PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

O Livro do Profeta ISAÍAS

INTRODUÇÃO

1. Título

O título do livro do Isaías nos manuscritos hebreus, como também na LXX, é "Isaías". No Luc. 4:17, o livro se chama "o livro do profeta Isaías", e no Hech. 8: 30, o "profeta Isaías". Nas Bíblias hebréias se encontra o livro na seção chamada "os profetas" precedido pelos livros misturas de Reis, e seguido pelo Jeremías, Ezequiel, e "Os Doze". Ver o T. I, P. 40.

2. Paternidade literária

O profeta Isaías foi o autor do livro que leva seu nome. O filho do Amoz e vergôntea da linhagem real foi chamado ao ofício profético sendo jovem (2JT 348), para fins do reinado do Uzías (Azarías, 790-739 A. C.), durante a corregencia do Jotam (PR 226-227). Isto localizaria a vocação do Isaías entre

os anos 750-739 A. C. Seu ministério continuou pelo menos durante 60 anos (PR 230), e abrangeu os reinados do Uzías, Jotam, Acaz e Ezequías (cap. 1: 1; para as datas dos reinados, ver o T. II, P. 79). O fato que Isaías nunca menciona ao Manasés, cujo reinado começou em 686 A. C., e que estivesse "entre os primeiros em cair" na matança efetuada pelo Manasés dos que permaneceram leais a Deus (PR 281; 2 Rei. 21: 16), implica que seu ministério terminou pouco depois da morte do Ezequías em 686 A. C. Neste caso, devesse ter começado não mais tarde que ao redor de 745 A. C. É provável que as mensagens proféticas da ISA. 1-5 foram jogo de dados entre os anos 745 e 739, possivelmente durante o último ano do reinado do Uzías mas antes da visão do cap. 6 (PR 227-228). Enquanto Isaías pensava abandonar sua missão profética, a causa da resistência que ele sabia que enfrentaria (cf. Jer. 20: 7-9), contemplou a visão da glória divina (PR 228-229) e ela o respirou e confirmou na comissão divina que já lhe tinha crédulo.

Isaías se casou e teve dois filhos, Sear-Jasub e Maher-salal-hasbaz (ISA. 7: 3; 8: 3). Em Jerusalém, o cenário principal de seus trabalhos, chegou a ser pregador da corte e teve muita influência. Durante muitos anos foi conselheiro político e religioso da nação. Seu ministério profético, junto com o do Miqueas e possivelmente também a influência indireta do Oseas no reino do norte, contribuíram às reformas do Ezequías. 126 Entretanto, Manasés seguiu o ímpio proceder de seu avô Acaz, aboliu as reformas de seu pai Ezequías e mandou matar aos homens que tinham fomentado o culto do verdadeiro Deus. Segundo o Talmud babilônico, Isaías foi morto pelo Manasés; o mesmo afirma Elena do White (PR 281). A mesma autora confirma as palavras do Heb. 11:37, que alguns foram serrados, como uma descrição da sorte do Isaías (ver no Material Suplementar EGW com. ISA. 1: 1).

Durante 25 séculos não houve dúvida alguma em relação à paternidade literária do livro do Isaías. Entretanto, durante o século XIX, os críticos alemães começaram a pôr em dúvida sua unidade de origem (ver a P. 127). A opinião de esses homens seguiu ganhando terreno até que é quase universalmente aceito o ponto de vista de que o livro foi escrito pelo menos por dois autores, um Isaías I, que escreveu os capítulos 1-39 e que realizou sua obra a fins do século VIII A. C., e um Isaías II, ou Déutero- Isaías, que escreveu os capítulos 40-66 para fins do cativeiro babilônico. Há várias versões desta teoria. Alguns críticos atribuem mais da metade do livro do Isaías ao período dos Macabeos, quer dizer, ao século II A. C.

Um dos argumentos principais destes críticos a favor de uma dobro paternidade literária do Isaías é que os capítulos 40-66 não parecem ter sido

escritos do ponto de vista de um autor de fins do século VIII A. C., mas sim por um autor que vivia perto do fim do cativeiro babilônico. A menção do Ciro por nome (cap. 44: 28; 45: 1) é considerada por eles como uma evidência concludente de que estes capítulos foram escritos durante o tempo do Ciro; quer dizer, durante a segunda metade do século VI A. C. É obvio, este conceito está apoiado na hipótese a priori que a presciencia profético é impossível.

Entretanto, o fato de que Isaías mencione ao Ciro não é um argumento a favor de uma data posterior para o livro, mas sim mas bem uma evidência da sabedoria e presciencia de Deus. Com o passar do livro há predições concernentes ao futuro. Entre estas se encontram as profecias da queda de os governantes do Israel e de Síria (cap. 7: 7-8, 16), da derrocada de Tiro (cap. 23), do espanto de Assíria (cap. 14: 25; 31: 8; 37: 6-7, 29, 33-35), da humilhação de Babilônia (cap. 14: 4-23), da insensatez de confiar em Egito (cap. 30: 1-3; 31: 1-3), e da obra do Ciro (cap. 44: 28; 45: 1-4). Em realidade, Isaías exalta a presciencia de Deus como um eloqüente testemunho de sua sabedoria e poder (cap. 41: 21-23; 42: 9; 43: 9; 44: 7-8; 45: 11, 21; 46: 9-10; 48: 3, 5-8).

Há muitas evidências da unidade de pensamento e expressão entre a primeira parte do livro e a última. Por exemplo, uma característica do Isaías é o uso da expressão "Santo do Israel" como um título para referir-se a Deus. Esta expressão aparece 25 vezes no Isaías e só 6 vezes no resto do Antigo Testamento. Entretanto, não é exclusiva de nenhuma parte do Isaías, já que se encontra 12 vezes nos capítulos 1-39 e 13 nos capítulos 40-66. O título "o Forte do Israel" ou ["do Jacob"] aparece só no livro do Isaías (cap. 1: 24; 49: 26; 60: 16). As similitudes de estilo e linguagem que existem entre a primeira parte do Isaías e a segunda chamam muito mais a atenção que suas supostas diferenças.

Embora o tema e o estilo literário dos capítulos 40-66 diferem grandemente dos dos capítulos 1-39, há um tema básico que corre a o comprido de ambas as seções: o quebrantamento do jugo imposto por inimigos políticos e espirituais, e o fim da opressão do corpo e da alma. Isaías -cujo nome significa "o Senhor é ajuda" ou "o Senhor é salvação"- apresenta na primeira seção do livro a liberação do pecado, de Síria, Assíria e outros inimigos mediante o arrependimento, a reforma e a fé em Deus. A segunda seção se refere à liberação de Babilônia, e eventualmente do domínio do pecado mediante a fé no Libertador 127 vindouro. Pode ver-se, então, uma unidade fundamental de pensamento e propósito que penetra em tudo

o livro, apesar das aparentes diferencia de tema.

A primeira seção do livro culmina com o relato da destruição dos exércitos de Agarrá-la comandados pelo Senaquerib. Na última seção, anuncia-se proféticamente o fim do cativeiro babilônico. Uma transição similar aparece no livro do Ezequiel em relação com a queda de Jerusalém em 586 A. C., da antecipação do cativeiro até a restauração. Além disso, os primeiros capítulos do Isaías registram as mensagens jogo de dados pelo Isaías durante seu juventude. Os capítulos posteriores do livro refletem uma maturidade de percepção profético e estilo literário característicos de um homem de mais idade e, como resultado, constitui uma obra professora que sobrepuja em profundidade de pensamento e majestade de expressão até às excelentes passagens da primeira parte do livro.

Os primeiros capítulos do Isaías têm que ver com a invasão sofrida por Judá à mãos dos assírios, e os últimos antecipam a liberação judia do cativeiro de Babilônia. A missão do Isaías era a de manter firme o reino do Judá quando o reino do norte desaparecia ao ser levado em cativeiro por os assírios. Por meio do Isaías os governantes tiveram a oportunidade de entender a natureza e o significado dos acontecimentos da época. Era o propósito divino que Judá tirasse proveito da triste sorte do reino do norte, e como resultado se voltasse para Deus com um espírito de sincero arrependimento. A maré da invasão assíria finalmente quase inundou ao pequeno reino do Judá, e o poder de Assíria foi rechaçado só às portas de Jerusalém por um ato insólito de Deus. Mas os homens do Judá não fizeram caso às advertências implícitas da história e às mais explícitas de Jeremías, que lhes esperava um fim semelhante a menos que emendassem seus maus caminhos.

Começando com o capítulo 40, Isaías antecipa a cautividad de Babilônia, mas com a segurança de que a liberação final do cativeiro babilônico é tão certa como a que tinham experiente pouco antes frente ao poderio assírio. Além disso, a liberação de mãos dos inimigos nacionais chega a ser, para os que confiam em Deus, uma promessa da liberação final do domínio do pecado. Todas as diferenças entre as duas seções do livro podem conciliar-se totalmente tendo em conta o fundo dos acontecimentos cambiantes da história, a mudança resultante no tema da profecia, e uma mudança possível no estilo literário do Isaías com o correr dos anos.

Embora certos críticos atribuíram uma parte considerável do livro do Isaías ao período dos Macabeos, há evidências de que nesse tempo o livro inteiro

existia como uma só unidade. Escrevendo ao redor de 180 A. C., o autor do livro do Eclesiástico (cap. 48: 23-28), Jesus Ben Sirac, atribuiu várias seções do livro do Isaías ao profeta cujo nome leva.

Entretanto, a evidência mais concludente de que o livro do Isaías era considerado como uma só unidade séculos antes de Cristo, procede de manuscritos bíblicos achados em 1947 em uma cova perto do mar Morto. Entre eles há dois cilindros do livro do Isaías conhecidos como 1QIsª (século II A. C.) e IQIsb (século I A. C.). Não há evidência alguma de que os capítulos 1-39 existissem alguma vez isolados como um documento além dos capítulos 40-66. Toda a evidência comprova o contrário. sobrou razão para acreditar que Isaías o profeta foi o autor do livro inteiro que leva seu nome.

El NT com freqüência cita o livro do Isaías, mas sem fazer nenhuma distinção entre os capítulos 1-39 e 40-66. As passagens mais extensas do Isaías citados no NT são os seguintes: 128

Referência no Isaías	Cita no Novo Testamento
1: 9	ROM. 9: 29
6: 9-10	Mat. 13: 14-15
6: 9-10	Juan 12: 40-41
6: 9-10	Hech. 28: 25-27
9: 1- 2	Mat. 4: 14-16
10: 22-23	ROM. 9: 27-28
11: 1 0	ROM. 15: 12
29: 13	Mat. 15: 7-9
29: 13	Mar. 7: 6-7
40: 3	Mat. 3: 3
40: 3	Mar. 1: 3

40: 3	Juan 1: 23
40: 3-5	Luc. 3: 4-6
42: 1-4	Mat. 12: 17-21
53: 1	Juan 12: 38
53: 1	ROM. 10: 16
53: 4	Mat. 8: 17
3: 7-8	Hech. 8: 32-33
61: 1-2	Luc. 4: 18-19
65: 1-2	ROM. 10: 20-21

É evidente que Cristo e os apóstolos aceitaram o livro do Isaías como uma só unidade, fruto da pluma do profeta Isaías, e podemos estar inteiramente seguros que procedemos bem se fizermos o mesmo. Note-se especialmente a referência de Cristo a ISA. 6: 9-10; 53: 1 tal como se cita no Juan 12: 38-41, onde ele se refere ao profeta como autor de ambas as seções do livro; também ROM. 9: 27, 29, 33; 10: 15-16, 20-21, onde Pablo faz outro tanto.

O comentador do Isaías tem a sorte de dispor de dois manuscritos hebreus deste livro do Antigo Testamento mil anos mais antigos que qualquer outro manuscrito bíblico hebreu conhecido anteriormente. Estes documentos de valor inapreciável -os Cilindros do Isaías do Mar Morto- demandam pois uma atenção especial. O descobrimento, as características gerais, e a importância destes e outros cilindros hebreus encontrados em covas perto do mar Morto a partir de 1947, descrevem-se brevemente no T. I, pp. 35-38.

Dos dois cilindros do Isaías encontrados na primeira cova perto do Khirbet Qumran, que contém o livro completo (vendido primeiro ao monastério sírio em Jerusalém) foi denominado com o símbolo 1QIsª; o cilindro incompleto (vendido à Universidade Hebréia) recebe o símbolo oficial de 1QIsb. Ambos estão atualmente no Santuário do Livro em Jerusalém. Ambos formavam parte da biblioteca de uma comunidade esenia e foram guardados em uma cova antes do fim da primeira guerra judia (66-73 d. C.), segundo o revelou a exploração profissional da cova. aceita-se que 1QIsª é do

século II A. C.; o 1QIsb é do século I A. C. Aqui se descreve estes cilindros brevemente posto que suas variações mais importantes com respeito ao texto masorético se destacam nos comentários dos versículos afetados.

1QIsª, que tem o livro completo, foi publicado em fotografias fac-símiles, com uma transliteración em caracteres modernos hebreus efetuada por Milhar Burrows (The Dead Seja Scrolls of St. Mark´s Monastery, T. I [New Haven: American Schools of Oriental Research, 1950]), o que deu lugar a muitos estudos eruditos. 129

Em geral este primeiro cilindro do Isaías concorda com o bem conhecido texto masorético. Entretanto, o escriba não foi profissional, e sua caligrafia é menos formosa que a de 1QIsb. Cometeu muitos enganos de copista. Dá a impressão de que alguns de seus enganos se deveram a não ter escutado bem, posto que algumas seções parecem ter sido escritas ao ditado. Também há evidências de que a cópia empregada como modelo tinha certas lacunas ou vazios. portanto, quando o escriba chegava a uma lacuna, deixava um espaço em branco em sua cópia, e mais tarde copiava a parte que faltava de outro exemplar que possivelmente era mais perfeito. Às vezes o escriba calculava mal o que faltava, e o espaço que deixava resultava insuficiente. Por isso a seção inserida freqüentemente se estendia à margem.

Ressaltam algumas omissões do texto onde o olho do escriba, ou do que ditava, saltava de certa palavra ao mesmo vocábulo um pouco mais adiante passando por cima todas as palavras intermédias. Este engano de escritura muito comum, freqüente também nos manuscritos do Novo Testamento, chama-se homoeotéleuton. * Há poucas e curtas adições ao texto: jamais passam de poucas palavras. Há muitas variantes textuales, mas a maior parte destas são de pouca subida e não afetam o significado do texto. Há milhares de variantes ortográficas como se poderia esperar em um manuscrito mil anos mais antigo que o seguinte manuscrito do mesmo livro.

1QIsb tem aproximadamente um terço do comprido do 1QIsa . Estava em uma condição deplorável quando o Prof. A. L. Sukenik da Universidade Hebréia de Jerusalém o adquiriu dos donos ou descobridores. depois de ter sido desenrolado, achou-se que a parte que ficava deste cilindro conserva fragmentos dos seguintes capítulos do Isaías: 10; 13; 16; 19; 22; 26; 28-30; 35; 37-41; 43-66. Até o capítulo 37 os fragmentos nos quais há texto são muito pequenos e portanto menos informativos que a última parte do livro, que está mais ou menos bem conservada, embora em cada coluna do cilindro há rupturas grandes ou pequenas no couro, pelo qual o texto está

prejudicado. O péssimo estado de conservação deste cilindro é muito lamentável, porque o que fica dele é muito superior em qualidade ao 1QIsa.

Sua escritura revela que é obra de um escriba experiente que tinha uma caligrafia muito belo e que cometia muito poucos enganos. conservou-se suficiente deste cilindro para justificar a conclusão de que as partes que faltam não diferem das que ainda existem, em sua concordância notável com o texto masorético. Ao examinar todo o 1QIsb se considerou que só oito variantes com relação ao texto masorético foram que suficiente importância para receber atenção neste Comentário, e até elas são de um significado relativamente pequeno (ver com. cap. 38: 13; 41: 11; 43: 6; 53: 11; 60: 19, 21; 63: 5; 66: 17). As outras variantes são ainda menos importantes.

As porções conservadas mostram tão poucas diferenças com o texto masorético que alguns eruditos ao princípio recusaram aceitar a antigüidade de um cilindro cujas peculiaridades textuales eles acreditavam que eram de origem muita posterior. Este segundo cilindro do Isaías revela que o texto chegou a nós virtualmente intacto do tempo de Cristo, enquanto que o 1QIsa mostra que nnaquele tempo naquele tempo existiam alguns textos copiados com menor cuidado. O cilindro do Isaías (1QIsb) da Universidade Hebréia foi publicado em forma póstuma pelo A. L. Sukenik, sendo seu editor N. Avigad, na obra The Dead Seja Scrolls of the Hebrew University Jerusalém: Universidade Hebréia, The Magnes Press, 1955). 130

Da caverna 4 do Qumrán provêm 15 fragmentos de manuscritos do Isaías -14 escritos em couro e um em papiro- nenhum dos quais se aproxima em importância aos dois já mencionados. Ver P. W. Skehan, Biblical Archaeologist 19 (1956), pp. 86-87; Skehan, Revue Biblique 63 (1956), P. 59.

A caverna 5 do Qumrán produziu um pequeno fragmento do Isaías (J. T Milik, em Discoveries in the Judaean Desert, III: Eles 'Petites Grotes' do Qumrán [Oxford, 1962], P. 173); e as cavernas no Marabb'at, um (2.º século d. C.), que continha partes do cap. 1:1-14 (Ibíd., II: Eles Grottes da Murabba 'ât [Oxford, 1961], pp. 79-80).

Aparentemente Isaías foi um livro muito popular no Qumrán, porque nas 11 cavernas desse lugar se encontraram mais exemplares (só um completo) deste livro que de qualquer outro livro da Bíblia, exceto Deuteronomio, do qual encontraram-se duas exemplares mais que do Isaías.

3. Marco histórico

A localização cronológica do livro do Isaías é precisa, e o período do qual provém é bem conhecido na história do Próximo Oriente. Isaías foi chamado a seu cargo profético antes de que o fora dada a visão da glória divina que se acha no cap. 6, e levou a cabo seu ministério durante os reinados do Uzías, Jotam, Acaz e Ezequías (ISA. 1: 1). Segundo a cronologia aproximada deste Comentário (T. II, pp. 79, 86, 88) Uzías morreu ao redor do ano 739, e Ezequías morreu em 686, sendo o sucessor seu filho Manasés. Os reis de Assíria durante este período foram: Tiglat-pileser III (745-727), Salmanasar V (727-722), Sargón II (722-705), Senaquerib (705-681) e Esar-hadón (681-669). Estes reis foram os governantes mais capitalistas que jamais teve Assíria. Isaías pois efetuou sua obra durante o apogeu da supremacia assíria, quando parecia que ela conseguiria dominar completamente essa região. Tiglat-pileser III começou uma série de campanhas contra as nações circunvizinhas, e como resultado uma área cada vez major ficou sob o domínio de Assíria. Esta potência chegou a ser considerada como o grande terror do mundo, e não havia país que parecesse suficientemente forte para lhe fazer frente.

Em 745 Tiglat-pileser invadiu a Babilônia, em 744 partiu contra o nordeste, e de 743 até 738 levou a cabo tremendas campanhas contra o noroeste e o oeste, o que provocou um conflito com o Manahem do Israel e "Azriau da Iauda" (provavelmente Azarías [Uzías] do Judá). Azarías parece ter sido o principal promotor de uma grande coalizão de nações ocidentais que se uniram para impedir que Assíria ganhasse a hegemonia da área mediterránea. Em 737, a campanha do Tiglat-pileser foi dirigida outra vez contra o nordeste, contra a região de Meia. Mas em 736 esteve de volta novamente no noroeste, onde participou de uma luta se desesperada para cinco anos para dominar completamente o Ásia ocidental. Em 735 sua campanha foi contra Urartu, na região oriental de Turquia; em 734 fez a guerra contra Filistéia, e em 733 e 732, contra Damasco. Em 731 estava outra vez em Babilônia, e em 730, segundo os registros, ficou em seu país. Mas em 729 estava outra vez em Babilônia, aonde "tomou as mãos de Bel", e por esse ato chegou a ser rei de Babilônia com o nome do Pulu (T. II, P. 63). Em 727 houve outra campanha contra Damasco. Para mais detalhe concernentes ao reinado do Tiglat-pileser, ver o T. II, pp. 62-64.

Embora os registros do Salmanasar V (ver T. II, P. 64) são muito incompletos, se sabe que sua principal campanha foi contra a nação do Israel. Sitiou a Samaria por três anos, 725 até 723 inclusive, quando a cidade foi tomada (723/722) e desapareceu para sempre o antigo reino do Israel.

Sargón II (T. II, pp. 64-65) pode ter sido o comandante do exército que

tomou a Samaria em 723/722. Iniciou seu reinado em 722/721 e possivelmente chegou a ser o
principal 131 monarca militar da história Assíria. Tomou parte em tina serie de campanhas contra o nordeste, Babilônia, o noroeste, e o litoral do Mediterrâneo. Em 720 sufocou levantamentos no noroeste e no oeste, e em 715 subjugou a certas tribos árabes, e recebeu tributo de vários reis egípcios pouco importantes. Em 711 enviou a seu Tartán (ver com. 2 Rei. 18:17) para que sufocasse um levantamento no Asdod (cf. ISA, 20:1). Em 709, Sargón chegou a ser rei de Babilônia.

Senaquerib (ver T. II pp. 65-67) começou seu reinado em 705, e em 703 derrotou a Merodac-baladán de Babilônia. Em 701 iniciou sua famosa "terceira campanha" que o levou contra Fenícia, Filistéia e Judá. Virtualmente todos os países asiáticos da zona do Mediterrâneo, inclusive Moab, Amón e Edom, foram subjugados e obriga dois a pagar tributo. Entretanto, a campanha não teve um êxito completo porque Jerusalém não foi tomada. Evidentemente Senaquerib voltou para o oeste em outra campanha não mencionada nos registros assírios (ver com. 2 Rei. 18:13), quando outra vez ameaçou a Jerusalém, mas foi obrigado a voltar para Assíria depois da destruição de seu exército por um anjo do Senhor (ISA. 37:36-37).

Egito e Babilônia foram comparativamente fracos durante este período. Com tudo, às vezes lutaram contra a agressão assíria. Especialmente Merodac-baladán de Babilônia esteve muito ativo durante os reinados do Sargón e Senaquerib, e Taharka do Egito foi com seu exército contra Senaquerib durante seu segunda invasão do Judá (ver com. 2 Rei. 18:13; 19:9).

4. Tema

Isaías viveu em um mundo convulsionado. Tanto para o Judá como para o Israel foi um tempo de perigo e crise. O povo de Deus tinha cansado em muito graves pecados. Em tempo do Azarías (Uzías) do Judá e Jeroboam II do Israel ambas nações tinham chegado a ser fortes e prósperas. Mas a prosperidade material tinha produzido decadência espiritual. O povo deixou a Deus e seus caminhos de justiça. As condições morais e sociais eram muito parecidas nas duas nações. em qualquer parte se cometiam injustiças nos tribunais, porque os magistrados aceitavam subornos, e os governantes se dedicavam principalmente a os prazeres e a obter lucros pessoais. Preponderavam a cobiça, a avareza e o vício. Enquanto os ricos se enriqueciam mais, os pobres mais se empobreciam e muitos caíam em tal pobreza que ficavam reduzidos à escravidão. As condições sociais e morais desse tempo estão descritas

graficamente pelo Isaías e seus contemporâneos, Miqueas, Amós e Oseas. Muitos abandonaram o culto do Jehová, e seguiram aos deuses pagãos. Outros mantinham as formas exteriores da religião, mas não conheciam seu poder e significado verdadeiros.

Isaías advertiu ao povo que tais condições não poderiam perdurar por muito tempo. Jehová abandonaria a seu povo que, embora professava seguir a justiça, mas bem seguia a impiedade. O profeta teve uma visão da santidade de Deus e da angustiosa necessidade da nação de chegar a conhecer ao Senhor e seus caminhos de justiça, retidão e amor. Viu deus sentado sobre um trono, excelso e supremo, e entretanto profundamente interessado nos assuntos da terra, chamando os homens ao arrependimento, sempre preparado a perdoar mas obrigado por seu próprio caráter justo a castigar aos que persistiam em seguir seus caminhos de impiedade. Isaías chamou a atenção ao feito de que os caminhos de justiça são caminhos de vida, paz e prosperidade, mas que os caminhos de maldade estão cheios de dificuldades e dores. Procurou ensinar ao povo o verdadeiro significado da religião e a verdadeira natureza de Deus. Exortava para que houvesse um mundo melhor e mais puro. A nação foi advertida de que se continuava em seus caminhos de impiedade, logo seria destruída. Deus empregaria aos assírios como seu instrumento para executar justiça 132 sobre uma nação hipócrita que dava decretos injustos, recusava fazer justiça aos pobres, privava-os de seus direitos, prejudicava às viúvas, e roubava aos órfãos. Para os tais, Isaías esclareceu que o dia de a visitação e desolação viria segura e rapidamente.

Isaías asseverou que o mundo inteiro era governado por um Deus, um Deus que exigia justiça, não só de parte dos hebreus, mas também também de todas as nações da terra, e que julgaria a todos os povos que persistissem em seus caminhos de impiedade. Os julgamentos do Senhor cairiam sobre Assíria e Babilônia, sobre Filistéia e Egito, sobre o Moab, Síria e Tiro. Finalmente, toda a terra seria completamente arruinada como resultado de sua iniqüidade. Só Deus seria elogiado, e seu povo lhe renderia culto em um mundo novo de gozo e paz perfeitos.

Isaías foi tanto estadista como profeta. Amava profundamente a sua nação e falava com valor e convicção contra qualquer proceder que não estivesse em harmonia com o interesse nacional. Viu a fatuidade de apoiar-se no Egito para conseguir ajuda, e chamou a atenção dos governantes do Judá ao feito de que o conselho de seus sábios seria confundido, e que o Egito mesmo seria dividido, pois uma cidade lutaria contra outra, e cada homem brigaria contra seu vizinho.

Aconselhou contra a necedad de confiar em alianças terrestres para ser fortes. Sublinhou o fato de que o conselho dos homens se desvaneceria, e só os que depositassem sua confiança em Deus prevaleceriam ao fim. O povo de Deus seria forte se contava com a presença do Senhor. Mas foi rechaçada a oferta da misericórdia e o amparo divinos.

Apesar da ruína iminente, Isaías se referia de contínuo a um remanescente que seria fiel ao Senhor e, por conseguinte, seria salvo. Com a exceção disso remanescente, o professo povo do Senhor seria destruído totalmente, como Sodoma e Gomorra. Entretanto, o remanescente poria sua confiança no Santo do Israel e aprenderia a andar em seus caminhos.

Isaías se refere constantemente ao Senhor como "o Santo do Israel". Sendo santo, exigia que seu povo também fosse santo, e sendo justo, não podia suportar a iniqüidade. Isaías antecipou um novo céu e uma nova terra, uma nova Jerusalém, que seria "Cidade de justiça" (ISA. 1:26). Para o Isaías a santidade abrangia mais que uma observação escrupulosa das cerimônias e as regulamentos da religião. Estas, em realidade, eram ofensivas ante o Jehová a menos que fossem acompanhadas por uma reforma do caráter e por uma vida Santa e irrepreensível.

Respeito ao Israel, é evidente que Isaías esperava que só uns poucos israelitas escapariam da destruição iminente. Entretanto, sustentou a esperança de que para o Judá haveria uma escapatória dos perigos iminentes. Não obstante, esclareceu enfaticamente que o único caminho seguro se achava em voltar-se para Deus e a seus caminhos de justiça e santidade.

Na última parte de seu livro, cap. 40-66, Isaías apresenta um dos quadros bíblicos mais vívidos do Israel e do Deus do Israel. Aqui está a descrição mais comovedora de Cristo como El Salvador sufriente (cap. 53). Aqui se encontra o quadro bíblico mais claro da bondade e grandeza infinitas de Deus. Aqui também se esboça a grande missão da igreja. Isaías compreendeu muito bem que Cristo viria "por luz das nações", e que sua mensagem de salvação finalmente iria "até o último da terra" (cap. 49: 6).
Exortou ao Sión para que despertasse e se vestisse de seu "roupa formosa" (cap. 52: 1), alargasse o sítio de sua cabana e estendesse as cortinas de seus tenda em preparação para essa hora gloriosa quando herdaria às gente, e faria que as cidades assoladas fossem habitadas (cap. 54: 2-3). Mandou-lhe levantar-se e resplandecer, porque a glória do Senhor mesmo se levantaria sobre su133 povo, e as nações viriam a sua luz e reis a seu nascente resplendor

(cap. 60: 1-3). Quanto aos princípios de interpretação, ver as pp. 30-32.

Com justiça se chama o Isaías o profeta messiânico. Nenhum outro parece haver compreendido tão claramente a santidade e grandeza de Deus, a pessoa e missão de Cristo, e o propósito glorioso de Deus para sua igreja. Com justiça Isaías é considerado rei dos célebres profetas do Israel, e seus escritos a obra professora de todos os escritos proféticos.

5. Bosquejo.

I. Isaías é chamado a combater a apostasia nacional, 1 a 6.

A. Introdução: O ministério profético do Isaías, 1: 1.

B. Uma exortação para voltar para Deus, 1: 2-31.

1. A rebelião do Israel e o castigo corretor de Deus, 1: 2-9.

2. A futilidade do formalismo na religião, 1: 10-15.

3. Bênção pela obediência e castigo por

a rebelião persistente, 1:16-31.

C. O plano divino para o Judá; seu fracasso, 2 a 5.

1. A reunião das nações, 2:1-5.

2. Fracasso do Judá, 2: 6-9.

3. O grande dia de Deus, 2: 10-22.

4. Fracasso dos dirigentes do Judá, 3: 1-15.

5. Condição do povo, 3: 16 a 4: 1.

6. Liberação e restauração do remanescente justo, 4: 2-6.

7. A decepção de Deus em vista do fracasso do Judá, 5: 1-7.

8. Uma contagem das transgressões do Israel, 5: 8-25.

9. A retribuição divina, 5: 26-30.

D. Isaías: mensageiro de Deus a uma nação apóstata, 6: 1-13.

1. Visão da majestade de Deus, 6: 1-7.

2. Confirmação do chamado e a missão do Isaías, 6: 8-13.

II. Liberação do poder de Síria e de Assíria, 7 a 12.

A. Mensagem do Isaías ao Acaz, 7.

1. promete-se vitória sobre o Israel e Síria, 7: 1-9.

2. Sinal da liberação, 7: 10-25.

B. Se prediz que Assíria invadiria ao Judá, 8 a 10.

1. O sinal da invasão, 8: 1-8.

2. Judá devia confiar no poder divino em

vez do poder humano, 8: 9-22.

3. A liberação final por meio da vinda

do Mesías, 9: 1-7.

4. A impenitência persistente e o castigo corretor,

9: 8 a 10: 4.

5. Queda de Assíria, a vara da irritação divina, 10:5-34.

C. O reino messiânico, 11; 12.

1. Liberação e restauração mediante o Mesías, 11: 1-9.

2. Reunião dos gentis e dos desterrados

judaicos, 11: 10-16

3. Uma canção de liberação, 12: 1-6.

III. Liberação do poder de Babilônia e de outras nações, 13 a 23.

A. Uma mensagem solene concernente a Babilônia, 13: 1 a 14: 23.

1. A desolação de Babilônia, 13: 1-22.

2. A liberação do Israel do poder de Babilônia, 14: 1-3.

3. A queda do rei de Babilônia, 14: 4-23.134

B. Uma mensagem solene concernente a Agarrá-la, 14: 24-28.

C. Uma mensagem solene concernente a Filistéia, 14: 29-32.

D. Uma mensagem solene concernente ao Moab, 15; 16.

E. Uma mensagem solene concernente a Damasco (Síria), 17.

F. Uma mensagem solene concernente a Etiópia, 18.

G. Uma mensagem solene concernente ao Egito, 19; 20.

H. Uma mensagem solene concernente a Babilônia, 21: 1-10.

I. Uma mensagem solene concernente a Duma (Seir), 21: 11-12.

J. Uma mensagem solene concernente a Arábia, 21: 13-17.

K. Uma mensagem solene concernente ao Judá e Jerusalém, 22.

L. Uma mensagem solene concernente a Tiro, 23.

IV. Liberação do domínio de Satanás: O grande dia de Deus, 24 a 35.

A. Desolação da terra, 24.

B. Liberação do povo de Deus, 25 a 27.

1. Um hino de louvor e vitória, 25.

2. Um hino de confiança em Deus, 26: 1 a 27 :1.

3. Uma canção da vinha do Senhor, 27: 2-6.

4. Reunião do remanescente do Israel, 27: 7-13.

C. Uma advertência solene ao Israel e ao Judá, 28; 29.

1. Um ai pronunciado sobre o Efraín (Israel), 28: 1-6.

2. Uma advertência aos dirigentes de Jerusalém, 28: 7-29.

3. Uma advertência à cidade do David, Ariel

(Jerusalém), 29: 1-17.

4. Redenção e restauração do Jacob, 29: 18-24.

D. A necedad de apoiar-se no Egito, 30; 31.

1. Um ai pronunciado sobre os que confiam

no Egito, 30: 1-14.

2. Misericórdia para os que confiam em Deus, 30: 15 -33.

3. A derrota do Egito e Assíria, 31.

E. O reino messiânico, 32 a 35.

1. Um rei reina em justiça, 32; 33.

2. O dia da vingança do Senhor, 34.

3. Um hino da terra nova, 35.

V. Interlúdio histórico, 36-39.

A. As invasões assírias do Judá, 36; 37.

1. A primeira mensagem do Rabsaces ao Ezequías, 36: 1 a 37:7.

2. A segunda mensagem do Rabsaces ao Ezequías, 37: 8-13.

3. Súplica do Ezequías, 37: 14-20.

4. Promessa de liberação e seu cumprimento, 37: 21-38.

B. Enfermidade e restabelecimento do Ezequías, 38; 39.

1. Enfermidade e recuperação da saúde, 38.

2. Os embaixadores do Merodac-baladán, 39.

VI. O triunfo do plano divino. A liberação e o Libertador, 40 a 53.

A. Uma base firme para a confiança nos

propósitos de Deus, 40 a 47.

1. Confiança em Deus; sua palavra permanece

para sempre, 40; 41.

2. O "Servo" de Deus, Cristo, 42.
3. O "servo de Deus", Israel, 43:1 a 44: 23 .
4. O "servo" de Deus, Ciro, 44:24 às 46:13.
5. Queda de Babilônia, 47.

B. Se precatória ao Israel para que cumpra com seu

papel messiânico, 48 a 52: 12.

1. Uma exortação a aprender a lição

   do cativeiro, 48.135
2. Uma exortação a representar a Deus ante

   as nações, 49.
3. Uma exortação a deixar os conselhos

   da sabedoria humana, 50.
4. Uma exortação a responder corajosamente

o chamado divino, 51: 1 a 52: 12.

C. O "Servo" sufriente de Deus, o Mesías, 52: 13 a 53: 12.

VII. Reunião das nações, 54 a 62.

A. O papel do Israel no plano divino, 54 a 56.

1. A herança do Israel: ganhar o mundo para Deus, 54.

2. A mensagem de salvação dirigido a todos os homens, 55.

3. Uma casa de oração para todos os povos, 56.

B. Uma chamada para reformar-se, 57 a 59.

1. Uma súplica fervente ao Israel para que se

volte para Deus, 57.

2. O verdadeiro espírito da religião pessoal, 58.

3. Uma súplica fervente para abandonar o pecado, 59.

C. o Israel tinha que ser uma luz para as nações, 60-62.

1. A hora gloriosa do destino do Israel, 60.

2. Israel ordenado para proclamar as boas

novas de salvação, 61

3. O galardão do Israel pelo serviço fiel, 62.

VIII. Estabelecimento do reino messiânico, 63 a 66.

A. O grande dia de Deus, 63: 1 a 65: 16.

1. O dia da vingança, 63: 1-6.

2. As misericórdias de Deus para seu povo, 63: 7-19.

3. Uma oração em procura de transformação e liberação, 64.

4. Deus repreende a seus servos e os aceita, 65: 1-16.

B. Deus restaura a terra , 65: 17 a 66:24.

1. A terra nova, 65: 17-25.

2. Misericórdia para os servos de Deus, e aflição

para seus inimigos, 66: 1-21.

3. Deus é justificado ante o universo; todos os

homens lhe adoram, 66: 22-24.

CAPÍTULO 1

1 Isaías se queixa do Judá pela rebelião desta. 5 Lamenta seus julgamentos. 10 Vitupera toda sua devoção. 16 Com promessas e ameaças a precatória ao arrependimento. 21 Chora por sua maldade e lhe anuncia os julgamentos de Deus. 25 Promete graça, 28 e ameaça destruir aos ímpios.

1 VISION do Isaías filho do Amoz, a qual viu a respeito do Judá e Jerusalém em dias do Uzías, Jotam, Acaz e Ezequías, reis do Judá.

2 Ouçam, céus, e escuta você, terra; porque fala Jehová: Criei filhos, e os engrandeci, e eles se rebelaram contra mim.

3 O boi conhece seu dono, e o asno o pesebre de seu senhor; Israel não entende, meu povo não tem conhecimento.

4 OH gente pecadora, povo carregado de maldade, geração de malignos, filhos depravados! Deixaram ao Jehová, provocaram a ira ao Santo do Israel, voltaram-se atrás.

5 por que quererão ser castigados ainda? Ainda lhes rebelarão? Toda cabeça está doente, e todo coração enfermo.

6 Da planta do pé até a cabeça não há nele costure sã, a não ser ferida, inchaço e podre chaga; não estão curadas, ni136 enfaixadas, nem suavizadas com azeite.

7 Sua terra está destruída, suas cidades postas a fogo, sua terra diante de vós comida como estrangeiros, e assolada como asolamiento de estranhos.

8 E fica a filha do Sión como ramagem em vinha, e como cabana em melonar, como cidade assolada.

9 Se Jehová dos exércitos não nos tivesse deixado um resto pequeno, como Sodoma fôssemos, e semelhantes a Gomorra.

10 Príncipes da Sodoma, ouçam a palavra do Jehová; escutem a lei de nosso Deus, povo da Gomorra.

11 Para que me serve, diz Jehová, a multidão de seus sacrifícios? Enfastiado estou de holocaustos de carneiros e de sebo de animais gordos; não quero sangue de bois, nem de ovelhas, nem de machos caibros.

12 Quem isto demanda de suas mãos, quando vêm a apresentasse diante de mim para pisar meus átrios?

13 Não me tragam mais vã oferenda; o incenso me é abominação; lua nova e dia de repouso,* o convocar assembléias, não o posso sofrer; são iniqüidade suas festas solenes.

14 Suas luas novas e suas festas solenes as tem aborrecidas meu alma; são-me onerosas; cansado estou das suportar.

15 Quando estenderem suas mãos, eu esconderei de vós meus olhos; do mesmo modo quando multiplicarem a oração, eu não ouvirei; enche estão de seu sangue mãos.

16 Lhes lave e lhes limpe; tirem a iniqüidade de suas obras de diante de meus olhos; deixem de fazer o mau;

17 aprendam a fazer o bem; procurem o julgamento, restituam ao ofendido, façam justiça ao órfão, amparem à viúva.

18 Venham logo, diz Jehová, e estejamos a conta: se seus pecados forem como o grão, como a neve serão embranquecidos; se forem vermelhos como o carmesim, deverão ser como branca lã.

19 Se quisessem e oyereis, comerão o bem da terra;

20 se não quisessem e forem rebeldes, serão consumidos a espada; porque a boca do Jehová o há dito.

21 Como te converteste em rameira, OH cidade fiel? Enche esteve de justiça, nela habitou a eqüidade; mas agora, os homicidas.

22 Sua prata se converteu em escórias, seu vinho está misturado com água.

23 Seus príncipes, prevaricadores e companheiros de ladrões; todos amam o suborno, e vão depois das recompensas; não fazem justiça ao órfão, nem chega a eles a causa da viúva.

24 portanto, diz o Senhor, Jehová dos exércitos, o Forte do Israel: Ea, tomarei satisfação de meus inimigos, vingarei-me de meus adversários;

25 e voltarei minha mão contra ti, e limparei até o mais puro suas escórias, e tirarei toda sua impureza.

26 Restaurarei seus juizes como ao princípio, e seus conselheiros como eram antes; então lhe chamarão Cidade de justiça, Cidade fiel.

27 Sion será resgatada com julgamento, e os convertidos dela com justiça.

28 Mas os rebeldes e pecadores a uma serão quebrantados, e os que deixam a Jehová serão consumidos.

29 Então lhes envergonharão os carvalhos que amaram, e lhes afrontarão os hortas que escolheram.

30 Porque serão como carvalho a que lhe cai a folha, e como horta ao que faltam-lhe as águas.

31 E o forte será como estopa, e o que fez como centelha; e ambos serão acesos junto, e não haverá quem apaga.

1.

Visão do Isaías.

Esta é a frase emprega dá por, Isaías como título de todo o livro. A palavra "visão" indica aqui a revelação em si, e não o processo por meio do qual foi repartida. Em épocas anteriores havia se denominando "vidente" (1 Sam. 9: 9) a um profeta, mas este término finalmente caiu em desuso. Entretanto, os profetas seguiam sendo videntes no sentido de que, com discernimento inspirado, eram capazes de ver o que não tinha sido revelado ao comum dos homens. Em visão, os olhos do profeta transpassam o véu que separa este mundo do espiritual, e vêem aquilo que o Senhor deseja lhe revelar. O Senhor podia revelar o significado dos acontecimentos pressente, o perfil do futuro 137

ou o propósito divino referente a indivíduos ou nações. Com freqüência se davam advertências, admoestações e instruções. Na "visão" do Isaías aparecem estes três elementos. Na "visão do Abdías" (Abd. 1) e no "livro da visão do Nahum" (Nah. 1:1), o Senhor revelou a estes profetas o propósito divino para com o Edom e Nínive. As visões do Isaías correspondiam principalmente ao Judá e a Jerusalém, mas também tinham que ver com as nações vizinhas e com o mundo inteiro. Mediante a "visão do Isaías" temos o privilégio de ver as coisas como Deus as vê, e como nos quis revelar isso a través de seu profeta.

Filho do Amoz.

Este nome aparece na Bíblia só aqui. Nada mais se sabe do pai de Isaías. Não deve confundir o nome do Amoz com o Amós. No hebreu se diferenciam claramente um do outro.

A respeito do Judá e Jerusalém.

Ver cap. 2: 1; 3: 1; 4: 3; 5: 3; 40: 2; 52: 1; 62: 1; 65: 9, 19. As mensagens

do Isaías foram dirigidos primeiro ao povo do Judá e de Jerusalém; e eram para o bem deles. É provável que muitos das mensagens foram jogo de dados diretamente ao povo como sermões.

Em dias.

Segundo a cronologia empregada neste Comentário, Uzías morreu no ano 740/739 A. C., e Ezequías em 687/686 (P. 130).

2.

Ouçam, céus.

Ver com. Deut. 32: 1; cf. Miq. 6: 1. O primeiro discurso do Isaías se inicia com uma condenação do professo povo de Deus. Causa grande assombro que esse povo não tivesse apreciado nem aproveitado as oportunidades sem precedentes que havia tido como nação. Nesta passagem, por assim dizê-lo, Isaías pede aos seres celestiales que sejam testemunhas deste espetáculo extraordinário. Emprega este recurso literário com um propósito similar ao do Joel (cap. 1:2-3): para impressionar os sentidos embotados do povo com a enormidade de seu transgressão.

Os habitantes dos outros mundos conhecem a lei de Deus e sabem quanto a a rebelião dos habitantes deste mundo contra o céu. Compreendem o plano de salvação e sabem quais foram as oportunidades concedidas ao Israel como povo escolhido de Deus. Por assim dizê-lo, Deus os chama como testemunhas da assombrosa situação que existe entre aqueles por quem tanto tem feito, mas que o desprezaram por completo. Todo o universo vê a culpa do rebelde povo de Deus, e ficam justificadas quão medidas Deus está a ponto de iniciar contra os rebeldes.

Criei filhos.

A relação entre Deus e seu povo foi a de um pai com seu filho. Todo o que um pai pode fazer em favor de seu filho, Deus o tem feito em favor de seu povo. Por ter sido objeto deste cuidado paternal, o povo de Deus deveria ter aceito as responsabilidades filiais junto com seus privilégios.

rebelaram-se.

Recusaram submeter-se à autoridade de seu Pai celestial e não fizeram caso de o que ele requeria deles.

3.

Boi.

Os animais domésticos conhecem que os alimenta diariamente. Até os seres irracionais sabem onde encontrar seu alimento, e por isso sentem certo carinho pela pessoa que os sustenta. Mas não aconteceu assim com o povo de Deus! Desatentos e ingratos com o tenro cuidado do Pai celestial, se fizeram culpados da mais ingrata insensatez. Nem sequer demonstraram ter a escassa inteligência dos animais.

Israel não entende.

Aqui a palavra "o Israel" se refere especificamente ao Judá, porque como descendentes do Jacob são herdeiros das promessas feitas aos pais da nação (ver com. vers. 1, 8).

4.

OH gente pecadora!

O mesmo povo que Deus tinha escolhido para que fora "povo santo" (Deut. 14: 2) transformou-se em gente pecadora. Sua impiedade se devia à ingratidão ante as bênçõe s que lhes tinham sido prodigalizadas (ver com. Deut. 8: 10-20; Ouse. 2: 8-9; ROM. 1: 21-22). Ao esquecer que Deus era quem os proporcionava todos os bens de que desfrutavam, apostataram abertamente e desobedeceram em forma notória. O esquecimento passivo se transformou em rebelião ativa.

Geração de malignos.

Ver com. cap. 5: 4. Os que poderiam ter sido "semente Santa" (cap. 6: 13) chegaram a ser uma planta maligna que produzia frutos inúteis.

Deixaram ao Jehová.

Abandonaram-no prefiriendo a outro senhor: o príncipe do mal (ver com. Juan 8: 44).

Provocaram.

O amor divino "não se irrita" (1 Cor. 13: 5; cf. Eze. 18: 23, 31-32; 2 Ped. 3: 9), mas o Israel tinha desprezado a tal ponto a graça de Deus e havia menosprezado de tal modo os preceitos divinos, que o Senhor já não podia tolerá-los mais sem negar seu caráter celestial e confirmar ao Israel em seus maus caminos.138

Santo do Israel.

Esta expressão é predileta do Isaías, pois a emprega 25 vezes, enquanto que todos os outros autores do AT só a usam 6 vezes. Quando Isaías viu deus em visão pela primeira vez, sentado sobre seu trono, também ouviu os coros angélicos que cantavam: "Santo, santo, santo, Jehová dos exércitos" (cap. 6: 3). O santo caráter de Deus tinha impressionado profundamente ao profeta. Sobre todas as coisas, reconhecia a Deus como um ser santo, e desejava ser semelhante a ele. Desde esse momento, a grande tarefa da vida do Isaías seria a de manter ante o Israel um quadro da santidade de Deus e a importância de descartar o pecado e lutar fervientemente por obter a santidade.

voltaram-se atrás.

Em lugar de aproximar-se mais e mais a Deus e de caminhar com ele, separaram-se do Senhor. afastaram-se mais e mais do caminho da santidade. Oseas, contemporâneo do Isaías, diz tristemente que "como novilla indômita se apartou Israel" (Ouse. 4: 16).

5.

por que?

Também poderia traduzir-se como na BJ: "Em onde lhes golpear já?" O corpo está tão talher de machucados e feridas, que o pai resiste a seguir castigando embora pareça necessário, e com misericórdia prefere não voltar para golpear ao filho cujas feridas de castigos anteriores não sanaram ainda.

Ser castigados ainda.

O professo povo de Deus se conduziu calamidades por causa de seus pecados. quanto mais se afundavam no pecado, tão maior peso de desgraças se

conduziam (cap. 5: 18). Isaías procurou raciocinar com eles, lhes perguntando por o que tinham escolhido proceder tão neciamente. apresenta-se nesta passagem a um filho que persiste em sua rebeldia e, por suas más ações, sofre castigo detrás castigo até que seu corpo fica totalmente rasgado.

Ainda lhes rebelarão?

Melhor, "se seguirem contumazes" (BJ). Isaías afirma aqui que a persistência em o mal era a razão dos contínuos açoites disciplinadores que estavam padecendo.

6.

Não há nele costure sã.

Todo o corpo sofre. Em qualquer lugar que Isaías olhasse, já fora em Jerusalém ou em Judea, via as evidências dos resultados da transgressão.

Podre chaga.

Quer dizer feridas abertas, purulentas, sangrantes. O pecado é algo detestável que não pode curar-se com remédios humanos. Produz, figuradamente, uma massa de feridas abertas, infectadas, cheias de pus, feridas que não foram enfaixadas nem suavizadas com "azeite" (o de oliva era usualmente empregado para este propósito na Palestina). Israel não só estava doente por dentro, mas também também eram visíveis por fora os terríveis efeitos produzidos pelo veneno do pecado. A nação se encontrava em uma situação crítica e desordenada: o paciente estava a ponto de falecer em seu repugnante estado.

7.

Sua terra está destruída.

Aqui o profeta deixa de lado a descrição figurada da terra (vers. 2-6) para apresentar uma descrição literal. O quadro que aqui mostra indica acertadamente a situação do Judá no tempo das invasões assírias. Com sua acostumada implacável crueldade, os assírios tinham devastado o país, queimando, saqueando e matando. Muitas das cidades fortes tinham sido tomadas; inumeráveis aldeias, destruídas, e boa parte da terra tinha sido assolada. Parecia que o fim não estava muito distante.

Assolada.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto (ver T. I, P. 35; T. IV, P. 128) diz: "seu asolamiento está sobre ela".

8.

A filha do Sion.

Quer dizer Jerusalém (Lam. 2: 8, 10, 13, 18; Miq. 4: 8, 10, 13). Originalmente Sión foi a antiga fortaleza dos jebuseos, a cidade do David (2 Sam. 5: 7; 1 Rei. 8: 1; ver com. Sal. 48: 2), mas mais tarde o nome se empregou com um sentido mais amplo para designar toda a cidade. Com freqüência se emprega a figura poética de uma mulher para designar a uma cidade com seus habitantes (ISA. 47: 1; Sal. 45: 12; Lam. 2: 15).

Ramagem.

"Abrigo" (BJ). Isto é, uma choça ou posto no qual permanecia o vigilante da vinha ou algum membro de sua família durante a colheita de uvas. Sem dúvida, os que moravam em uma moradia tão precária estavam isolados do resto da comunidade e careciam de amparo. Assim foi a situação de Jerusalém durante o período em consideração.

Cabana em melonar.

"Albergue em pepinar" (BJ). Tanto o melão como o pepino são novelo comuns no Próximo Oriente. Ainda se acostuma levantar no campo algum tipo de resguardo para que ali viva alguém durante o verão, a fim de proteger a colhe contra os ladrões.

Cidade assolada.

Durante a invasão do Senaquerib, Jerusalém ficou literalmente139 rodeada por os exércitos assírios. Foi a única cidade que seguiu resistindo quando já todo o resto da terra do Judá tinha cansado em mãos do inimigo.

9.

Jehová dos exércitos.

Este é o título divino empregado pelos anjos na visão que Isaías recebeu da glória de Deus (cap. 6: 3).refere-se a Deus como comandante de as hostes ou exércitos do céu.

Um resto pequeno.

Toda Judea, com exceção de Jerusalém, caiu em mãos do inimigo. Só ficou a capital, aparentemente indefesa e em grave perigo. Desde não ter sido por este "pequeno resto", a nação do Judá teria chegado a seu fim tão certamente como ocorreu com a Sodoma e Gomorra.

10.

Príncipes da Sodoma.

O nome "Sodoma", que em forma figurada se usa aqui para designar ao Judá em vista de que prevaleciam ali condicione similares às que tinham imperado na Sodoma literal, constitui uma terrível acusação contra a nação que professava governar no nome de Deus. Os reis do país, em sua política e em sua prática, apartaram-se tanto do Senhor, que apenas se diferenciavam dos reis das nações mais pecadores da terra. Por esta razão se os dirige uma muito solene exortação, uma mensagem de Deus que predizia a ruína de toda a nação se esta não se arrependia.

11.

Para que me serve?

Judá ainda tinha a aparência de ser uma nação muito religiosa. ofereciam-se muitos sacrifícios no templo, mas havia pouca verdadeira religião. O professo povo de Deus tinha esquecido o que era o que Deus verdadeiramente requeria de eles; entretanto, mantinham as formas externas da religião. Estavam dispostos a oferecer sacrifícios, mas não a entregar seus corações ao Senhor. Conheciam as formas externas da religião, mas não compreendiam que necessitavam um Salvador, nem entendiam o que significava a justiça. Isaías procurou que voltassem em si e compreendessem a necedad de sua conduta. Mediante uma série de penetrantes pergunta, o profeta esperava que entendessem que a religião que só consiste em formas externas é uma ofensa para Deus. Através das idades os porta-vozes de Deus procuraram deixar em claro que o que Deus requer é obediência e não sacrifício, retidão e não ritualismo (1 Sam. 15: 22; Sal. 40: 6; 51: 16-19; Jer. 6: 20; 7: 3-12; 14: 12; Ouse. 6: 6; Amós 5:

21-24; Mig. 6: 6-8).

12.

A lhes apresentar diante de mim.

empregava-se usualmente a frase "apresentar diante de Deus" para referir-se a a visita ao templo durante as grandes festividades religiosas (Sal. 42: 2; 84: 7; Exo. 34: 23).Os hebreus acreditavam acertadamente que ao chegar ao templo entravam na presença imediata de Deus. É certo que o santuário se havia construído para que o Senhor pudesse habitar em meio deles (Exo. 25: 8); mas não necessariamente toda pessoa que visitava o templo entrava na presença de Deus. Por meio do Isaías, o Senhor afirma que habita "na altura e na santidade, e com o quebrantado e humilde de espírito" (ISA. 57: 15).

13.

Vã oferenda.

Os sacrifícios oferecidos sem contrição e genuíno arrependimento eram apresentados em vão (1 Sam. 15: 22; Mat. 5: 24; Mar. 12: 33); careciam de valor.

Abominação.

Em vez de deleitar-se com a oferenda do perfumado incenso que lhe oferecia, o Senhor se desgostava machismo. As cerimônias da religião não significam nada se falta seu verdadeiro espírito. Deus há dito claramente que, quando falta a obediência, até a oração lhe resulta abominável (Prov. 28: 9).

Lua nova e dia de repouso.

Os dias sagrados que aparecem aqui se mencionam juntos também em referências como 2 Rei. 4: 23; 2 Crón. 8: 13; Amós 8: 5. Era parte essencial da religião hebréia o observar estes dias sagrados. Tinham sido designados pelo Senhor mesmo, e era ele quem tinha mandado ao Israel que os observasse (Exo. 23: 12-17; Lev. 23; Núm. 28; 29; Deut. 16: 1-17).Mas não bastava a observância externa de essas formas religiosas. Os ritos e as cerimônias carecem de sentido quando falta retidão. Deus disse claramente que a observância formal dos dias sagrados, ordenada por ele mesmo, resultava-lhe ofensiva se faltava a

obediência.

São iniqüidade.

No hebreu não está a forma verbal "são". Possivelmente seria preferível traduzir: "Não posso sofrer iniqüidade e festas solenes". Isaías declara que os solenes serviços religiosos, acompanhados de uma vida iníqua, são uma ofensa para o Senhor. No tempo do Isaías os hebreus davam muita importância às formas da religião, e pouca importância à retidão. Muitos que observavam estritamente os requisitos formais da lei cerimoniosa violavam abertamente os solenes mandatos da lei de Deus. Sua conduta constituía uma brincadeira de la140 religião e uma vergonha à vista de Deus.

14.

Tem-nas aborrecidas minha alma.

Nesta passagem Deus fala com gente que tinha toda a aparência de ser um povo muito religioso. Participavam das cerimônias religiosas porque acreditavam que essa era a maneira de ganhar o favor de Deus; mas o Senhor lhes manifestou que estava extremamente aborrecido por sua conduta, que odiava a observância de suas festas assinaladas, que rechaçava seu culto e estava molesto por seu hipócrita fingimento. Em realidade, o povo estava desafiando a Deus quando recusava andar em seus caminhos. Nenhum manto de formalismo religioso podia cobrir seus pecados.

15.

Quando estenderem suas mãos.

Os hebreus muitas vezes estendiam as mãos para Deus quando oravam (Exo. 9: 29, 33; 17: 11; 1 Rei. 8: 22; Esd. 9: 5; Job 11: 13; Sal. 88: 9; 143: 6).

Eu não ouvirei.

Cf. Sal. 66: 18; Sant. 4: 3. A oração deve ser sincera para que possa ser ouvida. As orações dos hipócritas não serão escutadas (Mat. 6: 5; Luc. 18: 14). As orações não necessariamente são efetivas porque sejam largas e freqüentes (Mat. 6: 7). As preces dos ímpios, cujas mãos estão manchadas de sangue e que persistem em seus maus caminhos, não chegarão até o trono da graça. Os hebreus dos dias do Isaías externamente pareciam ser

gente muito religiosa que dava grande importância à oração, mas se negavam a abandonar seus pecados. Suas orações provinham dos lábios, mas não emanavam do coração. Deus diz claramente que recusa escutar tais preces.

Enche estão de sangue suas mãos.

No cilindro 1QIsa dos Manuscritos do Mar Morto (ver T. I, P. 35; T. IV, P. 128) acrescenta-se uma frase paralela: "e seus dedos, de culpabilidade". Assim resulta um dístico cuja primeira parte é: "Enche estão de seu sangue mãos".

16.

lhes lave.

O pecado dá por resultado contaminação moral e decadência espiritual. Quando David pecou, seu rogo foi: "me lave, e serei mais branco que a neve" (Sal. 51: 7). Reconheceu a contaminação do pecado e pediu a Deus um coração limpo (vers. 10); e seu rogo foi escutado. Cada pecador necessita purificação moral; seu coração deve ser limpo da corrupção moral. Deus quer limpar de toda iniqüidade o coração do pecador (Jer. 4: 14); o precatória a que limpe seus mãos de impiedade (Sant. 4: 8). Promete escrever a lei divina no coração humano (Jer. 31: 33) e limpar ao homem de toda injustiça (1 Juan 1: 9). Isaías insistiu a Jerusalém a que ficasse suas vestimentas formosas, porque se aproximava o momento quando o imundo já não entraria mais ali (ISA. 52: 1). Juan afirmou que nada imunda entraria na Santa Cidade (Apoc. 21: 27). Isaías procurava ensinar ao Israel que Deus, o "Santo do Israel", exige que seu povo seja santo.

Deixem de fazer o mau.

Deus pediu a seu povo que abandonasse o pecado. O era santo, e eles também deviam ser Santos. O mau deve ser eliminado da vida de cada filho de Deus. O pecado não existirá na atmosfera pura do céu, e todos os que entrem ali levarão as vestimentas de justiça.

17.

Aprendam a fazer o bem.

Os que sirvam a Deus aborrecerão o mal e amarão o bem (Amós 5: 15). O ser

passivamente "bons" -quer dizer abster-se de más ações- não basta para o cristão. A piedade é um princípio ativo, e o cultivo da retidão é a mais segura garantia contra a iniqüidade. Não importa quais possam ter sido suas inclinações anteriores, a pessoa se proporá não só deixar de fazer o mau, mas sim também se esforçará sinceramente para fazer o melhor que possa. Para alcançar esta meta, necessitará tanto firmeza de propósito como ajuda do céu. Os homens não nascem à vida cristã com um caráter perfeito, mas sim devem aprender, lentamente e com dificuldade, a partir pelos caminhos de Deus. Mediante estudo, e diligência, paciência e perseverança, determinação e prática, com o tempo poderão adquirir hábitos de vida correta. Todo aquele que agora faz o bem já passou pelo lento e difícil processo de aprender a fazer o bem. Ninguém aprendeu verdadeiramente a fazer o bem até que a retidão se feito habitual nele.

Julgamento.

Quer dizer, "o justo" (BJ).

Restituam ao ofendido.

Melhor, "endireitem a opressão" ou "vindiquem o mal" (BJ). No Israel muitos sofriam sob a opressão de seus próximos. Os que amavam a Deus tinham o dever de corrigir esta situação. Deviam refrear ao opressor e aliviar ao oprimido.

Façam justiça ao órfão.

Os que amam o bem defenderão a causa do órfão e procurarão que se o faça justiça.

Amparem à viúva.

"Defendam a causa141 da viúva" (BC). Os pobres e os necessitados, os necessitados e os oprimidos necessitam alívio com urgência. Os caudilhos do professo povo de Deus se aproveitavam destes necessitados para enriquecer-se a seus gastos. Essa situação devia ser corrigida. O verdadeiro amor e a simpatia tinham que manifestar-se nos esforços por corrigir o mal e estabelecer justiça para todos. Nenhuma religião merece tal nome se não se enfrenta aos problemas desta vida e faz que os homens estejam em harmonia com os princípios do reino dos céus. A religião que na prática consiste em impressionantes cerimônias, mas que não toma em conta as necessidades dos órfãos e das viúvas, carece de sentido. Ver com. Sant.

1: 27.

18.

Venham logo.

"Venham e nos entendamos" (NC). Nesta passagem Deus convida aos homens a que se encontrem com ele, a fim de tratar livre e francamente seus problemas. O Senhor não é um juiz desconsiderado, nem um tirano arbitrário, a não ser um pai bondoso e um amigo. Deus se interessa nas coisas que afetam ao homem, e se preocupa pelo bem-estar humano. Todas as advertências divinas são dadas para o bem do homem. Isto é o que ele deseja que o homem cria e compreenda. Dificilmente poderia conceber uma manifestação mais atraente do maravilhoso amor e grande bondade de Deus, que a que se encontra nesta misericordiosa convite a estar 'a contas" com o Senhor do céu e da terra. Deus é razoável, e deseja que os homens compreendam que para proveito deles deseja que abandonem o pecado e andem por caminhos de justiça. O homem foi dotado de a capacidade de raciocinar para que a empregasse, e a melhor forma de usar este dom é descobrir quais são os benefícios da obediência e as angústias da transgressão.

Se seus pecados.

O pior dos pecadores pode achar consolo e esperança nesta promessa. Em esta passagem Deus nos assegura que, não importa quão culpados possamos ter sido no passado nem quão consumado tenha sido nosso pecado, ainda ele pode nos devolver a pureza e a santidade. Esta promessa não só tem que ver com os resultados do pecado, a não ser com o pecado mesmo. Este pode ser erradicado e eliminado por completo da vida. Com a ajuda de Deus, o pecador pode obter o domínio completo de todas suas fraquezas (ver com. 1 Juan 1: 9).

19.

Se quisessem e oyereis.

"Se aceitam obedecer" (BJ). Nesta passagem Isaías expõe o fruto da obediência. Uma vida de gozo e bem-aventurança é o resultado natural da obediência às leis de Deus, porque Deus não pode benzer aos que não se esforçam ao máximo. Os gozos celestiales não são dons outorgados arbitrariamente Por Deus aos que lhe seguem, a não ser o resultado natural de cumprir com seus requerimentos. Deus coloca diante do homem os caminhos de

justiça, porque estes são os caminhos corretos e os que trazem consigo bênção.

Comerão.

Esta promessa se aplica tanto a este mundo como ao vindouro. A colheita da obediência se recolhe não só no céu mas também também na terra (ver com. Mat. 19: 29). antes de que os israelitas entrassem na terra prometida, Moisés lhes apresentou as bênções que seriam deles se caminhavam nas caminhos do Senhor (Deut. 28: 1-13). Isaías destaca que essas bênções não se tinham realizado devido ao Israel não obedeceu as ordens do Senhor. Agora Deus lhes assegura que essas bênções ainda podiam ser deles se se arrependiam e foram pelos caminhos de justiça.

20.

Se não quisessem.

Não é um decreto arbitrário de Deus o que condena ao pecador. Este tão somente colhe o que ele mesmo semeou. Assim como as bênções acompanham a vida piedosa, assim também a desdita parte com a impiedade. Quando os homens infringem os mandamentos de Deus, a morte é o resultado inevitável. Esta é simplesmente a conseqüência da lei natural de causa e efeito. Quando Israel se separou de Deus, indevidamente entrou em -o caminho que levava a ruína. Moisés tinha famoso claramente esta verdade antes de que o Israel entrasse na terra prometida (Deut. 28: 15-68). Quando os seres humanos se rebelam contra Deus e se negam a obedecer sua lei, automaticamente abrem a porta à destruição. Toda pessoa tem seu destino inteiramente em suas mãos. Está em seu poder o determinar se seu futuro será feliz ou desventurado. Isaías apresentou ante o povo de Deus a grande verdade de que, em última instância, o pecado ocasiona sua própria destruição. A iniqüidade nunca poderá servir de apóie para a sorte e a bem-aventurança eternas. No sentido mais estrito da palavra, os pecadores se destroem a si mesmos.

A boca do Jehová o há dito.

Deus há predito os resultados inevitáveis do pecado, 142 mas isto dista muito de ser um decreto arbitrário. Deus não sente prazer na morte do ímpio (Eze. 18: 23, 31-32; 33: 11), mas conhecendo o resultado inevitável do pecado, adverte ao homem exatamente quais serão os resultados da desobediência (Ouse. 13: 9; 14: 1; ROM. 6: 21, 23; Sant. 1:15; 2 Ped. 3: 9).

21.

Converteste-te em rameira.

Sión, uma vez a cidade fiel, voltou-se infiel; a que uma vez foi a verdadeira esposa do Jehová, agora se apartou que ele para entregar-se a outros; há-se transformado em rameira. Oseas emprega a mesma figura (cap. 2), como também o fazem Jeremías (cap. 2: 20-21) e Ezequiel (cap. 16). O caso do Israel mostra as profundidades em que pode cair o ser humano. Embora o Israel uma vez foi puro e reto, escolhido Por Deus e amado por ele, agora está afastado de Deus e dos caminhos de justiça; embora uma vez foi leal e obediente, santo e reto, agora está envilecido e corrompido, e se transformou em um exemplo notável dos terríveis frutos que produz o ser infiel a Deus.

Agora . . . homicidas.

A justiça se retirou; e então a corrupção e a depravação ocuparam seu lugar. A cidade de Santos se transformou em morada de assassinos e réprobos. Oseas (cap. 6: 9) apresenta um quadro similar: "E como ladrões que esperam a algum homem, assim uma companhia de sacerdotes mata no caminho para Siquem". Os que viajavam pelos caminhos ou se alojavam nas cidades ficavam expostos a ser atacados e mortos. Isto acontecia em um país onde o povo professava santidade e pretendia uma grande religiosidade.

22.

Sua prata.

Isaías contrasta o presente com o passado mediante duas figuras muito apropriadas. O caráter do povo tinha sido como de prata preciosa, mas se havia degenerado convertendo-se em escória sem valor. O vinho puro da justiça e a santidade se diluiu. Jesus empregou uma figura similar quando falou de o sal cujo sabor se desvaneceu (Mat. 5: 13).

23.

Seus príncipes.

Oseas (cap. 9: 15) declara que "todos seus príncipes são desleais". Os caudilhos do Israel eram teimosos e rebeldes contra Deus e presidiam em todo tipo

de crímenes (ISA. 3: 12; 9: 16; Miq. 3: 11).

Companheiros de ladrões.

Os dirigentes do Israel, que tinham o dever de fazer cumprir a lei, em realidade eram cúmplices secretos dos que violavam seus preceitos. Os funcionários não detinham os malfeitores que infestavam os caminhos, pois compartilhavam com eles as lucros de seus crímenes.

Todos amam o suborno.

Miqueas (cap. 7: 3) afirma que "o príncipe demanda, e o juiz julga por recompensa". Em troca de todo serviço que pudessem emprestar, os governantes de Israel esperavam uma recompensa. O suborno era algo comum.

Não fazem justiça.

Os juizes faziam ouvidos surdos ante os órfãos e as viúvas, que pelo general não estavam em condições de oferecer recompensas como as que davam seus opressores. Era fácil para o juiz adiar indefinidamente a audiência para ouvir as demandas dos pobres (cf. Luc. 18: 2-5).

24.

O Forte do Israel.

Na ISA. 49: 26 e 60: 16 se designa a Deus com um título similar. Os juizes de Israel não tinham nenhum interesse nos pobres, pois deles não podiam esperar receber grandes recompensa; mas a causa dos pobres tinha sido apresentada a Aquele que é rei do céu e juiz de toda a terra. Estes opressores dos pobres se davam muito escassa conta de que sua conduta estava preparando contra eles todo o poder do céu. Por meio do Isaías o Senhor deu esta mensagem: "Seu pleito [de órfãos, viúvas e pobres] eu o defenderei" (cap. 49: 25).

Meus inimigos.

Os inimigos dos justos são inimigos de Deus. O Senhor se opõe a todo tipo de injustiça e opressão. Os que se aproveitam de seus próximos se estão constituindo em adversários de Deus. Do mesmo modo, os dirigentes do Israel rapidamente estavam adotando uma posição que obrigaria a Deus a tomar medidas contra eles.

Vingarei-me de meus adversários .

Quando Deus castiga aos transgressores não é vingativo. Tem o propósito de salvar, não de destruir; mas o pecado exige justiça. Embora o propósito de Deus, de ser possível, é salvar ao pecador de seu pecado, não obstante, os que persistem na iniqüidade devem dar-se conta de que virá a hora quando deverão enfrentar-se ao juiz de toda a terra, o qual jurou que não terá por inocente ao culpado (Exo. 34: 7; Núm. 14: 18).

25.

Voltarei minha mão contra ti.

O juiz de toda a terra é também El Salvador da humanidade. Os culpados do povo do Israel certamente serão julgados, mas os que se arrependam serão certamente farelos de cereais. junto com as ameaças de castigo Deus sempre oferece promessas de liberação. Jerusalén143 deve sofrer seu castigo, mas também será salva. Embora a cidade fiel se transformou em rameira (vers. 21), ainda pode chegar a ser uma cidade Santa, a "nova Jerusalém","disposta como uma esposa embelezada para seu marido" (Apoc. 21:2; cf. ISA. 62 :4). O Senhor 'voltaria" sua "mão" sobre seu povo para redimi-lo e restaurá-lo.

Escórias.

Restos de fundição; possivelmente óxido de chumbo (cf. ISA. 1: 22; Mau. 3: 2-3). Deus tiraria a escória de iniqüidade que se acumulou no Israel, se tão somente este se mostrava disposto a que ele o fizesse. Os fogos da aflição tirariam a escória, e só ficaria o ouro puro de um caráter santo (Job 23: 10).

Impureza.

Ou "escória". Se tirariam todos os rasgos vis do caráter, e só ficaria o ouro puro.

26.

Restaurarei seus juizes.

O profeta esperava que chegasse o tempo quando haveria de novo fiéis juizes

como Samuel, David e Salomón. Israel seria então um Estado ideal, regido por governantes ideais.

Cidade fiel.

Só haverá uma Jerusalém conhecida por sua justiça quando descender a nova Jerusalém do céu depois dos mil anos (Apoc. 21: 1-2). Então a cidade estará sob o governo do Jesus, o Filho do David, quem "fará julgamento e justiça"; e essa cidade ideal, não menos que seu justo Rei, será chamada "Jehová, nossa justiça" (Jer. 33: 15-16; cf. Eze. 48: 35).

27.

Resgatada com julgamento.

Ou melhor, "com justiça". "Pela eqüidade será resgatada" (BJ). É um juiz justo que redimirá e restabelecerá ao Sión mediante um julgamento eqüitativo. Conforme a seus justos decretos, a escória da cidade pecadora será totalmente eliminada.

Os convertidos dela.

Heb. "os que retornam dela". Os "convertidos" do Sión são os que reconhecem seus pecados e se arrependem. Só eles serão salvos; só eles serão justos. Sión será uma cidade Santa, governada por um Deus santo e habitada por um povo santo (cap. 4: 2-4). A justiça de Cristo será tanto o médio como a meta da salvação. Assim como Jesus é justo, todos os habitantes da Santa cidade serão justos, porque todos serão como ele é (1 Juan 3: 2). A justiça do Jesus tanto é imputada como repartida a todos seus seguidores. A salvação inclui tanto a justiça que Cristo lhes imputa para expiar os pecados já cometidos, como a que lhes reparte com o fim de capacitá-los para viver por cima do pecado. Desta maneira o homem será plenamente restaurado à imagem de Deus, na qual originalmente foi criado (Gén. 1: 27).

28.

Serão quebrantados.

Os que se rebelam contra Deus e participam do pecado, perecerão. Rebelar-se contra o céu constitui um desafio contra Jehová para que demonstre seu

força, e o resultado será inevitável. A destruição com que ameaça é total e segura.

Serão consumidos.

Deus é a única fonte de vida; fora dele não pode haver existência. Por haver-se afastado de Deus, os ímpios só podem esperar um fim: a cessação de a vida. Todos os que se separam de Deus receberão a morte eterna em vez de a vida eterna. "O pagamento do pecado é morte" (ROM. 6: 23), e "a alma que pecar, essa morrerá" (Eze. 18: 4) e sofrerá "pena de eterna perdição", sendo excluída "da presença do Senhor" (2 Lhes. 1: 9). "Os ímpios perecerão, e os inimigos do Jehová como a graxa dos carneiros serão consumidos; se dissiparão como a fumaça" (Sal. 37: 20). "Todos os que fazem maldade serão estopa; aquele dia que virá os abrasará, há dito Jehová dos exércitos, e não lhes deixará nem raiz nem ramo" (Mau. 4: 1). "Serão como se não tivessem sido" (Abd. 16). "Pois daqui a pouco não existirá o mau; observará seu lugar, e não estará ali" (Sal. 37: 10).

29.

Os carvalhos.

Heb. 'elim, palavra que se emprega para designar diversas árvores entre eles o terebinto e o carvalho.

Os hortas.

Cf. cap. 65: 3 e 66: 17. Possivelmente se cultivavam hortas em volto de um árvore central ou bosquecillo.

30.

Carvalho.

Como morriam os objetos da natureza aos quais adoravam, assim morreria o povo.

Que lhe faltam as águas.

Nenhum horta pode florescer sem água. Com Deus está a fonte de vida (Sal. 36: 9), e os que se separam dele se afastam da fonte de águas vivas (Jer.

2: 13). Assim como um horta sem água se transforma em árido deserto, assim também, separado de Deus, Israel se converteria em um campo desolado. Quando separou-se do Senhor, a Fonte da vida, Israel selou seu destino.

31.

Estopa.

Os homens que se consideram fortes serão consumidos como estopa no fogo inextinguível que devorará aos impíos.144

O que fez.

Tanto os ímpios como suas obras perecerão no fogo consumidor dos últimos dias (2 Ped. 3: 7, 10).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 PR 234

5-6 DC 42; DTG 231; MC 46

6 PR 234

9 PR 240

10-12 DTG 541; PR 238

11-13 Lhe 2O6

11-15 MC 262

12 5T 626

15 MC 263

15-20 2T 36

16-17 DC 38; CN 428; DTG 541; EC 110; MC 170, 173; MJ 122; PR 234; 2T 289; 5T 630; TM 143

16-19 FÉ 221

17 CMC 134; Ed 136; MeM 249; MJ 345

18 DC 43, 49; DMJ 14; Ed 227; FÉ 239; MC 86; PR 234; 4T 294; Lhe 254

18-19 2JT 458

18-20 EC 11O; 5T 630

19 MeM 169; 2T 166, 234

21 3JT 254

21-23 FÉ 222

25 CMC 17l; DTG 82; 1JT 48l; 3JT 194; PR 140; SC 63; IT 83

25-27 3JT 153

28 Lhe 30

CAPÍTULO 2

1 Isaías Profetiza a vinda do reino de Cristo. 6 A impiedade é a causa do rechaço de Deus. 10 Precatória a temer, devido aos poderosos efeitos da majestade de Deus.

1 O QUE viu Isaías filho do Amoz a respeito do Judá e de Jerusalém.

2 Acontecerá no último dos tempos, que será confirmado o monte da casa do Jehová como cabeça dos Montes, e será exaltado sobre as colinas, e correrão a ele todas as nações.

3 E virão muitos povos, e dirão: Venham, e subamos ao monte do Jehová, à casa do Deus do Jacob; e nos ensinará seus caminhos, e caminharemos por seus caminhos. Porque do Sion sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Jehová.

4 E julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e voltarão seus espadas em grades de arado, e suas lanças em foices; não elevará espada nação contra nação, nem se adestrarão mais para a guerra.

5 Venham, OH casa do Jacob, e caminharemos à luz do Jehová.

6 Certamente você deixaste seu povo, a casa do Jacob, porque estão cheios de costumes gastos do oriente, e de agoureiros, como os filisteus; e pactuam com filhos de estrangeiros.

7 Sua terra está cheia de prata e ouro, seus tesouros não têm fim. Também está sua terra cheia de cavalos, e seus carros são inumeráveis.

8 Além sua terra está cheia de ídolos, e se ajoelharam ante a obra de suas mãos e ante o que fabricaram seus dedos.

9 E se inclinou o homem, e o varão se humilhou; portanto, não os perdões.

10 Te coloque na penha, te esconda no pó, da presença temível do Jehová, e do resplendor de sua majestade.

11 A altivez dos olhos do homem será abatida, e a soberba dos homens será humilhada; e Jehová só será exaltado naquele dia.

12 Porque dia do Jehová dos exércitos virá sobre tudo soberbo e altivo, sobre tudo enaltecido, e será abatido;

13 sobre todos os cedros do Líbano altos e erguidos, e sobre todas as carvalhos de Apóiam;

14 sobre todos os Montes altos, e sobre tudas as colinas elevadas;

15 sobre toda torre alta, e sobre tudo muro forte;

16 sobre todas as naves do Tarsis, e sobre todas as pinturas apreciadas.

17 A altivez do homem será abatida, e a 145 soberba dos homens será humilhada; e solo Jehová será exaltado naquele dia.

18 E tirará totalmente os ídolos.

19 E se meterão nas cavernas das penhas e nas aberturas da terra, pela presença temível do Jehová, e pelo resplendor de sua majestade, quando

ele se levante para castigar a terra.

20 Aquele dia arrojará o homem às toupeiras e morcegos seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro, que lhe fizeram para que adorasse,

21 e se meterá nas fendas das rochas e nas cavernas das penhas,
pela presença formidável do Jehová, e pelo resplendor de sua majestade,
quando se levantar para castigar a terra.

22 Lhes deixe do homem, cujo fôlego está em seu nariz; porque do que é ele estimado?

1.

A respeito do Judá e de Jerusalém.

Ver com. cap.1: 1.

2.

Acontecerá.

A mensagem dos vers. 2-4 foi interpretado de diversas maneiras. A profecia: (1) refere-se ao milênio em que haverá paz na terra, e os judeus serão restaurados a sua pátria ancestral e recuperarão sua condição de povo escolhido de Deus, governarão a terra e obterão a conversão do mundo; (2) descreve um falso reavivamiento religioso que terá lugar no final da história da terra, patrocinado pelo cristianismo apóstata e desenhado para converter ao mundo, tal como se alude em 1 Lhes. 5:1-5; Apoc. 13:11-17; etc.; (3) apresenta o plano original que Deus teve de que o Israel literal chegasse a ser seu instrumento para salvar ao mundo, mas que devido ao fracasso e ao rechaço do Israel, a predição feita aqui será cumprida pelo povo escolhido de Deus quando este proclame o Evangelho até os limites do mundo.

Como ocorre com tudas as passagens bíblicas, a única maneira de determinar o verdadeiro sentido da ISA. 2:2-4 e sua importância para a igreja de hoje, consiste em estudar esta passagem dentro do contexto de toda a Bíblia, e determinar o que as Escrituras mesmas dizem a respeito. Ver nas pp. 27-40 o estudo cuidadoso do que a Bíblia ensina quanto aos problemas básicos implicados nas diversas interpretações imaginativas referentes ao

retorno dos judeus a Palestina e ao papel do Israel dentro do plano divino. Ver no CM 439-441, os comentários que faz Elena do White sobre o passagem paralelo do Miq. 4:1-3. Nesses comentários ela afirma que essa passagem é uma das lições práticas que devem animar à igreja de hoje.

Deve destacar-se que Miq. 4:1-3 é quase idêntico a ISA. 2:2-4. Ele estudo do contexto do Miqueas ajudará a compreender esta passagem paralelo no Isaías. Estes dois profetas foram contemporâneos durante vários anos.

O último dos tempos.

Heb. b'ajarith hayyamim, literalmente,en o fim dos dias". A palavra 'ajarith geralmente designa o fim de qualquer período, seja curto ou comprido. 'Ajarith aparece em relação com (1) o fim dos 430 anos da permanência no Egito (ver com. Gén. 15:13, 16), depois do qual o Israel possuiria a terra do Canaán (Gén. 49: 1); (2) o final da peregrinação pelo deserto (Deut. 8:16); (3) a conclusão de um período futuro de tribulação e exílio (Deut. 4: 30; Ouse. 3: 5); (4) a terminação de um período histórico (Deut. 31: 29); (5) o resultado definitivo de determinada conduta (Prov. 14: 12;

23: 32; ISA. 47: 7); (6) "o fim" do ano (Deut. 11: 12), e (7) a terminação de um período de prova na vida de um homem (Job 42: 12). Nas profecias bíblicas se emprega em relação com (1) o final do poderio da Grécia (Dão. 8: 23); (2) o fim dos 1.260 e os 2.300 dias (Dão. 10: 14; 8: 19); (3) a reunião dos gentis ao fim do tempo (ISA. 2: 2; Miq. 4:1; (4) a batalha do Gog e Magog imediatamente antes do estabelecimento do reino messiânico (Eze. 38: 6-7, 16); (5) o grande dia do julgamento final (Jer. 23: 20; 30: 24); (6) o fim dos ímpios (Sal. 37: 38).

Na LXX, a palavra 'ajarith se traduz usualmente por ésjatos, "último", "final". É o contrário de ré'shith, "começo" (ver com. Gén. 1: 1). Isto pode ver-se claramente na ISA. 41: 22; 46: 10, onde se faz o contraste entre "princípio" e "postrimería", "o por vir" e "princípio".

O uso bíblico da palavra 'ajarith mostra que em cada caso, é o contexto o que deverá determinar quão distante está esse "fim". O contexto da frase "o último dos tempos", na ISA 2: 2, refere-se à manifestação da "majestade" de Deus (vers. 10), ao dia quando só Jehová "será exaltado" (vers. 11,17), ao "dia do Jehová" (vers. 12), ao tempo quando "ele se levante para castigar a terra" 146 (vers. 19). Compare-se ISA. 2: 10-21 com o Apoc. 6: 14-17. O contexto da passagem paralelo do Miq. 4: 1-4 fala do tempo quando "Jehová

reinará sobre eles no monte do Sion a partir de agora e para sempre" (vers. 7), e se refere ao tempo da restauração do "primeiro senhorio" ao Sion (vers. 8), logo do cativeiro babilônico (vers. 10). portanto, "o último de os tempos" da ISA. 2: 2 precede imediatamente ao estabelecimento do reino messiânico .Em consonância com os princípios de interpretação expostos nas pp. 31-32, a idade messiânica, segundo o plano que Deus teve originalmente para com o Israel deveria ter vindo como clímax do período de restauração depois do cativeiro babilônico (ver PR 519-520). Mas o Israel não satisfez as condições necessárias para que Deus pudesse lhe cumprir as numerosas promessas de glória nacional e domínio universal. Como resultado, a predição da ISA. 2: 1-4 nunca se cumpriu no Israel literal.

O monte da casa do Jehová.

Na LXX, esta frase aparece como "o monte do Senhor e a casa de Deus". A frase "casa do Senhor" ou casa do Jehová" emprega-se usualmente no AT para designar o templo (1 Rei. 8: 63; etc.), situado no monte do Moriah (ver com. 2 Crón. 3: 1; cf. Jer. 26: 18; Miq. 3: 12). Este lugar, escolhido pelo Senhor como centro de seu culto (Deut. 12: 5-6, 14; 16: 16), chegou a ser centro e símbolo do judaísmo (1 Rei. 8: 29-30; etc.). O sistema religioso judeu estava intimamente ligado com o templo e seus serviços, que sua destruição em 586 a.C. e em 70 D.C. deixou virtualmente interrompido o sistema de sacrifícios. Quando jeremías predisse a desolação do templo, os dirigentes religiosos de a nação pediram a gritos sua morte (Jer. 26: 1-9). A falsa acusação de que Jesus havia dito que destruiria o templo foi a pior acusação que os falsos testemunhas puderam inventar contra ele (Mar. 14: 58; 15: 29; cf. Juan 2: 19). Os átrios interiores do templo eram os únicos lugares em Jerusalém dos quais os gentis estavam excluídos sob pena de morte (Hech. 21: 28-3l).

Por isso, dizer que "o monte da casa do Jehová" seria exaltado como "cabeça dos Montes" equivalia a dizer que o Deus do Israel seria honrado por cima dos outros deuses e religiões. A palavra "monte" é símbolo de poder e, por o tanto, de domínio nacional (ISA. 2: 14; Jer. 51: 25; Eze. 6: 2-3; 36: 1, 4; Zac. 4: 7; Apoc. 17: 9-10). Daniel apresenta ao reino de Deus como transformando-se em "um grande monte que encheu toda a terra" (Dão. 2: 35). Em ISA. 11 : 1, 10; 56: 6-8 também se faz alusão a quão gentis viriam ao "santo monte" de Deus.

Como cabeça dos Montes.

Heb. bero'sh heharim, frase que também pode traduzir-se como o "principal de

os Montes" ou "no topo dos Montes" (BJ). Em todo caso o sentido é o mesmo. Se a frase "o monte da casa do Jehová" representa a religião de Israel, "os Montes" deve significar as outras religiões da terra. Por estar intimamente ligado ao judaísmo como fé religiosa, Israel seria também "confirmado" como nação sobre as outras nações da terra (ver pp. 31-32; PP 324).

Correrão a ele todas as nações.

Segundo o plano que Deus originalmente formulou para o Israel como seu instrumento escolhido para a salvação do mundo, teria que chegar o tempo quando as nações da terra aceitariam a superioridade e liderança do Israel como nação (ver pp. 29-30). Vez detrás vez se repete nos escritos proféticos do AT, e sobre tudo no Isaías, o quadro glorioso do elogio da nação do Israel (PR 272- 273). Diz o profeta que os gentis correriam ao Israel pelo interesse do Jehová seu Deus (cap. 55: 5); fala de nações que viriam de longe (cap. 45: 14; 49: 6-8, 12, 18, 22) para unir-se com o Israel (cap. 14: 1) e com o Jehová (cap. 56: 6); declara que Deus mesmo os conduziria a seu "santo monte", o qual por essa razão chegaria a ser "casa de oração para todos os povos" (cap. 56:7-8), e que os gentis levariam sua riqueza a Jerusalém (cap. 60:311). Jeremías diz que todas as nações gentis viriam "desde os extremos da terra" Jer. 16:19) e se reuniriam "no nome do Jehová em Jerusalém" (Jer. 3:17). Zacarías previu o tempo quando "muitas nações" uniriam-se ao Jehová para ser povo dele (Zac. 2:11) e "muitos povos e fortes nações" viriam "a procurar o Jehová dos exércitos em Jerusalém" (Zac. 8:21-22; cf. Zac. 14:16). Desta maneira, o reino do Israel finalmente chegaria a ocupar toda a terra (PVGM 232-233; Zac. 9:9-10). Aquelas nações que se negassem a cooperar com o plano de Deus para unir-se com o Israel, pereceriam (ISA. 60:12; cf. 54:3), e seriam desposeídas (PVGM 232-233). Este glorioso quadro do triunfo final da verdade nunca se cumpli6147 com o Israel literal, mas se cumprirá com o Israel espiritual. É por isso que ISA. 2:1-5 se refere ao quadro do glorioso triunfo do Evangelho por meio do instrumento escolhido Por Deus em nossos dias, que é sua igreja (ver com. Apoc. 18:1 e pp. 37-38).

3.

Virão muitos povos, e dirão.

Nestas palavras, como na afirmação do vers. 2 de que todas as nações correrão a Jerusalém, o profeta Isaías coincide com as afirmações de outros

profetas do AT quanto ao que "dirão" outros povos. Ao reconhecer a evidente superioridade do Israel como nação (Deut. 4:6-7; 28:10; ISA. 61:9- 10; 62:1-2; Jer. 33:9; Mau. 3:12), e admitir que seus "pais" haviam poseído "mentira" (Jer. 16:19), as nações gentis se diriam mutuamente: "Vamos a implorar o favor do Jehová, e a procurar o Jehová dos exércitos" (Zac. 8:21-22). E ao Israel diriam: "Iremos com vós, porque ouvimos que Deus está com vós" (Zac. 8:23). Esta promessa da reunião das nações para adorar ao verdadeiro Deus, nunca se cumpriu com o Israel literal, devido a que não alcançou as condições exigidas; mas se cumprirá espiritualmente com o povo de Deus nesta geração (ver pp. 34-35, 37).

Venham, e subamos.

Se o Israel tivesse sido fiel a Deus, os gentis teriam pronunciado estas palavras ao dar-se conta das vantagens de honrar ao verdadeiro Deus. Compare-se com as palavras do Zac. 8:21, 23: "vamos implorar o favor do Jehová... Iremos com vós, porque ouvimos que Deus está com vós".

Monte do Jehová.

Equivale a "monte da casa do Jehová" (vers. 2). É outra forma de dizer: "Vamos a Jerusalém". No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto (ver T. I, P. 35; T. IV, pp. 128-130), não aparece a frase "ao monte de Jehová".

Casa.

Quer dizer, o templo de Jerusalém (ver com. vers. 2).

Deus do Jacob.

Ou seja, "Deus do Israel". Quando Deus fez um pacto com o Jacob lhe pôs o nome do Israel (ver com. Gén. 32,28:). O fato de que os gentis não dissessem somente, "Vamos a Jerusalém", a não ser "Subamos ao monte do Jehová, à casa do Deus do Jacob", indica que compreendiam plenamente que a grandeza do Israel devia-se à cooperação do povo com o plano divino, e que esse povo adorava ao verdadeiro Deus.

Ensinará-nos seus caminhos.

No cap. 55: 5, Isaías menciona que as nações correriam para Jerusalém

"por causa do Jehová seu Deus". Quando seguissem "ao Jehová para lhe servir" e amar seu nome (cap. 56: 6-8), o templo literalmente se transformaria em "casa de oração para todos os povos". Ver pp. 3032.

Caminharemos por seus caminhos.

De todas as nações viriam pessoas para unir seus interesses com os de Israel, dizendo: "Iremos com vós, porque ouvimos que Deus está com vós" (Zac. 8: 23). Finalmente ficaria "também um remanescente para nosso Deus" (cap. 9: 7), e todas as nações subiriam "de ano em ano para adorar ao Rei, Jehová dos exércitos" (cap. 14:16). Isto aconteceria depois de que "as nações que vieram contra Jerusalém" (vers. 16) tivessem sofrido o castigo imposto Por Deus (vers. 12-13, 19) e o Senhor fora "rei sobre toda a terra" (vers. 9).Cf. Eze. 38: 8, 16, 18, 20-23; 39:1-3; Zac. 12: 2-3, 8-9; 14:1-3.

Do Sion.

Jerusalém deveria haver-se "destacado na glória da prosperidade, como reina dos reino" e haver-se estabelecido "como poderosa metrópole da terra" (DTG 529-530). Tanto o templo (PR 32) como a cidade "teriam sido para sempre" (CS 21). As nações da terra tivessem honrado aos judeus e os tivessem reconhecido como depositários e expositores da lei divina para todos os povos (Deut. 4:7-8; ROM. 3:1-2). Os princípios revelados por meio de Israel deviam transformar-se em "os meios de restaurar a imagem moral de Deus no homem" (PVGM 229). E "à medida que aumentasse o número dos israelitas, estes tinham que alargar suas fronteiras, até que seu reino abrangesse o mundo" (PVGM 232-233).

4.

Julgará.

Não todas as nações da terra estariam dispostas a obedecer "a palavra do Jehová" que emanaria "de Jerusalém" (vers. 3). Os que se negassem a submeter-se à autoridade de Deus, manifestada através dos judeus como povo escolhido do Senhor, uniriam-se para conseguir pela força das armas o que não tinham estado dispostos a obter pondo seu caráter em harmonia com a lei de Deus (Jer. 25: 32; Eze. 38: 8-12; Joel 3:1, 12; Zac. 12: 2-9; 14: 2). Ao chegar a Jerusalém e sitiá-la descobririam, para seu espanto, que em realidade lutavam com o Deus do céu (Jer. 25: 31-33), e que ele os julgaria (Joel 3: 9-17) e destruiria ali mesmo (ISA. 34: 1-8; 60: 12; 63:1-6;

66:15-18). Quando os 148 pagãos se concentraram na zona do vale do Josafat (Joel 3: 2, 12), situada imediatamente ao leste de Jerusalém, Deus sentaria-se "para julgar a todas as nações de ao redor" (Joel 3:12). A palavra Yehoshafat (Josafat) significa literalmente "Jehová julgará".

Repreenderá a muitos povos.

"Bem que todas as nações da terra" juntem-se contra Jerusalém (Zac. 12: 3), "Jehova defenderá ao morador de Jerusalém" (vers. 8) e destruirá a "todas as nações que vieram contra Jerusalém" (vers. 9). O que se descreve em estas passagens nunca se cumpriu no caso do Israel literal, posto que a nação não desempenhou a missão que lhe encomendou. Entretanto, como o assinalou Juan o revelador (Apoc. 20: 7-15), esta profecia se cumprirá em certa medida ao final do milênio, quando Satanás engane às nações da terra, "ao Gog e ao Magog, a fim de reuni-los para a batalha" (vers. 8), para rodear "o acampamento dos Santos" (vers. 9). Os ímpios estarão "de pé ante Deus" e serão "julgados" "pelas coisas que estavam escritas nos livros" (vers. 11-12), "cada um segundo suas obras" (vers. 13). As nações da terra saberão que Jehová é Deus (Eze. 38: 23). Cf. Zac. 12: 4; Apoc. 19:19-21.

Grades de arado.

Heb. 'ittim, instrumentos agrícolas de ferro, provavelmente "reja de arado", picaretas, "cave" (BJ). Em acadio, a palavra designa a vara do tiro do arado. O contraste é claro: transformariam-se as armas de guerra em ferramentas de paz. Quando os inimigos do Israel fossem vencidos, o remanescente (Zac. 14:16) transformaria suas armas bélicas em ferramentas pacíficas.

Este era o plano divino que nunca se cumpriu no caso do Israel literal.

Não elevará espada.

Quando os inimigos do Israel fossem eliminados, as nações que ficassem submeteriam voluntariamente à liderança do Israel. "A pomba da paz houvesse saído de seus muros [de Jerusalém] rumo a todas as nações" (DTG 530). Jerusalém teria sido "habitada confidencialmente (Zac. 14: 1 l). "Estranhos não . . . [teriam passado] mais por ela" (Joel 3:17-18). Em consonância com seu nome, a cidade seria "posse de paz" ou "fundamento de paz". De novo: o plano original que Deus teve para com o Israel não se cumpriu por causa da apostasia.

Nem se adestrarão mais para a guerra.

Cf. Ouse. 2: 18; Sal. 46:9. Os que acreditam que um retorno literal dos judeus a Palestina pressagia seu restabelecimento à relação do pacto do AT, hão interpretado que ISA. 2: 1-4 e sua passagem paralelo do Miq. 4:1-3 constituem uma predição de mil anos de paz, época em que os judeus governarão a terra e converterão-a a Deus. É obvio, esta interpretação carece de base bíblica (ver pp. 27, 39). Em um intento por demonstrar o engano desta posição, alguns procuraram explicar que estes versículos do Isaías se referem a um falso reavivamiento religioso. Esta interpretação deveria examinar-se comparando a passagem do Isaías com outras passagens similares do AT. Tal como se apresenta nas pp. 27-40, a Bíblia sempre aplica a descrição feita aqui a a situação que teria prevalecido se o Israel tivesse sido fiel a Deus, quando os gentis se uniram ao povo de Deus. Mas a infidelidade do Israel literal fez que este propósito fora impossível de realizar. Em conseqüência, cumprirá-se com o Israel espiritual mediante a proclamação final do Evangelho às nações da terra (Apoc. 14: 9-11; 18:1-4; ver pp. 37-38).

No CM 439 se cita parte da passagem paralelo do Miq. 4:1-3 junto com a ISA. 54: 11-14 e Jer 31: 33-34, como uma das muitas "lições práticas na Palavra de Deus, lições que Cristo quer que professores e pais pressentem a os meninos na escola e no lar". Afirma-se que é uma das passagens bíblicos que "contêm grande estímulo" e "são um tesouro de pérolas preciosas" (CM 440). Se ISA. 2: 1-4 e Miq. 4: 1-3 constituem hoje uma lição prática de "grande estímulo" para o povo de Deus, dificilmente poderiam descrever um falso reavivamiento religioso. Entretanto, quando as palavras do Isaías e Miqueas consideram-se dentro do marco e contexto de passagens similares do AT, então destaca-se sua importância. Note-o seguinte:

L.

Isaías afirma especificamente que a mensagem dos vers. 2-5 concerne a "Judá" e a "Jerusalém" (ISA. 2: l; cf. Miq. 4:2), o povo escolhido de Deus. Em todo o AT, "Judá" e "Jerusalém" sempre são o povo de Deus, apesar de suas imperfeições e defeitos, e Deus os reconhece como tal (Núm. 23:21). Aqueles a quem Deus não reconhece como seu povo nunca são designados com o nome do Judá" e "Jerusalém". Nunca se dirige ele a Babilônia, Egito ou Edom chamando-os "Judá" e "Jerusalém". Note-se também a 149

exortação que se faz à "casa do Jacob" no vers. 5. A gloriosa

perspectiva da recompensa pela fidelidade a Deus devesse ter sido um grande incentivo para que o Israel caminhasse "por suas veredas" (ver CM 439-440).

2.

Algumas vezes se faz ressaltar a frase "virão muitos povos, e dirão" (ISA. 2: 3), como evidência de que estas palavras se opõem ao que o Senhor há dito. Entretanto, devesse notar-se que o que aqui se afirma que dizem os "povos" está em plena harmonia com a vontade de Deus tal como se revela em outras passagens de sua Palavra, e que seria extremamente apropriado em boca dos que sinceramente amam ao Senhor. Além disso, em várias passagens do AT com freqüência se põe em boca dos gentis convertidos ao judaísmo esta mesma idéia, algumas vezes expressa com as mesmas palavras. Por exemplo, compare-se com o Zac. 8: 21-23: "vamos implorar o favor do Jehová, e a procurar o Jehová dos exércitos... E virão muitos povos e fortes nações a procurar o Jehová de os exércitos em Jerusalém, e a implorar o favor do Jehová. Assim há dito Jehová dos exércitos: Naqueles dias acontecerá que dez homens das nações de toda língua tirarão do manto de um judeu, dizendo: Iremos com vós, porque ouvimos que Deus está com vós". Nesta passagem os "povos" das "nações" dizem exatamente o mesmo que se registra na ISA. 2: 3, e Deus confirma que o dizem ao Israel como representante da congregação das nações. Dificilmente Poderia conceber-se que as palavras da ISA. 2:2-4 descrevam um falso reavivamiento e que as do Zac. 8: 21-23 se refiram a um verdadeiro reavivamiento. Ver também Deut. 4: 6-7; ISA. 45: 14; 49: 6, 12, 18, 22; 55: 5; 56: 6-8; 61: 3-11; Jer. 3:17; 16: 19; Zac. 2:11; 14:16; Mau. 3: 12.

3.

As palavras da ISA. 2: 2 são palavra do Jehová e não a palavra de "muitos povos" (vers. 3). Deus mesmo afirma no vers. 2 a verdade de que "correrão... todas as nações" ao "monte da casa do Jehová". Tomar como um falso reavivamiento religioso o que Deus exige, equivale a negar que Deus sabia o que estava dizendo. No vers. 2 Deus diz que "correrão a ele todas as nações", e no vers. 3, "muitos povos... dirão: Venham, e subamos ao monte do Jehová". É evidente que estão atuando em harmonia com Deus e não em oposição a ele.

4.

Se as palavras pronunciadas pelo povo no vers. 3 descrevem um falso

reavivamiento religioso, devem entender do mesmo modo todas as outras expressões similares do AT.

5.

Fazer coincidir as palavras da ISA. 2: 3 com o clamor de "paz e segurança" de 1 Lhes. 5:3 implica passar por cima a importância de passagens do AT como Sal. 46:9; Ouse. 2: 18. A promessa adicional do Miq. 4: 4, pronunciada por boca do Senhor, junto com seu contexto (vers. 5-8), deixa em claro que estas palavras se referem à paz eterna do reino messiânico (ISA. 32: 15-18).

Os escritos inspirados assinalam claramente que nos últimos dias haverá um grande movimento de reavivamiento religioso falso. Mas ao estudar a seguinte evidência também se deduz que Isaías não escreveu quanto a esse falso reavivamiento.

Cristo predisse que a mensagem dos pregadores do falso reavivamiento religioso seria de tal natureza que enganaria, "se for possível, até aos escolhidos" (Mat. 24:23-27). Nos diz que "o engano se assemelhará tanto à realidade, que será impossível distingui-lo sem o auxílio das Santas Escrituras" (CS 651). Quando chegar esse tempo, só o amor genuíno pela verdade e uma atenção muito diligente às instruções dadas mediante a Bíblia e o espírito de profecia nos proteger án dos enganos do inimigo, os espíritos sedutores e as doutrinas de demônios (Ouse. 4:6; 2 Lhes. 2: 9-12; 6T 401; 3JT 276; TM 475).

Exceto os que conhecem e amam a verdade, todo mundo se desencaminhará por causa destes enganos (Apoc. 13: 13-15; CS 618). À medida que as Iglesias cristãs nominais se unam, os dirigentes religiosos populares verão nessa união um grande movimento para evangelizar ao mundo. Em realidade ensinarão especificamente que todo mundo se converterá (CS 645-646; P 260-261; cf. 282). Este falso reavivamiento acontecerá justamente antes da proclamação do último grande mensagem divina de misericórdia e advertência apresentado no Apoc. 18:1-4, e procurará impedir que os homens aceitem a mensagem de Deus (CS 517). Este é o clamor de "paz e segurança" mediante o qual Satanás deseja criar nos homens uma falsa sensação de segurança, uma modorra da qual não despertarão até que seja muito tarde (1 Lhes. 5:1-5; cf. Jer 6:14; 8: 11; P 282; PP 93-94; CS 618; PVGM 338- 339; 2JT 322). 150

Unirão-se neste grande movimento de falso reavivamiento todos os que tenham uma forma externa de piedade mas neguem a eficácia dela (2 Tim. 3:1, 5).

Como o falso reavivamiento se assemelhará tanto ao verdadeiro, naturalmente a descrição bíblica do verdadeiro também será em certa medida uma descrição do falso. Assim, em passagens tais como Apoc. 14:6-1l; I8:1-4, e em outros que a Inspiração destaca como descrições do verdadeiro reavivamiento da piedade que será a obra final do Evangelho, sem dúvida é possível que se encontrem algumas características que Satanás procurará falsificar. É apropriado e conveniente que estudemos tudo o que a Inspiração nos revelou concernente a estas coisas, fazendo um sincero esforço a fim de estar preparados para a grande crise que se mora para a igreja.

Ao fazer frente às falsas pretensões e à exegese defeituosa do sionismo e de outros movimentos que confundem e aplicam mal as profecias do AT, lhes dando interpretações imaginativas, "nunca nos permitamos empregar argumentos que não sejam completamente corretos . . . Devemos apresentar argumentos sólidos, que não só sosseguem a nossos oponentes mas também suportem o exame mais estrito e escrutinador" (2JT 313). Os escritos inspirados-nos proporcionam muita informação concernente ao falso reavivamiento religioso, e ao estudar tão importante tema deveríamos nos limitar a essas passagens bíblicas que claramente predizem tal movimento. Nisto, como em todo nosso estudo e exposição da Bíblia, sobre tudo das mensagens dos profetas do AT, faríamos bem em seguir muito de perto os princípios expostos nas pp. 27-40.

5.

Casa do Jacob.

Quando o profeta Isaías pronunciou esta mensagem, o reino o norte, as dez tribos, ainda não tinha sido levado em cativeiro. Embora as mensagens do Isaías dirigiam-se em primeiro lugar ao povo do Judá e de Jerusalém (ver com. ISA. 1: 1), aqui se estende às doze tribos um convite para caminhar em "a luz do Jehová". E embora a apostasia do reino do norte era quase completa, a misericórdia divina ainda convidava ao Israel para que se voltasse para Deus antes de que terminasse o dia da salvação.

Caminharemos.

O glorioso futuro que aguardava o Israel, profetizado nos vers. 1-4, inspirou no profeta uma comovedora exortação a andar em "a luz de Jehová". que captou uma visão do que Deus tem reservado para os que lhe amam e lhe servem, não poderá conformar-se mais com lucros medíocres.

O cumprimento do dever conhecido é a única evidência válida de que se há aceito com sinceridade o oferecimento divino de misericórdia. Na verdade, uma profissão de fé sem obras de obediência é considerada "morta" (Sant. 2:26). Jesus diz que os que ouvem a palavra do Senhor, mas não a obedecem, são como o homem que constrói sua casa sobre areias movediças (Mat. 7:26- 27).

Luz do Jehová.

Quer dizer, a luz da verdade que Jehová tão misericordiosamente enviou por meio de seus servos os profetas. Nos dias do Isaías esta luz era a salvação mediante o Mesías prometido, o qual, quando veio, disse de si mesmo que era "a luz do mundo" (ver com. Juan 8:12). O era a "luz verdadeira.... a luz dos homens" (Juan 1:9, 4). Compare-se esta passagem com as ferventes exortações de nosso Senhor aos dirigentes do Israel de seus dias para que andassem na luz enquanto esta ainda estivesse em meio deles (Juan 12:35-36; cf. Juan 1:9-12).

6.

Você deixaste.

Em vez de achar-se em condições de perceber o glorioso destino que Deus os tem preparado, virtualmente apostataram. Já não são leais, fiéis, nem obedientes ao Senhor, mas sim foram abandonados e deixados de lado por seus grandes iniqüidades. Deus já não está com eles nem de parte deles, a não ser em contra deles, porque o rechaçaram. Esta era a inflexível realidade da situação, um contraste notável com a gloriosa perspectiva da qual acaba de falar Isaías. Nos vers. 6-9 se descreve a situação real do Israel nesse momento. Nos vers. 10-22 se descreve o resultado inevitável: o que ocorreria no "dia do Jehová" (vers. 12). devido à apostasia do Israel, esse dia traria escuridão e terror à "casa do Jacob", o professo povo de Deus, e também ao resto do mundo.

Gastas do oriente.

Ao oriente da Palestina estava Babilônia, conhecida por seus astrólogos, agoureiros e feiticeiros (Dão. 2:2, 27; 4:7; 5:7, 1l). Por quanto tinha abandonado ao Senhor e se tinha voltado para as falsas religiões do Oriente, Israel perdeu o favor de Deus.

Como os filisteus.

Os habitantes da Palestina foram expulsos diante de Israel151 devido a seus muitas abominações, já que tinham emprestado atenção a "agoureiros e a adivinhos" (Deut. 18:10-14). A semelhança dos babilonios, os filisteus tinham seus sacerdotes ocultistas e seus adivinhos (1 Sam. 6:2); e agora o professo povo de Deus estava praticando estas coisas. Em vez de procurar a luz em Deus, iam a dirigentes que estavam relacionados com o príncipe das trevas.

Pactuam com filhos de estrangeiros.

"Com estranhos chocam a mão" (BJ). Israel tinha combinado diversos acordos com estrangeiros, para participar com eles em empresas comuns. Israel já não era mais um povo separado e peculiar. Em política, comércio, religião e impiedade harmonizava com o mundo que o rodeava. Cf. 2 Cor. 6:14.

7.

Prata e ouro.

Judá se tinha convertido em uma nação comerciante, e o grande interesse de seu vida era adquirir riquezas. Eram ricos em ouro e prata; mas pobres em retidão e fé. O reinado do Uzías tinha sido comprido e próspero. Uzías tinha triunfado em suas batalhas contra os filisteus e os árabes, e tinha recebido tributo dos amonitas (2 Crón. 26:7-8). junto com a prosperidade vieram o luxo e a decadência moral. tem-se certa idéia da riqueza do Judá nos dias de Isaías pelo tributo que Senaquerib afirma ter recebido do Ezequías, tributo que incluía 30 talentos de ouro (1.026 k) e 800 talentos de prata (uns 27.360 k; ver T. I, pp. 173 e seguintes).

Cavalos.

O Senhor havia dito ao povo do Israel por meio do Moisés que não devia "aumentar" seus "cavalos" (Deut. 17:16); e mediante Samuel tinha advertido que, ao nomear um rei, o povo se veria obrigado a manter tanto cavalos como carros (1 Sam. 8:11-12). Salomón teve muitos cavalos e carros (1 Rei. 10:25-29), e sem dúvida Uzías seguiu seu exemplo nisto. Nos tempos do AT os cavalos se usavam principalmente para a guerra. O aumento dos cavalos e carros desviaria a atenção do povo, da fé em Deus, e o faria confiar em coisas materiais. No Miq. 5:10, 12-13 se afirma que, como castigo, o Senhor destruiria os cavalos e os carros junto com os ídolos, as feitiçarias e

os agoureiros.

8.

Cheia de ídolos.

O reinado do Acaz se caracterizou por uma grande decadência moral na qual o rei e seu povo abandonaram ao verdadeiro Deus e se voltaram para a adoração de ídolos. fizeram-se imagens do Baal (ver T. I, P. 182), ofereceram-se sacrifícios humanos a deuses pagãos, erigiram-se altares em toda Jerusalém, dedicaram-se altos para queimar incenso aos ídolos em todo o país, e se levantou um altar pagão no átrio do templo, onde tinha estado o altar de bronze do Salomón (2 Crón. 28:2-4, 23-25; 2 Rei. 16:10-14).

9.

inclinou-se o homem.

A humilhação do "homem" ('adam) e do "varão" ('ish) refere-se neste passagem à humilhação dos humanos ante o Senhor. Agora não se humilham, pois são orgulhosos e arrogantes; mas quando vier o Senhor serão humilhados (ver ISA. 2:10-12).

Não os perdões.

Quando vier o "dia do Jehová" (vers. 12), terminará o tempo de graça para os pecadores, e não poderão já arrepender-se (Ouse. 13:14; cf. Heb. 9:28). O Senhor não os pode perdoar, porque não desejam o perdão.

10.

te coloque na penha.

Na Palestina abundavam (e ainda hoje abundam) covas e cavernas que proporcionavam amparo natural em tempos de perigo (Juec. 6:2; 15:8; 1 Sam. 13:6; 14: 11; 24:3; 1 Rei. 18:4). No grande "dia do Jehová" a gente fugirá aterrorizada para qualquer lugar de refúgio, procurando amparo das calamidades que sobrevirão na terra (Apoc. 6:15). O cilindro 1QIsª não tem a última frase do vers. 9, nem tampouco está o vers. 10 de Isa.1.

11.

A altivez dos olhos.

Os humanos desafiaram ao Deus do céu; exaltaram suas próprias opiniões por cima dos decretos de Deus. No grande dia do julgamento os orgulhosos e altivos da terra serão humilhados diante do Senhor dos céus (cap. 13:11).

Jehová sozinho.

Cf. Sal. 46:10. Quando Deus venha em poder e glória toda carne será como erva diante dele. Então o Senhor será conhecido em toda sua grandeza e majestade como Criador e Sustentador, não só desta terra mas também do universo. Elogiado sobre o trono de sua glória, é juiz de todos os povos e Rei do universo.

Aquele dia.

Quer dizer, o "dia do Jehová" (vers. 12), quando Jesus volte para reinar, quando redimir a seu povo e destrua aos ímpios (cap. 13:9; 34:8).

12.

Dia do Jehová.

O "dia do Jehová" é o dia quando se fará sentir a ira de Deus sobre as distintas nações e sobre o mundo em geral. Quando uma nação se volta tão ímpia que sua sorte fica selada, e o Señor152 pronuncia contra ela seu sentença final, esse é o "dia do Jehová" para essa nação. Este dia de julgamento, específico e localizado, era para cada uma das nações implicadas seu "dia do Senhor". Estes julgamentos pronunciados contra Israel (Amós 5: 18), Judá e Jerusalém (Lam. 2: 22; Eze. 13: 5; Sof. 1: 7, 14, 18; 2: 2-3; Zac. 14: 1), Babilônia (ISA. 13: 6, 9), Egito (Jer. 46: 10; Eze. 30: 3) e Edom, e os pagãos em geral (Abd. 15) são símbolos do dia do julgamento do Senhor que virá sobre toda a terra (1 Lhes. 5: 2; 2 Ped. 3: 10). Ver também ISA. 34: 8; Joel 1: 15; 2: 1; 3: 14; Zac. 14: 1; Mau. 4: 5. As profecias concernentes a um "dia do Jehová" de efeitos locais, com freqüência podem também descrever o "dia [universal] do Jehová", que acontecerá ao fim do mundo. Deste modo Jesus misturou as predições da queda de Jerusalém com as de sua segunda vinda.

Tudo soberbo e altivo.

"Antes do quebrantamento é a soberba, e antes da queda a altivez de espírito" (Prov. 16: 18). O orgulho levou aos homens a opor-se a Deus e a oprimir a seus próximos. O orgulho induz aos homens a desafiar a Deus, obrigando-o a transformar-se em inimigo deles. Em conseqüência, todo o poderio do céu está desdobrado contra eles. Só é assunto de tempo até que pereçam junto com todas suas obras. Isaías viu que o professo povo de Deus se estava gabando e glorificando de suas proezas. Também o viu humilhado no pó ante o Criador no grande dia do Jehová.

13.

Os cedros do Líbano.

Muitas vezes se compara a glória e o orgulho de homens e nações com árvores formosas (ISA. 14: 8; Eze. 31: 3-14; Dão. 4: 10-23; Zac. 11: 1-2), sujeitos a ser cortados e despojados de sua glória.

14.

Os Montes altos.

Na Bíblia, os Montes muitas vezes representam reino. Assim como a ira de Deus cairá sobre os orgulhosos e altivos no grande dia de sua ira, assim também acontecerá com as nações orgulhosas. As nações que se vangloriaram e exaltado contra o Senhor dos exércitos serão abatidas e desoladas.

15.

Toda torre alta.

Em contraste com as defesas que Deus proporciona aos seus, estas são as que inventam os homens. Uzías tinha fortificado em grande maneira as defesas do Judá: tinha construída fortes torres em Jerusalém, tinha ampliado as muralhas da capital e ereta torres em diversas zonas rurais. Seus sucessores seguiram a mesma política (2 Crón. 26: 9-10; 27: 3-4; 32: 2-6; ISA. 22: 8-11; Ouse. 8: 14). Nenhuma dessas defesas poderia ficar em pé no dia da ira de Deus.

16.

As naves do Tarsis.

Grandes naves, capazes de chegar até o Tarsis (na Espanha) ou nas quais se transportavam os metais das refinarias até os centros comerciais. Navegavam pelo Mediterrâneo e o mar Vermelho. As empregava no comércio com países distantes (1 Rei. 10: 22; 22: 48; 2 Crón. 20: 36). O castigo do céu cairia sobre todas essas empresas comerciais, pois estavam motivadas por o egoísmo e a cobiça.

Todas as pinturas apreciadas.

Melhor "todos os navios carregados de tesouros" (BJ). A palavra hebréia sekiyyah deve traduzir-se como "nave" ou "navio". Esta tradução corresponde melhor ao contexto. A LXX traduz "naves". Também é interessante notar que, em egípcio, skti significa "nave".

17.

A altivez do homem.

Cf. vers. 11. Para lhe dar maior ênfase, repete-se aqui uma mensagem de condenação dirigido aos orgulhosos e altivos. A humilhação e a vergonha serão o destino final dos que pensam e atuam contrariamente aos propósitos do Senhor dos céus.

19.

As cavernas das penhas.

Ver com. vers. 10. Novamente se pinta o quadro de um que procura amparo nas numerosas covas naturais e fendas das rochas da Palestina, que com freqüência brindavam um meio eficaz para escapar e defender-se em tempos de perigo. Cf. Ouse. 10: 8; Apoc. 6: 15-16.

Para castigar.

Melhor, "para fazer tremer" (BJ). A palavra hebréia 'arats significa "tremer" ou "estar aterrorizado". Um grande terremoto tem que acompanhar a volta de Cristo. Cf. ISA. 2: 2l; Apoc. 11: 19; 16: 18. Isto trará desolação a toda a terra, alagará as grandes cidades, deslocará as ilhas de seus lugares e arrancará as montanhas de seus alicerces. É a voz de Deus a que causará esta

sacudida da terra (ver CS 694-695).

20.

Toupeiras.

Pequenos animais (mamíferos insetívoros) que vivem clandestinamente, em covas, ruínas ou edifícios desabitados. A este tipo de lugar a gente fugirá em busca de refúgio (vers. 10, 19, 21).

ido os de prata.

Os que corram a proteger-se da presença de Deus as covas, desprezarão seus ídolos, que agora reconhecem como incapazes de socorrê-los. Não necessariamente 153 se trata de ídolos literais; poderiam ser tesouros de ouro e prata que hão acumulado. Agora vêem que são totalmente inúteis e não podem lhes proporcionar alívio algum, e os desprezarão como vãos.

21.

As fendas das rochas.

Com certos acréscimos e variantes, Isaías repete a figura do vers. 19. Este é o clímax da cena que foi apresentada ao Isaías dos terríveis acontecimentos que teriam que sobrevir à terra. aproxima-se a hora quando esta profecia se cumprirá (ver 3JT 142) e o Senhor se revelará sacudindo e castigando a terra, e fazendo justiça contra os que sabendo hão rechaçado sua misericórdia e violado sua lei.

22.

lhes deixe do homem.

Se tal for a sorte dos ímpios, por que confiar mais neles? O povo de Deus confiava em sua própria inteligência e na ajuda de seus vizinhos pagãos. Devia voltar-se para Deus para achar nele seu socorro e fortaleza.

O sentido das palavras "Lhes deixe do homem" é similar ao da advertência de Cristo a seus discípulos, registrada no Mat. 10: 17: "lhes guarde dos homens". Vez detrás vez Deus advertiu ao Israel que não confiasse na força humana, nem na própria, nem na de nações vizinhas como o Egito e Assíria,

mas sim mas bem confiasse no que Deus poderia fazer e faria em seu favor, se era-lhe fiel. Como no mar Vermelho, no Jericó, e frente às portas de Jerusalém nos dias do Senaquerib, Deus podia provar a suficiência do poder divino.

Cujo fôlego.

Estas palavras fazem ressaltar a fragilidade da vida do homem (Gén. 2: 7; 7: 22; Sal. 146: 3-4). Deus foi quem deu ao homem fôlego de vida, e quando fica sem fôlego, a vida cessa. por que se tem que depender de débeis seres mortais para obter ajuda, quando Deus promete proporcionar condução e fortaleza?

Do que é ele estimado?

"O que vale ele?" (BJ). Quem é o homem e o que pode fazer para que se deposite nele tanta confiança? Os homens se vangloriam e desafiam ao grande Deus do céu, rechaçando sua Palavra e negando-se a andar em seus caminhos. Esses homens serão puídos completamente junto com as coisas que têm feito, enquanto que Deus e a verdade permanecerão para sempre. por que ir aos homens que se tornaram contra Deus? De toda a ponderada civilização que o homem construiu e da qual se gaba tanto, nada valerá a pena conservar. Seus elevadas torres e muralhas, suas naves do Tarsis, seus tesouros de ouro e prata, perecerão no dia quando Jehová "levante-se para castigar a terra" (vers. 19). Os altivos e arrogantes serão humilhados e só Jehová será elogiado em esse dia.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 EC 39; FÉ 222; 3T 190

8-9 PR 227

10-12 CS 696

11 PR 138

11-12 PR 227

17 1JT 40, 247

17-18 PR 536

19 1JT 495; 3JT 143; NB 452; MJ 87; OE 280

20 Ev 5l; MB 28O; 1T 169

20-21 CMC 237; CS 696; PP 354; PR 537; PVGM 352

21 1JT 495; MJ 87; P 34

22 FÉ 222; 5T 301; TM 382, 484, 491

CAPÍTULO 3

1 A grande confissão provocada pelo pecado. 9 A falta de vergonha do povo. 12 A opressão e a cobiça dos governantes. 16 julgamento contra as mulheres, devido a seu orgulho.

1 PORQUE hei aqui que o Senhor Jehová dos exércitos estorva de Jerusalém e de Judá ao sustentador e ao forte, todo sustento de pão e todo socorro de água;

2 o valente e o homem de guerra, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião;

3 o capitão de cinqüenta e o homem de respeito, o conselheiro, o artífice excelente e o hábil orador. 154

4 E lhes porei jovens por príncipes, e moços serão seus senhores.

5 E o povo se fará violência uns aos outros, cada qual contra seu vizinho; o jovem se levantará contra o ancião, e o vilão contra o nobre.

6 Quando algum tirar da mão a seu irmão, da família de seu pai, e o dijere: Você tem vestido, você será nosso príncipe, e toma em suas esta mãos ruína;

7 ele jurará aquele dia, dizendo: Não tomarei esse cuidado; porque em minha casa nem há pão, nem o que vestir; não me façam príncipe do povo.

8 Pois arruinada está Jerusalém, e Judá tem cansado; porque a língua deles e suas obras foram contra Jehová para irritar os olhos de sua majestade.

9 A aparência de seus rostos atesta contra eles; porque como Sodoma publicam seu pecado, não o dissimulam. Ai da alma deles! porque amontoaram mau para si.

10 Digam ao justo que irá bem, porque comerá dos frutos de suas mãos.

11 Ai do ímpio! Mal irá, porque segundo as obras de suas mãos lhe será pago.

12 Os opressores de meu povo são moços, e mulheres se enseñorearon dele. meu povo, os que lhe guiam lhe enganam, e torcem o curso de seus caminhos.

13 Jehová está em pé para litigar, e está para julgar aos povos.

14 Jehová virá a julgamento contra os anciões de seu povo e contra seus príncipes; porque vós devorastes a vinha, e o despojo do pobre está em suas casas.

15 O que pensam vós que socam meu povo e moem as caras dos pobres? diz o Senhor, Jehová dos exércitos.

16 Deste modo diz Jehová: Por quanto as filhas do Sion se ensoberbecen, e andam com pescoço erguido e com olhos desavergonhados; quando andam vão dançando, e fazendo são com os pés;

17 portanto, o Senhor raspará a cabeça das filhas do Sion, e Jehová descobrirá suas vergonhas.

18 Aquele dia tirará o Senhor o adorno do calçado, as redes para cabelos, as lentes dos óculos,

19 os colares, os pendentes e os braceletes,

20 as toucas, os atavios das pernas, os partidores do cabelo, os pomitos de aroma e os brincos,

21 os anéis, e os joyeles dos narizes,

22 as roupas de ornamento, os mantoncillos, os véus, as bolsas,

23 os espelhos, o linho fino, as gazes e os tocados.

24 E em lugar dos perfumes aromáticos virá fedor; e corda em lugar de cinturão, e cabeça rapada em lugar da compostura do cabelo; em lugar de roupa de ornamento cinzento de silício, e queimadura em vez de formosura.

25 Seus varões cairão a espada, e sua força na guerra.

26 Seus comporta se entristecerão e enlutarão, e ela, desamparada, sentará-se em terra.

1.

De Jerusalém e do Judá.

Jerusalém e Judá representam ao professo povo de Deus, o qual nos dias de Isaías se tinha afastado muito do Senhor e entretanto fazia uma ruidosa embora vã profissão religiosa. Uma situação similar prevalece no mundo atual, e o povo que nestes últimos dias adora a Deus com seus lábios, mas cujo coração está longe dele, necessita esta mesma mensagem. Ver com. Mat. 15: 7-9.

Ao sustentador e ao forte.

Deus está a ponto de tirar do Judá os dois elementos mais necessários para sustentar a vida: o pão e a água. Ver Lev. 26: 26; Sal. 105: 16; Eze. 4: 16; 5: 16; 14: 13, onde aparece a expressão "sustento do pão". Sem dúvida Isaías refere-se aqui à fome literal, mas o contexto parece aplicar a figura da fome literal a uma escassez de dirigentes capazes. A nação sofreria por falta de liderança, assim como o corpo sofre por falta de alimento. Quando os estadistas fossem eliminados, as responsabilidades de governo recairiam sobre pessoas incapazes. O resultado inevitável seria uma decadência nacional (vers. 2-5).

2.

O juiz e o profeta.

Nos vers. 2-3 se enumeram as diferentes classes de homens que eram o sustento da nação. Sem tais dirigentes, nenhum Estado pode perdurar por muito tempo. Mas esses homens seriam tirados do Judá, o qual ocasionaria debilidade e desorganização nacional. O Senhor não afirma que deliberadamente

tiraria a tais pessoas da terra, a não ser simplesmente chama a atenção ao funcionamento natural da lei de causa e efeito. Permitiu que o Israel tivesse quão dirigentes queria, os quais governariam 155 como o povo desejava ser governado.

O adivinho.

"O augur" (BJ). Embora a palavra hebréia assim traduzida indica quase sempre a um adivinho cujas atividades não podiam ser aceitas Por Deus, também pode referir-se ao que joga sortes para saber a resposta desejada. refere-se aqui a uma pessoa sábia e prudente, capaz de dar um bom conselho.

3.

O homem de respeito.

"O grande" (NC) ou "estimado" (BJ). Neste versículo continua a contagem dos hábeis dirigentes que teriam que ser eliminados no Judá: oficiais do exército, os funcionários civis, todos eles necessários para que a nação fora forte e próspera. Homens desta classe foram os que Nabucodonosor levou a Babilônia (2 Rei. 24: 14; cf. Jer. 24: 1; Dão. 1: 3-4).

4.

Porei jovens.

"Darei-lhes moços por chefes" (BJ). A condução dos assuntos nacionais cairia em mãos de homens de inteligência pueril. designaria-se a incapazes para que governassem a nação. Haveria uma grave escassez de dirigentes hábeis, e como resultado as coisas iriam de mal em pior. "Moços": indivíduos caprichosos, homens faltos de claridade mental e de bom julgamento para atuar. Eles decidiriam e determinariam o destino do Estado. Sob tais condições, a desintegração nacional seria rápida e segura.

5.

O povo se fará violência.

As nações cujos dirigentes são sábios e capazes não sofrem injustiça nem opressão. O esforço resolvido dos condutores de uma nação para promover igualdade e justiça impedirá abusos que resultem na ruína da

civilização. Quando os cidadãos de uma nação são constantemente oprimidos por seus concidadãos, sua confiança e prosperidade adoecem. Onde há injustiça e engano, violência e opressão, a nação mingua, e o dia do ajuste de contas certamente virá. Isto ocorreu em todas as idades. Ocorreu no Judá nos dias do Isaías; acontece também hoje. A corrupção prepara o caminho para o caos e a ruína.

O jovem se levantará.

Os jovens de curtos anos e pouca experiência desprezariam o conselho de seus maiores. Tal como se apresenta no Decálogo, o primeiro dever do homem para com seu próximo é honrar a seus pais (Exo. 20: 12; cf. Lev. 19: 32). Entre os perigos que se predizem para o tempo do fim, incluem-se: filhos "desobedientes aos pais", e homens "impetuosos" e "enfatuados", "aborrecedores do bom" (2 Tim. 3: 1-4).

6.

Você tem vestido.

tentaria-se encarregar a condução do povo aos ricos, sem pensar que a posse de bens materiais não sempre é evidência de habilidade para governar.

Esta ruína.

Estas palavras se empregam para referir-se à nação como se já fora uma morada em ruínas. Os tempos distariam muito de ser prósperos.

7.

Não tomarei esse cuidado.

Uma das acepções do hebreu permite traduzir como o faz a BJ: "Não serei seu médico". Assim responderia o irmão a quem se insistisse a governar sobre essa "ruína" (vers. 6). Rechaçaria o convite, e o cargo de "cuidador" ou "médico" ficaria vacante. Não lhe incumbiria a tarefa de curar as feridas alheias. Se havia uma obra de restauração que realizar, que outro assumisse a responsabilidade. Tivesse ou não capacidade para assumir o mando, recusaria a responsabilidade da liderança.

8.

Arruinada está Jerusalém.

No tempo das invasões do Senaquerib (ver T. II, pp. 89-90) o reino de Judá fico quase completamente em ruínas. O rei Ezequías foi forçado pelo monarca assírio a pagar um elevado tributo (ver com. cap. 2: 7). Embora Senaquerib não conseguiu penetrar em Jerusalém, o resto da nação caiu em seus mãos.

A língua deles e suas obras.

Aqui Isaías expõe o motivo da humilhação que tinha sofrido o Israel, e de a completa ruína que indevidamente teria que seguir: o povo havia abandonado ao Senhor, e por isso Deus já não podia benzê-lo nem protegê-lo. Por suas palavras e suas obras, o professo povo de Deus estava em rebeldia contra Jehová.

Para irritar os olhos.

Literalmente, "para rebelar-se ante os olhos de sua glória", quer dizer, em seu mesma presença (cf. vers. 9). Deus é longánime e compassivo, e espera muito antes de castigar aos culpados. Mas por mais que se atrase, o dia do ajuste de contas sem dúvida chegará.

9.

A aparência de seus rostos.

Melhor, "sua avaliação pelos rostos", quer dizer, "sua parcialidade" (cf. Hech. 10: 34: "acepção de pessoas"). Esses ímpios não distinguiam entre o bom e o mau; faziam o que lhes agradava. A conveniência era o que valia, não a justiça. 156 Seus conceitos e seus feitos atestavam contra eles à vista do céu.

Como Sodoma.

Os moradores da Sodoma pecaram abertamente. A cidade foi notória por seu impiedade, e o povo se deleitava em sua má fama. Não pretendiam fazer o bem. Publicamente se gabavam de sua maldade. Essa classe de pecadores estava em evidente rebelião contra Deus, e não procurava ocultar esse fato. O vício já não

rendia comemoração algum à virtude, aparentando fazer o bem. Eram evidentes o vício e a iniqüidade; havia total falta de vergonha ao fazer o mau. Por seu dissolução, as cidades do Israel eram como as cidades da planície; estavam amadurecidas para a destruição.

Amontoaram mau.

O pecado semeia as sementes de sua própria destruição. A impiedade do pecador vai seguida de uma taça de amargura e mau que queimará sua alma e destruirá seu ser. Todos os que fazem o mal amontoam mal para si, e assim que.

10.

Digam ao justo.

Todos sigam o que semearam. Os justos semeiam boa semente, a qual produzirá uma boa colheita. A grande lição que os humanos precisam aprender é que tudo o que semeiam, isso terão que colher. Pais e professores não podem cometer maior engano que o permitir que os jovens criam que quando semeiam o mal poderão colher o bem. Inexoravelmente se pronunciou uma maldição sobre o pecador. portanto, ninguém deve lhe dizer ao pecador do Sión que no futuro irá bem. Isto não pode ser, pois Deus pronunciou uma maldição. Só o que abandona o pecado e faz o bem pode esperar a bênção do céu.

11.

Ai do ímpio!

Este não é um decreto arbitrário de parte de Deus, a não ser a afirmação de um feito fundamental. No mundo não há nada mais real que o fato de que a semeia do mal produz mau. Quando se semeia impiedade, os que a hão semeado e quem os rodeia sem dúvida recolherão uma colheita de desdita. Por sua iniqüidade, Israel se estava destruindo a si mesmo. Era necessário inculcar este fato em forma permanente nos corações de todos, a fim de que se separassem-se do pecado e que como resultado a nação pudesse ser salva. Não há maior patriota nem cidadão de maior valor que o pregador de justiça. Isaías manteve isto ante seu povo de princípio a fim, e em certa sua medida esforços tiveram êxito. Seu predicación influiu muito para que houvesse uma reforma, e assim salvou à nação da tragédia que de outro modo rapidamente teria assolado ao país.

Será-lhe pago.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto (ver T. I, P. 35; T. IV, P.128) diz: "ocorrerá a ele".

12.

Os opressores . . . são moços.

Alguns pensaram que estas palavras se referem à idade dos reis de Judá nesta época, mas dificilmente poderia ser assim, pois, salvo exceções, os reis durante o tempo do Isaías não foram muito jovens quando assumiram o poder. Jotam tinha 25 anos quando começou a reinar (2 Rei. 13: 33); Acaz, 20 (2 Rei. 16: 2), e Ezequías, 25 (2 Rei. 18: 2). É certo que Azarías, também chamado Uzías, tinha só 16 anos quando subiu ao trono (2 Rei. 15: 2); mas o ministério do Isaías não começou até perto do fim do reinado do Azarías (ISA. 6: 1). Manasés tinha 12 anos (2 Rei. 21: 1) e Josías só 8 (2 Rei. 22: 1) quando começaram a reinar. Posto que os reis do tempo do Isaías não foram literalmente "moços", tampouco é lógico pensar que seus funcionários fossem "moços" em um sentido literal. Esta frase significa que os governantes da época eram meninos em seu critério e capacidade. Escasseavam os dirigentes experimentados no trono, no lar, como também em outras atividades. Isto foi certo especialmente no caso de Acaz -quem começou a reinar uns poucos anos depois de que Isaías fora chamado Por Deus-, o qual foi acontecido no trono pelo bom rei Ezequías.

Mulheres se enseñorearon.

De novo significa que o país era governado por homens carentes de dons para o mando. Embora as palavras "moços" e "mulheres" não devem tomar-se em seu sentido literal, a influência das arrogantes e dissolutas "filhas do Sión" (vers. 16-24) deve haver-se feito sentir sobre os dirigentes, e indiretamente, nos assuntos do Estado. Em vez de ajudar a seus maridos, essas mulheres os eram um estorvo; em vez de ensinar a seus filhos os caminhos de justiça, os guiavam por caminhos de transgressão.

Os que lhe guiam.

O dirigente ocupa uma posição de grande responsabilidade, porque aonde ele conduz, o povo irá. Quando os dirigentes vão por mau caminho, nações

inteiras se desencaminham. Os dirigentes civis e religiosos do tempo do Isaías guiavam ao professo povo de Deus por caminhos de iniqüidade 157 e destruição. O mundo hoje está baixo más influências que lenta e certamente conduzem aos homens por caminhos de impiedade, cujo fim é a morte eterna. Em nenhum momento da história foi mais importante que hoje o contar com uma liderança acertado.

13.

Jehová está em pé.

Quando a impiedade alcance certo limite previsto pelo Senhor, ele se levantará para fazer julgamento (PR 269; 2JT 62-63; 5T 524); a intercessão cessará e começará a execução do julgamento. Deus precatória a seu povo a arrepender-se e apartar-se de sua maldade antes de que seja para sempre muito tarde.

14.

Os anciões.

Quer dizer, os anciões e dirigentes que governavam o país. Eram cegos "guias de cegos" (Mat. 15: 14). O povo esperava deles condução e sabedoria, mas só era conduzido por caminhos de impiedade e insensatez.

devorastes a vinha.

A vinha representa à nação do Israel (cap. 5: 7; cf. cap. 1: 1, 8, 27; 2: 1, 3; 3: 1, 8, 16; 4: 3-4). Os dirigentes civis e religiosos eram os cultivadores da vinha. Em vez de cuidá-la, tinham-na devorado. preocupavam-se mais por si mesmos que pelo bem-estar do povo ao qual governavam.

O despojo do pobre.

Os pobres da terra eram defraudados pelos governantes. A razão do empobrecimento do povo era a cobiça dos que ocupavam postos influentes e de autoridade.

15.

Socam meu povo.

O povo do Israel era o povo de Deus. Os pobres e os carentes eram filhos de Deus, e o Rei do céu os tinha em tão alta estima como aos ricos. Deus tomava nota de cada injustiça, e teria que considerar a cada opressor como responsável por sua maldade. Por causa de sua debilidade e pobreza, os humildes e precisados dependem de todos os que professam ser servos de Deus. Oprimir aos pobres equivale a violar os princípios do reino dos céus.
Deus não olhará com agrado aos que se enriquecem a gastos dos pobres e depois tratam de aliviar sua consciência apresentando oferendas a Deus dessas lucros mau adquiridas.

16.

As filhas do Sion.

depois de haver descrito a situação dos príncipes e anciões do Israel, Isaías se dedica a considerar a suas algemas e filhas que eram tão degeneradas como eles. Em nenhum outra passagem bíblica pode encontrar uma descrição tão detalhada da corrupção feminina. descreve-se às mulheres do tempo de Isaías tal qual eram: vões, arrogantes, altivas, orgulhosas, mais interessadas em si mesmos que no Senhor ou nas necessidades de quem as rodeava. Em notável contraste, Pedro apresenta um quadro ideal da mulher cristã (1 Ped. 3: 1-5). A arrogância era a característica destacada das "filhas do Sión"; mas a característica sobressalente que Deus desejava ver refletida em seus vistas era o "espírito afável e aprazível".

Andam.

As filhas do Sión imitavam o modo de andar das rameiras a fim de atrair a atenção dos homens. "Andam com o pescoço estirado e piscando os olhos os olhos, e andam a pasitos miúdos, e com seus pés fazem tilintar os braceletes" (BJ). Com pescoço erguido, olhos desavergonhados, "pasitos miúdos" (BJ) e olhadas cheias de paquera, as mulheres andavam pelas ruas procurando fazer-se admirar para apanhar a suas vítimas (cf. Prov. 7: 6-21).

Fazendo são.

Em alguns países do Próximo Oriente se atavam campanitas de prata aos tornozelos, as quais tilintavam ao caminhar o que as levava. Os braceletes ou braceletes se levavam tanto nas pernas como nos braços, e produziam um tinido quando as moças caminhavam pela rua. As "filhas do Sión" seguiam, pois, os costumes das nações corruptas que rodeavam ao Israel.

17.

Raspará a cabeça.

As mulheres teriam que rapar o cabelo, já fora por enfermidade ou em sinal de vergonha. Seriam vítimas de cruéis invasores que as despojariam de seus custosas roupas.

18.

Adorno.

"Adorno" (BJ), "formosura".

Calçado.

Heb. 'akasim, "braceletes" (BJ), da raiz 'akas, "tilintar", "sacudir braceletes". No vers. 16, "fazendo são" traduz-se da mesma raiz.

As redes para cabelos.

Heb. shebisim, algum tipo de cinta de ouro ou prata levada na cabeça.

Lentes dos óculos.

Heb. saharonim, "lunitas". Provavelmente adornos em forma de lua crescente, que se levavam no pescoço. No Próximo Oriente ficavam no pescoço muitos adornos de ouro, prata ou pedras preciosas.

19.

Os colares.

Heb. netifoth, "gotas". Sem dúvida algum tipo de pendentes usados nas orelhas.

Os pendentes.

Melhor "braceletes". Os braceletes eram, e seguem sendo, um dos 158 adornos preferidos nos países do Próximo Oriente. Muitas vezes eram grandes e chamativos, e se usavam vários de uma vez.

Os braceletes.

Heb. ré'aloth, "véus".

20.

As toucas.

Hei. p'erim, "tocados" de várias classes. Entre eles coroas, cintas, chapéus e pentes de prender cabelos ou broches de cabelo com muitos adornos. Cf. Eze. 44: 18 e Exo. 39:
28, onde a palavra p'erim se emprega para referir-se aos turbantes dos sacerdotes.

Os atavios das pernas.

Heb. tse'adoth, "braceletes", "correntinhas dos pés" (BJ). Muitas vezes as mulheres do Próximo Oriente se adornavam pernas e pés tanto como mãos e braços.

Os partidores do cabelo.

Heb. qishshurim, "cintos" (BJ). Algum tipo de cinta ou banda que se atava em a cabeça ou no busto. Era um adorno usado na vestimenta das mulheres de os países do Próximo Oriente, especialmente das noivas. Cf. Jer. 2: 32, onde a palavra qishshurim se traduz como "ornamentos" ou "cinta" (BJ).

Pomitos de aroma.

Literalmente, "caixas de fôlego" ou receptáculos de perfumes.

Brincos.

Heb. lejashim, "amuletos" (BJ, BC, NC) ou encantos, os quais provavelmente se esperava que produziram algum efeito mágico em quem os levava.

21.

Anéis.

Heb. tabba'oth, "anéis" ou "anéis" para os dedos ou as orelhas. emprega-se também para referir-se aos "anéis para selar" (cf. Gén. 41: 42; Exo. 35: 22; Núm. 31: 50; Est. 8: 8).

Joyeles dos narizes.

"Brincos de nariz" (BJ). Um adorno comum em terras do Próximo Oriente, tanto antigamente como agora.

22.

Roupas de ornamento.

"Vestidos preciosos" (BJ, NC).

Mantoncillos.

"Mantos" (BJ), "túnicas" (NC), ou vestimentas exteriores.

Véus.

Heb. mitpajoth; mantos ou "xales" (BJ) levados por cima do vestido. No Rut 3: 15 se designa com este término o "manto" do Rut. O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto omite esta palavra (ver T. I, P. 35; T. IV, pp. 128-130).

Bolsas.

Heb. jaritim. Provavelmente bolsas ou carteiras (2 Rei. 5: 23).

23.

Espelhos.

Heb. gilyonim, da raiz galah, "descobrir, revelar". Não pode saber-se se gilyonim se refere a "vestidos transparentes", conforme o indicaria a tradução da LXX, ou a "espelhos", seguindo a tradução da Vulgata. Os vestidos transparentes eram comuns no antigo o Egito, e possivelmente foram usados pelas mulheres da apóstata Judá. Também eram comuns no antigo Próximo Oriente os espelhos de metal gentil (ver com. Exo. 38: 8). Tanto a posição deste elemento entre outros do enxoval feminino, como o estudo da

palavra hebréia parecem indicar que mas bem se tratava de um vestido transparente e não de um espelho.

Linho fino.

No antigo Próximo Oriente eram muito cotizados os vestidos de linho fino, algumas vezes comparáveis com a mais fina seda ou a mais ligeira gaze.

Gazes.

Aqui a RVR parece investir a ordem do hebreu, que põe primeiro aos "tocados" ou "turbantes" (BJ) e logo as "gazes" ou "véus" ou "mantilhas" (BJ) com as quais se completava o traje.

24.

Perfumes aromáticos.

Possivelmente o perfume extraído do bálsamo.

Fedor.

Também "aroma de rançoso". Muitas mulheres que viviam no meio do luxo perderiam toda sua riqueza e seriam levadas cativas a países estranhos. Os assírios foram vencedores cruéis. Senaquerib afirma ter levado cativos a Assíria, no ano 701 A. C., a 200.150 habitantes do Judá. Entre os cativos menciona especificamente a filhas da casa real, concubinas do rei e músicos, tanto mulheres como homens. Muitas das "filhas do Sión" que luziam seus ornamentos quando Isaías pronunciou sua muito severo repreensão, sem dúvida estavam entre as que, despojadas de seus adornos, com vergonha e em desgraça foram levadas a Assíria. Em vez do perfume aromático do bálsamo, haveria fedor de miséria, peste e morte.

Corda em lugar de cinturão.

"Em vez de cinturão, uma corda" (NC). Em vez de um cinto bordado, haveria farrapos; em lugar de "cinturão", uma "soga" ao redor da cintura.

Compostura do cabelo.

Heb. miqsheh, "penteado artificioso" (BJ), "tranças" (NC). Em vez de um formoso

cabelo bem penteado, veria-se a cabeça rapada da pulseira.

Roupa de ornamento.

Heb. pethigil, "vestido fino", de bom material e belamente confeccionado. Em lugar de tal vestido, não haveria para cobrir-se mais que um pedaço de saco em a cintura.

Queimadura em vez de formosura.

Esta tradução se apóia no texto masorético hebreu (ver T. I, pp. 38-40), o qual reza: ki-tájath yofi. Tanto a LXX como a Vulgata omitem 159 totalmente esta frase, embora a revisão da LXX, feita pelo Luciano inclui a tradução interpretativa táuta sói antí kallopismóu, "tudo isto para ti [será] em vez de adorno". Deste modo se entende que a última frase do vers. 24 é um resumo de todo o versículo e não o ponto final da lista de calamidades. A tradução da RVR dá por sentado que a palavra hebréia ki provém do verbo kawah, "queimar", "chamuscar", "gravar a fogo". Não se conhece nenhum outro caso onde se empregue assim a palavra ki, e é difícil conceber que aqui tenha esse sentido. Muitos tradutores e comentadores modernos seguiram a tradução da RVA, sugiriendo que as mulheres de Jerusalém receberiam, como os animais, uma marca gravada com fogo, como sinal de sua escravidão. O descobrimento do cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, que data mais ou menos do ano 125 A. C., ou seja 1.000 anos antes que o texto masorético do Isaías mais antigo (ver T. I, P. 35; T. IV, pp. 128-130), resolve o problema com ki-tájath yofi bósheth: "assim, em vez de formosura, vergonha" (NC). Nesta frase, a palavra ki cumpre sua função normal. Equivale a "porque", "assim". Neste caso apresenta o resumo da ISA. 3: 24. Pode ver-se em a explicação desta passagem o valor que tiveram os cilindros do Isaías encontrados perto do mar Morto, para dar a conhecer o texto original hebreu.

25.

Espada.

No castigo que sobreviria, os varões do Judá cairiam ante a espada de os exércitos invasores. Seria impossível dizer quantos milhares pereceram em Judá, assassinados pelos assírios durante o tempo do Isaías. Se foram levados cativos mais de 200.00 homens e mulheres quando Senaquerib invadiu a Judá em 701 A. C., é possível que o número de mortos nesta primeira campanha sua tenha sido ainda maior (ver com. 2 Rei. 18: 13). Por outra parte, é de notar

que Senaquerib com freqüência é dado ao exagero.

Sua força na guerra.

Senaquerib afirma que os melhores soldados do Ezequías caíram em suas mãos. Sem dúvida, muitos dos soldados mais valentes morreram; e muitos outros foram levados cativos à longínqua Assíria.

26.

Suas portas.

descreve-se a Jerusalém com o símbolo de uma mulher desolada e afligida que, sentada no chão, chora amargamente pelas desgraças que a afligiram.
O caso do antigo o Israel foi registrado "para nosso ensino" (ROM. 15: 4), "para nos admoestar" (1 Cor. 10: 11), a fim de que não cometamos os mesmos enganos (1 Cor. 10: 1-10) e, como resultado, possamos cumprir o glorioso propósito que Deus tem para seu povo hoje (ver Heb. 3: 7-8, 12-15; 4: 1-3, 11, 14- 15).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-26 1T 270

1-4 PR 239

8 PR 239

9 PP 486

10 3JT 254

10- 11 CS 596; Ed 141; 1T 469; 2T 648; 3T 272; 5T 431

12 FÉ 222; PR 239; 5T 88

14- 16,18-23 PR 227

25 1T 270

CAPÍTULO 4

Na culminação dos males, o reino de Cristo será um santuário.

1 JOGASSEM mão de um homem sete mulheres naquele tempo, dizendo: Nós comeremos de nosso pão, e nos vestiremos de nossas roupas; somente nos permita levar seu nome, tira nosso oprobio.

2 Naquele tempo o renovo do Jehová será para formosura e glória, e o fruto da terra para grandeza e honra, aos sobreviventes do Israel.

3 E acontecerá que o que ficar no Sion, e o que for deixado em Jerusalém, será chamado santo; todos os que em Jerusalém estejam registrados entre os viventes,

4 quando o Senhor lave as imundícies de 160 as filhas do Sion, e limpe a sangue de Jerusalém de em meio dela, com espírito de julgamento e com espírito de devastação.

5 E criará Jehová sobre toda a morada do monte do Sion, e sobre os lugares de suas convocações, nuvem e escuridão de dia, e de noite resplendor de fogo que jogue chamas; porque sobre toda glória haverá um dossel,

6 e haverá um casaco para sombra contra o calor do dia, para refúgio e escondedero contra o pancada de chuva e contra o aguaceiro.

1.

Sete mulheres.

Os melhores varões hebreus teriam cansado "naquele tempo" -cap. 3: 24-26- ante as armas assírias, ou teriam sido levados cativos. Para cada solteiro haveria, portanto, várias mulheres solteiras. Estas pediriam aos poucos homens que ficavam que se casassem com elas. Várias dessas mulheres, que tinham vivido na luxúria e o ócio, arrogantemente depreciativas por seu lhe embriaguem esplendor, aproximariam-se de um mesmo homem pedindo o amparo e o consolo que lhes poderia proporcionar o matrimônio. Declarariam que estavam dispostas a ajudar os gastos de sua roupa e alimento, responsabilidades normais do homem no Israel (Exo. 21: 10). Em um país onde a poligamia já era comum, tal situação a aumentaria em forma notável.

Alguns aplicaram diretamente a igreja de hoje esta situação descrita em

o vers. 1, sugiriendo que a expressão "sete mulheres" representa aos cristãos nominais, e "um homem", a Cristo. Explicam que essas mulheres se aferram do cristianismo, não com sinceridade (cf. Mat. 25: 1-13), a não ser superficial e hipócritamente, e só por obter vantagens pessoais. As "sete mulheres" propõem-se "comer" de seu próprio pão e não do que "descendeu do céu" (Juan 6: 32-33); e "vestir-se" com suas próprias roupas -os "trapos de imundície" da ISA. 64: 6-, em lugar do perfeito manto da justiça de Cristo (Mat. 22: 11-12). Aplicado nesta forma, ISA. 4: 1 serve para fazer ressaltar o valor da sinceridade na vida religiosa, em contraposição com a justiça própria e a hipocrisia. Outros compararam às "sete mulheres" com alguns grupos religiosos cristãos que têm "aparência de piedade", mas negam "a eficácia dela" (2 Tim. 3: 5).

As aplicações figuradas das palavras do Isaías podem ter algum valor espiritual. Sempre é possível que as declarações de um profeta possam ter, além disso do primário, um sentido secundário. Entretanto, não há nenhum comentário inspirado desta passagem que leve a estudioso da Bíblia a fazer esta aplicação secundária. Por isso, os autores deste Comentário só o atribuem a esta passagem sem sentido histórico e imediato. A mensagem da ISA. 3: 16-4: 1 se dirigiu originalmente ao povo de Jerusalém que vivia nos dias do profeta (ver pp. 27-40), conforme se deduz claramente do contexto.

Naquele tempo.

No dia descrito no cap. 3: 24-26. Não se interrompe o pensamento entre os cap. 3 e 4. A divisão de capítulos feita neste ponto tende a obscurecer o sentido do cap. 4, que deve ser considerado como continuação do cap. 3. Nos comentários de 1 Sam. 4: 1; 24: 1; 2 Rei. 7: 1; 11: 21; 24: 20, notam-se casos similares de divisões erradas. No cap. 4: 1, Isaías descreve o clímax do castigo divino sobre as irregeneradas filhas do Sión.

Tira nosso oprobio.

No hebreu o verbo está em imperativo. As mulheres hebréias consideravam que não ter filhos era vergonha e oprobio, um castigo pelo pecado (Gén. 30: 23; 1 Sam. 1: 6; Luc. 1: 25). As mulheres do Judá desejavam ser mães, e rogavam a os homens que tinham ficado que fossem seus maridos.

2.

Naquele tempo.

Ver com. vers. L. Outra vez se alude ao dia quando o castigo de Deus cairia sobre o Israel; mas este versículo apresenta outro aspecto mais alentador da situação. Embora o dia do Jehová provocaria a destruição dos ímpios, também traria salvação para os justos (Mat. 16: 27; ROM. 2: 6-10; Apoc. 22: 12). Nos vers. 2-6 apresenta o quadro de Cristo, o "renovo" (ver com. ISA. 11: 1), como Redentor e Libertador, e da gloriosa obra que ele faria em favor de seu povo. Originalmente, esta predição deveria haver-se completo em o Israel literal; mas devido a seu fracasso como nação, cumprirá-se em principio no Israel espiritual (ver pp. 27-40), quando Cristo venha por segunda vez.

O renovo.

Compare-se com as profecias messiânicas da ISA. 11: 1; Jer. 23: 5-6; 33: 15; Zac. 3: 8; 6: 12, onde se chama cristo "vara" e "renovo" (PR 435). Israel ficaria desolado

O REINO DO JUDÁ EM TEMPOS DO ISAÍAS

161 como árvore murcha (ISA. 5: 7), mas um renovo de justiça brotaria da semente do David e daria frutos de justiça. O Israel literal pereceria como nação, mas Jesus finalmente faria que a terra florescesse com justiça. Este quadro de uma terra desolada, que detrás larga espera leva fruto abundante, aparece repetidas vezes nas Escrituras (Sal. 72: 16; Eze. 34: 27; 47: 6-9; Ouse. 2: 15, 21-22; Joel 3: 18; Amós 9: 13).

O fruto da terra.

A terra prometida era originalmente um país fértil (Exo. 3: 8; 33: 3; Núm. 13: 27; Deut. 8: 7-10). Produziria abundantes frutos sempre que o povo de Deus fora fiel ao Senhor (Deut. 28: 1-12). Mas se era infiel, haveria seca, desolação e morte (Lev. 26: 14-39; Deut. 28: 15-48; Ouse. 2: 1-13). Ao fim, Deus seria misericordioso com seu povo, e este recuperaria a graça divina. Na verdade, toda a terra seria restaurada e loja de comestíveis de frutos de justiça (ISA. 35; 44: 3-6; 55: 10-13; 60: 21; 61; 62; Jer. 3: 18- 19; Eze. 34: 25-31; Ouse. 1: 10; Joel 2: 19-27; Amós 9: 13-15; cf. 2 Ped. 3: 13).

Os sobreviventes do Israel.

O cilindro 1QIsa dos Manuscritos do Mar Morto (ver T. I, P. 35; T. IV, pp.

128-130) acrescenta, "e do Judá". Isaías faz notar com claridade que os que hão permanecido leais ao Senhor, por causa dos quais ele benze a terra, escaparão da devastação causada pela guerra descrita no cap. 3: 25-26 (cf. cap. 10: 20 22; 37: 31-32). Durante as invasões do Senaquerib, tudo Judá, exceto a cidade de Jerusalém, caiu transitoriamente em mãos dos invasores assírios. Em Jerusalém só ficou um pequeno remanescente. Se não houvesse sido por estes poucos, a destruição do Judá teria sido tão completa como a da Sodoma e Gomorra (cap. 1: 9). A este pequeno remanescente Isaías deu a misericordioso promessa: "E o que tiver ficado da casa do Judá e o que tiver escapado, voltará a jogar raiz abaixo, e dará fruto acima. Porque de Jerusalém sairá um remanescente, e do monte do Sion os que se salvem. O zelo do Jehová dos exércitos fará isto" (cap. 37: 31-32). Assim como nesses dias haveria um remanescente que não cairia em mãos do inimigo, assim também nestes últimos dias ficará um remanescente que o Senhor preservará, que não cairá em mãos do maligno (ver com. Deut. 18: 15; T. IV, pp. 37-38; CS 41; PR 435; PP 288-292).

3.

Será chamado santo.

O grande tema da mensagem do Isaías era a santidade. Viu o Senhor sentado sobre seu trono, e ficou profundamente impressionado pelo santo caráter de Deus (cap. 6: 3). O título que repetidas vezes emprega para designar a Deus é "Santo de Israel" (cap. 1: 4; 5: 19, 24; 10: 20; 12: 6; 17: 7; 29: 19; 30: 11-12, 15; 31: 1; 37: 23; 41: 14, 16, 20; 43: 3, 14; 45: 11; 47: 4; 48: 17; 49: 7; 54: 5; 55: 5; 60: 9, 14). Em toda a Bíblia, este mesmo título se encontra fora de Isaías só seis vezes (2 Rei. 19: 22; Sal. 71: 22; 78: 41; 89: 18; Jer. 50: 29; 51: 5). O permanente propósito do Isaías era que o Israel abandonasse seus pecados e se convertesse em um povo santo.

Registrados entre os viventes.

Literalmente, "inscritos para vida". Deus leva um registro de cada habitante da terra. Os nomes de alguns são registrados para vida no livro de a vida (Exo. 32: 32; Sal. 69: 28; Eze. 13: 9; Dão. 12: 1; Mau. 3: 16; Fil. 4: 3; Apoc. 3: 5; 13: 8; 21: 27). Todos aqueles cujos nomes não sejam apagados do livro da vida, entrarão no reino de Deus como um povo santo.

4.

As imundícies.

Todos os que estejam dispostos a abandonar seus pecados serão limpos de seu imundície por meio do sangue de Cristo. "O sangue do Jesucristo seu Filho limpa-nos de tudo pecado" (1 Juan 1: 7). "Se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados e nos limpar de toda maldade" (1 Juan 1: 9; cf. Sal. 51: 2, 10-11).

Espírito de devastação.

Heb. rúaj BA'er. A primeira palavra pode traduzir-se como "espírito", "sopro" ou "vento". A raiz da segunda palavra é b'r, "queimar"; mas a forma verbal que aparece aqui (pele) tem mas bem o sentido de "arrasar', "consumar". Por o tanto, são também corretas as versões que falam de "vento abrasador" (BJ) ou de "sopro lhe queimem" (DHH, nota). Madrepérola-colunga compõe de outro modo: "vento de devastação". De todos os modos, apresenta-se um quadro de um fenômeno que consumará e arrasará com as imundícies de Jerusalém. O cilindro 1QIsª de os Manuscritos do Mar Morto (T. I, pp. 35-38) diz s'r em vez de b'r (não há vocais nesses MSS); esse verbo significa "violentar-se", "enfurecer-se". Tendo em conta o parecido das letras hebréias transliteradas como s e b, e a similitude de significado das duas palavras, é fácil as confundir. A diferença de sentido é mínima.

5.

Nuvem e escuridão.

alude-se aqui à manifestação visível da presença de Deus, 162 A qual acompanho a seu povo em sua peregrinação do Egito ao Canaán (Exo. 13: 21; Núm. 9: 15; 10: 34; 14: 14). Assim como Jesus é teve com seu povo então para guiá-lo, protegê-lo e benzê-lo, assim também estará hoje com seus filhos enquanto dirigem-se a Canaán celestial (Zac. 2: 5).

E de noite resplendor de fogo que jogue chamas.

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto (ver T. I, P. 35; T. IV, pp. 128-130) omite-se esta frase, como também a primeira parte do vers. 6 até a palavra "dia", inclusive. Evidentemente se trata de um engano do escriba que copiou o Cilindro do Mar Morto, ou já faltava esta seção no documento do qual estava copiando. Este engano de cópia, chamado homoiotéleuton, é comum nos antigos manuscritos. Consiste em saltar uma

breve seção do que se copia, omitindo o que está entre duas palavras iguais ou similares.

Sobre toda glória.

"E por cima a glória do Yahveh será toldo e loja" (BJ). A presença divina, como um pavilhão, proverá orientação, segurança, amparo e paz.

6.

Um casaco.

O pavilhão que Deus promete a seu povo o protegerá de toda prova, dificuldade ou perigo que possa surgir para lhe ameaçar (Sal. 27: 5; 91: 1; ISA. 26: 3-4).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2-3 CS 539; 2JT 179; PR 435

3 CS 41

4 DTG 82

5-6 PP 288

6 PP 189

CAPÍTULO 5

1Por meio da parábola da vinha, Deus pronuncia seu severo julgamento. 8 Seus julgamentos contra a cobiça. 11 Contra a lascívia. 13 Contra a impiedade. 20 Contra a injustiça. 26 Os executores dos julgamentos de Deus.

1AHORA cantarei por meu amado o cantar de meu amado a sua vinha. Tinha meu amado uma
vinha em uma ladeira fértil.

2 A tinha cercado e despedregado e plantado de videiras escolhidas; havia edifica dou em meio dela uma torre, e feito também ela um lagar; e esperava que desse uvas, e deu uvas silvestres.

3 Agora, pois, vizinhos de Jerusalém e varões do Judá, julguem agora entre mim e minha vinha.

4 Que mais se podia fazer a minha vinha, que eu não tenha feito nela? Como, esperando eu que desse uvas, deu uvas silvestres?

5 Lhes mostrarei, pois, agora o que farei eu a minha vinha: Tirarei-lhe sua cerca, e será consumida; aportillaré seu perto, e será pisada.

6 Farei que fique deserta; não será podada nem cavada, e crescerão o cardo e os espinheiros; e até às nuvens mandarei que não derramem chuva sobre ela.

7 Certamente a vinha do Jehová dos exércitos é a casa do Israel, e os homens do Judá planta deliciosa dela. Esperava julgamento, e hei aqui baixeza; justiça, e hei aqui clamor.

8 Ai dos que juntam casa a casa, e acrescentam herdade a herdade até ocupá-lo tudo! Habitarão vós sozinhos em meio da terra?

9 chegou a meus ouvidos de parte do Jehová dos exércitos, que as muitas casas têm que ficar assoladas, sem morador as grandes e formosas.

10 E dez trampadas de vinha produzirão um bato, e um homer de semente produzirá um f.

11 Ai dos que se levantam de amanhã para seguir a embriaguez; que se estão até a noite, até que o vinho os acende!

12 E em seus banquetes há harpas, viola, tamboriles, flautas e vinho, e não olham a obra do Jehová, nem consideram a obra de seus manos.163

13 portanto, meu povo foi levado cativo, porque não teve conhecimento; e seu glória pereceu de fome, e sua multidão se secou de sede.

14 Por isso alargou seu interior o Seol, e sem medida estendeu sua boca; e lá descenderá a glória deles, e sua multidão, e seu fausto, e o que nele se regozijava.

15 E o homem será humilhado, e o varão será abatido, e serão baixados os olhos dos altivos.

16 Mas Jehová dos exércitos será exaltado em julgamento, e o Deus Santo será santificado com justiça.

17 E os cordeiros serão apascentados segundo seu costume; e estranhos devorarão os campos desolados dos ricos.

18 Ai dos que trazem a iniqüidade com cordas de vaidade, e o pecado como coyundas de carreta,

19 os quais dizem: Venha já, apresse-se sua obra, e vejamos; aproxime-se, e venha o conselho do Santo do Israel, para que saibamos!

20 Ai dos que ao mau dizem bom, e ao bom mau; que fazem da luz trevas, e das trevas luz; que põem o amargo por doce, e o doce por amargo!

21 Ai dos sábios em seus próprios olhos, e dos que são prudentes diante de si mesmos!

22 Ai dos que são valentes para beber vinho, e homens fortes para mesclar bebida;

23 os que justificam ao ímpio mediante suborno, e ao justo tiram seu direito!

24 portanto, como a língua do fogo consome o restolho, e a chama devora a palha, assim será sua raiz como podridão, e sua flor se desvanecerá como pó; porque desprezaram a lei do Jehová dos exércitos, e abominaram a palavra do Santo do Israel.

25 Por esta causa se acendeu o furor do Jehová contra seu povo, e estendeu contra ele sua mão, e lhe feriu; e se estremeceram os Montes, e seus cadáveres foram jogados em meio das ruas. Com tudo isto não cessou seu furor, mas sim ainda sua mão está estendida.

26 Elevará pendão a nações longínquas, e assobiará ao que está no extremo da terra; e hei aqui que virá logo e velozmente.

27 Não haverá entre eles cansado, nem quem tropeça; nenhum dormirá, nem o tomará sonho; a nenhum lhe desatará o cinto dos lombos, nem lhe romperá a correia de suas sandálias.

28 Suas setas estarão afiadas, e todos seus arcos entesados; os cascos de seus cavalos parecerão como de pederneira, e as rodas de seus carros como torvelinho.

29 Seu rugido será como de leão; rugirá a maneira de leoncillo, rangerá os dentes, e arrebatará a presa; a levará com segurança, e ninguém se a tirará.

30 E bramará sobre ele naquele dia como bramido do mar; então olhará para a terra, e hei aqui trevas de tribulação, e em seus céus se obscurecerá a luz.

1.

Agora cantarei.

Em algumas ocasione Isaías profetiza desastres; em outras, esperança. Se expressa com palavras tenras e afetuosas; logo, com palavras de ira e furor. No cap. 1:10 se dirige aos caudilhos de Jerusalém chamando-os "príncipes da Sodoma", e ao povo o denomina "povo da Gomorra". Nesta passagem se apresenta ante o Israel como um trovador que entoa uma canção patriótica para deleite de seu povo. Compare-se isto com muitos dos salmos do David e o Cantar dos Cantar (ver Amós 6: 5).

Cantarei por meu amado.

A semelhança de outros profetas, Isaías foi um consumado poeta que apresentou muitos de suas mensagens em forma de cantos e poesias (cap. 6: 10-13; 9: 2-21; 10: 1-11, 13-19, 28-34; 11: 1-9, 12-16; 12; 13: 2- 22; 14: 4-21, 24-32; 15; 16: 1-11; 17: 1-6, 10-14; 18; 19: 1-15; 21: 1-15; 22: 1-8; etc.).

Meu amado.

O "amado" dono da vinha era Deus. A vinha era a nação do Israel (Sal. 80: 8-16; Mat. 21: 33-41).

Ladeira fértil.

A "ladeira fértil" era a terra do Canaán; em forma particular, possivelmente refere-se a Jerusalém.

2.

Tinha-a cercado.

Melhor, "cavou-a" (BJ, NC). Em hebreu bíblico, a palavra 'azaq, traduzida "cercado", significa "cavar". A tradução "cercar" vem do hebreu postbíblico. Entretanto, do contexto se deduz que também a vinha tinha "perto" ou "cerca" (ISA. 5: 5; cf. Mat. 21: 33) em volto dela. Deus colocou um cerco protetor em redor de seu povo para resguardá-lo. Sua localização em o altiplano central da Palestina, longe do com tato imediato com as nações vizinhas, constituía uma proteção. A lei de Deus e 164 os mensagens que o Senhor enviou por meio de seus profetas tinham o propósito de preservá-lo do mal.

Despedregado.

É possível que as pedras tiradas representem aos povos nativos do país, com sua religião idolátrica e seus costumes ímpios.

Videiras escolhidas.

Representam ao povo do Israel, cuidadosamente escolhido Por Deus mesmo (vers. 7).

Uma torre.

A torre representa o templo (DTG 547).

Um lagar.

Pode interpretar-se que se refere a instituições como as escolas dos profetas, médios dispostos Por Deus para inculcar virtudes tais como retidão, justiça, honradez e pureza.

Uvas.

plantou-se a vinha com o propósito de que desse fruto; propósito que também se teve ao plantar a figueira da parábola do Luc. 13: 6-9 (cf. Mat. 21: 19, 34). As uvas representam o fruto do caráter, reflexo do caráter divino que o Israel tinha que exibir ante o mundo (ver pp. 29-32).

Uvas silvestres.

Em vez de produzir os frutos do Espírito, Israel produziu os frutos da carne (Gál. 5: 19-23). Ações cruéis e injustas, fraude e engano, intemperança e imoralidade, menosprezo dos direitos dos pobres e oprimidos, o aproveitar-se de viúvas e órfãos, tais eram quão maus os profetas constantemente repreendiam; estas são as "uvas silvestres" que se mencionam aqui.

3.

Varões do Judá.

Isaías segue dirigindo-se aos homens do Judá e de Jerusalém (cap. 1: 1; 2: 1; 3: 1; 4: 3-4), os quais professavam ser o povo de Deus. O canto da vinha, como tal, já concluiu, e o Senhor, o "amado" deste canto, se dirige a seu povo por meio do profeta.

Julguem.

pede-se ao Sión que emita sentença sobre si mesmo (cf. Mat. 21: 40-41). Outra vez Deus convida a seu povo a estar a contas com ele (ISA. 1: 18). Este pedido é justo, e sem lugar a dúvidas os judeus deverão admitir a justiça divina -como também a culpabilidade deles- se considerarem os fatos com eqüidade.

4.

Que mais se podia fazer?

Com freqüência uma pergunta é a forma mais efetiva de fazer compreender uma verdade. Mediante esta penetrante pergunta Isaías deixa em claro que o Senhor há feito tudo o que podia haver-se feito em favor do Israel. Proporcionou-lhe tudo o necessário para que desenvolvesse um caráter que se parecesse com o caráter divino. A culpa do fracasso só podia tê-la o Israel mesmo (ver pp. 32-36).

5.

Tirarei sua cerca.

Deus tiraria sua mão protetora de sobre seu povo para permitir que seus

inimigos o saqueassem e o pulverizassem. como resultado da transgressão, a vinha teria que converter-se em um sítio desolado.

6.

Farei que fique deserta.

Não foi Deus mesmo quem destruiu ao Israel, mas sim lhe retirou seu amparo, e permitiu que entrassem os inimigos externos: nesse momento Assíria, e depois Babilônia e Roma, para que se cumprisse a vontade divina (ver com. 2 Crón. 18: 18; 22: 8). Mais tarde Isaías diz que o Senhor faria de Assíria "vara e bastão" de seu "furor" e de sua "ira" para castigar ao Israel (cap. 10: 5-7).

Não será podada nem cavada.

Se uma vinha tiver que produzir fruto, é necessário que a cuide. Se não se a poda nem cultiva, finalmente se deteriorará e se converterá em um lugar desolado. A cessação da poda e da cavadura indica a supressão dos médios proporcionados Por Deus para o cultivo moral e espiritual (cf. Luc. 13: 8; Juan 15: 2).

O cardo e os espinheiros.

A que uma vez fora vinha florescente se converteria em um lugar deserto e abandonado. Em vez de uvas, só produziria espinheiros e cardos. O céu o negaria sua bênção; a terra se tornaria árida e estéril. É Deus quem reparte vida e bênção (Sant. 1: 17). Quando retém suas bênções, se produz a desolação e a morte.

7.

A vinha.

Deus não deixa nenhuma incerteza quanto ao significado da mensagem que dirige. A aplicação específica desta mensagem à nação apóstata recorda a incisiva repreensão do Natán quando disse ao David: "Você é aquele homem" (2 Sam. 12: 7), e a muito Severo recriminação do Jesus aos judeus: "O reino de Deus será tirado de vós, e será dado a gente que produza os frutos de ele" (Mat. 21: 43).

A casa do Israel.

Embora a missão do Isaías estava dirigida em primeiro lugar ao reino do Judá, alguns de suas mensagens se aplicavam igualmente ao reino do Israel. A parábola da vinha correspondia ao Judá em primeiro término (vers. 3), mas a mensagem de repreensão e a advertência do iminente desastre eram tanto para o Israel como para o Judá. Freqüentemente se emprega o término "o Israel" para designar à nação do Judá 165 (ISA. 1: 3; 4: 2; 8: 18; 31: 6; Miq. 1: 14; 3: 1; 6: 2).
Mas o fato de que aqui se mencionem tanto "a casa do Israel" como os "homens do Judá", parece indicar que a mensagem se aplicou a ambas as nações. Se nesta passagem "o Israel" designa ao reino do Norte, esta profecia foi pronunciada antes de 722 A. C. quando este reino caiu. Embora a maior preocupação do Isaías era Judá, resulta muito compreensível que um profeta de Deus de vez em quando jogasse uma olhada profética ao vizinho que estava ao norte do Judá, em sua hora crítica, quando já se aproximava de seu fim.

Esperava julgamento.

"Justiça" (BJ). Deus esperava que seu povo praticasse justiça, mas em mudança viu derramamento de sangue, injustiça e opressão por em qualquer lugar.

Clamor.

"Alaridos" (BJ). O "clamor" provinha dos que sofriam opressão ou cujo sangue inocente estava sendo derramada (cf. Gén. 4: 10; Deut. 24: 15; Sant. 5: 4; Apoc. 6: 9-10). O trato recíproco dos justos não provoca estes clamores em procura de ajuda, clamores que devem subir até o céu.

8.

Ai!

Neste ponto Isaías começa a contagem de uma série de desgraças que sobreviriam ao Israel como resultado das faltas que se mencionam especificamente em relação com cada desgraça. Essas faltas são as "uvas silvestres" do vers. 2. Não se podem detalhar todos os pecados do povo; só se nomeiam os mais característicos nessa época de impiedade.

Juntam casa a casa.

Este quadro gráfico representa o pecado da cobiça e a ambição. Deus originalmente quis que o Israel fora uma nação de pequenos proprietários de

terras. Para evitar a formação de latifúndios, instituiu o ano do jubileu (Lev. 25: 13; 27: 24) e a lei que permitia que a mulher herdasse propriedades (Núm. 27: 1-11; cf. 33: 54; 36). Mas essas disposições tinham sido desatendidas, e em vez de haver muitos pequenos proprietários, formou-se uma classe enriquecida de latifundiários, e outra, a classe dos trabalhadores pobres que não tinham propriedades. Muita gente tinha ficado reduzida a uma virtual escravidão. Outros, que não podiam considerar-se como escravos, viam-se obrigados a pagar arrendamentos ou aluguéis exorbitantes. Miqueas, contemporâneo do Isaías, também condenou este mau (Miq. 2: 2).

Sós em meio da terra.

Os ricos tentavam monopolizar a economia, desinteresándose do bem-estar do povo em geral. preocupavam-se exclusivamente de seus próprios interesses. Nem sequer lhes importava se os pobres desapareciam por completo. A situação rapidamente se aproximava do ponto em que os pobres teriam que perder o pouco que ficava, e só os enriquecidos se beneficiariam com os produtos de a terra.

9.

Muitas casas.

Os que desapropriavam a seus vizinhos a fim de incrementar seu próprio patrimônio, não poderiam gozar por muito tempo dos resultados de suas medidas opressivas. Em vez de achar prosperidade e felicidade, encontrariam pobreza e ruína nacional. As coisas chegariam a tal ponto, que as propriedades formosas e grandes ficariam desabitadas, sem que ninguém as atendesse.

10.

Dez trampadas.

Quer dizer, dez vezes o terreno que se podia arar em um dia com uma junta de bois. O "bato" equivalia a 22 litros (ver T. I, pp. 175-176). Isto é, a terra virtualmente não daria colheita.

Homer.

Um homer (220 litros) de semente não produziria mais que um f (22 litros) de colheita. Em vez de que se produzira um aumento, a colheita daria muito menos de

o que se semeou. descreve-se aqui uma situação de decadência e ruína total.

11.

A embriaguez.

O segundo pecado da lista é a embriaguez e a intemperança. O professo povo de Deus era viciado nas bebidas fortes. levantavam-se cedo a fim de ter mais tempo para beber. Muitos pensavam só na bebida, da amanhã até a noite (ISA. 22: 13; 28: 17; Ouse. 4: 11; Amós 6: 6).

12.

Harpas.

A lista de instrumentos inclui: lira, harpa, tambor de mão e flauta dobro (ver T. III, pp. 32-41). A música desempenhava um papel importante em seus orgias (Amós 6: 5-6). Em vez de ser empregada para glória de Deus, a música se converteu em uma arma poderosa em mãos do inimigo para arruinar a alma.

Não olham.

A consciência desses glutões se cauterizou por causa de seus desenfreadas e turbulentas orgias; a verdade e a justiça tinham sido esquecidas, e os corações estavam expostos a todo tipo de mau. A paixão tinha substituído ao amor. A violência e o terror tinham tomado o lugar de a justiça.

13.

Foi levado cativo.

Embora o povo do Israel não foi levado cativo pelos assírios até o ano 723/722 A. C., o profeta 166 fala como se o cativeiro já fora um fato consumado.

Não teve conhecimento.

O pecado é necedad. Os que pecam habitualmente demonstram que não são sábios, a não ser néscios. O pecado paga dividendos, mas não de prosperidade, paz e honra,

mas sim de ignomínia, angústia e morte. que escolhe o pecado, escolhe a morte. Com claridade, e repetidas vezes, Deus tinha indicado qual seria o resultado da transgressão. Além disso, a experiência passada com freqüência tinha demonstrado qual era o terrível fruto da desobediência. Neste momento, ao persistir em sua impiedade, o povo do Israel e do Judá revelavam seu total falta de "conhecimento", com o que se conduziram sua própria destruição. Foram destruídos porque os "faltou conhecimento", porque desprezaram o conhecimento (Ouse. 4: 6).

14.

Alargou seu interior o Seol.

O Seol (Heb. she'ol) é a morada simbólica dos mortos (ver com. 2 Sam. 12: 23; 22: 6). alargou-se" para dar capacidade ao grande número de pessoas que chegavam do mundo dos vivos.

A glória deles.

Os nobres de Jerusalém, as multidões do povo, todos os que se glorificavam na pompa desse momento e sentiam prazer em suas iniqüidades, todos descenderiam igualmente à destruição.

15.

O homem será humilhado.

Cf. cap. 2: 9, 11, 17. Pessoas de todas as classes sociais, tanto os pequenos como os grandes, seriam humilhados. A destruição vindoura não perdoaria a nenhum.

16.

Será exaltado em julgamento.

Quer dizer, Deus seria honrado e vindicado por seus atos de justiça. O resultado final do pecado é a humilhação, mas à larga a justiça e a retidão trazem honra e glória. O Senhor procede de tal modo que é honrado e glorificado acima de tudo o universo.

Santificado com justiça.

"O Deus Santo mostra sua santidade por sua justiça" (BJ). O trato justo de Deus para com os homens demonstra a santidade de seu caráter. O caráter do povo de Deus tem que assemelhar-se ao do Senhor. Israel tinha perdido de vista o feito de que Deus é santo, e em conseqüência não tinha compreendido nem a importância nem o significado da justiça. Consciente do excelso caráter de Deus, Isaías sentia uma preocupação constante porque o Israel chegasse a ser também um povo santo e justo. Sempre manteve diante deles este ideal.

17.

Segundo seu costume.

Também pode traduzir-se: "em seu pastizal" (BJ, NC) (ver Eze. 34: 11-15). Se apresenta ao Israel restaurado como cordeiros que são apascentados juntos em paz e felicidade.

E estranhos devorarão.

O hebreu do resto do vers. 17 não é claro. A tradução "entre as ruínas gordos cabritos podarão" (BJ) apóia-se na tradução da LXX, e concorda com o contexto. Segundo esta tradução, as terras que agora estavam desoladas seriam transformadas em pastizales onde os animais domésticos

pastariam juntos em paz.

18.

Trazem a iniqüidade.

O terceiro ai se dirige aos que persistem em suas más ações, apesar de estar perfeitamente conscientes do que fazem. Por sua própria vontade se hão ligado com cordas a suas iniqüidades, por assim dizê-lo, e em sua maldade resistem qualquer influência que pudesse libertá-los (cap. 61: 1).

Coyundas de carreta.

Uma coyunda ou corda de carreta é mais grosa e mais forte que uma corda comum, e representa uma rebeldia mais acentuada que faz que os ímpios estejam ligados a seus pecados com laços impossíveis de romper. Por ter persistido em o mal, selam seu próprio destino.

19.

Apresse-se.

Estes pecadores temerariamente desafiam a Deus a que siga adiante com o que propõe-se fazer frente ao espírito perverso deles. Sua rebeldia contra Deus é muito evidente. Isaías constantemente assinalava quão segura era a iminente tragédia. O nome de seu segundo filho, Maher-salalhasbaz (cap. 8: 3), significa "o despojo se apressa, a presa se precipita". Este nome tinha que ser para o Israel um sinal da iminência da ruína que com tanta freqüência o profeta predizia (cap. 8: 18). Mas o povo fazia ouvidos surdos às advertências divinas. Ante as solenes mensagens do Isaías sobre o iminente castigo, respondiam burlando-se: "Que Deus apresse a destruição da qual você sempre fala. Quereríamos vê-la com nossos próprios olhos". Assim provocavam seu própria destruição. Compare-se com Mau. 2: 17; 3: 13.

20.

Ao mau dizem bom.

Aquele que persistentemente resiste as advertências que em sua misericórdia Deus envia, finalmente albergará pensamentos tão perversos, que já não poderá distinguir mais entre o bem e o mal. Sinceramente pensa que o bom é mau, e o mau é bom. Quando a perversidade chega a este ponto, o castigo não pode demorar. 167

21.

Sábios em seus próprios olhos.

Confiados em que sabem mais que Deus, estes perversos impenitentes "se envaideceram em seus raciocínios, e seu néscio coração foi entrevado" (ROM. 1: 21; ver DTG 184). Sua pretendida sabedoria é necedad consumada (ROM. 1: 22). O mando está cheio de pessoas que desprezam aos que acreditam em Deus e obedecem sua Palavra. Encontram defeitos em tudo o que Deus tem feito e em tudo o que se propõe fazer. As pessoas desta classe são as que hoje provocam sua própria desdita e a do mundo que as rodeia. O que esta gente precisa é atender as sublime palavras do salmista: "Estejam quietos, e conheçam que eu sou Deus" (Sal. 46: 10).

22.

Valentes para beber vinho.

Este ai é similar ao que se pronunciou nos vers. 11-12 contra os que são jogo de dados à bebida. Mas nesses versículos o ai simplesmente se dirige a um grupo de libertinos bebedores. Este ai mostra a relação entre a bebida e as injustiças enumeradas no vers. 23, as quais resultam da bebida. Estes homens são "valentes" para beber e valentes também para praticar iniqüidades.

23.

Justificam ao ímpio.

Quer dizer, "absolvem ao mau" (BJ). Para eles o correto não significa nada. Estão dispostos a desculpar aos mais ímpios com tal de tirar proveito próprio. Se os suborna, declaram culpado ao justo e inocente ao ímpio. Carecem de escrúpulos morais. Vivem fastuosamente, e não se detêm ante nada para conseguir os recursos que necessitam. Um país cai em um estado deplorável quando a justiça está em mãos deste tipo de pessoas.

24.

Chama-a devora a palha.

Melhor, "o feno em chamas se derruba" (BJ). O cilindro 1QIsª (ver T. I, P. 35; T. IV, P. 128) diz "como fogo chamejante se afunda". Isto se assemelha à tradução da LXX: "É queimado junto por chama inextinguível".

Podridão.

Esta gente é extremamente corrupta, e perecerá em sua própria corrupção. Assim como o pasto seco se incendeia e fica reduzido a cinzas, assim eles serão consumidos.

A lei do Jehová.

Terríveis som quão resultados seguem ao rechaço da lei do Jehová (ver CS 643), porque sem ela não há forma de saber o que é o bom e o que é o mau. Por ter deixado a um lado a lei de Deus, este povo se afundou de tal modo em

a iniqüidade, que chegou a participar das práticas escritas nos vers. 8-23.

Abominaram a palavra.

A Palavra de Deus sempre é verdadeira e justa. Mas o povo desprezou essa Santa Palavra (ver com. vers. 21). Quando o homem procede assim, há pouca esperança para ele.

25.

O furor do Jehová.

Ver com. Juec. 2: 20; 2 Rei. 13: 3; 17: 11. É algo terrível suscitar o furor do Senhor. O Senhor Deus é "misericordioso e piedoso; demoro para a ira, e grande em misericórdia e verdade" (Exo. 34: 6). Ama meigamente ao pecador, mas é pleno seu aborrecimento do pecado. Não dará por inocente ao culpado. Não pode fazê-lo e seguir sendo conseqüente com seu próprio caráter, enquanto a pessoa culpado não se arrependa de seus maus caminhos. Quando a iniqüidade transpassa o limite, mais à frente do qual não há esperança, a paciência divina cessa, e começa o ministério da ira (2JT 63; 3JT 281- 283). Quando Isaías apresentou sua mensagem, a iniqüidade do Israel quase tinha chegado a este ponto.

estremeceram-se os Montes.

Possivelmente se refira a algum terrível terremoto que causou grande destruição e foi considerado como tão castigo de Deus. Um terremoto desta envergadura parece ter ocorrido durante o reinado do Uzías, possivelmente durante a última parte de seu reinado, poucos anos antes de sua morte. Talvez seja este o terremoto pouco antes do qual foi chamado o profeta Amós (Amós 1: 1). O lembrança deste terremoto estava ainda vivo na memória da gente quando Isaías apresentou esta mensagem.

Foram jogados em meio das ruas.

Melhor, "jaziam como lixo em meio das ruas" (BJ). Quando ocorreu o terremoto, muitos fugiram às ruas, onde morreram, e ficaram pulverizados seus cadáveres.

Sua mão está estendida.

Para seguir castigando (cap. 9: 12, 17, 21; 10: 4). Com referência à cessação da ira divina, ver Sal. 85: 4; ISA. 12: 1; Ouse. 14: 4. Em relação com a mão estendida para ferir e destruir, ver Exo. 3: 20; 9: 15; 2 Sam. 24: 16; ISA. 14: 27.

26.

Pendão.

Heb. nes, "pendão", "estandarte", "sinal". Na antigüidade o meio mais rápido de transmitir uma mensagem era por meio do fogo e a fumaça, que podiam ver-se de uma colina a outro. Deus anuncia que do mesmo modo fará saber seu mensagem às nações. Este antigo meio de comunicação proporcionou a Isaías uma figura que empregou 168 com freqüência (cap. 11: 10, 12; 13:2; 18:3; 49:22; 62:10). O "pendão" divino poderia ser um sinal na terra ou no céu. Era qualquer mensagem que o Senhor enviasse, já fosse por meio de mensageiros angélicos ou humanos, por fenômenos naturais, ou por qualquer outro médio que queria empregar para falar com coração dos homens. Quando Deus fale com as nações, responderão enviando seus exércitos à guerra (cap. 5: 26-30). Neste caso Isaías se refere especificamente aos assírios, que logo teriam que invadir a Palestina (cap. 10: 5-7).

Assobiará.

Assim como o "pendão" seria um sinal visível, o "assobio" seria um sinal audível. As nações entenderiam os dois sinais, e responderiam rapidamente a a chamada do Senhor.

27.

Não haverá entre eles cansado.

Nos vers. 27-30 se apresenta o quadro de um exército que balança com rapidez (cf. cap. 10: 28-33). O exército avança em perfeita ordem para cumprir seu missão assinalada. Nada o impedirá. Compare-se isto com a forma em que Deus impediu o ataque dos egípcios quando estes avançavam contra a vontade divina (Exo. 14: 23-25).

Entre eles.

Esta frase não aparece nem na LXX nem no cilindro 1QIsª dos Manuscritos do

Mar Morto (ver T. I, P. 35; T. IV, P. 128).

28.

Suas setas estarão afiadas.

O exército está disposto para a batalha. Suas armas estão afiadas; seus cavalos, em condições para realizar o difícil e comprido viaje; as rodas de os carros giram como torvelinhos.

29.

Seu rugido.

Ou seja, seu grito de guerra. O exército se aproxima como leão: feroz, temerário, forte e decidido. A presa não se tem que escapar. Deus deu a este exército suas ordens de marcha, e o propósito divino se terá que cumprir.

30.

Bramará.

Neste versículo o profeta emprega outra figura de linguagem. Compara o avanço dos assírios com as águas de uma inundação que arrasa com tudo e deixa desolação e ruína a seu passo (cf. cap. 8: 7-8).

Hei aqui trevas de tribulação.

O bramido do mar é acompanhado da escuridão e o terror da tempestade.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 CS 22; PR 12; PVGM 199, 267

2 PVGM 199

3-7 HAp 13; PR 14; PVGM 273

4 CS 22; DTG 547; 2JT 54, 81; PVGM 202,

280; SC 5O; 1T 510; 5T 117

7 PR 13, 525; PVGM 199, 268, 280; 8T 114

8, 11-12 PR 227

11-13 8T 114

20 CS 204, 243, 613; HAp 344; 2JT 141;

MC 267; MeM 89; OE 279; PR 133; 1T 332; 3T 207; 5T 62

20-21 PP 375; 8T 114

22 PR 227

22-24 MC 267

23-24 PP 375

24 8T 97, 115

CAPÍTULO 6

1 Isaías, em uma visão do Senhor em sua glória, 5 aterrorizado, é confirmado por sua mensagem. 9 Mostra a obstinação do povo para sua ruína. 13 Um remanescente será salvo.

1 NO ano que morreu o rei Uzías vi eu ao Senhor sentado sobre um trono alto e sublime, e suas saias enchiam o templo.

2 por cima dele havia serafines; cada um tinha seis asas; com dois cobriam seus rostos, com dois cobriam seus pés, e com dois voavam.

3 E o um ao outro dava vozes, dizendo: Santo, santo, santo, Jehová dos exércitos; toda a terra está cheia de sua glória.

4 E os quiciales das comporta se estremeceram com a voz de que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então disse: Ai de mim! que sou muerto;169 porque sendo homem imundo de lábios, e habitando em meio de povo que tem lábios imundos, viram meus

olhos ao Rei, Jehová dos exércitos.

6 para mim um dos serafines, tendo em sua mão um carvão aceso,
tirado do altar com umas tenazes;

7 e tocando com ele sobre minha boca, disse: Hei aqui que isto tocou seus lábios, e é tirada sua culpa, e limpo seu pecado.

8 Depois ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem irá por nós? Então respondi eu: me haja aqui, me envie a mim.

9 E disse: Anda, e dava a este povo: Ouçam bem, e não entendam; vejam por certo, mas não compreendam.

10 Engrossa o coração deste povo, e agrava seus ouvidos, e cega seus olhos,
para que não veja com seus olhos, nem ouça com seus ouvidos, nem seu coração entenda, nem
converta-se, e haja para ele sanidade.

11 E eu disse: Até quando, Senhor? E respondeu ele: Até que as cidades estejam assoladas e sem morador, e não haja homem nas casas, e a terra esteja feita um deserto;

12 até que Jehová tenha jogado longe aos homens, e multiplicado os lugares abandonados em meio da terra.

13 E se ficar ainda nela a décima par lhe, esta voltará a ser destruída;
mas como o carvalho e o carvalho, que ao ser cortados ainda fica o tronco, assim será o tronco, a semente Santa.

1.

No ano.

Provavelmente o ano 7401/739 A. C. Evidentemente esta data é importante. Em o ano final do comprido reinado do Uzías (52 anos), o Senhor concedeu ao jovem Isaías uma visão que confirmava sua vocação para que exercesse a missão profética, e lhe deu uma mensagem de repreensão para o Israel (PR 226-228; 2JT 348-349). Era um tempo de perigo e crise. O grande rei assírio Tiglat-pileser III tinha subido ao trono em 745, e quase imediatamente começou uma série de campanhas que culminaram com a conquista de boa parte do Ásia Ocidental

(ver P. 130). Em 745 lutou contra Babilônia; em 744 invadiu o território ao nordeste de Assíria, e entre 743 e 738 realizou campanhas anuais contra o noroeste. Em seus anais, Tiglat-pileser menciona com freqüência ao Azriau de Iauda, ao que geralmente se identifica com o Azarías (Uzías) do Judá, quem sem dúvida era o caudilho da resistência contra a agressão assíria nos países da região mediterránea do Ásia. Também se menciona ao Manahem do Israel. Uzías morreu enquanto Tiglat-pileser dirigia suas campanhas contra os reis ocidentais. que se havia oposto tão decididamente a Assíria, tinha morrido. Qual ria a sorte do Judá? Todo mundo cairia presa das armas assírias? Por causa de seus pecados, o professo povo de Deus tinha perdido a amparo divino. O poderio assírio parecia invencível, e aparentemente antes de muito Judá seria vencido, e Assíria dominaria ao mundo.

Senhor sentado sobre um trono.

Esta manifestação da glória divina aconteceu em uma das visitas do Isaías aos sagrados recintos do templo (PR 228). Deus tinha o propósito de que Isaías pudesse captar uma visão mais ampla que a que lhe proporcionava seu ambiente. Deus desejava lhe fazer saber que, a pesar do poderio de Agarraria, ele seguia sendo supremo em seu trono, e que sob seu domínio estavam todos os assuntos terrestres. Ao Moisés lhe concedeu uma visão similar de Deus (Exo. 24: 10). mais de cem anos antes do tempo do Isaías, o profeta Micaías havia visto o Jehová sentado em seu trono, rodeado dos exércitos do céu (1 Rei. 22: 19). Anteriormente, durante o reinado do Uzías, Amós também viu o Senhor, "que estava sobre o altar" (Amós 9: 1). Mais tarde, durante o cativeiro babilônico, tanto Daniel (Dão. 7: 9) como Ezequiel (Eze. 1: 1; 10: 1-5) viram visões do Senhor em seu trono. Também Juan, na ilha do Patmos, viu algo similar (Apoc. 4: 1-6). Quando os perigos assediam ao povo de Deus, e as potestades das trevas parecem estar a ponto de prevalecer, Deus convida a temperando-o sentado em seu trono, dirigindo os assuntos do céu e a terra, a fim de que os seus se reanimem e tenham esperança (Ed 169).

Suas saias enchiam o templo.

No momento quando se o, concedeu esta visão, Isaías estava orando no átrio do templo (PR 228). As portas do templo pareceram abrir-se ante ele, e no lugar muito santo viu deus mesmo sentado em seu trono. A palavra hebréia hekal, usualmente empregada para referir-se ao templo, designa a esse lugar como 170 "templo" ou "palácio" do grande Rei do céu (cf. Sal. 11: 4; 29: 9; Hab. 2: 20). As "saias" são a vestimenta da infinita glória de Deus. Juan (cap. 12: 41) aplica esta visão a Cristo.

2.

Serafínes.

Heb. sérafim, que significa literalmente, "os que queimam" ou "os que ardem".

Seis asas.

Compare-se com o Apoc. 4: 8, onde os seres viventes que Juan viu em redor do trono também tinham seis asas. Entretanto, os seres viventes vistos por Ezequiel, só tinham quatro asas (Eze. 1: 6). Isaías viu que estes anjos com duas asas se cobriam o rosto, em atitude de comemoração e reverência diante de Deus, com duas asas se cobriam os pés, e com dois voavam. Ezequiel viu (que os seres viventes com duas asas se cobriam o corpo, enquanto estendiam as outras dois para cima (Eze. 1: 11).

3.

Santo, santo, santo.

Os anjos que rodeiam o trono de Deus sentem profundamente o principal atributo divino: a perfeita santidade de caráter. Os seres viventes que Juan viu em volto do trono também clamavam: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo capitalista" (Apoc. 4: 8). Deus procurava impressionar na mente do Isaías o conceito de sua santidade, a fim de que o profeta sempre colocasse ante seu povo este atributo do caráter divino, para que pudesse sentir-se estimulado a apartar-se de seus pecados e aspirasse à santidade. No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto (T. I, P. 35; T. IV, P. 128) omite-se a palavra "dizendo", e só aparece duas vezes a palavra "santo".

Cheia de sua glória.

Cf. cap. 40: 5. A percepção da glória e da santidade de Deus induz a os homens a humilhar-se ante ele. Em um tempo quando as trevas cobriam a terra e escuridão as nações (cap. 60: 2), Isaías esperava a hora quando a glória de Deus cobriria toda a terra.

4.

Os quiciales das portas.

Literalmente, "as soleiras", quer dizer a pedra horizontal na qual estavam os orifícios dentro dos quais giravam os pivôs das portas. Os alicerces mesmos do templo pareciam estremecer-se ante a voz de Deus.

Fumaça.

Como de incenso, que refletia a luminosa glória de Deus. Cf. Exo. 19: 18, onde se descreve ao monte Sinaí como talher de fumaça e tremendo "em grande maneira", e Apoc. 15: 8, onde o templo aparece cheio de fumaça por causa da glória de Deus.

5.

Ai de mim!

Isaías tinha pronunciado ayes sobre os pecadores do povo de Deus (cap. 5: 8-30). Agora, cheio de pavor, ao encontrar-se na presença de um Deus santo, sente profundamente as imperfeições de seu próprio caráter. Passaremos pela mesma experiência na medida em que nos aproximemos de Deus.

Viram meus olhos.

Esta visão da santidade e glória de Deus proporcionou ao Isaías uma idéia da pecaminosidad e insignificância do homem. Ao contemplar a Deus e logo olhar-se a si mesmo, compreendeu que ele não era nada em comparação com o Eterno. Na presença do "Santo do Israel" (cap. 5: 24) viu sua culpabilidade. Moisés ocultou seu rosto quando entrou na presença de Deus (Exo. 3: 6), e Job se aborreceu a si mesmo e se arrependeu em pó e cinza (Job 42: 6).

6.

Do altar.

O dourado altar do incenso (ver com. Exo. 30: 1-5), o qual era, em essência, um altar de intercessão (ver com. Exo. 30: 6-8). Juan viu que as preces de os corações dos pecadores arrependidos eram apresentadas com incenso ante o trono da graça (Apoc. 8: 3-4).

7.

Tocou seus lábios.

O carvão aceso do altar representava o poder refinador e purificador de a graça divina. Também significava uma transformação do caráter. Desde esse momento, o único grande desejo do Isaías para seu povo foi que eles também pudessem experimentar a mesma obra de purificação e transformação. Nossa maior necessidade hoje é que nossos lábios sejam tocados com o santo fogo do altar de Deus.

8.

me envie.

A resposta do Isaías foi imediata. Como Pablo, Isaías tinha um grande desejo: que o Israel pudesse ser salvo (cf. ROM. 10: 1). Sabia que o castigo logo cairia sobre o povo culpado, e desejava que os israelitas abandonassem seus pecados. A partir de então, a única tarefa do Isaías seria a de levar o mensagem divina de admoestação e esperança ao Israel, a fim de que pudesse captar a visão do amor e da santidade de Deus para ser salvo.

9.

Ouçam bem.

Como muitos outros profetas, Isaías se enfrentava a uma tarefa difícil. Deus o advertiu que a mensagem do qual era portador, em boa medida seria ignorado; que apesar de tudo o que ele pudesse fazer, o povo continuaria andando em seus maus caminhos. Seu triste destino seria um aparente fracasso, mas sem dúvida não major do que se manifestou no ministério do Jesus (Mat. 13: 14-15; 171 15; Juan 12: 37-41) e o do Pablo (Hech. 28: 26-27). Repetidas vezes se citam estas palavras as aplicando aos tempos do NT. Entretanto, ao Isaías se o tinha assegurado que sua obra não seria totalmente em vão, porque Deus lhe revelou que um remanescente seria salvado (cap. 1: 9; 6: 13; 10: 21). Por outra parte, Pablo compreendeu que em seu tempo os judeus já tinham feito sua decisão final e tinham deixado de ser o povo de Deus (Hech. 28: 26-28; ROM. 9-11).

10.

Engrossa o coração.

"Faz torpe o coração" (BJ). A percepção espiritual do Israel seria tão

torpe, que não fariam caso nem sequer das mensagens mais comovedoras que o céu pudesse enviar. A situação seria similar a de Faraó quando endureceu seu coração, e recusou cumprir com a mensagem de Deus apresentado por meio do Moisés (ver com. Exo. 4: 21). Nos dias do Isaías não foi Deus quem cegou os olhos do povo ou entorpeceu seu coração. Eles mesmos provocaram essa situação por ter rechaçado as advertências que Deus lhes enviava. Com cada rechaço da verdade, o coração se endurece mais, e a percepção espiritual se embota mais, até que ao final é completamente impossível perceber as coisas espirituais. Deus não se deleita com a morte dos ímpios, e faz todo o possível para apartar os de seus maus caminhos, a fim de que possam viver e não morrer (Eze. 18: 23-32; 33: 11; 1 Tim. 2: 4; 2 Ped. 3: 9).

11.

Até quando, Senhor?

Isaías confrontava uma lúgubre perspectiva. Resultava-lhe difícil acreditar que a situação que Deus lhe descrevia pudesse perdurar. depois de algum tempo o povo certamente voltaria em si, e aceitaria a mensagem divina de salvação e liberação. daqui sua pergunta.

Até que as cidades.

A triste resposta que Isaías recebeu de Deus foi que a situação prevaleceria até que Judá se destruiu a si mesmo. Não havia esperança de arrependimento; nem tampouco de sobrevivência. salvaria-se um remanescente, e por amor desse grupo fiel, Isaías tinha que proclamar sua mensagem de salvação. Mas a nação como conjunto recusaria apartar-se de seus maus caminhos, e à larga, esse rechaço provocaria uma ruína total e irreparável. As cidades ficariam desabitadas e a terra completamente abandonada e desolada. O pecado não produz felicidade a não ser desdita; não causa prosperidade a não ser ruína; não leva a vida a não ser à morte. Esta é a grande lição que os porta-vozes de Deus apresentaram ao mundo vez detrás vez (Lev. 26: 31-33; ISA. 1: 20; 5: 9; 14: 17, 20; Jer. 4: 7, 20, 23-27; 7: 34; 9: 11; 26: 6, 18; Miq. 3: 12; etc.).

12.

Tenha jogado longe.

refere-se ao cativeiro vindouro. Primeiro, mediante Assíria, nos dias de

Isaías; depois, um século mais tarde, por meio de Babilônia, o povo seria levado a países estranhos. Isto tinha sido predito pelo Moisés, em forma condicional, antes de que o Israel tivesse entrado na terra prometida (Lev. 26: 33; Deut. 4: 26-28; 28: 64).

Lugares abandonados.

Essa terra que Deus tinha querido que florescesse como uma rosa seria desolada e abandonada por seus habitantes. Em vez de prosperidade, haveria ruína.

13.

A décima parte.

Posto que alguns detalhes do hebreu do vers. 13 não são muito claros, é difícil traduzir e interpretar corretamente esta passagem. A tradução literal é a seguinte: "E ainda nela [na terra; vers. 12] uma décima parte e ela [a terra ou a décima parte] voltará e será para queimar como terebinto ou como carvalho que ao cortar [fica] tronco nela [na terra, na décima parte, ou segundo algumas versões neles, quer dizer no terebinto e a carvalho] semente Santa o tronco dela". O sentido básico do versículo é claro. Nos vers. 11-12 se descreve a desolação do Judá a causa do cativeiro babilônico. Embora a terra ficasse totalmente desolada, isto não significaria o fim do Israel como nação (Jer. 4: 27; 5: 10, 18; 30: 11; 46: 28). Levantaria-se outra vez. O quadro desalentador de um povo que persistia em sua perversidade, cego e surdo às mensagens que Isaías tinha que lhe apresentar até que fora miserável ao cativeiro, mescla-se aqui com a promessa de que a terra não ficaria totalmente abandonada para sempre, e que o propósito que Deus tinha tido para com seu povo se cumpriria (PR 229-230). Compare-se isto com o nome do primogênito do Isaías, Sear-jasub, que significa literalmente "um remanescente voltará". A idéia de que um "remanescente" voltaria aparece vez detrás vez em todo o livro (cap. 4: 2-3; 10: 21; etc.). Não deve atribuir-lhe nenhum significado especial ao feito de que o que ficaria seria uma "décima parte" do original. Na Bíblia se fala do número dez como de um número pequeno, às vezes indefinido. Por isso, a décima parte seria um número pequeno. 172

Como o carvalho.

As palavras hebréias que se traduzem como "carvalho" e "carvalho" se referem a qualquer árvore grande, embora também podem significar as árvores

relacionados com o culto. Também se pensou que o "carvalho" seria mas bem o "terebinto", árvore do qual se extrai a terebintina. Embora não ficasse de essa árvore mais que um toco, brotaria uma nova árvore. portanto, a mensagem era de estímulo e esperança. A missão do Isaías não teria que ser de tudo vã. Ao final se salvaria um remanescente.

Semente Santa.

A última parte deste versículo diz assim na BJ: "Em cujo corte fica um toco: semente Santa será seu toco". Nesse tronco subsistiria vida, e esta finalmente brotaria outra vez e chegaria a ser uma nova árvore. No AT se emprega repetidas vezes a figura da árvore para representar ao povo de Deus (ISA. 65: 22; Jer. 17: 8; cf. Dão. 4: 14, 23). Dessa "semente Santa" se levantaria um novo e glorioso o Israel.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-13 C (1949) 76; C (1967) 87; TM 215

1 DMJ 42

1-5 CM 286; PR 228

1-7 MC 340; 8T 281

1-8 2JT 348; 3JT 154; OE 21

3 CS 524; 2JT 348; PR 230, 232, 275

5 CS 524; DTG 213

5-8 C(1949)76; C(1967)87; OE 22

6-7 CM 283; FÉ 207; HAp 169; 2JT 226; 3JT 220, 275; 5T 252, 6T 88; 7T 241, 251; 8T 29; TM 260; 3TS 380

6-8 FÉ 472; 2JT 544

6-11 PR 229

7 PR 233

8 C (1949) 18, 24; CH 32; DMJ 90; 2JT 544, 548; 3JT 219,353; MC 106; MJ 22; OE 466; CS 15; 8T 185; 9T 46; TM 419

11-13 PR 230

CAPÍTULO 7

1 Isaías consola ao Acaz, quem está turbado pelo temor que lhe Produzem Rezín e Peka. 10 Embora Acaz recusa Pedir sinal, apesar de 1a autorização que se o concedeu, recebe uma: o Cristo prometido. 17 Lhe profetiza o castigo que lhe virá desde Assíria.

1 ACONTECIO nos dias do Acaz filho do Jotam, filho do Uzías, rei do Judá, que Rezín rei de Síria e Peka filho do Remalías, rei do Israel, subiram contra Jerusalém para combatê-la; mas não a puderam tomar.

2 E veio a nova à casa do David, dizendo: Síria se confederou com Efraín. E lhe estremeceu o coração, e o coração de seu povo, como se estremecem as árvores do monte a causa do vento.

3 Então disse Jehová ao Isaías: Sal agora ao encontro do Acaz, você, e sear-jasub seu filho, ao extremo do aqueduto do lago de acima, no caminho da herdade do Lavador,

4 E lhe diga: Guarda, e te repouse; não tema, nem se turve seu coração por causa destes dois cabos de tição que fumegam, pelo ardor da ira do Rezín e de Síria, e do filho do Remalías.

5 acordou maligno conselho contra ti o sírio, com o Efraín e com o filho de Remalías, dizendo:

6 Vamos contra Judá e aterrorizemo-la, e repartamo-la entre nós, e ponhamos em meio dela por rei ao filho do Tabeel.

7 portanto, Jehová o Senhor diz assim: Não subsistirá, nem será.

8 Porque a cabeça de Síria é Adamascado, e a cabeça de Damasco, Rezín; e dentro de sessenta e cinco anos Efraín será quebrantado até deixar de ser povo.

9 E a cabeça do Efraín é Samaria, e a cabeça da Samaria o filho do Remalías.

Se vós não acreditaram, de certo não permanecerão.

10 Falou também Jehová ao Acaz, dizendo:

11 Pede para ti sinal do Jehová seu Deus, demandando-a já seja de abaixo no profundo, ou de acima no alto. 173

12 E respondeu Acaz: Não pedirei, e não tentarei ao Jehová.

13 Disse então Isaías: Ouçam agora, casa do David. É-lhes pouco o ser molestos aos homens, mas sim também o sejam a meu Deus?

14 portanto, o Senhor mesmo lhes dará sinal: Hei aqui que a virgem conceberá, e dará a luz um filho, e chamará seu nome Emanuel.

15 Comerá manteiga e mel, até que saiba desprezar o mau e escolher o bom.

16 Porque antes que o menino saiba desprezar o mau e escolher o bom, a terra dos dois reis que você teme será abandonada.

17 Jehová fará vir sobre ti, sobre seu povo e sobre a casa de seu pai, dias quais nunca vieram desde dia que Efraín se separou do Judá, isto é, ao rei de Assíria.

18 E acontecerá que aquele dia assobiará Jehová à mosca que está no fim de os rios do Egito, e à abelha que está na terra de Assíria;

19 e virão e acamparão todos nos vales desertos, e nas cavernas de as pedras, e em todos os sarçais, e em todas as matas.

20 Naquele dia o Senhor raspará com navalha alugada, com os que habitam ao outro lado do rio, isto é, com o rei de Assíria, cabeça e cabelo dos pés, e até a barba também tirará.

21 Acontecerá naquele tempo, que criará um homem uma vaca e duas ovelhas;

22 e por causa da abundância de leite que darão, comerá manteiga; certamente manteiga e mel comerá o que fique em meio da terra.

23 Acontecerá também naquele tempo, que o lugar onde havia mil videiras que

valiam mil siclos de prata, será para espinheiros e cardos.

24 Com setas e arco irão lá, porque toda a terra será espinheiros e cardos.

25 E a todos os Montes que se cavavam com enxada, não chegarão lá pelo temor dos espinheiros e dos cardos, mas sim serão para pasto de bois e para ser pisados dos gados.

1.

Nos dias do Acaz.

Ver a tabela do T. II, P. 79. Evidentemente esta mensagem foi dado ao redor do ano 734 A. C., perto do começo do reinado do Acaz (ver com. vers. 16). Veja-se no T. II, P. 88 o marco histórico dos fatos mencionados aqui.

Rezín rei de Síria, e Peka.

Os documentos assírios indicam que Uzías tinha adotado uma posição firme contra Assíria. Possivelmente seu filho Jotam fez o mesmo, mas Acaz foi mais amigável. Enviou ao Tiglat-pileser oro e prata que tirou do templo e de seu próprio palácio, a fim de comprar a ajuda assíria (ver com. 2 Rei. 16: 5- 10). Por 2 Rei. 15: 29 sabe-se que Peka, do Israel, era contrário aos assírios, porque Tiglat-pileser veio contra ele. Documentos assírios também informam que o mesmo ocorria com Rezín de Síria. É provável que por esta época todos os reis do Ásia ocidental estivessem unidos em uma aliança contra Assíria, e o ataque da Peka e Rezín contra Acaz tinha o propósito de derrocá-lo para entronizar um novo rei, possivelmente com a idéia de obrigar ao Judá a entrar na coalizão contra Assíria.

Não a puderam tomar.

Segundo 2 Crón. 28: 5-15, onde se relata esta mesma campanha da Peka (rei de Israel) e do Rezín (rei de Síria), Judá sofreu uma terrível derrota frente a estes reis. Mas 2 Reis 16: 5 confirma que, apesar da derrota, Jerusalém não foi tomada.

Segundo 2 Reis 16: 6, esta debilitação do Judá permitiu ao rei do Edom recuperar a cidade do Elat, no golfo da Aqaba. Entretanto, o texto hebreu diz que "Rezín rei do Aram [Síria] devolveu Elat ao Aram [Síria]"; o mesmo diz a LXX. No hebreu se parecem muito as palavras Aram e Edom e não seria

difícil as confundir. Entretanto, o suprimir o nome do Rezín pode fazer-se só em apóie à conjetura de que Síria estava muito longe do golfo de Aqaba para ter ali uma colônia e que como Elat estava em território edomita, deve emendar o texto bíblico. A nota da BJ admite esta conjetura.

2.

Veio a nova.

Acaz, o representante da casa do David, inteirou-se do ocorrido. O ataque ia dirigido especialmente contra a dinastia do David, posto que tinha o propósito de depor ao Acaz e pôr no trono do Judá a um novo rei, da casa do Tabeel (vers. 6).

Lhe estremeceu o coração.

Segundo o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto só se estremeceu o coração do povo. 174

Como se estremecem.

Acaz se aterrorizou frente à perspectiva de ser expulso do trono (vers. 6). Como apóstata que era, não confiava em Deus; e lhe parecia que seu reino logo cairia.

3.

Sal agora.

Embora Acaz era um rei ímpio, o Senhor não desejava que se extinguisse a dinastia do David (Gén. 49: 10; 2 Sam. 7: 12-13). Por isso Isaías foi enviado ao rei para lhe anunciar o propósito de Deus de preservar ao Judá e derrotar a seus invasores.

Sear-jasub.

Literalmente, 'remanescente voltará". Deus fez que Isaías e seus filhos fossem assinale para o povo (cap. 8: 18). O mesmo pode dizer-se do Oseas, contemporâneo do Isaías, cujos filhos também levavam nomes significativos (Ouse. 1: 4-9). Isaías constantemente manteve diante do povo esta mensagem

da volta do remanescente (cap. 4: 2-3; 10: 21; etc.).

Lago de acima.

A provisão de água para a cidade era muito importante em caso de assédio. O "lago de acima" identificou-se com o lago da fonte do Gihón, hoje chamado Fonte da Virgem (ver o mapa frente à P. 625, T. II). Se encontrava no vale do Cedrón, ao leste do Ofel e ao sul da zona do templo. Partindo da fonte do Gihón, Ezequías fez escavar mais sua tarde famoso aqueduto: o túnel do Siloé (2 Rei. 20: 20; 2 Crón. 32: 30), o qual levava a água ao lago do Siloé, dentro da cidade. Em tempo do Acaz, esta bebedouro ficava fora da cidade, e sem dúvida se estudou a maneira de levar a água dentro da cidade para que em caso de assédio os sitiadores não pudessem aproveitá-la.

4.

Guarda e te repasse.

Com a ajuda do Senhor do céu não havia por que temer. Mas o rei havia recusado confiar em Deus e, em conseqüência, desesperou-se quando se viu ante circunstâncias às quais não sabia como fazer frente.

Dois cabos de tição.

Expressão depreciativa. Debilitado-los reino de Síria e Israel, assim como seus reis, embora pareciam vigorosos não eram mais que restos fumegantes do que tinha sido uma vez uma brilhante tocha. Quase se tinham extinto. Apenas ficava um pouco de vida. O Deus do céu predisse seu fim para que Acaz pudesse seguir uma política inteligente respeito a eles. Acaz devia ter em conta o poderio crescente de Assíria, e não o dos cambaleantes reino de Síria e Israel. No transcurso dos 40 ou 50 anos seguintes Judá seria quase totalmente puída por Assíria, e entretanto, Acaz seguia uma política que indevidamente facilitava a obra dos assírios.

6.

Contra Judá.

O plano era vencer ao Judá e anexá-lo.

Ponhamos . . . por rei.

Acaz seria destronado; terminaria a dinastia do David, e um novo rei, "filho do Tabeel', seria colocado no trono. desconhece-se a identidade deste novo rei, mas se acredita que era sírio, pois o nome Tabeel é aramaico e significa "bom [é] Deus". Israel e Síria se puseram de acordo quanto ao novo monarca boneco que devia ocupar o trono do David.

7.

Não subsistirá.

A casa do David não devia cair. O plano proposto por Síria e Israel ia dirigido contra Deus, e não podia ter êxito. Deus tinha outros planos para a casa do David (Gén. 49: 10; 2 Sam. 7: 12). Não permitiria que os homens interferissem em seu propósito com o Judá, nem que terminassem com a dinastia a través da qual teria que vir o Mesías.

8.

dentro de sessenta e cinco anos.

Não é claro o significado exato desta predição. Segundo a cronologia "curta" empregada neste Comentário (t.II, pp. 79, 146, 748), a predição foi feita ao redor do ano 734 A. C., embora nenhuma cronologia "larga" se localiza a coroação do Acaz antes de 742 A. C. Entretanto, no 722 o Israel, o reino do norte, deixou de existir depois que Samaria caiu em poder dos assírios. Alguns eruditos recentes chegaram à conclusão de que a frase que começa com estas palavras foi interpolada por um escriba posterior. Destacam que esta afirmação parece interromper a idéia que se expressa nos vers. 8 e 9. Mas não pode aduzir-se nenhuma evidencia segura de que esta frase tenha sido inserida posteriormente.

Caso que o número 65 estivesse no texto original do livro do Isaías, e não há razão convincente para pensar que não estivesse, pode pensar-se em dois possíveis cumprimentos. Sessenta e cinco anos depois de 734, seguindo o cômputo inclusivo, chegam ao ano 670, quando Esar-hadón (681669) reinava em Agarraria. Esar-hadón (e depois dele seu sucessor Asurbanipal, chamado Asnapar em Esd. 4: 10) fez transportar a certos povos mesopotámicos ao antigo território do reino do norte (Esd. 4: 2-10). 175 Isto ocorreu muito depois de que terminasse a nação do Israel (723/722 A. C). A política assíria de

pulverizar os povos submetidos tinha o propósito de apagar a antiga identidade e lealdade nacionais. As dez tribos foram absorvidas de tal maneira entre os povos vizinhos, que com freqüência as chama as tribos "perdidas". É provável que alguns israelitas mais tarde se unissem com os cativos do Judá e retornassem com eles depois do exílio, mas como indivíduos que formavam parte da comunidade judia, que era a continuação do antigo reinou do Judá, e não do Israel.

Outra interpretação é que os 65 anos podem ter começado aproximadamente ao mesmo tempo do terremoto, durante o reinado do Uzías ou do Jeroboam II. Este terremoto era a prova tangível dos castigos do Senhor que Amós profetizou sobre o Israel. Se assim fora, Isaías aqui meramente se refere à queda da Samaria em 723/722. Isto é possível, mas não pode provar-se, porque não conhece-se a data exata do terremoto. Posto que não se especifica o momento quando devia começar-se a contar esse período de 65 anos, hoje não é possível -nem tampouco necessário- determinar o sentido da predição. Com toda probabilidade, uma profecia específica como esta era clara e tinha significado para a gente em cuja época foi dada. Obviamente, tinha mais importância que eles a compreendessem então, da que possa ter para nós que a compreendamos agora.

9.

Se vós não acreditaram.

É evidente que Acaz não acreditou o que Deus assegurava: que Peka e Rezín não teriam êxito. Ainda estava temeroso. "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Heb. 11: 6), e muito menos submeter-se a sua sábia e misericordiosa condução.

11.

Pede para ti sinal.

Deus fez este oferecimento para fortalecer a fé do Acaz. dá-se esta aula de assinale para confirmar a fé dos fracos ou de quem tem prejuízos.

Desde abaixo no profundo.

Os masoretas (T. I, pp. 3839) entendiam que o texto hebreu, escrito unicamente com consonantes, h'mq sh'lh, representava as palavras há'émeq she'alah, "a profundidade demanda". Mas os revisores da LXX e alguns

tradutores gregos, vários séculos antes tinham entendido que h'mq sh'lh representava as palavras há'émeq she'olah, "a profundidade do Seol". Não há

forma de saber que interpretação é correta, embora a estrutura gramatical da segunda interpretação faz que seja mais lógica a tradução "a profundidade do Seol". "Pede para ti um sinal do Yahveh seu Deus no profundo do seol ou no mais alto" (BJ). Ver com. 2 Sam. 12: 23, 22: 6; Prov. 15: 11 para o significado da palavra Seol. No Deut. 32: 22; Job 11: 8; Sal. 86: 13; 139: 8 há outros exemplos deste contraste entre o céu e a profundidade do Seol.

12.

Não pedirei.

Acaz recusou deixar-se persuadir. Nem queria acreditar, nem que nada lhe ajudasse a acreditar.
Tinha fixado sua política; estava decidido a levá-la a cabo e temia qualquer coisa que pudesse influir nele para trocá-la. A ajuda que procurava era a de Assíria, não a de Deus.

Não tentarei ao Jehová.

Quer dizer, não queria pôr ao Senhor a prova pedindo um sinal. Com isto Acaz revelou sua teima e rebelião contra Deus. O Senhor tinha devotado ajudá-lo e guiá-lo, mas preferiu confiar em Assíria em vez de confiar em Deus. Estava decidido a não ter nada que ver com Deus, e o manifestou com toda claridade.

14.

O Senhor mesmo lhes dará.

Acaz tinha que receber um sinal de parte do Senhor embora não o quisesse, mas o sinal tinha que ser determinada Por Deus. Para estimular aos que permaneceriam fiéis durante os anos de crise que sobreviriam no futuro, Deus acreditou conveniente proporcionar a segurança de que ele estaria com eles. A nação já tinha recebido um sinal na pessoa de sear-jasub, primogênito do Isaías (ver com. vers. 3; cf. cap. 8: 18), cujo nome significa "remanescente voltará", e cuja presença era um recordativo constante de que nas futuras invasões agarraria se salvaria um remanescente.

Vos.

Pelo vers. 13 pode ver-se que este pronome plural se refere à casa de David, isto é, à casa real do Judá, da qual Acaz era o representante em esse momento. Os vers. 1-2 parecem sugerir que a expressão "casa do David" designa especificamente ao Acaz. Por isso, alguns consideram que se emprega o plural como plural de majestade, e aplicam a mensagem exclusivamente ao Acaz, rei e líder do Judá. Outros sugerem que se emprega o plural para incluir não só ao rei Acaz, mas também a seus sucessores no trono do David. 176

Sinal.

Heb.'oth, "sinal", "objeto", "marca", "recordativo". No AT um 'oth não corresponde necessariamente a um milagre. Em essência, como nos casos do arco íris do pacto (Gén. 9: 12), do Sábado (Exo. 31: 13; Eze. 20: 12, 20), da sangue do cordeiro pascal nos postes da porta (Exo. 12: 13) e dos incensarios do Coré, Datam e Abiram (Núm. 16: 38), 'oth era o recordativo visível de uma importante verdade espiritual. Os "sinais" do Egito (Exo. 4: 8; 7: 3; Deut. 4: 34; etc.) e as que lhe foram dadas ao Gedeón Juec. 6: 17), a Ezequías (2 Rei. 20: 8-9; ISA. 38: 1-8) foram sinais milagrosos, cujo propósito era obter cooperação e inspirar fé. Sem exceção, a "sinal" consistia em um objeto ou um ato cujo propósito era confirmar ou recordar a verdade espiritual ou a mensagem profética ligada a ele pela Inspiração. O aspecto milagroso poderia estar presente ou não. Uma das características essenciais do "sinal" era que fora literalmente visível para a pessoa ou pessoas a quem era dada, para que a sua vez os olhos da fé pudessem perceber a vontade de Deus e se aferrassem a suas promessas. Quando alguém exigia uma "sinal", como a que Deus aqui convidava ao Acaz que lhe pedisse (ISA. 7: 11), ou quando Deus mesmo escolhia a "sinal", era, sem exceção, literalmente visível para aqueles a quem ia dirigida.

Em relação com isto é importante notar a declaração do Isaías: "Hei aqui, eu e os filhos que me deu Jehová somos por sinais e presságios no Israel, de parte do Jehová dos exércitos" (ISA. 8: 18), afirmação cujo significado é esclarecido pelo fato de que aparece na mesma seqüência profético com a "sinal" prometido no cap. 7: 14. Os nomes: Isaías, que significa "Jehová salvará"; sear-jasub, que quer dizer "Um remanescente voltará", e Maher-salal-hasbaz, que significa "O despojo se apressa, a presa se precipita", falavam com eloqüência de acontecimentos futuros relacionados com as iminentes e repetidas invasões assírias do Judá. Isaías e seus filhos eram "sinais" designadas Por Deus para obter, de ser possível, a cooperação de

Acaz e Judá durante os anos de crise que acompanhariam ao colapso e cativeiro do reino do norte, ou seja do Israel.

A virgem.

Heb. 'almah. Este vocábulo, tanto em singular como em plural, só aparece nove vezes no AT (Gén. 24: 43; Exo. 2: 8; 1 Crón. 15: 20; Sal. 46, título; 68: 25; Prov. 30: 19; Cant. 1: 3; 6: 8; ISA. 7: 14). Nunca se encontra em um contexto que permita determinar com precisão seu significado. Esta insegurança suscitou diferenças de opinião quanto a se deveria traduzir-se como "virgem" ou "moça". Feito-se esforços complicados por provar que significa exclusivamente uma coisa ou a outra; mas até o momento a evidência apresentada em favor de qualquer das duas posições não foi suficiente para convencer a todos os eruditos hebraístas. Os lexicógrafos do hebreu concordam em que 'almah provém da raiz 'alam, "ter maturidade [em o aspecto sexual]", e que a palavra 'almah significa uma "moça", capaz de ter filhos. Tanto 'almah como 'élem, a forma masculina da palavra, claramente indicam maturidade física, mas não há absoluta evidência de que impliquem virgindade nem estado matrimonial. Entretanto, pode destacar-se que, no Cant. 6: 8-9, as "donzelas" ('alamoth, plural de 'almah) estão classificadas com as "rainhas" e as "concubinas", em contraste com uma jovem "perfeita". A construção hebréia permite que se entenda que a 'almah de ISA. 7: 14 pôde haver já concebido. Se quando Isaías escreveu ainda era virgem, encontraríamo-nos com outro nascimento milagroso similar ao do Jesus, o que criaria um grave problema teológico. Para maior informação leia-se Problems in Bible Translation (Problemas na tradução da Bíblia), pp. 152-157.

O vocábulo hebreu que se emprega especificamente para designar a uma virgem é bethulah, que significa precisamente "virgem", sem que tenha outro sentido em as 50 vezes que aparece no AT. Segundo o uso bíblico, a bethulah era uma mulher casadera, já fora jovem ou anciã, embora provavelmente jovem e que se tinha mantido separada de varão. Nenhuma só vez se emprega a palavra 'almah para referir-se à virgindade, coisa que sim ocorre com bethulah e seus derivados. Para bethulah não existe nenhuma forma masculina equivalente, mas muitas vezes a palavra aparece em relação com bajur, "jovem amadurecido, vigoroso, não casado", ou "jovem seleto". Bajur e bethulah indicam o mais alto ideal hebreu da juventude, assim como 'élem e 'almah denotam maturidade física. Sem exceção, onde se fala claramente de integridade moral e de virgindade se empregam bajur e bethulah, e não 'élem e 'almah.

Isaías diz que Deus se goza com seu povo 177como "o jovem [bajur] [que] se desposa com a virgem [bethulah]" (ISA. 62: 5). É muito significativo que se empregue o símbolo do Sión, uma "virgem pura" (parthénos, 2 Cor. 11: 2), para representar ao povo de Deus. A palavra que se emprega para descrever a essa "virgem" é sempre bethulah, nunca 'almah (2 Rei. 19: 2 1; ISA. 37: 22; 62: 5; Jer. 14: 17; 31: 4; Lam. 1: 15; etc.). Nunca se denomina 'almah ao povo de Deus. O Senhor não pode aceitar uma igreja que não possa denominar-se bethulah. Deus não se preocupa tanto pela idade como pelo caráter. Isaías emprega a palavra bethulah cinco vezes (cap. 23: 4, 12; 37: 22; 47: 1; 62: 5). Se houvesse desejado que se entendesse que a "virgem" do cap. 7: 14 era uma bethulah no sentido estrito do término, lógicamente deveria ter empregado essa palavra aqui. Entretanto, ao citar esta passagem, Mateo emprega a palavra parthénos, que corresponde com bethulah, e claramente indica virgindade. Quanto às raciocine pelas quais faz esta interpretação, ver com. Mat. 1:23. A LXX emprega o término parthénos, "virgem".

O contexto da ISA. 7: 14, junto com o anteriormente dito em relação com as palavras traduzidos "sinal" e "virgem", confirmam que a predição feita aqui tinha uma aplicação imediata dentro do marco das circunstâncias históricas apresentadas no capítulo. A interpretação que Mateo lhe dá à passagem confirma que esta predição também assinala a vinda do Mesías. Muitas profecias do AT têm, como esta, uma dobro aplicação: em primeiro lugar, aplicam-se ao futuro imediato, e em segundo lugar, ao futuro mais distante (ver com. Deut. 18: 15).

Na narração da ISA. 7: 14 não se adiciona nada quanto à identidade da "moça" a qual alude Isaías. Entretanto, em hebreu a chama "a moça", o qual indica que se trata de uma jovem específica. Se sorte "jovem" esteve presente em tal ocasião, ou se Acaz ou até o mesmo Isaías conheciam sua identidade, é algo incerto (ver Gesenio, Hebrew Grammar, seção 126). Apoiados no silêncio que se guarda quanto a "jovem" do vers. 14 deste capítulo, alguns sugeriram que dita predição se cumpriu na pessoa de uma mulher desconhecida para nós, mas bem conhecida para o Acaz e Isaías. Caso que o "sinal" devia ser milagrosa e que a palavra 'almah significa especificamente "virgem" e não só "moça", alguns hão sugerido que o cumprimento literal da predição nos dias do Isaías requereu que a mãe do filho prometido fora uma virgem como María, no sentido estrito do término. Certamente que para Deus tivesse sido inteiramente possível fazê-lo se assim o tivesse escolhido; mas um menino tal representaria, como Cristo, a união das naturezas divina e humana, o qual privaria a Cristo de se posição exclusiva como o único Filho de Deus, que

foi de uma vez divino e humano.

Tendo em conta que por este tempo Acaz era um jovem de 21 anos (2 Rei. 16: 12; cf. T. II, P. 79), outros sugeriram que esta "jovem" poderia ter sido sua própria esposa, ou alguma outra jovem da corte real presente em essa ocasião. Outros pensam que Isaías alude a sua própria esposa, "a profetisa" do cap. 8: 3, que possivelmente o acompanhou nesta entrevista com o rei Acaz (ver com. cap. 8: 3). O fato de que o ministério profético do Isaías continuou durante um meio século, ou mais, depois deste sucesso ocorrido na primeira parte de seu ministério (PR 281; cf. cap. 1: 1; 6: 1), confirma que por essa época ele mesmo era jovem, e que sua esposa bem podia denominar-se "a mulher jovem".

Conceberá.

Em hebreu o verbo aparece no tempo perfeito, o qual se emprega usualmente para indicar uma ação terminada, e normalmente deveria traduzir-se como "há concebido" (BJ). Mas os profetas muitas vezes empregaram o tempo perfeito para indicar uma ação futura. Estavam tão confiados de que suas predições cumpririam-se, que falavam de acontecimentos futuros como se já se houvessem realizado (T. I, P. 31). De ser assim, a tradução "conceberá" seria totalmente correta. Não é possível definir qual tradução reflete com maior precisão a intenção da Inspiração, mas muitos consideram que a interpretação mais natural do hebreu indica que a concepção desse menino, que teria que ser "sinal", já tinha ocorrido quando Isaías pronunciou estas palavras. A seqüência dos tempos verbais no vers. 14 parece exigi-lo. Os que consideram que a "moça" era esposa do Acaz ou alguma outra jovem da família real, sugerem que esta predição era um "sinal" para o Acaz pois é de supor que Isaías não saberia que ela tinha concebido e que nenhum deles poderia no momento saber o sexo do menino ainda não nascido. Cabe recordar que o "sinal" não necessariamente equivale a "milagre" (ver com. "Sinal"). 178

Chamará.

O texto hebreu mais usualmente aceito diz "ela chamará", "porá-lhe por nome" (BJ). Entretanto, vários manuscritos dizem "você chamará". Se se entende desta forma, o menino não nascido ainda seria membro da família real, e sua mãe, a esposa do Acaz ou alguma outra jovem a cujo filho Acaz tinha o direito de lhe pôr nomeie. Entretanto, é mais provável que seja correto ler "ela chamará"; "chama-lhe" (NC).

Emanuel.

Heb. 'Immanu 'o, literalmente "conosco Deus", entendendo-se pelo contexto que Deus nos acompanha para nos liberar de nossos inimigos. Com referência ao sentido messiânico deste nome, ver com. Mat. 1: 23. A semelhança do nome Isaías, que significa "Jehová salvará", Sear-jasub (vers. 3), que quer dizer "remanescente voltará" , ou seja que Judá não cairia junto com o reino do norte, e Maher-salal-hasbaz, que significa "o despojo se apressa, a presa se precipita", o nome Emanuel era um nome distintivo dado Por Deus como sinal, para atestar do propósito divino com respeito a Judá nesse tempo, e para dar a entender a natureza dos acontecimentos que logo teriam que transcorrer. Ver com. cap. 8: 1-3, 8, 10. O sinal de "Emanuel" atestaria da presença de Deus em meio de seu povo para guiar, proteger e benzer. Em tanto que outras nações seriam derrotadas, Judá teria que ser sustentada. Embora o Israel pereceria, Judá sobreviveria. Quando Senaquerib atacou à terra do Judá para destrui-la, Ezequías, filho do Acaz, sem dúvida encontrou consolo e estímulo nas palavras do Isaías referentes a Emanuel. Em sua mensagem de estímulo ao povo de Jerusalém, Ezequías assegura que "conosco está Jehová nosso Deus para nos ajudar e brigar nossas batalhas" (2 Crón. 32: 7-8).

15.

Manteiga e mel.

Melhor "coalhada e mel"(BJ). Em muitas partes do Próximo Oriente ainda hoje a coalhada ou yogurt é considerado como manjar (Exo. 3: 17; Juec. 5: 25). Uma terra de "leite e mel" era uma terra de abundância. A menção que aqui se faz da coalhada e do mel significa abundância de alimento. A terra estaria desolada, mas haveria suficiente alimento para os poucos que ficassem no país depois da invasão assíria (ISA. 7: 22).

Até que saiba.

Literalmente, "em seu saber", ou seja, "quando souber". Quando o menino que se chamaria Emanuel fora suficientemente grande para "desprezar o mau e escolher o bom", teria "coalhada e mel" para comer. Não se pode saber se isto se refere à idade de dois ou três anos, quando o gosto se acentúa no menino, ou aos doze anos, quando a percepção moral está bem desenvolvida. Dois ou três anos mais levariam a 732 A. C., e doze, a 722 (ver com. ISA. 7: 1). Damasco caiu em 732, e Samaria dez anos depois. Os poucos que não foram levados

cativos encontrariam abundante alimento (ver com. vers. 21-22) no país desolado (ver com. vers. 1720, 23-25). Ver com. cap. 8: 4.

16.

Porque.

Heb. ki. Esta conjunção exige que o "menino" do vers. 16 seja o mesmo "filho" dos vers. 14 e 15, e não o "filho" sear-jasub, do vers. 3, como alguns hão sugerido. O vocábulo ki faz que o vers. 16 não possa separar-se do que antecede. Além disso, que se empregue o artigo definido "o" antes de "menino" do vers. 16 requer que se entenda como antecedente o último menino mencionado, quer dizer Emanuel.

Antes que.

Ver com. vers. 15.

Dos dois reis . . . será abandonada.

Isaías tinha advertido ao Acaz que não se atemorizasse com o Rezín e Peka, esses "dois cabos de tição que fumegam" (vers. 4). Agora o profeta afirma que o menino que logo nasceria não teria mais que uns dois anos quando esses reis perdessem seus respectivos tronos. Se Acaz assumiu o poder em 736/735, esta entrevista com Isaías pôde ter transcorrido a fins de 735 ou a começos de 734. No ano 735, Tiglat-pileser III de Assíria empreendeu uma campanha contra Urartu, nas regiões de Armênia. No ano 734 guerreou contra Filistéia, e no 733 e 732 contra Damasco (T. II, pp. 63-64). Assíria estava fazendo grandes esforços para dominar a parte noroeste da Ásia. Em sua campanha contra Assíria, Peka e Rezín se opuseram ao Acaz, quem se tinha aliado com o Tiglat-pileser (2 Rei. 16: 5-7). Judá não tinha razão para temer se seus caudilhos só confiavam na promessa implícita no nome Emanuel: "Deus conosco". Quando o menino que serviria de sinal tivesse uns dois anos de idade, os reinados da Peka e Rezín já teriam deixado de ser. Isto leva a ano 732, o segundo ano de guerra entre Tiglat-pileser e Damasco. Compare-se com a ISA. 8: 3-4, onde novamente se prediz o tempo do cumprimento desta profecia. Cf. 2 Rei. 15: 30; 16: 9.

17.

Jehová fará vir.

Acaz já manifestou que não procurará ajuda em Deus; pelo contrário, se propõe confiar em Assíria (2 Rei. 16: 5-7). Mas Isaías lhe adverte que Assíria não ajudará ao Judá, mas sim lhe será causa de angústia (ISA. 7: 17-20; 8: 7-8; 10: 6). Mais tarde, quando Assíria invadiu ao Judá, esta procurou ajuda no Egito; mas essa ajuda tampouco serve de nada (cap. 30: 1-3; 31: 1-3, 8). O profeta procura apresentar com claridade todas estas coisas ao rei.

Rei de Assíria.

Judá tinha diante de si dias escuros e perigosos, dias de angústia, tal como não tinha experiente da rebelião do Jeroboam dois séculos antes. O rei de Assíria não só invadiria a terra do Israel, mas também também a do Judá. Se Judá se tivesse voltado para Senhor, Deus tivesse estendido suas bênções e não teria permitido que os assírios atacassem o país. Isaías procurou fervientemente que tanto o rei como o povo se voltassem de novo para Deus, mas eles recusaram. Por esse motivo, Deus permitiria que Assíria invadisse o país.

18.

Assobiará Jehová à mosca.

Quer dizer, Deus chamaria os exércitos das partes longínquas do Egito. A 24.ª dinastia reinou no Egito aproximadamente de 750 a 715 A. C., mas ao mesmo tempo existia outra dinastia, fundada pelo Pianji, poderoso caudilho da Nubia, quem finalmente estendeu seu domínio até o sul do Egito (T. II, pp. 54-55). Esta dinastia etiópica, a 25.ª, governou ao Egito aproximadamente de 715 a 663. Quando Senaquerib atacou ao Judá, evidentemente em sua segunda invasão, (T. 11, P. 66), Taharka (T. II, pp. 55, 66-67, 163; ver com. 2 Rei. 18: 13; 19: 9), quarto rei da 25ª dinastia (T. II, pp. 54, 79), ameaçou detendo o avanço assírio (2 Rei. 19: 9; ISA. 37: 9). Provavelmente muitos do povo de Judá confiaram em que o Egito os liberaria de Assíria (2 Rei. 18: 21). Se denomina "mosca" ao rei "etíope" do Egito, porque as moscas incomodam, e os egípcios seriam mais estorvo que ajuda para a Judea. Isaías destaca a necedad de que o povo de Deus procurasse ajuda no Egito (ISA. 30: 1-7; 31: 1-3). Era o Senhor, não o Egito, quem poderia salvar ao Judá dos assírios (cap. 31: 4-9; 37: 33-36).

A abelha.

compara-se aos assírios com uma abelha. Nesta passagem a abelha representa um inimigo persistente e formidável (Deut. 1: 44; Sal. 118: 12). Embora aduela, a picada de uma abelha poucas vezes causa a morte. Assíria lutaria contra Judá como a vara do furor de Deus (ISA. 10: 5-7), mas a nação não pereceria.

19.

E virão.

Segue a figura da invasão dos insetos. Os egípcios e os assírios chegariam como moscas e abelhas, e penetrariam por todos os rincões do país.

20.

Naquele dia.

Quer dizer, ao mesmo tempo. O profeta apresenta com mais detalhe o que ocorreria ao Judá.

Navalha alugada.

Aqui se emprega outra metáfora. Anteriormente Isaías tinha comparado ao Judá com um doente em cujo corpo não ficava nenhum lugar são (cap. 1: 5-6). Agora se compara à nação com um homem submetido à suprema indignidade de ser barbeado de pés a cabeça, e de perder inclusive a barba, o qual era considerado então como uma grande desgraça.

Ao outro lado do rio.

O Eufrates (ver com. Jos. 24: 2). Assíria seria empregada como instrumento em as mãos do Senhor para devastar e humilhar aos impenitentes moradores de Judá. Compare-se com a figura similar empregada na ISA. 10: 57.

21.

Uma vaca.

Quando os assírios invadissem o país, a terra seria devastada em boa medida. Senaquerib afirma ter tomado ganho grande e pequeno sem número". O ganho grande" é o gado vacino. Os "pequenos" som as ovelhas e cabras. Embora a maior parte do gado desapareceria, aqui e lá ficaria alguma

pessoa que conseguiria salvar uma vaca, e possivelmente um par de ovelhas.

22.

Abundância de leite.

Apesar de tudo, o remanescente que ficasse no país não seria abandonado pelo Senhor. As bênçõe do céu descansariam sobre eles, e teriam coalhada e mel para comer. Embora o homem fora ocasião de maldição, Deus benzeria à remanescente fiel. Ver com. vers. 15.

23.

Mil siclos de prata.

(Ver com. Gén. 20: 16; cf. Cant. 8: 11.) É provável que um siclo de prata por cada videira fora um preço muito elevado; portanto, deve considerar-se que essas videiras eram de muito excelente qualidade. Esta passagem significa que as melhores vinhas se tornariam silvestres por falta de cuidado. Quando a "vinha" do Israel foi objeto de uma maldição, produziu espinheiros e cardos (ISA. 5: 6).

24.

Com setas e arco.

A gente deveria levar estas armas para proteger-se dos 180 animais selvagens que rondariam nas regiões agora desoladas, mas que uma vez tinham sido cultivadas. Possivelmente os homens sairiam a caçar nestas regiões.

Não chegarão.

Heb., "você não chegará".

Espinheiros e cardos.

As terras outrora pacíficas e produtivas, ficariam inabitadas, por que seus anteriores donos e cuidadores a sua pátria.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2, 4-7, 9 PR 243

14 DTG 532

14-15 PR 512

15 Ed 227; 3JT 254; 2T 397

CAPÍTULO 8

1 No Maher-salal-hasbaz, Isaías profetiza que Síria e Israel serão dominados por Assíria. 5 Também Judá, causa de sua infidelidade. 9 Os julgamentos de Deus será irresistíveis. 11 Os que temem a Deus serão consolados. 19 Grandes aflições sobrevirão aos idólatras.

1 ME DISSE Jehová: Toma uma tabela grande e escreve nela com caracteres legíveis referente ao Maber-salal-hasbaz.

2 E juntei comigo por testemunhas fiéis sacerdote Urías e ao Zacarías filho de Jeberequías.

3 E me cheguei à profetisa, a qual concebeu, e deu a luz um filho. E me disse Jehová: lhe ponha por nomeie Maher-salal-hasbaz.

4 Porque antes que o menino saiba dizer: meu pai, e minha Mãe, será tirada a riqueza de Damasco e os despojos da Samaria diante do rei de Assíria.

5 Outra vez voltou Jehová a me falar, dizendo:

6 Por quanto desprezou este povo as águas do Siloé, que correm mansamente, e regozijou com o Rezín e com o filho do Remalías;

7 hei aqui, portanto, que o Senhor faz subir sobre eles águas de rios, impetuosas muitas, isto é, ao rei de Assíria com todo seu poder; o qual subirá sobre todos seus rios, passará sobre todas suas ribeiras;

8 e passando até o Judá, alagará e passa adiante, e chegará até a garganta; e entendendo suas asas, encherá a largura de sua terra, OH Emanuel.

9 Reuníos, povos, e serão quebrantados; ouçam, todos os que são de longínquas terras; ceñíos e serão quebrantados.

10 Tomem conselho, e será anulado; profiram palavra, e não será firme, porque Deus está conosco.

11 Porque Jehová me disse desta maneira com mão forte, e me ensinou que não caminhasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chamem conspiração a todas as coisas que este povo chama conspiração; temam o que eles temem, nem tenham medo

13 Ao Jehová dos exércitos, a ele santifiquem; ele seja seu temor, e ele seja seu medo.

14 Então ele será por santuário; mas as duas casas do Israel, por pedra para tropeçar e pelo tropezadero para, cair, e por laço e por rede ao morador de Jerusalém.

15 E muitos tropeçarão entre eles. cairão, e serão quebrantados; e se enredarão e serão capturados.

16 Ata o testemunho, sela a lei entre meus discípulos.

17 Esperarei, pois, ao Jehová, o qual escondeu seu rosto da casa do Jacob, e nele confiarei.

18 Hei aqui, eu e os filhos que me deu Jehová somos por sinais e presságios em Israel, conversa do Jehová dos exércitos, que mora no monte do Sion.

19 E se vos dijeren: Perguntem aos encantados e aos adivinhos, que sussurram brando, respondam: Não consultará o povo a seu Deus? Consultará aos mortos pelos vivos?

20. À lei e ao testemunho! Se não dijeren 181conforme a isto, é porque não amanheceu-lhes.

21 E passarão pela terra fatigados e famintos, e acontecerá que tendo fome, zangarão-se e amaldiçoarão a seu rei e a seu Deus, levantando o rosto em alto.

22 E olharão à terra, e hei aqui tribulação e trevas, escuridão e angústia; e serão sumidos nas trevas.

1.

Disse-me Jehová.

O hebreu diz: "E me disse Jehová". O uso da conjunção "e" (wau) nesta situação (wau conjuntiva ou consecutiva; ver T. I, P. 3l) indica que a ação do verbo que lhe segue deve considerar-se como seqüela do verbo anterior. Por o tanto, o capítulo 8 é uma continuação do que se relata no cap. 7, é uma explicação ou elucidação desse capítulo. A profecia do cap. 8 está estreitamente relacionada com a do capítulo anterior e deve entender-se dentro do marco desse capítulo. As duas profecias (cap. 7 e cap. 8) foram dadas aproximadamente ao mesmo tempo, a fins do ano 735 a.C. ou a começos do 734.

Tabela.

Heb. gillayon, "tabuleta". A palavra se refere a uma prancha magra sobre a qual podia escrever-se: podia ser de metal, de couro, de madeira, ou ainda de papiro. A mesma palavra aparece na ISA. 3:23 e se traduz Como "espelhos".

Caracteres legíveis.

Heb. jéret 'enosh, "estilete [punção] de homem". Não se fala da forma de as letras mas sim do instrumento que se usa para escrever, neste caso um instrumento comum ("de homem"): "Escreve com buril" (BJ).

Maher-salal-hasbaz.

Literalmente, "despojo se apressa, a presa se precipita". Este nome, que devia registrar-se em uma tabuleta, devia indicar a iminência da invasão assíria predita no cap. 7: 17-25. Durante quase um ano antes do nascimento do menino, este nome foi testemunha muda ante os habitantes de Jerusalém, e os proporcionou ampla oportunidade de considerar seu significado. Ver com. vers. 8.

2.

Testemunhas.

Estes deviam testemunhar a autenticidade, e por ende, a importância do documento. Mais tarde Acaz pediu ao Urías o sacerdote que construíra um novo altar para o templo, segundo o modelo que tinha visto em Damasco (ver com. 2

Rei. 16: 10-11). Desconhece-se a identidade do Zacarías.

3.

A profetisa.

Parece que a esposa do Isaías também tinha recebido o dom profético e ajudava ao Isaías em seu ministério. A mulher que exercia este dom levava o título de "profetisa" (Juec. 4: 4; 2 Rei. 22: 14; 2 Crón. 34: 22; Luc. 2: 36); por outra parte, pode haver lhe aplicado este título simplesmente porque era esposa de um profeta. Maher-salal-hasbaz era o segundo filho do Isaías (ISA. 7: 3). Assim como o primeiro filho do Isaías seria um sinal para o povo de que o "remanescente" voltaria, o segundo tinha que ser um sinal do castigo que cairia logo.

4.

meu pai.

Os meninos podem dizer "papai" e "mamãe" ao cumprir aproximadamente o primeiro ano de idade. antes de que este menino tivesse dois anos, os assírios saqueariam tanto ao Israel como a Síria. Esta profecia se cumpriu em 732 A. C., quando Peka e Rezín perderam o trono e, mais tarde, a vida. (ISA. 7: 16; cf. 2 Rei. 15: 30; 16: 9). Por isso, que se escrevesse o nome Maher-salal-hasbaz na tabuleta era sinal de que os assírios logo chegariam para saquear e despojar a Samaria e Síria (ver com. ISA. 8: 1). Embora o Israel e Síria caíram ante Assíria, por um tempo Judá se manteve independente. Deus havia dito ao Acaz que não temesse (cap. 7: 4), e havia predito o nascimento do menino Emanuel que teria que ser a garantia de que Deus estaria com o Judá e o liberaria da desventurada sorte que sobressaltou a seus vizinhos do norte.

Em uma tabuleta de barro cozido, Tiglat-pileser afirma que o povo do Israel derrocou a seu rei, e que depois disso ele colocou ao Oseas no trono (T. II, P. 87). Segundo 2 Rei. 15: 29-30, foi nos dias da Peka quando Tiglat-pileser voltou ao Galaad, a Galilea e a toda a terra do Neftalí, e os levou cativos a Assíria"; e também quando Oseas matou a Peka e ocupou seu trono. Segundo 2 Rei. 16: 7-9, quando Acaz pediu auxílio a Assíria, Tiglat-pileser tomou a cidade de Damasco, levou cativos a seus habitantes e matou ao Rezín. Em vez de confiar em Deus para que lhe ajudasse, Acaz tinha pedido ao Tiglat-pileser que o salvasse de mãos dos reis do Israel e de Síria (2 Rei. 16: 7). Ao fazer isto, Acaz abriu as portas para a destruição do Judá. O cronista afirma que por seu

transgressão Acaz causou a humilhação do Judá, e que, apesar de que Tiglat-pileser acudiu, esta vinda dela "reduziu-o 182 [ao Acaz] a estreiteza, e não o fortaleceu" (2 Crón. 28: 19-20).

6.

Águas do Siloé.

Este aqueduto começava na fonte do Gihón, em uma caverna na colina oriental de Jerusalém. A água desta fonte formava um arroio que desembocava no antigo lago do Siloé. Mais tarde Ezequías construiu um túnel, no qual se encontrou a inscrição do Siloé (t II, frente à P. 65 e P. 89), que levava as águas do Gihón a um novo lago no Siloé, localizado-se dentro da cidade. As tranqüilas águas do Siloé simbolizavam a mensagem de confiança frente a Assíria, implícito no nome Emanuel, "conosco Deus". O rechaçar as mansas águas do Siloé equivalia a abandonar o conselho de Deus. Por voltar-se para Assíria em procura de ajuda, Acaz trouxe sobre o Judá "águas de rios" (hebreu, "águas do rio", quer dizer do Eufrates), impetuosas e muitas, isto é, ao rei de Assíria com todo seu poder, o qual alagaria completamente a terra do Judá (vers. 7-8). Tudo isto estava implícito no nome Maher-salal-hasbaz: "O despojo se apressa, a presa se precipita" (ver com. vers. 1).

regozijou-se com o Rezín.

O sentido do resto do vers. 6 não concorda claramente com seu contexto. Acaz e o povo do Judá estavam frente a Rezín e a Peka, filho do Remalías (cap. 7:1-2). Considerando esta dificuldade, alguns modificaram o hebreu para dar uma tradução que corresponda melhor com a situação que se vivia: "há-se desmoralizado" (BJ), "por ter . . . tremido ante o Rasín" (NC); "por medo a Rezín" (DHH). Mas isto exige uma reconstrução muito problemática do hebreu. Outros, caso que esta frase foi inserida por algum antigo copista, a omitem para que a idéia da primeira parte do vers. 6 continue diretamente no vers. 7. Entretanto, deve fazer-se notar que o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto confirma o texto masorético.

7.

Águas de rios.

Melhor, "as águas do rio", quer dizer, o Eufrates. Aqui se representa a Assíria

sob o símbolo do rio Eufrates (ver com. Jos. 24: 2; cf. Jer. 47: 2). As futuras invasões assírias se descrevem como um rio que se transborda e alaga os campos vizinhos. Estas primeira águas alagariam a nação do Israel e mais tarde encheriam a terra do Judá (ISA. 7: 8). Muitas vezes os assírias compararam a seus exércitos com uma inundação que destruía nações.

8.

Passando até o Judá.

Por causa de sua desobediência e incredulidade, a terra do Judá não ficaria totalmente livre do ataque assírio. Israel seria de tudo destruído, mas Judá não seria completamente abnegada. Embora em um princípio fora pequena, a inundação aumentaria até que as águas chegassem "até o pescoço" (cap. 30: 28) do Judá. A história registra que finalmente Judá, menos a cidade de Jerusalém, caiu transitoriamente em mãos dos assírios (ver com. 2 Rei. 18: 13).

Emanuel.

Com referência a este nome, ver com. cap. 7:14. A menção do nome Emanuel era um recordativo de que o Israel podia ter a Deus consigo (ver com. cap. 7: 14). Mas o Israel perdeu por completo a presença de Deus, e muito parecido foi o caso do Judá. Muitos dos dirigentes e habitantes do Judá haviam abandonado ao Senhor, pelo qual sua presença não podia acompanhá-los. Mas outros, um pequeno remanescente, foram fiéis e teriam que ser salvos. Este mensagem foi dado principalmente para benefício deles.

9.

Reuníos.

Heb. ro'ou, do verbo ra'a', que pode significar "ser mau", "irritar-se" ou "quebrar". portanto, ro'ou significaria "lhes irrite" ou "lhes quebrante". É provável que na tradução da Vulgata latina se pensasse que no texto hebreu, sem vocais (T. I, pp. 31, 38-39), ro'ou provinha da raiz ra'ah, "tratar um com outro", e por isso se traduziu ro'ou como congregamini, "reuníos". A RVR segue esta possível tradução da Vulgata latina. Os tradutores de a LXX parecem ter tido ante eles um texto que rezava de'ou em vez de ro'ou, e traduziram de'ou ao grego como gnote, "saibam" (BJ). Em hebreu a r e a d são quase idênticas, e não seria difícil confundir a uma com a outra (ver P. 17;

há exemplos em com. do Gén. 10: 4; 25: 15; Jos. 9: 4; 1 Sam. 12:11; 2 Sam. 8: 12; 23: 30). a palavra de'ou provém da raiz yada', "saber". Esta tradução, "saibam", está mais em harmonia com o contexto. Em hebreu, ISA. 8: 9 tem uma forma poética. Se o original fora "saibam", esta palavra formaria um paralelo com "emprestem ouvido" (ver T. III, pp. 26-29). A BJ reza: "Saibam, povos: serão destroçados".

Povos.

"Limites todos da terra" (BJ). Isaías fala aqui com as nações pagãs que pensariam em aconselhar-se mutuamente (vers. 10) para ir contra Deus, e os adverte: "Conosco está Deus". Na forma poética do 183 vers. 9, "Povos" forma um paralelismo com "os que são de longínquas terras".

10.

Tomem conselho.

Deus pode anular todos os conselhos dos ímpios que se propõem contrariar os propósitos divinos. Fez-o em tempo do Acaz, e o está fazendo agora.

Deus está conosco.

Heb. 'immanu'o, as mesmas palavras que se transliteran como Emanuel no vers. 8. Os vers. 9 e 10 apresentam o significado da mensagem centrada em Emanuel que Deus estava procurando inculcar no coração de seu povo. Os conselhos dos assírios finalmente não prevaleceriam contra o povo de Deus, porque o Senhor estaria "com" ele (cap. 10: 5-12). Isaías pregou fervorosamente ao povo do Judá esta mensagem da presença de Deus, e sem dúvida houve muitas pessoas que aprenderam a confiar em Deus. O rei Ezequías, filho do Acaz, esteve entre elas. Quando Senaquerib atacou ao Judá, Ezequías estimulou a seu povo com estas palavras inspiradas: "lhes esforce e lhes anime; não temam, nem tenham medo do rei de Assíria, nem de toda a multidão que com ele vem; porque mais há conosco que com ele. Com ele está o braço de carne, mas com nós está Jehová nosso Deus para nos ajudar e brigar nossas batalhas" (2 Crón. 32: 7-8). Como Ezequías confiou no Senhor, Deus o acompanhou e finalmente 185.000 soldados do Senaquerib morreram em uma só noite por obra do anjo de Jehová (2 Reis. 19: 35).

11.

Caminho deste povo.

Isaías não devia ceder ante a tendência popular de afastar-se de Deus. Deus pronunciou esta ordem em forma enfática, "com mão forte". Isaías não tinha por o que duvidar quanto ao caminho correto que devia seguir.

12.

Não chamem.

Embora Deus fala com o Isaías pessoalmente, também inclui o povo (vers. 1l). Até o vers. 15 inclusive, Deus segue dirigindo-se ao povo. No vers. 16 volta a dirigir-se pessoalmente ao Isaías.

Conspiração.

Síria e Israel tinham conspirado contra Judá (cap. 7: 2, 5-6), e Acaz, por seu parte, aliou-se com Assíria contra Israel e Síria (2 Rei. 16: 7-9). Acaz e o povo do Judá tinham temor da aliança sírio-israelita, e se haviam unido com os pagãos a fim de lhe fazer frente. Por ter crédulo nos pagãos em vez de confiar em Deus, o Senhor tinha repreendido ao Acaz. Que seu povo professo se aliasse com os idólatras era uma ofensa para o Deus do céu. O Senhor desejava que seu povo se mantivera independente, separado do mundo. Temos que consultar a Deus e encontrar nossa força nele. Só assim poderá nos acompanhar a presença do Senhor. Só assim poderemos realizar sua obra na forma como ele deseja que a façamos. Quando o povo de Deus estabelece qualquer classe de aliança com os que não conhecem senhor, a política humana indevidamente substitui os princípios celestiales, e a obra do Senhor sofre. Nossa força não radica em uma estreita vinculação com o mundo, a não ser na completa separação dele.

13.

A ele santifiquem.

Ou, "A esse tenham por santo"(BJ). Isaías tinha captado uma visão da santidade de Deus (cap. 6: 1- 4), e agora pedia ao povo do Judá que reconhecesse a santidade do Senhor. Se o povo não captava a visão da infinita santidade de Deus, nunca alcançaria a santidade.

ele seja seu temor.

Ver com. Deut. 4: 10; 6: 2. Um povo que temesse a Deus nunca necessitaria temer ao homem. Acaz tinha medo da Peka e Rezín porque recusava temer a Jehová. Mas o temor de Deus é muito diferente do temor dos homens. Temer a Deus não significa lhe ter medo, a não ser lhe mostrar respeito, confiar nele, lhe amar, entrar em sua presença com regozijo.

14.

Por santuário.

Heb. miqdash, "lugar sagrado", "santuário". Os que temessem devidamente ao Senhor (ver com. vers. 13) encontrariam nele um refúgio que os preservaria do perigo (ver com. Sal. 91: 1). Isaías procurava apartar ao povo das coisas terrenas para que dirigisse a vista a Deus. Cristo foi e é hoje em dia o verdadeiro "santuário" do Israel.

As duas casas do Israel.

Por esta frase se vê claramente que Isaías não se dirige só ao Judá, a não ser também ao Israel. Tanto o Israel como Judá se rebelaram contra Deus e seu lei. Faziam de Deus um motivo de ofensa em vez de que fora um santuário de vida e esperança como ele queria sê-lo.

Pedra para tropeçar.

Jesus disse que ele era a rocha (Mat. 21: 42-44). Pablo citou esta passagem da ISA. 8: 14 com referência a Cristo (ROM. 9: 33), e Pedro fez uma aplicação ainda mais precisa deste versículo (1 Ped. 2: 6-8). Durante a construção do templo do Salomón não podia achá-la localização de certa enorme pedra, já preparada na pedreira e transportada a Jerusalém. Por comprido tempo estorvou aos construtores, ficou sem uso e foi rechaçada; mas finalmente tirou o chapéu 184 que era a pedra angular, a mais importante de toda a estrutura, e foi posta em sua posição chave (DTG 548-549). Jesus é a pedra angular do judaísmo, portanto tempo rechaçada.

Para os que não conheceram cristo, ele foi pedra de tropeço e ofensa. Sempre parecia obstruir seu caminho, evitando que levassem a cabo seus próprios planos egoístas, impedindo que cumplierais seus malvados intuitos. Essa mesma pedra, na qual tropeçavam, era a pedra angular do céu, Aquele sem o qual desaparecem do mundo e do universo a vida, o gozo e a paz.

Por laço.

Em lugar da figura da pedra, aqui se emprega a de uma armadilha para fazer ressaltar outro aspecto do problema. Cristo e sua mensagem seriam como uma armadilha, como um laço para os ímpios habitantes de Jerusalém. Aquele que deveria ser a vida, a esperança e o amparo de toda a humanidade, converteria-se em laço para os que se negassem a andar em seus caminhos. Mas só deste modo pode conservá-la vida na terra. Se aos ímpios lhes permitisse andar sem restrições em seus maus caminhos, muito em breve se destruiriam a si mesmos e a todos os habitantes da terra. Só limitando as atividades dos ímpios e lhes impondo certas restrições, além das quais não lhes permite passar, é possível que continue a vida nesta terra. Todos os seres humanos que gozam da vida podem estar agradecidos a Deus porque ele é como laço e armadilha para os ímpios, pois de outro modo, não haveria paz nem gozo, liberdade nem esperança para os habitantes da terra.

15.

Tropeçarão . . . e cairão.

Aqui o Senhor se refere em primeiro lugar às pessoas do tempo do Isaías. Mas em todas as épocas, os que se rebelem contra Deus e sua lei "tropeçarão... e cairão" quando rechaçarem as advertências da Santa Palavra de Deus. Aqueles que por falta de discernimento espiritual não compreendem a verdadeira importância das mensagens da Palavra de Deus, com freqüência fazem que essas mensagens sejam um motivo de tropeço para os que estão sob sua influência. Ninguém precisa cair no laço se tiver percepção espiritual e ama a verdade.

16.

Ata o testemunho.

Esta era a tarefa do Isaías. Estas palavras se referem à antigo costume de atar um documento e selá-lo. Alguns dos papiros aramaicos do século V a.C., provenientes da colônia judia da Elefantina no Egito, foram achados ainda atados com fio, e o nó estava selado com argila, marcada com a impressão de um selo esculpido (T. III, frente à P. 96). Esta era a forma de provar a autenticidade do conteúdo de um documento e de mantê-lo intacto. Assim tinha que ocorrer com as palavras e a lei de Deus. Isaías tinha apresentado uma mensagem de vital importância para o povo: a mensagem divina de vida para

a nação. Essa mensagem devia ser cuidadosamente conservado. Deus tinha dado seu Santa lei ao Israel, e a obediência a essa lei significava vida para toda a humanidade. Era de vital importância que a lei fora guardada intacta através das idades, que nenhuma j nenhuma til fora alterada ou invalidada por motivo algum. Ver com. Mat. 5: 17-18.

17.

Esperarei.

Isaías fala outra vez. Esta é sua resposta pessoal à mensagem divina dos vers. 12-16. Não importa o que outros possam fazer, o profeta afirma seu propósito de obedecer a Deus, confiar nele e achar no Senhor sua fortaleza.

Escondeu seu rosto.

Deus nunca oculta seu rosto arbitrariamente de um homem ou de uma nação. Quando os homens voltam as costas a Deus, ele esconde seu rosto deles (cap. 59: 1-2). Deus não segue falando indefinidamente com os que não querem escutar. Deus "escondeu seu rosto", por assim dizê-lo, do Israel porque esse povo tinha deixado de escutar a Palavra do Jehová e de obedecer sua lei. O caso de toda a nação era similar ao do Saúl quando o Senhor não lhe respondeu mais (1 Sam. 28: 6).

Nele confiarei.

A despeito de qual fora a experiência de outros, Isaías sempre confiaria em Deus; teria em conta suas palavras e andaria em seus caminhos (cf. Jos. 24: 15).

18.

Eu e os filhos.

Como pode ver-se pelos nomes dos filhos do Isaías (ver com. cap. 7: 14), ele e eles tinham sido ordenados Por Deus para ser sinais viventes ao povo do Judá. Por meio dos mesmos Deus proclamou uma mensagem vital a seu povo. O nomeie "Isaías" significa "Jehová salvará". Na verdade, o nome do Isaías é o tema do livro que leva seu nome (ver P. 126). Em relação com as circunstâncias imediatas, isto significava salvação do poder do Israel, Síria e Assíria. O nome do primeiro filho do Isaías, Sear-jasub, significa

"remanescente voltará" e esse menino, por seu mesmo nome, prometia que um remanescente
seria salvado. Nessa ocasião 185 Deus não teria que acabar completamente com Judá como pensava fazê-lo com o Israel. O nome do segundo filho do Isaías, Maher-salal-hasbaz, significa "o despojo se apressa, a presa se precipita". Este filho era sem recordativo constante de que o castigo se aproximava de passos aumentados e que logo cairia sobre os que rechaçassem a graça de Deus. Para os que fossem fiéis e leais a Deus, o menino Emanuel era a segurança que Deus dava de seu constante presencia entre eles.

19.

Se vos dijeren.

Neste versículo Isaías condena as fontes de conselho e condução das quais dependiam Acaz e muitos dos habitantes do Judá.

Os encantados.

Ver com. Lev. 19: 31; Deut. 18: 11. Por suas iniqüidades os filhos do Israel se tinham separado de Deus, assim como o tinha feito Saúl, de modo que o Senhor já não lhes respondia (ver com. 1 Sam. 28: 6). E como Saúl, o povo agora se tinha voltado para os demônios procurando direção e ajuda. Como ocorre também hoje, prevalecia então o espiritismo, e a gente procurava os espíritos para achar orientação.

Sussurram.

Heb. tsafaf, "sussurrar", "chiar" (ver com. Lev. 19: 31). O médium sussurrava ceceando. Nestas palavras se nota um tom de desprezo e ridículo. Os emissários do diabo muitas vezes empregavam os meios mais sem sentido e degradantes para estabelecer sua comunicação com os espíritos. Ao consultar a os espíritos dos demônios, os homens indevidamente chegam a parecer-se com eles em caráter e proceder. Satanás exerce uma influência virtualmente ilimitada sobre os que abandonam a "lei" e o "testemunho" (ISA. 8: 20) e preferem ouvir as mensagens mais agradáveis dos espíritos malignos de Satanás.

Consultará . . . a seu Deus?

Podia fazê-lo, em lugar de procurar os espíritos dos médiums em procura de conselho. Foi o cúmulo do desatino que o Israel abandonasse a Deus, o autor da

vida, e se entregasse ao autor da desgraça e da morte.

Aos mortos pelos vivos.

Posto que "os mortos nada sabem" (Anexo 9: 5), é evidente que não se os pode consultar, e quem pretende fazê-lo, engana-se. O homem não é capaz de uma maior necedad que a de abandonar ao Deus vivo para colocar-se sob a influência do autor da morte. Os que rechaçam a verdade porque não os resulta agradável, ficam indefesos ante as mentiras do diabo (2 Lhes. 2: 10-11).

20.

A lei.

Heb. torah, palavra que se emprega para designar toda a vontade revelada de Deus. Este é o término que se emprega usualmente na Bíblia para referir-se a os escritos inspirados das Escrituras, sobre tudo aos do Moisés (ver com. Núm. 19: 14; Deut. 4: 44; 30: 10; 31: 9; Prov. 3: 1; T. I, pp. 40-43) Isaías aparta a atenção de seus ouvintes das palavras e a sabedoria dos demônios e dos homens para dirigi-la à sabedoria revelada de Deus. Os profetas de Deus eram suas testemunhas ou porta-vozes, e o "testemunho" que davam era a mensagem divina de sabedoria e vida. Nesta passagem Isaías dirige a mente dos homens à Palavra de Deus como norma de verdade e guia para uma vida reta. Deus se revelou a si mesmo em sua Palavra. Tudo que os homens digam que não harmonize com essa palavra, não tem luz em si mesmo, "não amanheceu-lhes" (ver com. cap. 50: 10-11).

21.

Fatigados e famintos.

Literalmente, "afligidos e famintos", ou "rasgado e faminto" (BJ). Isaías faz referência aqui aos que rechaçaram a Deus e a luz de sua Palavra, especialmente aos que rechaçaram a mensagem profética dos cap. 7 e 8. Por assim dizê-lo, todos caminham como em um lugar escuro, perplexos e angustiados, desejando algo, sem saber o que; procurando algo que nunca poderão encontrar a não ser em Deus. Em trevas, e inquietação, sem luz nem esperança, irritados por sua situação, culpam a seus dirigentes humanos pelas dificuldades que lhes sobrevieram e amaldiçoam a Deus porque devem colher os amargos resultados da desobediência. Neste versículo Isaías descreve

em forma muito apropriada o caso dos rebeldes de todas as idades. No cap. 9: 1-8, a visão inspirada do profeta contempla brevemente para o futuro, ao tempo da primeira vinda de Cristo, a luz que dissiparia a escuridão do alma dos homens com os brilhantes raios do Sol de justiça (Mau. 4: 2; ver com. Mat. 1: 23).

22.

Olharão.

Essa gente olhe para o céu sem receber deus e sem ver a luz. Depois voltam seu olhar para a terra, e ali só encontram angústia de alma e perplexidade. Sem Deus, o mundo é um enigmático labirinto de incerteza e angústia. O Mesías, por quem o profeta suspira no cap. 9: 1-7, é a única luz que o homem tem nas trevas 186 de hoje, e sua única esperança para um futuro mais luminoso.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

9 Ev 447-448

10 PR 244

10-13 Ev 448-449

11-12 Ev 23-24

11-13 2JT 372; NB 237; TM 471

11-20 3JT 154

12 3JT 225; NB 236; 8T 160-161

12-13 FÉ 484

13 3JT 221; 8T 103

13-14 PR 244

13-15 DTG 550

14-15 2JT 302

15 FÉ 284

16 CS 504; 2JT 548

18 CN 531, 535; HAd 141, 485; PVGM 179;

1T 547; 2T 366; Lhe 240

19 2JT 52; P 59; PP 739

19-20 CS 615; PP 743; SR 397

20 CH 459; CS 10, 505, 65l; DMJ 118; Ev 192-193;

2JT 219, 302; 3JT 276; NB

237; OE 316, 324; 5T 199, 301, 625; TM 26, 108, 116, 471, 512

22 PR 276, 502

CAPÍTULO 9

1Qué gozo se experimentará em meio das aflições, devido ao reinado e nascimento de Cristo. 8 Os julgamentos sobre o Israel por seu orgulho, 13 por seu hipocrisia, 18 e por sua impenitência.

1 MAS não haverá sempre escuridão para a que está agora em angústia, tal como a aflição que lhe veio no tempo que livianamente tocaram a primeira vez a a terra do Zabulón e à terra do Neftalí; pois ao fim encherá de glória o caminho do mar, daquele lado do Jordão, na Galilea dos gentis.

2 O povo que andava em trevas viu grande luz; os que moravam em terra de sombra de morte, luz resplandeceu sobre eles.

3 Multiplicou a gente, e aumentou a alegria. Alegrarão-se diante de ti como se alegram na ceifa, como se gozam quando repartem despojos.

4 Porque você quebrou seu pesado jugo, e a vara de seu ombro, e o cetro de seu opressor, como no dia do Madián.

5 Porque todo calçado que leva o guerreiro no tumulto da batalha, e tudo manto derrubado em sangue, serão queimados, pasto do fogo.

6 Porque um menino nos é nascido, filho nos é dado, e o principado sobre seu ombro; e se chamará seu nome Admirável, Conselheiro, Deus forte, Pai eterno, Príncipe de paz.

7 O dilatado de seu império e a paz não terão limite, sobre o trono do David e sobre seu reino, dispondo-o e confirmando-o em julgamento e em justiça desde agora e para sempre. O zelo do Jehová dos exércitos fará isto.

8 O Senhor enviou palavra ao Jacob, e caiu no Israel.

9 E saberá todo o povo, Efraín e os moradores da Samaria, que com soberba e com altivez de coração dizem:

10 Os tijolos caíram, mas edificaremos de cantería; cortaram os cabrahígos, mas em seu lugar poremos cedros.

11 Mas Jehová levantará os inimigos do Rezín contra ele, e juntará a seus inimigos;

12 do oriente os sírios, e os filisteus do poente; e abertamente devorarão ao Israel. Nem com tudo isso cessou seu furor, mas sim ainda seu mão está estendida.

13 Mas o povo não se converteu ao que o castigava, nem procurou o Jehová dos exércitos.

14 E Jehová cortará do Israel cabeça e cauda, ramo e cã em um mesmo dia.

15 O ancião e venerável de rosto é a cabeça; o profeta que insígnia mentira, é a cauda.

16 Porque os governadores deste povo são enganadores, e seus governados-se perdem.

17 portanto, o Senhor não tomará contentamiento em seus jovens, nem de seus órfãos 187 e viúvas terá misericórdia; porque todos são falsos e malignos, e toda boca fala despropósitos. Nem com tudo isto cessou seu furor,

mas sim ainda sua mão está estendida.

18 Porque a maldade se acendeu como fogo, cardos e espinheiros devorará; e se acenderá no espesso do bosque, e serão elevados como redemoinhos de fumaça.

19 Pela ira do Jehová dos exércitos se obscureceu a terra, e será o povo como pasto do fogo; o homem não terá piedade de seu irmão.

20 Cada um furtará à mão direita, e terá fome, e comerá à esquerda, e não se saciará; cada qual comerá a carne de seu braço;

21 Manasés ao Efraín, e Efraín ao Manasés, e ambos contra Judá. Nem com tudo isto cessou seu furor, mas sim ainda sua mão está estendida.

1.

Escuridão.

Na Bíblia hebréia, ISA. 9: 1 é ISA. 8: 23. Os vers. 1-7 do cap. 9 estão estreitamente relacionados com os últimos versículos do cap. 8, nos quais apresenta-se um quadro de extrema angústia e escuridão. Em tempos do Isaías, os exércitos de Assíria conduziram angústia e "escuridão" (cap. 9: 2) sobre Zabulón e Neftalí, duas das tribos que estavam mais ao norte do Israel. Isaías deu-se conta de que isto tinha ocorrido como resultado da escuridão espiritual, e com visão profético contempla a "grande luz" (vers. 2, 6-7) que dissiparia as trevas da alma humana (Juan 1: 4-9; 8: 12; 9: 5). As mesmas regiões que uma vez viram tanta angústia, contemplariam uma revelação de glória e luz. apresenta-se aqui a descrição da vinda do Mesías ao mundo, com sua mensagem de vida e esperança. Sobre um mundo envolto em trevas (DTG 25-26) levantará-se o Sol de justiça, que trará salvação em suas asas (Mau. 4: 2).

Zabulón.

Quando Isaías escreveu estas palavras a terra do Israel estava em grandes apuros, sobre tudo nas zonas fronteiriças ao norte e ao este, porque Tiglat-pileser III tinha invadido seu território e tomado a "Cede, Hazor, Galaad, Galilea e toda a terra do Neftalí; e os levou cativos a Assíria" (2 Rei. 15: 29).

Encherei de glória.

Assim como aqui se faz ressaltar o contraste entre a "aflição" e a "glória", no vers. 2, faz-se notar o contraste entre as "trevas" e a "grande luz".

O caminho do mar.

Os caminhos importantes eram designados antigamente com nomes descritivos (Núm. 21: 22; Deut. 1:2; ver com. Núm. 20: 17; Deut. 2: 27). Está acostumado a identificar-se ao "caminho do mar" com a famosa rota de caravanas que ia desde Damasco e as regiões além do Jordão, passando pela Galilea, até o Mediterrâneo (ver com. Mar. 2: 14). Outros pensaram que o "caminho do mar" era a rota costeira que ia para o norte, a Tiro e Sidón.

Galilea dos gentis.

A cidade de Cede que se menciona em 2 Rei. 15: 29 estava na Galilea, e era uma das cidades de refúgio (Jos. 20: 7; 21: 32). Nos dias do Salomón, o distrito da Galilea se estendia até a região de Tiro (1 Rei. 9: 11). O nomeie "Galilea" significa "círculo" ou "circuito". Em tempos do NT, Galilea compreendia um território algo maior que o que tinha anteriormente. Se a chamava "Galilea dos gentis" porque sempre viviam ali habitantes de várias nacionalidades, dos quais só uma pequena parte eram judeus. Mas esta região estava vinculada com o mundo pelos caminhos que levavam a Damasco, ao Eufrates, a Mesopotamia, a Tiro, à a Ásia Menor e a Europa, pelo norte; e a Samaria e Judea e Egito, pelo sul. Nesta região, facilmente acessível ao mundo, Jesus passou boa parte de seu ministério em favor da humanidade.

2.

Grande luz.

O povo da Galilea, que vivia em uma escuridão tão impenetrável, veria repentinamente uma grande luz (Juan 1: 4-9). Os pensamentos do profeta foram dirigidos à vinda do Mesías ao mundo. Estas palavras se cumpriram ao começo do ministério público de Cristo na Galilea (ver com. Mat. 4: 12-16). Do cativeiro das dez tribos em 723 / 722 a.C., Galilea esteve literalmente em escuridão, submetida a poderes estrangeiros e privada do ministério de sacerdotes ou de profetas, até que veio o Mesías.

3.

Aumentou a alegria.

O profeta apresenta aqui o quadro de dias mais brilhantes e felizes, quando o Mesías viesse a seu povo, levando gozo e paz. Este povo aumentaria seu número (ISA. 26: 15; Eze. 36: 10-11), e sua felicidade se multiplicaria.

alegram-se na ceifa.

Nos países agrícolas, a época mais feliz do ano é a temporada 188 da colheita. Os hebreus celebravam no outono a festa dos tabernáculos, uma ocasião de grande alegria e ação de obrigado (Neh. 8: 17). Regozijavam-se porque sabiam que Deus estava com eles (Fil. 3: 1; 4: 4). Cristo deveu proclamar paz e alegria aos homens (ISA. 61: 3; Luc. 2: 13-14).

4.

Quebrou seu pesado jugo.

Cristo deveu destruir as ataduras do pecado e a liberar aos homens da opressiva carga de culpabilidade e ansiedade que tanto pesava sobre eles (ISA. 61: 1-2; ver com. Luc. 4: 18-19; Mat. 11: 28-30).

O dia do Madián.

Durante a época dos juizes, Israel esteve muitas vezes sob o jugo do opressor; mas finalmente cada vez era liberado por um herói nacional (T. II, pp. 47-52). Gedeón obteve uma grande vitória sobre uma hoste entristecedora; quebrantou o poder dos madianitas e libertou a seu povo(Juec. 7:19-25).

5.

Porque todo calçado.

Neste versículo apresenta um quadro de luta, derramamento de sangue, tumulto, agitação e morte, mas também de vitória final e de obliteração dos restos da batalha. A antiga luta entre as forças do bem e do mau chegará a sua culminação com a grande batalha do Armagedón, prelúdio do reinado eterno do Mesías (Apoc. 16: 14, 16; 19: 11-19; cf. Sal. 46: 6-9; 76: 2-3; ISA. 63: 1-6; Eze. 38: 21-22; 39: 9; Joel 3: 11, 16; Zac. 9: 9-10; 14:

13).

6.

É-nos nascido.

Isaías conclui seu anúncio da futura era de paz com uma notável profecia sobre o grande Príncipe de paz. Neste mundo nunca se obterá a paz mediante os esforços dos homens. Em sua descrição do futuro Rei desta terra, o qual reinará em justiça e santidade, Isaías emprega términos que não podem aplicar-se a nenhum governante terrestre.

Indubitavelmente não há a não ser uma Pessoa em todo o universo a qual possa aplicar-se completa e adequadamente a descrição aqui apresentada. Essa Pessoa é Cristo. Em nenhum outra passagem da Bíblia se encontra a excelsitud de pensamento, a formosura de expressão ou a intensidade do sentimento que se encontram aqui na descrição do Salvador e futuro Rei do mundo. Em verdade, Isaías tinha contemplado uma visão do Senhor de glória quando escreveu estas palavras. A mão de Deus estava sobre ele e um anjo guiou sua pluma, coisa que também ocorreu no caso de outros autores do AT. No Sal. 110 se apresenta a Cristo como o Rei que teria que vir, que seria "sacerdote para sempre segundo a ordem do Melquisedec". No Sal. 2 se representa a Cristo como o que quebranta as nações com vara de ferro. No Sal. 45 aparece cavalgando em majestade.

O principado.

Cristo governará em todo o céu e em toda a terra (Dão. 2: 44-45; Mat. 25: 31; 28: 18; Luc. 1: 32- 33; 1 Cor. 15: 25, cf. Sal. 110: 1; Fil. 2: 10; Apoc. 11: 15).

Admirável, Conselheiro.

Melhor, "maravilhoso conselheiro" (NC) (cap. 11: 2-3; 25: 1; 28: 29). Este nome encerra a idéia de sabedoria, bondade e consideração. É um nome que suscitaria o arroubo, a adoração e o louvor de todos os habitantes

do céu e da terra, e de todo o universo (Fil. 2: 9-11; Apoc. 5: 12-13).

Deus forte.

Jesus, o Filho, não é menos Deus que o Pai. Dos dias da eternidade foi um com o Pai (Sal. 90: 2; Prov. 8: 22-30; Miq. 5: 2; Juan 1: 1; 14: 9, 11; DTG 11).

Pai eterno.

Assim como Deus o Pai é eterno, assim também o é Cristo. Isaías o chama Pai, porque em um sentido especial é Pai de toda a humanidade, pois é o Criador do homem e do mundo (Juan 1: 3; F. 3: 9; Couve. 1: 16; Heb. 1: 2; cf. Gén. 1: 26). Só a palavra "Pai" expressa plenamente o amor e o cuidado do Jesus para com seus filhos. Quando Cristo reine o fará como um pai para seu povo (ISA. 22: 21-22; cf. Apoc. 3: 7).

Príncipe de paz.

Ver Zac. 9: 9-10; F. 2: 14. A paz só vem com a justiça (ISA. 32: 17-18), e Jesus é o Rei justo (Jer. 23: 5-6; 33: 15-16) que imputa e reparte sua própria justiça aos homens. Veio ao mundo para repartir paz (Luc. 2: 14; Juan 14: 27; cf. Fil. 4: 7).

7.

Seu império.

Daniel predisse que o reino de Cristo despedaçará a todos os reino da terra "e consumirá a todos estes reino, mas ele permanecerá para sempre" (Dão. 2: 44; cf. Apoc. 11: 15). O anjo Gabriel afirmou que "seu reino não terá fim" (Luc. 1: 33).

O trono do David.

David foi um símbolo de Cristo, e mediante Cristo o trono do David será estabelecido para sempre (Gén. 49: 10; 2 Sam. 7: 11-13; Sal. 89: 3-4, 29, 36; 132: 11-12; Jer. 23: 5; 33: 17; Luc. 1: 32; ver com. Deut. 18: 15; 1 Crón. 28: 7; Mat. 1: 1).

Em julgamento e em justiça.

Ou também "pela 189 eqüidade e a justiça" (BJ). (Ver cap. 11: 4-5; 16: 5.)

O zelo.

por que fará tudo isto Jehová? Impulsiona-o um zelo santo e ardente; move-o o espírito do amor. O seu é um amor que não pode permanecer inativo, um amor que quando pensa nos perdidos no pecado o impulsiona a realizar obras de graça e de glória. Não há major poder que o amor, não há nada que possa mover ao homem a maior sacrifício ou mais esforçado serviço. O amor de Cristo, que todo o abrange, impulsiona aos homens a governar com um espírito de serviço altruísta, "em julgamento e em justiça".

8.

Ao Jacob.

Conforme se vê claramente no contexto (vers. 9-17), a mensagem que se apresenta a seguir ia dirigido "contra Jacob" (NC, VM), como presságio do castigo divino. Com este versículo começa uma nova seção que chega até o cap. 10: 4, na qual o Senhor repreende à nação do Israel. A visão do Rei que reinará em glória concluiu, e o profeta volta sua atenção aos problemas da situação imediata. Isto ocorre na mesma época em que foram escritos os capítulos anteriores, porque Rezín de Síria ainda vivia (vers. 11); portanto, a mensagem deve haver-se apresentado entre os anos 735-732 A. C., data quando morreu Rezín.

No Israel.

Neste versículo se nomeia ao Jacob e ao Israel. A mensagem do cap. 9: 8-10: 4 dirige-se em primeira instância contra as dez tribos rebeldes, às quais geralmente se chama Efraín ou Samaria (cap. 9: 9, 21). Mas no vers. 14 é muito provável que se empregue a palavra "o Israel" para designar à nação do norte. No vers. 8, refere-se o Israel à nação do norte, e Jacob à do sul, quer dizer ao Judá? Se assim fora, deve entender-se que o Senhor enviou este mensagem por meio do Judá ao Israel. Por outra parte, em um sentido mais geral, Isaías muitas vezes emprega os términos Jacob e Israel para representar a tudo o povo escolhido de Deus (cap. 10: 20-22; 27: 6; 29: 23; 40: 27; 41:8, 14; 43: 1, 22, 28; 44: 5; 46: 3; 48: 1, 12; 49: 6). depois da queda final do reino do norte se empregam pelo general ambos os términos para designar ao Judá.

9.

Efraín.

O Senhor tinha afirmado que Efraín e Síria não teriam êxito em sua campanha contra Judá (cap. 7: 4- 7). Já tinham experiente alguns reversos, mas Peka, rei do Israel, ainda estava decidido a continuar atacando ao reino do Judá.

Altivez de coração.

Com perversa arrogância, Peka recusou aceitar as advertências pronunciadas por Isaías, e decidiu levar a cabo o que tinha maquinado contra Acaz.

10.

Edificaremos.

Isaías se refere aqui ao fracasso anterior da Peka, quem agora fazia planos de recuperar o perdido (cap. 7: 1). É como se se demoliu um edifício de tijolos e Peka se propor edificá-lo de novo, mas com pedras. Os "cabrahígos" ("sicómoro", Luc. 17: 6; 19: 4) foram cortados, mas Peka os substituiria com cedros, mais caros e mais duráveis (1 Rei. 10: 27). Estava demonstrando sua perversidade e aberto desafio contra a vontade divina.

11.

Os inimigos.

Jehová enviaria aos assírios, inimigos do Rezín, contra Israel. Ver 2 Rei. 15: 29, aonde se relata o ataque do Tiglat-pileser contra Peka.

12.

Os sírios.

Neste momento Síria e Efraín estavam aliados contra Judá (cap. 7: 12), mas o Senhor prometeu fazer que os sírios se voltassem contra Israel, seu inimigo tradicional. As alianças entre as nações do Próximo Oriente eram transitivas, e o aliado de hoje podia transformar-se em acérrimo inimigo ao dia seguinte. Os sírios atacariam pelo "oriente" e os filisteus pelo "poente". O hebreu diz: "Aram por diante e os filisteus por detrás" (BJ). Deve recordar-se que os hebreus assinalavam as direções do ponto de vista de um que olhe para a saída do sol: o este ficava diante, o oeste detrás, o sul à direita. Os sírios viriam do norte e o este; os filisteus do sul E o oeste. Quanto a direções

cardeais, ver com. Gén. 29: 1; Exo. 3: 1; Núm. 3: 23).

Ainda sua mão está estendida.

Compare-se com o Exo. 7: 19; 8: 5; etc; ISA. 5: 25, onde se emprega a mesma expressão em relação com outros castigos. Jehová já tinha castigado ao Israel, mas sua mão estava estendida como se fora a ferir de novo à nação. Tiglat-pileser III tomou grandes porções do Israel, mas não o destruiu. O assédio do Salmanasar V, ainda futuro nesse momento, acabaria por completo com a nação.

13.

Não se converteu.

Deus tinha enviado seus castigos, não para destruir a não ser para induzir ao povo ao arrependimento; mas eles não aceitaram suas mensagens de repreensão, e seguiram em sua maldade e perversidade. Por 190 isso seguiriam indevidamente castigos adicionais e, até mais severos.

Castigava-o.

Cf. com. cap. 1: 5-6.

14.

Cortará do Israel.

Posto que o Israel não se arrependeu, o Senhor não teve mais remedeio que enviar mais castigos, os quais cortariam do Israel "cabeça e cauda" (ver com. vers. 13). A nação seria totalmente destruída, e os castigos cairiam especialmente sobre os que tinham feito desencaminhar à nação (vers. 16).

Ramo e cano.

É provável que o "ramo" seja a da majestosa palmeira, empregada para representar aos governantes e príncipes do país. O "cano" poderia referir-se aos que fingiam humildade (cap. 58: 5), ou aos falsos profetas (cap. 9: 14-15).

15.

O ancião.

Cf. cap. 3: 2-3. Entre os destacados dirigentes da nação havia príncipes, juizes, funcionários civis e chefes militares. O castigo vindouro afetaria a estes de uma maneira especialmente severo.

Que ensina mentira.

Em toda a nação não havia gente mais desprezível que aqueles cuja responsabilidade era proporcionar direção espiritual, mas que conduziam ao povo pelos caminhos do engano e da necedad. Isaías não regulou palavras ao lhes apresentar suas mensagens de repreensão (cap. 28: 7; 29: 9- 10).

16.

São enganadores.

Melhor, "desencaminharam-lhe" (BJ). As nações devem ter dirigentes, mas os caudilhos algumas vezes conduzem por caminhos equivocados. Muitas nações se arruinaram porque seus dirigentes desencaminharam ao povo. que aspira a ser dirigente deveria considerar com seriedade a pesada responsabilidade que acompanha à liderança. A sorte da nação depende de seu conselho e exemplo. Israel fracassou porque seus dirigentes desencaminharam ao povo.

17.

Não tomará contentamiento.

O cilindro 1QIsª diz "não terá piedade" o mesmo a BJ, o qual parece harmonizar melhor com o contexto.

Falsos.

"Impíos" (BJ). Quando o Israel sucumbiu, o povo se encontrava totalmente entregue ao mal. Ainda professavam religiosidade, mas abertamente se regozijavam na iniqüidade. Todas as classes sociais estavam implicadas no mau, e todos sofreriam, dos jovens até os anciões. Quando a iniqüidade chegou a esse ponto, a justiça exigiu que caísse o castigo.

18.

acendeu-se como fogo.

Esta é uma impressionante descrição dos efeitos finais da iniqüidade. O pecado mata, mas nunca cura. A impiedade queima criando cinzas e desolação, mas nunca repara nem constrói. Os cardos e espinheiros, aptos só para ser destruídos, simbolizam a iniqüidade prevalecente entre a gente (cap. 5: 6; 7: 23-25; 10: 17; 27: 4; 32: 13). Quando a terra se cobrisse de espinheiros e sarças de tal modo que asfixiassem às boas árvores do monte, então a impiedade irromperia como fogo para destruir-se a si mesmo. O pecado seria castigado. Na verdade, ocasionaria sua própria destruição (ISA. 33: 11-12; Jer. 21: 14; Joel 1: 19-20; Heb. 6: 8). Deste modo a terra ficaria limpa, preparada para que crescesse novo e são verdor (cf. 2 Ped. 3: 10-13).

19.

obscureceu-se a terra.

Ver com. vers. 1-2. O profeta contempla uma cena de caos e confusão. A gente está totalmente confundida, e o país se cheia de escuridão. A paixão e a amargura, o ódio e o vício, a injustiça e a crueldade rasgaram que tal modo o coração dos homens e inflamado de tal maneira seu espírito, que todo homem está em conflito com seu vizinho. Este será o efeito final da impiedade, quando "a espada de cada qual será contra seu irmão" (Eze. 38: 21), e quando cada um "levantará sua mão contra a mão de seu companheiro" (Zac. 14: 13).

20.

A carne de seu braço.

Um quadro vívido dos efeitos últimos da cobiça e a corrupção. À larga, o egoísmo se destrói sozinho. que não se interessa pelo bem-estar de seu próximo em realidade atua contra seus próprios interesses. Nenhum pode ser perfeitamente feliz e próspero a menos que seu próximo também seja feliz. Quando um se eleva oprimindo a seu próximo, prepara o caminho para sua própria destruição. Quando as nações se destroem mutuamente a fim de promover seus interesses egoístas, cometem a maior das necedades, porque deste modo se destroem a si mesmos, e destroem ao mundo no qual vivem. Assim como no passado os homens e as nações se destruíram mutuamente por causa da discórdia e a cobiça, assim também hoje o mundo está em vias de provocar seu

própria destruição.

21.

Manasés . . . Efraín.

Estas duas tribos eram irmãs e tinham interesses comuns. Mas quando Efraín levantou-se contra Manasés e Manasés contra Efraín, a destruição 191común de ambos foi inevitável. E quando estas duas tribos se levantaram contra seu irmano Judá, estavam assegurando que logo viria o dia de sua própria destruição. Nenhuma nação pode suportar por muito tempo tal agitação de crime e concupiscência como a que houve no reino do norte durante a primeira parte da vida do Isaías.

Ainda sua mão está estendida.

No capítulo seguinte se apresenta outra série de crímenes que obrigaram a Deus a seguir estendendo sua mão para castigar. Continua o mesmo pensamento, sem interrupção.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 PR 277

2 CM 359; DTG 38; PR 507; 8T 306

5 CS 40, 700, 730

6 CS 50; DMJ 30; DTG 17, 38, 330, 532; Ed 69; PP 12, 819; 5T 729; TM 224

6-7 PR 507; 8-T 145

12, 17, 21 OE 512; 6T 304

CAPÍTULO 10

1Los ayes sobre os tiranos. 5 Assíria, a vara dos hipócritas, por seu orgulho será quebrantada. 20 Um remanescente do Israel será salvo. 24 o Israel é consolado com a promessa de sua liberação de Assíria.

1 AI DOS que ditam leis injustas, e prescrevem tirania,

2 para se separar do julgamento dos pobres, e para tirar o direito aos afligidos por meu povo; para despojar às viúvas, e roubar aos órfãos!

3 E o que farão no dia do castigo? A quem lhes acolherão para que lhes ajude, quando vier de longe o asolamiento? Em onde deixarão sua glória?

4 Sem mim se inclinarão entre os detentos, e entre os mortos cairão. Nem com tudo isto cessou seu furor, mas sim ainda sua mão está estendida.

5 OH Assíria, vara e bastão de meu furor, em sua mão pus minha ira.

6 Lhe mandarei contra uma nação pérfida, e sobre o povo de minha ira lhe enviarei, para que estorvo despojos, e arrebate presa, e o ponha para ser pisado como lodo das ruas.

7 Embora ele não o pensará assim, nem seu coração imaginará desta maneira, a não ser que seu pensamento será desarraigar e cortar nações não poucas.

8 Porque ele diz: Meus príncipes, não são todos reis?

9 Não é Calno como Carquemis, Hamat como Arfad, e Samaria como Damasco?

10 Como achou minha mão os reino dos ídolos, sendo suas imagens mais que as de Jerusalém e da Samaria;

11 como fiz a Samaria e a seus ídolos, não farei também assim a Jerusalém e a seus ídolos?

12 Mas acontecerá que depois que o Senhor tenha acabado toda sua obra no monte do Sion e em Jerusalém, castigará o fruto da soberba do coração do rei de Assíria, e a glória da altivez de seus olhos.

13 Porque disse: Com o poder de minha mão o tenho feito, e com minha sabedoria, porque fui prudente; tirei os territórios dos povos, e saqueei seus tesouros, e derrubei como valentes aos que estavam sentados;

14 e achou minha mão como ninho as riquezas dos povos; e como se recolhem os ovos abandonados, assim dei procuração eu de toda a terra; e não houve quem movesse asa, nem abrisse boca e grasnasse.

15 Se glorificará a tocha contra o que com ela curta? Se ensoberbecerá a serra contra o que a move? Como se o bastão levantasse o que o levanta; como se levantasse a vara ao que não é lenho!

16 Por isso o Senhor, Jehová dos exércitos, enviará debilidade sobre seus robustos, e debaixo de sua glória acenderá uma fogueira como ardor de fogo.

17 E a luz do Israel será por fogo, e seu Santo por chama, que abrase e consuma em um dia seus cardos e seus espinheiros.

18 A glória de seu bosque e de seu campo fértil consumirá totalmente, alma e corpo, e deverá ser como porta-bandeira em derrota.

19 E as árvores que fiquem em seu bosque 192 serão em número que um menino os possa contar.

20 Acontecerá naquele tempo, que os que tenham ficado do Israel e os que tenham ficado da casa do Jacob, nunca mais se apoiarão no que os feriu, mas sim, apoiarão-se com verdade no Jehová, o Santo do Israel.

21 O remanescente voltará, o remanescente do Jacob voltará para Deus forte.

22 Porque se seu povo, OH o Israel, for como as areias do mar, o remanescente dele voltará; a destruição acordada transbordará justiça.

23 Pois o Senhor, Jehová dos exércitos, fará consumação já determinada em meio da terra.

24 portanto o Senhor, Jehová dos exércitos, diz assim: meu povo, morador do Sion, não temas de Assíria. Com vara te ferirá, e contra ti elevará seu pau, a a maneira do Egito;

25 mas daqui a muito pouco tempo se acabará meu furor e minha irritação, para destruição deles.

26 E levantará Jehová dos exércitos açoite contra ele como a matança de Madián na penha do Oreb, e elevará sua vara sobre o mar como fez pela via do Egito.

27 Acontecerá naquele tempo que sua carga será tirada de seu ombro, e seu jugo de sua nuca, e o jugo se apodrecerá por causa da unção.

28 Veio até o Ajat, passou até o Migrón; no Micmas contará seu exército.

29 Passaram o vau; alojaram-se na Geba; Ramá tremeu; Gabaa do Saúl fugiu.

30 Grita em alta voz, filha do Galim; faz que se ouça para o Lais, pobrecilla Anatot.

31 Madmena se alvoroçou; os moradores do Gebim fogem.

32 Ainda virá dia quando repousará no Nob; elevará sua mão ao monte da filha de Sion, à colina de Jerusalém.

33 Hei aqui o Senhor, Jehová dos exércitos, arrancará a ramagem com violência, e as árvores de grande altura serão cortados, e os altos serão humilhados.

34 E cortará com ferro a espessura do bosque, e o Líbano cairá com estrondo.

1.

Leis injustas.

Tanto o Israel como Judá eram culpados da impiedade que se condena neste passagem. É o mesmo mal que já se condenou no Judá (cap. 1: 23 e 5: 23). Este crime era a injustiça para com os pobres e necessitados, as viúvas e os órfãos, os carentes e os oprimidos. A gente pensava só em si mesmo e em seus próprios interesses. O defeito dessa época era o egoísmo e a cobiça, mal que estava carcomendo o coração mesmo da nação.

3.

O dia do castigo.

Em lugar de pronunciar sentença contra os opressores dos pobres, o Senhor, esta mediante pergunta, pede-lhes que pronunciem sentença contra si mesmos. Esses juizes injustos sabiam o suficiente a respeito da justiça e a eqüidade para saber que eram culpados, e que no dia do castigo divino não poderiam escapar. Anteriormente Isaías tinha famoso como, no dia de Jehová, os ímpios fugiriam às cavernas e as penhas para ocultar-se da

glória de Deus quando ele se levante "para castigar a terra" (cap. 2:19).

4.

Sem mim . . .

O hebreu da primeira parte deste versículo não é claro. Entretanto, o pensamento é que os juizes injustos dos vers. 1-3, no dia do castigo divino se acharão entre os detentos, humilhados e aterrados ante o juiz do universo, e que receberão a mesma sentença de morte.

5.

Bastão de meu furor.

depois de enumerar os crímenes pelos quais seu professo povo seria julgado, o Senhor expõe o meio que empregará para executar a sentença contra eles. Deus decretou o castigo, e Assíria tem que ser o instrumento por cujo meio se cumprirá essa sentença. Compare-se com o cap. 7: 20 onde Assíria se compara com uma navalha alugada.

6.

Nação pérfida.

Quer dizer, Judá, porque para este tempo Samaria já tinha cansado (vers. 11)

Tire despojos e arrebate presa.

Compare-se esta frase com o nome Maher-salal-hasbaz, filho do Isaías (cap. 8: 3), que significa "o despojo se apressa, a presa se precipita". Jehová havia encomendado a Assíria a missão de executar o castigo do Israel e Damasco (cap. 8: 4), como também o do Judá.

7.

O não o pensará assim.

Esta é uma interessante revelação da forma em que o Senhor obra com as nações. Quando certos Estados precisaram receber seu castigo, o Senhor empregou a Assíria como sua vara para castigá-los. Entretanto, Assíria não tinha

idéia de que o Senhor a estava empregando como instrumento 193 em suas mãos. Até onde os assírios podiam ver, sua política era determinada exclusivamente por seus próprios interesses egoístas. Em outras palavras, não era o Espírito de Jehová o que influía para que Assíria fora contra Israel e Judá, a não ser o espírito de] maligno. Pelo mesmo, como poderia dizer-se que Assíria era instrumento na mão do Jehová? A mão protetora de Deus foi retirada de aquele povo contra o qual se decretou o castigo, e permitiu a Assíria que levasse a cabo sua obra egoísta e ímpia. Assim obra Deus para que se faça sua vontade soberana em um mundo que está em rebelião contra ele. Os propósitos de homens e demônios ficam sujeitos aos propósitos divinos (ver com. 2 Crón. 18: 18; 22: 8; Dão. 4: 17).

8.

Meus príncipes.

Os assírios se gabavam de que seus príncipes eram tão excelsos e poderosos como os reis de outras nações. Tal era seu poder e tão gloriosa sua majestade, que os monarcas das nações vizinhas eram considerados como nada diante de eles. Os governantes de Assíria sentiam prazer em apresentar largas listas de reis vassalos que lhes pagavam tributo e rendiam comemoração.

9.

Calno como Carquemis.

Calno (Calneh), Kullani para os assírios, foi uma cidade conquistada por Assíria em 738. O rei Pisiris do Carquemis pagou tributo ao Tiglat-pileser no Arfad, em 743. Carquemis estava situada no cotovelo do Eufrates, a 615 km ao norte de Jerusalém, e Kullani ficava a 75 km ao sudoeste do Carquemis.

Hamat como Arfad.

No ano 743 ou pouco depois, 19 distritos do Hamat foram subjugados pelo poder assírio. Arfad foi muito importante nas campanhas assírias de 743-740. Estava a poucos quilômetros do Kullani, e Hamat, sobre o rio Orontes, achava-se a 190 km ao norte de Damasco, em tanto que Damasco estava a 160 km ao nordeste da Samaria.

Samaria como Damasco.

As campanhas do Tiglat-pileser de 733 e 732 foram dirigidas contra Damasco, e novamente no ano 727 houve outra campanha contra essa cidade. Samaria foi sitiada pelo Salmanasar V e tomada em 723/722 (T. II, pp. 86, 164) e seus habitantes foram levados cativos a Assíria. Entretanto, a maior parte de as regiões do norte e do leste do reino do Israel já tinham sido subjugadas pelo Tiglat-pileser no ano 732, vários anos antes de que se obrigasse a Samaria a render-se ante os assírios.

10.

Os reino.

Assíria tinha conseguido dominar asas cidades importantes que se mencionam no vers. 9. Os deuses dessas cidades não tinham podido as proteger do poderio assírio. Assíria considerava que seus deuses eram superiores a todos os outros, e acreditavam que suas vastas conquistas o confirmavam. Para o monarca assírio, como para todos os povos da antigüidade, a grandeza de um Deus se media pelo poder da nação que o adorava. Por isso se considerava que os "deuses" de Jerusalém e da Samaria eram inferiores aos de muitas das nações já conquistadas por Assíria.

11.

A Samaria e a seus ídolos.

Os assírios concebiam aos deuses das outras nações como similares aos deles. Para eles não existia grande diferencia entre o Deus de Jerusalém e os deuses de qualquer cidade. Assim como os deuses da Samaria não tinham podido salvar essa cidade, assim tampouco o Deus de Jerusalém poderia salvar a cidade e seus habitantes do poderio assírio.

12.

Toda sua obra.

Deus tinha uma tarefa que realizar: a de castigar ao Sión e Jerusalém. Assíria seria o instrumento nas mãos de Deus para realizar essa obra. Mas quando Assíria terminasse de administrar esse castigo, a sua vez o Senhor a castigaria por seu orgulho e arrogância.

Castigará.

Hebreu, "eu pedirei contas". É interessante notar que se troca da terceira pessoa à primeira, possivelmente para dar mais ênfase.

13.

Minha mão.

Compare-se com Dão. 4: 30. A análise da política assíria, tal como aparece na ISA. 10: 13, justifica o castigo divino dessa nação. A primeira vista poderia parecer que o Senhor era injusto ao usar a Assíria para fazer determinada obra, e logo castigá-la por ter feito o que ele necessitava que se fizesse (ver com. Exo. 4: 21; 9: 16). A fim de tirar essa idéia, expõe-se aqui a razão com claridade. Assíria pensa só em si mesmo, não em Deus (ver com. ISA. 10: 7). interessa-se exclusivamente no bota de cano longo e a conquista. Acredita que ao vencer às outras nações demonstra que seus próprios deuses são mais fortes que os delas. Quando tiver humilhado a Jerusalém, considerará que ela e seus deuses são mais fortes que Jerusalém e seu Deus.

O que não sabe é que, ao levar adiante 194 seus próprios planos, está sendo usada pelo Jehová para obter os propósitos divinos, e que nada poderia contra Judá nem contra nenhuma nação se o Senhor não o permitisse. Assíria precisava aprender que há um Deus no céu que se interessa pelo que é justo e o que é iníquo; um Deus que se preocupa de que todos os transgressores recebam seu castigo, até aqueles que professam lhe adorar. Assíria era culpado ante Deus por sua cruel dominação dos diversos países do Próximo Oriente. Seus crímenes contra o homem e contra Deus, sua orgulhosa jactância, sua arrogância e perversidade demandavam castigo, e por estas razões o Senhor a teria que castigar. Veja-se no Ed 169-179 e com. Dão. 4: 17 a apresentação dos princípios de Deus em seu trato com as nações.

fui prudente.

Melhor, "Sou inteligente" (BJ).

Tirei os territórios dos povos.

"Apaguei as fronteiras dos povos" (NC). A fim de extinguir a identidade nacional e evitar futuras revoltas, Assíria apagava as fronteiras mediante deportações maciças. Em consonância com essa política iniciada por Assíria, o povo do Israel foi levado a diversos lugares da Mesopotamia e Meia (2 Rei.

17: 6), e habitantes de Babilônia, Elam e de outras nações distantes foram estabelecidos nas cidades da Samaria (2 Rei. 17: 24; Esd. 4: 9-10).

Tirei seus tesouros.

Ver com. vers. 14. Assíria se orgulhava de suas depredações e sua crueldade. Nas inscrições dos reis assírios se revela jactância pelo bota de cano longo tomado e pelo sangue derramado. Elas apresentam em forma detalhada a quantidade de prata e ouro, de ganho e bens que se levaram, o número de corpos empalados e os montões de cadáveres que tinham deixado fora dos muros da cidade, e os rios de sangue com os quais tinham banhado vales e colinas. Deus conhecia toda esta jactância, e aqui expõe as razões pelas quais era necessário que se pedisse que Assíria prestasse contas.

Como valentes.

O hebreu diz "como poderoso", ou seja "como tirano". A mesma palavra hebréia se traduz como "bezerros" (ISA. 34: 7) e "touros" (Sal. 50: 13), pois se interpreta que este atributo de força designa a um animal extremamente forte. Assíria se gabava sem cessar de seu poder e de sua habilidade para subjugar e humilhar aplastantemente a outros povos poderosos da terra.

14.

Como se recolhem os ovos abandonados.

Ver com. vers. 13. Assíria considerava que os tesouros e as posses das outras nações não eram mais que bota de cano longo para ser levado. Com palavras muito similares às deste versículo, os reis assírios se gabavam de apoderar-se dos tesouros de nações vizinhas e distantes. Por exemplo, a tornada famoso biblioteca do Asurbanipal continha, em boa parte, registros e objetos tomados durante o transcurso das conquistas assírias.

Não houve quem movesse.

Por onde passava o exército assírios não ficava a não ser devastação e morte. Os reis assírios descrevem regiões formosas que tinham sido deixadas por eles sem habitantes, inteiramente desoladas e desertas. Isaías apresenta aqui um quadro gráfico e preciso das arrogâncias destes reis assírios.

15.

A tocha.

Assíria era um instrumento nas mãos do Senhor, mas se gabava como se fora mais capitalista que Deus. Pouco sabiam os monarcas assírios a respeito do Jehová, quem desde seu trono do universo guiava os assuntos da terra, pondo e tirando a quem quisesse (Dão. 5: 19). Nenhum rei terrestre pode realizar algo sem que Deus o permita, e nenhuma nação pode seguir existindo se essa não é a vontade divina. Assim como todas as outras nações da terra, Assíria era como "a gota de água que cai do cubo, e como miúdo pó nas balanças" em comparação com o poder de Deus (ISA. 40: 15). Assíria necessitava aprender que a mão de Deus está "estendida sobre todas as nações" e que essa mão nunca poderá ser retirada pelo homem (cap. 14: 26-27).

Como se o bastão.

"Como se a vara movesse ao que a levanta" (BJ). Neste contexto se entende que Deus é o "que a levanta".

16.

Robustos.

Literalmente, os "gordos". "Seus bem nutridos" (BC), os fortes governantes de Assíria, e possivelmente também seu exército. Quando Deus pusesse sua mão sobre eles, ficariam extenuados e gastos; quer dizer, o poderio assírio se desvaneceria.

Fogo.

Deus incendiaria seus magníficos palácios e os converteria em montões de ruínas fumegantes (cf. Amós 1: 4). Um século depois de que Isaías pronunciasse esta profecia, o império assírio jazia em ruínas. Nínive tinha ficado reduzida a cinzas; Baía, Asur e Dur Sharrukin, lugar mais conhecido como 195 Jorsabad, estavam sendo cobertas pelas areias do deserto.

17.

A luz do Israel.

Para o pecado e os pecadores, a glória divina é como fogo consumidor (Exo.

24: 17; Deut. 4: 24; 9: 3; ISA. 33: 14; Heb. 12: 29). O Santo Deus, cuja luz é a glória e o gozo dos redimidos, é como chama que consome os cardos e os espinheiros. Os "cardos" e os "espinheiros" representam, na linguagem de Isaías, os terríveis resultados do pecado (ver com. ISA. 9: 18). Ezequiel (cap. 2: 6) também emprega esta figura para representar aos ímpios. O mesmo diz-se no Heb. 6: 8, onde se fala de espinheiros e abrojos como o maldito fruto da impiedade da terra, cujo "fim é o ser queimada".

Em um dia.

Estas palavras indicam a destruição rápida e repentina que sobreviria aos assírios. Isaías antecipa aqui cenas tais como a da destruição dos 185.000 homens do exército do Senaquerib em uma só noite (cap. 37: 36).

18.

A glória de seu bosque.

Este exército assírio, potente e glorioso um dia, à manhã seguinte havia desaparecido da terra como um vasto e formoso bosque destruído pelas chamas. Na Bíblia se compara às nações e aos homens ímpios com árvores majestosas, cuja arrogância e beleza serão destruídas (Eze. 31: 3-18; Dão. 4: 10-26; cf. ISA. 30: 27-33).

Como porta-bandeira.

O hebreu emprega nesta frase duas palavras cujo sentido não é claro. O verbo nasas, cujo particípio noses aparece aqui, significa provavelmente "vacilar". Noses seria então um que vacila, ou possivelmente um doente. A LXX traduz "que foge", tradução que também emprega a Vulgata. A BJ diz: "Será como o adoecer de um doente", tradução que pareceria ser mais apropriada com o contexto dos vers. 16-19 que a da RVR. Os assírios avançam por todos lados e pareceria que nada poderia detê-los. Entretanto, o profeta antecipa o momento quando Assíria adoeceria, vacilaria e cairia.

19.

As árvores.

Quer dizer, a gente (ver com. vers. 18). É possível que aqui se esteja fazendo referência à destruição das hostes do Senaquerib frente às portas

de Jerusalém (cap. 37: 36), posto que o rei e parte de suas forças expedicionárias conseguiram voltar para Assíria (ISA. 37: 37; ver com. 2 Rei. 19: 36). Depois que o "fogo" (ISA. 10: 16) tivesse consumido o "bosque", ficariam pouquíssimos "árvores", tão poucos que um menino poderia contá-los.

20.

Os que tenham ficado do Israel.

Logo depois de fazer notar o profeta que uns poucos assírios escapariam ao castigo decretado sobre eles, pensa nos do Israel que sobreviveriam à invasão assíria. A destruição poucas vezes é completa. Até na nação do norte ficaram uns poucos depois que os assírios fizeram sua obra, e no Judá, os moradores de Jerusalém e uns poucos mais escaparam à destruição que sobreveio com a invasão do Senaquerib. A idéia do retorno, da sobrevivência, de um remanescente, encarnada no nome de sear-jasub, filho de Isaías (cap. 7: 3), é um conceito que reaparece constantemente no profeta (cap. 10: 21 22; 11: 11, 16; 46: 3).

Nunca mais.

Acaz depositou sua confiança em Assíria (2 Rei. 16: 7-9; 2 Crón. 28: 16-21) e não em Deus. Mas Assíria não foi leal nem com o Judá nem com nenhuma outra nação. Só interessava-se em si mesmo. Deus queria que depois da terrível destruição ocasionada no Judá pelo Senaquerib, o "remanescente" confiasse no Jehová. Foi ele quem os liberou em resposta a fervente prece do Ezequías (ISA. 37: 14-36), e nele devia agora depositar sua confiança o remanescente fiel. Ao fim reconheceram que Assíria era um amo cruel e não um amigo e ayudador. demonstrou-se que a confiança em Deus era o único caminho à segurança e à vitória.

21.

O remanescente voltará.

Heb. she'ar yashub. Isaías se referia a seu filho sear-jasub (ver com. cap. 7: 3). Entretanto, a lição suprema que Isaías apresentou ante o Israel foi a de Emanuel: "Deus conosco" (ver com. cap. 7: 14; 8: 8). Quando o povo depositou sua confiança no Senhor e teve a Deus consigo, as maiores potências do mundo não puderam prevalecer contra ele. Deus permitiu que seu povo passasse por essas difíceis vicissitudes a fim de atrai-lo de novo ao Senhor (ver com. cap. 10: 13).

22.

Como as areias do mar.

A promessa do retorno do remanescente era uma mensagem de esperança, mas de uma vez
de condenação. Aos que recusassem voltar-se para Senhor e seguissem em seu hipocrisia e mundanalidad, a mensagem do "remanescente" não lhes proporcionaria nenhuma esperança. A promessa de restauração e salvação era só para o "remanescente". 196 Todos outros se perderiam. Os ímpios e os que só conhecessem de nomeie a Deus não encontrariam maneira de escapar dos castigos que logo sobreviriam à nação. Embora os israelitas fossem tão numerosos como a areia do mar (Gén. 22: 17; 32: 12), só o remanescente fiel seria salvo.

A destruição acordada.

Deus permitiria que a destruição consumisse ao país, mas como resultado o povo seria mais reto. Embora para os ímpios fora um castigo, seria em primeiro lugar uma disciplina corretivo. O castigo dos ímpios não poderia evitar-se, mas um "remanescente" se voltaria para Senhor e neles Deus cumpriria seu obra de justiça. O apóstolo Pablo aplica este versículo à última grande obra final do Senhor na terra (ROM. 9: 27-28; cf. 2 Ped. 3: 10-13).

23.

Consumação.

Um "extermínio" (BJ). (Ver cap. 28: 22.)

24.

Não tema.

Esta é a aplicação prática da lição da mensagem do Isaías (ver com. cap. 7: 4, 7, 9). Os assírios viriam como uma "vara" de castigo (ver com. cap. 10: 5), mas não havia razão de lhes ter medo. Golpeariam, mas não destruiriam. O remanescente devia permanecer fiel a Deus, confiar nele e aceitar sua presença entre eles para que pudessem ser salvos. Embora muitos se perderiam, um remanescente seria salvo. Os que formassem parte do "remanescente" não

deviam temer. Deus nos envia hoje uma mensagem similar.

À maneira do Egito.

O faraó tinha desdobrado no Egito toda sua ira contra os israelitas,
mas não pôde impedir o êxodo. Os assírios também eram poderosos e cruéis,
mas um remanescente escaparia de seus ataques.

25.

Meu furor.

Quer dizer, a ira de Deus contra os ímpios: tanto os que professavam adorá-lo como os pagãos. Os ímpios pereceriam, e então cessaria a indignação do Senhor. Nesta passagem outra vez se prediz a destruição dos exércitos assírios (ver com. vers. 19).

26.

A matança do Madián.

No cap. 9: 4, Isaías faz referência ao quebrantamento do cetro do "opressor, como no dia do Madián". Aqui de novo compara a eminente destruição dos assírios com a derrota dos madianitas e de seus chefes (Juec. 7: 19-25).

Sua vara.

Faraó esgrimiu uma vara de opressão no Egito, mas Deus empregou a vara da liberação. Quando a vara do Senhor se estendeu sobre o mar, os exércitos do Egito pereceram. Assim como o Senhor tinha preparado antes um castigo para os inimigos de seu povo, assim também feriria outra vez aos inimigos que subissem contra Sión nos dias do Isaías. E o que o Senhor fez então o fará de novo hoje. O remanescente fiel triunfará, não os ímpios.

27.

Por causa da unção.

O significado desta frase não é claro dentro do contexto. A palavra traduzida como "unção" significa "graxa" ou "azeite". Se usa a palavra

"unção" porque para este rito se empregava azeite. Na BJ figura uma suposta correção: "Por diante do Rimmón (BJ).

28.

Veio até o Ajat.

Aqui começa um poema que descreve ao invasor, o qual chega do norte, até as cercanias de Jerusalém, aterrorizando a seus habitantes. Não é claro se deve entender-se esta passagem como uma profecia de uma invasão assíria, específica, ou se for simplesmente uma descrição poética da maré invasora que alaga ao Judá (ver com. cap. 8: 7-8). Em sua primeira invasão (no ano 14 do Ezequías) Senaquerib não se aproximou de Jerusalém pelo norte. Seus exércitos chegaram à costa do Mediterrâneo, no Sidón, e logo partiram para o sul, para Filistéia; e de ali avançaram, terra adentro, para as cidades de Judá. Ezequías enviou uma mensagem ao Laquis, ao sudoeste de Jerusalém, em que prometia pagar tributo (2 Rei. 18: 14). Mas parece que foram dois as invasões do Senaquerib (T. II, P. 64). O poema do Isaías apresenta de maneira muito vívida o terror que afligiria aos habitantes de Jerusalém quando a força inimizade se aproximasse lentamente à cidade, deixando uma total destruição atrás de si.

Alguns têm suposto que nesta passagem se acha uma descrição de um ataque real a Jerusalém, perpetrado por algum exército assírio -possivelmente o do Sargón- do qual se perdeu o registro. Isto é possível, mas não provável. Poderia referir-se à aproximação de uma parte do exército do Senaquerib, enviado contra Jerusalém, enquanto que a outra parte se dirigia para o Egito. O propósito deste poema é descrever o temor dos habitantes de Jerusalém e da zona circunvizinha nos momentos em que se aproxima um exército inimigo.

As cidades nomeadas não estavam todas situadas sobre uma rota que normalmente tivesse seguido um exército. É provável que 197 deva situar-se ao Ajat no Hai ou em seus arredores, 16 km ao norte de Jerusalém. De ali o exército parte para o sul, ao Migrón e Micmas, a 13 km de Jerusalém.

Contará seu exército.

Possivelmente, mais precisamente, "no Micmas deposita sua bagagem" (VM). Não se sabe se o
caminho moderno, que segue aproximadamente a mesma trajetória do tempo de os romanos, coincide com a rota mais antiga. É possível que a antiga

estrada estivesse mais perto das aldeias que aqui se mencionam.

29.

O vau.

Desde o Micmas o caminho descende por um profundo ravina; logo ascende abruptamente a Geba, perto de 11 km de Jerusalém. Ramá se encontrava ao sudoeste da Geba, a 9 km de Jerusalém, enquanto que Gabaa do Saúl estava sobre a rota a Jerusalém, a 6 km ao norte dessa cidade.

30.

Galim.

Ao parecer, Galim estaria em algum lugar próximo a Gabaa do Saúl (1 Sam. 25: 44), e Lais, não longe de ali, algo ao sudeste. Anatot, povo natal de Jeremías, estava a 3 km ao sudeste da Gabaa e a 4 km ao nordeste de Jerusalém.

31.

Madmena.

Não se conhece com precisão a localização da Madmena e Gebim, mas se acredita que pudessem ter estado um pouco ao norte de Jerusalém.

32.

Nob.

Esta era a cidade do sacerdote Ahimelec, e ali estava o tabernáculo nos dias do Saúl (1 Sam. 21: 1). Estava possivelmente no monte Scopus, ao nordeste de Jerusalém. Neste lugar o poema deixa ao invasor desafiando à filha de Sión, a Jerusalém, uma presa tão perto de sua mão mas totalmente fora de seu alcance. Compare-se isto com as desafiantes palavras do Rabsaces, que a pesar de estar ao pé dos muros da cidade não pôde entrar (2 Rei. 18: 19-35).

33.

Jehová dos exércitos.

Ver o T. I, P. 182. Aqui Isaías tira seus olhos dos aterrorizados habitantes de Jerusalém, e contempla ao Jehová dos exércitos, sentado no trono do universo, velando pelos seus. Os assírios se gabaram de que cortariam os cedros e os ciprestes do Líbano (2 Rei. 19: 23), mas o Senhor faz saber claramente que derrubará os grandes "árvores" (ver com. ISA. 10: 19) e cortará a "espessura do bosque" (vers 34). Assim continua a figura dos vers. 18-19. O homem propõe, mas Deus dispõe. Arrogante e orgulhosa, Assíria pensa derrubar ao Judá assim como o tem feito com as outras nações do Próximo Oriente; mas Assíria deve aprender que há um Deus que governa às nações da terra. Em 2 Rei. 19: 20-34 se encontra a mensagem animadora do Isaías a Ezequías a respeito da maneira em que o Senhor revelaria seu poder contra o exército do Senaquerib e salvaria a Jerusalém.

34.

O Líbano cairá.

Quando o capitalista Senaquerib subiu contra Judá vituperou ao Jehová dizendo: "Com a multidão de meus carros subi às alturas dos Montes, ao mais inacessível do Líbano; cortarei seus altos cedros, suas ciprestes mais escolhidos; alojarei-me em seus mais remotos lugares, no bosque de seus feraces campos" (2 Rei. 19: 23). Estas frases podem entender-se tanto em forma literal como figurada. Os assírios tinham na verdade o plano de cortar os formosos cedros do Líbano para utilizá-los eles mesmos. Mas também se propunham arruinar a as nações simbolizadas pelas formosas árvores (ver com. ISA. 10: 19). Israel já tinha sido destruído e Assíria pensava destruir depois ao Judá.

Entretanto, o Senhor faz ver com claridade que o que se obtenha neste sentido fará-se sob sua direção e sua vontade, e não conforme aos intuitos nem o poder do homem. Israel tinha cansado unicamente porque Deus tinha tirado seu mão protetora. Finalmente, Judá também cairia, como Isaías o havia predito (cap. 2: 11-13). Mas seria Jehová quem destruiria a majestosa árvore do Judá, e não Assíria, como o propunha Senaquerib. Isaías predisse a queda da arrogante e poderosa Assíria, mas sem esquecer que do mesmo modo o orgulho de Judá seria humilhado, que esses "árvores", outrora formosos e imponentes, seriam cortados diante do Senhor.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 PR 227

5 PR 217, 259

10-11 PR 261

18 3JT 224

20 PR 224

24-27 PR 259 198

CAPÍTULO 11

1El aprazível reinado da vara que sai da raiz do Isaí. 10 A vitoriosa restauração do Israel, e vocação dos gentis.

1 SALDRA uma vara do tronco do Isaí, e uma vergôntea brotará de novo de suas raízes.

2 E repousará sobre ele o Espírito do Jehová; espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de poder, espírito de conhecimento e de temor do Jehová.

3 E lhe fará entender diligente no temor do Jehová. Não julgará segundo a vista de seus olhos, nem argüirá pelo que ouçam seus ouvidos;

4 mas sim julgará com justiça aos pobres, e argüirá com eqüidade pelos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o espírito de seus lábios matará ao ímpio.

5 E será a justiça cinto de seus lombos, e a fidelidade cinto de sua cintura.

6 Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará; o bezerro e o leão e a besta doméstica andarão juntos, e um menino os pastoreará.

7 A vaca e a lhas pastarão, suas crias se tornarão juntas; e o leão como o boi comerá palha.

8 E o menino de peito jogará sobre a cova do áspid, e o recém desmamado estenderá sua mão sobre a caverna da víbora.

9 Não farão mau nem machucarão em todo meu santo monte; porque a terra será enche do conhecimento do Jehová, como as águas cobrem o mar.

10 Acontecerá naquele tempo que a raiz do Isaí, a qual estará posta por pendão aos povos, será procurada pelas gente; e sua habitação será gloriosa.

11Asimismo acontecerá naquele tempo, que Jehová elevará outra vez sua mão para recuperar o remanescente de seu povo que ainda fique em Assíria, Egito, Patros, Etiópia, Elam, Sinar e Hamat, e nas costas do mar.

12 E levantará pendão às nações, e juntará os desterrados do Israel, e reunirá os pulverizados do Judá dos quatro limites da terra.

13 E se dissipará a inveja do Efraín, e os inimigos do Judá serão destruídos. Efraín terá inveja do Judá, nem Judá afligirá ao Efraín;

14 mas sim voarão sobre os ombros dos filisteus ao ocidente, saquearão também aos do oriente; Edom e Moab lhes servirão, e os filhos do Amón os obedecerão.

15 E secará Jehová a língua do mar do Egito; e levantará sua mão com o poder de seu espírito sobre o rio, e o ferirá em seus sete braços, e fará que passem por ele com sandálias.

16 E haverá caminho para o remanescente de seu povo, que ficou de Assíria, da maneira que o houve para o Israel o dia que subiu da terra do Egito.

1.

Uma vergôntea.

O capítulo anterior apresenta um quadro de castigo tanto para Assíria como para Judá. As formosas e florescentes árvores do Judá seriam derrubados por seu iniqüidade. Esta metáfora nos recorda a lição que se Apresenta em Dão. 4: 10-26, aonde Nabucodonosor e seu reino são comparados com uma árvore majestosa que, por sentença divina, é talhado e só se deixa seu tronco. O Senhor tinha grandes planos para a nação hebréia quando foi estabelecida. Tinha o propósito de que fora mensageira de luz e verdade para o mundo, e que sua influência benéfica aumentasse até que abrangesse toda a terra, transmitindo vida e paz a todos seus habitantes. Mas, por sua desobediência, a nação seria humilhada e

levada em cativeiro. Nas pp. 27-40 se apresentam os propósitos divinos com Israel.

Apesar de tudo isto, por meio da descendência do David se levantaria um Rei que levaria a cabo o que David e sucessores no trono do Judá não haviam obtido até esse momento. quando a nação fora atalho e não ficasse mas que a cepa, dessas raízes aparentemente sem vida brotaria um Broto que cresceria e floresceria (ISA. 4: 2; 53: 2; Apoc. 5: 5; 22: 16). Converteria-se em "árvore" de justiça, e finalmente encheria toda a terra, repartindo paz e alegria a toda a humanidade. O quadro que aqui se apresenta é o da futura idade de ouro, de gozo esplendor 199 quando toda a terra se regozijará na justiça e os inimigos da retidão e a paz será completa e, eternamente destruídos. Vez detrás vez Isaías descreve esta cena (cap. 35: 6-10; 65: 17- 25; 66: 22-23). A figura do Jesus como o "Renovo" de justiça também se encontra no Jer. 23: 5- 6; 33: 15-17; Zac. 3: 8; 6: 12-13. Ver com. Deut. 18: 15, onde analisa-se a dobro natureza da promessa feita ao David.

2.

O Espírito do Jehová.

Nos vers. 1-5 se esboça com claridade a natureza e a missão do Mesías (cf. ISA. 61: 1-3; Mat. 3: 16-17; Juan 1: 33; ver com. Luc. 4: 18-21).

De sabedoria e de inteligência.

Quanto à distinção entre, jokmah, "sabedoria", e binah, "inteligência", ver com. Prov. 1: 2. Com referência ao crescimento do Jesus em sabedoria, ver com. Luc. 2: 52; cf. ISA. 50: 4. Com respeito à sabedoria que lhe repartiu a Cristo para levar a cabo sua missão, ver com. Mar 1: 35; 3: 13. A mais excelsa sabedoria só pode proceder de Deus (Sal. 111: 10). Ninguém pode lhe ensinar sabedoria a Deus (Job 38: 4-41; ISA. 40: 13-14), porque ele é omnisapiente. Tudo sabe, tudo o compreende. Em tudo o que faz ou diz, toma em consideração todas as coisas, já sejam passadas, pressente ou futuras.

Conhecimento.

Heb. dá'ath (ver com. Prov. 1: 2; cf. Job 28: 28; Sal. 111: 10; Prov. 1: 7; Anexo 12: 13). Quando ensinou aos homens o temor do Jehová, de uma vez que a necedad dos caminhos de impiedade, e a sabedoria da justiça, Jesus apresentou evidências inegáveis de que era o Mesías (Mat. 13: 54; Juan 7: 15;

ver como. Mar. 6: 2).

3.

Fará-lhe entender diligente.

Melhor, "inspirará-lhe no temor do Yahveh" (BJ). A LXX diz "encherá-o do temor do Senhor". Jesus se gozaria em fazer a vontade de Deus. Seus pensamentos seriam os pensamentos divinos; sua vontade seria a vontade divina (Juan 10: 30; 14: 10). Revelou sua divindade e viveu a justiça de Deus ante os homens. Na verdade, esta foi uma das razões pelas quais veio ao mundo (ver com. Mat. 1: 23; Luc. 2: 49).

A vista de seus olhos.

Os seres humanos têm a tendência a julgar pelas aparências, mas Cristo aconselhou que não se julgasse "segundo as aparências" a não ser "com justo julgamento" (Juan 7: 24; ver com. 1 Sam. 16: 7). Do Jesus se diz que "conhecia todos" e "sabia o que havia no homem" (Juan 2: 24-25). Todo cristão deveria evitar julgar conforme à "vista de seus olhos" e repreender a outros "por isso ouçam seus ouvidos". Muitos cristãos, que em todo o resto são exemplares, se formam opiniões de outros cristãos em forma apressada e os criticam sem verdadeiros motivos.

4.

Com justiça.

Os juizes eram corruptos e se aproveitavam dos pobres e necessitados, ao passo que os ricos oprimiam às viúvas e os órfãos (ISA. 1: 23; 10: 1-2; Jer. 5: 28; Amós 2: 6; 4: 1; 5: 10-11; 8: 4-6; Zac. 7: 10). Havia um notável contraste entre o espírito do Mesías prometido E o espírito daquela época. Na descrição do rei ideal (Sal. 72: 2-3, 12-14) sempre se faz ressaltar a justiça, a eqüidade, a misericórdia e a pormenorizada consideração das necessidades dos pobres e oprimidos.

Argüirá.

Heb. yakaj, "falhar", "pedir contas", "vindicar". A VM reza "faltará com retidão pelos mansos".

Ferirá a terra.

Isaías descreve ao Mesías que vem à terra para subjugar a seus inimigos e para tomar o reino (Dão. 2: 43-44; Apoc. 19: 11-21; cf. Apoc. 12: 5; 14: 14-20). Quando Cristo volte para a terra "ferirá" os ímpios governantes do mundo. Quando estabelecer seu reino "esmiuçará e consumirá" a todas as nações da terra (Dão. 2: 44), as "regerá com vara de ferro, e serão quebradas como copo de oleiro" (Apoc. 2: 27; cf. Sal. 2: 8-9). No Apoc. 1: 16 apresenta-se a Cristo como se tivesse uma "espada aguda de dois fios" na boca, e 2 Lhes. 2: 8 diz que destruirá ao "iníquo" com "o espírito de sua boca" (cf. Ouse. 6: 5). Assim como Cristo criou todas as coisas pela palavra de seu boca (Sal. 33: 6-9; Juan 1: 1-3), assim também destruirá todo o mau da mesma maneira.

5.

Cinto de seus lombos.

apresenta-se ao Mesías vestido com roupas de justiça. Esta figura indica a estrita atenção à justiça e a verdade, a integridade e a fidelidade. O Mesías seria a encarnação mesma da justiça. Em contraste se diz que o iníquo obraria "com todo engano de iniqüidade" (2 Lhes. 2: 10). Os seguidores de Cristo têm que levar a mesma vestimenta de justiça que leva ele (ver com. Mat. 22: 11-12; cf. ISA. 61: 10; Apoc. 3: 18).

Cintura.

As "flancos", entre costelas falsas e os ossos dos quadris. A palavra traduzida como "lombos" se refere aos quadris e a parte baixa das costas.

6.

O lobo.

No reino do Mesías trocará a conduta tanto nos animais como entre 200 os seres humanos. Não mais crueldade nem derramamento de sangue. Os instintos naturais dos animais serão inteiramente transformados. A lei do reino de Deus será a lei de vida e amor. Não se conhecerá ali nenhuma forma de morte, enfermidade nem dor.

7.

Comerá palha.

Na terra renovada não haverá nenhum animal carnívoro. Todos os animais viverão em perfeita amizade mútua e também com o homem.

8.

O menino de peito.

Assim como os animais pequenos não temerão a aqueles animais que neste mundo são seus inimigos mortais, assim também na terra nova, os garotinhos não terão nada que temer. Na terra renovada se desconhecerá toda inimizade e todo temor, já seja entre animais ou seres humanos.

Víbora.

Heb. tsif 'oni, "serpente venenosa", venenosa.

9.

Meu santo monte.

Quer dizer, o reino de Cristo que encherá toda a terra (Dão. 2: 35). Será santo porque Deus é santo e porque seus habitantes compartilharão a natureza divina. Então "não haverão mau nem danificarão" porque os interesses de uns não estarão em conflito com os de outros. O bem-estar de uns será o bem-estar de todos. O egoísmo será coisa do passado. O único pensamento do homem será fazer bem a seu próximo e viver para a glória de Deus.

A terra será enche.

Cf. Hab. 2: 14. A mesma pulsação de harmonia pulsará em todo o vasto universo (CS 736-737).

10.

Raiz do Isaí.

Ver com. vers. 1.

As gente.

Esta é uma profecia a respeito de Cristo e da predicación do Evangelho a tudo o mundo (pp. 30- 32). Em todas partes da terra se mostrará ante homens e mulheres que Cristo, o Mesías, é o meio para ser salvos do pecado. Os mensageiros de Cristo se apresentarão ante a gente como representantes dele, que assinalam ao Jesus como porta-estandarte para guiar às gente pelo caminho da luz e a bênção.

Habitação.

Heb. menujah, "Lugar de descanso", ou "morada" (BJ, NC). Ver Juan 14: 23. Os que acham a Cristo encontram paz e descanso, uma paz que o mundo não pode dar e que os ímpios nunca podem conhecer. A mais bem-aventurada vivencia que o homem pode desfrutar é a do "descanso" que Cristo oferece: descanso de as penas e as cargas do pecado (ver com. Mat. 11: 28). Assim poderá o homem encontrar neste mundo uma breve e feliz antecipação da gloriosa paz do descanso do mundo eterno.

11.

Outra vez.

Aqui se alude à primeira liberação, a do Egito. Os hebreus sempre recordavam com gozo sua liberação da escravidão egípcia e sua entrada na terra prometida. Ocorreria outra liberação a do cativeiro babilônico. Deus desejava que quando os judeus voltassem do cativeiro, depois de haver aprendido aquelas lições que ele se propôs lhes ensinar, rapidamente se pusessem a tom com o glorioso plano que tinha para eles como nação. Assim a terra logo ficaria preparada para a vinda do Mesías e a proclamação do Evangelho (P. 32). Mas o Israel fracassou de novo, e a liberação prometida nesta passagem terá que realizar-se ao final da história deste terra, quando Deus livre a seu povo deste mundo ímpio e o leve a Canaán celestial (ver com. Apoc. 8: 4).

12.

Israel . . . Judá.

No que se refere às nações literais do Israel e Judá, o cumprimento literal da promessa feita aqui se efetuou com a restauração depois do

cativeiro babilônico. Entretanto, posto que não viveram à altura dos gloriosos privilégios que lhes concedeu ao voltar do exílio, seu rechaço como nação foi inevitável (ver com. vers. 11). portanto, esta promessa tem que cumprir-se no Israel espiritual ou seja na igreja (pp. 31-32). Por outra parte, estas palavras se referem a grande obra da liberação do pecado que se está levando a cabo agora em todas partes do mundo. Por onde quer há homens e mulheres que atuam como porta-estandartes ou portaluces do céu, guiando a outros ao caminho da luz e a verdade. A obra que agora se está vendo é o cumprimento da profecia do Isaías, mas também é objeto de maiores costure no futuro (ver com. Apoc. 18: 4).

Quatro limites.

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, não aparece a palavra "quatro".

13.

Inveja do Efraín.

A história do povo de Deus foi uma história de ciúmes, inveja, dificuldades, dissensões e guerras. A visão do Isaías referente ao futuro não teria sido perfeita nem completa, se não tivesse incluído a cura das velhas feridas e a reconciliação entre o Israel e Judá. antes da extinção final do reino do norte, Ezequías se esforçou ao máximo por fomentar um espírito de reconciliação quando insistiu às tribos do 201 norte a que viessem a Jerusalém a fim de celebrar a páscoa nacional (2 Crón. 30).

14.

Os filisteus.

As nações aqui ennumeradas eram os inimigos tradicionais do Israel. Esta profecia era condicional e se cumpriria se o Israel era fiel a Deus (Jer. 18: 7-10). como resultado de seu persistente falta de cooperação com Deus, Israel perdeu a bênção divina e o Senhor não pôde subjugar a seus inimigos como o faria se seu povo tivesse sido fiel (P. 33). Entretanto, esta promessa cumprirá-se em essência na igreja hoje, pois Deus vencerá a todos seus inimigos (Dão. 7: 18; 12: 1; Apoc. 19: 2; ver com. Deut. 18: 15). Quando for estabelecido o reino do Mesías, seus inimigos serão plenamente derrotados. Quando Cristo venha, o reino que ele estabeleça (Mat. 25: 31) "esmiuçará e

consumirá a todos estes reino, mas ele permanecerá para sempre" (Dão. 2: 44).

15.

A língua do mar do Egito.

O que agora se conhece como golfo do Suez -um braço do mar Vermelho-, cujas águas outra vez se secariam, possivelmente em forma figurada e não literal, para facilitar outra milagrosa e maravilhosa liberação do vago do Egito.

O rio.

Heb. hannáhar, término empregado com freqüência no AT para designar ao Eufrates (Gén. 15: 18; ver com. Gén. 24:10). O Eufrates se secaria para permitir a liberação (do jugo de Babilônia. As duas nações que na antigüidade oprimiram mais ao povo hebreu foram o Egito e Babilônia, e ambas potências foram castigadas pelo Senhor para que seu povo pudesse ser liberado. Egito foi ferido no tempo do êxodo, quando o Senhor secou as águas do mar Vermelho. Babilônia foi assolada, já perto do fim dos 70 anos de cativeiro (futuros ainda, em tempos do Isaías), citando Ciro desviou o Eufrates de seu leito a fim de poder tomar a cidade de Babilônia (ISA. 44: 27-28; ver com. Jer. 51: 36). depois de tomar a cidade de Babilônia (ver com. Esd. 1: 1) Ciro promulgou o decreto que permitiu que os judeus saíssem desta cidade, voltassem para a Judea e reconstituíram o templo (2 Crón. 36: 22-23; Esd. 1: 1-6). Assim como Deus libertou aos hebreus de mãos dos egípcios e mais tarde que os babilonios, assim também libertará a todo seu povo fiel nos últimos dias de a história do mundo.

16.

Caminho.

E como Deus conduziu a seu povo a salvo através do "terrível deserto" (Deut. 1: 19), e mil anos mais tarde o fez retornar de Babilônia (ISA. 19: 23-25; 35: 8), assim também conduzirá com segurança a seu povo remanescente através do terrível tempo de angústia predito pelo Daniel (ver com. Dão 12: 1; cf. Jer. 30: 7).

Assíria.

Quer dizer, Mesopotamia, a pátria dos assírios. Nos dias do Isaías,

Babilônia era uma província de Assíria (T. II, pp. 62-65; ver com. Esd. 6: 22).

Da maneira que o houve.

O maravilhoso poder de Deus manifestado no Egito e no mar Vermelho permanecia vivo na lembrança do povo de Deus, pois de contínuo rememoravam esses dramáticos acontecimentos como uma evidência de que seu Deus era o verdadeiro, e que eles eram seu povo escolhido.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 HAp 181

1-5 DTG 38; PR 512

2-3 HAp 182

4 DTG 78; Ed 178; 3T 44

6 CS 734; P 18; 1T 68

9 CS 734; DTG 768; Ev 334; 2JT 412; PR 275; 1T 36; 8T 47

10 PR 512

10-12 PR 279

11 2JT 414; P 70, 74, 86; 7T 172; 5TS 166

CAPÍTULO 12

Uma regozijada ação de obrigado do fiel pelas misericórdias de Deus.

1EN AQUELE dia dirá: Cantarei a ti, OH Jehová; pois embora te zangou contra mim, sua indignação se apartou, e me consolaste.

2 Hei aqui Deus é minha salvação; assegurarei-me e não temerei; porque minha fortaleza e minha canção é JAH Jehová , quem foi salvação para mim. 202

3 Tirarão com gozo águas das fontes da salvação.

4 E dirão naquele dia: Cantem ao Jehová, aclamem seu nome, façam célebres em os povos suas obras, recordem que seu nome é engrandecido.

5 Cantem salmos ao Jehová, porque tem feito costure magníficas; seja sabido isto por toda a terra.

6 Te regozije e canta, OH moradora do Sion; porque grande é em meio de ti o Santo do Israel.

1.

Cantarei.

Este capítulo é um salmo de ação de obrigado. É uma continuação apropriada do capítulo anterior, no qual o Mesías efectúa a liberação dos justos de mãos de seus opressores. Assim como os israelitas cantaram o cântico de Moisés (Exo. 15) depois de ser sacados dos egípcios, tem-se que entoar outro cântico de liberação quando Jehová eleve "outra vez sua mão para recuperar o remanescente de seu povo" (ISA. 11: 11). Nos cap. 25 e 26 aparecem hinos de triunfo similares. No Apoc. 15: 3, vá aos redimidos de todas as idades cantando um cântico triunfal depois de sua vitória final.

2.

Deus é minha salvação.

No tempo da invasão do Senaquerib, o que salvou ao povo de Deus não foi o exército do Israel, nem os muros que rodeavam ao Sión, a não ser o Senhor mesmo (cap. 37: 33-36). Nos últimos dias, o remanescente fiel será salvado do poder do inimigo pela mão do Jehová.

JAH Jehová.

Em hebreu aparece repetido o nome sagrado, primeiro em sua forma abreviada, e logo na forma completa, quer dizer, Yah Yahweh. É possível que esta repetição, característica no Isaías, indique uma maior ênfase.

3.

Fonte da salvação.

Quando os israelitas atravessaram o deserto, Deus lhes proporcionou água da rocha ferida (Exo. 17: 6; Núm. 20: 8-11). Este milagre posteriormente foi celebrado com uma cerimônia impressionante no templo durante a festa dos tabernáculos (DTG 413). Tirava-se água da fonte do Siloé (ver com. ISA. 8: 6) em uma vasilha de ouro, e a levava a templo, onde a vertia no altar dos holocaustos. Quando os sacerdotes se dirigiam à fonte, acompanhados de um coro de levita, muitos adoradores os seguiam para beber do água viva que brotava da vertente na ladeira da colina do templo. Jesus fez referência a esta cerimônia no último dia da festa, quando convidou às pessoas a vir a ele para beber (Juan 7: 37). Cristo é a fonte de a qual surge a água que dá vida e sanidade às nações. (Eze. 47: 1; Joel 3: 18; Zac. 14: 8; DTG 28).

4.

Façam célebres . . . suas obras.

estimula-se ao povo de Deus a que recorde as Mercedes que Deus realizou em seu favor, e a que conte a outros quão maravilhosas são suas bênções. Se entre o povo de Deus houvesse mais louvor, haveria menos desânimo e crítica. que não recorda os admiráveis atos de misericórdia do céu, é quem com maior probabilidade esquece a Deus (ROM. 1: 21-23) e se espraia nos enganos de seus irmãos.

5.

Coisas magníficas.

Os atos de misericórdia que Deus realiza em favor de seus filhos são incontáveis. por que, pois, não recordá-los e cantar louvores ao Senhor por seus magníficas Mercedes? O canto dissipa o desânimo e o temor, rechaça a tentação e fortalece a alma contra os ardis do diabo.

6.

O Santo do Israel.

Ver com. cap. 1: 4. Isaías não representa a um Deus distante encerrado em um céu santo, a não ser a um Deus que morava com seu povo (cap. 57: 15; 66: 1-2). Deus com seu povo -Emanuel: "conosco Deus"- era a mensagem da vida e das palavras do Isaías (cap. 7: 14; 8: 8, 10). Os que foram liberados do

pecado interior e dos inimigos exteriores (ver com. vers. 1) não devem calar as Mercedes do céu. Não basta pensar que só no futuro, sobre o mar de vidro, será o momento de unir-se ao cântico dos redimidos. Nesta vida temos o privilégio de elevar nossas vozes em canto, com o gozo e a paz do céu no coração. Com este hino de louvor (cap. 12) conclui o que deu-se em chamar o "Livro do Emanuel" da profecia do Isaías.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-6 PR 237

1 CM 185

2-3 DTG 413

3 AFC 339; CM 283; PP 437

6 PR 260, 426 203

CAPÍTULO 13

1 Deus passa revista aos exércitos de sua ira. 6 Ameaça destruir Babilônia por meio dos persas 19 A desolação de Babilônia.

1 PROFECIA sobre Babilônia, revelada ao Isaías filho do Amoz.

2 Levantem bandeira sobre um alto monte; elevem a voz a eles, elevem a mão, para que entrem por portas de príncipes.

3 Eu mandei a meus consagrados, deste modo chamei a meus valentes para minha ira, aos que se alegram com minha glória.

4 Estrondo de multidão nos Montes, como de muito povo; estrondo de ruído de reino, de nações reunidas; Jehová dos exércitos passa revista às tropas para a batalha.

5 Vêm de longínqua terra, do último dos céus, Jehová e os instrumentos de sua ira, para destruir toda a terra.

6 Uivem, porque perto está o dia do Jehová; virá como asolamiento do Todo-poderoso.

7 portanto, toda mão se debilitará, e desfalecerá todo coração de homem,

8 e se encherão de terror; angústias e dores se apoderarão deles; terão dores como mulher de parto; assombrará-se cada qual ao olhar a seu companheiro; seus rostos, rostos de chamas.

9 Hei aqui o dia do Jehová vem, terrível, e de indignação e ardor de ira, para converter a terra em solidão, e raspar dela a seus pecadores.

10 Pelo qual as estrelas dos céus e seus luzeiros não darão sua luz; e o sol se obscurecerá ao nascer, e a lua não dará seu resplendor.

11 E castigarei ao mundo por sua maldade, e aos ímpios por sua iniqüidade; e farei que afastamento a arrogância dos soberbos, e abaterei a altivez dos fortes.

12 Farei mais precioso que o ouro fino ao varão, e mais que o ouro do Ofir ao homem.

13 Porque farei estremecer os céus, e a terra se moverá de seu lugar, na indignação do Jehová dos exércitos, e no dia do ardor de sua ira.

14 E como gazela perseguida, e como ovelha sem pastor, cada qual olhará para seu povo, e cada um fugirá a sua terra.

15 Qualquer que seja achado será lanceado; e qualquer que por eles seja tomado, cairá a espada.

16 Seus meninos serão estrelados diante deles; suas casas serão saqueadas, e violadas suas mulheres.

17 Hei aqui que eu acordado contra eles aos medos, que não se ocuparão da prata, nem cobiçarão ouro.

18 Com arco atirarão aos meninos, e não terão misericórdia do fruto do ventre, nem seu olho perdoará aos filhos.

19 E Babilônia, formosura de reino e ornamento da grandeza dos caldeos será como Sodoma e Gomorra, às que transtornou Deus.

20 Nunca mais será habitada, nem se morará nela de geração em geração;

nem levantará ali loja o árabe, nem pastores terão ali curral;

21 mas sim dormirão ali as feras do deserto, e suas casas se encherão de furões; ali habitarão avestruzes, e ali saltarão as cabras selvagens.

22 Em seus palácios uivarão hienas, e chacais em suas casas de deleite; e próximo a chegar está seu tempo, e seus dias não se alargarão.

1.

Profecia.

Literalmente, "carga" (VM); em sentido técnico, "oráculo", (BJ), "mensagem solene". Repetidas vezes Isaías emprega este título para referir-se aos mensagens pronunciadas contra diversos países (cap. 15: 1; 17: 1; 19: 1; 21: 1; 22: 1; 23: 1). Esta "profecia" contínua até o cap. 14: 28 (ver com. cap. 14: 1). Foi dada no ano 716/715 (ver com. cap. 14: 28). depois de apresentar uma série de mensagens contra Jerusalém e Judá, Isaías se dirige às nações vizinhas. Estas mensagens se encontram nos cap. 13-23. Não foram pronunciados exclusivamente para as nações às quais fazem referência, a não ser principalmente para o Israel, povo de Deus, a fim de que pudesse compreender o trato de Deus para com as nações circunvizinhas. Isaías começa com Babilônia; logo fala do Moab, Síria, Etiópia e Tiro. Durante o período patriarcal, Babilônia tinha sido o grande 204 poder do Próximo Oriente. Mas 800 anos antes do Isaías, Babilônia tinha sido eclipsada por outras nações como o Egito, Assíria e o poderio hitita, que se destacaram no panorama do Próximo Oriente.

Embora, em tempos do Isaías, Babilônia era um reino vassalo do império assírio, estava começando a recuperar o poder que tinha perdido, e um século depois seria de novo a nação principal do Ásia ocidental. Em 729/728 Tiglat-pileser III de Assíria se converteu em rei de Babilônia e adotou o nome do Pulu. Em 709 Sargón chegou a ser rei de Babilônia. Durante os reinados do Sargón e Senaquerib, Merodac-baladán de Babilônia se constituiu em uma séria ameaça para o poder assírio. Repetidas vezes foi expulso de Babilônia, mas sempre voltava. Foi Merodac-baladán quem procurou fazer aliança com o Ezequías para lhe ajudar em sua luta contra Assíria. Enfurecido Senaquerib, pelas freqüentes rebeliões de Babilônia, destruiu a cidade no ano de 689, mas foi reconstruída a fins desse mesmo século. Com referência a este período, ver T. II, pp. 63-67, 88-89, 160-161.

2.

Levantem bandeira.

Deus estava a ponto de dar o sinal para a destruição de Babilônia. O dirigiu de tal maneira os assuntos das nações, que um Estado atrás de outro se levantou contra a arrogante e ímpia cidade, até que finalmente foi totalmente destruída. Uma bandeira colocada sobre um monte seria vista claramente; isto constituiria o sinal divino da destruição de Babilônia.

Alto monte.

Melhor "monte descascado" (BJ); "monte nu" (NC).

3.

Meus consagrados.

Os que foram apartados para desempenhar uma tarefa específica. Aos assírios (ISA. 10: 5), aos babilonios (Jer. 25: 9; Hab. 1: 6), e mais tarde aos medos e persas (ISA. 13: 17; 45: 1-4; cf. Dão. 5: 30-31), lhes ordenou que cumprissem uma tarefa divinamente designada no cenário da história.

Os que se alegram com minha glória.

Literalmente, "orgulhosos de minha arrogância", quer dizer "meus arrogantes e orgulhosos". Tão Assíria (cap. 10: 7-14) como Babilônia (Dão. 4: 30; 5: 20-28) foram orgulhosas e arrogantes no exercício do poder que foi concedido pelo céu.

4.

Estrondo de multidão.

Heb. "voz de seu multo"; "ruído estrepitoso" (BJ).

Os Montes.

O cap. 13 tem uma linguagem poética em hebreu, e é provável que Isaías use a palavra "Montes" em um sentido poético. É improvável que sejam Montes simbólicos, porque esta não é uma profecia simbólica.

Passa revista.

Compare-se com o Jer. 50: 9-10, 14, 29-31; Eze. 38: 14-16; Joel 3: 1-2, 9-17; Sof. 3: 8; Zac. 14: 2-3; Apoc. 16: 13-14; 17: 14, 17; 19: 11-21. passa-se revista a as tropas que têm que lutar contra Babilônia. Deve recordar-se que o título do capítulo 13 é "Profecia sobre Babilônia" (vers. 1), e que todo o capítulo é uma predição literal da queda e da desolação da Babilônia que então existia, como símbolo da queda da Babilônia simbólica tal como apresentam-no alguns escritores do NT (Apoc. 14: 8; 17: 16; 18: 4; 19: 2). Por o tanto, a descrição que aqui se apresenta da queda da Babilônia literal pode também considerar-se como apropria dá para a queda da Babilônia simbólica, com todos os detalhes que a Inspiração aplicou à queda da Babilônia mística ou simbólica. Com referência ao dobro cumprimento de certas predições, ver com. Deut. 18: 15; P. 37.

5.

Os instrumentos de sua ira.

Quer dizer, os meios escolhidos Por Deus para efetuar o castigo de Babilônia. Compare-as pragas que caíram sobre o Egito com a "ira" divina contra outras nações e a que sobrevirá no fim do mundo (ver Exo. 7: 19 a 12: 30; ISA. 26: 20; 34: 2-8; Nah. 1: 5-7; Apoc. 14: 10; 15: 1).

6.

O dia do Jehová.

Esta expressão aparece pelo menos 20 vezes nos escritos dos profetas do AT. Sempre se emprega em relação com o tempo do castigo divino sobre uma cidade ou nação (não para referir-se ao castigo de uma só pessoa), ou ao castigo final dos habitantes de toda a terra. Como contraste, as Escrituras descrevem o que poderia chamar-se "o dia do homem" como "o dia de salvação" (ISA. 49: 8; 2 Cor. 6: 2), "e tempo de sua boa vontade" (Sal. 69: 13), ou "tempo aceitável" (ISA. 49: 8), quando ainda perdura o tempo de graça para os homens e as nações (Sal. 95: 7-8; Heb. 4: 7).

Pelo contrário, "o dia do Jehová" é a ocasião quando conclui historicamente o tempo de graça de uma nação ou de uma cidade, e finalmente será o momento quando se selará eternamente o destino de todos os homens.

Enquanto seja "dia de salvação", os homens e as nações estão livres de exercer 205 essa faculdade que Deus lhes deu para escolher entre o bem e o mal, mas quando chegar o "dia do Jehová", a vontade de Deus será suprema, pois já não se verá limitada pelo exercício da vontade humana.

Em relação com o Judá, "o dia do Jehová" (ISA. 2: 12; Joel 1: 15; 2: 1; Sof. 1: 7) Foi o dia quando como nação não lhe permitiu seguir com sua ímpia conduta e recebeu o castigo ordenado Por Deus (Eze. 12: 21-28). O mesmo aconteceu com Israel, o reino do norte (Amós 5: 18), com o Egito (Eze. 30: 3), com o Edom (Abd. 15) e com outras nações da antigüidade (Dão. 5: 22-31). O que ocorre com uma cidade ou toda uma nação quando chega o "dia do Jehová" é similar a o que ocorrerá a todo mundo quando terminar seu tempo de graça. Por exemplo, no Mat. 24 Jesus faz uma descrição do "dia do Jehová" para a cidade de Jerusalém e a nação judia, que tem muito parecido com o que ocorrerá em todo mundo citando ele retorne à terra ao "fim do século" (Mat. 24: 3; Luc. 21: 20; cf. Mat. 24: 30). Por isso, os princípios que se aplicam quando o "dia do Jehová" refere-se a uma cidade ou nação, também se aplicam quando "o dia do Jehová" sobrevenha a todo mundo; e uma descrição profética do AT relativa à destruição de alguma cidade ou nação antiga, em términos do "dia do Jehová", também se aplica, em princípio, ao "dia grande do Jehová" (Sof. 1: 14), ao final dos séculos. Já que os autores do NT tomam a destruição da antiga Babilônia como um símbolo do fim da Babilônia espiritual (ver com. ISA. 13: 4), e posto) que aplicam a expressão "dia do Jehová" ao momento quando Cristo volte para mundo para executar o castigo (1 Cor. 5: 5; 2 Cor. 1: 14; 1 Lhes. 5: 2; 2 Ped. 3: 10), em muitos sentidos o "dia do Jehová", para Babilônia tal como o descreve em ISA. 13, corresponde com o "dia grande do Jehová" ao fim do tempo.

Virá como asolamiento.

O "dia do Jehová" nunca aparece nas Escrituras como uma ocasião quando os homens terão uma segunda oportunidade para acepar a salvação. Sempre, e sem exceção, o "dia do Jehová" é um dia de julgamento, um dia de destruição, um dia de trevas (Joel 1: 15; 2: 1-2; Amós 5: 18-20; etc.).

7.

Debilitará-se.

O verbo usado aqui significa "relaxar-se", "decair", "afrouxar-se". Esta condição das mãos reflete sentimentos de desânimo, descorazonamiento,

impotência ou, como neste caso, desespero. Em momentos de desespero ou terror, os homens deixam cair as mãos em sinal de impotência (cf. Heb. 12: 12).

8.

Mulher de parto.

Esta imagem com freqüência representa uma situação de grande angustia e dor (Sal. 48: 6; Jer. 4: 31; 6: 24; 13: 21; 49: 24; 50: 43).

Rosto de chamas.

Quando os homens se olham espavoridos com os olhos exagerados pelo terror, o medo se reflete em sua vista com a intensidade de uma chama.

9.

O dia do Jehová.

Ver com. vers. 6.

Para converter a terra em solidão.

O pecado não produz vista e prosperidade, a não ser desolação, ruína e morte. O pecado devastou a Assíria e a Babilônia, que uma vez fossem nações prósperas; destruiu a muitas das maiores cidades da terra e finalmente causará a assolação de todo o mundo. Esta profecia, que originalmente foi uma descrição da queda da Babilônia literal, é aplicada pelos escritores do NT à destruição da Babilônia simbólica em ocasião da segunda vinda de Cristo (ver com. vers. 4).

Raspar dela a seus pecadores.

A destruição do pecador não é, como pensam alguns, um ato arbitrário de Deus. O Eterno ama aos pecadores e procura salvá-los (Eze. 18: 23, 31-32; 2 Ped. 3: 9). É o pecado o que finalmente destrói ao pecador. Quem anda nos caminhos de iniqüidade finalmente se voltam tão corruptos, tão cruéis, tão irrazonables, que as medidas que usam para destruir a quem os rodeia inundam-nos a eles mesmos em uma sorte comum. "que derramar sangue de homem, pelo homem seu sangue será derramado" (Gén. 9: 6). "Todos os que

tomem espada, a espada perecerão" (Mat. 26: 52; cf. Apoc. 13: 10). A história demonstrou a veracidade destas declarações. Babilônia empunhou a espada, e pereceu por ela. O mesmo ocorreu com os hititas, Assíria, Grécia e Roma. Um dia este princípio selará o destino do mundo pecaminoso.

10.

As estrelas.

Com freqüência se afirma que uma escuridão sobrenatural, durante a qual as luminárias celestes reterão sua luz, acompanhará ao grande e terrível "dia de Jehová" (Joel 2: 10-11; 3: 15-16; Amós 8: 9; cf. Mat. 24: 29; Mar. 13: 24-25; Luc. 21: 25; Apoc. 6: 12-13; CS 693-694). Ver P 41.

11.

Castigarei ao mundo.

A justiça exige 206 que a impiedade seja castigada. Deus é justo, e não permitirá que a maldade dos homens fique impune. Os pecadores devem compreender que certamente virá o dia quando terão que prestar contas de seus delitos (Anexo 8: 11).

12.

Mais precioso.

"Mais escasso" (BJ). Parte do castigo dos ímpios compreende o despovoamento de a terra, a qual fica desolada e em ruínas (vers. 9). Só o piedoso remanescente escapará da destruição geral. Por ser tão poucos, serão tão "preciosos" ou "escassos" como o ouro fino do Ofir.

13.

Farei estremecê-los céus.

Com referência à queda da Babilônia literal, os vers. 13 e 14 descrevem em forma figurada a total destruição descrita mais literalmente nos vers. 19-22. Isto é literal no que corresponde ao fim do mundo (Heb. 12: 25; Apoc. 6: 14; PP 353). As cenas finais da história deste mundo se caracterizarão por tremendos cataclismos (Apoc. 6: 14; 16: 18, 21). É a voz de Deus a que

"sacode os céus e a terra" (CS 694-695; cf. ISA. 2: 21).

Ardor de sua ira.

Quer dizer, a indignação de Deus contra a Babilônia literal (vers. 19; ver com. vers. 4). No que se refere à Babilônia simbólica e ao fim do mundo, as cenas aqui descritas constituem os acontecimentos finais da última das sete últimas pragas, na qual "a grande Babilônia veio em memória diante de Deus, para lhe dar o cálice do vinho do ardor de sua ira" (Apoc. 16: 19).

14.

Como gazela perseguida.

Ver com. vers. 4. Nos últimos dias os ímpios de todas as nações serão pulverizados como ovelhas sem pastor. Assim como o animal assustado busca lugares que no passado lhe proporcionaram amparo e refúgio, assim também os ímpios procurarão algum lugar aonde ocultar-se da ira final de Deus; mas não o acharão.

15.

Será lanceado.

O profeta continua aqui sua gráfica descrição da queda de Babilônia, aplicada pelos autores do NT à segunda vinda de Cristo (ver com. vers. 4). Os babilonios fogem ante seus inimigos.

17.

Os medos.

No tempo do Isaías, Assíria era o principal inimigo de Babilônia. No ano 689, por exemplo, os exércitos do Senaquerib destruíram totalmente essa cidade (T. II, P. 66). Mas então o reino meço era uma potência relativamente insignificante. Esta profecia prevê o momento quando Medeia desempenharia um papel importante na queda de Babilônia. Quando Babilônia caiu em mãos de Ciro em 539, os medos cooperaram com os persas para provocar essa derrota. Em a luta final, Darío de Meia desempenhou uma parte muito importante (Dão. 5: 31). Isaías também predisse o que faria Ciro na luta contra Babilônia (ISA. 44:

27-28; 45: 1-3). Entretanto, a ruína final de Babilônia ocorreu séculos mais tarde (ver com. vers. 19).

Prata.

Aqui se descreve aos medos como um povo que não se interessava no bota de cano longo. Procuravam apropriar-se da cidade de Babilônia, mas não lhes interessavam seus riquezas.

19.

Formosura de reino.

Não foi a não ser até um século depois do Isaías que Babilônia, governada pela dinastia dos caldeos, alcançou sua máxima fama e obteve renome universal por sua formosura e esplendor.

Sodoma.

Ver com. Gén. 19: 24. Jeremías, quem conheceu babilônia no apogeu de seu poder, também predisse que sua destruição seria como a da Sodoma e Gomorra (ver Gen. 50: 40). Seu asolamiento seria absoluto; nunca mais seria reconstruída (Gen 51: 64). A Babilônia simbólica sofrerá igual sorte ao fim do mundo (Apoc. 18: 21). Enquanto vivia Isaías, a cidade de Babilônia foi completamente destruída pelo Senaquerib (ver com. vers. 17), mas logo seria reconstruída pelo Esarhadón, filho do Senaquerib. Mais tarde, quando Nabucodonosor chegou a ser rei de Babilônia, converteu-a em uma das cidades mais formosas da antigüidade. Meço-persa-los não destruíram esta cidade quando a conquistaram em 539 A. C., mas sim a fizeram seu capital. Meio século mais tarde, quando a cidade se rebelou, Jerjes a destruiu em parte. Depois, nunca foi completamente reconstruída; passou a ser uma capital do Alejandro Magno depois que este a tomou em 33. portanto, a profecia do Isaías não se cumpriu a não ser vários séculos depois de sua morte.

Quando Seleuco Nicátor (312-280 A. C.) reinou sobre a parte oriental do império do Alejandro (ver com. Dão. 7: 6), Babilônia perdeu sua importância. Este rei fundou uma nova capital à beira do Tigris, a 54 km ao norte de Babilônia, aonde estava Opis, e lhe pôs o nome da Seleucia em honra de si mesmo. Desde Babilônia, cuja preeminencia ficou assim permanentemente destruída, levaram-se a nova cidade os materiais de construção e parte dos habitantes. Entretanto, Babilônia seguiu tendo certa importância durante

207 e dois séculos mais. Na época do Estrabón, ao redor do ano 20 A. C., ou pouco depois, a maior parte da cidade se transformou em uma vasta desolação (Estrabón xVI. 1. 5), embora ainda tinha habitantes. Durante o reinado do Trajano (98-117 d. C.), Babilônia estava completamente em ruínas.

20.

Nunca mais será habitada.

Quando Babilônia foi finalmente destruída, ficou totalmente abandonada. Um século depois do Isaías, Jeremías predisse algo similar (Jer. 51: 37).

Nem levantará ali loja.

Desde que Babilônia foi destruída na antigüidade (ver com. vers. 19), seu lugar não foi habitado de novo. Visitantes de épocas passadas disseram a vezes que os beduínos das proximidades evitavam aproximar-se das ruínas movidos por um temor supersticioso que lhes inspirava esse lugar. Bem pôde haver ocorrido isto, mas os beduínos atuais só dizem que as antigas ruínas não oferecem as condições necessárias para que ali morre o homem. Tal como há ocorrido durante milênios, agora não levanta "ali loja o árabe".

Entretanto, se os beduínos se instalassem entre as ruínas da antiga Babilônia, isto não invalidaria a predição do Isaías. O profeta não tinha tanto em conta os muros inexpugnáveis de Babilônia e seus majestosos palácios, como sua religião e cultura pagãs e seu poderio militar. Seu impressionante quadro de uma cidade abandonada e em ruínas declara enfaticamente que o arrogante império daquele tempo tinha que desaparecer da terra. Os séculos dão testemunho da precisão da profecia do Isaías, pois hoje só ficam ruínas daquela civilização da antigüidade. Cf. com. Eze. 26: 14.

O árabe.

emprega-se este vocábulo para designar em forma genérica às tribos nômades de beduínos que vagam pelo deserto ao oriente da Palestina.

21.

As feras.

Ao ser abandonada pelos homens, Babilônia se converteu em habitação de animais selvagens. Em lugar de ser habitada por homens fortes e mulheres formosas, seria-o por feras.

Furões.

Heb. 'óaj, vocábulo que só aparece aqui, e cujo significado é incerto. Se acredita que é um término onomatopéico que alude ao uivo de algum animal. Alguns pensam que se refere ao mocho gigante. As traduções são diversas: "bestas uivadoras" (VM); "mochos" (NC); "corujas" (BJ).

As cabras selvagens.

Heb. s´a'ir, "peludo" ou "peludo"; é o nome usualmente dado a cabras. O nomeie Seir (Gén. 32: 3) deriva da mesma raiz. Este nome logo se usou para referir-se a demônios ou divindades mitológicas com aparência de cabra (os sátiros); mas nesta passagem não há evidência alguma de que Isaías se refira a demônios, a não ser a cabritos ou cabras. As outras criaturas mencionadas na ISA. 13: 21-22 são animais literais. Seja'ir simplesmente significa "cabra selvagem".

22.

Hienas e chacais.

Em lugar de escutá-la música alegre das festas babilônicas, se escutariam entre as ruínas dos palácios antigos os lúgubres uivos de as hienas e os chacais.

Próximo a chegar.

A cidade de Babilônia foi completamente destruída pelo Senaquerib no ano 689 A. C., enquanto ainda vivia o profeta Isaías (ver com. vers. 17 e 19); mas esta não foi sua destruição final, pois a cidade foi reconstruída.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6-8 CS 696; PP 353

9 CS 356; P 66; PP 163

11 CS 356; Ev 163; PP 353; PR 206, 391

12 CH 285; CN 177; DMJ 69, 75; DTG 253, 734; FÉ 87; HAd 26; 1JT 329; 2JT 25, 142; 3JT 384; MC 137; MeM 124, 271; MJ 106; PP 224; PVGM 354; SR 49; 1T 538; 2T 184, 593; 4T 541, 607; 5T 482; Lhe 255

13 PP 353

9-22 Ed 172; PR 391

CAPÍTULO 14

1 A misericordioso restauração do Israel levada a cabo Por Deus. 4 Seu triunfante escárnio contra Babilônia. 24 O propósito de Deus contra Assíria. 29 Palestina é ameaçada.

1 PORQUE Jehová terá piedade do Jacob, e ainda escolherá ao Israel, e o fará repousar em sua terra; e a eles se unirão estrangeiros, 208 e se juntarão à família do Jacob.

2 E tomarão os povos, e os trarão para seu lugar; e a casa do Israel os possuirá por servos e criadas na terra do Jehová; e cativarão aos que cativaram-nos, e senhorearão sobre os que os oprimiram.

3 E no dia que Jehová te dê repouso de seu trabalho e de seu temor, e da dura servidão em que lhe fizeram servir,

4 pronunciará este provérbio contra o rei de Babilônia, e dirá: Como parou o opressor, como acabou a cidade ambiciosa de ouro!

5 Quebrantou Jehová o bastão dos ímpios, o cetro dos senhores;

6 o que feria os povos com furor, com chaga permanente, que se enseñoreaba das nações com ira, e as perseguia com crueldade.

7 Toda a terra está em repouso e em paz; cantaram-se louvores.

8 Até os ciprestes se regozijaram por causa de ti, e os cedros do Líbano, dizendo: Desde que você pereceu, não subiu cortador contra nós.

9 O Seol abaixo se espantou de ti; despertou mortos que em sua vinda saíssem a

te receber, fez levantar de suas cadeiras a todos os príncipes da terra, a todos os reis das nações.

10 Todos eles darão vozes, e lhe dirão: Você também te debilitou como nós, e chegou a ser como nós?

11 Descendeu ao Seol sua soberba, e o som de suas harpas; vermes serão você cama, e vermes lhe cobrirão.

12 Como caiu do céu, OH Luzeiro, filho da manhã! Talhado foi por terra, você que debilitava às nações.

13 Você que dizia em seu coração: Subirei ao céu; no alto, junto às estrelas de Deus, levantarei meu trono, e no monte do testemunho me sentarei, aos lados do norte;

14 sobre as alturas das nuvens subirei, e serei semelhante ao Muito alto.

15 Mas você derrubado é até o Seol, aos lados do abismo.

16 Se inclinarão para ti os que lhe vejam, contemplarão-lhe, dizendo: É este aquele varão que fazia tremer a terra, que transtornava os reino;

17 que pôs o mundo como um deserto, que assolou suas cidades, que a seus presos alguma vez abriu o cárcere?

18 Todos os reis das nações, todos eles jazem com honra cada um em seu morada;

19 mas você jogado é de seu sepulcro como vergôntea abominável, como vestido de mortos passados a espada, que descenderam ao fundo da sepultura; como corpo morto pisado.

20 Não será contado com eles na sepultura; porque você destruiu sua terra, matou a seu povo. Não será nomeada para sempre a descendência dos malignos.

21 Preparem seus filhos para o matadouro, pela maldade de seus pais; não se levantem, nem possuam a terra, nem encham de cidades a face do mundo.

22 Porque eu me levantarei contra eles, diz Jehová dos exércitos, e rasparei

de Babilônia o nome e o remanescente, filho e neto, diz Jehová.

23 E a converterei em posse de ouriços, e em lacunas de água; e a varrerei com vassouras de destruição, diz Jehová dos exércitos.

24 Jehová dos exércitos jurou dizendo: Certamente se fará da maneira que pensei-o, e será confirmado como o determinei;

25 que quebrantarei ao assírio em minha terra, e em meus Montes o pisarei; e seu jugo será afastado deles, e sua carga será tirada de seu ombro.

26 Este é o conselho que está acordado sobre toda a terra, e esta, a mão estendida sobre todas as nações.

27 Porque Jehová dos exércitos o determinou, e quem o impedirá? E seu mão estendida, quem a fará retroceder?

28 No ano que morreu o rei Acaz foi esta profecia:

29 Não te você alegre, Filistéia toda, por haver-se quebrado a vara do que lhe feria; porque da raiz da cobra sairá áspid, e seu fruto, serpente voadora.

30 E os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os carentes se deitarão confiados; mas eu farei morrer de fome sua raiz, e destruirei o que de ti ficar.

31 Aúlla, OH porta; clama, OH cidade; disolvida está toda você, Filistéia; porque fumaça virá do norte, não ficará um só em suas assembléias.

32 E o que se responderá aos mensageiros das nações? Que Jehová fundou a Sion, e que a ela se acolherão os afligidos por seu povo. 209

1.

Piedade do Jacob.

Neste capítulo continua a profecia do cap. 13, referente à queda de Babilônia (cap. 13: 1; cf. cap. 14: 28). Isaías recebeu esta mensagem no ano 716/715 (vers. 28; T. II, P. 79). A queda de Babilônia em mãos dos meço-persas daria como resultado a liberação E restauração do povo de

Israel, ao qual os babilonios tinham tomado cativo. Pouco depois de conquistar a Babilônia, Ciro proclamou seu memorável decreto, no qual autorizava aos judeus para que retornassem a sua pátria e reconstruíram o templo (2 Crón. 36: 22-23; Esd. 1: 1-3).

Estrangeiros.

Quer dizer, gentis. Nesta passagem, Isaías introduz um de seus temas preferidos: a grande reunião de gente de todas as nações para servir e adorar ao verdadeiro Deus (ver P. 30). Vez detrás vez fala disto (cap. 44: 5; 54: 2-3; 55: 5; 56: 4-8; 60: 1-5; etc.). Esta profecia se cumpriu parcialmente nos tempos do AT (ver P. 31), e mais plenamente na grande colhe de gentis que se uniram ao povo de Deus nos tempos apostólicos (Hech. 10: 1-2, 48; 11: 18; 13: 46-48, etc.). Está-se cumprindo também hoje, quando pessoas de todas as nações chegam ao conhecimento do Evangelho.

2.

Povos.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "muitos povos".

Senhorearão.

Se os judeus tivessem servido diligentemente a Deus depois de retornar de Babilônia, finalmente, segundo o plano divino, tivessem chegado a governar o mundo (ver P. 32). E andando o tempo todos os homens se teriam reconhecido como irmãos, e teriam adorado ao Senhor regozijando-se em sua salvação. Mas outra vez, depois do cativeiro, Israel não alcançou o ideal que Deus tinha para ele (ver P. 34), e por isso nunca chegou a gozar dos gloriosos privilégios que poderia ter tido. Mas quando os Santos triunfem ao final da história deste mundo, o povo de Deus de todas as idades se enseñoreará sobre seus inimigos (Dão. 7: 14, 18, 27).

3.

Dê-te repouso.

Assim como os israelitas tinham sido escravos no Egito, também estariam cativos em Babilônia; e assim como Deus lhes deu descanso depois de seu servidão no Egito, também lhes concederia repouso depois de seu cativeiro

em Babilônia. A terra prometida teria sido esse lugar de descanso, mas Israel, por causa de seus pecados, outra vez não pôde entrar no repouso prometido. portanto, esta promessa está reservada para o Israel espiritual que se reunirá de entre todas as nações e será liberado do último intento de Babilônia para escravizar ao mundo. O povo de Deus finalmente achará "repouso" na Canaán celestial, a terra renovada.

4.

Provérbio.

Heb. mashal, palavra que a RVR traduz "provérbio" 16 vezes, "parábola" 11 vezes, "refrão" 8 vezes, "discurso" 2 vezes (ver T. III, P. 957). Em vista de que a palavra mashal aqui se refere a toda a seção compreendida nos vers. 4-28, e não só à exclamação do vers. 4, é preferível falar de "parábola" ou "discurso" (cf. Núm. 23: 7; Job. 29: 1; Eze. 17: 2). Para compreender a aplicação desta seção à Babilônia literal, compare-se ISA. 13: 1 com cap. 14: 28 (ver com. cap. 13: 4; 14: 1). Quando o povo de Deus fora liberado do cativeiro (cap. 14: 1-3), burlaria-se de seu opressor com estas palavras. Ver com. cap. 13:4 para a aplicação à Babilônia simbólica.

O rei de Babilônia.

que tinha a principal responsabilidade na política babilônico. No com. vers. 12 se estuda o título de "rei de Babilônia" como designação simbólica de Lúcifer.

A cidade ambiciosa de ouro.

Toda esta frase se traduz da palavra madhebah, a qual se supunha que provinha do aramaico dahab, "ouro". Em hebreu "ouro" é zahab. Por isso os eruditos pensavam que a interpretação tradicional era incorreta, pois não havia razão de empregar uma palavra aramaica havendo uma hebréia equivalente. Se suspeitava que mas bem o problema era um engano de cópia, na qual se haviam confundido as letras r e d, que são muito parecidas (ver P. 16), e que o texto original era marhebah, "terror", "insolência". A tradução da LXX, as versões siríaca e os tárgumes apoiavam tal teoria. O fato de que no cilindro 1QIsª se leia marhebah parece confirmar esta idéia. portanto, é correta a tradução "Como se acabou o opressor e passou o vexame" (NC); "Como acabou o tirano, como cessou sua opressão" (BJ, nota). Nestas traduções se mantém claramente o paralelismo, característico da poesia

hebréia. Ver com. 13: 19 e nota adicional de Dão. 4.

5.

O bastão.

O bastão e o cetro simbolizam o poder. O Senhor quebrantaria do todo o poder de Babilônia (ver com. cap. 13: 19-22).

6.

Que feria os povos.

Babilônia que 210 com sua fúria, "com . . . golpes sem parar" feria as nações (ver também Jer. 50: 23), e as governava com ira, seria submetida a a ira, e ferida com golpe detrás golpe, até que finalmente não pudesse recuperar-se.

7.

Toda a terra.

Aqui se apresenta a paz que existiria uma vez que o rei de Babilônia houvesse desaparecido (vers. 4). E em forma figurada também representa a situação que existirá quando o governo de Satanás tenha concluído (ver com. cap. 13: 4). Só então a terra estará "em repouso e em paz". A destruição de Satanás trará alegria e regozijo ao povo de Deus, porque então a opressão do maligno terá terminado e os redimidos herdarão a terra renovada para reinar ali para sempre. Toda a terra, que portanto tempo gemeu baixo a maldição da impiedade, simbolicamente se regozija quando é liberada do poder do opressor.

8.

Os ciprestes.

Heb. berosh, "zimbro", "cipreste". Em linguagem altamente simbólica se compara ao "rei de Babilônia" (vers. 4) com uma árvore (cf. Dão. 4: 11, 22; Juec. 9: 8-15; Eze. 31: 16). As outras árvores do bosque se regozijam quando este presumido e arrogante "árvore" é talhada. Os monarcas assírios se gabavam de ter talhado os bosques e de ter deixado desolado o país (ISA. 37: 24). Da mesma

maneira, os exércitos de Babilônia devastaram os países conquistados (Jer. 25: 11). Há regozijo universal quando acaba a obra destruidora. Compare-se com o regozijo dos "apóstolos e profetas" quando cair a Babilônia simbólica (Apoc. 18: 20; cf. Apoc. 19: 1-6).

Não subiu cortador.

Posto que já ninguém corte as árvores, os bosques da terra se alegram por sua liberação.

9.

Seol.

Heb. she'ol (ver com. Prov. 15: 11), morada figurada dos mortos. Este vocábulo se traduz "sepulcro" (VM) no vers. 11. O "Seol", personificado, se levanta para saudar o rei de Babilônia. Os mortos dão a bem-vinda a seu victimario, quem uma vez escravizou aos povos e enviou a outros à morte. Em forma figurada, os poderes do mal foram tirados de seus tronos na terra, e descenderam às trevas da morte (cf. Apoc. 20: 10, 14). Ezequiel emprega o mesmo simbolismo (Eze. 32: 18-32). Compare-se com a ISA. 24: 22; Apoc. 6: 15-16; 19: 20.

10.

Como nós.

O rei de Babilônia, que tinha feito matar a tantos, a sua vez seria morto. Satanás (ver com. vers. 4, 12), que levou a tantos à ruína e a morte, finalmente deverá cair sob o império da morte (Apoc. 20: 10). O autor de a morte gostará de seu amargo fruto.

11.

Sua soberba.

Toda a soberba e a ostentação do maligno se desvanecem na frieza e a escuridão da tumba. que uma vez fora poderoso rei de Babilônia e caudilho das hostes ímpias (ver com. vers. 4, 12), é completamente humilhado no pó. Aqui se ridiculariza a necedad da arrogância e do orgulho (cf. Sal. 2: 1-4).

Harpas.

Ver T. III, P. 35.

Vermes.

Heb. rimmah, "cresa" ou larva de inseto. Quando descansasse no Seol, o orgulhoso rei de Babilônia teria larvas por colchão e vermes (tole'ah, término geral com o qual se descrevem vários tipos de vermes e larvas) por cobertura.

12.

Luzeiro, filho da manhã.

Heb. helel Ben shajar, "que brilha filho da manhã". O nome helel, do verbo halal ("dar luz", "brilhar"), como também seus equivalentes nos outros idiomas semíticos, era usualmente aplicado ao planeta Vênus, o astro matinal, por causa de seu brilho sem igual. Vênus é o mais luminoso de todos os planetas, e quando alcança seu máximo esplendor, é sete vezes mais brilhante que Sírio, a mais resplandecente de todas as estrelas fixas. Em circunstâncias propícias, Vênus pode ver-se a simples vista a meio-dia, e de noite projeta uma sombra. Em a LXX, helel se traduz como hesfóros "portador do alvorada" ou "estrela matutina", nome comum entre os gregos para designar a Vênus quando aparecia pela manhã.

O nome Lúcifer deriva do latim, e assim aparece nesta passagem na Vulgata. Significa "portador de luz". Parece que foram Tertuliano, Jerónimo e outros pais da igreja os primeiros que aplicaram este nomeie a Satanás. Na Idade Média se usou usualmente com este sentido. Em 2 Ped. 1: 19 Cristo aparece como fosfóros, "luzeiro da manhã" (RVR), literalmente, "portador de luz". Em Apoc. 22: 16 o chama "estrela resplandecente da manhã" (RVR), literalmente "estrela matutina", "Luzeiro radiante" (BJ). Quando se aplicam a Satanás estes nomes, helel, heosfósros, Lúcifer, etc., indicam a excelsa posição que uma vez ocupou no céu, junto a Cristo; e também insinúan que ainda é rival de Cristo. Nenhuma destas denominações é nome próprio, embora todas 211 chegaram a ter este sentido. Mas bem são términos atributivos que denotam a excelsa posição da qual caiu Lúcifer. Esta descrição se aplica a Satanás antes de sua queda, quando, depois de Cristo, era o ser mais capitalista do céu e exercia autoridade sobre toda a hoste

angélico. oferece-se uma descrição mais ampla no Eze. 28: 12-19. Aí se o apresenta como "rei de Tiro".

Talhado foi.

Com referência à guerra entre Cristo e Satanás, na qual este foi derrotado e, expulso do céu, "foi arrojado à terra". Ver Apoc. 12: 7-9 e com. Eze. 28: 16-18.

Debilitava às nações.

Compare-se com os vers. 4-6, 9-11.

13.

junto às estrelas.

Ver com. Job 38: 7. O desejo de exaltar-se a si mesmo ocasionou a queda de Lúcifer. antes de sua queda era o mais formoso e mais sábio de todos os anjos celestiales. orgulhava-se sobremaneira pela honra que Deus lhe havia conferido, mas ainda procurava major glorifica para si.

Monte do testemunho.

Heb. har-mo'ed, "monte da assembléia", ou "Monte da Reunião" (BJ). Compare-se com a expressão "monte de Deus" na passagem paralelo do Eze. 28: 16. Lúcifer aspirava a colocar seu trono no "monte da congregação", mas o Senhor o arrojou do "monte de Deus". O "rei de Babilônia" era pagão, e na mitologia pagã os deuses se congregavam em algum alto monte, onde decidiam os assuntos da terra. O rei de Babilônia (ver com. ISA. 14: 4) tentaria usurpar o controle dos deuses, quer dizer, ter a autoridade suprema sobre os assuntos terrestres. Como rei da Babilônia simbólica (ver com. vers. 4), Satanás também aspirava impor sua vontade nas decisões celestiales, é dizer, a governar o universo de Deus.

Os lados do norte.

No Sal. 48: 2 se declara que o monte do Sión está em "os lados do norte", quer dizer ao norte da parte principal da cidade. supunha-se que Anu, o mais importante dos antigos deuses de Babilônia, tinha seu trono no terceiro céu. Sua constelação estava situada entre as estrelas polares, ao redor de

as quais todas as demais pareciam girar. A mitologia pagã com freqüência representava aos deuses reunidos em concilio sobre uma montanha, em um lugar longínquo situado para o norte. Alguns pensam que Isaías empregou esta figura para descrever as jactanciosas pretensões de Lúcifer (vers. 12), "rei de Babilônia" (vers. 4). O nome Baal-sefón (Exo. 14: 2) significa, literalmente, "Baal do norte".

14.

Semelhante ao Muito alto.

Lúcifer aspirava a ser semelhante a Deus em posição, poder e glória, mas não em caráter. Desejava para si a comemoração que a hoste Angélica só rendia a Deus. Embora não era mais que um ser criado, pretendia receber a honra que só deve dar-se ao criador. Em vez de procurar que Deus fora supremo no afeto das hostes angélicas, procurou para si mesmo o primeiro lugar no afeto de os anjos.

15.

Seol.

Heb. she'ol. Simbolicamente, o reino dos mortos (ver com. vers. 9). Satanás seria derrubado da excelsa posição a qual aspirava até as mais baixas profundidades, e ali seria esquecido (cf. Luc. 10: 18; Apoc. 12:9). Note-se na ISA. 14: 4-19 a série de marcados contrastes entre o elogio e a completa humilhação.

Os lados do abismo.

Literalmente, "as partes recônditas do poço". Aqui o "abismo" é sinônimo de "seol", a região simbólica dos mortos. Com este sentido é comum no AT usar o término hebreu bor, "poço" (ISA. 24: 22; Eze. 31: 14, 16, etc.).

16.

Os que lhe vejam.

repete-se aqui a figura dos vers 9 e 10. Os "mortos", os "príncipes de a terra", os que chegaram ao "abismo" antes de Lúcifer (vers. 15), o contemplam atônitos, enquanto ele descende ao seol para lhes fazer companhia. Débito

recordar-se que em toda esta seção se emprega uma linguagem inteiramente figurada (ver com. vers. 4).

É este aquele varão?

Ver com. vers. 10.

17.

Assolou suas cidades.

Uma descrição literal das conquistas babilônicas (ver com. vers. 4, 6).
Quando Deus estava a ponto de criar este mundo, Lúcifer, "rei" da Babilônia simbólica (ver com. vers. 4), desejou ser consultado. Acreditava que era capaz de melhorar a obra de Deus, e por isso prometeu uma existência mais excelsa aos que lhe seguissem. Mas quando conseguiu o domínio deste mundo o único que fez foi transformá-lo em um lugar desolado e maldito. Finalmente todos verão que Satanás converteu o mundo em um vasto e triste deserto, muito diferente do muito formoso mundo que saiu da mão de Deus (Gén. 1: 31). Os resultados inevitáveis do governo de Satanás são desolação e morte, não vida nem gozo.

O cárcere.

O rei de Babilônia (ver com. 212 vers. 4) mantinha a seus cativos em completa sujeição. Compare-se este proceder com o do rei do Egito (Exo. 5: 2). O rei de Babilônia finalmente sofreria o mesmo castigo que tinha infligido a outros. Assim também Lúcifer, rei da Babilônia simbólica, em atitude desafiante se nega a liberar a quão cativos mantém no cárcere da morte (Judô.
9).

18.

Em sua morada.

Quer dizer, em sua tumba (ver com. vers. 19). Os ímpios mortos na segunda vinda do Jesus permanecerão em seus sepulcros durante mil anos, cada um "em seu morada" (ver cap. 24: 22 e Apoc. 20: 1-2, 57).

19.

Jogado é em seu sepulcro.

Devido ao ódio que lhe tinha ao "rei de Babilônia" (ver com. vers. 4), se o negaria uma sepultura honorável (cf. 2 Crón. 24: 25). Durante os mil anos mencionados, Satanás, rei da Babilônia simbólica, experimentará uma morte em vida. ao redor dele estão todos os ímpios mortos, mas ele mesmo nem sequer pode achar a paz da morte. Para ele não há alívio da angústia do remorso e do horror que conduziu à terra. É um morto que vive e para quem uma fossa comum seria uma morada muito honrosa. Compare-se com a ISA. 14: 9-11.

Ao fundo da sepultura.

Literalmente, "às pedras do poço". Ver com. vers. 15.

20.

Não será contado.

Ver com. vers. 19.

Matou a seu povo.

Ver com. vers. 6. Quando o homem pecou, Satanás se converteu no príncipe de este mundo e governante dos pecadores, mas nestes milhares de anos de seu governo só conseguiu devastar este mundo e matar a seus habitantes. Em lugar da honra e da glória que tão afanosamente procurou, converteu-se em objeto de desgraça e vergonha completas.

21.

Preparem seus filhos para o matadouro.

Isto é, os "filhos" do "rei de Babilônia" (ver com. vers. 4). Compare-se com Joel 3: 9-17. A morte e a destruição serão, similarmente, a sorte final de todos os "filhos" de iniqüidade. Satanás mesmo e todos seus maus anjos serão finalmente devorados pelas chamas e reduzidos a cinzas (Eze. 28: 16-18; Mau. 4: 1, 3; Apoc. 20: 9- 10).

Pela maldade.

Ver com. Eze. 18: 2.

22.

Babilônia.

Tanto o "rei de Babilônia" (ver com. vers. 4) como Satanás, "rei" da Babilônia simbólica, elogiaram-se a si mesmos (Dão. 4: 30, 37; ISA. 14: 13). O nome Babilônia vem de um vocábulo que significa "porta de Deus" (ver com. Gén. 10: 10; 11: 9), mas se converterá em porta do inferno. Em lugar de ser literalmente gloriosa, Babilônia se converteria em um objeto de vergonha. Sua sorte final seria ignomínia e afronta, e não glorifica nem honra. Nome e resíduo, parental, filho e neto, posteridade e descendência, tudo desapareceria da famosa cidade do passado. Nem um solo habitante ficaria vivo para perpetuar o nome dela. O mesmo ocorrerá ao fim com a Babilônia espiritual (Apoc. 18: 4, 21-23).

Filho e neto.

"Posteridade e descendência" (VM), "filhos e netos" (BJ).

23.

Vassouras de destruição.

compara-se à orgulhosa cidade com resíduo e lixo que devem ser varridos. Babilônia poluiu a terra, e não tem direito de permanecer onde possa seguir ofendendo ao homem e a Deus. O mundo será mais limpo depois de que esta imundície tenha sido varrida. Com estas palavras conclui a "profecia sobre Babilônia".

24.

Da maneira que o pensei.

O comprido mensagem dirigida contra Babilônia é seguido por um curto pronunciamento contra Assíria (vers. 24-27). Assíria estava acostumada a fazer o que lhe agradava. Acreditava que podia impor sua vontade em todo mundo mediante a força de seus exércitos. Mas Deus desejava lhe ensinar que era a vontade divina, e não a de Assíria, a que regia na terra. Nenhum propósito que se oponha à vontade divina pode prevalecer.

25.

Ao assírio.

Estas palavras se referem ao tempo quando Senaquerib invadiu a Judea e enviou parte de seu exército para que sitiasse a Jerusalém. Seu jugo pesou sobre o país por um tempo, mas finalmente Deus o quebrantou e libertou a seu povo.

26.

A mão.

Quando Isaías captou em visão a grandeza de Deus, também compreendeu a insignificância do homem. Nesse tempo, toda a terra estava aterrada por o poderio assírio. Mas Isaías viu que Jehová era quem tinha medido "as águas com o oco de sua mão e os céus com seu palmo"; que ante ele as nações são "como a gota de água que cai do cubo, e como miúdo pó nas balanças" (cap. 40: 12, 15). Só aquele que conhece deus pode compreender claramente os assuntos do mundo. "Como nada são todas as nações diante de ele; e em sua comparação serão estimadas em menos de nada, e que o que não é" (ISA. 40: 17). Para aquele 213 que visse deus sentado em seu trono eterno, Assíria já não era motivo de sinistros presságios nem temor. No tempo de prova máxima, quando a força assíria parecia estar a ponto de liquidar a Judá, o povo necessitava machismo uma mensagem de ânimo como este.

27.

Quem a fará retroceder?

Isaías viu a mão de Deus estendida para castigar a Assíria e às outras nações de seu tempo. Sabia que não havia nenhum poder nem no céu nem na terra que pudesse detê-la. Quando Deus se propõe algo, sua vontade se cumpre, não importa qual seja o desejo do homem (Núm. 23: 19; Job 9: 12; ISA. 43: 13; Dão. 4: 32, 35). Com estas palavras conclui a mensagem contra Assíria.

28.

No ano.

Aqui começa outra profecia curta, dirigida esta vez contra Filistéia (vers. 28-32). Acaz morreu ao redor do ano 715 a.C. Seu filho Ezequías lhe aconteceu como

rei.

29.

Filistéia toda.

Ver com. Exo. 15: 14.

Áspid.

Víbora. De uma víbora comum sairia uma serpente ainda mais má e venenosa, e de esta a sua vez sairia uma serpente voadora. É como se o vento engendrasse ao torvelinho ou do chacal nascesse um dragão.

30.

Os pobres serão apascentados.

Entretecida com a profecia do castigo de Filistéia se encontra uma promessa de prosperidade para os pobres e carentes do Judá. Esta tinha que ser a obra de Cristo, o Filho perfeito do rei do Judá (cf. Sal. 72: 2-4). Os "primogênitos" dos pobres são os que herdam dobro porção, não de riqueza, mas sim de pobreza.

Sua raiz.

Da raiz do Judá sairia um Rei que salvaria, mas a raiz do adversário de Judá, contra o qual se fala aqui, seria destruído por fome. Judá seria ferido por seus adversários, mas ficaria um remanescente que voltaria e seria salvo (cap. 10: 20-21; ver com. cap. 7: 3). Por outra parte, o remanescente dos inimigos do Judá pereceria.

31.

Toda você, Filistéia.

O profeta divisava um tempo quando Filistéia já não seria mais (ver com. vers. 29). Toda a nação seria destruída. Como fumaça que sai do norte, algum castigo cairia sobre Filistéia. Os invasores babilônicos chegaram a Palestina do norte para castigar ao país (Jer. 1: 14; 4: 6; 6: 1, 22; Eze. 1: 4). Compare-se com o Jer. 47: 2, onde, um século mais tarde, novamente se prediz para

Filistéia a destruição do norte.

Fumaça.

Possivelmente a fumaça das cidades e aldeias, incendiadas por um exército em marcha.

Não ficará um sozinho.

"Não há atraso entre suas hostes" (VM). Isto quer dizer que o exército inimigo avançaria em "apertadas fazem" (NC), sem desertores nem atrasados, e como um só homem cairia sobre sua vítima, Filistéia.

32.

Os mensageiros.

Possivelmente se refira a uma delegação real enviada para consultar ao profeta, quem agora dá sua resposta. Logo depois de ter entregue suas mensagens de destruição contra Assíria, Babilônia e Filistéia, naturalmente surgiria a pergunta aproxima da sorte do Judá. A resposta se dá sem vacilar: "Jehová fundou ao Sión", e portanto Sión não tem nada que temer.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3-6 CS 718

4 PR 378

7 CS 732

12 CS 727; DTG 402; PP 530; SR 25,427

12-14 CM 29; 2JT 307; P -145; SR 14; 1T 293

12-17 CS 717

13-14 CS 548, 558; DTG 13-14; PP 13

14 DTG 402

18-20 CS 718

23 Ed 172; PR 391

24-28 PR 259

26-27 Ev 52

CAPÍTULO 15

A triste condição do Moab

1 PROFECIA sobre o Moab. Certo, de noite foi destruída Ar do Moab, posta em silêncio. Certo, de noite foi destruída Kir do Moab, reduzida a silêncio.

2 Subiu ao Bayit e ao Dibón, lugares altos, a chorar; sobre o Nebo e sobre a Medeba uivará 214 Moab; toda cabeça dela será rapada, e toda barba raspada.

3 Se aterão de silício em suas ruas; em seus terrados e em seus lugares uivarão todos, desfazendo-se em pranto.

4 Hesbón e Eleale gritarão, até jahaza se ouvirá sua voz; por isso uivarão os guerreiros do Moab, lamentará-se a alma de cada um dentro dele.

5 Meu coração dará gritos pelo Moab; seus fugitivos fugirão até o Zoar, como novilla de três anos. Pela costa do Luhit subirão chorando, e levantarão grito de quebrantamento pelo caminho do Horonaim.

6 As águas do Nimrim serão consumidas, e se secará a erva, murcharão-se os brotos, todo verdor perecerá.

7 portanto, as riquezas que terão adquirido, e as que terão reservado, as levarão a corrente dos salgueiros.

8 Porque o pranto rodeou os limites do Moab; até o Eglaim chegou seu alarido, e até o Beer-elim seu clamor.

9 E as águas do Dimón se encherão de sangue; porque eu trarei sobre o Dimón males maiores, leões aos que escapassem do Moab, e aos sobreviventes da terra.

1.

Profecia sobre o Moab.

0 "solene mensagem respeito ao Moab", "oráculo" (BJ). Nos cap. 15 e 16 Isaías apresenta uma profecia contra Moab, o país que confinava com o Judá pelo oriente. Pouco é o que se sabe da geografia política e a história do Moab, e pelo tanto há muito que não é claro nesta profecia. Israel e Moab repetidas vezes guerrearam entre si. A famosa Pedra Moabita, achada nas ruínas do Dibón em 1868 (ver T. I. pp. 127-129; T. II pp. 861-862), narra a submissão do Moab a Omri e Acab, e sua bem-sucedida rebelião comandada pelo rei moabita Mesa (2 Rei. 3: 4-7). As cidades do Disón, Nítido, Medeba, Jahaza e Horonaim aparecem tanto nesta profecia (vers. 2, 4, 5) como na Pedra Moabita. No Jer. 48 se registra uma profecia similar, na qual se empregam quase as mesmas palavras relacionadas com o castigo do Moab.

Ar do Moab.

Esta cidade se menciona só no Núm. 21: 28 e aqui. Em outras passagens aparece unicamente Ar (Núm. 21: 15; Deut. 2: 9, 18, 29). Supõe-se que é a mesma cidade. Embora o nome desta cidade aparece em tempos romanos como Areópolis e em tempos cristãos como Rabbat Moab, desconhece-se sua localização precisa. Alguns supõem que deve identificar-se com o Kirbet-er-Rabbá. Outros fazem notar o parecido entre 'ar e 'ir, "cidade", e supõem que aqui deveria ler-se "Cidade do Moab", como aparece no Núm. 22:36. Em todo caso, trataria-se de uma importante cidade moabita.

2.

Dibón.

Aqui se encontrou a Pedra Moabita (ver com. vers. 1). Esta cidade está a 19 km ao leste do mar Morto e a 5 km ao norte do rio Arnón. O monte Nebo e a cidade da Medeba estão situados perto do extremo norte do mar Morto. Na famosa Pedra Moabita, o rei Mesa se gaba de que o Deus Quemos lhe há ordenado que lhe tire Nebo aos israelitas, e que, depois de ter tomado a cidade, matou ali a 7.000 homens, mulheres e meninos como oferenda a seu Deus. Mesa diz que Medeba tinha sido tomada pelo Omri, quem, com seu filho Acab, a tinha ocupado durante muitos anos.

Raspada.

estava acostumado a se raspar a cabeça e a barba em sinal de profundo duelo. É possível que este costume tivesse tido alguma relação com a idolatria, pois se proibiu a quão israelitas a praticassem (Lev. 19: 27; 21: 5; Deut. 14: 1; cf. Jer. 7: 29; 16: 6; Eze. 7: 18; Miq. 1: 16).

4.

Hesbón.

O som do pranto poderia ouvir-se ainda mais ao norte. Hesbón (Tell Hesbán) fica a 10 km ao norte da Medeba e a 25 km ao leste da desembocadura do Jordão no mar Morto. Eleale estava situada sobre uma colina, a 3 km ao nordeste do Hesbón. Quando os israelitas ocuparam o país, Hesbón ficou no território do Rubén (Núm. 32: 3, 37); mas mais tarde esta região passou à mãos do Moab (ISA. 16: 9; Jer. 48: 34). Não se conhece a localização precisa da Jahaza, mas é possível que tivesse estado perto da Medeba. Neste lugar os israelitas derrotaram ao Sehón, rei dos amorreos (Núm. 21: 23-24; Deut. 2: 32-33; Juec. 11: 20-21), e a cidade passou a formar parte do território de Rubén (Jos. 13: 15, 18). Na Pedra Moabita se afirma que o quartel geral do Israel estava na Jahaza quando lutou contra Mesa, e que o rei moabita tomou a cidade e a anexou ao distrito do Dibón.

Os guerreiros do Moab.

Tão terrível é o açoite que deve sofrer Moab, que até os guerreiros se enchem de pavor e aúllan de espanto. Os que devessem emprestar socorro são impotentes 215 os que devessem ser os mais valentes estão aterrorizados.

Lamentará-se a alma.

"Sua mesma alma treme dentro dele" (VM).

5.

Meu coração.

Tão terrível é a cena representada ante o profeta, que seu próprio coração comove-se e chora pela dor do povo ferido.

Zoar.

Esta cidade possivelmente esteve perto do extremo sul do mar Morto. Não foi destruída junto com a Sodoma e Gomorra, mas mais tarde sim foi, depois do qual indubitavelmente foi reconstruída (ver com. Gén. 19: 22-24, 30).

Novilla de três anos.

O hebreu diz eglathshelishiyyah, "terceira becerra", frase que se entendeu como "novilla de três anos". Também pode entender-se como "Eglat a terceira", "Eglat Selisiya" (NC), topônimo de alguma aldeia próxima ao Zoar.

Luhit.

Cf. Jer. 48: 5. desconhece-se a localização desta cidade.

Horonaim.

Na Pedra Moabita (ver com. vers. 1), Mesa afirma ter tomado esta cidade por ordem do Quemos. A menciona outra vez no Jer. 48: 3, 5, 34.

6.

As águas do Nimrim.

Também as nomeia no Jer. 48: 34. Possivelmente havia ali um lago para rega. acredita-se que Nimrim estava junto ao leito de um arroio que desembocava em a borda sudeste do mar Morto. Quando o lago foi arruinado, devido à falta de água a zona ficou desolada.

7.

Corrente dos salgueiros.

A terrível situação do Moab fez que seus habitantes fugissem do lugar e se refugiassem na corrente dos salgueiros. É incerto o lugar aonde esteve esta corrente.

8.

Eglaim.

Não se identificou com certeza nenhum dos lugares mencionados no

vers. 8.

9.

As águas do Dimón.

Não se conhece a localização do Dimón. Possivelmente corresponda com o Dibón (vers. 2). Em
esse caso "as águas" poderiam ser as do Arnón. Alguns pensam que se trata de um arroio próximo a Madmena.

Eu trarei . . . males maiores.

Apesar do terrível do sangrento castigo, seguiriam outros asolamientos. É possível que o leão simbolize a invasores posteriores (Jer. 4: 7; 5: 6).

CAPÍTULO 16

1 Se precatória ao Moab a que obedeça ao reino de Cristo. 6 Moab é ameaçado por seu orgulho. 9 O profeta lamenta pelo Moab. 12 O julgamento sobre o Moab.

1 ENVIEM cordeiro ao senhor da terra, desde a Sela do deserto ao monte da filha do Sion.

2 E qual ave espantada que foge de seu ninho, assim serão as filhas do Moab nos vaus do Arnón.

3 Reúne conselho, faz julgamento; ponha sua sombra no meio do dia como a noite; esconde aos desterrados, não entregue aos que andam errantes.

4 Morrem contigo meus desterrados, OH Moab; sei para eles escondedero da presença do devastador; porque o atormentador fenecerá, o devastador terá fim, o pisoteador será consumido de sobre a terra.

5 E se disporá o trono em misericórdia; e sobre ele se sentará firmemente, em o tabernáculo do David, quem julga e procure o julgamento, e apresse a justiça.

6 ouvimos a soberba do Moab; muito grandes som sua soberba, sua arrogância e sua altivez; mas suas mentiras não serão firmes.

7 portanto, uivará Moab, todo ele uivará; gemerão em grande maneira abatidos, pelas tortas de uvas do Kir-hareset.

8 Porque os campos do Hesbón foram destruídos, e as videiras da Sibma; senhores de nações pisotearam seus generosos sarmentos; tinham chegado até o Jazer, e se tinham estendido pelo deserto; estenderam-se seu novelo, passaram o mar.

9 Pelo qual lamentarei com choro do Jazer pela vinha da Sibma; regarei-te com minhas lágrimas, OH Hesbón e Eleale; porque sobre suas colheitas e sobre sua ceifa cairá o grito de guerra.

10 Tirado é o gozo e a alegria do campo fértil; nas vinhas não cantarão, nem se 216 regozijarão; não pisará em vinho nos lagares o pisador; fiz cessar o grito do lagarero.

11 portanto, minhas vísceras vibrarão como harpa pelo Moab, e meu coração por Kir-hareset.

12 E quando aparecesse Moab cansado sobre os lugares altos, quando vier a seu santuário a orar, não lhe valerá.

13 Esta é a palavra que pronunciou Jehová sobre o Moab desde aquele tempo;

14 mas agora Jehová falou, dizendo: dentro de três anos, como os anos de um jornaleiro, será abatida a glória do Moab, com toda sua grande multidão; e os sobreviventes serão poucos, pequenos e débeis.

1.

Enviem cordeiro.

Quando Omri e Acab subjugaram ao Moab, esta nação pagou tributo ao Israel com cordeiros e carneiros (2 Rei. 3: 4). Nesta passagem pede ao Moab que envie um tributo similar ao Judá.

Desde a Sela.

Ver com. 2 Rei. 14: 7; cf. Jer. 48: 28. Sela significa "penha", e se acredita que este era o nome da capital do Edom. Os moabitas se viram obrigados a abandonar suas cidades e fugir ao deserto para habitar entre as rochas. Nestas circunstâncias adversas, lhes pede que reconheçam a

supremacia do "monte da filha do Sion" mediante o pagamento de tributos.

2.

Ave espantada.

Ou "aves fugitivas" (VM). Uma ilustração gráfica dos fugitivos do Moab que já não sabiam em onde procurar refúgio seguro.

3.

Reúne conselho.

Alguns pensam que os moabitas, obrigados a abandonar sua pátria, dirigiam estas palavras ao Sión. Outros supõem que estas são palavras de conselho dadas pelo profeta ao humilhado povo do Moab. O segundo parece mais lógico. depois de ter castigado ao Moab, o Senhor aconselha a seus derrotados habitantes quanto a sua conduta futura. Em adiante deviam praticar justiça e misericórdia para com seus vizinhos. Quando sobreveio a calamidade de Judá, os moabitas se deleitaram na tribulação que tinha sobrevindo ao povo de Deus (Jer. 48: 27; Sof. 2: 8). O Senhor lhes admoesta agora que sejam bondosos com o Judá e não se aproveitem de quão exilados tinham tido que refugiar-se no Moab. Deviam ocultar aos fugitivos como com as sombras da noite e não entregá-los a seus perseguidores.

4.

Morrem contigo.

encarece-se ao Moab que permita que os estrangeiros do Judá encontrem refúgio em seu meio, e que os oculte de quem procura sua destruição. Esta mensagem foi dado ao Moab um século antes de que os babilonios invadissem o território do Judá, invasão que obrigou a milhares de judeus a refugiar-se no Moab (Jer. 40: 11). Mas nessa ocasião o conselho não foi aceito, e os moabitas se deleitaram nas desgraças que sobrevieram ao Judá (Jer. 48: 26-27). Por esta razão Moab deveria sofrer um terrível castigo (Sof. 2: 8-9).

5.

Em misericórdia.

As palavras do vers. 4, embora sejam uma admoestação para o Moab, também se aplicam ao reino de Cristo. O profeta parece antecipar um tempo quando o Mesías, como representante da casa do David (ver com. cap. 1l: 1), teria que governar no Moab. É a misericórdia e não a crueldade o que traz paz, segurança e prosperidade às nações da terra. Se Moab empregar misericórdia, seu trono será estabelecido; se não, a nação está condenada. E como Jehová ouviu "as afrontas do Moab" contra seu povo, declarou que Moab seria "como Sodoma"; e anunciou que seria "terrível" contra eles (Sof. 2: 8-9, 11).

6.

A soberba do Moab.

A soberba e a arrogância eram debilidades resaltantes no Moab, e foram a principal razão de sua destruição (Jer. 48: 29; Sof. 2: 10).

Suas mentiras.

"Seu palavrório" (NC), seus "bravatas sem força" (BJ). Compare-se com o Jer. 48: 30. As pretensões do Moab eram falsas, e se veria que eram totalmente vões.

7.

Uivará Moab.

Se Moab tivesse emprestado ouvido o conselho do Jehová, seu trono se haveria estabelecido em justiça e misericórdia; mas como recusou aceitá-lo, sofreria desgraça e destruição. Toda a nação choraria de angústia quando chegasse a hora do castigo.

As tortas de uvas.

(Ver com. 2 Sam. 6: 19; Cant. 2: 5; Ouse. 3: 1.) Possivelmente as tortas de passas eram um dos principais produtos do Kir-hareset, e seus habitantes se lamentariam por ter perdido um de seus principais meios de subsistência.

8.

Hesbón.

Ver com. cap. 15: 4.

Sibma.

Esta cidade estava em território do Rubén (Núm. 32: 37-38; Jos. 13: 15, 19) e era famosa por suas uvas (Jer. 48: 32). As videiras desta região, formosa e próspera, foram 217 destruídas pelos cruéis invasores. A cidade da Sibma estava perto do Hesbón, mas se desconhece sua localização exata. A figura dos sarmentos das videiras moabitas que se estendiam em várias direções possivelmente indique os lugares aos quais se exportavam as tortas de passas, produto de as vinhas.

Até o Jazer.

Os sarmentos das florescentes vede do Hesbón e Sibma se estendiam para o norte, até o Jazer, cidade situada na fronteira norte (ao oeste ou ao noroeste do Rabá do Amón), que originalmente tinha estado em território de Galaad (Núm. 32:1, 3, 35; 2 Sam. 24:5; 1 Crón. 26:31). Estendiam-se para o este, ao deserto arábico, e pelo oeste cruzavam o mar Morto para reaparecer nas ladeiras de Em-gadi (Cant. 1: 14). As palavras do Isaías descrevem as formosas e extensas vinhas do Hesbón e Sibma, como se houvessem formado uma só vinha que se estendia em todas direções (Jer. 48:32).

9.

Sobre suas colheitas.

Literalmente, "sobre seus frutos do verão e sobre suas colheitas tem cansado o grito" (VM). Em tempos normais, de paz e prosperidade, ouviria-se o grito alegre de os colheitadores; mas em tempo de guerra (ver com. vers. 7) escutaria-se o clamor do invasor ao empossar-se da colheita e destruir as árvores e as videiras. Os tárgumes dizem: "Tem cansado um saqueador". O profeta se une aos habitantes do Moab para chorar por suas desditas.

10.

Gozo.

O tempo da colheita e da colheita de uvas era uma ocasião de grande gozo e festa; mas nestas circunstâncias, as lágrimas substituiriam à risada.

11.

Minhas vísceras.

Os hebreus consideravam que nestas se encontrava o assento das emoções (ver com. Gén. 43: 30). Aqui se representa às emoções como as vibrantes e tristes nota de uma lira, com a que se toca um lamento fúnebre. O profeta expressa sua simpatia para o povo contra o qual pronuncia sua mensagem.

12.

Moab cansado.

Quando Moab se presente no lugar alto do Quemos, seu deus, este não responderá, por muito que o povo se fatigue com encantamentos e preces (cf. 1 Rei. 18: 26-29).

13.

Desde aquele tempo.

Literalmente, "após", expressão idiomática hebréia que significa "anteriormente", "no passado" (VM), ou "em um tempo" (BJ). No cap. 48: 3, 5, 7 se traduz "já antes", "faz tempo", "em dias passados"; e em 2 Sam. 15: 34, "como até aqui". Indica-se nesta forma que a mensagem do Isaías não é mais que uma repetição de outras mensagens apresentadas anteriormente.

14.

dentro de três anos.

Os anteriores anúncios de futuro castigo sobre o Moab não tinham tido um limite específico de tempo.

Os anos de um jornaleiro.

Um jornaleiro só trabalha enquanto seu contrato o exija. Dificilmente segue além desse tempo. Assim ocorreria com o castigo que sobreviria ao Moab: o momento do julgamento foi fixado, e é pouco provável que o castigo se adie.

Poucos, pequenos e débeis.

Moab não seria totalmente destruído. Ficaria um remanescente, mas seria pequeno e débil.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3-4 MC 142

CAPÍTULO 17

1 Ameaças contra Síria e Israel. 6 Um remanescente rechaçará a idolatria. 9 O resto sofrerá calamidades por sua impiedade. 12 Ayes sobre os inimigos de Israel.

1 PROFECIA sobre Damasco. Hei aqui que Damasco deixará de ser cidade, e será montão de ruínas.

2 As cidades do Aroer estão desamparadas, em socadas se converterão; dormirão ali, e não haverá quem os espante.

3 E cessará o socorro do Efraín, e o reino de Damasco; e o que fique de Síria será como a glória dos filhos do Israel, diz Jehová dos exércitos.

4 Naquele tempo a glória do Jacob se 218 atenuará, e se enfraquecerá a grosura de sua carne.

5 E será como quando o colhedor recolhe a colheita, e com seu braço ceifa as espigas; será também como o que recolhe espigas no vale do Refaim.

6 E ficarão nele rebuscos, como quando sacodem o olivo; dois ou três frutos em a ponta do ramo, quatro ou cinco em seus ramos mais frutíferos, diz Jehová Deus do Israel.

7 Naquele dia olhará o homem a seu Fazedor, e seus olhos contemplarão ao Santo do Israel.

8 E não olhará aos altares que fizeram suas mãos, nem olhará ao que fizeram seus dedos, nem aos símbolos da Asera, nem às imagens do sol.

9 Naquele dia suas cidades fortificadas serão como os frutos que ficam em os renuevos e nos ramos, os quais foram deixados por causa dos filhos de

Israel; e haverá desolação.

10 Porque se esqueceu do Deus de sua salvação, e não te lembrou da rocha de seu refúgio; portanto, semeará novelo formosas, e plantará sarmento estranho.

11 O dia que as plante, fará-as crescer, e fará que sua semente broto de amanhã; mas a colheita será arrebatada no dia da angústia, e da dor desesperado.

12 Ai! multidão de muitos povos que farão ruído como estrondo do mar, e murmúrio de nações que farão alvoroço como bramido de muitas águas.

13 Os povos farão estrépito como de ruído de muitas águas; mas Deus os repreenderá, e fugirão longe; serão afugentados como o felpa dos Montes diante do vento, e como o pó diante do torvelinho.

14 Ao tempo da tarde, hei aqui a confusão, mas antes da manhã o inimigo já não existe. Esta é a parte dos que nos esmagam, e a sorte de os que nos saqueiam.

1.

Profecia sobre Damasco.

Ver com. cap. 13: 1. Os vers. 1-11 constituem uma mensagem dirigida contra Damasco e Israel. Recordará-se que nos dias do Acaz, Síria estava unida com Israel em uma aliança contra Judá, e que Isaías havia predito a derrota tanto de Síria como do Israel (cap. 7: 1-16). Esta profecia apresenta castigos mais extensos.

Deixará de ser cidade.

Damasco teria que receber um forte golpe, e já não seria mais contada entre as grandes cidades do mundo. Por algum tempo a cidade pareceu ter estado em ruínas, mas posteriormente foi reconstruída, pois um século mais tarde Jeremías pronunciou outras mensagens contra ela (Jer 49: 23 - 27).

2.

As cidades do Aroer.

Em Síria não se conhece nenhum distrito com este nome, embora em território israelita, ao leste do Jordão, havia uma cidade chamada Aroer (Núm. 32: 34; Deut. 2: 36; 3: 12; Jos. 13: 25; 2 Sam. 24: 5). Possivelmente para evitar esta aparente dificuldade, ou talvez seguindo algum outro texto hebreu, a LXX traduz todo o versículo como se falasse de Damasco: "Abandonada para sempre, para guarida de rebanhos e descanso e não haverá perseguidor". As cidades dentro do território designado seriam tão completamente destruídas, que dali em adiante os rebanhos pastariam dentro do recinto que uma vez ocupasse uma florescente cidade.

3.

Do Efraín.

Efraín (o reino do norte, Israel) está ainda ligado a Síria no pensamento do profeta. Assim como as duas nações se uniram para atacar ao Judá (2 Rei. 16: 5; ISA. 7: 1-2), assim também teriam que sofrer um castigo comum decretado pelo Senhor (ver com. ISA. 7: 4, 7, 16).

A glória.

A glória do Israel era efêmera e logo se acabaria. O mesmo podia dizer-se do remanescente de Síria.

4.

Jacob.

Aqui evidentemente se faz referência ao Efraín, o reino do norte. As dez tribos se extinguiriam. portanto, esta mensagem deve ter sido apresentado antes do ano 723/722 a.C., data quando o reino do norte chegou a seu fim (ver T. II, pp. 87, 163).

5.

O colhedor.

Agora se usa outra imagem, a de um colhedor que recolhe o grão do campo (ver Lev. 2: 14). Do mesmo modo, as cidades do Israel seriam segadas pelo cruel invasor assírio.

Vale do Refaim.

Este era o pedregoso mas fértil "vale dos gigantes", ao sul de Jerusalém, caminho de Presépio (ver com. Jos. 15: 8).

6.

Rebuscos.

Embora a palavra hebréia empregada aqui 'oleloth, pode significar também o "rebusco" das uvas, é óbvio que aqui se refere à colheita de azeitonas.
É 219 clara a idéia de um remanescente que escapará da destruição geral, em este caso de um remanescente do Israel. Embora a nação toda fora açoitada com um castigo devastador, uns poucos escapariam assim como ficam umas poucas azeitonas nos ramos mais altas, mesmo que se sacuda violentamente a árvore. Este conceito de um remanescente aparece vez detrás vez no Isaías (cap. 10: 20- 22; 11: 11, 16; 37: 4, 32). O "remanescente" é sempre um grupo de pessoas que sobrevive ao tempo do castigo divino sobre o Judá por suas transgressões. É possível que o remanescente aprendeu a obedecer e se pode confiar que permanecerá leal a Deus.

7.

Olhará . . . a seu Fazedor.

O castigo não seria em vão, porque faria que o fervente e sincero levantasse seus olhos a Deus. A mensagem importante do Isaías ao povo era: "Vejam aqui ao seu deus!" (cap. 40: 9). Possivelmente fora necessário que sofressem amarga desilusão e desastre para que os homens apartassem os olhos das coisas terrestres; mas os castigos do Senhor finalmente os obrigariam a apartar a vista de seus ídolos para olhar ao Criador.

8.

O que fizeram seus dedos.

Quer dizer, os ídolos (Deut. 4: 28; ISA. 2: 8; 31: 7; 37: 19; Ouse. 14: 3; Miq. 5: 13). Os pagãos procuravam ajuda nos deuses que eles mesmos tinham feito. Os hebreus encontravam socorro em Deus, seu Fazedor.

10.

A rocha.

Deus é a verdadeira defesa de seu povo (Sal. 28: 1; 31: 2; 62: 2; 71: 3; 89: 26; 95: 1). depois de haver-se afastado de Deus, o povo inutilmente procuraria amparo em seus diversos ritos idolátricos.

Novelo formosas.

Estas eram novelo de trigo, cevada, ou diversas classes de verduras ou flores que plantavam-se em cestas ou em jarros, e que se faziam germinar ou crescer em forma apressada. As considerava como símbolos do poder sobrenatural dos deuses da fertilidade. Por mais poder que atribuíra a estas deidades da natureza, em realidade não tinham força alguma, e não podiam fazer nada em favor de seus adoradores.

Sarmento estranho.

Literalmente, "sarmento de estranho". Possivelmente deva entender-se "sarmento de deus estranho" (cf. Sal. 44: 20; 81: 9). Talvez possa referir-se a algum ritual do culto pagão, similar às "novelo formosas". Em nota de pé de página, a BJ interpreta que se refere aos jardins do Adonis, deus da primavera.

11.

A colheita.

Destas novelo, cujo crescimento era forçado, não podia esperar-se nenhuma colheita abundante. Assim como brotavam rapidamente, também facilmente se murchariam. Parece expressá-la idéia de que a gente, depois de apartar-se de Deus, sua verdadeira força, procuraria em vão a força em seus deuses da fertilidade. Essas deidades não lhes dariam mais que uma colheita de tristeza e decepção no dia do perigo e a derrota.

12.

Muitos povos.

Não se designa por nomeie ao povo contra quem se pronuncia este ai. Indubitavelmente era algum inimigo do povo de Deus que o atacaria como as

águas de uma grande inundação, ameaçando alagá-lo por completo. Tal profecia tinha sido dada com referência a Assíria (cap. 8: 7-8), e é possível que neste passagem também se faça referência ao mesmo poder.

13.

Deus os repreenderá.

Embora os exércitos assírios nos dias do Senaquerib ameaçaram alagando completamente ao Judá, Jehová interveio (cap. 37: 36). Em vez de ser derrotado Israel, foi seu inimigo.

O felpa dos Montes.

Os símbolos aqui empregados expressam bem a completa insignificância e debilidade dos exércitos assírios frente ao poder de Deus. Em certo momento avançariam como as impetuosas ondas de um poderoso mar que ameaçassem alagar o território do Judá, mas que de repente seriam como felpa, ou novelo de cardo, jogados pelo vento.

Pó.

Literalmente, "roda". Supõe-se que se trata do cálice de um cardo (Gundelia tournefortii), que ao secar-se toma forma de roda.

14.

antes da manhã.

A noite que para o Sión tinha começado com trevas e angústia, terminaria em vitória e regozijo (cap. 37: 22-36).

Que nos saqueiam.

Conforme o registram seus anais, Senaquerib se levou um grande bota de cano longo do Judá
durante sua primeira invasão (ver T. II, P. 65).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7-8 PR 237 220

CAPÍTULO 18

1 Deus, que cuida de seu povo, destruirá aos etíopes, 7 pelo qual haverá um aumento do povo de Deus.

1 AI DA terra que faz sombra com as asas, que está depois dos rios de Etiópia;

2 que envia mensageiros pelo mar, e em naves de junco sobre as águas! Andem, mensageiros velozes, à nação de elevada estatura e tez brilhante, ao povo temível desde seu princípio e depois, gente forte e conquistadora, cuja terra é sulcada por rios.

3 Vós, todos os moradores do mundo e habitantes da terra, quando se levante bandeira nos Montes, olhem; e quando se tocar trompetista, escutem.

4 Porque Jehová me disse assim: Estarei-me quieto, e os olharei desde minha morada, como sol claro depois da chuva, como nuvem de rocio no calor da ceifa.

5 Porque antes da ceifa, quando o fruto seja perfeito, e passada a flor se maturem os frutos, então podará com podaderas as ramitas, e cortará e tirará os ramos.

6 E serão deixados todos para as aves dos Montes e para as bestas da terra; sobre eles terão o verão as aves, e hibernarão todas as bestas da terra.

7 Naquele tempo será gasta oferenda ao Jehová dos exércitos, do povo de elevada estatura e tez brilhante, do povo temível desde seu princípio e depois, gente forte e conquistadora, cuja terra é sulcada por rios, ao lugar do nome do Jehová dos exércitos, ao monte do Sion.

1.

A terra que faz sombra com as asas.

Literalmente, a "terra de grilos alados", ou "terra de sussurro de asas" (BJ). A palavra hebréia tselatsal aparece só aqui e no Deut. 28: 42, onde se traduz como "lagosta". Uma palavra aparentado, proveniente da mesma raiz,

traduz-se como "címbalos" em 2 Sam. 6: 5; Sal. 150: 5. O verbo significa "tilintar", "bater". Aqui se designa a Etiópia (ver com. Gén. 10: 6). O disco solar com umas asas estendidas era um emblema popular egípcio. Neste capítulo e no seguinte, Etiópia e Egito se consideram juntos. A 25.ª dinastia reinou sobre tudo Egito desde aproximadamente o ano 715 até o ano 663 a.C., depois do qual o Egito foi governado por uma sucessão de reis "etíopes", que eram em realidade nubios (ver T. II, pp. 53-55). Taharka, quem ocupou o trovejo desde mais ou menos o ano 690 aos 664, é o mesmo Tirhaca a quem Senaquerib esperava fazer frente quando interviesse no Judá (2 Rei. 19:9). Quando os "etíopes" avançaram arrolladoramente saindo do que é agora o Suam, e estenderam seu domínio sobre tudo Egito e ameaçaram às hostes de Assíria que por essa época estavam invadindo o território do Judá, aqueles israelitas que tendiam a confiar nos homens e nos cavalos, antes que em Deus, procuraram ajuda em Etiópia. O Senhor desejava que seu povo compreendesse que encontraria sua verdadeira defesa nele e não nas forças egípcias. depois de tudo, os egípcios eram só homens e, além disso, ímpios. Agora correspondia que se pronunciassem ayes contra eles. Era melhor confiar nas asas do Todo-poderoso (Sal. 17: 8; 57: 1; 91: 4) que nas susurrantes asas egípcias. Esse país podia ter uma aparência formidável, mas sua força se acabaria quando Deus pronunciasse sua sentença sobre ele (ver com. ISA. 19: 1).

2.

Que envia mensageiros.

Parece que esses embaixadores ou mensageiros tinham sido enviados para convidar a Judá a que se unisse com os egípcios em uma aliança contra Assíria.

O mar.

Possivelmente se refira ao rio Nilo. Como ocorre no árabe moderno, parece haver-se empregado esta designação para os grandes rios como o Nilo e o Eufrates (cf. ISA. 19: 5; 21: 1; Nah. 3: 8). No Nilo se usavam naves construídas com faz de papiro.

Andem, mensageiros velozes.

O hebreu do resto deste versículo é escuro, e se sugeriram diversas interpretações quanto a sua tradução. Segundo a RVR os mensageiros iriam a um povo forte e temível; segundo a VM iriam a um povo despojado e pisado. A RVR pareceria concordar melhor com o hebreu; a BJ, com a LXX.

3.

Todos os moradores.

Todas as gente devem saber que Jehová rege os assuntos terrestres (ver com. Dão. 4: 17, 37). É Deus quem ordena os assuntos das nações. Em 221 forma figurada, é Deus quem levanta bandeira (ISA. 5: 26) no topo dos Montes da terra, para indicar às nações o que devem ou não devem fazer.

4.

Estarei-me quieto.

No vers. 4 se apresenta um quadro notável da maneira tranqüila e sem precipitações em que Deus faz cumprir sua vontade entre as nações (Ed 169). Tudo o vê e todo o controla. Com reflexão equilibrada reparte castigo ou bênção, tratando a todos os povos conforme o indiquem sua infinita sabedoria e justiça. Nada pode ocorrer sem que ele saiba; não haverá nenhum castigo sem que ele o permita. Quando o grão amadurecido está preparado para ser colhido, envia a seus colhedores para cumprir sua missão.

5.

Cortará e tirará.

Neste versículo segue a descrição do trabalho dos colhedores divinos (cf. Mat. 13: 39; Apoc. 14: 14-20).

A terra é um vasto campo. Quando em sua infinita sabedoria o Senhor vê que uma nação está amadurecida para a destruição, envia a seus colhedores para segá-la (Dão. 4: 13-15; 5: 25-31).

6.

Deixados todos para as aves.

Quando Deus realizou sua obra e uma nação recebeu o castigo divino, é como se as ramitas e os galhos tivessem sido cerceados, esparramados sem cuidado, e deixados às bestas da terra e às aves.

7.

Será gasta oferenda.

representa-se à nação destruída como uma "oferenda" para o Senhor. A guerra ocasionaria sofrimento, desolação e angústia. A nação do Judá seria ferida, pulverizada, pisoteada e saqueada por seus inimigos, mas finalmente dali surgiria uma nação que reconheceria a Deus e lhe serviria.

CAPÍTULO 19

1 A confusão do Egito. 11 A necedad de seus príncipes. 18 Convite a que Egito se uma ao povo de Deus. 23 O pacto do Egito, Assíria e Israel.

1 PROFECIA sobre o Egito. Hei aqui que Jehová monta sobre uma ligeira nuvem, e entrará no Egito; e os ídolos do Egito tremerão diante dele, e desfalecerá o coração dos egípcios dentro deles.

2 Levantarei egípcios contra egípcios, e cada um brigará contra seu irmão, cada um contra seu próximo; cidade contra cidade, e reino contra reino.

3 E o espírito do Egito se desvanecerá em meio dele, e destruirei seu conselho; e perguntarão a suas imagens, a seus feiticeiros, a seus evocadores e a seus adivinhos.

4 E entregarei ao Egito em mãos de senhor duro, e rei violento se enseñoreará deles, diz o Senhor, Jehová dos exércitos.

5 E as águas do mar faltarão, e o rio se esgotará e secará.

6 E se afastarão os rios, esgotarão-se e secarão as correntes dos fossos; a cano e o cana serão cortados.

7 A pradaria de junto ao rio, de junto à ribeira do rio, e toda sementeira do rio, secarão-se, perderão-se, e não serão mais.

8 Os pescadores também se entristecerão; farão duelo todos os que jogam anzol no rio, e desfalecerão os que estendem rede sobre as águas.

9 Os que lavram linho fino e os que tecem redes serão confundidos,

10 porque todas suas redes serão rotas; e se entristecerão todos os que fazem viveiros para peixes.

11 Certamente são néscios os príncipes do Zoán; o conselho dos prudentes conselheiros de Faraó se desvaneceu. Como dirão a Faraó: Eu sou filho de os sábios, e filho dos reis antigos?

12 Onde estão agora aqueles seus sábios? Que lhe digam agora, ou lhe façam saber o que é o que Jehová dos exércitos determinou sobre o Egito.

13 Se desvaneceram os príncipes do Zoán, enganaram-se os príncipes de Menfis; enganaram ao Egito os que são a pedra angular de suas famílias.

14 Jehová mesclou espírito de vertigem em meio dele; e fizeram errar ao Egito em toda sua obra, como cambaleia o ébrio em seu vômito.

15 E não aproveitará ao Egito costure que 222 faça a cabeça ou a cauda, o ramo ou o junco.

16 Naquele dia os egípcios serão como mulheres; porque se assombrarão e temerão na presença da mão alta do Jehová dos exércitos, que ele levantará contra eles.

17 E a terra do Judá será de espanto ao Egito; todo homem que dela se acordar temerá por causa do conselho que Jehová dos exércitos acordou sobre aquele.

18 Naquele tempo haverá cinco cidades na terra do Egito que falem a língua do Canaán, e que jurem pelo Jehová dos exércitos; alguém será chamada a cidade do Herez.

19 Naquele tempo haverá altar para o Jehová em meio da terra do Egito, e monumento ao Jehová junto a sua fronteira.

20 E será por sinal e por testemunho ao Jehová dos exércitos na terra de Egito; porque clamarão ao Jehová por causa de seus opressores, e ele lhes enviará salvador e príncipe que os livre.

21 E Jehová será conhecido do Egito, e os do Egito conhecerão o Jehová em aquele dia, e farão sacrifício e oblação; e farão votos ao Jehová, e os cumprirão.

22 E ferirá Jehová ao Egito; ferirá e sanará, e se converterão ao Jehová, e os será clemente e os sanará.

23 Naquele tempo haverá um meio-fio do Egito a Assíria, e assírios entrarão em Egito, e egípcios em Assíria; e os egípcios servirão com os assírios ao Jehová.

24 Naquele tempo o Israel será terceiro com o Egito e com Assíria para bênção em meio da terra;

25 porque Jehová dos exércitos os benzerá dizendo: Bendito meu povo Egito, e o assírio obra de minhas mãos, e Israel minha herdade.

1.

Profecia sobre o Egito.

Este é o título do cap. 19. Ver com. cap. 13: 1 com referência a "profecia" ou "carga". Este capítulo pode considerar-se como a continuação do cap. 18, porque nesse tempo Etiópia (Nubia) e Egito estavam unidos, dado que uma série de reis etíopes reinava no Egito (ver com. cap. 18: 1). Entretanto, o quadro que aqui aparece é muito diferente do que se apresenta no cap. 18. Aqui se representa a Deus montado "sobre uma ligeira nuvem", trazendo castigo sobre aquela desventurada nação. Figuradamente até os deuses egípcios tremeriam ante o Deus do céu.

2.

Egípcios contra egípcios.

Esta é uma descrição exata do tipo de desastre que tantas vezes significou derrota para os egípcios. Se os egípcios se mantiveram unidos, nenhuma nação da antigüidade teria podido derrotá-los. Pelo sul estavam protegidos pelas cataratas do Nilo, pelo oeste e o este tinham as areias do deserto, e ao norte estava o mar. Suas defesas naturais eram ideais. Mas os egípcios mesmos foram seus piores inimigos. O desassossego interno e as dissensões levaram a debilidade e à ruína. Quando os egípcios se levantavam uns contra outros, coisa que com freqüência ocorria; quando em diversas partes do país os governantes locais se revoltavam tentando conseguir a supremacia sobre seus vizinhos, o resultado era, quando menos, caos e anarquia e em algumas ocasione até eram conquistados por algum inimigo

estrangeiro. Mais tarde os reis egípcios contrataram mercenários estrangeiros para que os protegessem dos mesmos egípcios. Durante esses tempos a influência estrangeira, e sobre tudo grega, foi aumentando no Egito. Finalmente, no ano 525, Cambises da Persia partiu sobre o Egito e se fez coroar como primeiro faraó da 27.ª dinastia. Assim concluíram os dias da grandeza e da independência do Egito.

3.

Destruirei seu conselho.

Quando Deus confundiu os planos dos egípcios, eles ficaram humilhados. Procuraram direção e sabedoria em seus ídolos, mas tão somente se confundiram mais e aumentou seu necedad, o que apressou a ruína da nação.

4.

Senhor duro.

Estas palavras não precisam aplicar-se a um rei específico, pois foram muitos os reis duros ou cruéis. Poderiam referir-se à nação de Assíria e não a um só rei, e, mais tarde, ao domínio babilônico, persa, Macedônia, romano, árabe ou britânico sobre a desventurada terra do Egito. Por causa de seu orgulho e esplendor os egípcios se resistiram completamente a escutar o conselho do Senhor, quem por isso permitiu que caíssem sob o jugo de tiranos.

5.

Mar.

É provável que assim se designe ao Nilo (ver com. cap. 18: 2). Egito dependia do Nilo para sua existência. Quando não ocorria a acostumada inundação do Nilo, produzia-se um desastre econômico (ver com. 223 Gén. 41: 34). Por outra parte, uma inundação muito forte também ocasionava sérias dificuldades.

6.

Afastarão-se os rios.

O hebreu diz: "Federão os rios" (BJ). Sem dúvida se refere ao Nilo com o delta e todo o sistema de rega.

As correntes dos fossos.

Melhor, "os rios do Egito", quer dizer, o Nilo e seus canais. emprega-se aqui a palavra ye'or (ver com. Gén. 41: 1).

7.

Secarão-se.

Egito existia graças ao Nilo (ver com. Gén. 41: 34). Herodoto disse que o Egito era um "dom do Nilo". Quando o Nilo não levava suficiente água, as novelo de sua borda (vers. 6) e as plantações que estavam junto ao rio ou aos canais de rega se secavam.

8.

Os pescadores.

A pesca era uma das ocupações importantes no Egito. Se as águas do rio diminuíam, a pesca se via notavelmente afetada e os egípcios ficavam privados de um dos mantimentos importantes dos quais dependiam.

9.

Lavram linho fino.

A produção de linho era muito importante no Egito. Aqui se descreve o fracasso da indústria do linho, mas possivelmente se refira, inclusive, à perda de todas as indústrias.

Redes.

Segundo uma tradução, "brancos", ou seja "gêneros brancos" (VM), o qual possivelmente signifique "algodão branco" (ver com. Est. 1: 6). Compare o uso da palavra "púrpura" para designar o gênero de cor púrpura (ver com. Est. 1: 6; cf. Hech. 16: 14). Outra tradução possível do hebreu seria a da BJ: "Cardadoras e tecedores empalidecerão". Na LXX, esta frase fala dos que fazem bússos, "fio fino" ou "algodão".

10.

Todas suas redes.

O texto hebreu se interpretou de duas formas: "Estarão seus tecedores abatidos" (BJ) ou os "fundamentos serão derrubados". A primeira harmoniza melhor com o contexto. Em todo caso, a vida econômica do país seria terrivelmente afetada. Todas as classes sociais sofreriam pela tremenda seca. É uma cena de um grave castigo que indubitavelmente cairia sobre todos, com as conseqüências que são de imaginar.

Os que fazem viveiros.

Esta segunda parte do versículo não está traduzida do hebreu, mas sim dos tárgumes e da Vulgata. O texto hebreu (ver T. I, pp. 29-31) diz: "Todos os que trabalham a salário afligidos de alma serão" (VM).

11.

Os príncipes do Zoán.

Os gregos chamavam Tanis à cidade do Zoán. Foi fundada sete anos depois do Hebrón (Núm. 13: 22). Estava situada na região do delta, sobre um de os braços orientais do Nilo. No século XIII A. C. esta cidade foi convertida na capital do Ramsés II. Um século depois do Isaías, o profeta Ezequiel profetizou um severo castigo sobre a cidade (Eze. 30: 14).

12.

determinou.

Enquanto isso que os idolátricos conselheiros de Faraó planejavam e prediziam grandes costure para o Egito, Isaías revelou a determinação divina de humilhar o país. Se os assim chamados sábios do Egito realmente tivessem sido sábios, teriam procurado conhecer a vontade do Senhor e aconselhado à nação que andasse nos caminhos de Deus (cf. cap. 47: 13-15).

13.

Os príncipes do Menfis.

No Jer. 46: 19 e Eze. 30: 13 se apresenta o castigo que o Senhor enviaria sobre

esta capital egípcia e sobre seus ídolos. Menfis era uma das principais cidades reais do Sob o Egito, e o primeiro ponto que atacaram os exércitos assírios quando invadiram o país.

14.

Espírito de vertigem.

Quer dizer, de vacilação ou incerteza e não de sabedoria. Toda verdadeira sabedoria procede de Deus. Os dirigentes egípcios se tornaram néscios e se encontravam em um estado de grande confusão. Sua "vertigem" e confusão não procediam de Deus, mas sim de sua resistência a andar nos caminhos divinos. Em seu insegurança e vacilação se transformaram em ébrios cambaleantes, repulsivos e dignos de lástima.

15.

A cabeça ou a cauda.

Quer dizer, todas as classes sociais, dos arrogantes caudilhos até os pobres e humildes. Em sua confusão e angústia nada poderiam fazer.

16.

Como mulheres.

pinta-se um quadro de terror e consternação, de debilidade e pânico. A virilidade do Egito se desvaneceria e os homens seriam tão tímidos como as mulheres.

17.

Espanto ao Egito.

Judá era uma das nações mais fracos do antigo Próximo Oriente, enquanto que o Egito era uma das mais fortes. Mas quando Jehová castigasse ao Egito, este perderia a confiança em si mesmo. Egito rechaçou o conselho do Jehová, e finalmente seu povo se espantaria e aterrorizaria ante os que honrassem e servissem a Deus. As coisas chegariam a tal ponto, que os ímpios reconheceriam que a mão de Deus 224 estava estendida contra eles para mau.

18.

Naquele tempo.

Quando o Egito compreendesse a necedad e a inutilidade de opor-se à vontade de Deus (vers. 17). Ver a mesma expressão na ISA. 2: 11, 17; 4: 2; 26: 1; 29: 18; 52: 6; Joel 3: 18; Zac. 2: 11; 9: 16; 12: 8; 13: 1; 14: 4, 9; Mau. 3: 17. "Naquele tempo" ou "naquele dia" parecesse ser uma expressão típica dos profetas para referir-se ao tempo quando Deus se revelará ante as nações e estabelecerá o reino messiânico. O resto do cap. 19 (vers. 18-25) é uma profecia condicional sobre o tempo quando, segundo o plano original de Deus para evangelizar ao mundo (ver pp. 31, 36), os egípcios teriam que conhecer verdadeiro Deus e lhe serviriam assim como o fazia o povo hebreu (vers. 25).

Cinco cidades.

Poderiam ser cinco cidades específicas, cujos nomes não aparecem aqui (hão-se sugerido Heliópolis, Leontópolis, Elefantina, Dafne e Menfis), ou poderia tratar-se de um número simbólico. De entre os egípcios pagãos, que portanto tempo tinham rechaçado a mensagem da graça divina, muitos se voltariam para Senhor e aprenderiam a "língua" e os caminhos do povo de Deus (ver P. 31). No Sof. 3: 8-10 se apresenta um quadro similar (cf. Zac. 14: 16-19).

Jurem.

Quer dizer, emprestariam juramento de lealdade ao Jehová, reconhecendo-o como o Deus verdadeiro.

Cidade do Herez.

Heb. 'ir hahéres, literalmente, a "cidade da destruição". Entretanto, 15 manuscritos hebreus, o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, a versão do Símaco da LXX, a Vulgata e o árabe dizem 'ir hajéres ou seu equivalente, "a cidade do sol". O nome da cidade egípcia do Heliópolis significa precisamente "cidade do sol". Heliópolis é o nome grego da cidade do On, mencionada no Gén. 41: 45, 50. encontrava-se perto da ribeira oriental do Nilo, a 30 km ao norte do Menfis e quase diretamente ao oeste do extremo norte do golfo do Suez. Jeremías (Jer. 43: 13) designa a esta cidade com o nome do Bet-semes, "casa do sol" em hebreu. Esta cidade era o centro do culto ao sol. Se for correta a transcrição 'ir hajéres, Isaías então afirma que uma das "cinco cidades" que teriam que jurar pelo Jehová

dos exércitos seria On, a cidade do sol, que uma vez tinha sido o centro do culto egípcio ao sol.

19.

Altar para o Jehová.

Mais tarde se levantaram dois templos hebreus no Egito, um na Elefantina, construído antes de 525 A. C. e destruído no ano 410, e o outro em Leontópolis, perto do Menfis, na região do delta, construído em resposta ao pedido do Onías ao Ptolomeo Filométor e Cleopatra em volto de 150 A. C. Sem embargo, é muito pouco provável que aqui se faça alusão a qualquer desses templos. A predição dos vers. 18-25 é inteiramente condicional (ver com. vers. 18). Nunca chegou o tempo quando os egípcios jurarão lealdade ao verdadeiro Deus (vers. 18) e se convertessem em povo do Jehová (vers. 25). Esta predição nunca se cumpriu, em parte porque os israelitas não foram fiéis ao sagrado encargo que lhe tinha crédulo (ver pp. 32-36). Se o Israel tivesse sido fiel, gente de todas as nações, inclusive do Egito, houvessem-se convertido ao Jehová (Zac. 14: 16 -19). Os centros para a adoração do verdadeiro Deus tivessem substituído aos lugares onde se adorou a deuses pagãos. O profeta previu um tempo quando o mundo se voltaria para Jehová e lhe serviria. Entretanto, como resultado do fracasso desta Israel profecia condicional não pôde cumprir-se. Mas na terra renovada todas as nações dos redimidos adorarão ao Jehová (ISA. 11: 9; 45: 22-23; Dão. 7: 27).

20.

O lhes enviará salvador.

Continua aqui a profecia condicional (ver com. vers. 18).

Príncipe.

Heb. rab, "grande", de onde vem a palavra rabbí, "meu grande", usualmente transliterada como "rabino". No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto se lê yrd, forma verbal que poderia derivar do verbo radah, "governar", ou de yarad, "descender". No primeiro caso, a última parte do vers. 20 deveria ler-se "governará e os libertará"; no segundo, "descenderá e os libertará". Esta segunda opção parece mais provável.

21.

Conhecerão o Jehová.

"Naquele dia" (ver com. vers. 18). As bênções do Evangelho não seriam posse exclusiva do Israel (ver pp. 30-32).

22.

Ferirá e sanará.

A mensagem do Isaías ao Egito começa com uma profecia de castigo e julgamento (vers. 1- 17). Mas Jehová é um Deus de misericórdia. Fere a fim de poder sanar. O propósito divino ao enviar castigos não era a destruição a não ser a restauração, tanto para o Egito como para o Judá.

23.

Egito a Assíria.

Isaías previu o dia quando o Egito e Assíria adorariam ao Jehová (ver com. vers. 18). As nações viveriam 225 juntas em paz e irmandade, felizes de servir ao Senhor. Esta profecia se cumprirá na terra renovada, quando todos o conheçam, "do mais pequeno deles até o maior" (Jer. 31: 34; cf. ISA. 11: 16; 35: 8).

Servirão.

Quer dizer, "adorarão".

25.

meu povo o Egito.

Os israelitas tinham chegado a considerar-se como o único povo de Deus. Esqueceram que Jehová era Deus de toda a terra e que desejava que todas as nações se salvassem. Aqui Isaías lhe assinala ao povo de seu Israel oportunidades e responsabilidades. Chegaria o tempo quando a pagã Assíria, como também o Egito, teriam que conhecer deus. Oseas teve uma visão similar (Ouse. 1: 10).

CAPÍTULO 20

Um símbolo prefigurando a vergonhosa cautividad do Egito e Etiópia.

1 NO ano que veio o Tartán ao Asdod, quando o enviou Sargón rei de Assíria, e brigou contra Asdod e tomou;

2 naquele tempo falou Jehová por meio do Isaías filho do Amoz, dizendo: Vê e tira o silício de seus lombos, e descalça as sandálias de seus pés. E o fez assim, andando nu e descalço.

3 E disse Jehová: Da maneira que andou meu servo Isaías nu e descalço três anos, por sinal e prognóstico sobre o Egito e sobre Etiópia,

4 assim levará o rei de Assíria aos cativos do Egito e os deportados de Etiópia, a jovens e a anciões, nus e descalços, e descobertas as nádegas para vergonha do Egito.

5 E se turvarão e envergonharão de Etiópia sua esperança, e do Egito sua glória.

6 E dirá naquele dia o morador desta costa: Olhem que tal foi nossa esperança, aonde nos acolhemos por socorro para ser livres da presença do rei de Assíria; e como escaparemos nós?

1.

Tartán.

Literalmente, "Comandante". Tartán era o título do comandante em chefe dos exércitos assírios e não seu nome pessoal. Nos anais do 11.º ano do Sargón (711 A. C.) registra-se que Azuri, rei do Asdod, rebelou-se contra Assíria, e que Sargón imediatamente enviou um exército, depôs ao Azuri e colocou ao Ahimiti, seu irmão menor, no trono do Asdod. Mas os do Asdod se negaram a aceitar ao rei que Assíria lhes impôs, e puseram em seu lugar a um grego aventureiro. Depende os anais do Sargón, outras cidades filistéias, junto com o Judá, Edom e Moab, se uniram na luta contra Assíria. Enviaram um pedido ao Pir'ou [faraó?], rei do Musru [Egito?], um potentado, [que foi] incapaz de salvá-los". Quando Sargón atacou ao Asdod, o usurpador grego fugiu "ao território do Musru, que pertence a Etiópia", e um assírio foi posto como governador. O rei de Etiópia aterrorizou-se ante o avanço do Sargón, e rapidamente tomou medidas para fazer a paz com Assíria: encadeou ao grego e o enviou a Assíria.

Sargón.

Durante muitos anos a única referência deste importante rei assírio se encontrava nesta passagem. Os céticos punham em dúvida a historicidade de esta afirmação, mas durante as escavações feitas no Jorsabad nos anos 1843 -1845, Botta descobriu o palácio do Sargón, aonde achou as famosas inscrições que relatam a história deste importante rei.

2.

Tira o silício.

Pelo general se levava silício como sinal de luto. Tirar o silício significava alegrar-se (Sal. 30: 11). Mas neste caso o "silício" parece ter sido o traje típico do Isaías, assim como o do Juan o Batista era de cabelo de camelo (Mat. 3: 4), e a característica da vestimenta do Elías era o cinturão de couro (2 Rei. 1: 8).

Nu.

Ver com. 1 Sam. 19: 24. A palavra 'arom pode significar "totalmente nu" ou "parcialmente vestido". Aqui, e na ISA. 58: 7; Eze. 18: 7, 16 e Miq. 1: 8, deve atribuir-se o segundo sentido. Isaías se tirou a roupa exterior, deixando-se só a interior. Esta prática é comum no Próximo Oriente ainda 226 hoje, especialmente entre os trabalhadores. Era um símbolo de humilhação, privação e vergonha.

3.

Três anos.

Não se tem sabor de ciência certa se Isaías se vestiu continuamente assim durante três anos, ou se o fez só em certas ocasiões durante este período para recordar ao povo a próxima humilhação do Egito.

4.

Aos cativos do Egito.

Sargón não deixou nenhum registro da invasão assíria do Egito, mas se

"Musru", aonde fugiu o usurpador grego, equivale ao Egito (ver com. vers. 1), é provável que a muitos de quão egípcios tinham participado do movimento contra Sargón também os enviou humilhados a Assíria, como se os descreve aqui. Por outra parte, durante os reinados do Esar-hadón (681-669) e do Asurbanipal (669-627?), Egito foi invadido várias vezes pelos exércitos assírios, e muitos cativos, até membros da família real, foram levados a Assíria.

6.

Costa.

Os habitantes de toda a costa da Palestina, entre eles os de Filistéia e Fenícia, e possivelmente os do Chipre, tinham tomado parte na rebelião contra os assírios, mas foram cruelmente dominados. Descobriram, para tristeza dela, que nem sequer com a ajuda do Egito e Etiópia podiam resistir ao poderio de Assíria.

Acolhemo-nos por socorro.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "confiamo-nos"; mas o sentido básico é o mesmo.

CAPÍTULO 21

1 O profeta, lamentando a cautividad de seu povo, vê em visão a queda de Babilônia produzida pelos medos e persas. 11 Edom, que desdenha ao profeta, é admoestado para que se arrependa. 13 O tempo da calamidade da Arábia.

1 PROFECIA sobre o deserto do mar. Como torvelinho do Neguev, assim vem do deserto, da terra horrenda.

2 Visão dura me foi mostrada. O prevaricador prevarica, e o destruidor destrói. Sobe, OH Elam; sitia, OH Medeia. Todo seu gemido fiz cessar.

3 portanto, meus lombos se encheram de dor; angústias se apoderaram de mim como angústias de mulher de parto; curvei-me ouvindo, e ao ver me espantei.

4 Se pasmou meu coração, o horror me intimidou; a noite de meu desejo se me voltou em espanto.

5 Põem a mesa, estendem tapeçarias; comem, bebem. lhes levante, OH príncipes, unjam o escudo!

6 Porque o Senhor me disse assim: Vê, ponha sentinela que faça saber o que vir.

7 E viu homens montados, cavaleiros de dois em dois, montados sobre asnos, montados sobre camelos; e olhou mais atentamente,

8 e gritou como um leão: Senhor, sobre a atalaia estou eu continuamente de dia, e as noites inteiras sobre meu guarda;

9 e hei aqui vêm homens montados, cavaleiros de dois em dois. Depois falou e disse: Caiu, caiu Babilônia; e todos os ídolos de seus deuses quebrantou em terra.

10 OH meu povo, trilhado e ventilado, hei-lhes dito o que ouvi do Jehová dos exércitos, Deus do Israel.

11 Profecia sobre a Duma. Dão-me vozes do Seir: Guarda, quanto a noite? Guarda, quanto a noite?

12 O guarda respondeu: A manhã vem, e depois a noite; perguntem se querem, perguntem; voltem, venham.

13 Profecia sobre a Arábia. No bosque passarão a noite na Arábia, OH caminhantes do Dedán.

14 Saiam a encontrar ao sedento; lhe levem água, moradores de terra de Tema, socorram com pão ao que foge.

15 Porque ante a espada foge, ante a espada nua, ante o arco entesado, ante o peso da batalha.

16 Porque assim me há dito Jehová: daqui a um ano, semelhante a anos de jornaleiro, toda a glória do Cedar será desfeita;

17 e os sobreviventes do número dos valentes flecheros, filhos do Cedar, serão reduzidos; porque Jehová Deus do Israel o há dito. 227

1.

Profecia.

Ver com. cap. 13: 1.

O deserto do mar.

Embora não se designa por nomeie à nação contra a qual se dirige este mensagem solene, é evidente que se trata de Babilônia (vers. 2, 9; PR 389; cf. vers. 4). A LXX omite a frase "do mar". Isaías parece comparar a vasta imensidão do deserto com o mar.

Vem.

Não é claro se o que vem é a "profecia" ou a invasão meço-persa de Babilônia (vers. 2). O segundo é mais provável, porque no vers. aos elamitas e aos medos que fora, esta invasão se compara a um torvelinho que vem do sul (Heb. nég" , Gén 12: 9), e a terra de Meia e a "terra horrenda" a qual Isaías se referência.

2.

Visão dura.

Ante o profeta aparece uma visão dura e terrível de um poder saqueador, traidor, violento e destruidor. Este poder era Babilônia (cap. 14: 4, 6), "o prevaricador". Pede-se ao Elam e Meia que subam contra ela para acabar com a angústia e a desgraça que ocasionaram.

3.

Espantei-me.

A cena da destruição apresentada ante o profeta era tão terrível, que este se sentia completamente afligido.

4.

pasmou-se meu coração.

Ou "perdi o sentido" (BJ).

A noite de meu desejo.

O medo do profeta reflete o terror do Belsasar e dos babilonios na noite de sua orgia (vers. 5), a qual Isaías previu nesta "visão dura" (vers. 2; PR 389).

5.

Põem a mesa.

Cf. Dão. 5: 1-4; Jer. 51: 39. O banqueteio desenfreado caracterizou a noite quando Babilônia caiu ante os exércitos de Meia e da Persia.

Estendem tapeçarias.

Heb. tsafóh hatstsafith, "pôr em ordem os assentos"; quer dizer, arrumam os divãs ou as tapeçarias nos quais os convidados se reclinariam para o banquete.

6.

Sentinela.

Em primeiro lugar, mostraram ao Isaías as hostes dos elamitas e dos medos que se aproximavam (vers. 2); logo viu os babilonios em seu festim (vers. 4-5). Agora contempla a entrada das forças invasoras na cidade (vers. 6-9). O profeta se identifica com um sentinela apostado nos muros de Babilônia antes de que caísse a cidade, e como tal informa o que vê.

7.

Homens montados.

Isaías contempla ao inimigo que avança para o ataque.

8.

Leão.

Heb. 'aryeh. O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz hr'h (haro'né), "que vê". A oração, pois, diria: "que vê [o sentinela do

vers. 6] gritou". A escritura do cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto concorda melhor com o contexto.

9.

Caiu, caiu Babilônia.

Este é o clímax da cena narrada pelo profeta (ver com. vers. 6). Os ídolos de Babilônia foram humilhados por terra. Não puderam proteger à arrogante capital (Jer. 50: 2; 51: 17-18, 47, 52; cf. ISA. 47: 13-15). Compare-se com o Jer. 51: 8; Apoc. 14: 8; 18: 2.

10.

Trilhado.

A frase literalmente diz: "Esmagado meu, filho de minha era". Na Bíblia muitas vezes se compara o dia do julgamento com a colheita (ISA. 41: 15; Jer. 51: 33; Amós 1: 3; Miq. 4: 13; Hab. 3: 12; Mat. 13: 39; Apoc. 14: 14-20).

11.

Profecia sobre a Duma.

Ver com. cap. 13: 1. A LXX e a BJ dizem Edom em vez da Duma. Duma foi um de os descendentes do Israel (Gén. 25: 14; 1 Crón. 1: 30). Como nesta profecia menciona-se o monte do Seir, alguns situam a Duma no Edom, mas não se conhece nenhuma cidade edomita desse nome. Por isso alguns consideram que Duma é um nome simbólico do Edom. Entretanto, no deserto da Arábia, ao leste de Edom, havia uma cidade chamada Duma, a qual pôde ter estado vinculada com os israelitas.

Guarda.

Ver com. vers. 6.

Quanto a noite?

Esta pergunta possivelmente equivalha a "Que hora da noite é?" (ver 3JT 13 -14). Alguns do Edom indagam com urgência e insistência quais são as novas. É hora de escuridão e perigo, e estão ansiosos por saber quando chegará o

amanhecer, para aliviar sua ansiedade e temor.

12.

A manhã vem.

A resposta do vigia é misteriosa, e pressagia coisas más. Não dá nenhuma resposta definida; simplesmente afirma que, embora venha a manhã, seguirá a noite. Há pouca luz ou esperança para o futuro. As horas que seguirão são escuras, lúgubres e incertas. Tal tinha que ser a história futura do desventurado país do Edom. Seria pisoteado por uma sucessão de conquistadores, e finalmente ficaria reduzido a uma completa desolação. Os vigias de Deus que estão hoje sobre os muros do Sión devessem estar preparados para dar resposta a quem pergunta em que hora da larga 228 noite da terra estamos e quando pode esperar o amanhecer do dia eterno (CS 690).

Perguntem se quiserem.

Estas palavras pressupõem um ardente desejo de saber o significado da resposta misteriosa do vigia. Este se negou a dar uma resposta definitiva, e os indagadores permanecem na escuridão. Se desejam perguntar de novo, podem fazê-lo; mas não lhes dá segurança de que uma segunda pergunta obterá uma resposta mais satisfatória que a primeira.

13.

Profecia sobre a Arábia.

Ver com. cap. 13: 1. Esta é outra profecia difícil de compreender. As caravanas de dedanitas deviam acontecer a noite em pleno deserto da Arábia. Pelo Jer. 49: 7-8 parece entender-se que os descendentes do Dedán viviam perto de Tema, ao sul da Duma e ao sudeste do Edom. Dedán era um centro comercial importante (Eze. 27: 15, 20). No Jer. 25: 23-24, Dedán e Tema aparecem em relação com "os reis da Arábia" e os povos "que habitam no deserto". Tanto Jeremías como Ezequiel enunciaram mensagens funestas para o Dedán (Jer. 49: 8; Eze. 25: 13). Identificou-se ao Dedán com o oásis do-Ula, no extremo noroeste da Arábia Saudita.

14.

lhe levem água.

Estas palavras indicam a situação premente dos dedanitas (vers. 13), que viram-se obrigados a fugir ante o inimigo sem levar provisões. Se encarece aos temanitas, vizinhos deles, que tenham piedade de sua sede e de seu fome.

Terra de Tema.

No Gén. 25: 13 -15 e 1 Crón. 1: 29-30, Tema e Duma aparecem como descendentes do Israel. Tema está situado no deserto da Arábia, a 350 km ao sul de Duma, e como a 500 km ao leste da ponta da península do Sinaí.

16.

Um ano.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "três anos" em vez de "um ano".

Semelhante a anos de jornaleiro.

Ver com. cap. 16: 14. Um jornaleiro trabalhava só o tempo pelo qual havia sido contratado. Esta frase dá a entender que a queda do Cedar não se faria esperar. dentro de um ano ocorreria o castigo enunciado.

Cedar.

Na Gênese, Cedar aparece como tribo ismaelita, junto com a Duma e Tema (Gén. 25: 13-15). Mas em outras passagens, parecesse empregá-la palavra Cedar para designar aos nômades do deserto da Arábia (Sal. 120: 5; Cant. 1: 5; cf. ISA. 41: 11; 60: 7; Jer. 2: 10). Isaías prediz que dentro de um ano sobreviria um extenso castigo sobre toda a região desértico do norte de Arábia. Tiglat-Pileser III declara que impôs um duro castigo sobre o Samsi, reina da Arábia. Afirma ter dado morte a 1.100 de seus súditos e haver tomado 30.000 de seus camelos e 20.000 cabeças de gado. Sargón também assegura que recebeu tributo de pó de ouro, marfim, cavalos e camelos de parte da rainha da Arábia. Também afirma ter subjugado a outras tribos árabes que nunca antes tinham pago tributo. Entretanto, não se sabe o ano quando isto ocorreu.

17.

Sobreviventes.

Heb. she'ar, "remanescente" (ISA. 10: 20-22; 11: 11, 16; 14: 22; 16: 14; 17: 3). Sargón afirma que quando derrotou às longínquas tribos árabes do Tamud, Ibadidi, Marsimanu e Haiapa, deportou à remanescente e os estabeleceu na Samaria.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4 PR 389

11 Ev 110; 3JT 64; 4T592

11-12 CS 690; 3JT 14; 1T 430; TM 233

12 Ev 162-163, 284; 4T 592; 6T 26

CAPÍTULO 22

1 O Profeta lamenta a invasão do Judá pelos persas. 8 Desaprova seu sabedoria humana e seu gozo mundano. 15 Profetiza a destituição da Sebna, 20 e sua substituição pelo Eliaquim, quem prefigura o reinado de Cristo.

1 PROFECIA sobre o vale da visão. O que tem agora, que com todos os teus subiste sobre os terrados?

2 Você, cheia de alvoroços, cidade turbulenta, 229 cidade alegre; seus mortos não são mortos a espada, nem mortos em guerra.

3 Todos seus príncipes juntos fugiram do arco, foram atados; todos os que em ti se acharam, foram atados junto, embora tinham fugido longe.

4 Por isso pinjente: me deixem, chorarei amargamente; não lhes trabalhem em excesso por me consolar de
a destruição da filha de meu povo.

5 Porque dia é de alvoroço, de angústia e de confusão, de parte do Senhor, Jehová dos exércitos, no vale da visão, para derrubar o muro, e clamar ao monte.

6 E Elam tomou aljaba, com carros e com cavaleiros, e Kir tirou o escudo.

7 Seus formosos vales foram cheios de carros, e os da cavalo acamparam a a porta.

8 E despiu a coberta do Judá; e olhou naquele dia para a casa de armas do bosque.

9 Viram as brechas da cidade do David, que se multiplicaram; e recolheram as águas do lago de abaixo.

10 E contaram as casas de Jerusalém, e derrubaram casas para fortificar o muro.

11 Fizeram fosso entre os dois muros para as águas do lago velho; e não tiveram respeito ao que o fez, nem olharam de longe ao que o lavrou.

12 portanto, o Senhor, Jehová dos exércitos, chamou neste dia a pranto e a lamentos, a rapar o cabelo e a vestir silício;

13 e hei aqui gozo e alegria, matando vacas e degolando ovelhas, comendo carne e bebendo vinho, dizendo: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

14 Isto foi revelado a meus ouvidos de parte do Jehová dos exércitos: Que este pecado não lhes será perdoado até que morram, diz o Senhor, Jehová dos exércitos.

15 Jehová dos exércitos diz assim: Vê, entra neste tesoureiro, a Sebna o mordomo, e lhe diga:

16 O que tem você aqui, ou a quem tem aqui, que lavrou aqui sepulcro para ti, como o que em lugar alto abra sua sepultura, ou o que esculpe para si morada em uma penha?

17 Hei aqui que Jehová te transportará em duro cativeiro, e de certo lhe cobrirá o rosto.

18 Porá-se a rodar com ímpeto, como a bola por terra extensa; lá morrerá, e lá estarão os carros de sua glória, OH vergonha da casa de seu senhor.

19 E te jogarei de seu lugar, e de seu posto te empurrarei.

20 Naquele dia chamarei a meu servo Eliaquim filho do Hilcías,

21 e o vestirei de suas vestimentas, e o rodearei de seu talabarte, e entregarei em suas mãos seu potestad; e será pai ao morador de Jerusalém, e à casa de Judá.

22 E porei a chave da casa do David sobre seu ombro; e abrirá, e ninguém fechará; fechará, e ninguém abrirá.

23 E o fincarei como prego em lugar firme; e será por assento de honra à casa de seu pai.

24 Pendurarão dele toda a honra da casa de seu pai, os filhos e os netos, todos os copos menores, das taças até toda classe de jarros.

25 Naquele dia, diz Jehová dos exércitos, o prego fincado em lugar firme será tirado; será quebrado e cairá, e a carga que sobre ele ficou tornará a perder; porque Jehová falou.

1.

Profecia.

Ver com. cap. 13: 1.

O vale da visão.

Jerusalém é o "vale da visão", tal como se desprende claramente do mensagem mesmo (vers. 4, 8-10).

O que tem agora?

Literalmente, "o que a ti pois?", o qual significa, "o que acontece que atua de esta maneira?"

Sobre os terrados.

usavam-se os tetos planos das casas da Palestina para diversas atividades, entre elas a adoração aos deuses pagãos (Jer. 19: 13) e as festas e banquetes (Juec. 16: 27; Neh. 8: 16; ISA. 22: 13).

2.

Alvoroços.

"Ruído de gritos".

Não são mortos a espada.

Enquanto a campina do Judá estava sendo devastada pelos exércitos assírios e morriam multidões, os habitantes de Jerusalém não arriscavam a vida no campo de batalha ajudando a seus compatriotas. Estavam ocupados em uma estranha e desenfreada busca de prazeres. Era pecado que procedessem assim quando tantos de seus irmãos estavam perdendo a vida e as propriedades (vers. 4 -11), e sobre 230 tudo, porque Deus tinha proclamado luto (vers. 12).

3.

Seus príncipes juntos fugiram.

Possivelmente Isaías se refere a um momento de trégua no sítio de Jerusalém, ocasionado pela chegada da Tirhaca e seu exército etíope (cap. 37: 8-9), o que proporcionou a alguns dos dirigentes de Jerusalém a oportunidade de fugir da cidade. Essa cessação do assédio, embora fora por pouco tempo, bem pôde ser considerado pelo povo de Jerusalém como o fim do perigo assírio, o que poderia ter levado a regozijo geral.

Do arco, foram atados.

É difícil a interpretação desta parte do versículo, porque o hebreu não é claro. A BJ traduz: "Do arco escapavam". a VM reza: "Pelos flecheros são atados", e a NC, diz: "foram capturados sem a defesa do arco". Esta última interpretação daria a entender que tinham tentado escapar, mas foram capturados sem armas e sem ter participado da batalha.

4.

me deixem.

Isaías se sente muito afetado pela triste situação de Jerusalém, e pede que o deixem sozinho com sua tristeza. Mais tarde Jeremías também choro amargamente pela sorte da cidade, a qual também "a filha de meu povo" (Lam. 3:

48; cf. Jer. 8: 19).

5.

Dia é de alvoroço.

Isaías descreve um dia de angústia e confusão, quando o inimigo rodeia a cidade, rompe os muros com máquinas de guerra e o povo clama aos Montes em sua angústia (ISA. 2: 19, 21; Ouse. 10: 8; cf. Luc. 23: 30; Apoc. 6: 16).

O vale da visão.

Ver com. vers. 1.

6.

Elam tomou Aljaba.

Entre as forças assírias que invadiram o território do Judá havia arqueiros especializados provenientes do Elam (Jer. 49: 35).

Kir.

desconhece-se a localização precisa do Kir. diz-se em 2 Rei. 16: 9 que Tiglat-pileser levou cativos aos habitantes de Damasco a esse lugar (cf. Amós 1: 5).

Tirou o escudo.

Quer dizer, preparou-se para a batalha.

7.

Seus formosos vales.

ao redor de Jerusalém havia muitos vales, entre eles os do Hinom e Cedrón. Estes vales se encheriam de soldados inimigos para atacar a cidade.

8.

Despiu a coberta.

Quer dizer, revelou as defesas secretas do Judá, pelo qual pôde derrotar à nação.

A casa de armas do bosque.

O arsenal real. Os escudos de ouro (mais tarde que bronze) do guarda real estavam na casa de armas do bosque do Líbano (ver com. 1 Rei. 10: 17; 14: 27). Descreve-se aqui ao povo que busca suas armas defensivas.

9.

As brechas.

Ante a ameaça de ataque, os habitantes de Jerusalém se deram conta de que havia várias partes do muro da cidade do David que precisavam ser reparadas com urgência (2 Crón. 32: 5).

Lago de abaixo.

Ver com. 2 Crón. 32: 4. Este lago foi construído especificamente para sortir de água à cidade durante um assédio, e também para privar de água ao inimigo que estivesse fora da cidade.

10.

Contaram as casas.

fez-se uma lista das casas de Jerusalém, algumas das quais foram escolhidas para sua demolição com o fim de proporcionar materiais para reparar as muralhas da cidade.

11.

Fosso entre os dois muros.

Este "fosso" possivelmente foi o túnel construído pelo Ezequías para levar o água da antiga fonte do Gihón até outro lago situado ao sudoeste, a 533 m de distância, que se conhece como lago do Siloé (ver T. II, P. 89). do lado de fora do muro anterior e também mais fora do aqueduto de Ezequías e o lago do Siloé, construiu-se um segundo muro (ver com. 2 Crón.

32: 5). Desse modo, toda a água que brotava da fonte do Gihón ficava a disposição dos habitantes de Jerusalém, mas era completamente inacessível para um inimigo que estivesse fora da cidade.

Ao que o fez.

Muitos dos habitantes de Jerusalém já não procuravam o amparo de Deus, mas sim dependiam de seus próprios recursos e invenções. Esqueceram que Jehová era o verdadeiro fundador e artífice da cidade, e que só ele poderia proporcionar a ajuda necessária em tempo de angústia.

12.

Chamou neste dia a pranto.

O perigo que se abatia sobre a cidade deveria ter levado a povo ao arrependimento e à oração. Assim ocorreu com o Ezequías (cap. 37: 4, 15-20). Já que viria o dia do Jehová, também Joel exortou ao povo para que se voltasse para Deus com jejum e pranto, a fim do que o Senhor fora misericordioso com eles (Joel 2: 12-17).

13.

Hei aqui gozo e alegria.

Apesar de sua situação desesperador, o povo não se voltou para Deus mas sim continuou em bebedeiras e 231 banqueteos. entregaram-se a uma sensualidade desenfreada, da qual nada podia já apartá-los. Compare-se isto com os comentários do Pablo a respeito da filosofia epicúrea de seu tempo (1 Cor. 15: 32).

14.

Este pecado.

O povo recusou voltar-se para o Jehová, e sua iniqüidade não podia ser perdoada. Não tratava-se de um decreto arbitrário de parte de Deus. O Senhor não podia salvá-los enquanto persistissem em sua impiedade.

15.

A Sena.

Sebna era o tesoureiro. Esta posição era uma das mais importantes no reino. Possivelmente era vice-rei, e atuava em lugar do rei, em todos os assuntos importantes do Estado, entre os quais podem haver-se incluído as finanças nacionais, os assuntos internos e a responsabilidade de atender a casa real. Como regente, Jotam tinha estado a "cargo do palácio" (2 Rei. 15: 5).

16.

Sepulcro.

Isaías estava indignado pela arrogância da Sebna. Parece que fazia pouco havia subido ao poder, enriqueceu-se e ainda não tinha uma tumba familiar onde enterrar a seus antepassados. portanto decidiu construir uma tumba nova e elegante, para que o honrassem em seu importante cargo e para assegurar um lugar na lembrança das gerações futuras. Em vez de dedicar seus esforços para salvar à nação nesse tempo de perigo, era-lhe mais importante promover seus interesses pessoais. Nos arredores de Jerusalém são comuns as tumbas lavradas na rocha, similares às que Sebna estava fazendo construir para ele.

O Prof. N. Avigad identificou a tumba da Sebna como uma que se encontra na ladeira do monte dos Olivos, descoberta faz muitos séculos, e da qual foi levada uma inscrição ao Museu Britânico. Esta inscrição, escrita no estilo da época do Ezequías, diz: "Este é [o sepulcro do Sheban] yahu, quem está sobre a casa. Aqui não há prata nem ouro, a não ser com ele [seus ossos] e os ossos de seu sirva esposa. Maldito o homem que o abra!" (Os colchetes indicam a restauração conjetural das porções do texto que estão incompletas e são ilegíveis.)

17.

Transportará-te.

Heb. "Jehová te lançará com grande lançamento". Sebna não ocuparia a tumba, a não ser que pereceria em um país estrangeiro.

18.

Porá-se a rodar.

Isaías descreve em forma mais gráfica o fim da Sebna.

Terra extensa.

Possivelmente Mesopotamia.

Carros.

A debilidade da Sebna era seu orgulho manifesto. Tinha adquirido uma esplêndida limusine que, entretanto, teria que acompanhá-lo ao cativeiro.

19.

Arrojarei-te.

O Senhor tiraria a Sebna de seu honroso cargo. Quando vieram os mensageiros do Senaquerib a Jerusalém, outro (ver com. vers. 21) já ocupava seu posto como "mordomo", enquanto ele desempenhava o cargo inferior de escriba (cap. 36: 22).

20.

Meu servo Eliaquim.

até agora não se mencionou ao Eliaquim, e nada se sabe de sua atuação anterior.

21.

Vestirei-o.

Ao Eliaquim lhe daria o posto da Sebna, junto com as vestimentas e o talabarte, símbolos de seu cargo. Esta predição não demorou cumprir-se (ISA. 36: 22; cf. Prov. 16:18; Dão. 4: 37; Luc. 14: 11).

Será pai.

A diferença da Sebna, Eliaquim exerceria sabiamente seu cargo, governando para bem do povo, como "pai" para eles na hora de necessidade. Nada se sabe

de suas atividades posteriores, exceto que foi o chefe da delegação que atendeu aos enviados do Senaquerib que foram exigir a rendição de Jerusalém (cap. 36: 11, 22).

22.

A chave.

Como mordomo real, Eliaquim levaria as chaves do palácio real.

23.

Como prego.

Ou "cavilha" (BJ), já fora para assegurar uma loja ao chão ("como estaca" [BC]) ou um gancho onde pendurar diverso equipamento domésticos. Aqui parece empregar-se neste segundo sentido, como símbolo de algo firme e seguro, no qual se pode confiar.

Assento de honra.

Eliaquim seria uma honra para a casa de seu pai, humilde até esse momento. É o Senhor quem eleva aos pobres e humildes a postos de confiança e honra (1 Sam. 2: 7-8; ver com. Luc. 14: 11).

24.

Toda a honra.

Heb. "todo o peso (ou honra)". Segue empregando-a figura do cravo do qual podem pendurar-se diversos objetos.

25.

Será quebrado e cairá.

Este versículo deu lugar a muitos debates. Alguns pensam que se aplica a Eliaquim quem, apesar de tudo quão bom até este ponto se disse dele, finalmente demonstraria que era indigno, assim como o tinha sido seu predecessor, e por isso seria tirado de seu cargo de confiança e honra. Outros pensam que estas palavras não podem aplicar-se ao Eliaquim, porque parece inapropriado que, sem

explicação alguma, uma predição de vergonha seguisse tão de perto a outra de honra. Neste versículo se 232 encontra o clímax de uma solene mensagem pronunciado contra Judá e Jerusalém (ver com. ver. 1). Esta parte da mensagem pode referir-se à nação em geral, e não ao Eliaquim em forma pessoal. Esse prego seria tirado; o que ali estivesse pendurado, cairia, e o fim seria desgraça e rotina. Tal em realidade a sorte de Jerusalém, do Judá e de todos aqueles contra cuja orgias e banqueteos se pronunciou esta profecia.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

23 Ev 102-103; 3JT 295; PR 257; 9T 112

CAPÍTULO 23

1 O miserável desmoronamento de Tiro. 17 Seu infeliz retorno.

1 PROFECIA sobre Tiro. Uivem, naves do Tarsis, porque destruída é Tiro até não ficar casa, nem aonde entrar; da terra do Quitim lhes é revelado.

2 Calem, moradores da costa, mercados do Sidón, que passando o mar lhe abasteciam.

3 Sua provisão procedia das sementeiras que crescem com as muitas águas do Nilo, da colheita do rio. Foi também empório das nações.

4 Te envergonhe, Sidón, porque o mar, a fortaleza do mar falou, dizendo: Nunca estive de parto, nem dava a luz, nem criei jovens, nem levantei vírgenes.

5 Quando chegar a notícia ao Egito, terão dor das novas de Tiro.

6 Lhes passe ao Tarsis; Uivem, moradores da costa.

7 Não era esta sua cidade alegre, com muitos dias de antigüidade? Seus pés levarão-a a morar longe.

8 Quem decretou isto sobre Tiro, a que repartia coroas, cujos negociantes eram príncipes, cujos mercados eram os nobres da terra?

9 Jehová dos exércitos o decretou, para envilecer a soberba de toda glória, e para abater a todos os ilustres da terra.

10 Passa qual rio de sua terra, OH filha do Tarsis, porque não terá já mais poder.

11 Estendeu sua mão sobre o mar, fez tremer os reino; Jehová mandou respeito ao Canaán, que seus fortaleça sejam destruídas.

12 E disse: Não te alegrará mais, OH oprimida virgem filha do Sidón. te levante para passar ao Quitim, e até ali não terá repouso.

13 Olhe a terra dos caldeos. Este povo não existia; Assíria a fundou para os moradores do deserto. Levantaram suas fortalezas, edificaram seus palácios; ele a converteu em ruínas.

14 Uivem, naves do Tarsis, porque destruída é sua fortaleza.

15 Acontecerá naquele dia, que Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, como dias de um rei. depois dos setenta anos, cantará Tiro canção como de rameira.

16 Toma harpa, e rodeia a cidade, OH rameira esquecida; faz boa melodia, reitera a canção, para que seja recordada.

17 E acontecerá que ao fim dos setenta anos visitará Jehová a Tiro; e voltará a comercializar, e outra vez fornicará com todos os reino do mundo sobre a face da terra.

18 Mas seus negócios e lucros serão consagrados ao Jehová; não se guardarão nem entesourarão-se, porque seus lucros serão para os que estiveram diante de Jehová, para que comam até saciar-se, e vistam esplendidamente.

1.

Profecia sobre Tiro.

Ver com. cap. 13: 1. Tiro e Sidón eram as principais cidades de Fenícia, a grande nação marítima (ver T. II, pp. 69-70); portanto este é uma mensagem do castigo divino contra Fenícia. Tiro e Sidón foram com freqüência objeto de os ataques das grandes nações do Próximo Oriente, entre elas Assíria e Babilônia e, mais tarde, do Alejandro Magno. A qual desses ataques se refere Isaías? Possivelmente a todos. Sem dúvida, o Senhor tinha uma mensagem para fenícia no tempo do Isaías, e a profecia se referia 233 às medidas tomadas contra

Atiro pelo Tiglat-pileser III, Sargón II e Senaquerib. Mas não há dúvida de que a profecia é ainda mais lhe abranjam, e se refere também a tempos posteriores quando o castigo predito seria ainda mais completo, como ocorreu nos dias de Nabucodonosor e Alejandro Magno. No Eze. 26 a 28 há uma profecia paralela de Ezequiel. Ao comparar ISA. 23: 2, 8, 11, 15, 17 com o Apoc. 17: 2, 5; 18: 2-3, 5, 11, 23, notará-se o uso de figuras similares. Cf. com. ISA. 47: 1; Jer. 25: 12; 50: 1; Eze. 26: 13.

Naves do Tarsis.

acredita-se que Tarsis era uma colônia fenícia na Espanha (ver com. Gén. 10: 4). As "naves do Tarsis" mencionadas várias vezes em relação com Tiro, eram provavelmente grandes naves que transportavam metais (ver ISA. 2: 16) ou outras mercadorias (Eze. 22: 12). Algumas vezes a designação parece indicar mas bem o tamanho da nave que o lugar ao qual se dirigia ou de onde procedia. A profecia do Isaías descreve as grandes naves do Tarsis carregadas de riquezas, que sulcam o Mediterrâneo para chegar a Tiro, seu porto de origem; mas que antes de chegar se inteiram de que a cidade foi tomada.

Nem aonde entrar.

As naves não têm porto onde jogar âncoras.

Quitim.

Provavelmente, Chipre. Ver com. Núm. 24: 24. Esta seria a última escala no viagem da Espanha a Tiro, e aqui se inteiraria a tripulação do desastre que tinha sobrevindo a sua cidade.

2.

Calem.

Ou "fiquem mudos" (BJ) de surpresa, tristeza e terror.

Sidón.

O nome Sidón se emprega com freqüência para representar a toda Fenícia. Na antigüidade Sidón era mais importante que Tiro (ver T. II, P. 70). Tanto os gregos dos tempos homéricos como os assírios, às vezes usavam o nome Sidón neste sentido. Tiro era conhecida como a metrópole dos sidonios, e

o rei de Tiro era o "rei dos sidonios"(ver com. 1 Rei. 16: 31).

3.

Sementeiras . . . do Nilo.

O hebreu diz "semente do Sijor". Muitos acreditam que Sijor é outro nome do Nilo, mas alguns consideram que deve identificar-se com o "rio do Egito", ou seja o Wadi o-Arish, no limite sudoeste da Palestina (ver com. 1 Crón. 13: 5). A "semente do Sijor" evidentemente é o trigo cultivado no Egito. Fenícia importava cereais do Egito, e indubitavelmente as naves fenícias eram muito empregadas no comércio com os cereais egípcios.

Do rio.

Quer dizer, o Nilo (ver com. cap. 19: 5-6).

4.

te envergonhe.

considerava-se uma desgraça o não ter filhos (ver com. Gén. 16: 4; 10: 18; 30: 23; 38: 25). Aqui se descreve ao Sidón que se lamenta por não ter filhos. Está sozinha, desolada e abandonada, chorando por seu desamparo e impotência (cf. ISA. 47: 7-9; Apoc. 18: 7).

5.

Quando chegar a notícia.

Quando chegasse a notícia da derrota de Fenícia, os egípcios se angustiariam muito. Uma vez que os assírios se vingaram de Tiro e Sidón, estiveram em condições de atacar ao Egito. Nos dias do Nabucodonosor e de Alejandro Magno a conquista de Tiro precedeu imediatamente à invasão de Egito (Eze. 29: 18-20).

6.

Uivem.

A destruição de Tiro causaria angústia ao longo de toda a costa de Fenícia

(ver com. vers. 2) e em todas as outras zonas que dependiam do comércio fenício. Os habitantes de Tiro que pudessem escapar da cidade fugiriam a lugares tão distantes como Tarsis.

7.

Sua cidade alegre.

O profeta ironicamente se refere à futura ruína de Tiro. Compare-se isto com seu canto satírico contra Babilônia (cap. 14: 4-23). Havia colônias fenícias nas costas do Mediterrâneo, do mar Negro e da costa atlântica de Europa.

8.

Quem decretou isto?

Quer dizer, quem é o responsável pela destruição que humilhará a Tiro? Tiro é uma cidade forte e esplendorosa, mas um poder muito maior que ela a há condenado.

Cujos negociantes.

Compare-se com o Apoc. 18: 23.

9.

Jehová dos exércitos.

Isaías responde à pergunta do vers. 8. Tiro se opõe arrogantemente ao Deus do céu, gabando-se de ser maior que ele (Eze. 28: 2-8); mas o Senhor a humilhará e a envergonhará (ISA. 13: 11; 14: 24, 26-27). A destruição de Tiro seria uma demonstração a todo mundo da maneira em que Deus humilha o orgulho e a arrogância dos homens.

10.

Passa qual rio de sua terra.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz: "Trabalha sua terra". A LXX parece haver-se traduzido de um manuscrito similar; diz: "Lavra sua terra"

(o mesmo dizem BC e BJ). A diferença de aspecto que há no hebreu entre "trabalha" e "passa" é mínima e facilmente teria permitido um engano de 234 transcrição. Difícil é saber hoje qual verbo é o original. Se se optar por pensar que o verbo "trabalhar" está no original, deve entender-se que se precatória à filha do Tarsis a lavrar sua terra, pois já não poderá viver do comércio marítimo. Se se entender que o verbo original era "passar", débito entender-se que os habitantes do Tarsis têm que abandonar sua cidade como um rio que se transborda, para fugir aonde possam.

Não terá já mais poder.

A palavra hebréia traduzida como "poder" é a que se emprega para designar a uma espécie de "cinto". portanto, poderia traduzir-se: "Não há mais cinto", "não há mais ataduras" (VM). De interpretar-se assim, entende-se que não há nada mais que retenha à filha do Tarsis. Desaparecida Tiro, as colônias fenícias teriam que as ver-se sozinhas. Algumas, como por exemplo Cartago, chegaram a ser mais importantes que Tiro mesma. Se se empregar a outra tradução que o hebreu permite, junto com a idéia da LXX ("não há porto já" [BJ]), deve interpretar-se que neste versículo diz ao Tarsis que se dedique a cultivar sua terra, porque o porto e o comércio deixaram que ser.

11.

Fez tremer.

Deus estendeu sua mão sobre muitas nações, e fez tremer seus mesmos alicerces. Em forma figurada Deus estava fazendo tremer a todo mundo a fim de fazer cumprir sua vontade (ISA. 2: 19; cf. Hag. 2: 6-7; Heb. 12: 26-27). Por meio deste processo muitas nações desapareceriam e outras ocupariam o lugar delas.

Canaán.

Heb. kena'an, "Comerciante", nomeie com o qual os fenícios se autodesignaban.

12.

Não te alegrará mais.

Aqui se descreve a destruição final dos fenícios. A despeito do que queriam fazer, não obteriam êxito. Até esse momento Sidón tinha permanecido

virgem, ao ter podido proteger-se da invasão; mas agora lhe tiraria o manto de virgindade e diante de todo mundo ficaria reduzida à vergonha e ao oprobio. Se os fenícios fugiam ao Quitim (Chipre, ver com. vers. 1), não encontraria descanso, pois ali também cairiam em mãos do inimigo. Não haveria escapamento.

13.

Este povo não existia.

O texto hebreu deste versículo é difícil de compreender. Em tempos de Isaías, Assíria atacou a Tiro, mas não conseguiu conquistá-la. Mais tarde Nabucodonosor a assediou durante 13 terríveis anos (Eze. 28: 18). Possivelmente seja esta uma predição dessa campanha do Nabucodonosor.

14.

Uivem.

Ver com. vers. 1. A profecia de desastre para Tiro conclui do mesmo modo como começou. As "naves do Tarsis", dos fenícios, uivariam porque Tiro, seu fortaleza, tinha sido destruída.

15.

Setenta anos.

É difícil lhe dar uma aplicação literal a esta profecia, pois a história de Tiro não é bem conhecida. por agora não se pode dar nenhum ano específico, nem para o começo dos 70 anos nem para seu fim. Alguns acreditam que este período corresponde aproximadamente com os 70 anos de cativeiro dos Judeus em Babilônia (2 Crón. 36: 21; Jer. 25: 11; 29: 10; Dão. 9: 2; Zac. 1: 12; 7: 5), que começaram quando Nabucodonosor tomou a Jerusalém pela primeira vez, e concluíram com a restauração e o retorno nos dias do Ciro e Darío de Persia. Nabucodonosor começou o sítio de Tiro, que durou 13 anos, pouco depois de tomar e destruir a cidade de Jerusalém em 586 A. C. Durante o período persa Tiro foi de novo uma cidade importante, mas foi destruída pelo Alejandro em 332 A. C.

Dias de um rei.

A palavra "rei" provavelmente signifique aqui "reino", como em Dão. 2: 44; 7: 17; 8: 21. É provável que este período seja o da ocupação babilônica.

Cantará Tiro canção como de rameira.

Literalmente, "acontecerá a Tiro como à canção da rameira". Tiro desejava manter a supremacia comercial. Estava disposta a algo com tal de fazer negócio. Neste sentido era semelhante a Babilônia a rameira, que se vendeu por obter lucros (ISA. 47: 15; Apoc. 17: 2; 18: 3).

16.

Toma harpa.

Quer dizer, lira. Tiro recorreria uma vez mais a seus bem-sucedidos ardis para seduzir aos mercados com o fim de que comercializassem com ela e assim beneficiar-se a gastos deles. A compara com uma mulher de má vida que canta e touca instrumentos, empregando essas artes para seduzir aos despreparados (cf. Prov. 7: 7-21). Babilônia também empregou seus "feitiços" para estender sua influência (ISA. 47: 9, 12; Apoc. 17: 4; 18: 3).

17.

Fornicará.

alude-se aqui às relações ilícitas que Tiro, a fim de fazer lucros, mantinha com as outras nações. Por amor ao lucro se esqueciam a honra, a justiça e a decência. emprega-se a mesma expressão com referência a Babilônia (Apoc. 17: 1; 18: 3). O mundo de então não era diferente do 235 que é hoje. A maldição de Babilônia e de Tiro é também a maldição de nossa época moderna.

18.

Consagrados.

Nesta passagem se prediz a destruição de Tiro e o triunfo final do Sión. A pesar de suas armadilhas, Tiro não poderia seguir enganando e defraudando aos homens para sempre. Cairia, mas Jerusalém triunfaria. Babilônia a rameira sofreria o mesmo fim (Jer. 51: 7-8; Apoc. 17: 1, 5, 16; 18: 2, 7-23).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

18 TM 340

CAPÍTULO 24

1 Os funestos julgamentos de Deus sobre a terra. 13 Um remanescente o elogiará gozosamente. 16 Em seus julgamentos Deus antecipará o estabelecimento de seu reino.

1 HEI AQUI que Jehová vazia a terra e a nua, e transtorna sua face, e faz pulverizar a seus moradores.

2 E acontecerá assim como ao povo, também ao sacerdote; como ao servo, assim a seu amo; como à criada, a sua ama; como ao que compra, ao que vende; como ao que disposta, ao que toma emprestado; como ao que dá a lucro, assim ao que o recebe.

3 A terra será inteiramente esvaziada, e completamente saqueada; porque Jehová pronunciou esta palavra.

4 Se destruiu, caiu a terra; adoeceu, caiu o mundo; adoeceram os altos povos da terra.

5 E a terra se poluiu sob seus moradores; porque transpassaram as leis, falsearam o direito, quebrantaram o pacto eterno.

6 Por esta causa a maldição consumiu a terra, e seus moradores foram assolados; por esta causa foram consumidos os habitantes da terra, e diminuíram os homens.

7 Se perdeu o vinho, adoeceu a videira, gemeram todos os que eram alegres de coração.

8 Cessou o regozijo dos pandeiros, acabou-se o estrondo dos que se alegram, cessou a alegria do harpa.

9 Não beberão vinho cantando; a cidra lhes será amarga aos que a beberem.

10 Quebrantada está a cidade pela vaidade; toda casa se fechou, para que não entre ninguém.

11 Há clamores por falta de vinho nas ruas; todo gozo se obscureceu, se

desterrou a alegria da terra.

12 A cidade ficou desolada, e com ruína foi derrubada a porta.

13 Porque assim será em meio da terra, em meio dos povos, como olivo sacudido, como rebuscos depois da colheita de uvas.

14 Estes elevarão sua voz, cantarão contentes pela grandeza do Jehová; do mar darão vozes.

15 Glorifiquem por isso ao Jehová nos vales; nas bordas do mar seja renomado Jehová Deus do Israel.

16 Do último da terra ouvimos cânticos: Glorifica ao justo. E eu disse: Meu desdita, minha desdita, ai de mim! Prevaricadores prevaricaram; e hão prevaricado com prevaricação de desleais.

17 Terror, fosso e rede sobre ti, OH morador da terra.

18 E acontecerá que o que fugisse da voz do terror cairá no fosso; e o que sair de no meio do fosso será detento na rede; porque do alto se abrirão janelas, e tremerão os alicerces da terra.

19 Será quebrantada do todo a terra, inteiramente esmiuçada será a terra, em grande maneira será a terra comovida.

20 Tremerá a terra como um ébrio, e será removida como uma choça; e se agravará sobre ela seu pecado, e cairá, e nunca mais se levantará.

21 Acontecerá naquele dia, que Jehová castigará ao exército dos céus em o alto, e aos reis da terra sobre a terra.

22 E serão amontoados como se amontoa aos encarcerados em masmorra, e em prisão ficarão encerrados, e serão castigados depois de muitos dias.

23 A lua se envergonhará, e o sol se confundirá, quando Jehová dos exércitos reine 236 no monte do Sion e em Jerusalém, e diante de seus anciões seja glorioso.

1.

Vazia a terra.

Como tudas as mensagens proféticas do Isaías, a profecia do cap. 24 originalmente se dirigiu ao Israel literal. Ela descreve a maneira em que Deus teria assolado a terra e vencido aos inimigos do Israel se este houvesse sido fiel. Mas em vista da infidelidade do Israel, esta profecia, como outras que originalmente foram pronunciadas para essa nação, será cumprida com o povo de Deus hoje (ver pp. 32-38). No Apoc. 20, Juan aplica a descrição que aqui se apresenta da terra, ao desolado aspecto que ela terá durante o milênio.

Até aqui Isaías falou extensamente a respeito dos julgamentos divinos sobre diversas nações (cap. 13-23). Agora sua visão profética se alarga para abranger todo o amplo horizonte da história. Nos cap. 24-28 descreve as cenas finais, quando o povo de Deus será libertado e seus inimigos, derrotados. No cap. 24, Isaías apresenta um quadro gráfico da condição de esta terra quando seus reis sejam subjugados (vers. 21-22), antes de que Jehová dos exércitos reine "no monte do Sion e em Jerusalém" (vers. 23).

Transtorna sua face.

Hei aqui uma notável descrição dos terríveis cataclismos que sacudirão a terra em ocasião da segunda vinda de Cristo (Sal. 46: 1-3, 6, 8; Apoc. 6: 16; 16: 18-20).

2.

Assim como ao povo.

Quando Cristo volte não haverá classes favorecidas. Todas sofrerão a mesma calamidade. Ricos e pobres, elevados e humildes, gente de toda classe social, cor e ocupação, todos sofrerão a mesma destruição comum (Apoc. 6: 15; 19: 18).

3.

Inteiramente esvaziada.

Ao retornar Cristo à terra, todos os ímpios vivos serão mortos e todos os justos subirão com ele ao céu (Jer. 25: 30-33; Luc. 17: 26, 29-30; 1 Lhes. 5: 3; Apoc. 19: 11-21; 20: 4-6. Deste modo, a terra ficará sem

habitantes (Jer. 4: 25).

4.

Os altos povos.

Melhor, "a gente elevada da terra" (VM). Os mais elevados de entre o povo, os que se hão enseñoreado de seus próximos, serão humilhados pelo Senhor (cap. 2: 11-12, 17; 13: 11).

5.

A terra se poluiu.

Deus é santo. Deu sua lei para que os homens se mantiveram puros e o mundo descontaminado. Mas como eles rechaçaram essa lei, não só se poluíram a si mesmos mas também poluem o mundo em que vivem. O contágio do pecado infectou a terra que pisamos, o alimento que comemos, a água que bebemos e o ar que respiramos (Gén. 3: 17; Núm. 35: 33; Sal. 107: 34). Cada ano que transcorre, a terra se volta mais corrupta. Se Deus não interviesse, chegaria o tempo quando a contaminação do pecado envileceria de tal modo a a raça humana que seria impossível viver (Gén. 6: 5, 11-12; DTG 27-28).

Pacto eterno.

Ver com. Jer. 32: 31-33; Eze. 16: 60.

6.

A maldição consumiu.

Satanás, e não Deus, é o instigador do pecado e o responsável pela maldição que resulta do pecado. Em todas partes atuam forças do mal, e por em qualquer lugar se vê claramente a obra de Satanás (DTG 590; CS 646). A obra de Satanás se manifesta nas enfermidades, na morte, nos terremotos, as tormentas, os incêndios e as inundações. A transgressão das leis divinas não trouxe paz e prosperidade, a não ser dificuldades, pestilências, dor e finalmente, a morte.

Foram consumidos.

"portanto são abrasados os habitantes da terra" (VM); "arderão os moradores da terra" (NC). Provavelmente durante a quarta praga (Apoc. 16: 8-9).

Diminuíram os homens.

"Ficam poucos da linhagem humana" (BJ). Possivelmente sejam estes "poucos" os justos, o remanescente que não tem cansado sob os castigos de Deus.

7.

perdeu-se o vinho.

Heb., "o mosto está de luto". As vinhas são destruídas e os frutos da terra consumidos pelo ardente calor da quarta praga (Apoc. 16: 8-9; CS 686). O canto dos alegres vendimiadores cessou, pois a terra está desolada.

8.

Os pandeiros.

Ver T. III, pp. 32-33.

Harpa.

Heb. kinnor, "lira". Ver T. III, pp. 35-36. Quando sobrevierem as terríveis calamidades dos últimos dias, os homens já não pensarão mais no "regozijo" nem na "alegria" (Jer. 7: 34; 16: 9; 25: 10; Apoc. 18: 22; cf. Eze. 26: 13; Ouse. 2: 11).

9.

cantando.

Pelo general se relacionam as bebidas alcoólicas com as festas e o prazer. Naquele dia o Senhor transformará as festividades em luto e os cantos em lamentações 237 (Amós 8: 10; cf. Dão. 5: 1-6).

10.

Quebrantada está a cidade pela vaidade.

Heb. "quebrantada a cidade de vazio (tóhu)". A palavra tóhu é difícil de traduzir, mas expressa a idéia de "vazio", "caos", ou "nada" (no sentido de um nada que havia antes da criação. Ver com. Gén. 1: 2. "Vila vazia" (BJ); "cidades desertas" (NC); "cidade de confusão" (VM). Não é claro se a "cidade" aqui representa a Babilônia (Jer. 51: 8) e a palavra tóhu indica seu corrupção moral (1 Sam. 12: 21; ISA. 41: 29), ou se tanto a "cidade" como seu condição caótica representam a todo mundo. Qualquer destas interpretações concorda com o contexto e a idéia bíblica. O mundo voltará a seu primitivo estado caótico.

11.

Clamores por falta de vinho.

A gente procura escapar da calamidade por meio de bebidas embriagantes.

Todo gozo se obscureceu.

ocultou-se o sol do prazer, e descenderam as sombras da noite eterna (Jer. 8: 20). Por fim os homens se dão conta de que, ao excluir de suas vidas a Aquele que é a luz da vida, conduziram-se sobre si mesmos uma noite sem fim.

12.

Desolada.

A "cidade" (vers. 10) ficou convertida em ruínas. Todo mundo foi reduzido a um deserto desolado, sem luz nem vida.

13.

Olivo.

Ver com. cap. 17: 6. Isaías divisa a salvação do remanescente em meio de seu visão da destruição da terra (cap. 1: 9; 10: 20-22; 11: 11). Os redimidos serão como as poucas azeitonas que ficam em uma árvore que foi sacudido "por um forte vento" (Apoc. 6: 13), ou como as escassas uvas que hão ficado na planta depois da colheita de uvas.

14.

Cantarão.

Quando houver pranto e ranger de dentes por toda parte devido aos horrores que sobrevieram à terra, os justos descobrirão que sua tristeza se há convertido em alegria e que começou o feliz dia da eternidade (cap. 25: 8-9).

15.

Glorifiquem por isso ao Jehová.

Há muitas razões para que os justos glorifiquem a Deus. Desde não ter sido redimidos por sua graça tivessem perecido com o mundo.

Nos vales.

O hebreu diz BA'urim; literalmente, "nos fogos". 'Urim provavelmente se refira ao "este", região da luz ao amanhecer (VM), onde sai o sol. As "bordas do mar" podem ser "as ilhas do mar" (BJ), Mediterrâneo, e ser, além disso, uma designação poética do oeste". A palavra yam, "mar", muitas vezes se usa para designar ao oeste (Gén. 28: 14; Núm. 34: 6; etc.). Se estas descrições equivalem a uma forma poética de expressar direções geográficas, deve entender-se que em todas partes os homens glorificam a Deus (vers. 16).

16.

Glorifica ao justo.

ouvem-se cânticos em honra de Cristo, o justo (vers. 15). Em um tempo como este pareceria pouco apropriado o cantar "glória" aos homens por mais justos que pudessem ser. Compare-se com o canto universal de louvor a Deus metido nesta mesma ocasião (Apoc. 19: 1-6).

Minha desdita.

desconhece-se o sentido exato da palavra hebréia razi. Alguns consideram que está ligada a uma palavra similar que significa "fraqueza", "debilidade": "Minguado de mim" (BJ). Por um momento o profeta parece deixar de olhar a

glória do futuro para destacar a vergonha e desgraça do presente. A "desdita" é um símbolo da tristeza e a fraqueza que resultam dos castigos de Deus (Sal. 106: 15; cf. ISA. 10: 16; 17: 4). depois de considerar brevemente os gozos do povo de Deus na hora de sua liberação, Isaías volta a contemplar as aflições e as decepções dos perdidos, e continua com uma descrição dos terríveis julgamentos vindouros.

Prevaricadores.

Em hebreu, a última parte deste versículo consta de cinco palavras, todas elas aparentadas e apoiadas na mesma raiz, que tem o sentido de "ser desleal", "ser fraudulento". Implica um curso de ação diretamente oposto ao conhecimento que se tem do correto. Quando for muito tarde, os homens darão conta de sua deslealdade.

17.

Fosso e rede.

Em rápida sucessão se descrevem os terrores e calamidades que sobrevirão a os ímpios. No Jer. 48: 44 se apresenta esta mesma lista de julgamentos inevitáveis. Nenhum dos ímpios escapará (ISA. 24: 18) dos efeitos das sete últimas pragas. que se livre de uma será atacado por outra, e o que escapamento desta cairá na seguinte.

18.

Do alto se abrirão janelas.

cedo ou tarde, a ruína será segura, pois a morte e a destruição virão de todas partes. Toda a natureza estará transtornada (CS 693; cf. Gén. 7: 11; 8: 2). Os céus choverão fogo e não água (Sal. 50: 3; 2 Ped. 3: 7, 10, 12).
238

Os alicerces.

A terra será sacudida pela voz de Deus (Sal. 46: 2-3; ISA. 2: 19; Heb. 12: 26-27; Apoc. 16: 18).

19.

Inteiramente esmiuçada.

Heb. parar; a tradução literal da forma verbal empregada aqui seria, "se sacode daqui para lá". Uma forma similar se traduz como "despedaçou" no Job 16: 12.

Comovida.

Heb. mut, literalmente, "cambaleia-se".

20.

Removida como uma choça.

Heb. "remexida como uma choça". Uma "choça" era uma construção precária na qual se podia passar a noite enquanto se vigiava a maturação da uva (ver com. cap. 1: 8). O hebreu do cap. 24: 19-20 não proporciona nenhuma base para a conjetura de que a terra se sairá de sua órbita no grande dia do Jehová.
A descrição que aqui se apresenta tem que ver com o terremoto que ocorrerá quando Cristo volte, o qual sem dúvida será o cataclismo mais terrível que se tenha conhecido na história do mundo (Apoc. 16: 18-20). Então toda a superfície do mundo será trocada. As montanhas serão sacudidas desde seus bases; as ilhas se sairão de seus lugares, e a superfície da terra se assemelhará às ondas de um tempestuoso mal (cf. Sal. 46: 2-3, 6). O apóstolo Pedro (2 Ped. 3: 7, 10-13) proporciona outro vívido quadro da destruição completa que sobrevirá a este mundo, de cujas ruínas o Senhor criará "céus novos e terra nova, nos quais amora a justiça".

21.

Exército dos céus.

A palavra hebréia marom (da qual se traduz "exército") é a mesma que em o vers. 4 se traduziu como "altos" e se refere a pessoas que vivem na terra. No vers. 18, a mesma palavra traduzida "do alto", aparentemente refere-se ao céu (cf Gén. 7: 11). Na ISA. 24: 21 o contraste entre "os reis da terra sobre a terra" e o "exército dos céus no alto" parece indicar que se os primeiros são humano, os segundos se referem a Satanás e a seus anjos cansados. Pablo chama satanás "príncipe da potestad do ar" (F. 2: 2), e aos dirigentes invisíveis da impiedade, "governadores das trevas deste século", que vivem nas "regiões

celestes" (F. 6: 12). Em 1 Cor. 15: 24-25, Pablo fala da subjugação de estas potestades por Cristo. Isaías previu o tempo quando os anjos perversos e os homens ímpios serão castigados (Mat. 25: 41; 2 Ped. 2: 4, 9; Apoc. 20: 10-15).

22.

Como se amontoa aos encarcerados.

Satanás e suas legiões de perversos anjos, o "exército dos céus" do vers. 21, e os "reis da terra", são "amontoados" como presos. Satanás e sua hoste permanecerão nesta terra, a qual em seu estado caótico (vers. 1, 3, 19-20) converte-se em cárcere para eles durante 1.000 anos (ver com. Apoc. 20: 1-2, 7); mas os homens serão encerrados no cárcere da tumba (ver com. Apoc. 20: 5).

Masmorra.

Heb. bor, uma "cisterna" cavada na terra, que servia para armazenar água. Durante a estação seca, ou quando não a empregava para armazenar água, sorte "cisterna" podia servir para encerrar a alguns detentos (cf. Gén. 37: 20; Jer. 38: 6-13; Zac. 9: 11; etc.). Também se emprega a palavra bor como sinônimo do "sepulcro" (Sal. 30: 3; 88: 4-5; ISA. 4: 15; 38: 18; etc.).

depois de muitos dias.

Quer dizer, depois dos 1.000 anos (Apoc. 20:2-7; CS 719). Quando terminar esse período, Satanás será liberado de seu cárcere por um curto tempo. Os mortos ímpios serão ressuscitados e imediatamente farão preparativos para tomar a nova Jerusalém (ver com. Apoc. 20:7-9).

23.

O sol se confundirá.

A mais resplandecente fonte de luz que até agora se conheceu empalidecerá até parecer insignificante em comparação com a glória de Cristo (cf. ISA. 60:19-20; Apoc. 21:23; 22:5).

Jehová dos exércitos reine.

Esta passagem se refere ao glorioso dia triunfal quando os Santos reinarão com Cristo em glória e gozo eternos. A Nova Jerusalém será então a capital de a terra, e ali Cristo reinará para sempre jamais (Jer. 3:17; Dão. 2:44; 7:14; Zac. 14:4, 9; Apoc. 11: 15; 21:2-5; 7:15-17).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 CS 715; PR 394, 536

1-8 Ed 175; 3JT 283

3 CS 715

4-5 CH 461; CS 647

5 2JT 36; 3JT 415

5-6 CS 715; PR 394,536

8 PR 536

14 Ed 296; PR 539

16 2T 198, 234

20 DTG 726; PP 353

22 CS 725

23 DTG 422 239

CAPÍTULO 25

1 O profeta elogia a Deus por seus julgamentos, 6 por seu amparo salvador, 9 e por sua vitoriosa salvação.

1 JEHOVA, você é meu Deus; exaltarei-te, elogiarei seu nome, porque tem feito maravilhas; seus conselhos antigos são verdade e firmeza.

2 Porque converteu a cidade em montão, a cidade fortificada em ruína; o fortaleza dos estranhos para que não seja cidade, nem jamais seja reedificado.

3 Por isso te dará glória o povo forte, temerá-te a cidade de gente robustas.

4 Porque foi fortaleza ao pobre, fortaleça ao carente em sua aflição, refugio contra o pancada de chuva, sombra contra o calor; porque o ímpeto dos violentos é como pancada de chuva contra o muro.

5 Como o calor em lugar, seco, assim humilhará o orgulho dos estranhos; e como calor debaixo de nuvem fará murchar o renovo dos robustos.

6 E Jehová dos exércitos fará neste monte a todos os povos banquete de manjares suculentos, banquete de vinhos refinados, de grossos tutanos e de vinhos desencardidos.

7 E destruirá neste monte a coberta com que estão talheres todos os povos, e o véu que envolve a todas as nações.

8 Destruirá à morte para sempre; e enxugará Jehová o Senhor toda lágrima de todos os rostos; e tirará a afronta de seu povo de toda a terra; porque Jehová o há dito.

9 E se dirá naquele dia: Hei aqui, este é nosso Deus, esperamo-lhe, e salvará-nos; este é Jehová a quem esperamos, gozaremo-nos e nos alegraremos em sua salvação.

10 Porque a mão do Jehová repousará neste monte; mas Moab será pisado em seu mesmo sítio, como é pisada a palha no depósito de lixo.

11 E estenderá sua mão por em meio dele, como a estende o nadador para nadar; e abaterá sua soberba e a destreza de suas mãos;

12 E abaterá a fortaleza de seus altos muros; humilhará-a e a jogará a terra, até o pó.

1.

Exaltarei-te.

Este capítulo, especialmente os vers. 1-5, é um cântico de louvor. O profeta eleva sua voz de gratidão ao Senhor por ter acabado com o reinado do

pecado e estabelecido seu glorioso reino, tal como se tinha anunciado (cap. 24: 23).

Seus conselhos antigos.

O plano para obter a salvação do homem não foi uma idéia tardia. Muito antes da criação do mundo, Deus e Cristo consideraram o plano que teria que seguir-se em caso de que surgisse a emergência do pecado. Então Cristo se ofereceu a si mesmo e se transformou no "Cordeiro que foi imolado do princípio do mundo" (Apoc. 13: 8). Começou assim o "conselho de paz" (Zac. 6: 13; PP 48) entre Cristo e o Pai para o bem da humanidade perdida. O eterno propósito de Deus era que o homem gozasse da vida, e para que este propósito se cumprisse foram destinados todos os recursos do céu (ISA. 46: 10).

2.

A cidade.

Possivelmente se refere a Babilônia (ver com. cap. 14: 4; 24: 10), centro simbólico de as forças do mal no tempo do Isaías. A Babilônia literal se levantou contra Jerusalém, e por meio desse centro pagão, Satanás fez grandes esforços para dominar ao mundo; mas a cidade ficou reduzida a um montão de ruínas. Em relação com o cumprimento desta profecia nos dias do Isaías, ver com. cap. 13: 19-22; 14: 4. Nos dias justamente antes da segunda vinda de Cristo, a Babilônia simbólica será destruída (Apoc. 18: 10, 21). A destruição de Babilônia simboliza a destruição do poderio de Satanás (ver com. ISA. 14: 4-23; Jer. 51: 24-26, 41, 53, 55, 64).

3.

O povo forte.

No hebreu original os substantivos "cidade" (vers. 2) e "povo" (vers. 3) não levam artigo. Por esta razão deve considerar-se que a aplicação é mais bem genérica, e não específica. Quando Jehová destruíra a cidade de Babilônia (ver com. vers. 2), outras nações reconheceriam seu poder. Compare-se com o Apoc. 11: 8, 13, aonde se afirma que o castigo da "grande cidade que em sentido espiritual se chama Sodoma e Egito" deu como resultado que "outros aterrorizassem-se, e deram glória ao Deus do céu"; e com Sal. 76: 9-10, onde se diz que quando Jehová se levante "para julgar; 240 para salvar a

todos os mansos da terra", a ira do homem resultará em louvor para Deus.

4.

Fortaleza.

A verdade aqui expressa se aplica a todas as ocasiões nas quais Deus libra de seus opressores aos pobres e carentes. Em tempos deste Isaías passagem se aplicou à destruição dos exércitos do Senaquerib, que haviam avançado contra Jerusalém. Nos dias do Daniel se aplicou à queda de Babilônia (ver com. cap. 14: 4-6), e quando Cristo venha pela segunda vez se aplicará à destruição de todas as potestades do maligno.

O pancada de chuva.

A força das potências do mal se compara com uma violenta tempestade que golpeia contra um muro.

5.

Orgulho dos estranhos.

Isto é, "estrépito de estrangeiros" (ver com. Exo. 12: 19). Continua o pensamento da ISA. 25: 4, mas se modificam as figuras empregadas. Aqui se compara à opressão dos estrangeiros com o mormaço de uma prolongada seca que queima os pastos e abrasa a terra.

Como calor debaixo de nuvem.

O "calor" se desvanecerá com a "nuvem" refrescante que Deus coloca sobre seu povo.

O renovo dos robustos.

Melhor, "o hino dos déspotas" (BJ), ou "canção triunfal dos tiranos" (VM). A palavra hebréia zamir se traduz habitualmente como "canto" (Sal. 119: 54; ISA. 24: 16; etc.). Quando o Senhor intervém, emudece o cântico de estes cruéis inimigos do povo de Deus.

6.

Este monte.

Quer dizer, o monte do Sión (ver com. Sal. 48: 2; cf. ISA. 24: 23).

Banquete de manjares suculentos.

A festa da coroação de Cristo (ver com. Apoc. 19: 7-9). Isaías contempla o tempo quando a Babilônia simbólica (ver com. vers. 2) será destruída (Apoc. 19: 2), e quando a Nova Jerusalém se converterá na capital da terra renovada (Apoc. 21: 1-3). Deus insiste aos homens a que aceitem seu convite à festa (Mat. 22: 2-4, 9-10; cf. Luc. 14: 16-17). Com relação a dobrei-a aplicação das profecias do Isaías, ver com. cap. 24: 1; cf. pp. 36-38; ver com. Deut. 18: 15.

7.

A coberta.

Neste mundo os seres humanos andam como em trevas, com um véu sobre os olhos. Este pode ser um véu de tristeza ou luto, ou de ignorância (ISA. 29: 10; 1 Cor. 13: 12; 2 Cor. 3: 12-18; F. 4: 18). Um véu tal cobre agora a todo o mundo, embora seja tirado de quem aceita a Cristo. Mas não haverá velo em aquele dia feliz quando a terra estará "cheia do conhecimento do Jehová, como as águas cobrem o mar" (ISA. 11: 9; 6: 3).

Povos.

Esta promessa é para o povo de Deus de todas as idades e de todas as nações.

8.

Destruirá à morte.

"Consumirá à Morte definitivamente" (BJ). Isaías apresenta o glorioso quadro da ressurreição, da liberação do poder da morte, que se fará realidade quando Jesus volte para reinar. Pablo (1 Cor. 15: 54-55) e Juan (Apoc. 7: 17; 21: 4) falam do mesmo tema.

Enxugará . . . toda lágrima.

Compare-se com o Apoc. 21: 4.

A afronta.

Vale dizer, a ignomínia e o oprobio que sofreram os justos de todas as idades durante sua peregrinação terrestre. Agora se cala para sempre a brincadeira dos incrédulos: "Onde está seu Deus?" (Sal. 79: 10). Redimido-los já não serão mais dominados e afligidos, a não ser, vitoriosos e coroados de justiça, cantarão hinos de eterno gozo.

9.

Este é nosso Deus.

Este grito triunfante e alegre brotará dos lábios dos Santos pulverizados quando Cristo apareça nas nuvens dos céus. As ferventes preces suplicando liberação se transformarão em hinos de louvor.

esperamos.

depois da aparição de muitos falsos cristos (ver com. Mat. 24: 24) e da obra professora do engano satânico, em que o maligno personificará a Cristo (CS 682), os Santos reconhecerão com júbilo a Aquele a quem esperaram pacientemente portanto tempo. Os ímpios aclamaram a Satanás como se fora Cristo e El Salvador do mundo; mas os Santos lhe negaram sua lealdade, a qual reservaram para o Jesus.

10.

Este monte.

Ver com. vers. 6.

Moab.

Neste magnífico hino de louvor, Moab representa a todos os inimigos do povo de Deus. Durante séculos os moabitas foram um espinho na carne para Israel; mas agora eles e todos os outros inimigos têm que ser subjugados para sempre. Na ISA. cap. 15 e 16; Jer. 48, e Eze. 25: 8-11, há outras profecias de julgamento sobre o Moab.

A palha.

Esta é mesclada com o esterco pelas patas do gado. Compare-se com o quadro do Jehová que pisa no lagar (ISA. 63: 3; Apoc. 14: 20).

11.

Como a estende o nadador.

Estas 241 palavras se referem ao Moab que, por assim dizê-lo, luta desesperadamente nas turbulentas águas da angústia, e luta em vão por livrar-se. Compare-se isto com a prece do salmista em procura de liberação do mar de dificuldades no qual se achava (Sal. 69: 1-2, 14-15). Alguns pensaram que é o Senhor quem "estenderá sua mão" enquanto pisa na "palha" (ISA. 25: 10).

12.

A fortaleza de seus altos muros.

Aqui se representa ao Moab como uma grande e alta fortaleça que será destruída pelo Senhor. Outra vez Moab representa, em um sentido geral, a todos os inimigos do povo de Deus (ver com. vers. 6). Desta maneira se prediz a destruição de todas as fortalezas das hostes das trevas e o aniquilamento de todas as forças do mal. Todos os pagãos serão humilhados, e só o povo de Deus será elogiado no grande dia da ira de Deus (Dão. 7: 27).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 PR 518

4 MC 21; PR 535

7 PR 275

8 CS 708; PR 534; PVGM 166

8-9 CS 345; Ed 177; PR 537

9 CS 702; 1JT 132; 3JT 257; MeM 354; P

109, 287; PVGM 399; SR 411

CAPÍTULO 26

1 Cântico animando a confiar em Deus 5 por seus julgamentos, 12 e pelos favores a seu povo. 20 Exortação a esperar em Deus.

1 NAQUELE dia cantarão este cântico em terra do Judá: Forte cidade temos; salvação pôs Deus por muros e antemuro.

2 Abram as portas, e entrará a gente justa, guardadora de verdades.

3 Você guardará em completa paz a aquele cujo pensamento em ti persevera; porque em ti confiou.

4 Confiem no Jehová perpetuamente, porque no Jehová o Senhor está a fortaleza dos séculos.

5 Porque derrubou aos que moravam em lugar sublime; humilhou à cidade exaltada, humilhou-a até a terra, derrubou-a até o pó.

6 A pisará pé, os pés do aflito, os passos dos carentes.

7 O caminho do justo é retidão; você, que é reto, pesos o caminho do justo.

8 Também no caminho de seus julgamentos, OH Jehová, esperamo-lhe; seu nome e sua memória são o desejo de nossa alma.

9 Com minha alma te desejei na noite, e em tanto que me dure o espírito dentro de mim, madrugarei para te buscar; porque logo que há teus julgamentos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

10 Se mostrará piedade ao malvado, e não aprenderá justiça; em terra de retidão fará iniqüidade, e não olhará à majestade do Jehová.

11 Jehová, sua mão está elevada, mas eles não vêem; verão o fim, e se envergonharão os que invejam a seu povo; e a seu inimigos fogo os consumirá.

12 Jehová, você nos dará paz, porque também fez em nós todas nossas obras.

13 Jehová nosso Deus, outros senhores fora de ti se hão enseñoreado de nós; mas em ti somente nos lembraremos de seu nome.

14 Mortos som, não viverão; hão falecido, não ressuscitarão; porque os castigou, e destruiu e desfez toda sua lembrança.

15 Aumentou o povo, OH Jehová, aumentou o povo; fez-te glorioso; alargou todos os limites da terra.

16 Jehová, na tribulação lhe buscaram; derramaram oração quando os castigou.

17 Como a mulher grávida quando se aproxima a iluminação geme e dá gritos em suas dores, assim fomos diante de ti, OH Jehová.

18 Concebemos, tivemos dores de parto, demos a luz vento; nenhuma liberação fizemos na terra, nem caíram os moradores do mundo. 242

19 Seus mortos viverão; seus cadáveres ressuscitarão. Despertem e cantem, moradores do pó! porque seu rocio é qual rocio de hortaliças, e a terra dará seus mortos.

20 Anda, meu povo, entra em seus aposentos, fecha atrás de ti suas portas; te esconda um poquito, por um momento, em tanto que passa a indignação.

21 Porque hei aqui que Jehová sai de seu lugar para castigar ao morador da terra por sua maldade contra ele; e a terra descobrirá o sangue derramado sobre ela, e não encobrirá já mais a seus mortos.

1.

Naquele dia.

Quer dizer, no grande dia do Jehová descrito nos cap. 24 e 25. Será um dia de angústia e destruição para os ímpios, mas de salvação e regozijo para o povo de Deus. Este capítulo é um cântico de esperança e confiança, uma expressão do que sentirá o povo de Deus quando as dificuldades alaguem

a terra e Cristo esteja a ponto de voltar para reinar.

Forte cidade temos.

Nos tempos desta Isaías era a cidade literal de Jerusalém e o monte de Sión (cap. 24: 23). Senaquerib partiu à frente dos exércitos assírios para tomar a Jerusalém, mas não o obteve (ver com. cap. 36; 37). O que o poder do homem não pôde fazer em favor da cidade, fez-o o poder de Deus. O Senhor converteu a Jerusalém em cidade de salvação e fortaleza, cujos muros eram inexpugnáveis.

2.

A gente justa.

Jerusalém será chamada "Cidade de justiça, Cidade fiel" (cap. 1: 26), porque todos seus habitantes serão Santos e justos. Só os que sejam leais a Deus e sirvam-lhe com fidelidade podem esperar "entrar pelas portas na cidade" (Apoc. 22: 14; ver com. Mat. 7: 21-27).

Guardadora de verdades.

Melhor, "que guarda fidelidade" (BJ) ou "que se mantém fiel" (NC).

3.

Completa paz .

Heb. "paz, paz". Perfeita paz será a herança dos Santos no reino de Deus, e também pode ser a feliz experiência dos filhos de Deus aqui e agora. A perfeita submissão à vontade de Deus traz consigo a bênção de a perfeita serenidade. O cristão amadurecido está em paz com Deus, consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Compare-se com o caso do Pablo (2 Cor. 11:23-28; cf. cap. 4:8-10), com sua filosofia do sofrimento (2 Cor. 4:17-18), e a confiada segurança que expressa a seus leitores (Fil. 4:7). As dificuldades e a agitação podem nos rodear, mas apesar disso podemos gozar de uma calma e uma paz que o mundo desconhece por completo. Esta paz interna se reflete em um rosto alegre, um gênio tranqüilo e uma vida fervente e vigorosa que estimula a todos aqueles com quem trato. A paz do cristão não depende da situação pacífica do mundo que o rodeia, mas sim de que o Espírito de Deus morre em seu coração (ver com. Mat. 11: 28-30; Juan 14: 27).

4.

Jehová o Senhor.

Ver com. cap. 12: 2

A fortaleza dos séculos.

Heb. "rocha dos séculos", ou seja, "eterna". Cristo é a "Rocha eterna" para todos os que aprendem a confiar nele (ISA. 17: 10; ver com. Deut. 32: 4; Mat. 16: 18; 1Cor. 10: 4).

5.

Cidade exaltada.

Possivelmente Babilônia (ver com. cap. 25: 2), a cidade cujo rei jactanciosamente se colocava por cima das estrelas de Deus (ver com. cap. 14: 4, 13). A Babilônia simbólica e Jerusalém sempre foram inimizades acérrimas na grande luta de todos os séculos (ver com. ISA. 14: 4; Apoc. 17: 5; 18: 24). Na ISA. 13: 19-22 há uma descrição gráfica da queda da Babilônia literal. Em Apoc. 16: 19; 17: 16; 18: 2, 6, 8, 20-23; 19: 2 se encontra a descrição feita pelo Juan da destruição da Babilônia simbólica.

6.

Os pés do aflito.

Quer dizer, do oprimido povo de Deus (ver com. Mat. 5: 3). Na antigüidade os vencedores se faziam representar em seus monumentos de vitória com o pé colocado sobre o pescoço do inimigo derrotado. Aqui se diz que os afligidos e carentes de Deus pisarão à orgulhosa Babilônia, queda a seus pés. O fiel povo de Deus suportou por comprido tempo a cruel opressão de Babilônia, mas agora a situação se investe. Babilônia será humilhada por terra e o povo de Deus triunfará sobre ela. Compare-se com a ISA. 14: 2, onde se diz que "cativarão aos que os cativaram, e senhorearão sobre os que os oprimiram". O mesmo ocorrerá com a Babilônia simbólica.

7.

Retidão.

Heb. "caminho nivelado".

Você que é reto.

Deus é justo em seu trato tanto com os piedosos como com os ímpios. Aplaina o caminho dos que lhe servem; os guia por caminhos de justiça, e os dirige sempre para frente e para cima, para as portas da cidade eterna.

Pesos.

Heb. "aplaina", "nivela". Em vez de 243 dizer "aplaina o caminho dos justos", o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "assegura o atalho de justiça".

8.

Julgamentos.

Ver com. Sal. 119: 7.

O desejo.

Os justos desejam ser semelhantes a Deus e estar com ele. O "nome" de Deus revela seu caráter e sua vontade. O fervente desejo do povo de Deus é receber uma manifestação mais completa da vontade divina a fim de poder andar nos caminhos e cumprir com os propósitos do Senhor.

9.

Com minha alma.

O desejo de Deus que sentia Isaías sentia é similar ao do salmista (Sal. 42: 1-2; 62: 1, 5; 63: 1, 5-6). Seja que o homens reconheçam ou não, os desejos íntimos do coração só se podem satisfazer mediante o conhecimento de Deus e a comunhão com ele. Sem Deus sempre falta algo no coração e na vida que nada deste mundo poderá suprir satisfatoriamente.

teus julgamentos.

Os julgamentos de Deus impressionam a todos, salvo aos pecadores mais empedernidos. Por causa daqueles muitos se separam dos caminhos do mal para andar nos caminhos da justiça. Há quem está tão preocupados com os assuntos terrestres, que só os julgamentos do céu podem lhes fazer sentir o perigo em que estão.

10.

Piedade.

"Favor" (VM) ou "graça" (BJ) É exatamente o oposto aos "julgamentos" (vers. 9). A prosperidade não obtém o que pode a adversidade. Algumas pessoas não apreciam a bondade nem aprendem nada dela. Embora estejam rodeadas de uma atmosfera de bondade e de justiça não podem as retribuir, mas sim continuam tratando injustamente a outros. Não compreendem que Deus conhece e toma em conta seu proceder.

11.

Não vêem .

Quando Deus eleva sua mão com bondade para guiar e proteger a seu povo, os ímpios não vêem. Não vêem porque querem ser cegos às coisas espirituais. Mas virá o tempo quando serão forçados a ver. Então se envergonharão de seu conduta.

Verão o fim.

Esta parte do versículo se traduz melhor, "verão seu zelo pelo povo e se envergonharão" (BJ). "Zelo" traduz-se do hebreu qin'ah, "ardor", "paixão", "zelo".

Fogo.

Isto é, o "fogo" reservado para os inimigos de Deus.

12.

Você nos dará paz.

Para os inimigos de Deus haverá fogo (vers. 11); para os justos, paz.

Em nós.

Ou "por nós" (VM). Deus obra constantemente em favor de seu povo, nunca em seu contrário. As provas e as tristezas que deve experimentar são para seu bem.

13.

Outros senhores.

Possivelmente seja uma referência outras nações, tais como o Egito e Assíria. Por algum tempo o Israel se viu obrigado a submeter-se a seu domínio, mas só reconhecia a um Senhor: a Deus. Lembrar do nome de Deus significa lhe elogiar, lhe honrar e lhe ser fiel.

14.

Mortos som.

morreram os inimigos do Israel que tinham procurado esmagá-lo. Isto ocorreu com o exército egípcio no mar Vermelho, e com os assírios comandados por Senaquerib.

15.

Aumentou o povo.

Judá aumenta, em contraste com todos seus inimigos que pereceram (vers. 14). A cena de vitória que aqui se pinta só poderá completar-se plenamente quando Cristo ponha a todos seus inimigos por estrado de seus pés (Sal. 110: 1; Mat. 22: 44), e quando "os reino do mundo" tenham sido submetidos a seu governo sábio e justo (Dão. 2: 44; Apoc. 11: 15). Deus fará no mundo renovado o que teria feito em favor do Israel se essa nação lhe tivesse sido fiel (ver pp. 29-32).

Alargou todos os limites .

Segundo o plano original de Deus, as fronteiras do Israel gradualmente se haveriam estendido até abranger todo mundo (ver pp. 30-32). Quando o Israel rechaçou a Cristo e foi a sua vez rechaçado, a igreja cristã herdou a promessa de expansão mundial, a qual será final e totalmente cumprida na terra nova

(ver pp. 32, 37).

16.

Castigou-os.

Procuraram deus como resultado de seu castigo. As aflições trouxeram como conseqüência um genuíno escudriñamiento de coração e ferventes orações em busca de liberação.

17.

Como a mulher.

Este símile expressa a amarga angústia e a consternação do povo de Deus em a hora da prova (Jer. 4: 31; 6: 23-24; 30: 6; ver com. ISA. 13: 8). Esta dolorosa experiência será seguida por uma eternidade de gozo (Juan 16: 20-21).

18.

Demos a luz vento.

Apesar dos esforços feitos durante séculos, não se viram resultados de valor. Israel acreditava ter servido a Deus em vão. As gloriosas promessas não se tinham completo. Nas pp. 29-36 há um resumo do plano original de Deus para com o Israel, e do fracasso da nação que não alcançou a cumprir os requerimentos divinos para receber as bênções prometidas. 244

19.

Seus mortos.

depois de falar das insatisfactorias experiências do presente, o profeta novamente dirige sua atenção aos gloriosos gozos futuros, quando os "mortos em Cristo ressuscitarão" para estar para sempre com seu Senhor (1 Lhes. 4: 16-17). Ezequiel comparou a restauração dos judeus depois do cativeiro babilônico com a ressurreição dos mortos (Eze. 37: 1-14). A liberação do poder do inimigo desse momento simboliza a mais grandiosa liberação do poder de Satanás e da tumba. O retorno dos judeus da Babilônia literal simboliza a liberação de todo o povo de Deus da Babilônia simbólica (ver com. Apoc. 18: 2, 4).

Moradores do pó.

Quer dizer, quão mortos estão na tumba (Gén. 3: 19; Anexo 12: 7).

20.

Indignação.

A indignação de Deus contra seus inimigos. A "indignação" final de Deus se sintetiza nas sete pragas últimas (Apoc. 14: 10; 15: 1; cf. ISA. 34: 2; Nah. 1: 6). O povo de Deus teve que permanecer dentro de suas casas enquanto eram mortos os primogênitos do Egito (Exo. 12: 22- 23). Deus convida a seu povo a que se esconda nele durante as sete últimas pragas, para que ele possa lhe ser "amparo e fortaleza, nosso logo auxílio nas tribulações" (Sal. 46: 1). Protegido desta maneira, seu povo não precisa temer, "embora a terra seja removida, e se transpassem os Montes ao coração do mar" (Sal. 46: 2; cf. Sal. 25: 5; 91: 1-10). A indignação divina não dura a não ser "um momento" (ISA. 54: 8; cf. Sal. 30: 5). Para o Senhor a obra do julgamento é uma "estranha obra" (ISA. 28: 21). Mas a hora da indignação divina contra os ímpios é também a hora da liberação e o triunfo do povo de Deus.

21.

Descobrirá o sangue.

A terra foi poluída por muitos crímenes e muito sangue inocente que clama por vingança como a do Abel (Gén. 4: 10; Apoc. 6: 10; 18: 20, 24; 19: 2). Nas seguintes passagens se faz referência à vingança divina sobre os ímpios: Miq. 1: 3-9; Jud. 14-15; Apoc. 19: 11-21.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-4 Ed 162

2 MeM 274; PR 271; SR 413; 1T61

3 CN 331; DMJ 73; DTG 298; HAp 407;

MC 221; MeM 10, 186, 346, 348; OE

277; PR 400; PVGM 159; SR 317

4 MeM 10; PP 438; TM 392

7 TM 446

9 PR 230

9-10 PP 343

19 CS 345; DTG 730; P 16; PR 538; 1T 60

20 Ed 176; FÉ 545; 2JT 454; 3JT 11; PR 208

20-21 CS 692; PR 536; PVGM 165; TM 182

21 CS 715; Ev 20; 3JT 143; PP 352; PR 208; SR 415; 2T 446; 8T 53; TM 466

CAPÍTULO 27

1 O cuidado de Deus sobre sua vinha. 7 Seu castigo e seu perdão. 12 A igreja de os judeus e gentis.

1 NAQUELE dia Jehová castigará com sua espada dura, grande e forte ao leviatã serpente veloz, e ao leviatã serpente tortuosa; e matará ao dragão que está no mar.

2 Naquele dia cantem a respeito da vinha do vinho vermelho.

3 Eu Jehová a guardo, cada momento a regarei; guardarei-a de noite e de dia, para que ninguém a danifique.

4 Não há zango em mim. Quem porá contra mim em batalha espinheiros e cardos? Eu pisarei-os, queimarei-os a uma.

5 Ou forçará alguém minha fortaleza? Faça comigo paz; sim, faça paz comigo.

6 Dias virão quando Jacob jogará raízes, florescerá e jogará renuevos o Israel, e a face do mundo encherá de fruto.

7 Acaso foi ferido como quem o feriu, ou foi morto como os que o

mataram? 245

8 Com medida o castigará em suas vergônteas. O os remove com seu robusto vento no dia do ar solano.

9 Desta maneira, pois, será perdoada a iniqüidade do Jacob, e este será tudo o fruto, a remoção de seu pecado; quando fizer todas as pedras do altar como pedras de cal esmiuçadas, e não se levantem os símbolos da Asera nem as imagens do sol.

10 Porque a cidade fortificada será desolada, a cidade habitada será abandonada e deixada como um deserto; ali pastará o bezerro, ali terá seu curral, e acabará seus ramos.

11 Quando seus ramos se sequem, serão quebradas; mulheres virão às acender; porque aquele não é povo de entendimento; portanto, seu Fazedor não terá de ele misericórdia, nem se compadecerá dele o que o formou.

12 Acontecerá naquele dia, que debulhará Jehová do rio Eufrates até o corrente do Egito, e vós, filhos do Israel, serão reunidos um a um.

13 Acontecerá também naquele dia, que se tocará com grande trompetista, e virão os que tinham sido pulverizados na terra de Assíria, e os que tinham sido desterrados ao Egito, e adorarão ao Jehová no monte santo, em Jerusalém.

1.

Leviatã.

Ver com. Job 41: 1; Sal. 74: 13-14. Na mitologia antiga cananea o "leviatã" era a serpente de sete cabeças que lutava contra os deuses e as forças do bem, e era considerada a personificação das forças do mau. Antigos textos cananeos achados no Ras Shamra (ver T. I, pp. 135-136) se referem a um monstro de sete cabeças, "Lotán", que se acredita que corresponde ao "leviatã" bíblico (Heb. liwyathan). No Tell Asmar, Mesopotamia, encontrou-se um selo cilíndrico no qual aparece um dragão de sete cabeças que é derrotado por dois heróis. Estas e outras lendas sugerem que os antigos tinham um conceito confuso, mas persistente, da luta entre o bem e o mau, cujas torça algumas vezes eram personificadas sob a figura de um dragão ou uma serpente. Na Bíblia, o dragão e a serpente claramente se empregam para representar a Satanás (Gén. 3: 15; cf. Apoc. 12: 3-4).

Pelo contexto da descrição, o "leviatã" do Job parece ser um animal real (Job 41), o qual pelo general se identifica com o crocodilo. Refiriéndose à destruição "o exército egípcio no Mar Vermelho, o salmista diz que o Senhor quebrantou "as cabeças do leviatã" (Sal. 74: 13-14). Um crocodilo de muitas cabeças seria um monstro simbólico muito adequado para designar ao Egito. O crocodilo abundava no Nilo. Na ISA. cap. 27, 30 e 31 nomeia-se repetidas vezes ao Egito, e isto tende a confirmar a posição de que o "leviatã" é aqui, em primeiro término, um símbolo do Egito. Compare-se também o "dragão" do cap. 27: 1 com o do Eze. 29: 3; cf. cap. 32: 2, 4.

No Apocalipse se representa a Satanás como "um dragão escarlate, que tinha sete cabeças" (Apoc. 12: 3). Também se afirma que "Miguel e seus anjos lutavam contra o dragão", e que "foi arrojado fora o grande dragão, a serpente antiga, que se chama diabo e Satanás, o qual engana ao mundo inteiro" (Apoc. 12: 7, 9). Ao parecer, "aquele dia" em que Jehová matará ao "leviatã" é o dia quando "Jehová sai de seu lugar para castigar ao morador da terra por sua maldade" (ISA. 26: 21). Não há certeza de que possam aplicá-las palavras do Isaías a Satanás.

2.

A vinha do vinho vermelho.

No cap. 5: 1-7 Isaías entoou um lamento a respeito do Israel simbolización por uma vinha improdutiva. Aqui o canto é muito irá agradável, porque esta vinha improdutiva enche todo mundo com seu fruto (cap. 27: 6).

3.

Eu Jehová a guardo.

O contraste entre esta vinha e a anterior é notável. No cap. 5: 1-7 o Senhor tirou o cerca da vinha, deixou-a deserta e ordenou que não chovesse sobre ela. Nesse caso se disse precisamente que a vinha era "a casa de Israel, e os homens do Judá" (cap. 5: 7). Aqui parece entendê-lo mesmo (cap. 27: 6). Também Cristo compara a seus discípulos com os sarmentos de uma videira (Juan 15: 1-8).

4.

Não há zango em mim.

Deus não está irado com sua vinha.

Espinheiros e cardos.

Na vinha anterior os cardos e os espinhos substituíram à videira original, e o Senhor pronunciou sentença contra Israel (cap. 5: 6). Os espinhos e os cardos representam a obra do inimigo; Deus os consumirá com fogo (Mat. 13: 30).

5.

Ou forçará alguém minha fortaleza?

Melhor, "ou que se acolham a meu amparo" (BJ); "a não ser 246 que fiquem sob meu amparo" (NC). No tempo do conflito, quando o inimigo dirige seus ataques contra o povo de Deus, admoesta-se à igreja que procure amparo em Deus. Se a igreja obedecer, os esforços do inimigo não terão êxito; o povo de Deus terá feito a paz com ele, e saberá que Deus é seu amigo e não seu inimigo; pode confiar nele, e em meio das maiores prova sua alma pode repousar em paz. Estas palavras se aplicam especialmente ao tempo de angustia durante as sete últimas pragas, quando Satanás fará tudo o que possa contra os Santos.

6.

Jacob.

Quer dizer, Israel (ver com. Gén. 32: 28).

Fruto.

Cf. com. ISA. 5: 2; Juan 15: 2-8. Deus desejava que o Israel levasse a todo o mundo o conhecimento da salvação (ver pp. 30-32). Quando o Israel fracassou como nação, esta tarefa foi encomendada ao Israel espiritual, a igreja cristã. A igreja, composta de judeus e gentis, é representada por ramos enxertados que substituem aos ramos naturais da árvore do Israel, as quais foram quebradas (ROM. 11:11-12, 15-26).

7.

Acaso foi ferido?

feriu Deus a seu próprio povo assim como feriu, aos que guerreavam contra ele? Isaías faz notar o contraste entre o trato de Deus com seu próprio povo e seu trato com os inimigos de seu povo. O povo de Deus pode sofrer provas e tribulações, mas não será totalmente destruído. Deus "fere" seu povo para seu próprio bem (Heb. 12: 5-11; Apoc. 3: 19), para remediar os defeitos de seu caráter, não para destrui-los. "Acaso lhe feriu como feriu quem lhe feria?" (BJ).

8.

Com medida.

Tradicionalmente se entendeu que a frase beija'ss'ah incorpora a palavra se'ah, medida de 7 lt (ver T. I, P. 176). Usou-se, portanto, este texto para indicar que Deus não castiga mais do que se pode tolerar, que seus julgamentos são sempre moderados com clemência e misericórdia. Embora esta idéia é claramente bíblica, não é prudente apoiá-la nesta passagem. A frase beija'ss'ah só aparece aqui e provavelmente significa "com expulsão" ou "com expulsá-la", ou, segundo a LXX, "com guerra". Traduziria-se então: "Com expulsá-la, despachando-a, você briga com ela". O vers. 8 descreve o castigo do povo escolhido; o vers. 9 fala das condições para seu restituição.

O os remove.

O hebreu diz "removeu-a", o qual se interpreta como "Jehová removeu a Israel". "Jogou-a com seu fôlego áspero como vento do Oriente" (BJ).

O sentido deste versículo não é totalmente claro. Pareceria dizer que Jehová expulsou ao Judá, como com um robusto vento solano, vento lhe queimem do deserto, símbolo apropriado da morte e a destruição (Gén. 41: 6; Job 27: 21; Sal. 48: 7; Jer. 18: 17; Ouse. 13: 15). Em forma figurada, o fôlego de Deus é como esse vento e traz consigo o castigo merecido pelos pecados do Judá. Este versículo parecesse referir-se ao futuro cativeiro babilônico, que seria um castigo disciplinador para o povo de Deus (ISA. 48: 10; Jer. 30: 11-17; Ouse. 2: 6-23; Miq. 4: 10-12).

9.

A iniqüidade do Jacob.

O Senhor deseja desencardir a seu povo, não destrui-lo (ver com. vers. 7-8). O castigo do vers. 8 é um instrumento de purificação.

O fruto.

Quer dizer, o resultado. O "fruto" do castigo será o arrependimento, com o conseguinte perdão e a eliminação de todo vestígio de idolatria. O cativeiro babilônico curou de idolatria aos judeus (PR 520).

Como pedras de cal esmiuçadas.

As pedras dos altares seriam esmiuçadas como se fossem de cal; os símbolos da Asera (ver com. Exo. 34: 13; Deut. 7: 5; 16: 21; 2 Rei. 17: 10) e os ídolos seriam derrubados e destruídos. Deus permite que seu povo suporte provas para que possa ser desencardido de suas iniqüidades.

10.

A cidade fortificada.

Isto é, Jerusalém, símbolo do povo de Deus. A cidade florescente se converteria em um lugar desolado. Onde houve casas, cresceria pasto (cap. 7: 23-25). Esta predição se cumpriu um século mais tarde, no ano 586 A. C. (Dão. 9: 16-17).

11.

as acender.

Neste versículo se continua a descrição da última parte do versículo anterior. Uma árvore cujos ramos são desfolhados (vers. 10), seca-se e morre. A madeira se seca. Logo se cortam os ramos e as usa para fazer fogo. A figura é similar a do Eze. 31: 12-13, aonde se compara a destruição de Assíria com uma árvore cujos ramos se cansado. Tanto Juan o Batista como Jesus compararam aos ímpios com árvores que eram cortados e jogados ao fogo (Mat. 3:10; Juan 15: 6). Pablo comparou aos judeus literais com ramos naturais que foram cortadas e substituídas pelos ramos enxertados: a igreja (ROM. 11: 12-20). 247

12.

Naquele dia.

Ver com. cap. 26: 1-2.

Debulhará.

Aqui a debulha representa o grande dia do julgamento, quando se juntará o trigo em o alfolí celestial e o felpa será queimado (Joel 3: 13; Mat. 3: 12; 13: 39-40; Apoc. 14: 14-19).

Até a corrente do Egito

A terra que prometeu ao Israel se estendia do Eufrates até o corrente do Egito (ver com. Gén. 15: 18; 1 Rei. 4: 21; 8: 65). As nações compreendidas entre esses limites seriam debulhadas e suas terras entregues ao povo escolhido de Deus.

Um a um

Figura empregada para indicar que Deus se preocuparia de cada pessoa do remanescente dos filhos do Israel.

13.

Naquele dia

Ver com. cap. 26: 1; ver com. cap. 11: 16. Com referência à restauração de Israel depois do cativeiro, ver as pp. 30, 33.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2-3 PR 16

3 FÉ 264; PVGM 202

5 CH 539; CM 120, 373; CMC 92; CN 451;

CS 677;DMJ 117; DTG 224; FÉ 465;HAd 186,191;2JT 174;

MC 59, 192; MeM 14, 326,328; MM 42,287; PP 786;

PR 241,431,531; PVGM 142,369, 396; SR 98; 2T 287;

3T 240; 8T 177; LHE 173; TM 192.

6 PR 16, 519

CAPÍTULO 28

1 O Profeta condena ao Efraín por seu orgulho e sua bebedeira. 5 O remanescente entrará no reino de Cristo. 7 Condenação seu engano. 9 Sua falta de vontade de aprender, 14 e sua segurança. 16 Promete a Cristo, o fundamento seguro. 18 Sua segurança será posta a prova. 23 Os anima à consideração da sábia providência de Deus.

AI DA coroa de soberba dos ébrios do Efraín, e da flor caduca da formosura de sua glória, que está sobre a cabeça do vale fértil dos aturdidos do vinho!

2 Hei aqui, Jehová tem um que é forte e poderoso; como pancada de chuva de granizo e como torvelinho trastornador, como ímpeto de robustas águas que alagam com força derruba a terra.

3 Com os pés será pisoteada a coroa de soberba dos ébrios do Efraín.

4 E será a flor caduca da formosura de sua glória que está sobre a cabeça do vale fértil, como a fruta temprana, a primeira do verão, a qual, apenas a vê o que a olhe, a traga tão logo como a tem à mão.

5 Naquele dia Jehová dos exércitos será por coroa de glória e diadema de formosura à remanescente de seu povo;

6 e por espírito de julgamento do que se sinta em julgamento, e por forças aos que rechacem a batalha na porta.

7 Mas também estes erraram com o vinho, e com cidra se embruteceram; o sacerdote e o profeta erraram com cidra, foram transtornados pelo vinho; se aturdiram com a cidra, erraram na visão, tropeçaram no julgamento.

8 Porque toda mesa está cheia de vômito e sujeira, até não haver lugar

limpo.

9 A quem se acostumará ciência, ou a quem se fará entender doutrina? Aos desmamados? aos arrancados dos peitos?

10 Porque mandamento detrás mandamento, mandato sobre mandato, artigo detrás artigo, linha sobre linha, um poquito ali, outro poquito lá;

11 porque em língua de gagos, e em estranha língua falará com este povo,

12 aos quais ele disse: Este é o repouso; dêem repouso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

13 A palavra, pois, do Jehová lhes será mandamento detrás mandamento, mandato sobre mandato, artigo detrás artigo, linha sobre linha, um poquito ali, outro poquito lá; até que vão e caiam de costas, e sejam quebrantados, enlaçados e presos.

14 portanto, varões gozadores que governam a este povo que está em Jerusalém, 248 ouçam a palavra do Jehová.

15 Por quanto hão dito: Pacto temos feito com a morte, e fizemos convênio com o Seol; quando passar o pancada de chuva do açoite, não chegará a nós, porque pusemos nosso refúgio na mentira, e na falsidade nos esconderemos;

16 portanto, Jehová o Senhor diz assim: Hei aqui que eu pus no Sion por fundamento uma pedra, pedra provada, angular, preciosa, de alicerce estável; que acreditar, não se apresse.

17 E ajustarei o julgamento de corda, e a nível a justiça; e granizo varrerá o refúgio da mentira, e águas enrolarão o esconderijo.

18 E será anulado seu pacto com a morte, e seu convênio com o Seol não será firme; quando passar o pancada de chuva do açoite, serão dele pisoteados.

19 Logo que comece a passar, ele lhes arrebatará; porque de amanhã em manhã passará, de dia e de noite; e será certamente espanto o entender o ouvido.

20 A cama será curta para poder estirar-se, e a manta estreita para poder envolver-se.

21 Porque Jehová se levantará como no monte Perazim, como no vale de Gabaón se zangará; para fazer sua obra, sua estranha obra, e para fazer seu operação, sua estranha operação.

22 Agora, pois, não lhes burlem, para que não se apertem mais suas ataduras; porque destruição já determinada sobre toda a terra ouvi que Senhor, Jehová dos exércitos.

23 Estejam atentos, e ouçam minha voz; atendam, e ouçam meu dito.

24 O que ara para semear, arará todo o dia? Romperá e quebrará os torrões da terra?

25 Quando igualou sua superfície, não derrama o eneldo, semeia o cominho, põe o trigo em fileiras, e a cevada no lugar famoso, e a aveia em seu bordo apropriado?

26 Porque seu Deus lhe instrui, e lhe ensina o reto;

27 que o eneldo não se debulha com trilho, nem sobre o cominho se passa roda de carreta; mas sim com um pau se sacode o eneldo, e o cominho com uma vara.

28 O grão se debulha; mas não o debulhará para sempre, nem o comprime com a roda de sua carreta, nem o quebranta com os dentes de seu trilho.

29 Também isto saiu do Jehová dos exércitos, para fazer maravilhoso o conselho e engrandecer a sabedoria.

1.

A coroa de soberba.

Ou também "a coroa arrogante".

Os ébrios do Efraín.

Este capítulo é a única mensagem de repreensão dirigido pelo Isaías especificamente ao reino do norte (embora Jerusalém aparece também mencionada no vers. 14). portanto, deve ter sido pronunciado antes de que os assírios tomassem a cidade da Samaria em 723/722. Samaria, a "coroa de

soberba" de uma nação de ébrios, foi repreendida mais de uma vez por seu embriaguez (Amós 4: 1-2; 6: 1, 6). Os profetas com freqüência admoestaram contra esse vício (ISA. 5: 11-12; 28: 7-8). Entretanto, como se desprende do contexto, Isaías se refere em primeira instância aos dirigentes do reino do norte, que estavam ébrios literal e figuradamente, e eram incapazes de guiar a a nação em harmonia com a vontade de Deus.

A flor caduca.

Da morte do Jeroboam II em 753, até a queda do reino 30 anos mais tarde, todos puderam ver como se foram murchando a glória e o poder de Israel. O reino se estava desintegrando rapidamente (ver com. 2 Rei. 15: 29; 1 Crón. 5: 26). Quando Isaías pronunciou esta mensagem, Israel era certamente uma "flor caduca".

Vale fértil.

Samaria estava situada sobre uma colina em meio de um vale fértil e formoso.

2.

Um que é forte.

Quer dizer, Assíria," vara" da "ira" divina (ver com. cap. 7: 17-20; 10: 5).

3.

Será pisoteada.

Pelos invasores assírios.

4.

A fruta temprana.

Literalmente, a "breva" (ver com. Mar. 11: 13). Os figos se colhiam no mês de agosto. As brevas, que maturavam em junho, eram consideradas como um manjar especial (Ouse. 9: 10; Miq. 7: 1). Eram tomadas com avidez e comidas rapidamente. Assim ocorreria com a Samaria.

5.

Remanescente.

depois da queda do Israel, o povo do Judá permaneceu relativamente leal ao Senhor, e para eles Jehová foi uma coroa de glória. Em Ouse. 1: 6-7; 4: 15-17; 11: 12 se fala da relação do Judá com 249 Deus depois da queda do Israel.

6.

Espírito de julgamento.

Deus lhe deu ao piedoso rei Ezequías um espírito de sabedoria e são julgamento, o qual em tempos de crise lhe permitiu tomar decisões acertadas que salvaram a sua nação, Judá, da destruição que sobreveio ao Israel no norte. Se promete este mesmo espírito de discernimento aos dirigentes do povo de Deus hoje.

Na porta.

Ou, "à porta". Os assírios tinham avançado até as portas mesmas de Jerusalém, e sua queda parecia inevitável; mas o Senhor fez retroceder às hostes assírias, e Judá se salvou (cap. 37: 35-37).

7.

Também estes erraram.

O povo do Judá especialmente seus dirigentes, também eram escravos do vinho. Até se desencaminharam os sacerdotes e profetas, que deveriam ter dado um exemplo perfeito. Ébrios, desviaram-se do caminho. Os falsos profetas estavam embriagados enquanto apresentavam suas falsas mensagens, e os sacerdotes tropeçavam em seu sagrado ministério. Já entregues ao vinho e aos licores, não eram capazes de "discernir entre o santo e o profano, e entre o imundo e o limpo" (Lev. 10: 9-10).

8.

Não haver lugar limpo.

Neste versículo se descrevem os aspectos mais repulsivos da embriaguez.

Tanto sacerdotes como povo se poluíram, literal e espiritualmente.

9.

A quem se acostumará?

Os sacerdotes e profetas que tinham a responsabilidade de ensinar às pessoas desencaminharam-se eles mesmos e, portanto, já não podiam desempenhar seus tarefas (ver com. Mat. 23: 16). Estavam tão aturdidos, que Deus não podia lhes ensinar. Era, pois, necessário lhes destituir e escolher a novos dirigentes, a homens que fossem humildes e bem dispostos, ciumentos e espirituais. Os velhos dirigentes cujas mentes estavam espiritualmente ofuscadas, deviam ser substituídos por homens a quem Deus pudesse dar suas mensagens de verdade e de sabedoria. Embora os sacerdotes eruditos pudessem considerá-los como simples meninos, eram humildes, submissos e capazes de aprender os caminhos de Deus.

10.

Mandamento detrás mandamento.

São duas as interpretações possíveis do hebreu deste versículo; a primeira é a tradicional, representada pela RVR. A verdade deve ser apresentada em forma clara e lógica. Um ponto deve levar naturalmente ao outro. Só assim poderão os homens conhecer a fundo a verdade. Deve dá-la instrução como se a ensinasse a meninos, repetindo o mesmo ponto uma e outra vez, avançando de um tema a outro em etapas fáceis, de maneira que os homens cujas mentes hão sido obscurecidas pelo pecado possam compreender. Esta instrução pode parecer muito singela, mas é efetiva.

A segunda interpretação se apóia no fato de que em hebreu a segunda parte do versículo parece constar de palavras onomatopéicas, escolhidas por seu assonância, que pretendem imitar o balbuciar de um menino ou dos bêbados que arremedam as mensagens proféticas que não podem entender. O som em castelhano é aproximadamente o seguinte: tsau latsau, tsau latsau, cau lacau, cau lacau, zéer sham, zéer sham. Muitos eruditos modernos, embora não põem em dúvida que deve acostumá-la palavra de Deus em forma ordenada e sistemática, afirmam que é difícil se não impossível ler no texto hebreu o que tradicionalmente há-se dito.

11.

Em estranha língua.

Mediante seus mensageiros Deus tinha falado a seu povo em sua própria língua, mas não tinham escutado. Agora ele ia falar lhes por outros meios: primeiro pelos assírios, e mais tarde por meio dos babilonios, os persas e os romanos. Em 1 Cor. 14: 21 Pablo aplica esta passagem a aqueles que falavam em línguas incompreensíveis para seus ouvintes.

12.

Este é o repouso.

Só quando se escuta e se obedece a vontade revelada de Deus se pode encontrar verdadeiro repouso. Jesus convidou aos cansados a ir a ele, e prometeu lhes dar descanso (Mat. 11: 28). Mas o Israel e Judá recusaram escutar (ver com. ISA. 6: 9-10), e por isso não encontraram o repouso que poderiam ter desfrutado. Cf. com. Heb. 3: 18-19; 4: 1-11.

13.

Mandamento sobre mandamento.

Deus lhes repetiria as palavras do profeta, das quais se burlaram (ver com. vers. 10).

Caiam de costas.

Deus tinha falado a seu povo em forma clara e singela, para que não tivessem desculpa. Mas o povo se burlou da mensagem, como se tivesse sido um balbuceio de meninos. Mas agora os conselhos divinos que tinham sido jogo de dados para benzê-los, eram testemunhas contra eles. A "principal pedra do ângulo" da verdade se converteu em "pedra de tropeço, e rocha que faz cair" (1 Ped. 2: 6-8; cf. ISA. 28: 16). O 250 que lhes tinha sido dado aos homens para lhes ajudar se converteu em motivo de sua queda (ver com. ROM. 7: 10).

14.

Varões gozadores.

Os dirigentes do povo de Deus tinham rechaçado a instrução divina, e se

tinham burlado das advertências recebidas. Isaías se dirigia aos mesmos que com sua sabedoria mundana se mofaram de seus ensinos e persistiam em advogar pela política que daria como resultado a ruína nacional. Com palavras de amarga recriminação, Isaías repreende a esses dirigentes, e lhes adverte com palavras inconfundíveis qual tem que ser o fim que lhes aguarda (ver com. vers. 21-23).

15.

Hão dito.

Falam os gozadores do vers. 14, e esta é sua resposta sarcástica ao solene mensagem de advertência registrado nos vers. 1-13.

Pacto temos feito com a morte.

Isaías tinha advertido que esta gente cairia de costas, seria quebrantada, enlaçada e presa (vers. 13). Mas os gozadores só riram e manifestaram sua despreocupação. Afirmavam que a morte tinha prometido deixá-los viver, a pesar dos decretos do céu. Declararam que não morreriam por causa de seu impiedade (ver com. Gén. 3: 4)

Seol.

Heb. she'ol, morada figurada dos mortos (ver com. Prov. 15: 11). Se apresenta ao seol como se fora uma nação estrangeira com a qual os gozadores fizeram convênio, e à "morte", como o rei de dita nação.

Estes dirigentes do professo povo de Deus eram tão vis e réprobos que abertamente se burlavam da verdade e da justiça. O ímpio rei Acaz, pai do Ezequías, fez aliança com Assíria e publicamente aceitou os deuses assírios e seu culto. Chegou até a substituir o altar do Jehová em Jerusalém com um altar pagão (2 Rei. 16: 7-18). Servindo a Satanás, esperavam escapar de os açoites.

O pancada de chuva do açoite.

Quer dizer, os castigos divinos preditos pelo Isaías (cap. 8: 8).

Nosso refúgio na mentira.

Esses gozadores afirmam que suas próprias crenças e práticas são "mentira". Sabem que falam mentira, mas por alguma razão preferem atuar engañosamente, e não com veracidade.

16.

Sion.

Ver com. Sal. 48: 2.

Por fundamento.

Os dirigentes do Judá, completamente enganados, estavam construindo sobre um alicerce de areia. Se os governantes da nação continuavam fazendo o que agradava-lhes, indevidamente chegaria a mesma à ruína e à destruição (ver com. cap. 3: 12). Necessitava-se um fundamento melhor.

Pedra provada, angular, preciosa.

Não podia ser outro que o Mesías (Mat. 21: 42; Hech. 4: 10-11; ROM. 9: 33; F. 2: 20; 1 Ped. 2: 6-8). Tratava-se de uma Pedra provada, sobre a qual a igreja poderia estar firme. Por mais capitalista que fora a tempestade que o açoitasse, o edifício levantado sobre esse alicerce nunca cederia (ver com. Mat. 7: 24-27). Com referência à natureza e ao uso das antigas pedras angulares, ver com. Mat. 21: 42. Com respeito a Cristo, a Rocha sobre a qual foi ereta a igreja, ver com. Mat. 16: 18.

Não se apresse.

A expressão hebréia também pode traduzir-se "não se apresse a ceder", "não se verá em apuros, não se alarmará". que deposita sua fé em Cristo poderá avançar com perfeita confiança. Nunca precisará fugir precipitadamente. Não se alarmará em meio de circunstâncias difíceis, mas sim confiará em Deus (ver com. cap. 26: 3-4).

7.

Ajustarei o julgamento.

Também pode traduzir-se como: "Porei a eqüidade como medida" (BJ). A injustiça prevalecia, mas o Mesías (ver vers. 16) restauraria nos homens

o conhecimento do que é a conduta correta com Deus e com o próximo (ver Mat. 5: 19-22), engrandecendo a lei e honrando-a (ISA. 42: 21). Neste versículo Isaías continua empregando as figuras do vers. 16, tiradas da construção de um edifício. A igreja de Deus teria a Cristo por "pedra angular" e lhe exigiria alcançar as normas divinas de julgamento e justiça (ver com. Mig. 6: 8; cf. 1 Ped. 2: 5-10).

Corda . . . nível.

Na construção se empregam estes instrumentos para que as medidas sejam corretas e para que o edifício seja bem estável e simétrico.

Granizo varrerá.

Só um edifício ereto sobre Cristo e suas normas de justiça, retidão e verdade poderá permanecer em pé (ver com. Mat. 7: 24-27). Quem construa sobre alicerces de falsidade, acharão que seu edifício não pode suportar a prova do tempo. Compare-se também com o Apoc. 16: 21.

O esconderijo.

Ou seja, o "refugio na mentira" (ver com. vers. 15).

18.

Pactuo com a morte.

Ver com. vers. 15. Os planos que não tomam em conta a Deus, 251 acabam por deixar amargamente frustrados a quem os riscou.

19.

Logo que comece a passar.

Ou "quando passar"; "sempre que passe" (BJ). O profeta continua com a metáfora da inundação que golpeia contra a casa. Os gozadores (vers. 14) acreditavam que nunca haveria uma tal inundação e que sua casa de mentira perduraria (cf. Mat. 7: 26-27; 2 Ped. 3: 3-7). Quando os homens voltam em si, há um triste despertar, pois sua casa de mentiras se desmorona a seu redor (ver CS 618).

Espanto.

Quando já for muito tarde os gozadores chegarão a compreender o que ouviram, ou seja a mensagem que Isaías pronuncia contra eles (cf. Jer. 8: 20). "Haverá estremecimento só ouvindo-o" (BJ).

20.

A cama será curta.

emprega-se aqui outra metáfora. A "cama" representa a política seguida pelos dirigentes do Judá. Afirmavam que essa política traria descanso e paz à nação; mas Isaías lhes adverte que seria insuficiente para fazer frente a seus necessidades. Não compreendiam a verdadeira natureza de sua condição como povo, e não percebiam a classe de remédio ou "cama" que se necessitava para assegurar o bem-estar da nação. Seus esquemas eram muito estreitos para fazer frente às exigências da situação na qual se encontrava o povo. Os planos nos quais confiavam não poderiam salvá-los. Esses projetos que se julgam eficientes mas que são perversos, e aos quais os homens com tanta freqüência recorrem, não trazem mais que frustração e amargura de espírito. O único refúgio seguro em tempos de dificuldade é confiar no Senhor e fazer o que é reto (Sal. 37: 3).

21.

Como no monte Perazim.

depois de que David foi ungido como rei, os filisteus vieram contra ele, mas foram derrotados no Perazim e no Gabaón (1 Crón. 14: 8-16). Assim como o Senhor se manifestou para derrotar aos inimigos do David, assim também subjugará aos inimigos do Sión nos últimos dias.

Sua estranha obra.

Deus é, por natureza, misericordioso, bondoso e demoro para a ira (Exo. 34: 6-7; Eze. 18: 23, 32; 33: 11; 2 Ped. 3: 9). O causar dor, sofrimento, castigo e morte sobre suas criaturas, é alheio ao caráter divino; mas, ao mesmo tempo, "não terá [Deus] por inocente ao malvado" (Exo. 34: 7). Algumas vezes o castigo divino parece atrasar-se tanto, que os homens chegam à conclusão de que nunca virá (Anexo 8: 11; Sof. 1: 12; Mau. 2: 17; 3: 14), e que podem seguir impunemente em seus caminhos ímpios. Todos os que pretendam aproveitar-se assim da misericórdia e da paciência de Deus recebem

aqui a advertência de que o julgamento sem dúvida chegará (cf. Eze. 12: 21-28; ver com. ISA. 28: 14, 22-23). Quando Cristo apareça como conquistador, para dominar a seus inimigos (Apoc. 19: 11-21), os homens o verão desempenhando um papel completamente diferente de quanto tenham visto antes. O Cordeiro de Deus aparecerá então como "o Leão da tribo do Judá" (Apoc. 5: 5-6).

22.

Não lhes burlem.

Ver com. vers. 15. Isaías lhes roga que não se burlem das advertências divinas a respeito da destruição que se aproxima.

Não se apertem mais suas ataduras.

A resistência só fará major sua culpa e aumentará o castigo (cf. Jer. 28: 10, 13).

Destruição determinada.

Deus tinha feito a decisão de erradicar o pecado e extirpar da terra a os pecadores.

23.

Estejam atentos.

Nos vers. 23-29 Isaías apresenta uma lição tirada dos trabalhos do campo: arada, semeia e colheita; mas deixa que o leitor interprete a parábola. Assim como há um tempo apropriado para cada uma dessas atividades agrícolas, assim também, a seu devido momento, o Agricultor divino executará nos homens o que corresponda (ISA. 5: 1-7; Sant. 5: 7). Os gozadores (ISA. 28: 14, 21-22) não devessem enganar-se nem pensar que o tempo da colheita pode adiar-se indefinidamente. Deus trata com as pessoas segundo suas necessidades individuais, já seja com castigo, já com misericórdia; mas sempre dará a cada qual o que seja melhor para ele (DTG 196, 297; DMJ 126-127).

24.

Arará todo o dia?

Nenhum agricultor entendido aconteceria todo o tempo arando nem todo o tempo semeando, embora se trate de trabalhos muito importantes. É essencial que cada operação seja feita no momento devido. Nenhum destes processos segue em forma contínua, para sempre; e o mesmo ocorre com o Agricultor celestial.

25.

Quando igualou sua superfície.

Isto é, "preparou a superfície". Cada tipo de semente deve plantar-se de acordo a suas características e no lugar que lhe foi preparado: uma classe de semente se semeia pulverizando-a; outra é semeada em fileiras, e 252 até outra classe necessita que se faça um fossa para cada semente. Deus adapta seu trato com os homens segundo o que seja melhor para cada um.

Eneldo.

Heb. qétsaj, identificado geralmente como nigella sativa, chamada "neguilla" (NC) ou "arañuela". Esta planta chega a ter 50 cm de alto, e geralmente tem flores amarelas (embora possa as ter azuis). Suas numerosas sementes negras e aromáticas se empregam em diversos países asiáticos para amadurecer a comida e também como digestivo.

Cominho.

Heb. kammon, "cominho"(cuminum cyminum); menciona-se no Mat. 23: 23. É um conhecido condimento, empregado em algumas parte como digestivo.

Trigo.

A palavra assim traduzida só aparece aqui. Evidentemente designa a algum cereal, possivelmente o mijo.

Cevada.

A cevada era o cereal mais usado pela classe humilde. desconhece-se o significado da palavra hebréia traduzida come "no lugar famoso".

Aveia.

Melhor, "feitiço". uma espécie de escanda muito similar ao trigo, mas de qualidade

inferior a este.

27.

O eneldo não se debulha.

Um agricultor que empregasse um pesada rastro ou trilho para debulhar sementes, que bem podiam separar-se da planta as sacudindo com suavidade, seria considerado como néscio. Isaías quer fazer notar que algumas pessoas, como o "eneldo" e o "cominho", respondem satisfatoriamente a uma debulha suave. O Senhor pode as tratar mais brandamente que a outras.

28.

O grão se debulha.

Heb. "tritura-se". É melhor traduzi-lo como pergunta: "E o trigo, demole-se acaso?" (NC), como parece exigi-lo-a frase que segue. O propósito da debulha não é esmagar e arruinar o grão, a não ser separá-lo do felpa. Sem embargo, o método suave empregado para debulhar o cominho (ver com. vers. 27) não serviria para debulhar os grãos com os quais se faz o pão. Para debulhar o trigo, o feitiço e a cevada, algumas vezes se empregavam carros especiais, ou se fazia que asnos e bois pisassem por cima das espigas para que soltassem o grão. Assim também o Senhor deve empregar métodos mais severos em seu trato com algumas pessoas que com outras. Mas até os castigos mais duros não continuam para sempre. Deus não se propõe destruir; seu único objetivo é separar o felpa sem valor, do precioso grão. Quando este propósitos obteve, debulha-a cessa.

29.

Maravilhoso o conselho.

Os castigos divinos não se apóiam na vingança, a não ser na Justiça e a sabedoria. À medida que os homens compreendam os caminhos de Deus, verão que ele é um Admirável Conselheiro (cap. 9: 6).

Engrandecer a sabedoria.

Heb. "fez grande o êxito", quer dizer, obteve grandes resultados. Deus não só é onisciente mas também onipotente. Não só faz planos maravilhosos, mas também

que também pode fazer que seus planos dêem resultado e se produza o êxito.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 CS 346, 708; PR 541

9 -13 TM 425

9 -17 TM 389

10 C (1949) 32; CM 34, 99, 129; CN 33, 96, 171; COES 74; Ed 119; Ev 42, 116,149-150, 248 - 249, 253; FÉ 141, 268, 288; HAd 207, 262, 437; HAp 168; 1JT 49, 140; 2JT 280, 455; 3JT 106, 275, 340, 345, 352; MB 81; MeM 34; OE 102, 341, 421; PR 240; 2T 605; 3T 565; 4T 127; 7T 73, 136; 8T 161; Lhe 139, 149, 217

13 2JT 302

15 CS 617; 2JT 454; 5T 82

16 DMJ 124; DTG 381, 550

16-17 DMJ 122

17 Ed 174; TM 181, 390

17-18 CS 618

21 CS 685; DTG 535; PP 133, 680; 5T 77

21-22 TM 391, 426

23-29 CM 240

26 Ed 215

26,29 FÉ 326; NB 389-390; MC 152

29 4T 539 253

CAPÍTULO 29

1 O rigoroso julgamento de Deus sobre Jerusalém. 7 A insaciabilidad de seus inimigos. 9 A necedad 13 e a grande hipocrisia dos Judeus. 18 Se promete santificação aos piedosos.

1 AI DO Ariel, do Ariel, cidade onde habitou David! Acrescentem um ano a outro, as festas sigam seu curso.

2 Mas eu porei ao Ariel em aperto, e será desconsolada e triste; e será para mim como Ariel.

3 Porque acamparei contra ti ao redor, e te sitiarei com acampamentos, e levantarei contra ti baluartes.

4 Então será humilhada, falará da terra, e sua fala sairá do pó; e será sua voz da terra como a de um fantasma, e sua fala sussurrará do pó.

5 E a multidão de seus inimigos será como pó miúdo, e a multidão dos fortes como felpa que passa; e será repentinamente, em um momento.

6 Pelo Jehová dos exércitos será visitada com trovões, com terremotos e com grande ruído, com torvelinho e tempestade, e chama de fogo consumidor.

7 E será como sonho de visão noturna a multidão de todas as nações que brigam contra Ariel, e todos os que brigam contra ela e sua fortaleza, e os que a põem em aperto.

8 E lhes acontecerá como o que tem fome e sonha, e lhe parece que come, mas quando acordada, seu estômago está vazio; ou como o que tem sede e sonha, e o parece que bebe, mas quando acordada, Acha-se cansado e sedento; assim será a multidão de todas as nações que brigarão contra o monte do Sion.

9 Lhes detenha e lhes maravilhe; lhes ofusque e lhes cegue; lhes embriague, e não de vinho;
cambaleias, e não de cidra.

10 Porque Jehová derramou sobre vós espírito de sonho, e fechou os olhos de seus profetas, e pôs véu sobre as cabeças de seus videntes.

11 E lhes será toda visão como palavras de livro selado, o como se dieren ao

que sabe ler, e o dijeren: Lê agora isto; ele dirá: Não posso, porque está selado.

12 E se se diere o livro ao que não sabe ler, lhe dizendo: lê agora isto; ele dirá: Não sei ler.

13 Diz, pois, o Senhor: Porque este povo se aproxima de mim com sua boca, e com seus lábios me honra, mas seu coração está longe de mim, e seu temor de mim não é mais que um mandamento de homens que lhes foi ensinado;

14 portanto, hei aqui que novamente excitarei eu a admiração deste povo com um prodígio grande e espantoso; porque perecerá a sabedoria de seus sábios, e se desvanecerá a inteligência de seus entendidos.

15 Ai dos que se escondem do Jehová, encobrindo o conselho, e suas obras estão em trevas, e dizem: Quem nos vê, e quem nos conhece?

16 Sua perversidade certamente será reputada como o barro do oleiro. Acaso a obra dirá de seu fazedor: Não me fez? Dirá a vasilha daquele que a formou: Não entendeu?

17 Não se converterá daqui a muito pouco tempo o Líbano em campo frutífero, e o campo fértil será estimado por bosque?

18 Naquele tempo os surdos ouvirão as palavras do livro, e os olhos dos cegos verão em meio da escuridão e das trevas.

19 Então os humildes crescerão em alegria no Jehová, e até os mais pobres de os homens se gozarão no Santo do Israel.

20 Porque o violento será acabado, e o escarnecedor será consumido; serão destruídos todos os que se desvelam para fazer iniqüidade,

21 os que fazem pecar ao homem em palavra; os que armam laço ao que repreendia na porta, e pervertem a causa do justo com vaidade.

22 portanto, Jehová, que redimiu ao Abraham, diz assim à casa do Jacob: Não será agora envergonhado Jacob, nem seu rosto ficará pálido;

23 porque verá seus filhos, obra de minhas mãos em meio deles, que santificarão meu nome; e santificarão ao Santo do Jacob, e temerão ao Deus de

Israel. 254

24 E os extraviados de espírito aprenderão inteligência, e os murmuradores aprenderão doutrina.

1.

Ariel.

Um nome simbólico que se aplica aqui a Jerusalém ou a uma parte da cidade. Não se conhece exatamente a etimologia nem o sentido desta palavra. Possivelmente foi cunhada pelo Isaías, ou pode ter sido uma palavra enigmática semelhante a "Sesach" (Jer. 25: 26, RVA), que representava a Babilônia (ver com. Jer. 51: 41). É provável que Ariel signifique "altar de Deus" (no Eze. 43: 15-16 a mesma palavra se traduz como "altar"). Outros sugeriram que débito traduzir-se como "leão de Deus". Este capítulo e os seguintes parecem referir-se à invasão do Judá realizada pelo Senaquerib e seu infrutífero assédio de Jerusalém. antes da invasão assíria, Deus deu claras advertências sobre o terror que logo sobreviria. Aos judeus lhes repreendeu por seu hipocrisia, sua teima e sua falta de compreensão da importância dos acontecimentos futuros.

Acrescentem um ano a outro.

A gente atendia seus assuntos sem preocupar-se com o futuro, como se um ano seguisse ao outro sem que se alterasse a prazenteira rotina da vida. Cumpriam com a celebração das festas anuais e, seguiam adorando no templo, mas ao mesmo tempo participavam de crímenes que ameaçavam destruindo a nação (cap. 1: 4; 10-13, 21-23).

2.

Será para mim como Ariel.

O Senhor tinha pronunciado sentença sobre Jerusalém, e a cidade seria como "Ariel", possivelmente como um "altar" (ver com. vers. 1), sobre o qual seus próprios habitantes seriam o sacrifício (Eze. 11: 3,7).

3.

Acamparei contra ti.

representa-se a Jerusalém como se estivesse sitiada. Cenas como a que aqui descreve-se aparecem muitas vezes nas esculturas assírias (ver com. Eze. 4: 2; T. II, ilustração frente à P. 64). Levantavam-se rampas contra os muros da cidade e se aproximavam máquinas de guerra para derrubar as defesas (Jer. 33: 4; Eze. 4: 2). Hei aqui uma boa descrição do método que Senaquerib se propunha empregar para tomar a cidade de Jerusalém (2 Rei. 19: 32).

4.

Será humilhada.

Embora Jerusalém não seria tomada, teria que ser abatida até o pó. Completamente humilhado, Ezequías enviou seus mensageiros ao rei assírio, admitindo seu engano, implorando seu amparo e expressando sua disposição para aceitar as demandas que lhe fizessem (2 Rei. 18: 14). Compara-se a Jerusalém com um inimigo cativo, humilhado ante seu aprisionador, cansado em terra, balbuciando votos de submissão com a esperança de salvar a vida (ver com. Lev. 19: 31; Deut. 18: 11).

5.

Em um momento.

Ver o relato da liberação repentina e inesperada de Jerusalém (cap. 37: 36).

6.

Será visitada.

Jerusalém seria visitada com os castigos divinos. Com freqüência se empregam palavras similares para descrever os momentos quando Deus se revela (Exo. 19: 16; Sal. 77: 18; Heb. 12: 18-19; Apoc. 8: 5; 11: 19; 16: 18). Aqui possivelmente as palavras sejam uma representação figurada das atrocidades da guerra, ou podem ser uma descrição literal de algum terrível cataclismo natural que açoitou aos exércitos assírios (ver com. 2 Rei. 19: 35).

7.

Como sonho.

Um sonho se vai logo que vem. As forças assírias se desvaneceriam como um sonho (Sal. 73: 19-20).

8.

que tem fome.

Em sua imaginação, os assírios já tinham devorado a Jerusalém. Senaquerib estava seguro de que triunfaria, mas de repente Deus frustrou suas esperanças destruindo ao exército sitiador, e fez que ele voltasse para seu país sem bota de cano longo algum (cap. 37: 36-37).

9.

lhes detenha.

Isaías convida aos moradores de Jerusalém a que se detenham em seus atividades, e considerem sua verdadeira situação.

lhes maravilhe.

Heb. "lhes olhe atônitos".

lhes ofusque e lhes cegue.

O verbo aqui não é claro, o qual permitiu mais de uma tradução: "lhes cegue e fiquem cegos" (BJ) ou "olhem em torno de vós (com temor e ansiedade)".

lhes embriague, e não de vinho.

Isaías já não fala dos exércitos assírios, mas sim se dirige uma vez mais ao povo de Jerusalém. Tinha-lhes apresentado uma mensagem que deveria havê-los feito tremer, mas estavam como em um estupor e eram incapazes de compreender a solene importância da advertência. Tinham perdido o julgamento e a razão, não pela embriaguez do vinho, mas sim porque estavam tão ocupados com as coisas terrenas que não 255 podiam compreender a mensagem do céu (ver com. vers. 1).

10.

Fechou os olhos.

Ver com. cap. 6: 9-10. O povo do Judá andava a provas, como dormido (ver com. vers. 9). Os olhos de seu entendimento estavam cegados. Seus dirigentes, que tinham o dever de guiar à nação, tinham perdido tudo sentido de direção. Seus profetas, que profetizavam por dinheiro, estavam totalmente cegos. Deus lhes tinha enviada mensagem detrás mensagem, mas cada vez que rechaçavam a luz do céu se cegavam mais e sua percepção da verdade embotava-se mais. Neste sentido o Senhor tinha "fechado" seus olhos (ver com. Exo. 4: 21).

11.

Toda visão.

Quer dizer, tudo o que Isaías lhes havia dito.

Livro selado.

Na antigüidade, os documentos usualmente se enrolavam e logo se os selava (ver com. Neh. 9: 38; cf. T. III, ilustração frente à P. 96). Os solenes mensagens do Isaías não tinham mais valor, para os habitantes de Jerusalém, que se o profeta os tivesse escrito em um livro que houvesse selado para que não se pudesse ler o conteúdo. A incredulidade e a desobediência tinham impedido tão efetivamente, que lhes chegasse a luz do céu, como se nunca lhes tivesse sido revelada. Para os homens que se negam a estudá-la, ou que recusam acreditar em suas solenes advertências, a Bíblia é um livro selado. Os profetas deram ao mundo mensagens inspiradas de luz e esperança, mas hoje, como então, o mundo anda em trevas porque se nega a ver (ver com. Ouse. 4: 6).

12.

Que não sabe ler.

Ou seja, que não professa compreender os caminhos de Deus como o pretendiam os profetas do vers. 10. Uma pessoa pode ser sábia nas coisas deste mundo, mas ignorante nas coisas de Deus; viceversa, pode-se ser novato nos conhecimentos mundanos e entretanto ser sábio nas coisas de Deus. O prejuízo e a incredulidade fecham os olhos do discernimento espiritual do homem às coisas que Deus revelou para o esclarecimiento e a bênção do mundo.

13.

Com sua boca.

A gente de Jerusalém fazia grande ornamento de religiosidade, mas em seu coração nem sequer conhecia deus. O mesmo ocorreu nos dias de Cristo (ver com. Mat. 7: 21-23; 15: 8-9; 23: 4; Mar. 7: 6-9). Eram hipócritas (ver com. Mat. 6:2). Seu culto consistia em seguir um ritual inteiramente despropósito de verdadeira comunhão com o céu (cf. 2 Tm. 3: 5). Consideravam que o cumprimento externo satisfazia os requerimentos divinos, e pensavam que desse modo mereceriam o favor de Deus (ver com. Miq. 6: 6-8).

14.

A sabedoria de seus sábios.

Quando os homens não tomam em conta a Deus, sua sabedoria se transforma em necedad. Por quanto não amam a luz, os deixa que andem em trevas (2 Lhes. 2: 12; cf. Ouse. 4: 6). Este foi o caso dos dirigentes, Judeus. Obscureceram o conselho com "palavras sem sabedoria" (Job 38: 2), e a luz da nação ficou condenada a transformar-se em escuridão.

15.

Quem nos vê?

Procuravam ocultar sua hipocrisia, seus motivos e suas ações, com a esperança de que nem os homens nem Deus pudessem descobrir seu verdadeiro caráter.

16.

Sua perversidade.

"Que engano o seu!"(BJ). Estavam tentando, por assim dizê-lo, que o oleiro obedecesse ao barro. acreditavam-se possuidores de uma sabedoria maior que a do Criador. Estes dirigentes espirituais eram virtualmente ateus; a religião que praticavam era só um disfarce.

17.

A muito pouco tempo.

Isaías não era só profeta de castigos mas também de esperança. Era um verdadeiro otimista. Não só via a escuridão do presente mas também também a gloriosa luz do futuro (ver com. cap. 9: 2). Embora Judá perecesse e seus férteis campos não dessem mais fruto, viria o tempo quando a terra seria outra vez frutífera, quando o deserto se transformaria em "campo frutífero, e o campo fértil" fora "estimado por bosque" (cap. 32: 15; cf. cap. 35: 1; 41: 17-19; 55: 13).

18.

Os cegos verão.

Ver com. cap. 6: 9-10. Isaías antecipa o tempo quando se investiria a situação descrita nos vers. 10-12. Compare-se com a ISA. 35: 5-6; 42: 7; 52: 15; 60: 1-5; Luc. 1: 79; 4: 18; Juan 8: 12; Hech. 26: 17-18; 2 Cor. 4: 4; F. 1: 13.

19.

Os humildes.

Chegaria o momento quando o Evangelho seria proclamado a todos os povos de a terra, tanto aos pequenos como aos grandes, aos pobres como aos ricos (pp. 30-32).

20.

O violento.

O inimigo de Deus e de seu povo. Possivelmente se refira ao Senaquerib e a sua mensagem arrogante (vers. 5; cf. cap. 25: 4-5). A verdade que aqui se apresenta se aplica a tudo inimigo que se oponha ao progresso da obra de Deus.

21.

Os que fazem pecar ao homem.

Por 256 causa de suas mensagens de repreensão e de advertência, possível Isaías foi acusado de ser pouco patriota. Os que são repreendidos se volta hostis

contra quem os admoesta, e procuram inventar médios, por injustos que sejam, para apanhar a esses representantes assim sossegar sua voz de reprovação.

Pervertem a causa do justo.

Quer dizer, maquinam deliberadamente para perverter a justiça (cf. Exo. 23: 6; Amós 5: 12; Mau. 3: 5).

Vaidade.

Heb. tóhu, que tem a idéia de algo "vazio", "que não existe" (ver com. Gén. 1: 2). As acusações com as quais se procurava que o reprensor aparecesse como um delinqüente careciam em realidade de toda base.

22.

Não será agora envergonhado.

Abraão e Jacob representam aqui a todo o verdadeiro povo de Deus. Assim como o Senhor tinha liberado aos pais da nação, também liberaria a seus descendentes, de todos seus inimigos. O ataque do Senaquerib ocasionaria temor e vergonha, mas Isaías previa um dia mais luminoso no futuro, que os fiéis podiam aguardar com certeza.

23.

Temerão ao Deus do Israel.

Aqui se revela o triunfo final. O "violento" (vers. 20) foi destruído, Jacob já não se envergonha (vers. 22), e seus filhos, por comprido tempo perdidos, foram devolvidos ao redil. Quando os fiéis de toda a terra sejam gastos ao redil, unirão-se ao Jacob na adoração e o serviço do Senhor.

24.

Os murmuradores.

Isaías proclama que há esperança para os mais endurecidos t rebeldes de seu época, assim como a houve para os tais no deserto.(Exo. 17: 2, 7; Núm. 14: 22; 20: 3; Deut. 1: 27; 6: 16; Sal. 95: 10- 11; 106: 25).

Aprenderão doutrina.

Muitos dos que erraram (cap. 28: 7; 29: 10-13) sairão da escuridão (cap. 29: 18) e aprenderão das vicissitudes pelas quais passaram. Embora a grande maioria do povo não aproveitaria das mensagens de conselho e advertência que tinha recebido em repetidas ocasiões por meio do mensageiro do Jehová, haveria um pequeno "remanescente" (cap. 1: 9; 11: 11, 16; etc.) cujos corações responderiam, e se voltariam para Senhor.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

9 P 123; 5T259

13 IT 188

13-14 8T78

13-15 TM 388

13-16 TM 93

18-19 MC 146; PR 514; 8T 78

18-21 TM 93

18-24 TM 390

21 TM 415

22-24 HAp 306

24 PR 514

VISTA AÉREA DO SÍTIO DA ANTIGA SUAS

O REI MERODAC-BALADÁN DE BABILÔNIA

MOSAICOS DA CASA DE MARFIM DO ACAB NO SAMARIA E DO PALÁCIO DO SARGÓN EM

BAÍA

CAPÍTULO 30

1 O profeta admoesta ao povo por sua confiança no Egito, 8 e por seu menosprezo da palavra de Deus. 18 As misericórdias de Deus para seus filhos. 27 A ira de Deus, e o gozo do povo, na destruição de Assíria.

1 AI DOS filhos que se apartam, diz Jehová, para tomar conselho, e não de mim; para cobrir-se com coberta, e não de meu espírito, acrescentando pecado a pecado!

2 Que se apartam para descender ao Egito, e não perguntaram que minha boca; para fortalecer-se com a força de Faraó, e pôr sua esperança na sombra de Egito.

3 Mas a força de Faraó lhes trocará em vergonha, e o amparo na sombra do Egito em confusão.

4 Quando estiverem seus príncipes no Zoán, e seus embaixadores cheguem ao Hanes,

5 todos se envergonharão do povo que não lhes aproveita, nem os socorre, nem os traz proveito; antes lhes será para vergonha e até para oprobio.

6 Profecia sobre as bestas do Neguev: Por terra de tribulação e de angústia, de onde saem a leoa e o leão, a víbora e a serpente que voa, levam sobre lombos de 257 asnos suas riquezas, e seus tesouros sobre corcundas de camelos, a um povo que não lhes será de proveito.

7 Certamente o Egito em vão e inutilmente dará ajuda; portanto eu lhe dava vozes, que sua fortaleza seria estar-se quietos.

8 Vê, pois, agora, e escreve esta visão em uma tabela diante deles, e registra-a em um livro, para que fique até o dia último, eternamente e para sempre.

9 Porque este povo é rebelde, filhos mentirosos, filhos que não quiseram ouvir a lei do Jehová;

10 que dizem aos videntes: Não vejam; e aos profetas: Não nos profetizem o reto, nos digam coisas aduladoras, profetizem mentiras;

11 deixem o caminho, lhes aparte do caminho, tirem de nossa presença ao Santo do Israel.

12 portanto, o Santo do Israel diz assim: Porque desprezaram esta palavra, e confiaram em violência e em iniqüidade, e nisso lhes apoiastes;

13 portanto, será-lhes este pecado como greta que ameaça ruína, estendendo-se em uma parede elevada, cuja queda vem súbita e repentinamente.

14 E se quebrará como se quebra um copo de oleiro, que sem misericórdia o fazem pedaços; tanto, que entre os pedaços não se acha vaso para trazer fogo do lar, ou para tirar água do poço.

15 Porque assim disse Jehová o Senhor, o Santo do Israel: Em descanso e em repouso serão salvos; em quietude e em confiança será sua fortaleza. E não quiseram,

16 mas sim disseram: Não, antes fugiremos em cavalos; portanto, vós fugirão. Sobre corcéis velozes cavalgaremos; portanto, serão velozes seus perseguidores.

17 Um milhar fugirá à ameaça de um; à ameaça de cinco fugirão vós todos, até que fiquem como mastro na cúpula de um monte, e como bandeira sobre uma colina.

18 portanto, Jehová esperará para ter piedade de vós, e portanto, será exaltado tendo de vós misericórdia; porque Jehová é Deus justo; bem-aventurados todos os que confiam nele.

19 Certamente o povo morará no Sion, em Jerusalém; nunca mais chorará; o que tem misericórdia terá piedade de ti; para ouvir a voz de seu clamor lhe responderá.

20 Bem que lhes dará o Senhor pão de angústia e água de angústia, contudo, vocês professores nunca mais lhe serão tirados, mas sim seus olhos verão seus professores.

21 Então seus ouvidos ouvirão suas costas palavra que diga: Este é o caminho, andem por ele; e não joguem à mão direita, nem tampouco torçam à mão esquerda.

22 Então profanará a coberta de suas esculturas de prata, e a vestimenta

de suas imagens fundidas de ouro; apartará-as como trapo asqueroso; Sal fora! dirá-lhes.

23 Então dará o Senhor chuva a sua sementeira, quando semear a terra, e dará pão do fruto da terra, e será abundante e abundante; seus gados em aquele tempo serão apascentados em espaçosos pastos.

24 Seus bois e seus asnos que lavram a terra comerão grão limpo, ventilado com pá e crivo.

25 E sobre tudo monte alto, e sobre tudo colina elevada, haverá rios e correntes de águas o dia da grande matança, quando cairão as torres.

26 E a luz da lua será como a luz do sol, e a luz do sol sete vezes maior, como a luz de sete dias, o dia que enfaixar Jehová a ferida de seu povo, e curare a chaga que ele causou.

27 Hei aqui que o nome do Jehová vem de longe; seu rosto aceso, e com chamas de fogo devorador; seus lábios cheios de ira, e sua língua como fogo que consome.

28 Seu fôlego, qual corrente que alaga; chegará até o pescoço, para sacudir às nações com crivo de destruição; e o freio estará nas queixadas dos povos, lhes fazendo errar.

29 Vós terão cântico como de noite em que se celebra páscoa, e alegria de coração, como o que vai com flauta para vir ao monte do Jehová, ao Forte do Israel.

30 E Jehová fará ouvir sua potente voz, e fará ver o descida de seu braço, com furor de rosto e chama de fogo consumidor, com torvelinho, tempestade e pedra de granizo.

31 Porque Assíria que feriu com vara, com a voz do Jehová será quebrantada.

32 E cada golpe da vara justiceira que assente Jehová sobre ele, será com pandeiros e com harpas; e em batalha tumultuoso brigará contra eles.

33 Porque Tofet já de tempo está disposto e preparado para o rei, profundo e largo, cuja pira é de fogo, e muita lenha; 258 o sopro do Jehová, como corrente de enxofre, acende-o.

1.

Ai dos filhos que se apartam!

Isaías ainda segue refiriéndose à invasão do Senaquerib, quando o Rabsaces burlou-se do Ezequías por ter crédulo no Egito (2 Rei. 18: 19, 21; ISA. 36: 4, 6). Este capítulo demonstra que um grupo considerável de Judeus eram partidários de aliar-se com o Egito. Em vez de voltar-se para Deus e confiar nele, esses pusilânimes se rebelaram contra Deus e foram aos pagãos em busca de socorro.

Acrescentando pecado a pecado.

Por causa dos pecados do Judá se permitiu que os exércitos assírios a atacassem. Judá logo aumentou seu pecado indo ao Egito em busca de ajuda para fazer frente a Assíria.

2.

Sombra do Egito.

Egito era um país de sol quase constante e muito pouca sombra. Nesse momento Egito era débil e incapaz de proporcionar ajuda efetiva contra Assíria. Poucos anos depois disto o Egito mesmo sofreu a invasão dos exércitos de Esar-hadón e Asurbanipal (ver T. II, P. 55). O grupo do Judá favorável aos egípcios, que mandou pedir ajuda ao Egito, não pediu conselho de Deus porque sabia que estava atuando contra sua vontade. quando o Israel entrou na terra prometida lhe proibiu que fizesse pactos com os habitantes do país (Exo. 23: 32-33; Deut. 7: 2; Juec. 2: 2). quando Josué fez um pacto com os gabaonitas, fez-o sem pedir conselho de Deus (Jos. 9: 14).

3.

Vergonha.

Neste tempo o Egito era uma nação débil (ver com. vers. 2). Senaquerib se burlou dos Judeus por procurar socorro em uma nação que não estava em condicione de lhes ajudar, e declarou que a "cano frágil" que era o Egito atravessaria a mão de qualquer que se apoiasse nela (ISA. 36: 6; 2 Rei. 18: 21).

4.

Zoán.

Chamada Tanis pelos gregos e Avaris pelos egípcios, esta cidade estava construída sobre o braço tanítico do Nilo, identificado hoje com as ruínas de Tsan o-Jagar, na região oriental do delta. Como o delta sempre segue aumentando-se, de modo que as bocas do Nilo estão muito mais ao norte do que estavam em tempos bíblicos, é provável que Zoán fora um porto na desembocadura do rio em tempos do Moisés. A cidade foi construída sete anos depois do Hebrón (Núm. 13: 22). Os hicsos (ver com. Gén. 39: 1; 45: 10) estabeleceram ali seu capital e a chamaram Avaris. Um século depois do Isaías, em tempos do Ezequiel, parece que ainda era uma cidade importante (Eze. 30: 14).

Hanes.

Cidade egípcia; provavelmente Heracleópolis Magna dos gregos, no Fayum. Alguns sugerem que seria outra Heracleópolis, na parte oriental do delta, em um sítio ainda não identificado.

5.

Envergonharão-se do povo.

Ou "por causa do povo". A aliança com o Egito só trouxe vergonha. Seus promessas de grande ajuda foram menos que inúteis, porque por causa dessa aliança Assíria se irou contra Judá. A aliança que o rei Oseas fez poucos anos antes com o Egito, e sua negação a pagar tributo a Assíria, deram lugar à vingança do Salmanasar contra Samaria (2 Rei. 17: 4-6).

6.

As bestas do Neguev.

Nesta solene mensagem, o profeta descreve graficamente a vergonhosa viagem dos enviados que atravessaram o Neguev e o deserto egípcio com seus asnos e camelos carregados de pressente, para procurar a ajuda da nação da qual Deus uma vez os tinha liberado. O território pelo qual tinham que viajar era desolado, e abundavam as feras, as víboras e as serpentes venenosas.

7.

Sua fortaleza seria estar-se quietos.

Heb. rahab hem shébeth. Se se considerar Rahab como um nome próprio, a frase significa: "Rahab, a inativa", que não faz nada. Rahab é um nome simbólico do Egito (ver com. Sal. 87: 4; cf. ISA. 51: 9). Egito prometeria ajuda, mas em realidade não faria nada quando a necessitasse.

8.

Escreve esta visão.

A verdade que Isaías estava por apresentar não só era muito importante para esse momento. Encerrava uma lição para as gerações futuras (cf. 1 Cor. 10: 11). Rahab (ver com. ISA. 30: 7) e o dragão (ISA. 51: 9; ver com. Job. 9: 13), representava nada menos que a Satanás, o grande enganador (Apoc. 12: 9). Os que abandonaram ao Senhor e foram ao Egito em procura de ajuda, em realidade estavam indo a Satanás, Ao fazer isto procuravam socorro em vão, porque Satanás era um inimigo derrotado, incapaz de salvar-se sequer a si mesmo. A mensagem, que devia escrever-se em uma "tabela", dá-se imediatamente.

Eternamente.

Os tárgumes, as versões 259 siríacas, a Vulgata e a BJ dizem "para testemunho".

9.

Este povo é rebelde.

Israel tinha seguido a Satanás em sua rebelião contra Deus. A semelhança de seus pais, antes deles (Juan 8: 44), refugiaram-se em suas mentiras (ver com. ISA. 28: 15).

10.

Profetizem mentiras.

Quando Satanás foi expulso do céu, seu único propósito era enganar ao mundo (Apoc. 12: 9). Quando o povo do Judá incorria no engano, estava seguindo

a seu pai, o diabo. Escolheram não fazer caso aos profetas de Deus, cujos mensagens resultavam sempre desagradáveis. Essa gente se apartou tanto de a verdade, que estava completamente satisfeita com o engano e exigia que se o apresentasse mensagens que reconhecia que eram errôneos.

11.

Tirem.

Sabiam que Isaías era um profeta verdadeiro, mas não queriam ter nada que ver nem com ele nem com Deus. O só pensar na santidade os enchia de ressentimento e ódio.

12.

portanto.

Deus reage ante a atitude descrita nos vers. 8-11. O povo, isto é, a maioria, não escutará, mas as palavras do Isaías atestarão contra ele em o dia do julgamento.

Em violência e em iniqüidade.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "regozijará-te", em vez de "em iniqüidade". Esses ímpios oprimiam aos fracos e logo se gabavam do que tinham feito. Os verdadeiros filhos de Deus se caracterizam pela justiça e a disposição a escutar à razão. Ao negar-se com orgulho a fazer caso de as palavras do Isaías, esses auditores réprobos tinham demonstrado Injustiça de a sentença que se pronunciou sobre eles.

13.

Greta que ameaça ruína.

Uma greta em um muro alto significa que este pode cair. A estrutura levantada por esses homens se construiu sobre alicerces de areia, e sem dúvida cairia (ver com. Mat. 7: 26-27).

14.

Copo de oleiro.

Uma vasilha de barro, uma vez que se quebra já não se pode reparar; já não serve mais. Assim ocorreria com os réprobos habitantes de Jerusalém. Aguardava-lhes uma perdição total.

15.

Em descanso e em repouso.

A única esperança para o Judá consistia em apartar do mal e voltar-se para Deus. Se o fazia, encontraria confiança, descanso e paz. Enquanto confiaram na força dos homens, só encontraram frustrações, dificuldades e derrotas; mas a confiança em Deus traria paz, bruma e fortaleza.

16.

Em cavalos.

Os Judeus acreditavam que sua salvação seria assegurada pelo uso de cavalos; com eles resistiriam aos assírios ou, se não, fugiriam rapidamente do campo de batalha. Isaías afirma que os cavalos resultariam inúteis, e que só serviriam para facilitar a retirada. Na antigüidade se empregavam os cavalos quase exclusivamente na guerra.

17.

À ameaça de um.

Deus tinha prometido a seu povo que, se lhe era fiel, cinco deles perseguiriam cem, e que cem deles perseguiriam dez mil (Lev. 26: 8). Mas por causa da iniqüidade do Judá, a bênção prometida se investiria. Durante os dias do Isaías, Pianji do Egito (ver T. II pp. 54, 79) gabou-se de que com a ajuda do Amón, seu deus, "muitos darão as costas a uns poucos, e um derrotará a mil". Mas Isaías afirmou com zombadora repreensão que fugiriam as forças do Egito, nas quais os Judeus iníquos depositavam sua confiança.

Como mastro.

Judá ficaria como árvore solitária na cúpula de uma montanha ou como mastro em uma alta colina. Todos os que por ali passassem poderiam ver o terrível fruto de a transgressão.

18.

portanto.

Deus não desejava que caíssem sobre seus filhos desencaminhados os castigos com que tinha-os ameaçado. Com misericórdia queria lhes dar toda oportunidade possível para que se arrependessem e alcançassem a salvação.

19.

Morará no Sión.

Estas palavras consoladoras, dirigidas aos habitantes de Jerusalém, parecem ser especialmente apropriadas para o período de ansiedade e angústia que seguiu à queda da Samaria e ao cativeiro do Israel. assegura-se aos moradores de Sión que não sofrerão a mesma sorte de seus vizinhos do norte. Deus ouvirá seu clamor e os salvará a eles e a sua cidade (cap. 37: 21-36).

20.

Pão de angústia.

Esta predição se cumpriu durante a invasão do Senaquerib, quando de tudo Judá só ficou Jerusalém sem cair em suas mãos.

Nunca mais lhe serão tirados.

Heb. "não será já oculto". Os castigos que estavam a ponto de cair sobre o país dariam a impressão de que Deus os tinha abandonado (Sal. 13: 1; 83: 1; etc.). Finalmente Isaías e seus companheiros, os fiéis professores do Judá, seriam reconhecidos e sua fé recompensada. Eles e 260 suas mensagens seriam vindicadas quando Deus liberasse a Jerusalém.

21.

Seus ouvidos ouvirão.

Deus lhes concederia a direção de seu Espírito para guiá-los rectamente E para corrigi-los quando estivessem a ponto de extraviar-se. Todos os que assim o desejem ainda, podem ouvir este "assobio aprazível" (1 Rei. 19: 12) se tão somente

escutam.

22.

Suas imagens.

Com zelo Por Deus, Ezequías e os piedosos do Judá sairiam para destruir as imagens esculpidas e todos os monumentos à idolatria (2 Crón. 31: 1). Estes objetos de culto seriam desprezados como completamente inúteis. Assim como os iníquos habitantes de Jerusalém não queriam absolutamente ter que ver com o Santo do Israel (ISA. 30: 11), tampouco o remanescente fiel desejava ter relação alguma com a idolatria.

23.

Dará o Senhor chuva.

A chuva depois da semeia era a "chuva temprana" (ver com. Joel 2: 23), e caía no outono (ver T. 11, pp. 112-113). Esta promessa inclui bênções tanto temporais como espirituais. A nação seria benta em sua cesta, em seu artesa de amassar, no fruto da terra e no aumento de seus animais e rebanhos (Deut. 28: 3-5; Joel 2: 24-26). Além disso, gozaria do derramamento do Santo Espírito de Deus (Joel 2: 28-29; Hech. 2: 17-18).

24.

Grão limpo.

Heb. "forragem de romaza ou acedera [rumex). Até os bois e os asnos, as bestas mais humildes, alimentarão-se da melhor forragem. Pelo general se os alimentava de cevada mesclada com palha ou feno; mas "então" (vers. 23), diz Isaías, até os humildes asnos se alimentarão com os melhores cereais; depende alguns, de grão ventilado misturado com sal ou com ervas alcalinas. O que se deseja fazer notar é que haveria grande abundância. Os seres humanos também estariam muito melhor.

Crivo.

"Aventador" (ver com. Mat. 3: 12).

25.

Correntes de águas.

Isaías contempla muitos arroios nas colinas e colinas, que pelo general estão secos e sem vegetação. Até os lugares menos férteis dariam abundante colheita. O profeta prevê uma idade de ouro na qual a terra tem que ser restaurada a seu estado original de fertilidade e formosura. Do mesmo modo, Deus deseja que a terra seja regada com abundante provisão de graça celestial, que transformará os desertos áridos do mundo em formosos jardins e férteis campos (ISA. 35: 1-2; 41: 17-19; 43: 19-20; 44: 3-4; 55: 1; Juan 4: 10, 13-14; 7: 37-39).

O dia.

O dia quando Deus subjugaria a todos seus inimigos (ISA. 66: 16; Jer. 25: 33; Zac. 14: 1-3, 8-9; etc.; cf. P. 32).

Cairão as torres.

São as torres fortificadas das cidades inimizades. Compare-se com a queda de a Babilônia simbólica (Jer. 51: 8, 29; Apoc. 16: 19; 18: 21; ver com. ISA. 13: 1-18).

26.

A luz do sol.

Isaías descreve um mundo no qual não haverá nada que se interponha para opacar a luz da lua ou do sol (Zac. 14: 6-7; Apoc. 21: 23).

Sete vezes.

Não pode determinar-se se nesta forma se indica um aumento exatamente sete vezes maior na quantidade de luz, ou se "sete vezes" só implica um grande aumento de luz, ou se se trata da perfeição no aspecto qualitativo e não quantitativo.

27.

O nome do Jehová.

Jehová sai para defender a causa de seu povo assediado (Apoc. 19: 11-21; CS 691, 699, 714; 3JT 13). É Cristo quem leva o nome de Deus (Exo. 23: 21).

Cheios de ira.

A hora da ira de Deus será o tempo das sete últimas pragas (Apoc. 15: 1, 7; 16: 1). Quando Cristo volte outra vez, matará aos ímpios com o "espírito de seus lábios" (ISA. 11: 4), com chamas de fogo (Sal. 50: 3; 97: 3; 2 Ped. 3: 10).

28.

Corrente que alaga.

Aqui se descreve a ira de Cristo como corrente que alaga, que todo o arrasta (cap. 8: 8).

Para sacudir às nações.

O trigo deve separar-se da palha inútil (ver com. Mat. 3: 12; 13: 38-40). O felpa, uma vez queimado, fica reduzido a um nada (ver Anexo 1: 2). O instrumento usado no processo de separação é a "crivo de destruição".

O freio.

Aqui se emprega outra imagem. representa-se às nações como dominadas por um poder que, contra sua vontade, impele-as para a destruição.

29.

Páscoa.

O hebreu diz só "festa solene e Santa". É possível que aqui se faça alusão à festa dos Tabernáculos, que se celebrava no outono, depois de haver-se completado a colheita e a colheita de uvas (Lev. 23: 34, 39-43; Neh. 8: 14-18). Essa era uma ocasião de grande regozijo. Em épocas posteriores a festa incluía um ritual noturno, durante o qual se iluminavam os átrios do templo com imensos abajures levantados em dois muito altos mastros, cuja luz se via de longe (DTG 428). A festa dos Tabernáculos muitas vezes era chamada simplesmente "festa 261 solene" (1 Rei. 8: 2; 2 Crón. 7: 8-9). A cerimônia de as luzes comemorava a coluna de fogo que guiou ao Israel em sua marcha pelo

deserto e antecipava a vinda do Mesías como a Luz do mundo. Nesta ocasião a gente se dirigia a Jerusalém com grande alegria, entoando cânticos sagrados e tocando instrumentos.

Forte do Israel.

Literalmente, a "penha ou rocha do Israel" (Deut. 32: 4; Sal. 18: 2, 31, 46; etc.; ISA. 2: 10; 17: 10).

30.

Sua potente voz.

Com palavras extremamente simbólicas, Isaías pinta a derrota das hostes assírias (vers. 31). Em outras partes se emprega uma linguagem similar para descrever os acontecimentos da segunda vinda de Cristo (Apoc. 16: 18-21; 19: 15).

Torvelinho.

Heb. "chuvarada".

31.

Assíria.

Nos tempos do Isaías, Assíria era o maior inimigo do Judá. A predição feita aqui se refere à destruição do exército do Senaquerib (cap. 37: 36). Assim como Assíria feriu com vara, assim também seria ferida com a vara da ira de Deus. Do mesmo modo todos os ímpios ao fim serão feridos com "vara de ferro" (Sal. 2: 9; Apoc. 2: 27; 12: 5; cf. ISA. 19: 15).

32.

Cada golpe . . . será com pandeiros.

O hebreu da primeira parte deste versículo é um tanto difícil de compreender. A tradução da RVR é uma das mais fiéis ao texto. Débito interpretar-se que cada golpe do castigo divino sobre Assíria será aclamado com cânticos de vitória e regozijo de parte do povo de Deus.

33.

Tofet.

Aqui se descreve uma vez mais, com linguagem muito simbólica a destruição do Exército do Senaquerib (ver com. vers. 30). Tofet era o homem que lhe dava ao vale do Hinom, ao sul de Jerusalém, onde centenares de seres humanos, sobre tudo meninos, tinham sido sacrificados a moloc (ver com. 2 Rei. 16: 3; 23: 10; Jer. 7: 31; cf. Jer. 19: 6, 11-13). Este lugar se converteu em símbolo do fogo do último dia. A transliteración grega do hebreu g hinnom, vale de Hinom, é geéna, e no NT, a RVR sempre a traduz como "Inferno" (ver com. Mat. 5: 22). Nesta passagem, Tofet é o lugar onde os inimigos de Jehová têm que ser consumidos pelo fogo (ISA. 33: 14; Heb. 12: 29; Apoc. 20: 9).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 TM 387

8-13 TM 388

10 1JT 440; P 228, 273; 1T 249, 321; 2T 440; 4T 167, 231; 5T 430, 678; 3TS 151

10-13 TM 86

11 CS 32

15 DC 70; DMJ 83; MJ 95; PR 438; TM 86, 390

18 2JT 54

18-19 CH 456

20 PR 533

21 C (1967) 175; DMJ 96; FÉ 188, 526; 3JT 193; MC 346; MeM 43, 90; 4T 444; 8T 305; TM 213

24 1JT 163; 3JT 154; IT 229, 334; 6T 56

26 3JT 225; MC 405

28-32 PR 271

29-30 CS 693

30 P 15, 285

33 SR 428

CAPÍTULO 31

1 O profeta mostra a maldita insensatez de confiar no Egito e esquecer-se de Deus. 6 Precatória à conversão, 8 Mostra a queda de Assíria.

1 AI DOS que descendem ao Egito por ajuda, e confiam em cavalos; e seu esperança põem em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são valentes; e não olham ao Santo do Israel, nem procuram o Jehová!

2 Mas ele também é sábio, e trará o mal, e não retirará suas palavras. Se levantará, pois, contra a casa dos malignos, e contra o auxílio dos que fazem iniqüidade.

3 E os egípcios homens são, e não Deus; e seus cavalos carne, e não espírito; de maneira que ao estender Jehová sua mão, cairá o 262 ayudador e cairá o ajudado, e todos eles desfalecerão a uma.

4 Porque Jehová me disse desta maneira: Como o leão e o cachorrinho de leão ruge sobre a presa, e se se reúne equipe de pastores contra ele, não o espantarão suas vozes, nem se acovardará pelo turba deles; assim Jehová de os exércitos descenderá a brigar sobre o monte do Sión, e sobre sua colina.

5 Como as aves que voam, assim amparará Jehová dos exércitos a Jerusalém, amparando, liberando, preservando e salvando.

6 Voltem para aquele contra quem se rebelaram profundamente os filhos do Israel.

7 Porque naquele dia arrojará o homem seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro, que para vós têm feito suas mãos pecadoras.

8 Então cairá Assíria por espada não de varão, e a consumirá espada não de

homem; e fugirá da presença da espada, e seus jovens serão tributários.

9 E de medo passará sua fortaleza, e seus príncipes, com pavor, deixarão seus bandeiras, diz Jehová, cujo fogo está no Sión, e seu forno em Jerusalém.

1.

Descendem ao Egito.

Isaías prossegue (ver cap. 30: 2-7) com sua repreensão aos dirigentes do Judá, por ter procurado a ajuda egípcia contra Assíria. A cavalaria do Judá era tão débil, que os assírios ironicamente ofereceram 2.000 cavalos se Ezequías podia proporcionar cavaleiros para eles (cap. 36: 8). Os políticos hebreus procuraram remediar esta debilidade com o auxílio do Egito.

Confiam em cavalos.

Na antigüidade, os cavalos se usavam quase exclusivamente para a guerra. Deus concedeu uma vez ao Israel um triunfo notável sobre os cavalos e os carros de Faraó (Exo. 14:9, 17-18, 23, 27; 15:19); mas tinha sido esquecido e seu povo procurava auxílio no Egito, que nesta época era uma nação relativamente débil (T. II, P. 55).

2.

O também é sábio.

Nestas palavras há uma nota sarcástica. Os que procuravam a ajuda do Egito acreditavam que sua política era sábia; mas Isaías lhes recorda que também Deus é sábio, e que é capaz de cumprir suas ameaças contra os que desprezam seu mensagem.

3.

Os egípcios homens são.

Apesar da sabedoria da qual faziam ornamento e dos recursos materiais que possuíam, os egípcios eram só homens. Isaías faz ressaltar aqui que a fortaleza de uma nação não consistente em seus recursos materiais, a não ser no vigor moral e espiritual de seus dirigentes e de seu povo.

4.

Como o leão.

Uma ilustração muito vívida do poder de Deus e de seu cuidado protetor.

5.

Voam.

representa-se ao Jehová como a um ave com as asas estendidas, que se abate sobre seus pequeñuelos a fim de protegê-los. De igual maneira o Senhor protegeria a Jerusalém de todo mal. (cf. Sal. 57: 1; 91: 4).

Preservando.

Em hebreu se emprega o verbo pasaj, "passar por cima", "eximir", o qual se usa também no Exo. 12: 13, 23, 27, quando Jehová passou por cima a seu povo sem ferir seus primogênitos, na primeira pésaj, ou "páscoa", cujo nome vem do mesmo verbo. É possível que ao empregar o verbo passagem, Isaías houvesse querido recordar a seus contemporâneos a grande liberação concedida a seus antepassados.

6.

Voltem para aquele.

O grande propósito do Isaías era que o povo do Judá se voltasse para Deus e se salvasse a nação. Se não modificavam sua conduta, sofreriam a mesma sorte que fazia pouco tinha sofrido o Israel (2 Rei. 17: 6).

7.

Arrojará o homem seus ídolos.

No cap. 2: 20 se descreve às pessoas desfazendo-se de seus ídolos quando já é muito tarde. Agora o faz com espírito de arrependimento e se volta ao Senhor (2 Crón. 31: 1).

8.

Então cairá Assíria.

Não foi a mau do homem a que destruiu ao exército do Senaquerib, a não ser a mão de Deus (cap. 37: 36). A "espada" representava o castigo divino (Deut. 32: 41-42; 1 Crón. 21: 16; ISA. 34: 5-6; 66: 16; Jer. 9: 16; Eze. 9: 1; 21: 9-14, 20).

Tributários.

Heb. "para trabalho forçado"; "destinados a trabalhos" (BJ).

9.

De medo passará sua fortaleza.

A "fortaleza", literalmente "penha" ou "rocha" (sela), de Assíria se desmoronaria. Com referência a sela, "rocha", ver com. Sal. 18: 2.

Seus príncipes.

Quer dizer, os oficiais do exército assírio, quem desertaria de seus estandartes quando se dessem conta de que Deus estava defendendo ao Sión.

Seu forno em Jerusalém.

descreve-se a Deus como "fogo consumidor" (ISA. 33: 14; Heb. 12: 29). Quando os assírios atacassem a Jerusalém, 263 seriam consumidos. O fogo figurado de Isaías será fogo literal quando os ímpios ataquem a Nova Jerusalém ao fim dos mil anos (Apoc. 20: 9; cf. Zac. 14: 2-3).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 PR247

CAPÍTULO 32

1 As bênções do reino de Cristo. 9 Se provê desolação. 15 Se promete o êxito na restauração.

1 HEI AQUI que para justiça reinará um rei, e príncipes presidirão em julgamento.

2 E será aquele varão como escondedero contra o vento, e como refúgio contra o pancada de chuva; como arroios de águas em terra de secura, como sombra de grande penhasco em terra calorosa.

3 Não se ofuscarão então os olhos dos que vêem, e os ouvidos dos ouvintes ouvirão atentos.

4 E o coração dos néscios entenderá para saber, e a língua dos gagos falará rápida e claramente.

5 O ruim nunca mais será chamado generoso, nem o trapaceiro será chamado esplêndido.

6 Porque o ruim falará ruindades, e seu coração fabricará iniqüidade, para cometer impiedade e para falar escárnio contra Jehová, deixando vazia a alma faminta, e tirando a bebida ao sedento.

7 As armas do trapaceiro são más; trama intrigas iníquas para enredar aos simples com palavras mentirosas, e para falar em julgamento contra o pobre.

8 Mas o generoso pensará generosidades, e por generosidades será exaltado.

9 Mulheres insolentes, lhes levante, ouçam minha voz; filhas confiadas, escutem meu razão.

10 daqui a algo mais de um ano terão espanto, OH confiadas; porque a colheita de uvas faltará e a colheita não virá.

11 Tremam, OH insolentes; lhes turve, OH confiadas; lhes despoje, lhes dispa, rodeiem os lombos com cilício.

12 Golpeando o peito lamentarão pelos campos deleitosos, pela videira fértil.

13 Sobre a terra de meu povo subirão espinheiros e cardos, e até sobre todas as casa em que há alegria na cidade de alegria.

14 Porque os palácios ficarão desertos, a multidão da cidade cessará; as torres e fortalezas se voltarão covas para sempre, onde descansem asnos monteses, e ganhos façam curral;

15 até que sobre nós seja derramado o Espírito do alto, e o deserto converta-se em campo fértil, e o campo fértil seja estimado por bosque.

16 E habitará o julgamento no deserto, e no campo fértil morará a justiça.

17 E o efeito da justiça será paz; e o trabalho da justiça, repouso e segurança para sempre.

18 E meu povo habitará em morada de paz, em habitações seguras, e em recreios de repouso.

19 E quando cair granizo, cairá nos Montes; e a cidade será de tudo abatida.

20 Ditosos vós os que semeiam junto a todas as águas, e deixam livres ao boi e ao asno.

1.

Para justiça reinará.

Isaías aparta sua atenção do iminente ataque assírio a Jerusalém (cap. 31: 8-9), para referir-se à paz que seguiria. depois da retirada de Senaquerib no ano 701, houve vários anos de paz durante o reinado justo de Ezequías (T. II, pp. 89-90). Em forma similar, a derrota de todas as forças de Satanás será seguida pelo eterno reinado de Cristo em justiça e glória. Como está acostumado a ocorrer, o quadro profético de paz e segurança depois da tribulação, une a descrição das glórias do mundo vindouro com a era messiânica. Neste marco messiânico, o "rei" é Cristo.

2.

Aquele varão.

O Mesías seria para seu povo uma fonte de consolo, contentamiento 264 e descanso, lugar de amparo e casaco. No deserto ardente seria como arroio de águas vivas ou como a sombra refrescante de uma grande rocha.

3.

Não se ofuscarão.

A situação predita (cap. 6: 9-10) tem que ser investida. Os olhos do entendimento espiritual do homem serão abertos a fim de que possa compreender as coisas de Deus.

4.

Os néscios.

Compare-se com o cap. 6: 10. Os néscios, ou "precipitados" (NC), "amalucados" (BJ), são os que não se preocupam com pensar com claridade a fim de chegar a uma conclusão acertada. No tempo da restauração prometida, tais pessoas pensarão com prudência. Com a bênção de um entendimento claro e um agudo discernimento, não se verão obrigados a falar em palavras entrecortadas nem com língua de gagos.

5.

O ruim.

Heb. "não se chamará mais ao néscio honorável; à patife não lhe dirá nobre". Os homens já não confundirão ignorância com sabedoria nem trevas com luz. Não chamarão o mau bom, nem "ao bom mau" (cap. 5: 20).

6.

Falará ruindades.

Isaías faz uma descrição gráfica das ações do "ruim". Nos melhores dias do futuro, os homens serão reconhecidos pelo que são e não pelo que pretendem ser. O pecador será classifica dou como tal, e certamente receberá o castigo que merece.

8.

O generoso.

Ou "nobre". Esta pessoa não sofrerá por ter sido generosa.

9.

Mulheres insolentes.

Isaías se dirige às favorecidas de Jerusalém, quem por ter vivido em forma tão opulenta são as que mais sofrem os rigores do assédio. Compare-se isto com sua recriminação às orgulhosas "filhas do Sión" (cap. 3:16-26).

10.

daqui a algo mais de um ano.

Heb. "dias sobre um ano". Ao cabo de um pouco mais de um ano cairia a calamidade sobre as "filhas confiadas" (vers. 9).

A colheita de uvas faltará.

É possível que assim se represente a perda literal da colheita de uvas, com a conseguinte escassez de vinho para as ocasiões festivas. Também poderia ser um símbolo do desaparecimento de todas as formas de prazer.

11.

Tremam, OH insolentes.

As admoesta a que se lamentem e se arrependam, a que se vistam de tiro lugar de seus elegantes vestidos. Corresponde agora orar e jejuar, não fazer festas e banquetes.

12.

lhes golpeando os peitos.

Golpear o peito é um costume do Próximo Oriente para expressar dor e angústia. A prosperidade logo se converteria em desolação e miséria.

A videira fértil.

Ver com. vers. 10.

13.

Espinheiros e cardos.

Símbolos de desolação (ver com. cap. 7: 23-25).

Casa em que há alegria.

As luxuosas mansões onde os ricos se retinham para seus banquetes e orgias. A predição do vers. 13 se cumpriu parcialmente durante a invasão de Senaquerib, em forma mais plena quando Nabucodonosor saqueou o país, e posteriormente dando os romanos devastaram o país.

14.

Palácios.

As gloriosas realizações humanas ficam reduzidas a ruína e desolação.

Asnos monteses.

Ver com. cap. 7: 25.

15.

Seja derramado o Espírito.

Estas palavras se cumpriram parcialmente na grande reforma auspiciada por Ezequías, mas mais completamente durante o Pentecostés (Joel 2: 28; Hech. 2: 17; cf. Ouse. 6: 3; Joel 2: 23; Zac. 10: 1; Apoc. 18: 1).

Campo fértil.

Em primeiro lugar, uma expressão figurada (ISA. 32: 16; cf. ISA. 5: 1-7; Gál. 5: 22-23). Viria o tempo quando se derramaria o Espírito de Deus sobre o mundo, pelo qual floresceriam como a rosa os lugares que em um sentido são áridos e desolados. Estes é um dos temas prediletos do Isaías (ISA. 29: 17; 35: 1; 41: 17-20; 55: 13).

Seja estimado por bosque.

O que já era "campo fértil" seria ainda mais produtivo.

16.

Julgamento.

A "eqüidade" (BJ), floresceria no que antes tinha sido um deserto moral, e a "justiça" do que já era um "campo fértil" não seria diminuída no mais mínimo.

17.

Efeito da justiça.

A justiça é o resultado de viver em harmonia com a vontade de Deus. Deus é amor, e todos seus "mandamentos são justiça" (Sal. 119: 172). Quem ama a Deus de todo coração e a seu próximo como a si mesmos, estão em paz com Deus e com o mundo que os rodeia. A paz duradoura só pode prevalecer onde há um alicerce sólido de justiça. Sem justiça não pode haver paz (ISA. 48: 22). Quem se aferra ao pecado nunca poderão achar paz, não importa quão fervientemente a busquem. A maior necessidade de nosso mundo aflito é compreender este princípio importante e fundamental. 265

19.

Quando cair granizo.

A LXX diz: "Quando cair granizo, não será sobre vós". Este versículo faz ressaltar o contraste entre a "morada de paz" dos justos (vers. 18) e a desolação que será o fim seguro dos ímpios (Apoc. 16: 19; 18: 2, 21).

20.

Semeiam junto a todas as águas.

Aos que trabalham fielmente se promete uma colheita segura e abundante.

Ao boi e ao asno.

Os judeus empregavam tanto o boi como o asno em seus trabalhos agrícolas (Deut. 22: 10; ISA. 30: 24). Eram os animais domésticos usualmente empregados nos diversos trabalhos no antigo Próximo Oriente.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 DTG 78; HAp 345; MC 86; MJ 96; PP 438; 2T 48, 100; 8T 130

8 3JT 401

17 CS 321; DTG 304; HAp 453; MeM 181

18 CH 423; CM 262; CS 734

20 C (1949) 6, 46; C (1967) 14, 21, 156-157; CH 465; CMC 135; COES 60; Ed 105; Ev 51, 99; HAp 278; 1JT 387, 465; 2JT 131, 533; 3JT 82, 90, 346, 350; NB 230, 236-237; MB 77, 280; MJ 215; PVGM 26, 73; SC 191; 3T 420; 5T 38l; 8T 146; 9T 35; TM 430

CAPÍTULO 33

1 julgamentos de Deus contra os inimigos da igreja. 13 Os privilégios dos piedosos.

1 AI DE ti, que saqueia, e nunca foi saqueado; que faz deslealdade, bem que ninguém contra ti a fez! Quando acabar de saquear, será você saqueado; e quando acabar de fazer deslealdade, fará-se contra ti.

2 OH Jehová, tenha misericórdia de nós, a ti esperamos; você, braço de eles na manhã, sei também nossa salvação em tempo da tribulação.

3 Os povos fugiram à voz do estrondo; as nações foram pulverizadas ao te levantar você.

4 Seus despojos serão recolhidos como quando recolhem larvas; correrão sobre eles como de uma a outra parte correm as lagostas.

5 Será exaltado Jehová, o qual mora nas alturas; encheu ao Sión de julgamento e de justiça.

6 E reinarão em seus tempos a sabedoria e a ciência, e abundância de salvação; o temor do Jehová será seu tesouro.

7 Hei aqui que seus embaixadores darão vozes fora; os mensageiros de paz chorarão amargamente.

8 Calçadas estão desfeitas, cessaram os caminhantes; anulou o pacto, aborreceu as cidades, teve em nada aos homens.

9 Se enlutou, adoeceu a terra; o Líbano se envergonhou, e foi talhado; Sarón se tornou como deserto, e Apóiam e o Carmelo foram sacudidos.

10 Agora me levantarei, diz Jehová; agora serei exaltado, agora serei engrandecido.

11 Conceberam folhagens, restolho darão a luz; o sopro de seu fogo vos consumirá.

12 E os povos serão como cal queimada; como espinheiros cortados serão queimados com fogo.

13 Ouçam, os que estão longe, o que tenho feito; e vós os que estão perto, conheçam meu poder.

14 Os pecadores se assombraram no Sión, espanto sobressaltou aos hipócritas. Quem de nós morará com o fogo consumidor? Quem de nós habitará com as chamas eternas?

15 O que caminha em justiça e fala o reto; que aborrece o ganho de violências, que sacode suas mãos para não receber suborno, que sua tampa ouvidos para não ouvir propostas sanguinárias; que fecha seus olhos para não ver coisa má;

16 este habitará nas alturas; fortaleza de rochas será seu lugar de refúgio; lhe dará seu pão, e suas águas serão seguras.

17 Seus olhos verão o Rei em sua formosura; verão a terra que está longe.

18 Seu coração imaginará o espanto, e dirá: O que é do escriba? o que do pesador do tributo? o que de que põe em lista as 266 casas mais insignes?

19 Não verá aquele povo orgulhoso, povo de língua difícil de entender, de língua gaga que não compreenda.

20 Olhe ao Sión, cidade de nossas festas solenes; seus olhos verão Jerusalém, morada de quietude, loja que não será desarmada, nem serão arrancadas

suas estacas, nem nenhuma de suas cordas será rota.

21 Porque certamente ali será Jehová para conosco forte, lugar de rios,
de arroios muito largos, pelo qual não andará galera de remos, nem por ele passará
grande nave.

22 Porque Jehová é nosso juiz, Jehová é nosso legislador, Jehová é
nosso Rei; ele mesmo nos salvará.

23 Suas cordas se afrouxaram; não afirmaram seu mastro, nem entesaron a vela; se
repartirá então bota de cano longo de muitos despojos; os coxos arrebatarão o bota de cano
longo.

24 Não dirá o morador: Estou doente; ao povo que morre em lhe será
perdoada a iniqüidade.

1.

Ai de ti!

Este capítulo sem dúvida se inspirou no castigo sofrido pelos exércitos de Senaquerib (cap. 37: 36). Os invasores tinham devastado o território do Judá, mas o Senhor liberaria à nação do poder de seus opressores. Este capítulo alterna um grande consolo para os fiéis com severas repreensões para os ímpios. A visão profético do Isaías contempla a gloriosa idade messiânica (ver com. cap. 32: 1).

Nunca foi saqueado.

As guerras agressivas de Assíria contra seus vizinhos tinham sido devastadoras. Assíria se interessava principalmente no bota de cano longo, e enviava a seus exércitos para
saquear. Mas finalmente lhe pagaria com a mesma moeda (Mat. 7: 2; cf. Jer. 50: 15, 29; 51: 24; Apoc. 13: 10).

2.

A ti esperamos.

Ver com. cap. 25: 8-9.

Braço deles.

Vários manuscritos hebreus antigos, os tárgumes e as versões siríacas dizem "nosso braço". Aqui Isaías pede ajuda para seu próprio povo, possivelmente especialmente para os defensores da cidade. A seguinte frase, "nossa salvação", refere-se claramente aos que estão com ele em Jerusalém.

3.

As nações foram pulverizadas.

Aqui se faz referência à destruição dos exércitos do Senaquerib (cap. 37: 36-37). Nessa ocasião a "arrogância" de Assíria causou sua perdição e derrota (cap. 37: 29).

4.

Seus despojos.

faz-se referência aqui ao saque do acampamento assírio depois da aniquilação dos invasores e a fuga precipitada dos poucos sobreviventes. Assim como as larvas e as lagostas devoram todo o verde, assim também, ao seu devido tempo, os hebreus despojariam aos arrogantes assírios.

5.

Será exaltado Jehová.

O espetacular aniquilamento dos exércitos assírios (cap. 37:36) foi motivo de honra e renome para o verdadeiro Deus.

Encheu ao Sión.

supõe-se que a lição da invasão do Senaquerib daria como resultado um reavivamiento religioso na cidade de Jerusalém e nas aldeias do Judá.

Julgamento.

Quer dizer, "eqüidade" entre os homens.

6.

Reinarão em seus tempos.

Ou "haverá estabilidade em seus tempos". Judá acharia sua estabilidade e fortaleza não no poderio militar, a não ser no temor de Deus e na lealdade a seu vontade revelada (Job 28:28; Sal. 111:10; Prov. 1:7).

7.

Mensageiros de paz.

As condições de paz que os assírios ofereceram aos mensageiros do Ezequías eram tão duras (2 Rei. 18:14-16), que estes choraram "amargamente". Quando os enviados hebreus se enfrentaram com o Rabsaces, inteiraram-se de que seus condicione para a rendição eram tão severas que retornaram à cidade, "rasgados seus vestidos" (2 Rei. 18:37).

8.

Calçadas estão desfeitas.

Os caminhos do Judá já não estavam abertos para os viajantes. O exército de Senaquerib tinha reduzido o país a tal estado, que a gente já não se atrevia a andar pelos caminhos.

Cidades.

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto se lê 'edim, "testemunhas", em vez de 'irim, "cidades". No texto, que consta só de consonantes, a única diferença é a mudança da r pela d. Estas duas letras são muito similares e fáceis de confundir (T. I, P. 30; ver com. Gén. 10: 4).

9.

Enlutou.

Toda a campina do Judá foi devastada durante a invasão assíria. Outros distritos da Palestina compartilharam a mesma tragédia.

10.

Agora me levantarei.

A hora da máxima necessidade do homem é a hora da oportunidade de Deus. Quando parecia que a situação era sem esperança e que o último 267 vestígio da resistência judia logo seria esmagado pelo conquistador, o Senhor se levantou para libertar à remanescente de Jerusalém.

11.

Conceberam folhagens.

Neste versículo se faz ressaltar a vacuidade e a vaidade das pretensões assírias. Apesar de todos seus esforços não produziriam mais que felpa. Seus intrépidos projetos terminariam devorando a quem os tinha concebido.

12.

Cal queimada.

O inimigo seria totalmente destruído, como quando a cal viva se queima ou as espinhos são consumidos pelo fogo.

13.

Conheçam meu poder.

Quando Deus castigou a Assíria, ensinou a todos os homens a inutilidade da sabedoria e da força humana. Deus permite muitas vezes que uma situação chegue a ser crítica, para que quando ele intervenha os homens reconheçam seu autoridade e poder.

14.

Fogo consumidor.

Para os ímpios Deus é como fogo consumidor (Heb. 12: 29). Unicamente "os de limpo coração" (Mat. 5: 8) poderão ficar vivos quando virem a Deus. As perguntas que se fazem aqui são similares às de Sal. 15: 1; 24: 3. Isaías responde no seguinte versículo.

15.

Caminha em justiça.

Comparem-se estas respostas com as que dá o salmista em Sal. 15: 2-5; 24: 4. Sem dúvida, a justiça fundamentalmente corresponde ao coração e à mente; mas o homem também deve "andar na luz" (1 Juan 1: 7). Os conceitos corretos se refletirão em palavras e ações corretas.

Ganho de violências.

Assíria se tinha enriquecido oprimindo às nações mais débeis. Mas muitos dos habitantes de Jerusalém e Judá tinham amassado suas fortunas em uma maneira muito similar (ver com. cap. 5: 7).

Sacode suas mãos.

Com um gesto das mãos, os retos rehúsan participar de lucros ilícitas.

Tampa seus ouvidos.

Rehúsa participar de planos contra a vida dos inocentes.

Fecha seus olhos.

O Senhor é "muito limpo . . . de olhos para ver o mal" (Hab. 1: 13). Os que o servem não poderão tolerar nenhuma forma de mau.

16.

Habitará nas alturas.

Quer dizer, em um lugar seguro. Na antigüidade se construíam as cidades em lugares altos como uma medida de amparo ante uma possível invasão. Como é muito óbvio, em caso de guerra, sempre é vantajoso ocupar um terreno alto.

Fortaleza.

Aos que lhe amam e lhe servem, o Senhor oferece amparo e cuidado durante todo tempo de prova. A promessa que aqui se faz será de especial consolo para o povo de Deus durante a grande crise dos últimos dias, quando se o

proporcionarão lugares seguros, fora do alcance dos que querem destrui-lo (Sal. 61: 2-3; 91: 1-2). Enquanto os ímpios sofram por falta de alimento e de água (Apoc. 16: 4-9; cf. CS 684, 686), os Santos terão o que necessitem para subsistir.

17.

Rei.

Durante as provas e tribulações dos últimos dias, o povo de Deus se consolará com a segurança de que Cristo logo virá. Verão-o em sua glória (ver com. cap. 25: 8-9), e a terra prometida que viram com os olhos da fé, desde "longe" (cap. 33: 17), chegará então a ser uma realidade.

18.

Imaginará o espanto.

Uma vez liberado de seus inimigos, o povo de Deus refletirá nas terríveis peripécias pelas quais passou, e as provas do passado lhe parecerão um sonho. Assim ocorreu quando Jerusalém foi sacada dos exércitos do Senaquerib, e se repetirá quando os Santos sejam libertados em ocasião da segunda vinda de Cristo.

Escreva . . . pesador do tributo.

Onde estavam os escribas assírios que determinavam o tributo que devia exigir-se de cada desafortunada vítima? Onde estavam o que recebiam o tributo e os senhores do assédio? Todos tinham desaparecido, e tudo estava em paz. De a mesma maneira, quando. venha Cristo pela segunda vez os fiéis se regozijarão pela liberação de mãos daqueles que tão recentemente tinham procurado matá-los.

19.

Povo orgulhoso. Ou "insolente".

Os orgulhosos e insolentes invasores assírios, com sua língua estranha e comportamento cruel, desapareceriam. Em vez de ver os assírios, veriam "ao Rei em sua formosura" (vers. 17). Cf. Exo. 14: 13.

20.

Olhe ao Sión.

Os invasores inimigos se retiraram; todo perigo desapareceu; a Santa cidade está em paz. Compare-se com a descrição do Joel 3: 16-20.

Festas solenes.

Ver com. Lev. 23: 2.

21.

Arroios muito largos.

Uma descrição da fertilidade e a formosura da terra prometida renovada: o "rio" e as "correntes" que "alegram a cidade de Deus" (Sal. 268 46: 4). Compare-se com o rio do Ezequiel 47.

Não andará galera de remos.

Nenhuma embarcação inimizade sulcaria seus rios (Eze. 47: 1; Joel 3: 18; Zac. 14: 8; Apoc. 22: 1).

23.

Suas cordas.

continua-se com a imagem do vers. 21. O inimigo é como uma nave cujas cordas estão frouxas, cujo mastro se bamboleia e cujas velas são inúteis. A hora da vitória para os Santos é a hora de vergonha e derrota para seus inimigos. Os "coxos", que não revistam tomar parte no serviço militar, se convertem em quão vencedores despojam a seus inimigos.

24.

Estou doente.

Não haverá enfermidade física nem espiritual na terra renovada (Jer. 31: 34). Também aparecem juntos a cura da enfermidade e o perdão do pecado em Sal. 103: 3; Mat. 9: 2, 6. Cristo é quem sã as doenças físicas e

espirituais do homem.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5-6 FÉ 353

6 Ed 225; PR 60

13-17 CW 113

14 IT 123; 3TS 379

14-16 CS 684; PR 535; 2T 446

15-17 Ed 137

16 CS 687, 693; CV 206; DMJ 91; DTG 97; P 56, 282; SR 129, 406

17 CM 161; DTG 586; Ev 367; 1JT 181; 3JT 257, 390; MeM 358; P 67; PR 237; 7T 12; 8T 331; TM 17

20-22 Ed 177

21-22 PR 237

23 DMJ 56

24 CS 734; Ed 264; 3JT 433; PR 538

CAPÍTULO 34

1 Julgamentos com os que Deus vingará a seus filhos. 11 A desolação de seus inimigos. 16 A certeza da profecia.

1 LHES aproxime, nações, lhes junte para ouvir; e vós, povos, escutem. Ouça a terra e quanto há nela, o mundo e tudo o que produz.

2 Porque Jehová está irado contra todas as nações, e indignado contra tudo o exército delas; destruirá-as e as entregará ao matadouro.

3 E os mortos delas serão arrojados, e de seus cadáveres se levantará fedor; e os Montes se dissolverão pelo sangue deles.

4 E todo o exército dos céus se dissolverá, e se enrolarão os céus como um livro; e cairá todo seu exército, como cai a folha da parra, e como cai a da figueira.

5 Porque nos céus se embriagará minha espada; hei aqui que descenderá sobre Edom em julgamento, e sobre o povo de meu anátema.

6 Enche está de sangue a espada do Jehová, engordurada está de grosura, de sangue de cordeiros e de machos caibros, de grosura de rins de carneiros; porque Jehová tem sacrifícios na Bosra, e grande matança em terra do Edom.

7 E com eles cairão búfalos, e touros com bezerros; e sua terra se embriagará de sangue, e seu pó se engordurará de grosura.

8 Porque é dia de vingança do Jehová, ano de retribuições no pleito de Sión.

9 E seus arroios se converterão em breu, e seu pó em enxofre, e sua terra em breu ardente.

10 Não se apagará de noite nem de dia, perpetuamente subirá sua fumaça; de geração em geração será assolada, jamais passará ninguém por ela.

11 Se apropriarão dela o pelicano e o ouriço, a coruja e o corvo morarão nela; e se estenderá sobre ela corda de destruição, e níveis de asolamiento.

12 Chamarão a seus príncipes, príncipes sem reino; e todos seus grandes serão nada.

13 Em suas fortalezas crescerão espinheiros, e urtigas e cardos em suas fortalezas; e serão morada de chacais, e pátio para os frangos das avestruzes.

14 As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e a cabra selvagem gritará a seu companheiro; a coruja também terá ali morada, e achará para sim repouso.

15 Ali aninhará o mocho, porá seus ovos, e tirará seus frangos, e os juntará

debaixo 269 de suas asas; também se juntarão ali abutres, cada um com seu companheira.

16 Inquiram no livro do Jehová, e leiam se faltou algum deles; nenhum
faltou com sua companheira; porque sua boca mandou, e os reuniu seu mesmo Espírito.

17 E ele lhes jogou sortes, e sua mão lhes repartiu com corda; para sempre a
terão por herdade; de geração em geração morarão ali.

1.

Ouça a terra.

A mensagem do cap. 34 não é para o Judá somente, mas também para todas as nações e para todos os tempos. Isaías descreve aqui o fim triste e terrível dos ímpios, tanto de seus dias como dos do fim do tempo. Contempla o grande dia da matança, quando todos os ímpios perecerão e seus cadáveres ficarão pulverizados como os do exército do Senaquerib depois da visita do anjo exterminador do Jehová (cap. 37: 36). Na destruição do exército assírio, Isaías vê antecipadamente o destino final de todas as hostes do mal que lutam contra Deus. Idumea ou Edom (vers. 5) representa simbolicamente aos inimigos do bem, porque Edom muitas vezes foi o mais cruel e desumano dos inimigos do Judá (2 Crón. 28: 17; Eze. 35; Amós 1: 11; Abd. 10).

2.

Indignado.

Ver com. cap. 26: 20.

Todo o exército delas.

Assim como Deus estava indignado contra todos os exércitos assírios que atacaram a Jerusalém, assim também se irará contra todas as forças do mal que se porão em ordem de batalha contra seu povo. Compare-se com o Joel 3: 2; Zac. 12: 2-9: 14: 2-3; Apoc. 16: 14, 16; 17: 14; 19: 11-19.

Entregará-as ao matadouro.

Heb. jaram, "consagrar para a destruição". "Entregou-as à matança"

(BJ). Ver com. 1 Sam. 15: 3.

3.

Fedor.

O fedor dos inimigos mortos. Quando Deus destruiu os exércitos de Senaquerib, os cadáveres dos mortos ficaram pulverizados como lixo (cf. ISA. 66: 16; Jer. 25: 33; Eze. 39: 11-20; Apoc. 19: 17-21).

Os Montes se dissolverão pelo sangue.

"Seus Montes jorram sangue" (BJ). Cf. Apoc. 14: 20.

4.

O exército dos céus se dissolverá.

"Esfuma-se todo o exército dos ciclos" (BJ). Quer dizer, o sol, a lua e as estrelas (2 Rei. 21: 3; 23: 5; Jer. 8: 2; 33: 22; etc.). O cilindro 1QIsª de os Manuscritos do Mar Morto diz: "As profundidades se abrirão e todo o exército dos céus se murchará". "E perecerá todo o exército celeste" (BC).

Dissolverá-se.

Quanto a esta expressão, ver com. ISA. 13: 10, 13; 24: 23; Heb. 1: 10-20.

Enrolarão-se.

refere-se ao céu atmosférico (ver com. 2 Ped. 3: 7, 10-12; Apoc. 6: 14; cf. ISA. 24: 19-20; Jer. 4: 23, 28).

Cairá.

Ver com. Mat. 24: 29; Apoc. 6: 13.

5.

Minha espada.

A espada do Jehová simboliza os castigos divinos sobre os ímpios. Compare-se com o Deut. 32: 41- 42; Jer. 46: 10; Apoc. 19: 13, 15, 21.

Edom.

Ver com. Eze. 35: 15. Com freqüência se representa a todos os inimigos de Deus com o símbolo de uma nação cujo ódio e crueldade foram excepcionalmente acérrimos. Isto ocorreu no caso do Egito, Babilônia, Edom, Amón e Moab. Embora parentes próximos dos judeus, os edomitas sempre manifestaram um rancor especial contra eles (ver com. ISA. 34: 1). É possível que, com o pretexto da invasão assíria, Edom se tivesse unido aos assírios para descarregar sua ira contra Judá; e possivelmente por isso se associa aqui o nome de Edom com o de Assíria nesta sentença condenatória do Isaías. Ver com. cap. 63: 1-6, onde os castigos divinos sobre o Edom simbolizam ao grande dia de Jehová.

6.

Sacrifícios na Bosra.

Bosra foi uma importante cidade do Edom (ISA. 63: 1; cf Gén. 36: 33; 1 Crón. 1: 44), situada a menos de 40 km ao sudeste do mar Morto. Amós predisse a destruição de seus palácios (Amós 1: 12), e Jeremías afirmou que se converteria em asolamiento e oprobio (Jer. 49: 13, 22). Os cordeiros e os machos caibros representam ao povo do Edom, que seria entregue à matança como animais no momento do sacrifício. Jeremías emprega uma figura similar (Jer. 46: 10).

7.

Búfalos.

Heb. ré'em "boi selvagem" (ver com. Núm. 23: 22). Os búfalos e os touros de esta passagem representam às nações fortes, que acompanhariam às mais débeis -os cordeiros e machos caibros do vers. 6- ao lugar do sacrifício.

8.

Pleito.

representa-se às nações como participantes no grande conflito entre o bem e o mal, aliadas de Satanás contra Sión, a cidade de Deus. Compare-se com

Zac. 3:1-2. descreve-se a tão demorada hora da 270 retribuição, na qual "Edom" (ver com. ISA. 34: 5-6) será castigado por sua persistente hostilidade contra o povo escolhido de Deus (ISA. 63: 1-4; cf. Jer. 46: 10). Com referência à aplicação deste versículo ao grande dia de Deus, ver CS 731.

9.

Enxofre.

As figuras do vers. 9 se apóiam na destruição da Sodoma e Gomorra (ver com. Gén. 19: 24). É provável que estas cidades tivessem estado no extremo sul do mar Morto (ver com. Gén. 14: 3). Neste lugar há ainda petróleo e betume. Quando Cristo retorne, toda a terra será destruída em uma grande conflagração (2 Ped. 3: 10, 12; Apoc. 20: 10, 14).

10.

Sua fumaça.

Compare-se com expressões similares no Apoc. 14: 11 e 19: 3. A destruição de Sodoma e Gomorra se dá como exemplo do "castigo do fogo eterno" que destruirá aos ímpios (Jud. 7). Essas cidades, cuja destruição foi para "exemplo aos que tinham que viver impíamente", foram reduzidas "a cinza" (2 Ped. 2: 6). De igual maneira, todos os ímpios têm que ser completamente destruídos e dissipados "como fumaça" (Sal. 37: 20). A orgulhosa Babilônia, cujo fumaça "sobe pelos séculos dos séculos" (Apoc. 19: 3), "será queimada com fogo" (Apoc. 18: 8). O fogo do dia final não deixará do ímpio "nem raiz nem ramo" (Mau. 4: 1, 3; cf. Sal. 37:9-10; Abd. 10), e os réprobos serão como se nunca tivessem sido (Eze. 28: 18-19; Abd. 16).

11.

Pelicano.

Heb. qa'ath, ave imunda não identificada com precisão. Poderia ser alguma classe de coruja ou ave de rapina. A RVR traduz "pelicano" também no Lev. 11: 18 e Deut. 14: 17.

Ouriço.

Heb. qippod, "puercoespín" ou "coruja de orelha curta". No Sof. 2: 14 outra vez

menciona-se o ouriço com o pelicano.

Corda de destruição e níveis de asolamiento.

Em hebreu se empregam as palavras tóhu e bóhu, quão mesmas no Gén. 1: 2 se traduzem como "desordenada e vazia", cujo significado é "caos" e "nada" ou "vazio" (ver com. Gén. 1: 2). pinta-se o mesmo vívido quadro da terra durante o milênio (ver com. ISA. 24: 1, 3; Apoc. 20: 1-3). Com referência à palavra aqui traduzida como "corda", ver com. ISA. 28: 17.

12.

Chamarão.

O hebreu da primeira parte deste versículo diz: "Os nobres dela e não há ali reino eles chamarão". É, pois, evidente a dificuldade na interpretação desta passagem.

Serão nada.

Todos os caudilhos do Edom fugiram, e o reino fica reduzido ao caos.

13.

Chacais.

Ver com. ISA. 13: 22.

14.

A cabra selvagem.

Ver com. cap. 13: 21.

Os vers. 11-15 representam uma descrição simbólica da situação caótica da terra.

Coruja.

Heb. lilith. Em acadio esta palavra significa "demônio malvado".

"Lilit" aparece como nome próprio no BC, BJ e NC.

15.

Mocho.

Heb. qippoz, possivelmente uma pequena serpente. O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz qippod, que seria ouriço (ver com. vers. 11) ou coruja de orelha curta.

16.

O livro do Jehová.

Só no Livro inspirado pode achar-se informação fidedigna quanto ao que ocorrerá quando Jehová esteja "irado contra todas as nações" (ver com. vers. 2).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 CS 730; SR 428

4 DTG 726

8 CS 731; 2JT 67; SR 429

CAPÍTULO 35

1 O contente florescimento do reino de Cristo. 3 Os fracos são animados por as virtudes e os privilégios do Evangelho.

1 SE ALEGRASSEM o deserto e a solidão; o ermo se gozará e florescerá como a rosa.

2 Florescerá profusamente, e também se alegrará e cantará com júbilo; a glória do Líbano lhe será dada, a formosura do Carmelo e do Sarón. Eles verão a glória do Jehová, a formosura nosso Deus.

3 Fortaleçam as mãos cansadas, afirmem 271 os joelhos débeis.

4 Digam aos de coração tímido: lhes esforce, não temam; hei aqui que seu Deus vem com retribuição, com pagamento; Deus mesmo virá, e lhes salvará.

5 Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão.

6 Então o coxo saltará como um cervo, e cantará a língua do mudo; porque águas serão cavadas no deserto, e correntes na solidão.

7 O lugar seco se converterá em lago, e o sequedal em manaderos de águas; na morada de chacais, em sua guarida, será lugar de canos e juncos.

8 E haverá ali meio-fio e caminho, e será chamado Caminho de Santidade; não passará imundo por ele, mas sim ele mesmo estará com eles; que andasse neste caminho, por torpe que seja, não se extraviará.

9 Não haverá ali leão, nem fera subirá por ele, nem ali se achará, para que caminhem os redimidos.

10 E os redimidos do Jehová voltarão, e virão ao Sión com alegria; e gozo perpétuo será sobre suas cabeças; e terão gozo e alegria, e fugirão a tristeza e o gemido.

1.

Alegrarão-se o deserto e a solidão.

Este capítulo apresenta um quadro inspirado e inspirador do que será a terra quando for restaurada. As regiões áridas e desérticas do mundo que agora conhecemos, não existirão mais.

A rosa.

Heb. jabatstséleth. Alguns pensam que esta flor era um tipo de junquilho, muito comum nos campos da Palestina. Outros a identificaram com o croco ou flor da primavera. Nos vers. 1 e 2 se descreve a formosura e a fragrância de uma terra que floresce de novo, depois de ter sido sacada da maldição do pecado.

2.

Líbano.

Os Montes do Líbano, o monte Carmelo e a planície do Sarón se destacavam por seu verdor e sua formosura. Uma maldição tinha despojado a estas regiões de seu verdor e as tinha deixado desertas (cap. 33: 9). Mas têm que ser restauradas Por Deus a sua formosura edénica (cap. 41: 19; 55: 12-13; 65: 10).

3.

Afirmem.

Os mensageiros de Deus têm que estimular e animar a seus semelhantes para que esperem com confiança as glórias da terra renovada, e para que confiem em o poder divino que os liberará deste mundo maldito pelo pecado.

4.

Com retribuição.

Isto é, como "vingador" (BJ) para com seus inimigos, mas que "salvará" a seu povo fiel (Mat. 25: 32, 34, 41). A destruição dos inimigos do povo de Deus prepara o caminho para a liberação dos fiéis. Sabendo isto, os filhos, de Deus podem sentir-se animados e cheios de esperança (ISA. 25: 9; Juan 14: 1-3; Tito 2: 13).

5.

Os olhos dos cegos.

Esta promessa se cumprirá tão literal como figuradamente. Aos que foram espiritualmente cegos (cap. 6: 9-10) lhes abrirá os olhos da visão espiritual, e os ouvidos de sua percepção moral lhes serão desentupidos. Na terra nova todas as enfermidades físicas também serão sanadas.

6.

Águas serão cavadas.

"Arrebentam águas no deserto" (VM). Isto ocorrerá tão literal como figuradamente (ver com vers. 5). Com referência à aplicação figurada, ver Sal. 46: 4; Zac. 13: 1; Juan 4: 10; 7: 37; para o cumprimento literal, ver

Eze. 47: 1-12; Apoc. 22: 1-2.

7.

O lugar seco.

Até aquelas regiões da terra que agora são áridas e estéreis se caracterizarão por sua fertilidade e formosura.

Chacais.

Estes animais revistam habitar em lugares desertos e áridos, mas até esses lugares terão muita água.

8.

Meio-fio.

Ver com. cap. 11: 16; 19: 23-25. Se o povo do Israel tivesse sido fiel a Deus, a terra prometida teria sido restabelecida a sua fertilidade e formosura edénicas, tal como se descreve nos vers. 1-4, 7, e teria desaparecido de entre eles toda enfermidade, como se descreve nos vers. 5-6 (ver pp. 29-30). Desde todas as nações teriam chegado sinceros buscadores de verdade, que teriam caminhado pelo Caminho de Santidade até Jerusalém, para aprender do verdadeiro Deus (pp .30- 32). O Caminho de Santidade não seria para os "imundos" ou hipócritas. Estaria tão claramente marcado, que até os mais simples, se procuravam honestamente a verdade, não poderiam perder-se. Finalmente, "todos os redimidos do Jehová" voltariam para o Sión por este Caminho, "com alegria; e gozo perpétuo" (ver com. ISA. 35: 10; cf. ISA. 52: 1; Joel 3: 17). Mas Israel não foi fiel, e por isso não pôde alcançar o glorioso destino que poderia haver 272 sido dele. As promessas deste capítulo pertencem à igreja hoje (MC 116-117; ver pp. 37- 38).

E caminho.

Em 19 manuscritos hebreus, entre eles o 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, não está esta frase. Também falta nas versões siríacas.

9.

Não haverá ali leão.

Os leões eram na antigüidade uma séria ameaça para os que viajavam por zonas apartadas e desoladas. Mas Deus assegurava aos que viajavam a Jerusalém por seu Caminho de Santidade, que o fariam sem perigos.

10.

Redimido-los.

Quer dizer, as pessoas de todas as nações que aceitem a salvação.

Com alegria.

A viagem ao Sión era uma viagem feliz. Os peregrinos que foram caminho a Jerusalém para assistir às festas, faziam-no com o coração cheio de gozo e gratidão a Deus. Cantavam salmos de louvor (Sal. 121; 122) enquanto se antecipavam às horas felizes que teriam que passar na Santa cidade em companheirismo mútuo e em comunhão com Deus. Esta teria que ser a experiência de redimido-los" de todas as nações.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-10 MC 117; 8T 78

1 CS 734; DTG 270; MeM 143; OE 533; 6T 24

1-2 PP 584

2 CS 346; PR 233, 542

3-4 2JT 191; 1T 370; 4T 131

3-6 PR 537-538

5-10 PP 584

6 PP 439; 5T 565

6-7 PR 176

6-8 PR 538

8 CS 367; Ed 166; FÉ 340; HAp 43; 1JT 283

10 ECFP 125; Ed 162; MeM 355; MJ 114; PR 539

CAPÍTULO 36

1 Senaquerib invade Judá. 4 O Rabsaces, enviado pelo Senaquerib, mediante persuasões blasfemas inca ao povo a rebelar-se. 22 Isaías faz saber a Ezequías as palavras de Deus.

1 ACONTECEU no ano quatorze do rei Ezequías, que Senaquerib rei de Assíria subiu contra todas as cidades fortificadas do Judá, e tomou.

2 E o rei de Assíria enviou ao Rabsaces com um grande exército desde o Laquis a Jerusalém contra o rei Ezequías; e acampou junto ao aqueduto do lago de vamos, no caminho da herdade do Lavador.

3 E saiu a ele Eliaquim filho do Hilcías, mordomo, e Sebna, escriba, e Joa filho do Asaf, chanceler,

4 aos quais disse o Rabsaces: Digam agora ao Ezequías: O grande rei, o rei de Assíria, diz assim: Que confiança é esta em que te apóia?

5 Eu digo que o conselho e poderio para a guerra, de que você fala, não são mais que palavras vazias. Agora bem, em quem confia para que te rebele contra mim?

6 Hei aqui que confia neste bastão de cano frágil, no Egito, no como se alguém se apoiar, lhe entrará pela mão, e a atravessará. Tal é Faraó rei do Egito para com todos os que nele confiam.

7 E se me disserem: No Jehová nosso Deus confiamos; não é este aquele cujos lugares altos e cujos altares fez tirar Ezequías, e disse ao Judá e a Jerusalém: diante deste altar adorarão?

8 Agora, pois, eu te rogo que dê reféns ao rei de Assíria meu senhor, e eu lhe darei dois mil cavalos, se você pode dar cavaleiros que cavalguem sobre eles.

9 Como, pois, poderá resistir a um capitão, ao menor dos servos por mim senhor, embora esteja crédulo no Egito com seus carros e sua gente da cavalo?

10 Acaso vim eu agora a esta terra para destrui-la sem o Jehová? Jehová me disse: Sobe a esta terra e destrói-a. 273

11 Então disseram Eliaquim, Sebna e Joa ao Rabsaces: Rogamo-lhe que fale com seus servos em aramaico, porque nós o entendemos; e não fale conosco em língua do Judá, porque o ouça o povo que está sobre o muro.

12 E disse o Rabsaces: Acaso me enviou meu senhor a que dissesse estas palavras a ti e a seu senhor, e não aos homens que estão sobre o muro, expostos a comer seu esterco e beber sua urina com vós?

13 Então o Rabsaces ficou em pé e gritou a grande voz em língua do Judá, dizendo: Ouçam as palavras do grande rei, o rei de Assíria.

14 O rei diz assim: Não lhes engane Ezequías, porque não lhes poderá liberar.

15 Nem lhes faça Ezequías confiar no Jehová, dizendo: Certamente Jehová nos liberará; não será entregue esta cidade em mãos do rei de Assíria.

16 Não escutem ao Ezequías, porque assim diz o rei de Assíria: Façam comigo paz, e saiam para mim; e vírgula cada um de sua vinha, e cada um de sua figueira, e bebê cada qual as águas de seu poço,

17 até que eu venha e lhes leve a uma terra como a sua, terra de grão e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18 Olhem que não lhes engane Ezequías dizendo: Jehová nos liberará. Acaso liberaram os deuses das nações cada um sua terra da mão do rei de Assíria?

19 Onde está o deus do Hamat e do Arfad? Onde está o deus do Sefarvaim? Liberaram a Samaria de minha mão?

20 Que deus há entre os deuses destas terras que tenha liberado sua terra de minha mão, para que Jehová livre de minha mão a Jerusalém?

21 Mas eles calaram, e não lhe responderam palavra; porque o rei assim o tinha mandado, dizendo: Não lhe respondam.

22 Então Eliaquim filho do Hilcías, mordomo, e Sebna escreva, e Joa filho de

Asaf, chanceler, vieram ao Ezequías, rasgados seus vestidos, e lhe contaram as palavras do Rabsaces.

1.

Aconteceu.

Com este capítulo começa uma nova seção do livro do Isaías. Os cap. 36 aos 39 são principalmente históricos e não proféticos, pois narram as invasões do Senaquerib, a enfermidade do Ezequías e a visita dos embaixadores de Merodac-baladán. Estes capítulos são, em boa medida, idênticos com 2 Rei. 18: 13 aos 19: 20. Pelo general deveria buscar-se no comentário dessas passagens a interpretação destes capítulos.

O ano quatorze.

Ver com. 2 Rei. 18: 13. Senaquerib começou a reinar em Assíria no ano 705 A. C. e realizou sua primeira campanha contra as cidades do Judá em 701. Em seu próprio relato desta campanha, na qual afirma ter tomado 46 cidades muradas do Judá, enumera as seguintes raciocine dessa expedição: (1) o feito de que Ezequías se negou a submeter-se ao jugo assírio; (2) que Ezequías pediu socorro ao Egito e Etiópia; e (3) que tinha ajudado aos filisteus do Ecrón em sua rebelião contra Assíria e encarcerado a seu rei Padi, que tinha sido leal a Assíria.

2.

Enviou ao Rabsaces.

Ver com. 2 Rei. 18: 17, 19. Este era o título do principal copero do rei assírio. Era um oficial importante do exército, colaborador do Tartán e o Rabsaris, baixo cujo mando estavam as forças assírias enviadas contra Jerusalém.

Laquis.

Ver com. 2 Rei. 18: 14.

Lago de acima.

Ver com. 2 Rei. 18: 17.

3.

Eliaquim.

Ver com. 2 Rei 18: 18.

4.

Em que te apóia.

Ver com. 2 Rei. 18: 19.

5.

Eu digo.

Em 20 antigos manuscritos hebreus, entre eles o 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, aparece: "Você diz". O mesmo ocorre na passagem paralelo de 2 Rei. 18: 20. A primeira parte do versículo diz literalmente: "Você diz, certamente a palavra dos lábios, plano e força para a guerra", o qual significa: "Você diz, certamente [nossos] planos e forças [são adequados] para a guerra".

Poderio para a guerra.

Ver com. 2 Rei. 18: 20. Ezequías tinha sido tributário de Assíria, como seu pai Acaz antes dele (2 Rei. 16: 7-8), e porque se negou a pagar esse tributo, os exércitos de Assíria vieram contra ele.

6.

Cano frágil.

Ver com. 2 Rei. 18: 21.

7.

Fez tirar.

Ver com. 2 Rei. 18: 22; cf. 2 Crón. 31: 1.

8.

Dois mil cavalos.

Ver com. 2 Rei. 18: 23. É evidente que Judá não tinha uma cavalaria preparada. Os assírios se burlaram do Ezequías por tentar resisti-los, já que seu cavalaria era muito débil.

9.

Crédulo no Egito.

Ver com. 2 Rei. 274 18: 21, 24. Previamente Isaías tinha repreendido aos dirigentes do Judá por ter crédulo em seu poder militar e em sem tratado com Egito (ISA. 30: 1-4; 31: 1); e lhes tinha advertido que sua confiança no Egito de nada lhes aproveitaria (cap. 30: 7; 31: 3).

10.

Jehová me disse.

Ver com. 2 Rei. 18: 25. Senaquerib afirma em suas inscrições que havia recebido a aprovação de seu deus Asur para atacar a seus inimigos.

11.

Aramaico.

Ver com. 2 Rei. 18: 26. Enviado-los assírios tinham o propósito de intimidar a os habitantes de Jerusalém e de fazer que se levantassem contra seu rei.

12.

Os homens que estão sobre o muro.

Ver com. 2 Rei. 18: 27. Os mensageiros do Senaquerib deram a impressão de que interessavam-se mais pelo bem-estar dos habitantes de Jerusalém que o mesmo Ezequías. Ao Senaquerib pouco importava que durante um comprido assedio a gente comesse-se seu próprio esterco e bebesse sua própria urina. Disseram que a única maneira de evitar esta sorte era que o povo se rebelasse contra seu rei.

13.

Língua do Judá.

Ver com. 2 Rei. 18: 28.

14.

Não lhes engane.

Ver com. 2 Rei. 18: 29. O Rabsaces pinta ao Ezequías como a um enganador vanglorioso, interessado só em si mesmo e despreocupado do bem-estar de seu povo.

15.

Nem lhes faça Ezequías confiar.

Ver com. 2 Rei. 18: 30. A menos que os assírios pudessem apartar ao povo de Deus, não poderiam submetê-lo sob seu poder. A alternativa era muito clara: lealdade a Deus ou aliança com o rei assírio. Em realidade, a provocação do Senaquerib era um desafio a Deus mesmo.

16.

Façam comigo paz.

Ver com. 2 Rei. 18: 31. O Rabsaces formulou grandiosas promessas quanto aos resultados da deslealdade ao Ezequías e à aliança com o Senaquerib.

17.

Como a sua.

Ver com. 2 Rei. 18: 32. Se o plano do Senaquerib tivesse sido dar ao povo de Judá a recompensa que lhe prometia, tivesse-o deixado em sua própria terra. A ameaça de levar-lhe a uma terra distante demonstrava que suas palavras eram burlonas e suas promessas sem valor.

18.

Os deuses das nações.

Ver com. 2 Rei. 18: 33.

19.

Do Hamat.

Ver com. 2 Rei. 18: 34. Samaria tinha cansado em mãos dos assírios 22 anos antes deste ataque do Senaquerib contra Judá. O fato de que a capital do reino do norte não tinha podido resistir ao poderio assírio, era considerado como a máxima evidência de que também Jerusalém devia cair.

20.

Entre os deuses.

Ver com. 2 Rei. 18: 35.

21.

Calaram.

Ver com, 2 Rei. 18: 36. Não havia resposta efetiva que se pudesse dar ao arrogante embaixador assírio. Só Deus podia proporcionar uma resposta adequada, e Ezequías teve fé de que assim seria. Nada do que os enviados hebreus pudessem haver dito teria feito desistir ao Senaquerib de seu propósito. portanto, com toda sabedoria Ezequías lhes mandou que calassem.

22.

Rasgados seus vestidos.

Ver com. 2 Rei. 18: 37.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

11, 13-20 PR 262

21-22 PR 262

CAPÍTULO 37

1 Ezequías, vestido de luto, por meio de enviados solicita ao Isaías que ore por eles. 6 Isaías os conforta. 8 Senaquerib, que está por combater contra Tirhaca, envia uma carta blasfema ao Ezequías. 14 A oração do Ezequías. 21 A profecia do Isaías sobre o orgulho e destruição do Senaquerib, e das bondades do Sión. 36 Um anjo destrói aos assírios. 37 Senaquerib é assassinado no Nínive por seus dois filhos.

1 ACONTECEU, pois, que quando o rei Ezequías ouviu isto, rasgou seus vestidos, e talher de cilício veio à casa do Jehová.

2 E enviou ao Eliaquim mordomo, a Sebna escreva e aos anciões dos sacerdotes, talheres de cilício, ao profeta Isaías filho de Amos. 275

3 Os quais lhe disseram: Assim há dito Ezequías: Dia de angústia, de repreensão e de blasfêmia é este dia; porque os filhos chegaram até o ponto de nascer, e a que dá a luz não tem forças.

4 Possivelmente ouvirá Jehová seu Deus as palavras do Rabsaces, ao qual o rei de Assíria seu senhor enviou para blasfemar ao Deus vivo, e para vituperar com as palavras que ouviu Jehová seu Deus; eleva, pois, oração você pelo remanescente que ainda há ficado.

5 Vieram, pois, os servos do Ezequías ao Isaías.

6 E lhes disse Isaías: Dirão assim a seu senhor: Assim há dito Jehová: Não tema pelas palavras que ouviste, com as quais me blasfemaram os servos do rei de Assíria.

7 Hei aqui que eu porei nele um espírito, e ouvirá um rumor, e voltará para seu terra; e farei que em sua terra pereça a espada.

8 Voltado, pois, o Rabsaces, achou ao rei de Assíria que combatia contra Libna; porque já tinha ouvido que se apartou do Laquis.

9 Mas ouvindo dizer da Tirhaca rei de Etiópia: Hei aqui que saiu para te fazer guerra; para ouvi-lo, enviou embaixadores ao Ezequías, dizendo:

10 Assim dirão ao Ezequías rei do Judá: Não te engane seu Deus em quem você confia,

dizendo: Jerusalém não será entregue em mão do rei de Assíria.

11 Hei aqui que você ouviu o que têm feito os reis de Assíria a todas as terras, que as destruíram; e escapará você?

12 Acaso liberaram seus deuses às nações que destruíram meus antepassados, a Gozam, Farão, Resef e aos filhos de Éden que moravam no Telasar?

13 Onde está o rei do Hamat, ele rei do Arfad, e o rei da cidade de Sefarvaim, da Hena e da Iva?

14 E tomou Ezequías as cartas de mão dos embaixadores, e as leu; e subiu a a casa do Jehová, e as estendeu diante do Jehová.

15 Então Ezequías orou ao Jehová, dizendo:

16 Jehová dos exércitos, Deus do Israel, que mora entre os querubins, só você é Deus de todos os reino da terra; você fez os céus e a terra.

17 Inclina, OH Jehová, seu ouvido, e ouça; abre, OH Jehová, seus olhos, e olhe; e ouça todas as palavras do Senaquerib, que enviou a blasfemar ao Deus vivente.

18 Certamente, OH Jehová, os reis de Assíria destruíram todas as terras e suas comarcas,

19 e entregaram os deuses deles ao fogo; porque não eram deuses, a não ser obra de mãos de homem, madeira e pedra; por isso os destruíram.

20 Agora pois, Jehová nosso Deus, libra nos de sua mão, para que todos os reino da terra conheçam que só você é Jehová.

21 Então Isaías filho de Amos enviou a dizer ao Ezequías: Assim há dito Jehová Deus do Israel: A respeito do que me rogou sobre o Senaquerib rei de Assíria,

22 estas são as palavras que Jehová falou contra ele: A virgem filha do Sión lhe menospreza, ludibria-te; detrás de ti move sua cabeça a filha de Jerusalém.

23 A quem vituperou, e a quem blasfemou? Contra quem elevaste você voz, e levantado seus olhos em alto? Contra o Santo do Israel.

24 Por mão de seus servos vituperaste ao Senhor, e disse: Com a multidão de meus carros subirei às alturas dos Montes, às ladeiras do Líbano; cortarei seus altos cedros, suas ciprestes escolhidos; chegarei até seus mais elevadas cúpulas, ao bosque de seus feraces campos.

25 Eu cavei, e bebi as águas, e com as pegadas de meus pés secarei todos os rios do Egito.

26 Não ouviste dizer que desde tempos antigos eu o fiz, que dos dias da antigüidade o tenho ideado? E agora o tenho feito vir, e você será para reduzir as cidades fortificadas a montões de escombros.

27 Seus moradores foram de curto poder; foram acovardados e confusos, foram como erva do campo e hortaliça verde, como feno dos terrados, que antes de maturação se seca.

28 conheci sua condição, sua saída e sua entrada, e seu furor contra mim.

29 Porque contra mim te irou, e sua arrogância subiu a meus ouvidos; porei, pois, meu gancho de ferro em seu nariz, e meu freio em seus lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde veio.

30 E isto te será por sinal: Comerão este ano o que nasce de dele, e o ano segundo o que nasce de dele; e o terceiro ano semearão 276 e segarão e plantarão vinhas, e comerão seu fruto.

31 E o que tiver ficado da casa do Judá e o que tiver escapado, voltará a jogar raiz abaixo, e dará fruto acima.

32 Porque de Jerusalém sairá um remanescente, e do monte do Sión os que se salvem. O zelo do Jehová dos exércitos fará isto.

33 portanto, assim diz Jehová sobre o rei de Assíria: Não entrará nesta cidade, nem arrojará seta nela; não virá diante dela com escudo, nem levantará contra ela baluarte.

34 Pelo caminho que veio, voltará, e não entrará nesta cidade, diz Jehová.

35 Porque eu ampararei a esta cidade para salvá-la, por amor de mim mesmo, e por amor do David meu servo.

36 E saiu o anjo do Jehová e matou a cento e oitenta e cinco mil no acampamento dos assírios; e quando se levantaram pela manhã, hei aqui que tudo era corpos de mortos.

37 Então Senaquerib rei de Assíria se foi, e fez sua morada no Nínive.

38 E aconteceu que enquanto adorava no templo do Nisroc seu deus, seus filhos Adramelec e Sarezer mataram a espada, e fugiram à terra do Ararat; e reinou em seu lugar Esar-hadón seu filho.

1.

Rasgou seus vestidos.

Ver com. 2 Rei. 19: 1. A presença do Ezequías na "casa do Jehová" concordava com o conselho do Joel 1: 8-14, dado em outro tempo de crise.

2.

Ao profeta Isaías.

O rei se encontrava em um dilema tal, que só tão profeta do verdadeiro Deus poderia lhe assinalar uma saída eficaz.

3.

Dia de angústia.

Ver com. 2 Rei. 19: 3. Assim como Deus respondeu as ferventes preces de seu povo nos dias do Isaías, assim também escutará as petições de seus filhos em todo tempo e os liberará (Sal. 46: 5-11; 91).

4.

Ouvirá Jehová.

Ver com. 2 Rei. 19: 4. Deus pode "salvar perpetuamente" a todos os que se aproximam dele, pois vive "sempre para interceder por eles" (Heb. 7: 25).

6.

Não tema.

Ver com. 2 Rei. 19: 6.

7.

Eu porei nele um espírito.

Ver com. 2 Rei. 19: 7.

8.

Libna.

Ver com. 2 Rei. 19: 8.

9.

Tirhaca.

Ver com. 2 Rei. 19: 9; também T. II, pp. 55, 66. A chegada da Tirhaca (Taharka) fazia recomendável que Senaquerib reatasse seus esforços por conseguir a imediata submissão do Ezequías.

Enviou embaixadores.

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto se lê: "Enviou mensageiros outra vez".

10.

Não te engane.

Ver com. 2 Rei. 19: 10. depois de ter fracassado na conquista de Jerusalém pelas armas, Senaquerib estava fazendo esforços se desesperados para tomá-la com palavras. Sua mensagem nesta ocasião era muito similar ao que tinha enviado antes (ISA. 36: 15, 18-20), só que era mais desesperado e desafiante.

11.

A todas as terras.

Ver com. 2 Rei. 19: 11. Os reis assírios eram desumanos e cruéis, e se orgulhavam de sua crueldade. Com o desdobramento de seus horrorosos açougues esperavam aterrorizar aos homens e às nações e assim poder dominar o mundo.

12.

Gozam, Farão.

Ver com. 2 Rei. 19: 12.

13.

Hamat.

Ver com. 2 Rei. 19: 13. A mesma pergunta se formulou antes a respeito de os deuses do Hamat e Arfad (ISA. 36: 19); agora se indaga pelos reis de estas cidades. A resposta que se insinúa é que tinham sofrido a terrível sorte de todos os que se atreveram a resistir às forças assírias. Em o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto aparece o nome da Samaria depois da Iva.

14.

Tomou Ezequías as cartas.

Ver com. 2 Rei. 19: 14.

16.

Entre os querubins.

Ver.com. 2 Rei. 19: 15.

17.

A blasfemar.

Ver com. 2 Rei. 19: 16. Ezequías considerou que as palavras do Senaquerib estavam dirigidas a Deus antes que a ele, como rei. Ezequías reinava como

representante de Deus na terra.

18.

Destruíram todas as terras.

Assíria estava neste momento no apogeu de seu poder. Tiglat-pileser III (745-727), Salmanasar V (727-722), Sargón II (722-705) e Senaquerib (705-681) foram os mais poderosos reis que teve Assíria; sob seu domínio as nações de Ásia Ocidental foram esmagadas e deixadas em ruínas. Ezequías admitiu que as pretensões do Senaquerib não eram uma jactância sem fundamento. No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto se omite a frase "e suas comarcas". 277

19.

Não eram deuses.

Ver com. 2 Rei. 19: 18.

20.

Todos os reino.

Ver com. 2 Rei. 19: 19.

21.

Assim há dito Jehová.

Parece que Isaías não estava presente quando Ezequías pronunciou seu fervente oração, mas o Senhor lhe informou ao profeta a respeito da oração e da resposta favorável que seria concedida. Nesse tempo de crise nacional, Deus não deixaria a seu povo sem esperança. Ver com. 2 Rei. 19: 20.

22.

A virgem.

Sión, como uma virgem delicada, tinha sido ameaçada pelo Senaquerib, quem estava determinado a humilhá-la ante o mundo. Mas valorosamente Sión se negou a submeter-se ao assírio, e Deus a recompensaria por sua lealdade a ele. Ver com. 2

Rei. 19: 21.

23.

O Santo.

Ver com. 2 Rei. 19: 22. Sión era a noiva de Deus, e ao vituperá-la a ela, os assírios insultavam a Deus. Por causa da honra de seu santo nome, Deus se levantaria para defender ao Sión.

24.

Disse.

Ver com. 2 Rei. 19: 23. O homem se estava colocando a si mesmo e a seu débil força em oposição ao onipotente Deus. Como Lúcifer, Senaquerib era culpado de glorificar-se de si mesmo. Falava em primeira pessoa: "meus carros . . . ; subirei . . . ; cortarei . . . ; chegarei" (cf. ISA. 14: 13-14). As inscrições do Senaquerib estão repletas desta classe de jactâncias. Mas uma vez mais ia demonstrar se que "antes do quebrantamento é a soberba" (Prov. 16: 18), e que "Deus resiste aos soberbos" (Sant. 4: 6).

25.

Eu cavei, e bebi.

Senaquerib segue gabando-se de seu poder e de ser invencível. Acreditava que nada podia detê-lo. As dificuldades que desconcertam aos mortais não eram nada para ele. Ver com. 2 Rei. 19: 24.

Águas.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "águas estranhas", frase que também aparece na passagem paralelo de 2 Rei. 19: 24.

26.

Eu o fiz .

Ver com. 2 Rei. 19: 25. Se Deus não tivesse retirado sua mão protetora dos homens e as nações, as armas de Assíria teriam sido impotentes contra

eles.

27.

De curto poder.

Ver com. 2 Rei. 19: 26.

28.

conheci sua condição.

Heb. "conheci seu sentar". No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto se lê: "Conheço seu te levantar e seu te sentar" (cf. Lam. 3: 63). Deus o adverte ao Senaquerib que conhece perfeitamente todas suas atividades e seus intenções. O "sair" e o "entrar" compreendem todas as atividades da vida (Sal. 121: 8; 139: 2-3).

29.

Meu gancho de ferro em seu nariz.

Ver com. 2 Rei. 19: 28. Os assírios recorreram com freqüência a mais Bárbara crueldade no trato de suas vítimas. Senaquerib seria tratado como ele havia tratado a outros. emprega-se a mesma figura para referir-se ao castigo que finalmente receberão os ateliês de impiedade (ISA. 30: 28; Eze. 38: 4).

30.

Sinal.

Ver com. 2 Rei. 19: 29. Ezequías e o povo do Judá receberam a segurança de que Deus lhes daria um sinal, como o fazia com freqüência (ISA. 7: 11, 14; 38: 8), como objeto de que a predição acompanhante se cumpriria. A invasão assíria tinha paralisado todas as atividades agrícolas normais, mas ao povo lhe assegura um abastecimento adequado de alimento. É possível que o ano seguinte fora um ano sabático, durante o qual a terra daria suficiente fruto por si só. Mas ao terceiro ano se reataria a vida normal com todas suas atividades. O cumprimento desta predição dentro do tempo especificado seria um sinal de que certamente se cumpriria a promessa mais ampla dos vers. 31-32.

31.

O que tiver ficado.

Ver com. 2 Rei. 19: 30.

32.

O zelo do Jehová.

Ver com. 2 Rei. 19: 31. Só a intervenção divina podia salvar ao Judá. Sem Deus não havia esperança. Israel já tinha sido destruído, e parecia que cada podia impedir que ao Judá ocorresse o mesmo.

33.

Nem levantará contra ela baluarte.

Ver com. 2 Rei. 19: 32. Os soldados do Senaquerib já estavam acampados ao redor da cidade, mas não continuariam com as operações habituais de um assédio. Não se levantaria nenhum "aterro" (VM) contra os muros que permitisse o avanço das máquinas de guerra e dos arqueiros; e nenhum inimigo conseguiria entrar na cidade. Parecia que Jerusalém estava ao bordo de um assédio terrível, mas esse sítio não se realizaria.

35.

Por amor de mim mesmo.

Ao defender a Jerusalém, Deus estava defendendo sua própria majestade e seu próprio honra contra a blasfêmia do Senaquerib (ver com. vers. 24).

36.

O anjo do Jehová.

Ver com. 2 Rei. 19: 35. Os anjos são enviados com mais freqüência para salvar que para destruir. Nada se sabe do método que empregou o anjo nesta ocasião, mas qualquer que fora, o 278 castigo celestial foi repentino e arrasou à força sitiadora. De acordo com a relutância que sentiam os antigos de

consignar informações desfavoráveis nas crônicas nacionais, os registros assírios não mencionam esta catástrofe. Carecem de valor várias explicações legendárias.

37.

Senaquerib.

É significativo que Senaquerib escapasse com vida. Parece que estava com a parte de seu exército que foi enviada contra Tirhaca (vers. 9; 2 Rei. 19: 9 e mapa, T. II, P. 948). Possivelmente o Senhor quis que ele retornasse a seu país envergonhado e humilhado, como uma lição objetiva do que acontece a um homem que se opõe a Deus. Ver com. 2 Rei. 19: 36.

38.

Seus filhos . . . lhe mataram.

Ver com. 2 Rei. 19: 37. Embora permitiu ao Senaquerib que voltasse para Assíria, não se livrou de uma morte violenta. As crônicas assírias e babilônias confirmam o relato bíblico de que foi assassinado por seus filhos. Senaquerib foi morto em 681 A. C., e então começou a reinar Esar-hadón. Não se sabe quanto tempo transcorreu depois de sua volta de Jerusalém, até que isto aconteceu (ver T. II, pp. 66, 67).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

16 PP 47

23 CS 331

38 PR 267

CAPÍTULO 38

1 Ao Ezequías, que foi avisado quanto a sua morte, lhe prolonga a vida em resposta a sua oração. 8 O sol retrocede dez graus, como sinal dessa promessa. 9 Seu cântico de ação de obrigado.

1EN AQUELES dias Ezequías adoeceu de morte. E veio o profeta Isaías filho do Amoz, e lhe disse: Jehová diz assim: Ordena sua casa, porque morrerá, e não

viverá.

2 Então voltou Ezequías seu rosto à parede, e fez oração ao Jehová,

3 e disse: OH Jehová, rogo-te que te lembre agora que andei diante de ti na verdade e com íntegro coração, e que tenho feito o que foi agradável diante de seus olhos. E chorou Ezequías com grande choro.

4 Então veio palavra do Jehová ao Isaías, dizendo:

5 Vê e dava ao Ezequías: Jehová Deus do David seu pai diz assim: ouvi você oração, e visto suas lágrimas; hei aqui que eu acrescento a seus dias quinze anos.

6 E liberarei a ti e a esta cidade, de mão do rei de Assíria; e a esta cidade ampararei.

7 E isto te será sinal de parte do Jehová, que Jehová fará isto que há dito:

8 Hei aqui eu farei voltar a sombra pelos graus que descendeu com o sol, no relógio do Acaz, dez graus atrás. E voltou o sol dez graus atrás, por os quais havia já descendido.

9 Escritura do Ezequías rei do Judá, de quando adoeceu e sanou de sua enfermidade:

10 Eu disse: Na metade de meus dias irei às portas do Seol; privado sou do resto de meus anos.

11 Pinjente: Não verei o JAH, ao JAH na terra dos viventes; já não verei mais homem com os moradores do mundo.

12 Minha morada foi movimento e transpassado de mim, como loja de pastor. Como tecedor cortei minha vida; cortará-me com a enfermidade; consumirá-me entre o dia e a noite.

13 Contava eu até a manhã. Como um leão moeu todos meus ossos; da amanhã de noite me acabará.

14 Como a grou e como a andorinha me queixava; gemia como a pomba; elevava em alto meus olhos. Jehová, violência padeço; me fortaleça.

15 Que direi? que me disse isso, ele mesmo o tem feito. Andarei humildemente

todos meus anos, por causa daquela amargura de minha alma.

16 OH Senhor, por todas estas coisas os homens viverão, e em todas elas está a 279 vida de meu espírito; pois me restabelecerá, e fará que viva.

17 Hei aqui, amargura grande me sobreveio na paz, mas a ti agradou liberar meu vida do fossa de corrupção; porque foi atrás de suas costas todos meus pecados.

18 Porque o Seol não te exaltará, nem te elogiará a morte; nem os que descendem ao sepulcro esperarão sua verdade.

19 O que vive, que vive, este te dará louvor, como eu hoje; o pai fará notória sua verdade aos filhos.

20 Jehová me salvará; portanto cantaremos nossos cânticos na casa de Jehová todos os dias de nossa vida.

21 E havia dito Isaías: Tomem massa de figos, e ponham-na na chaga, e sanará.

22 Havia deste modo dito Ezequías: Que sinal terei de que subirei à casa de Jehová?

1.

Naqueles dias.

Ver com. 2 Rei. 20:10

2.

Fez oração.

Ver com. 2 Rei. 20: 2.

3.

Com íntegro coração.

Ver com. 2 Rei. 20: 3. Neste tempo de crise é possível que Ezequías houvesse acreditado que a nação necessitava de seus serviços, e que era completamente

correto que ele apresentasse seu honroso passado como uma razão para que se o permitisse seguir com vida.

5.

Jehová . . . diz assim.

Ver com. 2 Rei. 20: 4 - 5. As lágrimas do Ezequías comoveram ao Senhor, quem interveio em seu favor.

6.

Liberarei-te.

A liberação seria dupla: da morte e de mãos do Senaquerib. Satanás estava decidido a obter tanto a morte do Ezequías como a queda de Jerusalém. Sem dúvida pensava que se desaparecia Ezequías, cessariam os esforços por obter uma reforma, e seria mais fácil que Jerusalém caísse. No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto se acrescenta a frase "por causa de mim e por causa de meu servo David" (ver 2 Rei. 20: 6).

7.

Sinal.

Ver com. 2 Rei. 20: 8. Apesar das aparências, Ezequías seria curado. A sinal dado antes do saneamento tinha o propósito de fortalecer sua própria fé e a de seu povo (ver com. cap. 37: 30).

8.

Eu farei voltar.

Segundo 2 Rei. 20: 9 -10, ao Ezequías lhe deu a escolher se queria que a sombra adiantasse-se ou retrocedesse. O rei escolheu a alternativa mais difícil. Em esta passagem se apresenta um relato abreviado do ocorrido (ver com. 2 Rei. 20: 10 -11).

9.

Escritura do Ezequías.

Este salmo do Ezequías (vers. 9-20) não aparece no relato paralelo de 2 Reis. Ao parecer, os vers. 21, 22 originalmente seguiam ao vers. 8, mas aqui inseriu-se o poema do Ezequías dentro da narração e não depois dela. O vers. 9 é o sobrescrito do salmo ou canto, e é similar a muitos dos cabeçalhos do livro de Salmos. Este poema, como muitos dos salmos, é a narração das experiências de uma pessoa, mas se escreveu de tal modo que pudesse usar-se no culto do templo. O tema do poema é a vivencia de um homem que, frente à morte, pede fervientemente que lhe conceda vida, e sua oração é respondida. É possível que não se mencionaram detalhes de caráter mais pessoal, a fim de que o poema fora apropriado para o uso litúrgico.

10.

Na metade de meus dias.

É provável que por esta época Ezequías tivesse 40 anos de idade (ver com. 2 Rei. 18: 2, 13).

11.

Não verei o JAH.

A morte não o levaria a presença de Deus, mas sim cortaria toda comunicação com ele, como também impediria todo contato com os homens (cf. Job. 14: 21; 17: 13; Sal. 6: 5; 115: 17; 146: 4; Anexo 9: 5-6; ISA. 38: 18).

12.

Minha morada.

A morada do Ezequías lhe seria tirada de entre os vivos e transladada ao lugar dos mortos (cf. 2 Cor. 5: 1-3; Fil. 1: 23).

Cortei.

Heb. "enrolei". Ezequías tinha estado tecendo a trama da vida; mas agora trocaria-se o desenho. Devia deter a malha antes de que o completasse, e tirá-lo do tear. Com esta figura Ezequías expressa sua frustração e tristeza frente à perspectiva de terminar prematuramente o que lhe parecia ser uma

tarefa ainda inconclusa.

13.

Contava eu.

O hebreu do texto masorético diz "acalmei-me" e emprega a mesma forma verbal que em Sal. 131: 2 se traduz como "comportei-me". Dá uma idéia de bem-estar e calma. Por outra parte, os tárgumes usam uma forma verbal quase idêntica que se traduz "gritei"; esta idéia vem melhor ao contexto. Ezequías se encontra nas garras de um inimigo inexorável, a morte, diante da qual se sente impotente. enfrenta-se à perspectiva de reconciliar-se com o que parece inevitável. Este versículo falta em 280 o cilindro 1QIsb dos Manuscritos do Mar Morto, mas se encontra no 1QIsª.

14.

Como a grou.

Ezequías compara seus gemidos com o gemido choroso das aves que há mencionado. Às vezes se queixava em voz forte; em outras, seu gemido era interno e inaudível. Quase não tinha forças para elevar a vista a Deus e pedir liberação do terror que, como verdugo com a arma levantada, abatia-se sobre ele.

me fortaleça.

"Sei você meu fiador" (VM). A figura é a de um devedor que se encontra a mercê de um credor exigente. A morte exige ao Ezequías o pagamento imediato, mas o rei pede a Deus que o resgate.

15.

O mesmo o tem feito.

O significado do vers. 15 não é muito claro. Alguns sugeriram que se refere à surpresa do doente por seu repentino restabelecimento, a quem o faltam palavras para expressar seu agradecimento a Deus. Outros opinam que se encontra impossibilitado de falar, consternado por ter sido ferido, ao parecer, Por Deus. Se Jehová, a quem considerava como Amigo, permitiu que chegue até as portas da morte, o que poderá dizer? Já não fica mais que chorar e lamentar sua sorte, e passar seus dias em amargura de espírito.

16.

Por todas estas coisas os homens viverão.

O homem vive pela palavra de Deus (Deut. 8: 3; Mat. 4: 4), já se trate de a vida do corpo ou da do espírito. Quando Ezequías achou a vida e a restauração corporal, também encontrou saúde espiritual. O Senhor concedeu a Ezequías muito mais do que lhe tinha pedido, quando lhe restabeleceu sua saúde física (ISA. 38: 17; Mat. 9: 2-7).

17.

Na paz.

"Paz" no mais amplo sentido: "tudo o que é bom para mim" ou "o que é para meu bem-estar". A aflição -"amargura grande" - que havia trazido tanta angustia ao Ezequías não era para seu mal a não ser para seu benefício. Deus o observava com tenra compaixão e o tirou do fossa da corrupção. O amor divino foi o que o salvou da morte. "Então minha amargura se permutará em bem-estar" (BJ).

Todos meus pecados.

A cura física era evidência tangível da cura da alma. O perdão divino não é só um transação legal que libera o homem de ter que pagar a condenação por suas faltas passadas; é um poder transformador que restaura e fortalece a natureza espiritual do homem e o forma de novo à imagem moral de seu Criador.

18.

Seol.

A morte provoca a completa cessação de todo pensamento e de toda atividade (ver com. Sal. 115: 17; 146: 4; Anexo 9: 5). O que mais perturbava ao Ezequías era a idéia de que na morte já não poderia agradecer a Deus nem elogiá-lo (Sal. 6: 5; 30: 9; 88: 10 -11; 115: 17).

19.

Fará notória sua verdade.

A gratidão inspirou ao Ezequías a falar com outros da fidelidade e a bondade de Deus.

20.

Salvará-me.

O reconhecimento de que Deus salvaria ao Ezequías o induziu a expressar neste salmo o arrebatamento de gozo que sentia (ver com. vers. 9).

Cantaremos.

O resto do versículo é uma espécie de pós-escrito na qual se afirma qual tinha sido o propósito do Ezequías ao compor esse salmo e sua intenção em quanto à forma de usá-lo.

21.

Massa de figos.

Ou seja, um cataplasma de figos (ver com. 2 Rei. 20: 7). O Senhor poderia haver sanado ao Ezequías sem que se empregasse a massa de figos, mas quando existem remédios naturais Deus deseja que os empregue para a cura das enfermidades. O empregar estes remédios não demonstra falta de fé; pelo contrário, o negar-se a fazê-lo é presunção, e revela uma falta de bom julgamento.

22.

Sinal.

Ver com. 2 Rei. 20: 8. Por meio do Isaías, o Senhor já lhe havia dito a Ezequías que sanaria, e que ao terceiro dia poderia ir à casa do Jehová (2 Rei. 20: 5). Ver ISA. 38: 7-8 para encontrar um comentário mais amplo a respeito deste tipo de sinal.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 PR 252; 5T 336

10-20 PR 254

18-19 CS 601

21 MC 178 281

CAPÍTULO 39

1 Merodac-baladán manda enviados a visitar o Ezequías, como resultado de sua milagrosa cura, e se inteira dos tesouros que tem o rei. 3 Ao inteirar-se disto Isaías anuncia a cautividad do Judá por parte de Babilônia.

1 NAQUELE tempo Merodac-baladán filho do Baladán, rei de Babilônia, enviou cartas e pressente ao Ezequías; porque soube que tinha estado doente, e que tinha convalescido.

2 E se regozijou com eles Ezequías, e lhes mostrou a casa de seu tesouro, prata e ouro, especiarias, ungüentos preciosos, toda sua casa de armas, e tudo o que se achava em seus tesouros; não houve costure em sua casa e em todos seus domínios, que Ezequías não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequías, e lhe disse: O que dizem estes homens, e de onde vieram a ti? E Ezequías respondeu: De terra muito longínqua vieram a mim, de Babilônia.

4 Disse então: O que viram em sua casa? E disse Ezequías: Tudo o que há em minha casa viram, e nada há em meus tesouros que não lhes tenha mostrado.

5 Então disse Isaías ao Ezequías: Ouça palavra do Jehová dos exércitos:

6 Hei aqui vêm dias em que será levado a Babilônia tudo o que há em você casa, e o que seus pais entesouraram até hoje; nada ficará, diz Jehová.

7 De seus filhos que sairão de ti, e que terá engendrado, tomarão, e serão eunucos no palácio do rei de Babilônia.

8 E disse Ezequías ao Isaías: A palavra do Jehová que falaste é boa. E acrescentou: Ao menos, haja paz e segurança em meus dias.

1.

Merodac-baladán.

Ver com. 2 Rei. 20: 12; também T. II, P. 89. Este nome é comum nas inscrições assírias do Sargón e Senaquerib. Merodac-baladán, originalmente rei de Bit-Yakin, um pequeno Estado ao norte do golfo Pérsico, reinou em Babilônia desde ano 721 até o 709, e mais tarde por um curto tempo, no ano 703. Quando se adoeceu Ezequías e foram enviados os mensageiros, era um rei exilado. Como Ezequías tinha resistido tão decididamente ao Senaquerib, Merodac-baladán considerava que o rei do Judá poderia lhe ser um valioso aliado.

A primeira vista parecia que os enviados deviam felicitar ao Ezequías por seu restabelecimento, mas é muito provável que também queriam conseguir sua ajuda na dura luta que sustentavam para impedir que Assíria dominasse todo o Próximo Oriente.

2.

regozijou-se com eles Ezequías.

Esta atenção inesperada de um rei de Babilônia tocou sua vaidade, e se alegrou de que outros também queriam resistir a Assíria. portanto, Ezequías recebeu a os mensageiros babilonios como aliados e amigos, sem imaginar-se que dentro de pouco tempo Babilônia substituiria a Assíria como grande potencializa no Próximo Oriente e que um de seus reis conquistaria ao Judá.

Mostrou-lhe a casa.

Ver com. 2 Rei. 20: 13 quanto à insensatez do Ezequías ao ter feito isto.

3.

O profeta Isaías veio.

Compare-se esta mensagem com o que Isaías tinha apresentado antes quanto às alianças com países estrangeiros (cap. 8: 9-13; 30: 1-7; 31: 1-5).

4.

O que viram?

Ver com. 2 Rei. 20:15. Salomón tinha previsto o tempo quando viriam pessoas de terras distantes para aprender do Deus do Israel (1 Rei. 8: 41-43; também pp. 30-31). Ao não aproveitar Ezequías esta oportunidade para atestar do Deus verdadeiro, demonstrou que não sentia verdadeira gratidão pela bênção da saúde que lhe tinha sido devolvida (ISA. 38: 1, 9).

6.

Será levado a Babilônia.

Ver com. 2 Rei. 20: 17.

7.

Seus filhos.

Ver com. 2 Rei. 20: 18.

8.

A palavra . . .é boa.

Esta atitude reflete o egoísmo do rei (ver com. 2 Rei. 20: 19).

Paz e segurança.

Ver com. 2 Rei. 20: 19. Ezequías se consolou com a idéia que Deus lhe concederia a graça de demorar o castigo. Muitas vezes Deus adiou a execução de uma sentença quando os homens se arrependeram e se mostraram submissos ao Senhor (1 Rei. 21: 28-29; 2 Rei. 22: 18-20).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1PR 255

2 PR 255

3-4 PR 256

5-8 PR 256 282

CAPÍTULO 40

1 A promulgação do Evangelho. 3 A predicación do Juan o Batista. 9 Um mensagem de boas novas. 12 O profeta, mostrando a onipotência de Deus 18 e sua grandeza incomparável, 26 consola ao povo.

1 LHES console, lhes console, meu povo, diz seu Deus.

2 Falem com coração de Jerusalém; lhe digam a vozes que seu tempo é já completo, que seu pecado é perdoado; que dobro recebeu que a mão do Jehová por todos seus pecados.

3 Voz que clama no deserto: Preparem caminho ao Jehová; endireitem meio-fio em a solidão a nosso Deus.

4 Todo vale seja elevado, e baixe-se todo monte e colina; e o torcido-se endireite, e o áspero se aplaine.

5 E se manifestará a glória do Jehová, e toda carne junto a verá; porque a boca do Jehová falou.

6 Voz que dizia: Dá vozes. E eu respondi: O que tenho que dizer a vozes? Que toda carne é erva, e toda sua glória como flor do campo.

7 A erva se seca, e a flor se murcha, porque o vento do Jehová soprou em ela; certamente como erva é o povo.

8 Seca-a erva, murcha-a flor; mas a palavra nosso Deus permanece para sempre.

9 Sobe sobre um monte alto, anunciadora do Sión; levanta fortemente sua voz, anunciadora de Jerusalém; levanta-a, não tema; dava às cidades do Judá: Vejam aqui ao seu Deus!

10 Hei aqui que Jehová o Senhor virá podendo, e seu braço senhoreará; hei aqui que sua recompensa vem com ele, e seu pagamento diante de seu rosto.

11 Como pastor apascentará seu rebanho; em seu braço levará os cordeiros, e em seu seio os levará; pastoreará brandamente às recém paridas.

12 Quem mediu as águas com o oco de sua mão e os céus com seu palmo, com três dedos juntou o poeira, e pesou os Montes com balança e com pesos as colinas?

13 Quem ensinou ao Espírito do Jehová, ou lhe aconselhou lhe ensinando?

14 A quem pediu conselho para ser avisado? Quem lhe ensinou o caminho do julgamento, ou lhe ensinou ciência, ou lhe mostrou o caminho da prudência?

15 Hei aqui que as nações lhe são como a gota de água que cai do cubo, e como miúdo pó nas balanças lhe são estimadas; hei aqui que faz desaparecer as ilhas como pó.

16 Nem o Líbano bastará para o fogo, nem todos seus animais para o sacrifício.

17 Como nada são todas as nações diante dele; e em sua comparação serão estimadas em menos que nada, e que o que não é.

18 A que, pois, farão semelhante a Deus, ou que imagem lhe comporão?

19 O artífice prepara a imagem de talha, o ourives lhe estende o ouro e o funde cadeias de prata.

20 O pobre escolhe, para lhe oferecer, madeira que não se roa; busca-se um professor sábio, que lhe faça uma imagem de talha que não se mova.

21 Não sabem? Não ouvistes? Alguma vez lhes hão isso dito desde o começo? Não fostes ensinados desde que a terra se fundou?

22 O está sentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são como lagostas; ele estende os céus como uma cortina, desdobra-os como uma loja para morar.

23 O converte em nada aos capitalistas, e aos que governam a terra faz como coisa vã.

24 Como se nunca tivessem sido plantados, como se nunca tivessem sido semeados, como se nunca seu tronco tivesse tido raiz na terra; tão logo como sopra neles se secam, e o torvelinho os leva como folhagem.

25 A que, pois, farão-me semelhante ou me compararão? diz o Santo.

26 Levantem em alto seus olhos, e olhem quem criou estas coisas; ele tira e conta seu exército; a todas chama por seus nomes; nenhuma faltará; tal é a grandeza de sua força, e o poder de seu domínio.

27 por que diz, OH Jacob, e fala você, Israel: Meu caminho está escondido de Jehová, 283 e de meu Deus passou meu julgamento?

28 Não soubeste, não ouviste que o Deus eterno é Jehová, o qual criou os limites da terra? Não desfalece, nem se fatiga com cansaço, e seu entendimento não há quem o alcance.

29 O dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhuma.

30 Os moços se fatigam e se cansam, os jovens fraquejam e caem;

31 mas os que esperam ao Jehová terão novas forças; levantarão asas como as águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.

1.

lhes console, lhes console, meu povo.

Com este capítulo começa a terceira e última seção do livro do Isaías. O problema do chamado Déutero-Isaías se considera nas pp. 126-128. Os cap. 40-66 são, em muitos sentidos, a parte mais importante da profecia de Isaías. Os cap. 1-35 constam principalmente de recriminações contra as transgressões e anúncios de castigos vindouros. Nos cap. 36-39 se relatam sucessos relacionados com a invasão do Senaquerib, a enfermidade e cura de Ezequías e a visita dos embaixadores babilonios. Nos capítulos que seguem, a mensagem do profeta é muito diferente, tanto em seu conteúdo como em seu estilo. As ameaças de julgamentos e castigos ficam principalmente no passado, e o resto do livro apresenta promessas do derramamento da graça divina sobre os justos. Em boa medida se deve aos cap. 40-66 o que se chame a Isaías o "profeta evangélico". Aqui, na linguagem mais sublime que jamais haja pronunciado um orador inspirado, Isaías expõe o glorioso futuro do Israel como fiel "servo" de Deus, sua liberação de tudo inimigo, a vinda do Mesías e o estabelecimento do reino messiânico.

Os pensamentos do profeta se antecipam ao tempo quando Deus concederá seu favor a seu povo e as bênções da justiça e a paz.

São muitas as predições relacionadas com o Mesías vindouro: seu caráter e seu ministério, sua vida, seu abnegado serviço e sua morte. descrevem-se o engrandecimento da igreja e o ingresso nela dos gentis. Também se pintam quadros arrobadores da terra restaurada à paz e a formosura edénicas. Em toda esta seção, Israel (quer dizer, o povo do Judá, pois o reino do norte já não existia) aparece como o povo eleito de Deus, como seu "servo", seu "escolhido" em quem Deus "tem contentamiento" (cap. 42: 1; etc.).

O perigo representado por Assíria, o principal inimigo do Judá nos cap. 1-39, em boa medida tinha desaparecido. Mas por medo do profeta Isaías, Deus prepara a seu povo para uma calamidade ainda maior: o cativeiro babilônico que chegaria um século mais tarde. Na seção que começa com o cap. 40, Deus encontra aos israelitas desanimados pelo aparente fracasso do propósito divino para eles como nação, e os insiste a esperar com fé a gloriosa perspectiva que lhes aguardaria quando retornassem do cativeiro (ver pp. 33-34).

Na primeira parte do livro, Isaías apresenta uma mensagem de recriminação. Agora pronuncia promessas de consolo e esperança. A seção anterior trata principalmente da injustiça do povo; esta fala da justiça de Deus. Os cap. 1-39 se referem principalmente ao êxito do inimigo em apartar ao povo de Deus de seus elevados ideais; os cap. 40-66 se ocupam do êxito de Deus em levar de novo ao Israel a sua posição ideal como luz e esperança do mundo. Se apresenta um quadro notável do Mesías como Servo de Deus, e dos homens que seguem suas pegadas e som suas testemunhas. Aparecem também quadros sublime de Deus como a esperança de seu povo, e do povo que se volta para ele e ocupa seu posição designada como representante de Deus na terra. Nestes capítulos os Judeus são liberados do poder de Babilônia, ocupam de novo a terra prometida, e os lugares desertos da terra chegam a ser como "horta de Jehová" (cap. 51: 3).

2.

Falem com coração de Jerusalém.

O livro do Isaías começa com uma dura mensagem de repreensão para Jerusalém

(cap. 1: 2-10). Ela era então uma "cidade assolada", ímpia como Sodoma e Gomorra (cap. 1: 8-10); mas agora Isaías contempla o momento quando "seu tempo" cumpriu-se e Deus lhe envia uma mensagem consoladora. Já foi castigada por seus pecados, e agora lhe oferecem perdão e restauração.

Seu tempo.

"Sua tropa" (BJ). Esta "tropa" inclui as invasões militares em tempos do Isaías, as conquistas babilônicas nos dias do Nabucodonosor mais de um século depois 284 e, em sentido figurado, a tropa mais ampla da igreja contra as potestades das trevas em todas as idades. Antecipando-se com visão profética ao tempo da restauração depois do cativeiro babilônico, Isaías fala com confiança, como se os inimigos do Israel já tivessem sido vencidos (ver T. I, P. 31).

3.

Preparem caminho.

O propósito divino era que quando Judá retornasse do cativeiro babilônico, se esforçasse ao máximo na preparação dela mesma, como também das nações que a rodeavam, para a vinda do Mesías. Aguardava a nação um futuro glorioso, pois o programa divino continuaria rapidamente e sem interrupção até que o Mesías aparecesse e estabelecesse seu reino eterno (ver pp. 31-32). O processo de preparação chegaria ao máximo com a vida e o ministério do Juan o Batista, a cuja obra se referem especificamente estas palavras (ver com. Mat. 3: 3). Do mesmo modo, a igreja hoje tem o privilegio de preparar o "caminho ao Jehová", a fim de que ele possa voltar para a terra podendo e glória. Esta preparação, como no caso do antigo Israel, é duplo. Em primeiro lugar, consiste na transformação do caráter, e em segundo término, na proclamação da mensagem evangélica a toda a humanidade. Compare-se com a ISA. 62: 10 -12; Mau. 3: 2.

Meio-fio.

O simbolismo empregado aqui se trata em com. Mat. 3: 3.

4.

Todo vale.

Os preparativos para a vinda de um monarca terrestre incluíam a reparação do caminho pelo qual tinha que passar, para que não tivesse dificuldade em chegar. Estas palavras aplicadas à vinda do Mesías Rei, têm um sentido espiritual (ver com. Mat. 3: 3). A obra do Juan o Batista foi exortar aos homens a que preparassem seus próprios corações e suas vidas para a vinda do Jesus (Mat. 3: 5-12; Luc. 3: 3-17). Os mensageiros de Deus nos últimos tempos têm que proclamar uma mensagem similar.

5.

A glória do Jehová.

Esta se revelaria na vida e no ministério de nosso Senhor (Juan 1: 14; 2: 11; 2 Ped. 1: 16; ver com. Luc. 2: 52). Quando Jesus apareça por segunda vez, os homens contemplarão sua glória visível (Mat. 16: 27; 25: 31; Apoc. 1: 7).

6.

O que tenho que dizer?

O mensageiro de Deus estava perplexo. Que mensagem poderia apresentar que fora apropriado para uma nação que estava sofrendo por causa de seus pecados? O que mensagem houve para a Sodoma e Gomorra (cap. 1: 9-10) no dia de sua destruição?

Toda carne é erva.

Compare-se com o Job 14: 2; Sal. 90: 5; 102: 11; 103: 15; Sant. 1: 10; 1 Ped. 1: 24.

7.

O vento do Jehová soprou.

Como vento abrasador, o fôlego do desagrado de Deus reduz os conselhos de os ímpios a um nada. O que é profano não pode perdurar na presença divina. Deus envia seu Espírito a fim de que os homens imundos e ímpios possam ser transformados e renovados à imagem de seu Criador, mas se se resistem, perecerão como a flor do campo.

8.

Seca-a erva.

O homem não é imortal. O homem, no que se refere ao elemento básico de a vida, não é superior à erva do campo (Anexo 3: 9-21).

A palavra nosso Deus.

A vontade revelada de Deus é o alimento espiritual pelo qual o homem há de subsistir (Mat. 4: 4; Juan 6: 48-63). A verdade nunca troca, pois seu Autor é "o mesmo ontem, e hoje, e pelos séculos" (Heb. 13: 8). Os que vêm a ele em busca do alimento para suas almas, nunca terão fome (Juan 6: 35), nem tampouco terão sede (Juan 4: 14).

9.

Sion.

Ver com. Sal. 48: 2. A mensagem que Sión devia anunciar era a mensagem da bondade e do perdão de Deus. Em um tempo de perigo e escuridão, Sión tem um mensagem de esperança e luz. Nas pp. 28-32 se encontra um comentário aproxima do Israel como mensageiro cujo dever era levar estas novas ao mundo.

Vejam aqui ao seu Deus!

Vez detrás vez, nesta seção do livro, Isaías assinala as evidências do infinito poder de Deus, a fim de animar ao desconsolado povo do Judá para que acreditasse nas gloriosas promessas que ainda teriam que ser delas (cap. 40: 4-5, 8, 10, 15, 17-18, 26-29; 41: 20; 42: 13-14; 43: 13-19; 44: 6; etc.). O grande engano do professo povo de Deus foi que apartou sua vista de seu Senhor e Criador, e a fixou em si mesmo. O que mais precisava era contemplar uma visão de Deus, de sua misericórdia e de sua justiça. Ao Isaías lhe concedeu uma visão tal quando foi chamado a ser profeta (cap. 6: 1, 3). depois de ter visto ele mesmo a Deus, em adiante devia ajudar ao povo para que também o visse, pois só assim poderia ter vida e esperança. A maior obra que lhe há encomendado aos mortais é convidar aos perdidos 285 a contemplar a seu Redentor.

10.

O Senhor virá.

Nesta passagem Isaías descreve a vinda do Senhor para fazer julgamento (ISA. 25: 9; 62: 11-12; Apoc. 22: 12). O braço de Deus se estende com misericórdia para os justos e com julgamento para os ímpios (ISA. 51: 5; 52: 10; 63: 5; cf. Mat. 25: 33-34, 46).

Recompensa.

O "salário" (BJ) que se pagará pelo trabalho realizado (ver cap. 49: 4; 62: 11).

11.

Como pastor.

O cuidado solícito de Cristo para com seu povo, mediante o qual provê o que necessita e o protege do perigo, compara-se muitas vezes ao trabalho fiel e tenro do pastor com seu rebanho (Sal. 23: 1; 77: 20; 80: 1; 95: 7; 100: 3; Jer. 13: 17; 31: 10; Eze. 34: 11-16; 37: 24; Mat. 9: 36; 18: 12; Luc. 15: 4; Juan 10: 11; 1 Ped. 2: 25). Assim como o pastor junta seus cordeiros, levando em braços aos fracos e guiando brandamente às ovelhas que criam (cf. Gén. 33: 13), assim também Cristo exerce todo o cuidado possível em favor de seu rebanho. Deus não é um amo duro nem um cruel tirano, a não ser a personificação mesma da consideração e do amor.

12.

Quem mediu?

O quadro sublime que Isaías apresenta aqui da sabedoria, o poder a eterna majestade de Deus não tem paralelo nas Escrituras (ver Job 38: 4-37). O profeta se refere de novo mais adiante (ISA. 40: 26-28; 41: 19-20) ao poder de Deus manifestado nas obras da criação. Compare-se com Sal. 96: 5. Ver com. ISA. 41: 21. Deus é o grande Artífice do universo, que fez os céus e a terra. Para ele não há tarefa que seja muito grande nem responsabilidade que seja muito pequena. O que é imensamente grande e incompreensível para o homem é como nada para ele. Temos o privilégio de confiar em um Deus que é grande, e sábio, e bom. Toda sua sabedoria e seu poder estão a disposição dos que acreditam e confiam nele. Compare-se com a ISA. 57: 15; DTG 767.

13.

Quem ensinou?

Ante uma tarefa difícil, o homem está acostumado a procurar sabedoria e direção em quem têm maior experiência que ele. Deus não pede nem necessita ajuda de ninguém. Não há nenhum que seja mais sábio nem mais capitalista que ele. Pablo faz referência a esta passagem do Isaías em ROM. 11: 33-34, quando menciona a infinita sabedoria e o conhecimento de Deus (cf. 1 Cor. 2: 16).

14.

O caminho do julgamento.

A série de perguntas formuladas aqui tem que ver com o conhecimento, o entendimento e a sabedoria, um tema que aparece repetidas vezes no livro de Provérbios. Deus é a fonte e a personificação da sabedoria. dele procedem todo conhecimento e todo entendimento (ver com. Prov. 1: 7).

15.

As nações.

No tempo do Isaías, Assíria era a nação mais capitalista da terra, e todos temiam-na. Mas o Senhor desejava que seu povo compreendesse que esta grande nação era como nada diante dele. Quando os homens temem a Deus não têm por que temer aos assim chamados grandes poderes da terra. Apesar dos planos e os propósitos dos homens, Deus faz cumprir sua própria vontade (ISA. 14: 24-27; ver com. Dão. 4: 17).

16.

Nem o Líbano bastará.

Compare-se com Sal. 50: 10-12. Os hebreus davam muita importância aos sacrifícios como parte de sua religião, mas embora se empregasse toda a lenha de os grandes bosques do Líbano como combustível para um enorme sacrifício no qual se imolassem todos quão animais ali havia, essa oferenda ainda não seria suficiente para a majestade de Deus.

18.

A que, pois, farão semelhante?

Ver com. vers. 9. Quando se percebem a grandeza e a infinidade de Deus, vê-se claramente a soma necedad da idolatria. Muitos dos hebreus seguiam aos pagãos em sua adoração de ídolos. Isaías procurava levá-los de novo à adoração e ao serviço do verdadeiro Deus.

19.

O artífice.

Os ídolos são feitos, irremediavelmente, pelas mãos do homem, mas este, a sua vez, é obra de Deus. Em tempos do Isaías os homens desdobravam seu maior engenho e empregavam seus metais mais preciosos na fabricação de ídolos. Mas apesar de todo seu cuidado, os ídolos seguiam sendo o produto das mãos do homem. Que virtude poderia haver em pôr como objetos de culto às coisas feitas pela mão do homem? Isaías admoesta aos homens para que adorem ao verdadeiro Deus, porque ele os criou. Que insensatez a do homem que adora, não ao Criador, a não ser o que ele mesmo criou! Algo semelhante ao que ocorreria se o Criador adorasse o que criou!

20.

Madeira.

O pobre, que não tem recursos para fazer um ídolo de metal precioso, o faz de madeira; mas uma vez feito o ídolo, o que é o que tem a não ser madeira? Quanto tempo durará um deus tal? Até 286 que se apodreça a madeira! Isaías mostra a seu povo a insensatez de adorar deuses feitos por mãos humanas.

21.

Não sabem?

São totalmente faltos de sabedoria? O sentido comum não lhes mostra claramente a necedad de sua ação? Nesta passagem Isaías recorre à intuição básica do homem, sem mencionar para nada o mandamento divino nem a revelação. Até sem conhecer a revelação, os homens têm sentido comum suficiente, se é que o empregam, para dar-se conta de que os ídolos feitos pelas mãos do homem não são objetos apropriados para o culto (ver ROM. 1: 18-23).

22.

O círculo.

Heb.jug, a grande abóbada celeste (Job 22: 14), ou o horizonte (como deveria traduzir-se no Prov. 8: 27). O Senhor do céu reina supremo sobre tudo, por em cima do grande universo que criou. Alguns pensaram que esta passagem é uma prova de que Isaías sabia, possivelmente por revelação, que a terra é esférica. É possível que tenha sabido isto, mas a palavra jug parece referir-se mas bem a um círculo que a uma esfera, e não pode apresentar-se este texto como uma evidência do que Isaías podia saber em relação a esfericidad da terra. Mas bem parece pintar o quadro de Deus entronizado sobre a vasta abóbada celeste. Até os homens mais elevados são totalmente insignificantes quando os compara com ele. Deus mora em "os céus dos céus" (1 Rei. 8: 27), por assim dizê-lo; "estende os céus como cortina" (Sal. 104: 2), e tem seu trono no céu (ISA. 66: 1).

23.

Os capitalistas.

Deus tira reis e destrói as nações. Os governantes terrestres ocupam seus tronos só enquanto Deus o permite (Sal. 75: 7; Jer. 27: 5; Dão. 2: 21; 4: 17, 25; Hech. 17: 26; ROM. 13: 1; ver a Nota Adicional de Dão. 4). por que então temer aos reis de Babilônia, de Assíria ou do Egito, ou algum outro poder em tanto que Jehová seja Deus?

24.

Como se nunca tivessem sido plantados.

Chamado-los grandes homens da terra são apenas melhor que a erva que se seca ou a flor que se murcha (vers. 8). desvanecem-se quando o vento de Jehová sopra sobre eles (vers. 7).

25.

Diz o Santo.

O atributo característico de Deus não é tanto sua grande sabedoria ou poder como

sua perfeita santidade. Hei aí o segredo de sua sabedoria e seu poder. A justiça é o alicerce de seu trono. Em agudo contraste com Deus, as deidades pagãs -Baal, Moloc, Istar, etc.- são vis criaturas, a deificación mesma dos vícios e as paixões dos homens.

26.

Levantem em alto seus olhos.

Se os homens unicamente levantassem a vista ao céu, teriam o privilégio de contemplar uma evidência inegável do Criador e Sustentador de todas as coisas (Sal. 19: 1-3; Hech. 14: 17; ROM. 1: 19-23).Por assim dizê-lo, Deus está entronizado além dos exércitos de estrelas que enchem o céu, governando o universo que criou. Quando consideramos o número de estrelas, seu ordem e disposição, sua glória e formosura, não podemos menos de ficar impressionados por nossa própria insignificância e o poder de Deus que todo o transcende. Todos os corpos celestes seguem sua rota designada; cada um tem seu nome e seu lugar; cada tino tem seu papel que desempenhar na grande procissão sideral.

27.

Meu caminho está escondido.

Muitos dos habitantes do Judá sentiam que Deus os tinha esquecido e que não tratava-os com justiça. Mas havia muitas coisas que eles mesmos não compreendiam. Sentado em seu trono nos céus, Deus o vê tudo, sabe tudo, e o considera tudo. Pesa cuidadosamente cada fator, tanto passado como presente, tanto futuro como passado. Não há nada que não tome em conta, nenhum detalhe que escape a sua atenção. Tudo o que faz é sábio, justo, reto e bom. Quem é o homem para que sinta que Deus o está deixando a um lado ou está-o tratando injustamente?

28.

Não soubeste?

Ver com. vers. 21.

O Deus eterno.

Quão anciões são os homens mais velhos e mais sábios se os compara com o Deus eterno? Em comparação com a eternidade, nosso mundo não existiu mais que um momento. Os mais sábios de entre os homens são, no melhor dos casos, a encarnação da debilidade e a necedad, se os compara com o Eterno. Ninguém pode sondar as profundidades da providência e da sabedoria de Deus (Sal. 145: 3; ROM. 11: 33). que "conta o número das estrelas" e cujo "entendimento é infinito", é suficientemente bondoso e misericordioso para suprir todas as necessidades dos homens (Sal. 147: 3-5; Hech. 14: 17).

29.

O dá esforço.

O Deus que não desfalece, reparte força aos corações que deprimem. Não importa qual seja a necessidade do homem, Deus é capaz de supri-la 287 (Sal. 104: 27; 145: 15). Quem com espírito manso e humilde reconhecem suas próprias debilidades e faltas, podem estar muito seguros de que suas necessidades serão supridas (ISA. 57: 15; Mat. 5: 3-6). Deus sempre escuta o clamor dos que sentem-se insuficientes para realizar a tarefa que têm por diante e desejam obter a ajuda do céu. A força de Deus se aperfeiçoa na debilidade humana (2 Cor. 12: 9). Este fato foi comprovado na vida de incontáveis milhares de pessoas.

30.

Jovens.

Os jovens na plenitude de seu vigor se cansam e extenúan; até os moços no melhor de sua vida chegam ao ponto de lhes faltar as forças. Muitas lutas perdem-se por causa da debilidade do corpo ou do espírito, até de parte de os mais fortes.

31.

Esperam ao Jehová.

Isto é, procurar o Jehová com sinceridade e humildade para obter sabedoria e força, e logo aguardar com paciência a direção divina (ver com. cap. 30: 21; cf. 57: 15).

Terão novas forças.

A vida cristã é um processo constante de receber de parte de Deus, e de dar a Deus. gastam-se forças no serviço do Professor (cf. Mar. 5: 30), mas sempre há uma nova provisão de graça e vitalidade que se pode receber de Aquele que não conhece o cansaço. que não recebe de contínuo força de Deus, logo se achará em uma condição tal que não poderá servir a Deus (ver DTG 767).

Como as águias.

Um dos espetáculos mais assombrosos do mundo natural é o da águia que remonta-se mais e mais sem aparente dificuldade. Do mesmo modo, o filho de Deus que obtém sua força do alto pode seguir sempre para frente e para vamos, sempre alcançando novas alturas. (Sal. 103: 5). Os cristãos têm o privilégio de progredir continuamente de graça em graça e de vitória em vitória (1 Cor. 15: 57; 2 Cor 2: 14; Ed 16; DTG 633-634). Acrescenta-se força sobre força, e o progresso é constante. Surgem metas sempre mais elevadas, e finalmente o cristão chega ao "prêmio da suprema chamada de Deus em Cristo Jesus" (Fil. 3: 14).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 DTG 767; PR 533

1-5 DTG 108

2 PR 539

3 CMC 199; Ev 69, 421; 3JT 332; MM 330; OE 362; SC 211

3-4 DTG 186

3-8 8T 9

4 FÉ 251; 8T 10

5 CS 346; DTG 78; 2JT 374; PR 508, 541

7-8 Ed 179

8 CS 332; DMJ 121; PP 818; PR 139; PVGM 329

9 CW 93; PR 234, 513

9-10 PVGM 394

9-11 DTG 442, 767; 6T 20

9-17 TM 487

10 EV 244; 2T 160, 520

10-11 3JT 222; PR 514; 8T 10

11 MB 27; MC 119; OE 224; PP 189

12 Ed 32; MeM 346; PP 309; 4T 261

12-28 MC 338

12-31 3JT 260

15 1T 536

15-17 PR 137; 3T 194

18-29 DTG 249

22 1T 536

25-26 CS 490; PR 234

25-31 3JT 222

26 DC 85; CM 350; PP 107

26-29 Ed 111

27 TM 454

27-31 PR 234

28 FÉ 276; PR 120

28-31 TM 487

29 3JT 109; MC 205; PVGM 143; 7T 87, 244

29-31 MJ 140

30-31 PVGM 133

31 MeM 285; 7T 243; 8T 11 288

CAPÍTULO 41

1 Deus arguye com seu povo, lhe recordando sua misericórdia, 10 suas promessas, 21 e a vaidade dos ídolos.

1 ME escutem, costas, e esforcem-nos povos; aproximem-se, e então falem; estejamos junto a julgamento.

2 Quem despertou do oriente ao justo, chamou-o para que lhe seguisse, entregou diante dele nações, e lhe fez enseñorear de reis; entregou-os a sua espada como pó, como folhagem que seu arco arrebata?

3 Os seguiu, passou em paz por caminho por onde seus pés nunca tinham entrado.

4 Quem fez e realizou isto? Quem chama as gerações desde o começo? Eu Jehová, o primeiro, e eu mesmo com os últimos.

5 As costas viram, e tiveram temor; os limites da terra se espantaram; congregaram-se, e vieram.

6 Cada qual ajudou a seu vizinho, e a seu irmão disse: te esforce.

7 O carpinteiro animou ao ourives e o que alisava com martelo ao que batia em a bigorna, dizendo: Boa está a solda; e o afirmou com pregos, para que não se movesse.

8 Mas você, Israel, meu servo é; você, Jacob, a quem eu escolhi, descendência do Abraham meu amigo.

9 Porque te tirei dos limites da terra, e de terras longínquas te chamei, e disse-te: Meu servo é você; escolhi-te, e não te desprezei.

10 Não tema, porque eu estou contigo; não deprima, porque eu sou seu Deus que lhe esforço; sempre te ajudarei, sempre te sustentarei com a mão direita por mim justiça.

11 Hei aqui que todos os que se zangam contra ti serão envergonhados e confundidos; serão como nada e perecerão os que disputam contigo.

12 Procurará os que têm luta contigo, e não os achará; serão como nada, e como coisa que não é, aqueles que lhe fazem a guerra.

13 Porque eu Jehová sou seu Deus, quem te sustenta de sua mão direita, e lhe diz: Não tema, eu te ajudo.

14 Não tema, verme do Jacob, OH vós os poucos do Israel; eu
sou seu socorro, diz Jehová; o Santo do Israel é seu Redentor

15 Hei aqui que eu te pus por trilho, trilho novo, cheio de dentes; debulhará Montes e os moerá, e colinas reduzirá a felpa.

16 Os ventilará, e os levará o vento, e os pulverizará o torvelinho; mas você te regozijará no Jehová, glorificará-te no Santo do Israel.

17 Os afligidos e carentes procuram as águas, e não as há; seca está de sede sua língua; eu Jehová os ouvirei, eu o Deus do Israel não os desampararei.

18 Nas alturas abrirei rios, e fontes em meio dos vales; abrirei no deserto lagos de águas, e mananciais de águas na terra seca.

19 Darei no deserto cedros, acácias, arrayanes e olivos; porei na solidão ciprestes, pinheiros e folhas junto,

20 para que vejam e conheçam, e advirtam e entendam todos, que a mão de Jehová faz isto, e que o Santo do Israel o criou.

21 Aleguem por sua causa, diz Jehová; apresentem suas provas, diz o Rei do Jacob.

22 Tragam, nos anunciem o que tem que vir; nos digam o que passou do princípio, e poremos nosso coração nisso; saibamos também seu postrimería, e nos façam entender o que tem que vir.

23 Nos dêem novas do que tem que ser depois, para que saibamos que vós são deuses; ou ao menos façam bem, ou mau, para que tenhamos o que contar, e junto nos maravilhemos.

24 Hei aqui que vós são nada, e suas obras vaidade; abominação é o que lhes escolheu.

25 Do norte levantei um, e virá; do nascimento do sol invocará meu nome; e pisoteará príncipes como lodo, e como pisa no barro o oleiro.

26 Quem o anunciou desde o começo, para que saibamos; ou de tempo atrás, e diremos: É justo? Certo, não há quem anuncia; sim, não há quem ensina; certamente não há quem ouve suas palavras.

27 Eu sou o primeiro que ensinei estas coisas ao Sión, e a Jerusalém darei um mensageiro de alegres novas.

28 Olhei, e não havia nenhum; e perguntei 289 destas coisas, e nenhum conselheiro houve; perguntei-lhes, e não responderam palavra.

29 Hei aqui, todos são vaidade, e as obras deles nada; vento e vaidade são suas imagens fundidas.

1.

me escutem.

Deus ordena aos habitantes das terras distantes que escutem em silêncio enquanto lhes havia. Quanto ao cenário desta passagem, ver com. cap. 40: 1.

Esforcem-se.

"Renovem sua força as nações" (BJ). Ver com. cap. 40: 31. Aqui e nos capítulos seguintes Isaías apresenta ao Senhor como Amigo do Israel e seu Libertador do poder de Babilônia (cap. 43: 14; 44: 26-28; 45: 1-6; 46: 1-2; 47; 48:14, 20). Babilônia, que tanta confiança depositou em seus ídolos e tanto

gabou-se contra Deus e de seu povo, está condenada; mas os Santos hão de ser o objeto de uma gloriosa liberação. A liberação do Israel do cativeiro babilônico e seu retorno a Jerusalém é um símbolo da liberação do povo de Deus do poder do inimigo nos últimos dias, justamente antes de que os redimidos entrem na Jerusalém celestial (Apoc. 18: 1-4; 22: 14).

2.

Justo.

Quer dizer, Ciro (ver com. cap. 44: 28; 45: 1), rei da Persia, quem destruiu o Império Babilônico e libertou aos judeus (2 Crón. 36: 22-23; Esd. 1: 1-4; 5: 13-15; 6: 3-5). Deus suscitou ao Ciro "em justiça" para reconstruir a cidade de Jerusalém e libertar a seus cativos (ISA. 45: 13). Ciro foi um símbolo de Cristo, quem também foi chamado "em justiça" (cap. 42: 6) e cuja tarefa era "publicar liberdade aos cativos" (cap. 61: 1-2). Assim como Ciro derrotou à antiga Babilônia, assim também Cristo fará julgamento contra a moderna Babilônia espiritual (Apoc. 16: 19; 17: 1, 5; 18: 1, 21). Ciro foi muito honrado na antigüidade como varão íntegro e valente, único entre os antigos conquistadores do Próximo Oriente por seu nobre caráter e a justiça e a sabedoria de seus decretos. Foi Deus quem suscitou a seu servo Ciro e subjugou às nações da terra diante dele (ISA. 44: 28; 45: 1-5; ver com. cap. 41: 4, 8).

A primeira parte deste versículo (41: 2) diz literalmente: "Quem fez levantar [a um] do este, justiça [ou vitória, ou vindicação] encontrará-o a seu pé". Assim descreve Isaías o avanço vitorioso do Ciro, quando seus inimigos um após o outro, inclinariam-se ante ele em sinal de submissão.

3.

Por caminho.

Ciro escreveu um novo capítulo na história do Próximo Oriente. Seus conquistas se estenderam das bordas do mar Egeu pelo oeste, até Partia, as regiões do rio laxartes e os extensos estepes ao leste do mar Caspio. A rapidez e grande extensão de suas conquistas lhe deram a reputação de ser o maior monarca até seu tempo. Tão grande foi sua fama, que até hoje há muitos que recordam seu nome no Próximo Oriente. A diferença dos conquistadores que lhe tinham precedido, era generoso e relativamente humano com os inimigos vencidos. Nenhum general antes de o

igualou como estrategista e caudilho.

4.

Quem fez?

Foi Ciro quem se levantou por si mesmo para ser o grande conquistador da antigüidade, ou era a mão de Deus a que dirigiu o que então acontecia em o próximo Oriente? Deus é quem ordena e dispõe em tudo o que tem que ver com a terra e com o céu. O é quem define as tarefas que os homens devem realizar para ele, e instrui a seus servos quanto ao momento preciso de pôr por obra seus decretos. Os propósitos de Deus foram ordenados do mesmo começo, e século detrás século Deus chama os homens a cumprir sua vontade.

5.

Os limites da terra.

Até as regiões mais remotas da terra ficaram atônitas e aterrorizadas pelas rápidas conquistas do Ciro (ver com. Dão. 8:4). Parecia estar acompanhado de poderes sobrenaturais, os quais lhe dirigiam para alcançar todas suas metas.

6.

Cada qual ajudou.

As nações se consultaram uma a outra para tratar de deter as conquistas do Ciro. Luta, Babilônia e Egito se aliaram contra Ciro.

7.

O carpinteiro.

Os artífices que se ocupavam na fabricação de imagens se aliaram para animar-se e ajudar-se mutuamente na multiplicação de deuses, os quais aqueles esperavam que os liberariam de mãos do Ciro. descreve-se às nações da terra procurando auxílio em seus falsos deuses para frear um movimento inspirado e dirigido pelo Senhor dos céus.

8.

Mas você, Israel.

Ciro veio como conquistador para as nações da terra, mas para o Israel foi um libertador. Quando chamou o Ciro a seu serviço, Deus não tinha rechaçado ao Israel e reafirma o convite feito aos 290 antepassados de este (Exo. 19:5-6). Com referência à relação entre os nomes o Israel e Jacob, ver com. Gén. 32:28. Os dois se empregam indistintamente para representar tanto a Jacob como a seus descendentes.

meu servo.

O vocábulo "servo", Heb.'ébed, é característico de toda esta parte do Isaías (cap. 40-66) e, junto com a idéia da liberação por meio do grande Libertador, constitui seu tema (ver com. Rut 2: 20). No término 'ébed se combinam as idéias de adoração e de serviço. O 'ébed não só servia a seu senhor, mas sim também o honrava. Por isso o término significava muito mais que um serviço em troca de salário. Com isso se dava a entender que dito serviço era a manifestação externa de uma atitude interior. Tal serviço não era forçado, a não ser voluntário (cf. Exo. 21: 5-6). O serviço manual, físico, acompanhava ao do coração. A mão ayudadora dava evidência de um coração amante. Do mesmo modo, um "servo" de Deus é o que lhe ama e lhe serve, o que lhe rende um serviço amante.

Em hebreu, o término 'adon significa tanto "senhor" como "amo", e é o complemento de 'ébed, "servo".

Nesta seção do Isaías, 'ébed se refere algumas vezes ao Israel como "servo" do Jehová, como aqui e nos cap. 41: 9; 42: 19; 43: 10; 44: 1-2, 21; 45: 4; 48: 20; 49: 3, 5; 54: 17; 63: 17; 65: 8-9, 13, 15; 66: 14.

Quando se aplica ao Israel, 'ébed indicava a relação do pacto, pelo qual Israel se tinha convertido em "servo" do Jehová (Exo. 19: 3-9; 24: 3-8). De acordo com esse pacto, Israel devia adorar ou servir ao Senhor, obedecendo todos seus mandatos, e como representante dele, devia induzir a todas as outras nações a que servissem a Deus e lhe obedeceram (ver pp. 28-32). Dentro do marco da relação do pacto, com o sentido que Isaías lhe dá à palavra 'ébed ao referir-se ao Israel, o término abunda em matizes que pelo general escapam a quem não conhece o idioma original.

O término'ébed se emprega com menos freqüência para designar ao Mesías como "servo" do Jehová para a salvação da humanidade (cap. 42: 1; 49: 6; 50: 10; 52: 13; 53: 11). No cap. 53 o Mesías aparece como o "servo" sufriente do Jehová (cap. 52: 13; 53: 2, 11). antes da vinda do Jesus os comentadores judeus geralmente reconheciam que o cap. 53 se aplicava ao Mesías, mas após quase sempre negaram seu sentido messiânico, e explicam que aqui, como ocorre em outras passagens, o "servo" designa a algum personagem da época ou ao Israel como povo.

Na ISA. 56: 6 'ébed designa aos partidários judeus, quer dizer os gentis que convertiam-se à fé judia. No cap. 65: 15, pode entender-se que 'ébed se refere especificamente aos cristãos, pois os "servos" do Jehová que aqui mencionam-se têm que ser chamados por "outro nome" (1 Ped. 2: 9-10). Em um caso, na ISA. 44: 26, 'ébed parece aplicar-se ao mesmo profeta Isaías.

9.

Os limites da terra.

Deus chamou o Abraão do Ur para que fora seu representante e fundador da nação do Israel. Quatrocentos e trinta anos depois de que Abraão entrasse em a terra prometida (Exo. 12: 40-41; Gál. 3: 17), Israel foi chamado a sair de Egito para entrar de novo na terra prometida; mas esta vez como um "reino de sacerdotes, e gente Santa" (Exo. 19: 5-6). Entretanto, é provável que nesta passagem Isaías se refira especificamente à reunião dos exilados procedentes das terras onde tinham sido pulverizados (ISA. 11: 16; 56: 8; etc.).

Escolhi-te.

Israel pertencia a Deus pelo direito de eleição divina, para que fora seu representante escolhido na terra (ver cap. 28-29). Não os tinha descartado a pesar de seus pecados, apesar de que Assíria tinha esparso às tribos do norte e de que Judá logo seria levado a exílio pelo Nabucodonosor. Isaías faz ressaltar esta ideia vez detrás vez (cap. 42: 1; 43: 1, 10; 44: 8, 21; 45: 4; 55: 3-4; 65: 8-9, 22). O desânimo do Israel, insinuado no cap. 40:1-2, se devia ao temor de que Deus os tivesse abandonado (ver com. 2 Rei. 19: 30; ISA. 37: 31; 40: 1-5, 9-11; cf. ISA. 5: 1-7).

10.

Não tema.

Em tempos do Isaías havia muitos motivos visíveis que causavam temor. O reino do norte, Israel, tinha sido eliminado pelo poderio militar assírio, e parecia que Judá não poderia subsistir muito tempo mais. O povo necessitava com urgência uma mensagem de consolo e esperança. Isaías procurou lhes infundir ânimo e alegria (cap. 40: 1-2; 41: 13-14; 43: 5; 44: 2).

Eu estou contigo.

Na época do Isaías o povo necessitava muitíssimo a promessa implícita em o nome Emanuel (ver com. cap. 7: 14), de que Deus estaria com seu povo.

11.

Envergonhados e confundidos.

Esta promessa se cumpriu de uma maneira impressionante 291en a destruição do exército do Senaquerib. que luta contra o povo de Deus luta contra Deus mesmo. Com a ajuda do Jehová, seu filho mais fraco supera a todas as potestades das trevas. Todo aquele que luta contra Deus ou contra seu povo finalmente perecerá, enquanto que os mansos e leais herdarão a terra (Sal. 37: 9-11, 20, 29, 37-38; Mat. 5: 5). Em vez de "perecerão", o cilindro 1QIsb dos Manuscritos do Mar Morto diz "secarão-se".

12.

Como nada.

A aniquilação completa é o fim que aguarda os inimigos de Deus (Sal. 37: 9-10, 20; Prov. 10: 25; Abd. 16; Mau. 4: 1). O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto omite as palavras "procurará e não achará".

13.

Sustenta-te de sua mão direita.

Como sinal de acordo e amizade (ver com. Amós 3: 3). Neste caso é uma objeto da relação do pacto. Israel pertencia a Deus, e podia gozar de seu direção, fortaleza e amparo.

14.

Verme do Jacob.

Deus lhe recorda ao povo do Israel que em si mesmo não tem nem valor nem força. Sem Deus são uma nação débil, necessitada e insignificante, só para ser desprezada e pisoteada (ver Job 25: 6; Sal. 22: 6).

Seu Redentor.

O Santo do Israel era o Redentor de seu povo. Eles se encontravam perdidos e, ao parecer, sem esperança, mas ele se comprometia a fazer em favor deles o que faria um parente próximo (Lev. 25: 47-49; ver com. Rut 2: 20). Isaías apresenta com freqüência a Deus como Redentor de seu povo (cap. 35: 9 -10; 43: 1, 14; 44: 6, 22-24; 47: 4; 48: 17, 20; 49: 26; 52: 9; 54: 5). Também Job Deus como seu Redentor Job reconheceu a Deus como seu Redentor. (Job 19: 25).

O Santo.

Ver com. cap. 40: 25.

15.

Debulhará.

No antigo Próximo Oriente se debulhava o trigo com pesados rastros ou trilhos providos de dentes, os quais se arrastavam sobre o grão (cf. Amós 1: 3). Assíria tinha trilhado cruelmente ao Israel, e Babilônia faria o mesmo com o Judá. Mas finalmente o debulhador seria trilhado (Jer. 51: 2, 33; cf. Dão. 7: 21-22, 25, 27; Miq. 4: 13). Os "Montes" representam aos poderes ímpios da terra (Jer. 51:25; Dão. 2: 35).

16.

Ventilará-os.

depois de ser trilhado, o grão era ventilado a fim de separar o felpa. No dia do julgamento divino, quando Deus se levante para debulhar a terra, os ímpios serão como o felpa sem valor (Sal. 1: 4; Dão. 2: 35; Mau. 4: 1; ver com. Mat. 3: 12; 13: 41,42).

17.

Procuram as águas.

Quando os castigos de Deus caiam sobre os ímpios, estes se encontrarão sem alimento nem água, mas o povo de Deus poderá satisfazer suas necessidades (ver com. cap. 33: 16). Também é certo que serão satisfeitas as gente espiritualmente famintas e sedentas (ISA. 55: 1; Mat. 5: 6).

18.

Fontes.

Várias vezes Isaías representa as partes da terra às quais não hão chegado as bênções do Evangelho, como se fossem regiões áridas e secas, necessitadas da refrescante água da graça divina (cap. 12: 3; 35: 6-7; 43: 19-20; 44: 3). Nesta passagem prediz qual será a sorte do Israel se a nação se volta para o Jehová, e a maravilhosa transformação que levará a cabo a proclamação do Evangelho (ver com. Eze. 47: 1-12). Cristo é a água de vida para um mundo sedento (Juan 4: 14-15; 7: 37; cf. Apoc. 22: 1-3; Zac. 13: 1). Também é certo que este mundo, uma vez formoso, em muitos lugares se há convertido em um deserto.

19.

Cedros.

Neste versículo se continua a idéia do vers. 18. Aquelas regiões que uma vez estiveram desprovidas da graça de Deus, florescerão como a rosa. Florescerão formosos jardins de justiça em lugares onde antes não se conheceram as verdades da Palavra de Deus. Toda a terra será inteiramente transformada quando escutar e receba a mensagem do sacrifício e do amor de Cristo. Ver com. cap. 35: 1; cf. cap. 35: 12-13.

Ciprestes.

Possivelmente o zimbro fenício; ou possivelmente o cipreste ou o pinheiro do Alepo.

Pinheiros.

Árvores não identificadas com precisão.

Bojes.

Possivelmente o cipreste do Líbano.

20.

A mão do Jehová.

Os esforços do homem são insuficientes para transformar este mundo pecaminoso. Se este mundo ímpio tiver que ser trocado, será-o só mediante a influência do Santo Espírito de Deus, e o homem deve compreender que necessita cooperar com Deus se quer ver um mundo melhor. Deus criou ao homem justo, e só Deus pode estabelecer de novo nele a justiça que uma vez teve (ver 2 Cor. 5: 17). É o Senhor quem implanta no coração do homem o desejo de obter a santidade (Fil. 2: 13). Tudo o que no mundo vemos de paz, formosura, justiça e pureza é o resultado da obra do Espírito de Deus.
292

21.

Aleguem por sua causa.

Deus desafia aos adoradores de deuses falsos a que pressentem evidências convincentes do poder desses deuses. Aqui (vers. 21-26) mostra-se a capacidade para predizer o futuro como uma prova do poder divino. Nesta parte de seu livro, Isaías assinala repetidas vezes que as predições proféticas som uma prova de que o verdadeiro Deus é tudo o que pretende ser (cap. 41: 4; 42: 9; 43: 9; 44: 7; 45: 11, 21; 46: 9-10; 48: 3-7, 16). A outra grande prova do verdadeiro Deus é seu poder criador (ver com. ISA. 40: 12, 26; cf. Sal. 96: 5).

22.

O que passou.

Que os ídolos aleguem a favor de sua própria causa; que demonstrem o que hão feito em favor do mundo. Acaso têm feito algo para que seja um lugar melhor onde viver? trouxeram justiça, misericórdia, retidão ou verdade? O que podem revelar dos segredos do remoto passado? Podem, acaso, explicar como o

mundo chegou a ser, ou como chegou a existir o homem?

O que tem que vir.

Que os ídolos predigam, se podem fazê-lo, a respeito das coisas que têm que vir. Que tentem abrir o futuro como se fora um livro. Deus pode fazê-lo, mas eles não. O conhece o futuro tão bem como o passado. Satanás sabe algo do que tem que vir, mas o que sabe o aprendeu que o que Deus revelou. Além disso, pode em parte predizer o curso de ação que adotarão os que estão sob seu controle. Mas só Deus pode na verdade predizer o futuro.

depois de apresentar este desafio aos adoradores de falsos deuses, o Senhor apresenta uma série de predições notáveis quanto ao futuro. Há profecias referentes ao Ciro (cap. 44: 28; 45: 1), à vinda do Mesías para dar sua vida pelo homem (cap. 53), a sua missão divina (cap. 61: 1-3), à proclamação do Evangelho ao mundo (cap. 54: 1-3; 60: 1-5), à humilhação de Babilônia e de seus ídolos (cap. 46: 1-2; 47: 1-5; 48: 14), à liberação dos Judeus do cativeiro babilônico (cap. 51: 11), à restauração da terra a seu formosura edénica (cap. 65: 19-25; 66: 22-23), e ao castigo dos ímpios (cap. 66: 14-16, 24). O cumprimento destas predições é uma evidência decisiva de que Jehová é o verdadeiro Deus.

23.

Façam bem, ou mau.

Os pagãos acreditavam tanto em espíritos bons como em espíritos maus. Adoravam a ambos. adorava-se aos espíritos bons a fim de receber bens de parte de eles; e se adorava aos espíritos maus a fim de ganhar sua boa vontade e evitar sua ira. Este desafio pareceria indicar que estes deuses não faziam nada, nem bom nem mau.

24.

Vós são nada.

Este é o veredicto do Isaías em relação aos ídolos (ver 1 Cor. 8: 4). Quem fabricam esses deuses e os adoram são abominação para o mundo. Ocasionam a seus próximos o mal e não o bem, e se degradam a si mesmos e a seus semelhantes (Deut. 7: 25-26).

25.

Do norte.

Ver com. vers. 2. representa-se ao Ciro avançando do norte e o este. Babilônia estava ao oriente do Judá, mas a Judea se chegava desde a Mesopotamia pelo norte, passando pelo Carquemis, no cotovelo do Eufrates. Por esta razão muitas vezes se relaciona a Babilônia e Assíria com o norte (ver com. Jer. 1: 14; 3: 18; 4: 6; etc.).

Invocará meu nome.

Por isso se lê em 2 Crón. 36: 23 e Esd. 1: 2, é claro que, ao menos até certo ponto, Ciro reconheceu ao Deus do céu.

Pisoteará príncipes como lodo.

preparava-se o lodo ou barro pisando-o com os pés (Nah. 3: 14). Com a ajuda de Deus, Ciro pisotearia do mesmo modo a seus inimigos (ISA. 41: 2; 45: 1) e conquistaria o Próximo Oriente.

26.

Quem o anunciou?

Ver com. vers. 21-23. Isaías predisse as conquistas do Ciro, quem foi um de os conquistadores mais hábeis e de maior renome na história. Mas qual dos deuses de Babilônia havia predito sua atuação? Que grande oportunidade teria sido esta para que algum famoso deus do Próximo Oriente predissera a vinda do Ciro e assim seus adoradores pudessem dizer que a correção de seu predição provava sua divindade.

27.

O primeiro que ensinei.

Heb. "primeiro ao Sión, aqui estão, aqui estão". O contexto (vers. 26) e a segunda parte do paralelismo do vers. 26 indicam que Deus se dirige ao Sión. Os deuses pagãos não tinham podido revelar o advento do Ciro (vers. 26), mas Deus o tinha feito, e muito antes de que nascesse. Todos poderiam

compreender isto, se tão somente assim o desejassem.

28.

Nenhum conselheiro houve.

Entre todos os sábios e adivinhos do Próximo Oriente não houve nenhum capaz de predizer o futuro. Nenhum pôde responder ao desafio do Jehová. 293

29.

Vaidade.

Heb. tóhu (ver com. Gén. 1:2).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 Ed 278

10 DMJ 124; DTG 249; Ed. 112; HAp 70;

MC 194; MeM 301

10,13 3JT 222; PR 235

13 CN 497; Ed 252; 3JT 111; Lhe 94

14 PR 235

17 CS 687; MC 86; PP 438

17-18 DMJ 25

18 AFC 339

18-20 3JT 222

CAPÍTULO 42

1 O ministério de Cristo se caracterizará pela humildade e a perseverança. 5 O que Deus lhe promete. 10 Exortação a elogiar a Deus por seu Evangelho. 17

Deus reprova aos incrédulos.

1 HEI AQUI meu servo, eu lhe sustentarei; meu escolhido, em quem minha alma tem contentamiento; pus sobre ele meu Espírito; ele trará justiça às nações.

2 Não gritará, nem elevará sua voz, nem a fará ouvir nas ruas.

3 Não quebrará o cano cascata, nem apagará o pábilo que fumegar; por meio de a verdade trará justiça.

4 Não se cansará nem deprimirá, até que estabeleça na terra justiça; e as costas esperarão sua lei.

5 Assim diz Jehová Deus, Criador dos céus, e o que os desdobra; que estende a terra e seus produtos; que dá fôlego ao povo que mora sobre ela, e espírito aos que por ela andam:

6 Eu Jehová te chamei em justiça, e te sustentarei pela mão; guardarei-te e te porei por pactuo ao povo, por luz das nações,

7 para que abra os olhos dos cegos, para que saques do cárcere aos presos, e de casas da prisão aos que moram em trevas.

8 Eu Jehová; este é meu nome; e a outro não darei minha glória, nem meu louvor a esculturas.

9 Hei aqui se cumpriram as coisas primeiras, e eu anuncio coisas novas; antes que saiam a luz, eu lhes farei isso notórias.

10 Cantem ao Jehová um novo cântico, seu louvor do fim da terra; os que descendem ao mar, e quanto há nele, as costas e os moradores delas.

11 Elevem a voz o deserto e suas cidades, as aldeias onde habita Cedar; cantem os moradores da Sela, e da cúpula dos Montes dêem vozes de júbilo.

12 Dêem glória ao Jehová, e anunciem seus louvores nas costas.

13 Jehová sairá como gigante, e como homem de guerra despertará zelo; gritará, vozeará, esforçará-se sobre seus inimigos.

14 Do século calei, guardei silêncio, e me detive; darei
vozes como a que está de parto; assolarei e devorarei junto.

15 Converterei em solidão Montes e colinas, farei secar toda sua erva; os rios
tornarei em ilhas, e secarei os lagos.

16 E guiarei aos cegos por caminho que não sabiam, farei-lhes andar por caminhos
que não tinham conhecido; diante deles trocarei as trevas em luz, e o
acidentado em planície. Estas coisas lhes farei, e não os desampararei.

17 Serão voltados atrás e em extremo confundidos os que confiam em ídolos, e
dizem às imagens de fundição: Vós são nossos deuses.

18 Surdos, ouçam, e vós, cegos, olhem para ver.

19 Quem é cego, a não ser meu servo? Quem é surdo, como meu mensageiro que
enviei? Quem é cego como meu escolhido, e cego como o servo do Jehová,

20 que vê muitas coisas e não adverte, que abre os ouvidos e não ouça?

21 Jehová sentiu prazer por amor de sua justiça em magnificar a lei e
engrandecê-la.

22 Mas este é povo saqueado e pisoteado, todos eles apanhados em cavernas e
294 escondidos em cárceres; são postos para despojo, e não há quem livre;
despojados, e não há quem diz: Restituíd.

23 Quem de vós ouvirá isto? Quem atenderá e escutará respeito ao
futuro?

24 Quem deu ao Jacob em bota de cano longo, e entregou ao Israel a saqueadores? Não foi
Jehová, contra quem pecamos? Não quiseram andar em seus caminhos, nem ouviram seu
lei.

25 portanto, derramou sobre ele o ardor de sua ira, e força de guerra; pô-lhe
fogo por toda parte, mas não entendeu; e lhe consumiu, mas não fez conta.

1.

Meu servo.

Com referência ao contexto do cap. 42, ver com. cap. 40: 1. Aqui "servo" designa a Cristo (ver com. cap. 41: 8). No Mat. 12:18 esta profecia se aplica especificamente a Cristo. Na verdade, muitas expressões deste capítulo não podem aplicar-se a nenhum outro. Com freqüência Jesus disse que tinha sido enviado por seu Pai para levar a cabo uma missão atribuída (Juan 4: 34; 6: 38; 14: 31). Com referência à natureza de sua obra, disse que não tinha vindo para "ser servido, a não ser para servir, e para dar sua vida em resgate como muitos" (Mat. 20: 28), e que estava entre seu povo "como o que serve" (Luc. 22: 27). Em diferentes passagens dos capítulos que seguem, Isaías apresenta o quadro mais completo do Mesías e de sua obra terrestre que possa encontrar-se no AT. Em boa medida por causa destas profecias se chamou ao Isaías o "profeta evangélico".

Minha alma tem contentamiento.

Ver com. Mat. 3: 17.

Sobre ele meu Espírito.

Isaías se refere claramente aos três membros da Deidade. "[Eu, o Pai] pus sobre ele [o Servo ou Mesías] meu Espírito [o Espírito Santo]" (Mat. 12: 18). O Espírito Santo descendeu em forma especial sobre Cristo no momento de seu batismo (ver com. Mat. 3: 16; Luc. 4: 18; Juan 1: 32-33; Hech. 10: 38).

Justiça.

destaca-se nesta seção do livro do Isaías a missão de Cristo aos gentis (ver cap. 45: 22; 49: 6-7, 12, 22; 54: 3, 5; 56: 3-8; 60: 3-5; 62: 2). A verdade de que a mensagem da graça divina não seria exclusivamente para os Judeus, a não ser para toda a humanidade, é uma das verdades sobressalentes que Isaías apresenta em forma singular.

2.

Nem a fará ouvir.

O Mesías realizaria uma grande obra em silêncio e modestamente, sem pompa nem ruído.

3.

O cano cascata.

Ver com. Mat. 12: 20. O Mesías ministraría meigamente aos fracos, os machucados e oprimidos. Seria amigo do pecador humilde e contrito e de todos necessitado-los. Os que se consideram a si mesmos e também são considerados por outros, como casos se desesperados, poderão achar nele o consolo, a força e o ânimo que tanto necessitam.

Pábilo que fumegar.

A "mecha mortiça" (BJ) de linho que está extinguindo-se.

4.

Justiça.

Apesar das dificuldades com as quais tivesse que enfrentar o Mesías, perseveraria até alcançar a meta de restabelecer nesta terra a justa lei do universo.

As costas.

Esta expressão se emprega usualmente no AT para designar a todos os países situados na concha do Mediterrâneo. Aqui equivale a "gentis".

Esperarão sua lei.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz: "Fará que possuam [ou, herdem] sua lei". A palavra hebréia torah, traduzida como "lei", inclui toda a vontade revelada de Deus (ver com. Sal. 19: 7; Prov. 3: 1). Neste passagem Isaías se refere à conversão dos gentis (ver pp. 30-32).

5.

Criador dos céus.

Ver com. cap. 40: 12, 26, 28.

6.

Em justiça.

O plano de salvação não é só um meio para resgatar aos homens do pecado, mas também a maneira de vindicar o caráter justo de Deus acima de tudo o universo. Ver com. Juan 17: 4, 6.

Sustentarei-te pela mão.

Com referência à maneira na qual Cristo foi dirigido dia detrás dia no cumprimento do plano divino para seu ministério na terra, ver com. Mar. 3:13; Luc. 2: 49; DTG 178, 386. Também nós devemos fazê-lo, seguindo suas pegadas.

Pacto.

Cristo não seria só o mediador do pacto, a não ser o pacto mesmo. Era seu centro e substância. Não só traria paz, mas também seria "nossa paz", a fim de que nós, que uma vez fomos "alheios aos pactos da promessa", pudéssemos nos aproximar de Deus pelo precioso sangue de Cristo (F. 2: 12-14; Miq. 5: 5).

Luz.

Ver pp. 30-32. Os homens sem Cristo andam a provas, na escuridão; mas em Cristo, até os mais desafortunados e ignorantes 295 terão o privilégio de achar a luz da vida (ISA. 49: 6; Luc. 2: 32; Juan 1: 4-9; Hech. 13: 47).

7.

Para que abra.

Ver com. Luc. 4: 18. Jesus devolveu a vista aos cegos em várias ocasiões, com o qual deu testemunho de que tinha o poder para repartir a vista espiritual (Juan 9: 1-9; cf. ISA. 61: 1-3).

8.

Meu nome.

Com referência no nome "Jehová", ver T. I, pp. 179-181; com. Exo. 3: 14-15.

9.

As coisas primeiras.

As predições feitas pelo Isaías e por outros profetas anteriores já se haviam completo. O cumprimento destas profecias "primeiras" dava peso e valor a as notáveis predições que nestas passagens se apresentavam ao povo (cf. Jer. 28: 9).

Antes que saiam a luz.

As profecias são como as sementes. Quando Isaías falou, não havia a mais mínima evidência de que suas palavras alguma vez se cumpririam, mas sete séculos mais tarde o que disse nesta passagem achou um glorioso cumprimento em Cristo.

10.

Cantem ao Jehová.

Dias escuros e de desalento tinham sobrevindo ao Judá, e no futuro haveria dias piores, mas Isaías proclamou uma mensagem de consolo e esperança (cap. 40: 1-2). Sempre que o povo contemplasse o futuro glorioso, poderia regozijar-se antecipadamente, e cantar e agradecer a Deus por sua maravilhosa misericórdia e seu grande amor.

11.

Cedar.

Uma tribo árabe descendente do Ismael (Gén. 25: 13; cf. ISA. 21: 13, 16; Eze. 27: 21). Viviam em lojas negras (Cant. 1: 5) e cuidavam rebanhos e camelos (ISA. 60: 7; Jer. 49: 28-29). Aqui os menciona em relação com os "moradores da Sela", ou seja da Petra (ver com. ISA. 16: 1; 2 Rei. 14: 7), como representantes de povos distantes que ouviriam a mensagem da graça divina e voltariam-se para Deus com louvores e cânticos (ver pp. 30-32).

12.

As costas.

As costas do mediterrâneo(ver com. vers. 4).

13.

Zelo.

"Zelo", "paixão", "ardor", "fúria". O Senhor é ciumento da honra e a integridade de seu nome (ver com. vers. 8).

14.

Do século.

Ou seja, desde 'olam. Esta mesma palavra se traduz como "eterno" (ver com. Exo. 21: 6), mas é evidente que neste contexto se refere a um período limitado que chega a seu fim.

calei.

A hora da vingança de Deus finalmente chegou. Por muito tempo o Senhor permitiu a quão ímpios andem em seus maus caminhos (Anexo 8: 11). Agora se propõe chamá-los contas. Agora realizará seu "estranha obra" (ISA. 28: 21). Agora retribuirá aos ímpios de acordo com suas obras.

Assolarei e devorarei.

Ou "sopro e ofego entrecortadamente" (BJ). O profeta emprega uma linguagem figurado para descrever o fim da tolerância divina.

15.

Converterei em solidão montanhas.

descreve-se com linguagem altamente figurada a vingança divina contra os que desprezaram a misericórdia. Com referência aos cataclismos literais que sacudirão a terra quando Cristo retorne, ver Apoc. 6: 14-17; 16: 17-21; cf. ISA. 24: 1, 3, 5, 19-21.

16.

Os cegos.

Quer dizer, os que foram cegos espiritualmente (ver com. vers. 7). A retribuição divina cairá sobre quem deliberadamente tenha rechaçado a luz (vers. 13-15), enquanto que os que são sinceros, embora sejam ignorantes, virão à luz e receberão a oportunidade de aceitar a bondosa misericórdia de Deus.

O acidentado em planície.

Ver com. cap. 40: 4.

17.

Em extremo confundidos.

Quando o Senhor se manifeste (vers. 14), quem tenha crédulo em deuses falsos terão uma evidência irrefutável da necedad de seu proceder. Seus deuses não terão nenhum poder para salvá-los.

18.

Surdos, ouçam.

Ver com. cap. 6: 9-10; 42: 7, 16. Estas palavras estão dirigidas ao professo povo de Deus (vers. 19), muitos de cujos membros sofrem de cegueira e surdez espirituais. Isaías precatória a todos os que reconhecem o nome do Senhor mas cuja percepção espiritual é deficiente a que abram os ouvidos e os olhos a fim de que possam perceber a vontade revelada de Deus.

19.

Quem é cego, a não ser meu servo?

Não é inteiramente claro se o "servo" for o Mesías, como o contexto de tudo o capítulo parece insinuá-lo (ver vers. 1), ou se for o Israel, conforme o sugere o contexto mais imediato dos vers. 16, 18, 20 (ver com. cap. 41: 8). No livro do Isaías a cegueira está acostumada representar a cegueira espiritual do professo povo de Deus (ver com. cap. 6:9-10). Estes são os "cegos" do cap. 42: 16. Alguns sugeriram que o vers. 19 indica que o Mesías seria cego aos enganos de seus seguidores (cf. 1T 707, onde se empregam as palavras deste passagem para expressar outra idéia). Entretanto, 296 os vers. 18 e 20 insinúan

que o servo cego do vers. 19 faz mal em não ver, e que Deus o insiste a que modifique sua conduta. portanto, é provável que o "servo" "surdo" e "cego" do vers. 19 seja o povo de Deus (cf. Apoc. 3: 17-20).

20.

Não adverte.

Ver cap. 43: 8, ver com. cap. 6: 9-10; 42: 7, 16, 18.

21.

Magnifícar a lei.

Cristo magnificou a "lei", Heb. torah (ver com. Sal. 19: 7; Prov. 3: 1), por preceito e exemplo, demonstrando que é sábia e justa. A obediência à vontade revelada de Deus sempre promove a justiça, a felicidade e a paz entre os homens. No Sermão do Monte, Cristo magnificou a lei mediante a aplicação de seus princípios aos motivos do coração assim como aos atos externos (ver com. Mat. 5: 17, 20-21). A vida de Cristo, de perfeita obediência a todos os requisitos da lei, confirmou tudo o que ele havia proclamado a respeito dela (Juan 15: 10; 17: 4; ROM. 8: 3-4).

22.

Povo saqueado e pisoteado.

Deus tinha advertido a seu povo que o resultado da desobediência seria desgraça e desastre (Deut. 28: 15-68), e estas advertências estavam agora cumprindo-se. As dez tribos do Israel já não existiam; Judá estava desolada e muitos de seus habitantes tinham sido levados cativos pelos assírios, em tanto que outros tinham tido que refugiar-se em covas e cavernas. Uma situação pior se produziu aproximadamente um século mais tarde quando Nabucodonosor invadiu o território do Judá em várias oportunidades.

23.

Quem atenderá?

Deus tinha permitido que sobreviesse a tribulação a fim de que o povo voltasse em si e estivesse disposto a lhe emprestar atenção. Escutaria agora

suas palavras de sabedoria e de vida? Ou seguiria seus próprios conselhos, tal como tinham-no feito seus pais em gerações passadas?

24.

Quem deu ao Jacob?

Deus tinha permitido a invasão assíria (ver com. cap. 8: 7-8; 10: 5-6). O povo do Judá se conduziu sofrimentos por causa de sua teimosa desobediência. Quando recusou servir ao Senhor, Deus retirou sua mão protetora e permitiu que o inimigo entrasse em seu país e o devastasse.

25.

Não fez conta.

Os castigos que tinham sobrevindo à nação foram inúteis em boa medida. Apesar de seu sofrimento, o povo não compreendeu a terrível natureza do pecado e a razão da triste situação na qual se achava. Essa situação pressagiava maiores tribulações. Os açoites do Senaquerib seriam seguidos por uma calamidade muito mais grave, a qual recaiu sobre a nação nos dias do Nabucodonosor.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 DTG 55; MC 21; PR 511

1-4 HAp 182

1-7 3JT 314

2-3 MC 20

2-4 DTG 226; PR 511

3 DTG 261,453; 2JT 172; MM 121

4 CRA 91; DTG 25, 176; Ev 222; FÉ 199,

281; HAp 20; 2JT 407; MC 12, 96

5 PR 234

5-7 MC 21; 9T 139

6-7 HAp 9

6-9 PR 512

7 MB 63

10-12 MC 21

16 CS 394; MC 21

16-17 PR 280

16-21 9T 138

19 1T 707

21 CS 307, 520, 557; DMJ 47; DTG 176;

Ed 72; HAp 402; 1JT 217; 3JT 18;

MeM 103; P 215; PR 168, 512;

RC 66; 7T 104; 8T 197

21-22 TM 93

23 9T 139 297

CAPÍTULO 43

1 O Senhor conforta a seus filhos por meio de suas promessas. 8 Apela ao povo para que seja testemunha de sua onipotência. 14 Anuncia a destruição de Babilônia 18 e a maravilhosa liberação de seu povo. 22 Reprova ao Israel como indesculpável.

1 AGORA, assim diz Jehová, Criador teu, OH Jacob, e teu Formador, OH o Israel: Não tema, porque eu te redimi; pu-te nome, meu é você.

2 Quando passar pelas águas, eu estarei contigo; e se pelos rios, não lhe alagarão. Quando passar pelo fogo, não te queimará, nem a chama arderá em ti.

3 Porque eu Jehová, Teu deus, o Santo do Israel, sou seu Salvador; ao Egito hei dado por seu resgate, a Etiópia e a Seba por ti.

4 Porque a meus olhos foi de grande estima, foi honorável, e eu te amei; darei, pois, homens por ti, e nações por sua vida.

5 Não tema, porque eu estou contigo; do oriente trarei sua geração, e do ocidente te recolherei.

6 Direi ao norte: Dá para cá; e ao sul: Não detenha; traz de longe meus filhos, e meus filhas dos limites da terra,

7 todos os chamados de meu nome; para glória minha os criei, formei-os e fiz-os.

8 Tirem o povo cego que tem olhos, e a quão surdos têm ouvidos.

9 Congreguem-se a uma todas as nações, e juntem-se todos os povos. Quem deles terá que nos dê novas disto, e que nos faça ouvir as coisas primeiras? Pressentem suas testemunhas, e justifiquem-se; ouçam, e digam: Verdade é.

10 Vós são minhas testemunhas, diz Jehová, e meu servo que eu escolhi, para que conheçam-me e criam, e entendam que eu mesmo sou; antes de mim não foi formado deus, nem o será depois de mim.

11 Eu, eu Jehová, e fora de mim não há quem salve.

12 Eu anunciei, e salvei, e fiz ouvir, e não houve entre vós deus alheio. Vós, pois, são minhas testemunhas, diz Jehová, que eu sou Deus.

13 Até antes que houvesse dia, eu era; e não há quem de minha mão livre. O que faço eu, quem o estorvará?

14 Assim diz Jehová, Seu redentor, o Santo do Israel: Por vós enviei a Babilônia, e fiz descender como fugitivos a todos eles, até aos caldeos em as naves de que se glorificavam.

15 Eu Jehová, Seu santo, Criador do Israel, seu Rei.

16 Assim diz Jehová, que abre caminho no mar, e caminho nas águas impetuosas;

17 o que tira carro e cavalo, exército e força; caem junto para não levantar-se; fenecem, como pábilo ficam apagados.

18 Não lhes lembrem das coisas passadas, nem tragam para memória as coisas antigas.

19 Hei aqui que eu faço coisa nova; logo sairá a luz; não a conhecerão? Outra vez abrirei caminho no deserto, e rios na solidão.

20 As feras do campo me honrarão, os chacais e os frangos da avestruz; porque darei águas no deserto, rios na solidão, para que bebê meu povo, meu escolhido.

21 Este povo criei para mim; meus louvores publicará.

22 E não me invocou , OH Jacob, mas sim de mim te cansou, OH o Israel.

23 Não me trouxe os animais de seus holocaustos, nem me honrou com seus sacrifícios; não te fiz servir com oferenda, nem te fiz fatigar com incenso.

24 Não comprou para mim cano aromático por dinheiro, nem me saciou com a grosura de seus sacrifícios, a não ser pôs sobre mim a carga de seus pecados, me fatigou com suas maldades.

25 Eu, eu sou o que apago suas rebeliões por amor de mim mesmo, e não me acordarei de seus pecados.

26 Me faça recordar, entremos em julgamento junto; fala você para te justificar.

27 Seu primeiro pai pecou, e seus enseñadores prevaricaram contra mim.

28 portanto, eu profanei os príncipes do santuário, e pus por anátema a Jacob e por oprobio ao Israel.

1.

Agora.

Com referência ao contexto deste capítulo, ver com. cap. 40: 1. As 298 ameaças e as recriminações dos últimos versículos do capítulo anterior estão em notável contraste com as promessas de esperança que aqui se dão. O castigo é seguido de misericórdia. O amor de Deus é maior que sua ira. "Em toda angústia deles, ele foi angustiado" (cap. 63: 9). Apesar de seus transgressões, amava-os ainda, e sobre tudo desejava que voltassem para ele de tudo coração.

Criador teu.

Ver com. cap. 40: 12, 26, 28. Deus tinha criado à nação do Israel para que honrasse seu nome (vers. 7, 21), mas até esse momento os israelitas haviam fracassado; entretanto Deus procurava lhes fazer ver que ainda eram seu povo, chamados por seu nome, e ordenados para ser suas representantes e testemunhas especiais entre os homens (cap. 43: 10; 44: 8).

Não tema.

Ver com. cap. 41: 10.

Pu-te nome.

Ver com. Gén. 32: 28.

2.

Pelas águas.

Mesmo que se encontrasse nas situações mais adversas, o povo de Deus tinha a segurança de que Deus o acompanharia para sustentá-lo e salvá-lo. Não lhe prometeu ausência de dificuldades e aflições, a não ser consolo e uma liberação final. Israel tinha passado várias vezes "pelo fogo e pelo água", mas Deus o tinha salvado (Sal. 66: 12; cf. ISA. 8: 7-8). "Muitas som as aflições do justo, mas de todas elas lhe liberará Jehová" (Sal. 34: 19; cf. vers. 17-18). O fogo e a água muitas vezes aparecem nas Sagradas Escrituras como instrumentos purificadores (Núm. 8: 7; Job 23: 10; cf. 2 Ped. 3: 5-7).

3.

Santo do Israel.

Ver com. cap. 40: 25.

A Etiópia e a Seba.

Ver com. Gén. 10: 6-7. Alguns sugeriram que este versículo alude à queda do Egito, Etiópia e Seba em mãos dos persas em troca da liberação dos judeus do cativeiro babilônico. Ciro expediu o primeiro decreto que permitia a quão judeus saíssem de Babilônia e reconstruíram seu templo (2 Crón. 36: 22-23; Esd. 1: 2-4), e Cambises, filho do Ciro, conquistou a Egito (ver. T. III, P. 328). A idéia predominante aqui é a grande estima em a qual Jehová tem ao Israel. Cf. Eze. 29: 18-19.

4.

Eu te amei.

Ver Deut. 7: 7-8. Por causa de seu amor ao Israel, Deus estava disposto a fazer quanto pudesse necessitar seu povo. Nos dias do Moisés este amor se demonstrou quando os hebreus foram liberados do Egito, e nos dias de Isaías, quando foram farelos de cereais do Senaquerib. O amor de Deus para com o Israel era imparcial, pois Deus não faz "acepção de pessoas" (Hech. 10: 34). diante de Deus não tem valor a nacionalidade, a não ser o caráter (Hech. 10: 35).

5.

Do oriente.

Estas palavras se cumpriram parcialmente com o retorno dos judeus do cativeiro babilônico; e se cumpririam em forma mais ampla com a reunião de os fiéis de todas partes do mundo durante a era cristã (pp. 37-38). Seu cumprimento pleno só se realizará quando os justos sejam congregados dos quatro limites da terra em ocasião da segunda vinda de Cristo (Mat. 8: 11; 24: 31; Luc. 13: 29).

6.

Não detenha.

Em linguagem poética Isaías continua pintando seu quadro da conversão de pessoas de todas as nações. Em vez de "meus filhos, e minhas filhas", o cilindro 1QIsb dos Manuscritos do Mar Morto diz "seus filhos e suas filhas".

7.

Chamados de meu nome.

portanto, pertencentes a Deus. Aqui se inclui tanto a gentis como a judeus, porque eles são "coherederos" (F. 3: 6), chamados a ser "linhagem escolhido" para que anunciem "as virtudes daquele que lhes chamou -diz o apóstolo- das trevas a sua luz admirável" (1 Ped. 2: 9). Compare-se isto com o Hech. 11: 26; Sant. 2: 7.

8.

Povo cego.

Ver com. cap. 6: 9-10; 42: 7, 18-20. Se precatória aos habitantes da terra, que até agora tinham estado "cegos" e "surdos" no sentido espiritual, a que examinem a prova de que Jehová é o verdadeiro Deus, e que se decidam a favor da verdade ou contra ela (cap. 43: 9).

9.

Todas as nações.

convida-se às nações da terra a que pressentem seu pleito ante o tribunal do universo. Terão a oportunidade de vindicar-se, mas se não poderem fazê-lo, lhes pedirá que reconheçam que Jehová é Deus e que seus caminhos são verdade. Desde esse momento já não haverá mais desculpa para a cegueira (vers. 8).

10.

Minhas testemunhas.

Ver as pp. 28-31. Todos os que reconhecem a Deus (vers. 9) recebem a ordem de dar testemunho a respeito dele diante do mundo. Deus deu muitas provas de sua divina sabedoria e poder, como o fez no Egito (Exo. 3: 12-15) e no

monte Carmelo (1 Rei. 18: 36-39). De um modo especial, na antigüidade os judeus deveriam ter sido testemunhas de Deus, um testemunho vivo como nação, de que Jehová é Deus. depois da invasão do Senaquerib, o remanescente de Jerusalém foi para o mundo desse então 299 um testemunho do amor de Deus para com seu povo e de seu poder para liberá-lo. Até hoje, embora já não constituem mais o povo escolhido de Deus, os judeus dão um testemunho convincente de que a Palavra de Deus é a verdade. A igreja de hoje desempenha um papel similar ao do Israel em tempos antigos (1 Ped. 2: 9).

11.

Fora de mim.

Deus salvou a seu povo do poder do Egito, nos dias do Moisés, e na época do Isaías, do poder de Assíria. Em todas as idades o salvou que poder do pecado. Quando Jesus veio a esta terra o fez com o expresso propósito de salvar a "seu povo de seus pecados" (Mat. 1: 21). Não há outro meio de salvação (Hech. 4: 12).

12.

Não houve entre vós deus alheio.

Quer dizer, nenhum ídolo (Deut. 32: 16; ISA. 42: 8; 44: 10; Jer. 3: 13). Enquanto o Israel servisse a deuses estranhos o Senhor não podia manifestar seu poder em favor dele. Deus havia predito que levaria a seu povo à terra prometida, que o liberaria de mãos de seus inimigos e que o traria de novo do cativeiro babilônico. Nenhum deus alheio poderia ter feito estas predições. Em todas estas coisas os filhos do Israel eram testemunhas da presciencia e fidelidade de Deus.

13.

Quem o estorvará?

Entre os homens quem pode estorvar a Deus? O faz cumprir seus propósitos apesar da oposição dos homens. Quando Assíria tentou destruir ao Judá contra a vontade de Deus, o Muito alto destruiu às forças sitiadoras (cap. 14: 24-27; 37: 33-36).

14.

seu redentor.

Ver com. vers. 11.

Santo do Israel.

Ver com. cap. 40: 25.

Enviei a Babilônia.

Com estas palavras Isaías prediz o cativeiro babilônico com cem anos de antecipação. Como sabe com certeza os acontecimentos futuros, Deus fala de as coisas que terão que ser como se já se realizaram (ver T. I, P. 31). Demonstrou seu poder ao salvar a seu povo de mãos do Senaquerib. Neste passagem prediz o que ocorrerá entre seu povo e Babilônia. Para que os babilonios não pensem que seu triunfo sobre o Judá indicava a superioridade de seus deuses frente ao Deus do Israel, Deus prediz o acontecimento e afirma que se trata do cumprimento de seu propósito eterno (ver cap. 10: 5-15).

Nas naves de que se glorificavam.

O hebreu desta frase é escuro. A LXX diz: "os caldeos em navios serão atados". A Vulgata diz: "os caldeos em suas graciosas naves". A tradução da BJ supõe ligeiras modificações ortográficas ao texto masorético: "Se voltarão em ayes os hurras dos caldeos".

15.

Seu Rei.

Na época da teocracia Deus era rei do Israel (Exo. 15: 18; Sal. 10: 16; 29: 10; 146: 10; ISA. 44: 6; Apoc. 11: 15). Aqui ressaltam seus atributos mais destacados: seu caráter: o Santo; seu poder: o Criador; sua autoridade: o Rei.

16.

Caminho no mar.

alude-se aqui ao cruzamento do mar Vermelho (Exo. 14: 16; Sal. 77: 19). Assim como Deus desdobrou seu grande poder para libertar a seu povo da escravidão egípcia, assim

também manifestaria seu poder para liberar o de Babilônia. O mesmo poder está hoje a nosso alcance para nos liberar do cativeiro do pecado.

17.

Exército e força.

Heb. "poder e força juntos".

Como pábilo.

(Ver com. cap. 42: 3.) No mar Vermelho, os exércitos egípcios foram extintos como a chama de uma mecha. O caminho de liberação do povo de Deus se converteu em caminho de morte para os exércitos de Faraó.

18.

Não lhes lembrem.

Deus tinha feito grandes costure em favor de seu povo no passado, mas essas maravilhas seriam insignificantes em comparação com o que faria em seu favor no futuro.

19.

Rios na solidão.

É provável que seja uma alusão às águas de que dispôs o Israel no deserto (Exo. 17: 6; Núm. 20: 8; Sal. 78: 15-16; 1 Cor. 10: 4). A visão do profeta contempla a grande obra que Deus realizará no futuro quando fizer chegar a mensagem de sua graça a lugares secos e áridos (ver com. Eze. 47: 1, 8-9; pp. 29-32; ISA. 35: 6-7; 41: 18; 44: 3). O cruzamento do deserto foi tão milagroso como o passado do mar Vermelho. O poder de Deus não é menor hoje. Assim como Deus abriu o caminho para a Canaán terrestre, assim também o abrirá para a Canaán celestial.

20.

As feras do campo.

Um quadro muito simbólico, no qual se atribuem às feras as emoções e

os procederes dos homens. O aspecto de todo o deserto seria modificado. Formosos jardins substituiriam às areias ardentes; verdes pradarias e férteis campos ocupariam o lugar dos desertos assolados, e os animais selvagens do deserto se regozijariam pela maravilhosa transformação. Estes gloriosos resultados 300 seguiriam à proclamação do Evangelho nas regiões desoladas no sentido espiritual.

21.

criei para mim.

Cf. Deut. 7: 7-8; Eze. 16: 1-14.

22.

De mim te cansou.

Sem o cuidado e a bênção de Deus, Israel nunca teria chegado a converter-se em uma nação (vers. 21), mas o povo não sentia avaliação pelo que Deus tinha feito em seu favor (Deut. 6: 10-12; 8: 7-18; ISA. 5: 1-7; Eze. 16: 15; Ouse. 2: 5-9). Israel se deixou absorver pelas coisas terrestres e perdeu seu interesse nas coisas de Deus.

23.

Não te fiz servir.

"Não te causei moléstias" (VM); "não te afligi" (NC). Compare-se com ISA. 1: 11-12; Mau. 2: 13. Os requerimentos de Deus não tinham sido agobiadores. O que o Senhor pediu aos seus foi para benefício deles e não dele. Não instituiu a lei ritual para seu próprio bem, a não ser para o bem de eles, a fim de que pudessem entender melhor o caminho da salvação.

25.

que apago.

Isaías apresenta claramente a Cristo como o que salva ao homem do pecado. É ele quem perdoa os pecados do homem. O perdão divino não é meramente uma transação legal que felpa do registro os pecados passados, a não ser um poder

transformador que elimina o pecado da vida. Ao apagar a transgressão, Deus transforma aos pecadores em Santos. Desse modo termina realmente com o pecado. A doutrina da expiação do pecado se apresenta claramente tanto no AT como no NT.

Não me lembrarei de seus pecados.

Compare-se com a ISA. 1: 18; Mig. 7: 19. Isto ocorre uma vez que os pecados são confessados, abandonados e perdoados. Deus trata ao pecador arrependido como se nunca tivesse pecado (Eze. 18: 20-21). As palavras que Cristo dirigiu à mulher surpreendida em pecado são para todos: "Nem eu te condeno; vete, e não peque mais" (Juan 8: 11).

26.

me faça recordar.

Compare-se com a ISA. 1: 18; Heb. 4: 16.

Entremos em julgamento.

Isaías emprega uma frase legal da época para convocar ao povo do Israel a que compareça ante o tribunal divino.

27.

Seu primeiro pai.

Quer dizer, Adão, o pai da raça humana, desde cujo tempo o pecado há existido no mundo.

Seus enseñadores.

Isto é, os dirigentes do povo.

28.

portanto, eu profanei.

O castigo tinha recaído sobre o povo do Judá por causa de seus transgressões. Os pagãos os tinham vituperado quando os exércitos de

Senaquerib rodearam a Jerusalém (cap. 36: 4-20; 37: 10-13).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-28 TM 93

1 DTG 294,445; MeM 189; TM 525

1-3 DTG 345

1-4 MC 85; PR 533

2 PR 375

4 DTG 294

5 MC 85

8-13 OE 367

10 CM 185; FÉ 214; 2JT 124; 3JT 140; MJ 198; N B 231; OE 13

10-12 HAp 9

12 DTG 313; Ed 297; MC 67; PVGM 281;

6T 444

19-20 AFC 339

21 Ed 170; PR 366

22 8T 275

25 CS 537; MC 85; 1T 543

25-26 PR 534; TM 529

CAPÍTULO 44

1 Deus consola a seu povo com suas promessas. 7 A vaidade dos ídolos, 9 e

a insensatez de seus fabricantes. 21 Deus precatória a lhe elogiar por sua redenção e sua onipotência.

1 AGORA pois, ouça, Jacob, meu servo, e você, Israel, a quem eu escolhi.

2 Assim diz Jehová, Teu fazedor, e o que te formou do ventre, o qual lhe ajudará: Não tema, servo meu Jacob, e você, Jesurún, a quem eu escolhi.

3 Porque eu derramarei águas sobre o sequedal, e rios sobre a terra árida; meu Espírito 301 derramarei sobre sua geração, e minha bênção sobre seus renuevos;

4 e brotarão entre erva, como salgueiros junto às ribeiras das águas.

5 Este dirá: Eu sou do Jehová; o outro se chamará do nome do Jacob, e outro escreverá com sua mão: Ao Jehová, e se apelidará com o nome do Israel.

6 Assim diz Jehová Rei do Israel, e seu Redentor, Jehová dos exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.

7 E quem proclamará o vindouro, declarará-o, e o porá em ordem diante de mim, como faço eu desde que estabeleci o povo antigo? lhes anunciem o que vem, e o que está por vir.

8 Não temam, nem lhes amedrontem; não lhe fiz ouvir isso da antigüidade, e lhe o pinjente? Logo vós são minhas testemunhas. Não há Deus a não ser eu. Não há Forte; não conheço nenhum.

9 Os formadores de imagens de talha, todos eles são vaidade, e o mais precioso deles para nada é útil; e eles mesmas são testemunhas para seu confusão, de que os ídolos não vêem nem entendem.

10 Quem formou um deus, ou quem fundiu uma imagem que para nada é de proveito?

11 Hei aqui que todos os seus serão envergonhados, porque os artífices mesmos são homens. Todos eles se juntarão, apresentarão-se, assombrarão-se, e serão envergonhados a uma.

12 O ferreiro toma a tenaz, trabalha nas brasas, dá-lhe forma com os martelos, e trabalha nisso com a força de seu braço; logo tem fome, e faltam-lhe as forças; não bebe água, e se deprime.

13 O carpinteiro tende a regra, assinala-o com almagre, lavra-o com os escovas, dá-lhe figura com o compasso, faz-o em forma de varão, a semelhança de homem formoso, para o ter em casa.

14 Curta cedros, e toma cipreste e carvalho, que crescem entre as árvores do bosque; planta pinheiro, que se crie com a chuva.

15 dele se serve logo o homem para queimar, e tira deles para esquentar-se; acende também o forno, e coze pães; faz além disso um deus, e o adora; fabrica um ídolo, e se ajoelha diante dele.

16 Parte do lenho queima no fogo; com parte dele come carne, prepara um assado, e se sacia; depois se esquenta, e diz: OH! esquentei-me, vi o fogo;

17 e faz do restante um deus, um ídolo dele; prostra-se diante dele, o adora, e lhe roga dizendo: Libra me, porque meu deus é você.

18 Não sabem nem entendem; porque fechados estão seus olhos para não ver, e seu coração para não entender.

19 Não discorre para consigo, não tem sentido nem entendimento para dizer: Parte disto queimei no fogo, e sobre suas brasas cozi pão, assei carne, e a comi. Farei do resto dele uma abominação? Prostrarei-me diante de um tronco de árvore?

20 De cinza se alimenta; seu coração enganado lhe desvia, para que não livre seu alma, nem diga: Não é pura mentira o que tenho em minha mão direita?

21 Te lembre destas coisas, OH Jacob, e Israel, porque meu servo é. Eu lhe formei, meu servo é você; Israel, não me esqueça.

22 Eu desfiz como uma nuvem suas rebeliões, e como névoa seus pecados; te volte a mim, porque eu te redimi.

23 Cantem louvores, OH céus, porque Jehová o fez; gritem com júbilo, profundidades da terra; prorrompam, Montes, em louvor; bosque, e tudo árvore que nele está; porque Jehová redimiu ao Jacob, e no Israel será glorificado.

24 Assim diz Jehová, seu Redentor, que te formou do ventre: Eu Jehová, que faço-o tudo, que estendo sozinho os céus, que estendo a terra por mim mesmo;

25 que desfaço os sinais dos adivinhos, e enlouqueço aos agoureiros; que faço voltar atrás para os sábios, e desvaneço sua sabedoria.

26 Eu, que acordada a palavra de seu servo, e cumpre o conselho de seus mensageiros; que diz a Jerusalém: Será habitada; e às cidades do Judá: Reconstruídas serão, e suas ruínas reedificaré;

27 que diz às profundidades: lhes seque, e seus rios farei secar;

28 que diz do Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo o que eu quero, ao dizer a Jerusalém: Será edificada; e ao templo: Será baseado.

1.

Israel, a quem eu escolhi.

Ver com. cap. 43: 10. depois de repreender a seu povo por seus pecados (cap. 43: 22-28), o Señor302 pronuncia palavras de consolo e ânimo. Israel deve recordar que é Deus quem o escogío e o ama, e tem dele misericórdia e o salva.

2.

Jesurún.

Nome poético do Israel, que significa "o reto" (ver com. Deut. 32 : 15).
Deus recorda ao Israel que o escolheu para que seja "gente Santa" e obedeça a sua voz (Exo. 19: 5-6).

3.

Derramarei águas.

A primeira parte os versículo é simbólica, e se explica na segunda parte. compara-se o derramamento do Santo Espírito de Deus com as refrescantes chuvas (Joel 2: 23, 28-29). O "sequedal" representa aos que têm sede de Deus e de sua justiça (Sal. 42: 1-2; Mat. 5: 6; Juan 4: 13-14).

4.

Como salgueiros.

As pessoas sobre quem se derramaria o Espírito de Deus floresceriam como árvores juntas a correntes de águas (Sal. 1: 3; Jer. 17: 8; Eze. 47:12).

6.

Rei do Israel.

Nesta passagem se expõem alguns dos atributos mais notáveis de Deus. O é (1) Jehová, (2) Rei do Israel, (3) Redentor do Israel, (4) Comandante dos exércitos celestiales, (5) o Eterno, o "primeiro" e o "últimos" e (6) o único Deus verdadeiro. Nos vers. 9-20 Isaías faz notar o contraste entre Deus e os ídolos.

7.

E quem?

Heb. "Quem como eu?" (BJ). Deus é quem ordena e dispõe os assuntos terrestres. O é quem designou ao Israel para que fora um povo justo e eterno. Tudo isto demonstra que o verdadeiro Deus, pois os ídolos não podem fazer o que ele tem feito (ver com. cap. 41: 4, 21-26).

Depois que estabeleci.

Deus afirma ser o único capaz de predizer o futuro e desafia a outros deuses a fazer o mesmo. "Quem como eu? Que se levante e fale. Que se anuncie e argumente contra mim. Quem tem feito ouvir desde antigo as coisas futuras e nos revelou o que vai acontecer?" (BJ).

8.

Não temam.

Ver com. cap. 41: 10.

Não há Forte.

Heb. tsur, "não há rocha". Nome bíblico comum empregado para designar a Deus. Faz notar sua permanência e sua força (ver Deut. 32:4; 2 Sam. 22: 3; 23:3; sal. 18:2; cf. ISA. 26:4). Israel não tem nada que temer enquanto Deus seja seu força e defesa.

9.

Vaidade.

Heb. tóhu, "nada", "vazio" (ver com. Gén. 1: 2; ISA. 41: 29).

O mais precioso deles.

Aquelas coisas nas quais se deleitam, sobre tudo o que se refere ao culto idolátrico.

Eles mesmas são testemunhas.

Os ídolos cegos e insensíveis dão testemunhos de que são cegos e nada sabem.

14.

Com a chuva.

Os homens podem plantar a semente da qual brota a árvore, mas só Deus pode fazê-la crescer. Sem o poder divino não haveria árvore do qual esculpir um ídolo.

15.

Faz além disso um deus.

É uma decisão arbitrária que um pedaço de madeira se empregue para fazer um ídolo e outro se use como combustível.

16.

Parte do lenho queima.

Que necedad fabricar um ídolo de algo que o homem mesmo pode destruir!

Prepara um assado e se sacia.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz: "e se sinta sobre seu carvão esquenta".

17.

Libra me.

A madeira não poderia haver-se liberado a si mesmo do fogo se o homem houvesse escolhido queimá-la em vez de adorá-la. Que necedad a do homem que emprega a maior parte da madeira como combustível e logo confecciona um ídolo com o que sobra, e finalmente espera que esse deus tenha força e inteligência para lhe salvar a vida.

18.

Não sabem.

Os homens que adoram imagens têm pouco conhecimento. Seus néscios corações estão entrevados, e embora criem ser sábios são tolos (ROM. 1: 21-23).

Fechados estão seus olhos.

Ver com. cap. 6: 9-10.

19.

Tronco da árvore.

Ou "parte de madeira". que adora a um ídolo, tão somente rende reverência a um pedaço de madeira. Fala-lhe, inclina-se ante ele, sem pensar que seria igualmente sensato se apresentasse seus pedidos a uma vara ou ao poste de uma porta.

20.

De cinza se alimenta.

Que necedad seria o alimentar-se de cinzas, esperando nutrir-se delas. É

igualmente néscia a idéia de que um ídolo pode beneficiar ao homem.

21.

te lembre destas coisas.

Deus pede ao Israel que empreste atenção ao que há dito a respeito da necedad de adorar ídolos. Israel pertence a Deus, e deve lhe servir.

22.

Como uma nuvem.

Assim como o sol e o vento dispersam as nuvens, na mesma forma Deus faz desaparecer as transgressões de seu povo.

23.

Cantem louvores, OH céus.

Aqui se emprega a imagem dos "céus" e as "profundidades da terra" para representar a 303 todo mundo (ver com. 40: 22). Não só o Israel, mas também também toda a terra deve regozijar-se no conhecimento do amor e da graça de Deus.

24.

Que o faço tudo.

Ver com. cap. 40: 12, 22, 26, 28.

Os céus.

Ver com. cap. 34: 4; 40: 22.

25.

Sinais.

Heb. 'oth, "sinal ", "augúrio". Aqui se emprega a palavra usada para designar

os sinais que dão os sábios pagãos para justificar suas pretensões. Deus queria confundir a sabedoria destes pagãos e demonstrar a falsidade de seus palavras.

Enlouqueço.

Não em um sentido literal, a não ser fazendo-os néscios. Quando suas predições não cumprem-se, ficará ao descoberto toda seu necedad.

26.

que acordada a palavra.

Melhor, "que confirma a palavra" (VM). Assim como Deus revela a necedad de os falsos profetas, assim também confirma a integridade dos verdadeiros profetas, cujas predições se cumprem (ver com. cap. Jer. 28: 9).

Seu servo.

Neste caso, possivelmente se refira ao Isaías (ver com. Jer. 41: 8).

Será habitada.

mais de um século antes de que Jerusalém fora tomada pelo Nabucodonosor e de que seu povo fora levado a cativeiro, Deus predisse sua restauração. Esta é uma predição notabilísima, e de um contraste surpreendente com a profecia a respeito da queda da cidade de Babilônia, a qual finalmente ficaria tão completamente desolada como Sodoma e Gomorra, e nunca mais seria habitada (cap. 13: 19-20).

27.

As profundidades.

Heb. tsulah, "profundidade [de oceano ou de rio]". Esta é a única vez que se emprega esta palavra no AT. Esta predição se cumpriu quando Ciro desviou as águas do Eufrates com o propósito de que seus soldados pudessem entrar em Babilônia. Jeremías apresentou predições similares com referência à queda de Babilônia, comparando esta queda com o secamento do rio Eufrates (ver com. Jer. 50: 38; 51: 36; cf. Apoc. 16: 12).

28.

Ciro.

Esta é uma profecia notável pois menciona ao Ciro por seu nome século e médio antes de que ele nascesse, e prediz sua notável participação na liberação de os judeus (em 1 Rei. 13: 2 aparece unja profecia dada por antecipado com freqüência à reforma do Josías). Ciro deve haver-se maravilhado muito ao inteirar-se de que seu nome aparecesse em uma profecia judia, em que se descrevia a tira de Babilônia e se predizia sua política para com os cativos judeus, século e médio antes de que ele nascesse (ver PR 408).

Meu pastor.

Ao derrotar a Babilônia e liberar os judeus, Ciro fez pelo Israel literal o que Cristo fará por todos seus escolhidos quando destruir à Babilônia simbólica e libere a seu povo do domínio dela (Apoc. 18: 2-4, 20; 19: 1-2).

Será edificada.

Pouco depois de tomar a cidade de Babilônia, Ciro proclamou o decreto que permitiu que os judeus cativos retornassem a sua pátria e reconstruíram o templo (2 Crón. 36: 22-23; ver com. Esd. 1: 1-4).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2-3MC 86

3 DC 94; DTG 31; PP 439; 5T 729

4-5 PR 275

20 PR 279

21-22 PR 237

21-23 TM 488

22 DC 53; CM 185; MC 85; PR 236; PVGM

188-189

23 MC 22

24 PR 234

28 PR 404

CAPÍTULO 45

1 Deus chama o Ciro por amor a seu povo; 5 por sua onipotência exige obediência, 20 e mostra que é vaidade o poder salvador dos ídolos.

1ASÍ diz Jehová a seu ungido, ao Ciro, ao qual tomei eu por sua mão direita, para sujeitar nações diante dele e desatar lombos de reis; para abrir diante dele leva, e as portas não se fecharão:

2 Eu irei diante de ti, e endireitarei os lugares torcidos; quebrantarei portas de 304 bronze, e ferrolhos de ferro farei pedaços;

3 e te darei os tesouros escondidos, e os segredos muito guardados, para que saiba que eu sou Jehová, o Deus do Israel, que te ponho nome.

4 Por amor de meu servo Jacob, e de meu Israel escolhido, chamei-te por seu nome; pu-te apelido, embora não me conheceu.

5 Eu sou Jehová, e nenhum mais há; não há Deus fora de mim. Eu te rodearei, embora você não me conheceu,

6 para que se saiba do nascimento do sol, e até onde fica, que não há mais que eu; eu Jehová, e nenhum mais que eu,

7 que formo a luz e acredito as trevas, que faço a paz e acredito a adversidade. Eu Jehová sou o que faço tudo isto.

8 Orvalhem, céus, de acima, e as nuvens destilem a justiça; abra-a terra, e produzam-na salvação e a justiça; façam-se brotar junto. Eu Jehová o criei.

9 Ai de que pleiteia com seu Fazedor! o vaso com os vasos da terra!
Dirá o barro ao que o lavra: O que faz?; ou sua obra:Não tem mãos?

10 Ai de que diz ao pai: por que engendrou? e à mulher: por que
deu a luz?

11 Assim diz Jehová, o Santo do Israel, e seu Formador: me perguntem das coisas
por vir; me mandem a respeito de meus filhos, e a respeito da obra de minhas mãos.

12 Eu fiz a terra, e criei sobre ela ao homem. Eu, minhas mãos, estenderam
os céus, e a todo seu exército mandei.

13 Eu despertei em justiça, e endireitarei todos seus caminhos; ele edificará meu
cidade, e soltará meus cativos, não por preço nem por dons, diz Jehová dos
exércitos.

14 Assim diz Jehová: O trabalho do Egito, as mercadorias de Etiópia, e os
lhes saiba, homens de elevada estatura, passarão-se a ti e serão teus; irão em detrás
de ti, passarão com grilos; farão-lhe reverência e lhe suplicarão dizendo:
Certamente em ti está Deus, e não há outro fora de Deus.

15 Verdadeiramente você é Deus que te encobre, Deus do Israel, que salvas.

16 Confusos e envergonhados serão todos eles; irão com afronta todos os
fabricadores de imagens.

17 o Israel será salvo no Jehová com salvação eterna; não lhes envergonharão nem vos
afrontarão, por todos os séculos.

18 Porque assim disse Jehová, que criou os céus; ele é Deus, que formou a
terra, que a fez e a compôs; não a criou em vão, para que fosse
habitada a criou: Eu sou Jehová, e não há outro.

19 Não falei em segredo, em um lugar escuro da terra; não disse à
descendência do Jacob: Em vão me buscam. Eu sou Jehová que falo justiça,
que anuncio retidão.

20 Reuníos, e venham; lhes junte todos os sobreviventes de entre as nações. Não
têm conhecimento aqueles que erigem o madeiro de seu ídolo, e os que rogam
a um deus que não salva.

21 Proclamem, e façam aproximar-se, e entrem todos em consulta; quem fez ouvir isto desde o começo, e o tem dito após, a não ser eu Jehová? E não há mais Deus que eu; Deus justo e Salvador; nenhum outro fora de mim.

22 Olhem para mim, e sede salvos, todos os términos da terra, porque eu sou Deus, e não há mais.

23 Por mim mesmo fiz juramento, de minha boca saiu palavra em justiça, e não será revogada: Que se dobrará tudo joelho, e jurará toda língua.

24 E se dirá de mim: Certamente no Jehová está a justiça e a força; a ele virão, e todos os que contra ele se avivam serão envergonhados.

25 No Jehová será justificada e se glorificará toda a descendência do Israel.

1.

A seu ungido, ao Ciro.

Continua sem interrupção o pensamento da parte final do cap. 44 (ver cap. 44: 28). O título "ungido", Heb. mashíaj, de onde provém a palavra "Mesías", era aplicado pelos hebreus tanto ao supremo sacerdote (Exo. 30: 30) como ao rei (1 Sam. 24: 6). Ver com. Sal. 2: 2. Cristo (do grego jristós, "ungido"), foi ungido pelo Espírito Santo para realizar sua obra em favor do homem cansado (ISA. 61: 1; Luc. 4: 18; Hech. 10: 38; ver com. Mat. 1: 1). Os escritores da antigüidade falam do Ciro como de um homem de singular nobreza e retidão de caráter.

Portas.

O historiador grego Herodoto relata que a noite quando Ciro tomou a cidade de Babilônia, as portas da cidade com o passar do Eufrates não estavam fechadas. Se 305 estava realizando uma festa e se permitiu que a gente cruzasse livremente o rio.

2.

Endireitarei os lugares torcidos.

Tanto a LXX como o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto dizem "nivelarei Montes". Ver com. cap. 40: 3-4. O Senhor prepararia o caminho para

que Ciro cumprisse a obra que lhe tinha sido atribuída. A linguagem deste versículo é figurado.

3.

Os tesouros.

Quando Ciro tomou a cidade do Sardis -na Ásia Menor-, que era a capital de Creso, o riquíssimo rei de Luta, Ciro se apoderou de enormes tesouros. O mesmo ocorreu quando tomou a Babilônia. Ciro devia reconhecer que seu êxito provinha de Deus.

4.

Meu servo Jacob.

Era a vontade de Deus que os judeus retornassem a sua pátria depois de 70 anos, mas é evidente que Babilônia não estava disposta a liberá-los. Pelo tanto, Deus suscitou aos persas e fez do Ciro seu instrumento escolhido para libertar aos judeus.

5.

Nenhum mais há.

Ciro vivia em um país em que pouquíssimas pessoas reconheciam ao Jehová. Mas Deus ordenou o curso dos acontecimentos para que Ciro tivesse a oportunidade de reconhecê-lo como o Supremo rei, como Aquele que lhe havia atribuído sua missão (ver com. Esd. 1: 2).

6.

Para que se saiba.

Por meio da influência do Ciro, a gente por em qualquer lugar ouviria falar de Jehová, que o tinha atribuído.

7.

Formo a luz.

Aproximadamente no tempo do Ciro, ou pouco depois, o zoroastrismo se converteu na religião da Persia. Seu grande deus era Ahuramazda, o deus da luz e a vida, o qual estava constantemente em conflito com as ímpias hostes das trevas do Ahrimán. Deus fez ter sabor do Ciro, e mediante ele a toda a terra, que o Eterno era o Criador do mundo, o verdadeiro Deus da luz.

Paz.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "bem".

Adversidade.

Heb. ra', palavra que pode designar o mal moral que provém de dentro ou as dificuldades que surgem fora da pessoa. Aqui se emprega com este segundo sentido (ver ISA. 47: 11; Amós 3: 6). Deus é o autor da "luz" e a "paz". Permite a "adversidade", já seja moral ou material, a fim de que os homens e os anjos possam ver o resultado de apartar-se dos princípios eternos de a justiça (ver com. Dão. 4: 17). Nas Escrituras muitas vezes se apresenta a Deus como o causador do que não impede (ver com. 2 Crón. 18: 18).

8.

Orvalhem.

"Chovam" (VM). "Destilem" (BJ). O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz: "Prorrompam" [como em grito de guerra].

Destilem a justiça.

Isaías descreve a justiça como se destilasse do céu qual suave chuva, trazendo vida e refrigério à terra estéril (cf. Sal. 72: 6; Ouse. 6: 3; Joel 2: 23).

Abrase a terra.

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, o resto do versículo diz: "que fala com a terra, e brotam salvação e justiça".

9.

Pleiteia com seu Fazedor.

Do contexto se desprende claramente que esta advertência é para o Ciro. Deus o chamou para realizar uma tarefa específica, e lhe poderá ir bem só se coopera com o plano divino.

Dirá o barro?

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto se lê: "Ai de que diz", etc.

Ou sua obra: Não tem mãos?

Literalmente, "ou sua obra, não há mãos para ela?" Ciro, representado aqui por um copo de olaria, não devia queixar do papel que Deus lhe tinha ordenado que cumprisse. Deus o tinha suscitado para um propósito específico. Desde não ter sido pela mão guiadora de Deus, nunca teria chegado a ser o grande caudilho que foi. Posto que Deus o tinha convertido no que era com um fim particular, Ciro tinha a obrigação de cumprir com sua missão assinalada.

10.

por que engendrou?

Ciro não devia resentirse pelo papel que devia cumprir nem rebelar-se contra ele. É interessante imaginar-se qual terá sido a reação do Ciro frente ao conselho dado aqui, se é que Daniel lhe leu as palavras do Isaías (ver PR 408).

11.

me perguntem das coisas por vir.

Em lostárgumes esta frase aparece como pergunta: "ides interrogar me vós?" (BJ). Um estranho não tem direito a intervir no manejo da casa alheia. Assim também não é apropriado que Ciro ponha em dúvida o trato de Deus com seu povo o Israel. Deus não tem obrigação alguma de dar conta aos homens das razões pelas quais faz algo. O que faz é para bem de eles, e isto é tudo o que precisam saber.

me mandem.

A última parte deste versículo deveria ser também uma pergunta: "Vão . . . a me dar ordens da obra de minhas 306 mãos?" (BJ). Desde não ser assim, o vers. 11 seria uma contradição do que dizem os vers. 9 e 10. Ciro devia aceitar as instruções que Deus lhe tinha dado, e não devia tentar fazer o que a ele agradava-lhe quando seus desejos estivessem em conflito com a vontade divina. Com referência aos princípios implicados no trato de Deus com o Ciro, ver com. Exo. 9: 16; Dão. 4: 17.

12.

Criei sobre ela ao homem.

Deus criou tanto ao mundo como a seus habitantes, e deve ter tido um propósito benéfico ao fazê-lo. Possivelmente Ciro não compreendesse os propósitos divinos, mas isso não constituía uma desculpa válida para que não cumprisse o papel que lhe tinha atribuído (ver vers. 13).

Estenderam os céus.

fala-se aqui dos ciclos atmosféricos. Ver com. cap. 40: 12.

13.

Eu despertei.

Ao Ciro, entende-se (ver com. cap. 44: 28; 45: 1). Até este ponto (vers. 1-12) Deus se dirigiu diretamente ao Ciro, em segunda pessoa. Agora, ao falar com os israelitas sobre o propósito que tem para eles quando retornem a Judea, refere-se ao Ciro em terceira pessoa.

Soltará meus cativos.

Ciro foi elogiado Por Deus para cumprir este propósito (ver com. Esd. 1: 1-4).

14.

O trabalho do Egito.

Quer dizer, os produtos do trabalho, ou seja a riqueza. Deus se dirige a seu próprio povo antes de que este volte do cativeiro (ver com. vers. 13). Assim como nos vers. 1-12 se esboça qual é a vontade de Deus para o Ciro, assim

também os vers. 13-25 contêm uma declaração do propósito que Deus tem ao restabelecer aos judeus em sua pátria.

Passarão-se a ti.

Os judeus não só retornariam a sua terra, mas também deviam chegar a ser uma grande nação, honrada por todas as outras nações da terra. Com referência ao papel que o Israel tinha que desempenhar depois do cativeiro babilônico, ver pp. 31-34; Sal. 68: 31; 72: 10; ISA. 60: 1-11.

15.

Que te encobre.

Embora os caminhos de Deus não sempre são evidentes à vista dos homens, pois algumas vezes o Senhor parece esconder-se deles, ao seu devido tempo se manifestará com misericórdia e bênção.

17.

Israel será salvo.

Era o propósito de Deus que, depois de retornar de Babilônia, Israel fora leal ao Senhor, para que assim pudessem cumprir-se todas as gloriosas promessas de antigamente (ver pp. 31-34). Mas com o correr do tempo o Israel outra vez abandonou ao Jehová, perdeu sua bênção e foi substituído no plano divino pela igreja cristã (ver pp. 37-38). Por esta razão todas as promessas feitas ao Israel literal pertencem à igreja. Pablo afirma que "todo o Israel será salvo", e define ao Israel como a igreja (ver com. ROM. 11: 26).

Por todos os séculos.

Quer dizer, "para sempre".

18.

Para que fosse habitada.

Ver com. vers. 12. A terra não foi criada "em vão" (Heb. tóhu; ver com. Gén. 1: 2). Foi concebida como morada do homem. Não importa qual seja o propósito do inimigo e que ruína possa obter mediante o pecado, o plano original de

Deus ao fim será completo. A criação tinha um propósito, e não era um fim em si mesmo. O pecado adiou o cumprimento deste objetivo, mas embora essa prosternação seja larga, o propósito finalmente se cumprirá. Os infinitos intuitos de Deus não conhecem "pausa nem pressa" (ver DTG 23-24).

19.

Não disse.

Não só a criação foi um ato deliberado (ver com. vers. 18), mas sim a eleição do Israel feita Por Deus foi também. Assim como Deus suscitou ao Ciro, não só para que fora um grande governante mas também também para que desempenhasse um
papel no plano divino, assim também Deus tinha levantado o Israel e o estava liberando do cativeiro a fim de que por meio dele se realizasse o propósito eterno de Deus (ver com. Exo. 9: 16; Dão. 4: 17).

20.

Os sobreviventes de entre as nações.

Os judeus, liberados pelo Ciro para que voltassem para sua pátria, deviam reunir-se para agradecer a Deus pela liberação, reconhecendo as evidências do amor e do poder divino. Também deviam reconhecer a necedad da idolatria. A história nos revela que o cativeiro babilônico curou efetivamente aos judeus da idolatria, embora só um número relativamente pequeno deles voltou para a Palestina.

21.

Proclamem.

Este desafio se dirige aos que adoram ídolos. Que pressentem, se o puderem, evidências convincentes da divindade desses ídolos (ver com. cap. 41: 22-23; 43: 9; 44: 7).

Deus justo e Salvador.

A justiça e a misericórdia são os princípios que determinam todo o trato de Deus com os homens. Satanás 307 sustenta que essas qualidades são incompatíveis, e que Deus não é misericordioso com suas criaturas quando emprega

a justiça divina, e que não é justo quando é misericordioso. O plano de salvação foi esboçado para demonstrar que esta acusação é falsa (ver com. Sal. 85: 10).

22.

Olhem para mim.

Ver com. ISA. 56: 7; cf. Núm. 21: 9; Juan 3: 14.

Não há mais.

Ver com. Hech. 4: 12; cf. Juan 6: 68.

23.

Dobrará-se tudo joelho.

Finalmente todos reconhecerão a justiça e a misericórdia de Deus (ver com. vers. 21). Quanto ao cumprimento destas palavras, ver com. ROM. 14: 11; Fil. 2: 10-11; Apoc. 5: 13; cf. Apoc. 15: 3; 19: 1-6.

24.

No Jehová.

Ninguém pode ser justo sem Cristo, porque por si mesmo ninguém é reto (ISA. 64: 6; ROM. 7: 18). Para obter um caráter justo, dependemos total e completamente de Cristo (ver com. ROM. 8: 1-4; Gál. 2: 20).

25.

Será justificada.

O ser justificado significa ser absolvido ou declarado inocente (ver com. ROM. 5: 1). Cristo morreu para que isto fora possível.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-25 CM 349

1-3 PR 404

4-6 PR 409

5 DMJ 99; Ed 170; 2JT 352; PR 368

7 PR 234

7-12 MC 322

8 DMJ 25

12 PR 234

13 PR 405, 409

17 DMJ 124; PR 541

18 CS 490, 733; PP 53

19 TM 529

21-25 TM 488

22 DMJ 124; DTG 249; FÉ 441; 2JT 266; MC 86; PR 278; TM 529

23 CS 728

24 PR 129

24-25 DMJ 16

CAPÍTULO 46

1 Os ídolos de Babilônia não puderam salvar-se a si mesmos. 3 Deus salva a seu povo até o fim. 5 Os ídolos não podem comparar-se com o poder de Deus, 12 nem proporcionar salvação.

1 SE PROSTRO Bel, abateu-se Nebo; suas imagens foram postas sobre bestas, sobre animais de carga; essas coisas que vós estavam acostumado a levar são elevadas

qual carga, sobre as bestas cansadas.

2 Foram humilhados, foram abatidos junto; não puderam escapar da carga, mas sim tiveram eles mesmos que ir em cativeiro.

3 Me ouçam, OH casa do Jacob, e todo o resto da casa do Israel, os que são gastos por mim do ventre, os que são levados da matriz.

4 E até a velhice eu mesmo, e até as cãs lhes suportarei eu; eu fiz, eu levarei, eu suportarei e guardarei.

5 A quem me assemelham, e me igualam, e me comparam, para que sejamos semelhantes?

6 Tiram ouro da bolsa, e pesam prata com balanças, alugam um ourives para fazer um deus disso; prostram-se e adoram.

7 O jogam sobre os ombros, levam-no, e o colocam em seu lugar; ali se está, e não se move de seu sítio. Gritam-lhe, e tampouco responde, nem libra da tribulação.

8 Lhes lembre disto, e tenham vergonha; voltem em vós, prevaricadores.

9 Lhes lembre das coisas passadas dos tempos antigos; porque eu sou Deus, e não há outro Deus, e nada há semelhante a mim,

10 que anúncio o por vir desde o começo, e da antigüidade o que ainda não era feito; que digo: Meu conselho permanecerá, e farei tudo o que quero;

11 que chamo do oriente à ave, e de terra longínqua ao varão por mim conselho. Eu falei, e o farei vir; pensei-o, e também o farei. 308

12 Me ouçam, duros de coração, que estão longe de justiça:

13 Farei que se aproxime minha justiça; não se afastará, e minha salvação não se deterá. E porei salvação no Sión, e minha glória no Israel.

1.

prostrou-se Bel.

Nos cap. 40: 19-20; 41: 23-24; 44: 9-20; 45: 16 Isaías destaca a necedad de adorar ídolos. Esta passagem se refere especificamente aos deuses de Babilônia. Bel, que significa "senhor", era o título que dava ao Marduk, o deus de Babilônia (Jer. 50: 2; 51: 44). Durante as festas anuais de ano novo, o rei babilonio "tomava as mãos do Marduk" para ser confirmado como rei durante o novo ano. Quando os reis assírios conquistaram a Babilônia continuaram com a mesma prática (ver T. II, P. 63). O nome do Bel aparece no nome do Beltsasar (Dão. 1: 7) e do Belsasar (Dão. 5: 1).

Nebo.

Ou também Nabu, deus babilonio do conhecimento e da literatura. A sede de seu culto estava na Borsippa, perto de Babilônia. depois do Bel, era o mais importante dos deuses e o considerava como filho deste deus. Nabu rendia comemoração a seu pai com uma visita anual a Babilônia, durante a celebração do ano novo (ver mais abaixo). Em retribuição Marduk acompanhava a Nabu parte do caminho de volta a Borsippa. O nome do Nabu aparece nos nomes Nabucodonosor (ver com. Dão. 1: 1) e Nabopolasar.

Sobre as bestas.

Nas viagens mencionadas, Bel e Nebo eram levados por homens ou a lombo de animais; mas, em contraste com isto, o Deus do Israel tinha levado a seu povo e o tinha libertado (vers. 3). Em tanto que Bel e Nebo necessitavam a ajuda de seus devotos, o verdadeiro Deus era o ayudador de quem o adorava.

2.

Ir em cativeiro.

Quando Senaquerib destruiu a cidade de Babilônia no ano 689 A. C., levou-se a imagem do Marduk a Assíria entre o bota de cano longo de guerra (ver T. II, pp. 66-67). Ali permaneceu este ídolo até o reinado do Asurbanipal, quando foi devolvido a Babilônia. Isaías descreve vividamente a completa impotência do máximo deus babilonio.

3.

Gastos por mim.

Ver com. ISA. 46: 1; cf. Deut. 1: 31; ISA. 63: 9.

4.

Até a velhice.

Jehová nunca deixará de cuidar dos seus. Enquanto dure a vida, cuidará-os assim como os pais amorosos cuidam de seus filhos.

5.

A quem me assemelham?

Isaías repete muitas esta vezes pergunta (ver com. cap. 40: 18, 25).

6.

Para fazer um deus.

Ver com. cap. 40: 19-20; 41: 7; cf. cap. 44: 9-17. Quando os homens conhecem Deus mas se negam a lhe honrar, seus néscios corações se entrevam, e "professando ser sábios, fizeram-se néscios" (ROM. 1: 21-22).

7.

O jogam sobre os ombros.

Ver com. vers. 1.

Tampouco responde.

Ver com. cap. 44: 9; Sal. 115: 5. Embora uma imagem de um deus se faça de ouro ou de prata, sempre seguirá sendo um objeto inanimado, incapaz de escutar o clamor da alma humana. Em horas de necessidade se desesperada, os homens procuram a um Deus que seja capaz de escutar o clamor de seu coração e que possa lhes dar o que necessitam (Sal. 107: 9). Os ídolos só deixam um doloroso vazio na alma de quem os adora.

8.

lhes lembre disto.

Da mais remota antigüidade, Deus tinha advertido ao Israel quanto às conseqüências da transgressão (Deut. 28: 14-68; 32: 37-41), mas os israelitas não fizeram conta (ISA. 6: 9-10). Nesta passagem Isaías repete o mesma mensagem (cap. 1: 2, 4-5, 21-23; 43: 27; 58: 1; 59: 13), com a esperança de salvar à nação do desastre.

Com referência ao perigo de esquecer a Deus, ver Deut. 6: 12; 8: 11; ROM. 1: 21-23; com. Exo. 20: 8. "Não temos nada que temer do futuro, a menos que esqueçamos a forma em que o Senhor nos conduziu e seus ensinos de nossa história passada" (NB 216).

10.

Que anúncio o por vir.

Ver com. cap. 41: 4, 22; cap. 44: 7; 45: 21.

Meu conselho permanecerá.

Isaías apresenta repetidas vezes esta prova da autoridade suprema e do poder de Deus (ver com. cap. 14: 24; cf. cap. 14: 26-27; 43: 13). A história não é assunto de mera casualidade (ver com. Dão. 4: 17). Deus tem um propósito para o mundo, e este propósito se cumprirá (ver com. ISA. 45: 18-19).

11.

Ave.

"Ave rapace" (BJ); "ave de presa" (NC). Esta frase simboliza ao Ciro (ver com, cap. 41: 2; 44: 28; 45: 1). Ciro teria que ser um "pastor" para o rebanho esparso do Israel, mas um "ave de rapina" (BC) para Babilônia, 309 a inimizade do povo de Deus.

12.

Duros de coração.

Heb. "fortes de coração" (ver com. Exo. 4: 21). O professo povo de Deus tinha demonstrado que era teimoso e voluntarioso. Não escutava nem a Deus nem à razão. A teima é o maior inimigo da justiça, mas a mansidão leva a piedade (ver com. Mat. 5: 5).

13.

Farei que se aproxime minha justiça.

Quer dizer, um dia Deus liberaria a seu povo de Babilônia por meio do Ciro (cap. 45: 13). A liberação de Babilônia é um símbolo da ainda mais maravilhosa liberação do pecado que se alcança por meio de Cristo.

Não se deterá.

O cativeiro babilônico duraria 70 anos (Jer. 25: 11-12; 29: 10), ao final de os quais os judeus retornariam a sua pátria por decreto do Ciro (2 Crón. 36: 21-23; Esd. 1: 1-4). Quando estavam por terminar os 70 anos, Deus revelou a Daniel a profecia da restauração e da vinda do Mesías (Dão. 9: 2, 24-25). Os profetas muitas vezes aludem à vinda do Mesías como a culminação da obra da restauração que começou com o retorno do cativeiro (ver Zac. 6: 11-13; etc.). Se o Israel tivesse sido fiel, a história do plano de salvação logo tivesse alcançado seu máximo apogeu (ver pp. 31-34).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3-4 MC 194

9 MeM 302

9-10 CS 392; 2JT 303

10 CS 443; DMJ 82; MeM 10; 7T 298

13 PR 513

CAPÍTULO 47

1 O julgamento de Deus sobre Babilônia e Esquenta, 6 por sua falta de compaixão, 7 orgulho 10 e auto-suficiência, 11 será irresistível.

1 DESCENDE e sente-se no pó, virgem filha de Babilônia. Sente-se na terra, sem trono, filha dos caldeos; porque nunca mais lhe chamarão tenra e delicada.

2 Toma o moinho e demole farinha; descobre suas jubas, descalça os pés, descobre as pernas, passa os rios.

3 Será sua vergonha descoberta, e sua desonra será vista; farei retribuição, e não se livrará homem algum.

4 Nosso Redentor, Jehová dos exércitos é seu nome, o Santo do Israel.

5 Sente-se, cala, e entra em trevas, filha dos caldeos; porque nunca mais chamarão-lhe senhora de reino.

6 Me zanguei contra meu povo, profanei minha herdade, e os entreguei em sua mão; não teve-lhes compaixão; sobre o ancião agravou muito seu jugo.

7 Disse: para sempre serei senhora; e não pensaste nisto, nem te lembrou de seu postrimería.

8 Ouça, pois, agora isto, mulher voluptuosa, você que está sentada confidencialmente, você que diz em seu coração: Eu sou, e fora de mim não há mais; não ficarei viúva, nem conhecerei orfandade.

9 Estas duas coisas lhe virão de repente em um mesmo dia, orfandade e viuvez; em toda sua força virão sobre ti, apesar da multidão de seus feitiços e de seus muitos encantamentos.

10 Porque te confiou em sua maldade, dizendo: Ninguém me vê. Sua sabedoria e você mesma ciência lhe enganaram, e disse em seu coração: Eu, e ninguém mais.

11 Virá, pois, sobre ti mau, cujo nascimento não saberá; cairá sobre ti quebrantamento, o qual não poderá remediar; e destruição que não saiba virá de repente sobre ti.

12 Estate agora em seus encantamentos e na multidão de seus feitiços, nos quais te fatigou desde sua juventude; possivelmente poderá melhorar, possivelmente lhe fortalecerá.

13 Te fatigaste em seus muitos conselhos. Compareçam agora e lhe defendam os contempladores dos céus, os que observam as estrelas, os que contam os meses, para prognosticar o que virá sobre ti.

14 Hei aqui que serão como felpa; fogo 310 os queimará, não salvarão suas vidas do poder da chama; não ficará brasa para esquentar-se, nem luz a qual se sentem.

15 Assim lhe serão aqueles com quem te fatigou, os que traficaram contigo desde sua juventude; cada um irá por seu caminho, não haverá quem lhe salve.

1.

Virgem filha.

Compare-se com "a virgem filha do Sión" (ISA. 37: 22) e a "virgem filha de Egito" (Jer. 46: 11). Em contraste com isto, Babilônia era uma rameira (cf. Apoc. 17: 1, 5). Muitas vezes se falava das "vírgenes consagradas" para referir-se às prostitutas relacionadas com antigos templos do Próximo Oriente, mas não eram nem vírgenes nem santas. Babilônia se gabava de seu religião tão gloriosa e bela na aparência, mas que em realidade era uma abominação. Compare-se com o Apoc. 17: 4. Aqui o profeta desmascara à "virgem filha" e revela a vergonha dela. Em vez de sentar-se em um trono, ocupará o lugar que lhe corresponde: o poeira, símbolo de luto e desolação (cf. ISA. 3: 26).

Quem tenha lido cuidadosamente o livro de Apocalipse terão notado o grande parecido entre uma boa parte de seu simbolismo e a linguagem de certos passagens dos livros do Isaías, Jeremías, Ezequiel e Daniel. É evidente que Juan, guiado pela Inspiração, empregou extensamente a linguagem dos profetas da antigüidade para descrever as futuras vicissitudes da igreja em uma terminologia que resultasse familiar e significativa para o que houvesse estudado com atenção o AT. A opressão exercida por Babilônia e a conseqüente desolação da cidade literal de Babilônia, proporcionaram ao Juan uma gráfica descrição da opressão exercida pela Babilônia simbólica sobre o povo remanescente de Deus e a desolação final dessa Babilônia. O simbolismo e a linguagem do livro de Apocalipse são mais claros e significativos quando os estuda à luz do que os profetas de antigamente escreveram a respeito dos acontecimentos de seus dias. Vários aspectos do castigo de Babilônia literal, tal como aparecem na ISA. 47, são, portanto, de significativo e profundo valor, se se relacionar seu estudo com o castigo de a Babilônia simbólica apresentado no Apoc. 16 aos 19. Note-o seguinte:

Isaías 47

1. "Sente-se no pó" (vers. 1).

2. "Tenra e delicada" (vers. 1). "Mulher voluptuosa... que está sentada confidencialmente" (vers. 8).

3."Toma o moinho" (vers. 2).

4. "Farei retribuição" (vers. 3).

5. "Senhora de reino" (vers. 5). "para sempre serei senhora" (vers. 7). "Eu sou, e fora de mim não há mais; não ficarei viúva, nem conhecerei orfandade" (vers. 8).

6. "Não lhes teve compaixão... agravou muito seu jugo" (vers. 6).

7. "De repente em um mesmo dia" (vers. 9).

8. "A multidão de seus feitiços" (vers. 9).

9. "Virá, pois, sobre ti mau... o qual não poderá remediar; e destruição que não saiba virá de repente sobre ti" (vers. 11).

10. "Fogo os queimará" (vers. 14).

11. "Os que traficaram contigo" (vers. 15).

Apocalipse 16-19

1. "Jogaram pó sobre suas cabeças" (18: 19).

2. "viveu em deleites" (18: 7). "Todas as coisas deliciosas e esplêndidas" (18: 14).

3. "Tomou uma pedra... de moinho" (18: 21).

4. "A grande Babilônia veio em memória diante de Deus, para lhe dar o cálice do veio do ardor de sua ira" (16: 19). "Lhe dêem a ela como ela lhes deu" (18: 6). "Capitalista é Deus o Senhor, que a julga" (18: 8). "julgou a grande rameira" (19: 2).

5. "A grande cidade que reina sobre os reis da terra" (17:18). "Eu estou sentada como reina, e não sou viúva, e não verei pranto (18:7).

6. "Vi a mulher ébria do sangue dos Santos" (17:6). "Nela se achou o sangue dos profetas e dos Santos, e de todos os que foram mortos na terra" (18: 24).

7. "Em um só dia... em uma hora" (18: 8, 10, 17, 19).

8. "Do vinho do furor de sua fornicação" (18: 3). "Por suas feitiçarias foram enganadas todas as nações" (18: 23).

9. "Deixarão-a desolada e nua; e devorarão suas carnes" (17: 16). "Seus pragas" (18:4,8). "No cálice em que ela preparou bebida, lhe preparem o dobro... Tanto lhe dêem de tortura e pranto... morte, pranto e fome" (18: 6-8).

10. "Queimarão-a com fogo" (17:16). "Será queimada com fogo" (18: 8).

11. "Os mercados... que se enriqueceram a costa dela" (18: 15). "Vocês mercados eram os grandes da terra" (18: 23). 311

Também ver com. ISA. 13; 14; 23; Jer. 25: 12; 50: 1; Eze. 26: 13.

2.

Demole farinha.

Babilônia se considerava como uma senhora (ISA. 47: 7; cf. Apoc. 18: 7), mas se converteria em uma pulseira (cf. Exo. 11: 5; Job 31: 10). Seria privada dos adornos e das roupas luxuosas com que se engalanou, e todos veriam a figura de uma pulseira, deformada por anos de dura tarefa.

Descobre suas jubas.

"Te despoje de seu véu" (BJ); "te tire o véu" (BC).

Descalça os pés.

Heb. "te despoje da roupagem comprido" (VM). Nas representações pictóricas assírias, as mulheres cativas aparecem com as pernas nuas.

Passa os rios.

descreve-se aqui a um grupo de tristes pulseiras, despojadas de suas vestimentas, nuas e descalças, que cruzam um rio, em viaje ao país de seu cativeiro.

3.

Não se livrará homem algum.

O Heb. desta frase não é claro; diz: "Não encontrarei homem". Com a modificação de uma só letra se lê: "Não deixarei escapar homem", o qual descreve aos que vão ao cativeiro. Esta idéia aparece na tradução da RVR. A LXX diz: "Receberei ao justo de ti, não mais entregarei aos homens". Em linhas gerais, a idéia de que Deus não será misericordioso com nenhum babilonio quadra bem com o contexto (Jer. 50: 3, 13-14, 25, 29, 31, 40; 51: 6, 22-24, 62).

5.

Sente-se, cala.

Em vez de alegria e regozijo haveria silêncio de desolação e morte (cf. Jer. 50: 12-13, 39; 51: 26, 29, 43, 62).

Senhora de reino.

Cf. ISA. 47: 7; Apoc. 18: 7.

6.

Zanguei-me.

Com respeito ao emprego do pretérito para referir-se ao cativeiro futuro, ver t.I, P. 31. Deus permitiu que Babilônia castigasse ao pecaminoso povo do Judá Jer. 5: 15; Hab. 1: 6), mas não sancionou as crueldades dos babilonios. Por causa de sua crueldade e sua rapacidade, Deus destruiria a Babilônia, a destruidora (Jer. 50: 10-11; 51: 25). Deus tratou a Assíria de um modo similar (ISA. 10: 5-15).

7.

para sempre serei senhora.

Babilônia pensou com jactanciosa confiança que sempre seria a principal cidade e senhora do mundo. Roma também se considerou como a "cidade eterna". Nos últimos dias a Babilônia simbólica também se considerará como reina, que não terá que ver "pranto" (Apoc. 18: 7).

Nem te lembrou.

Na hora de sua glória e sua prosperidade, Babilônia não tomou em conta o resultado de sua conduta ímpia e de seu arrogante orgulho. Bem-aventurados os que sempre recordam que "tudo o que o homem semear, isso também segará" (Gál. 6: 7), e que os caminhos de maldade são "caminhos de morte" (Prov. 14: 12).

8.

Confidencialmente.

Quer dizer, com falsa segurança e indevida confiança.

Fora de mim não há mais.

Só Deus pode fazer esta afirmação (Deut. 4: 35, 39; ISA. 44: 8; 45: 5), mas Babilônia logo teria que pretender isto com orgulho. Nínive também se tinha gabado em forma similar (Sof. 2: 15).

Não ficarei viúva.

Compare-se com o Apoc. 18: 7.

9.

A multidão de seus feitiços.

As artes mágicas de Babilônia não a salvariam na hora de sua condenação. Em a última noite da história de Babilônia, Belsasar chamou os astrólogos e aos adivinhos, mas estes nem sequer puderam ler a escritura na parede, muito menos salvar a cidade da sorte que lhe aguardava (Dão. 5: 7, 26-31). Por meio de feitiçarias a Babilônia simbólica consegue enganar e apanhar às nações da terra (Apoc. 18: 23). Por meio da prática da magia e do ocultismo, os adivinhos babilonios pretendiam estar em contato com os

deuses, mas quando suas pretensões foram postas a prova só ficou admitir com vergonha que não possuíam tais poderes (Dão. 2: 2, 11).

10.

Sua sabedoria.

Ver com. Dão. 1: 4.

Enganaram-lhe.

Compare-se com o Eze. 28: 15-17.

Eu, e ninguém mais.

Ver com. vers. 8.

11.

Cujo nascimento não saberá.

Heb. "Não conhecerá sua aurora". Entretanto, alguns dicionários, em vez de "aurora", dizem "magia", "feitiço". Quer dizer, sobreviria "uma desgraça que não saberá conjurar" (BJ). Deus predisse a queda de Babilônia com um século e meio de antecipação, antes da consolidação do Império Neobabilónico; sem embargo, todos os sábios de Babilônia se surpreenderam quando chegou a hora de a destruição (Dão. 5: 4-9; cf. Mat. 24: 39). Os adivinhos de Babilônia não tinham magia nem conjuros que opor ao decreto divino e ao poderio do Ciro.

12.

Melhorar.

Heb. "tirar proveito". As palavras do Isaías não deixam de ter um toque de ironia. Como sabe que Babilônia se aferrará a sua feitiçaria apesar de todas as advertências, Isaías propõe, evidentemente 312 com certo sotaque de ironia, que continue em seu necedad, pois talvez, depois de tudo, sua magia poderá lhe aproveitar. Compare-se com Ouse. 4: 17.

13.

Contempladores dos céus.

Heb. "os que dividem os céus". A astrologia era uma ciência importante e bem desenvolvida na antiga Babilônia. Os céus eram cuidadosamente estudados para procurar presságios de sucessos futuros. Mas de nada valeriam os esforços dos astrólogos babilonios. Isaías desafia aos sábios babilonios a que sigam com sua prática de ocultismo e descubram por si mesmos que vantagens poderiam tirar dela na hora do castigo predito pelo Senhor.

Os que observam as estrelas.

Quão mesmo os anteriores, os "astrólogos".

Os que contam os meses.

"Os que fazem saber as luas novas", um ramo da antiga seudociencia de a astrologia.

14.

Brasa para esquentar-se.

Não fogo literal, já que os persas não destruíram então a Babilônia (com referência à ruína desta ver com. cap. 13: 19-20). Estes conselheiros não seriam de nenhuma utilidade para os que confiassem neles, tão inúteis contra o fogo da guerra como o restolho consumido pelo fogo.

15.

Os que traficaram.

Babilônia foi "terra de mercados" (Eze. 17: 4). A Babilônia simbólica também está estreitamente ligada com os "mercados da terra" (Apoc. 18: 11-19). A antiga Babilônia se interessava sobre tudo nas coisas materiais e em lucros financeiras. O emprego ilegítimo das bênçõe materiais sempre resulta em uma maldição para os que as acumulam (ver Deut. 8: 10-18; Ouse. 2: 5-9; Luc. 12: 13-21; pp. 34-36).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-15 PR 391-392

1-5 Ed 172

CAPÍTULO 48

1 Deus revelou suas profecias para convencer ao povo de sua conhecida teima. 9 Os salva por amor a eles. 12 Os precatória a lhe obedecer por seu poder e providência. 16 Lamenta sua negligência. 20 Poderosamente os libera de Babilônia.

1 ISTO OID, casa do Jacob, que lhes chamam do nome do Israel, os que saíram das águas do Judá, os que juram no nome do Jehová, e fazem memória do Deus do Israel, mas não na verdade nem em justiça;

2 porque da Santa cidade se nomeiam, e no Deus do Israel confiam; seu nome é Jehová dos exércitos.

3 O que aconteceu, já antes o disse, e de minha boca saiu; publiquei-o, fiz-o logo, e foi realidade.

4 Por quanto conheço que é duro, e barra de ferro sua nuca, e sua frente de bronze,

5 lhe disse isso já faz tempo; antes que acontecesse lhe adverti isso, para que não dissesse: Meu ídolo o fez, minhas imagens de escultura e de fundição mandaram estas coisas.

6 O ouviu, e o viu tudo; e não o anunciarão vós? Agora, pois, hei-te feito ouvir coisas novas e ocultas que você não sabia.

7 Agora foram criadas, não em dias passados, nem antes deste dia as havia ouvido, para que não diga: Hei aqui que eu sabia.

8 Sim, nunca o tinha ouvido, nem nunca o tinha conhecido; certamente não se abriu antes seu ouvido; porque sabia que sendo desleal tinha que desobedecer, por tanto te chamei rebelde do ventre.

9 Por amor de meu nome diferirei minha ira, e para louvor minha a reprimirei para não te destruir.

10 Hei aqui te desencardi, e não como a prata; escolhi-te em forno de

aflição.

11 Por mim, por amor de mim mesmo o farei, para que não seja amancillado meu nome, e minha honra não a darei a outro.

12 Me ouça, Jacob, e você, Israel, a quem chamei: Eu mesmo, eu o primeiro, eu também o último.

13 Minha mão fundou também a terra, e minha 313 mão direita mediu os céus com o palmo; ao chamá-los eu, compareceram junto.

14 Lhes junte todos vós, e ouçam. Quem há entre eles que anuncie estas coisas? Aquele a quem Jehová amou executará sua vontade em Babilônia, e seu braço estará sobre os caldeos.

15 Eu, eu falei, e lhe chamei e lhe traga; portanto, será prosperado seu caminho.

16 Lhes aproxime de mim, ouçam isto: desde o começo não falei em segredo; desde que isso se fez, ali estava eu; e agora me enviou Jehová o Senhor, e seu Espírito.

17 Assim há dito Jehová, Teu redentor, o Santo do Israel: Eu sou Jehová Deus teu, que te ensina provechosamente, que te encaminha pelo caminho que deve seguir.

18 OH, se tivesse atendido a meus mandamentos! Fora então sua paz como um rio, e sua justiça como as ondas do mar.

19 Fora como a areia sua descendência, e os renuevos de suas vísceras como os grãos de areia; nunca seu nome seria talhado, nem puído de minha presença.

20 Saiam de Babilônia, fujam de entre os caldeos; dêem novas disto com voz de alegria, publiquem, levem até o último da terra; digam: Redimiu Jehová ao Jacob seu servo.

21 Não tiveram sede quando os levou pelos desertos; fez-lhes brotar água de a pedra; abriu a penha, e correram as águas.

22 Não há paz para os maus, disse Jehová.

1.

Ouçam isto.

Isaías se dirige aos hipócritas do Israel, os que professam servir a Deus mas que na realidade fazem o que lhes agrada (ver com. Mat. 6: 2).

As águas do Judá.

Os tárgumes dizem "a semente do Judá".

Fazem memória.

Heb. "fazem recordar".

2.

A Santa cidade.

Estes traidores professavam ser cidadãos do Sión, mas o eram só de nome (ver ISA. 29: 13; Jer. 7: 4, 9-11; Miq. 3: 11; Mat. 3:9; 15: 8; Juan 8: 33, 39; ROM. 4: 1-2; 9: 6). Procuravam conseguir os benefícios que se derivam da lealdade a Deus, mas não estavam dispostos a pagar o preço da obediência (ver com. Mat. 7: 21-27). Desejavam ter todos os privilégios do discipulado, mas se negavam a aceitar suas responsabilidades.

3.

Publiquei-o.

Ver com. cap. 41: 4, 23; 42: 9. Nesta passagem se insiste ao desleal povo de Judá, e não aos gentis, a que reconheçam a presciencia de Deus.

Fiz-o logo.

Quer dizer, em forma inesperada. Deus havia predito estes acontecimentos, mas para os hipócritas faltos de fé, o que ocorreu foi completamente sorpresivo (Mat. 24: 39). Em 1 Lhes. 5: 1-8 se encontra uma admoestação similar para os que aguardam a vinda do Senhor.

4.

Duro.

Deus já sabia o que ia acontecer quando chamou o Israel. deram-se as advertências contra a transgressão, porque o Senhor conhecia os perigos que Israel tinha por diante e com quanta facilidade cairia na tentação (ver com. Deut. 9: 6; cf. com. Exo. 4: 21).

5.

Meu ídolo.

Apenas o Israel teve saído do Egito atribuiu a um ídolo sua liberação (Exo. 32: 4). Quando começou o cativeiro em 586 a.C., Jeremías também repreendeu a Israel por sua dureza de coração (Jer. 44).

6.

Ouviu-o.

O que o Senhor havia predito se cumpriu, e o tinham visto com seus próprios olhos. Não admitiriam francamente a presciencia divina?

7.

Coisas novas.

O Senhor revela aqui novas informações a respeito de sucessos que ainda não tinham ocorrido. Nem os homens nem seus ídolos podiam afirmar que haviam predito estas coisas.

8.

Desleal.

Ver com. vers. 1. Deus conhecia perfeitamente o caráter perverso do povo de Israel. Sabia que não queria acreditar, e que até o fim trataria de justificar seu rebeldia. Apresenta, continuando, uma série inusitada de predições, entre as quais se mencionam o próximo cativeiro, a missão do Ciro, século e médio antes de seu nascimento, a liberação de Babilônia e outros acontecimentos que culminariam com a vinda do Mesías.

Rebelde.

Cf. Deut. 29: 4; 31: 27.

9.

Por amor de meu nome.

devido a sua perversidade (ver com. vers. 1-2), o povo do Judá já não merecia mais misericórdia nem graça de parte de Deus. Mas sua queda traria oprobio sobre o santo nome de Deus, porque os homens pensariam que o Senhor era caprichoso, vingativo e incapaz de executar seus próprios planos e propósitos. O nome de Deus representa seu caráter, um Deus "misericordioso e piedoso; demoro para a ira, e grande em misericórdia e verdade" (Exo. 34: 6). Por esta razão Deus seguiria manifestando 314 misericórdia e bondade para os Judeus, a pesar de sua teima. Eles eram seu povo, e o divino plano para salvar ao mundo estava na antigüidade intimamente ligado com os hebreus (ver pp. 28-32).

10.

Não como a prata.

Israel não seria refinado com a mesma intensidade de calor que é necessária para desencardir a prata, pois teria sido totalmente destruído. O castigo do Israel seria justo e medido (Jer. 30: 11; Ouse. 11: 9), suficiente para consumir seu imundície e escória (ver Eze. 22: 15-22).

Escolhi-te.

Ou "provei-te" (BJ). Ver Mau. 3: 2-3.

11.

Por amor de mim mesmo.

Ver com. vers. 9. Se o Senhor não tivesse redimido ao Israel, seu nome haveria sido profanado entre os pagãos. Deus restabeleceria ao Israel, não por causa de os méritos dos israelitas, a não ser devido à misericórdia do Eterno, a fim de que seu nome fora glorificado.

12.

A quem chamei.

Nos vers. 1-2, Deus se dirige ao Israel como a um povo que levava o nome do Jehová com hipocrisia e não sinceramente. Deus recorda aos Israelitas que tinham sido chamados para ser povo dele (ver Deut. 7: 6-16; 10: 15; 14: 2; Sal. 135: 4; ISA. 41: 8; 43: 1; 44: 1-2). Ao lhes recordar seu amor, Deus procurava atrai-los de novo a ele (ver Eze. 16: 1-14; Ouse. 11: 1-8).

Eu o primeiro.

Cf. ISA. 41: 4; Apoc. 1: 5, 8, 17; 22: 13. O ser escolhido Por Deus, como o tinha sido o Israel, era tanto uma honra como uma responsabilidade.

13.

Fundou.

Ver com. cap. 40: 12, 26, 28. O Deus que chamou à existência ao universo, é o mesmo Deus que formou a nação do Israel e deu a este a comissão de que fora seu representante escolhido na terra (ver pp. 28-30).

14.

lhes junte todos vós.

Deus se dirige uma vez mais aos que renderam comemoração aos ídolos (ver com. vers. 5).

Aquele a quem Jehová amou.

Não importa que esta frase se refira ao Ciro (cf. vers. 14-15 com cap. 44: 26 a 45: 4) ou ao Israel (cf. cap. 45: 4; 48: 12-13); as palavras podem aplicar-se a ambos.

15.

Chamei-lhe.

Ver com. vers. 14. Tanto Ciro (cap. 45: 1-4) como o Israel (cap. 43: 1; 48: 10) foram chamados Por Deus.

16.

lhes aproxime de mim.

Deus convida a seu povo a que se aproxime dele, a que empreste muita atenção ao que está por lhe dizer.

Não falei em segredo.

Ver vers. 3-7.

Enviou-me.

Pelo contexto parece que é Cristo quem fala. Deus foi o que enviou ao Jesus a cumprir sua missão. Jesus esteve presente com o Pai desde o começo (Juan 1: 1-3), mas quando o Pai lhe atribuiu uma tarefa que realizar neste mundo de pecado, deixou o céu para cumprir sua missão (Juan 1: 14; 3: 34; 6: 29, 57; 17: 3-4). Deus enviou ao Espírito Santo para que descansasse sobre o Jesus quando veio ao mundo como Mesías (ISA. 11: 2; 42: 1; 61: 1-3; Mat. 3: 16; Luc. 4: 18-21; Juan 1: 32-33; Hech. 10: 38). Aqui se faz referência aos três membros da Deidade (ver com. ISA. 42: 1).

17.

Que te ensina provechosamente.

Quer dizer, "ensina-te para seu proveito" (VM). Cristo deveu ensinar aos homens os segredos da paz e a bem-aventurança (Mat. 6: 33; 16: 24-26; Juan 6: 33; 10: 9-10; 17: 3), e para conduzi-los pelo caminho da vida eterna (Juan 10: 9; 14: 6; Heb. 10: 20).

18.

Meus mandamentos.

Os mandamentos de Deus foram jogo de dados para guiar aos homens por caminhos de paz e justiça (Sal. 119: 1-2, 6, 9, 165; Prov. 3: 1-2). Todas as leis de Deus são para o benefício do homem, para guiá-lo pelo caminho da justiça e para protegê-lo do pecado e do sofrimento.

19.

Como a areia.

Ver Gén. 22: 17; 32: 12. A obediência daria como resultado uma descendência numerosa. A desobediência causaria a extinção (ISA. 1: 19-20).

20.

Saiam.

Esta é uma antecipação do tempo quando Deus tiraria seu povo de Babilônia para que não sofresse a sorte dessa cidade (Jer 50: 8; 51: 6, 45). Nos últimos dias se chama com a mesma urgência ao povo de Deus que ainda está na Babilônia simbólica (Apoc. 18: 4).

21.

Não tiveram sede.

Tal foi o caso do Israel durante a viagem do Egito à terra prometida (Exo. 27: 6; Sal. 105: 41). A aplicação figurada destas palavras se encontra no com. ISA. 41: 17-19; 43: 19-20; Juan 4: 10, 14.

22.

Não há paz.

Compare-se isto com o cap. 57: 20-21. As fervorosas exortações e repreensões deste capítulo (vers. 1, 4, 8, 10, 17-18) culminam com esta afirmação categórica a respeito dos trágicos resultados da transgressão. A paz é o resultado inevitável da justiça (ver com. cap. 32: 17), mas é totalmente inalcançável para quem anda pelos caminhos do mal. No vers. 18 se associa a paz com a obediência aos mandamentos 315 de Deus. Não importa quanto se esforcem os homens para procurar a paz, não a obterão, exceto pelos meios instituídos Por Deus.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

9 PR 235

10 DMJ 32; HAp 459, 46l; 1JT 48l; 2JT 171, 177, 187; 3JT 194; NB 162;

MC 373; MeM 94; PP 122, 272; PR 428; 2T 97

11 PR 235

13 MC 322

17-18 CW 120

18 CS 329; DTG 298; NB 28; 4T 284

21 PP 436

22 CS 329; 2T 289; 4T 185

CAPÍTULO 49

1Cristo, que foi enviado aos judeus, queixa-se deles. 5 Com gratas promessas é enviado aos gentis. 13 O amor de Deus para seus filhos é eterno. 18 A extensa restauração de sua igreja. 24 A poderosa liberação de seu cautividad.

1 ME ouçam, costas, e escutem, povos longínquos. Jehová me chamou do ventre, das vísceras de minha mãe teve meu nome em memória.

2 E pôs minha boca como espada aguda, cobriu-me com a sombra de sua mão; e me pôs por seta brunida, guardou-me em seu aljaba;

3 e me disse: Meu servo é, OH o Israel, porque em ti me glorificarei.

4 Mas eu disse: Muito trabalhei, em vão e sem proveito consumei meus forças; mas minha causa está diante do Jehová, e minha recompensa com meu Deus.

5 Agora pois, diz Jehová, que me formou do ventre para ser seu servo, para fazer voltar para ele ao Jacob e para lhe congregar ao Israel (porque estimado serei nos olhos do Jehová, e meu Deus será minha força);

6 diz: Pouco é para mim que você seja meu servo para levantar as tribos de Jacob, e para que restaure o remanescente do Israel; também te dava por luz de as nações, para que seja minha salvação até o último da terra.

7 Assim há dito Jehová, Redentor do Israel, o Santo dele, ao menosprezado de

alma, ao abominado das nações, ao servo dos tiranos: Verão reis, e se levantarão príncipes, e adorarão pelo Jehová; porque fiel é o Santo do Israel, o qual te escolheu.

8 Assim disse Jehová: Em tempo aceitável te ouvi, e no dia de salvação lhe ajudei; e te guardarei, e te darei por pactuo ao povo, para que restaure a

terra, para que herde assoladas herdades;

9 para que diga aos detentos: Saiam; e aos que estão em trevas: lhes mostre. Nos caminhos serão apascentados, e em todas as alturas terão seus pastos.

10 Não terão fome nem sede, nem o calor nem o sol os afligirá; porque o que tem deles misericórdia os guiará, e os conduzirá a mananciais de águas.

11 E converterei em caminho todos meus Montes, e meus meio-fios serão levantados.

12 Hei aqui estes virão de longe; e hei aqui estes do norte e do ocidente, e estes da terra do Sinim.

13 Cantem louvores, OH céus, e te alegre, terra; e prorrompam em louvores, OH Montes; porque Jehová consolou a seu povo, e de seus pobres terá misericórdia.

14 Mas Sión disse: Deixou-me Jehová, e o Senhor se esqueceu de mim.

15 Se esquecerá a mulher do que deu a luz, para deixar de compadecer do filho de seu ventre? Embora ela esqueça, eu nunca me esquecerei de ti.

16 Hei aqui que nas Palmas das mãos te tenho esculpida; diante de mim estão sempre seus muros.

17 Seus edificadores virão às pressas; seus destruidores e seus asoladores sairão de ti.

18 Alta seus olhos ao redor, e olhe: todos estes se reuniram, vieram a ti. Vivo eu, diz Jehová, que de todos, como de vestimenta 316 de honra, será vestida; e deles será rodeada como noiva.

19 Porque sua terra devastada, arruinada e deserta, agora será estreita por a multidão dos moradores, e seus destruidores serão apartados longe.

20 A um os filhos de sua orfandade dirão a seus ouvidos: Estreito é para mim este lugar; te aparte, para que eu morre.

21 E dirá em seu coração: Quem me engendrou estes? Porque eu tinha sido privada de filhos e estava sozinha, peregrina e desterrada; quem, pois, criou estes? Hei aqui eu tinha sido deixada sozinha; onde estavam estes?

22 Assim disse Jehová o Senhor: Hei aqui, eu tenderei minha mão às nações, e a os povos levantarei minha bandeira; e trarão em braços a seus filhos, e suas filhas serão gastas em ombros.

23 Reis serão seus tutores, e suas rainhas seus nodrizas; com o rosto inclinado a terra lhe adorarão, e lamberão o pó de seus pés; e conhecerá que eu sou Jehová, que não se envergonharão os que esperam em mim.

24 Será tirado o bota de cano longo ao valente? Será resgatado o cativo de um tirano?

25 Mas assim diz Jehová: Certamente o cativo será resgatado do valente, e o bota de cano longo será arrebatado ao tirano; e seu pleito eu o defenderei, e eu salvarei a seus filhos.

26 E aos que lhe despojaram farei comer suas próprias carnes, e com seu sangue serão embriagados como com vinho; e conhecerá todo homem que eu Jehová sou Salvador teu e teu Redentor, o Forte do Jacob.

1.

me ouçam, costas.

Isaías se dirige aqui às nações gentis das costas do mar Mediterrâneo. Com este versículo começa uma seção importante do livro de Isaías (cap. 49-53), na entrevista] o "Servo" do Jehová é basicamente Cristo (ver com. cap. 41: 8). O tema desta seção é a gloriosa missão do "Servo" de Deus e seu ministério nesta terra. Israel será restaurado, e os gentis, congregados. Nas pp. 28-34 se apresenta um estudo detalhado do papel que o Israel devia desempenhar na proclamação do Evangelho.

Chamou-me do ventre.

Do momento da concepção Cristo foi afastado para um propósito: trazer salvação aos homens (Mat. 1: 20-21). O quadro profético do Mesías e de seu obra é inigualável.

2.

Como espada aguda.

Quer dizer, a mensagem do Mesías seria efetivo. A espada é um símbolo adequado do poder cortante e penetrante da Palavra de Deus (cf. Ouse. 6: 5; F. 6: 17; 2 Lhes. 2: 8; Heb. 4: 12; Apoc. 1: 16; 19: 15, 21).

Seta.

Outro símbolo do poder rápido e penetrante das palavras de Cristo.

Em seu aljaba.

Cristo foi guardado Por Deus até que chegou o momento preciso para que cumprisse sua missão (Mar. 1: 15; Gál. 4: 4). Quando chegou o momento predito pelo Daniel (ver com. Dão. 9: 25; Mar 1: 15), Cristo veio ao mundo e com presteza cumpriu sua missão.

3.

Meu servo é, OH o Israel.

Ver com. cap. 41: 8.

4.

Muito trabalhei.

Aqui responde o Israel, a quem lhe dirigiram as palavras do versículo 3. Os fiéis no Israel estavam desanimados pelo infortúnio que ao culminar em o cativeiro babilônico, faria-lhes pensar que era inútil seguir esperando o glorioso destino prometido ao Israel (ver pp. 31-34). Pareceria-lhes então que os dias se prolongavam e que a visão era um futuro distante (cf. Eze. 12: 22-28). Assim também Cristo em algumas ocasione sentiu profundamente que seu ministério em favor dos homens era muito pouco apreciado.

5.

Agora pois.

Fala de novo o Mesías.

Para lhe congregar ao Israel.

Cristo veio para que o Israel se voltasse de novo para Deus (ver Eze. 34: 11-16; Mat. 15: 24).

6.

Luz das nações.

Embora o Mesías veio como pastor para reunir as ovelhas perdidas do Israel (ver com. vers. 5), tinha também "outras ovelhas que não são deste redil" (Juan 10: 16). Veio para ser El Salvador, não só do Israel, mas também também do mundo (Juan 3: 16). As barreiras nacionais teriam que ser derrubadas (F. 2: 14), e a mensagem de esperança de Cristo seria Proclamado até os limites da terra (Mat. 24: 14). Nas pp. 27-40 se trata ampliamente a respeito da missão do Israel para o mundo.

7.

Verão reis.

Cf. cap 52: 15. O Mesías se apresentaria como "servo" (cap. 49: 5; 52: 13; ver com. cap. 41: 8), e seria desprezado pelos homens (cap. 52: 14; 53: 2-3); mas chegaria a hora quando os homens mais eminentes da terra cairiam de joelhos ante ele para lhe render comemoração (Sal. 72: 10-11; ver com. ISA. 45: 23; 52: 13-15; I)I). 30-32). Nunca 317 homem algum foi mais odiado que Jesus, nem tampouco nenhum foi mais amado. E porque se humilhou a si mesmo, foi dado "um nome que é sobre tudo nome", para que ante ele "se dobro tudo joelho" (Fil. 2: 8-10).

8.

Em tempo aceitável.

Heb. "em tempo de graça", ou seja no tempo da vida e o ministério de

Cristo (ISA. 61: 2; cf. Luc. 4: 19). Cristo veio ao mundo para ser o mediador do novo pacto entre Deus e o homem (ver Jer. 31: 31-34; Mat. 26: 28; Luc. 22: 20; Heb. 8: 6-13).

Assoladas herdades.

Uma linguagem figurada. O Mesías faria cumprir em seu povo todas as promessas feitas aos pais. Os seus se converteriam em "coherederos" com ele (ROM. 8: 17; cf. Gál. 3: 29; F. 3: 6; Heb. 1: 14). A terra espiritualmente se havia tornado assolada e estéril por causa do pecado (DTG 27-28), mas quando se cumpriu o tempo predito, Deus enviou a seu Filho ao mundo (Gál. 4: 4), e por meio dele derramou "sobre o mundo tal efusão de graça curadora, que não se interromperia até que se cumprisse o plano de salvação" (DTG 28). A vinda do Mesías deu começo ao "ano da boa vontade do Jehová", o qual tinha o propósito de levantar "os primeiros asolamientos" e restaurar "as cidades arruinadas, os escombros de muitas gerações" (ISA. 61: 1-4; cf. Luc. 4: 18-19).

9.

Diga aos detentos.

Ver com. cap. 42: 7.

Em trevas.

Quer dizer, as trevas da ignorância e do pecado. Cristo veio à terra como Luz do mundo, para tirar os homens da escuridão à gloriosa luz de seu Evangelho (Juan 1: 4-5, 9; 3: 19; 8: 12; 9: 5; 12: 35-36, 46; 1 Ped. 2: 9).

10.

Não terão fome.

pinta-se aqui o quadro de um rebanho atendido por sem tenro pastor. A esse rebanho não lhe falta nem. pasto nem água (Sal 23; Juan 10: 11, 14).

Nem o calor.

refere-se a um calor abrasador, como do vento solano que sopra do

deserto.

11.

Calçadas.

Esses "meio-fios" serviriam para que se proclamasse o Evangelho a todas as nações, e para que os homens viajassem a Jerusalém a fim de adorar ao verdadeiro Deus (ver com. cap. 11: 16; 35: 8; 40: 3; 62: 10; pp. 30-31).

12.

de longe.

De todas partes retornariam os exilados do Israel a sua pátria, e os homens aproximariam-se da verdadeira luz dos limites da terra (ver com. vers. 11; cap. 56: 6-8).

Sinim.

Um país provavelmente muito longínquo, que sem dúvida se encontrava ao sul ou ao oriente do Judá, posto que já se mencionaram o norte e o ocidente. Não se conseguiu determinar com precisão a verdadeira localização de "a terra de Sinim". A interpretação tradicional, de que dito nome se aplica a China, apóia-se no parecido que existe entre a palavra hebréia Sinim -transliterada "Sinim" na RVR-com o Ch'in, uma dinastia que reinou na China durante a última parte do século III A. C. Desde tempos muito remotos houve relações comerciais entre a China e alguns países ocidentais. Na antiga Tebas, Egito, hão-se encontrado porcelanas que levam inscrições chinesas. Parece que os judeus persas também comercializavam com os mercados de seda da China. Mas não existe nenhuma evidência de que se empregasse a palavra Sinim, nem tampouco Ch'in, para designar à a China, até vários séculos depois do tempo do Isaías. Não havendo nenhuma evidência histórica de que aqui se designe à a China, alguns eruditos sugeriram que se refere ao Sewen ou Sewenim, Assuán (Syena) no Alto o Egito. O uso aramaico tende a confirmar esta idéia. O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz sewenyyim, o qual parece também insinuar que trata-se da Syena ou Assuán. A LXX diz "terra dos persas". Outros hão sugerido que o lugar poderia identificar-se com o Sinaí, no deserto de Sem (Exo. 16: l), com Fenícia ou com o deserto do norte da Arábia.

13.

Cantem louvores, OH céus.

Ver com. cap. 44: 23; cf. Sal. 96: 11-12.

consolou a seu povo.

Ver com. vers. 14-15; cap. 40: 1.

14.

Mas Sión disse.

Deus tinha grandes planos para seu povo, mas os seus acreditavam que ele os tinha esquecido (ver com. ISA. 40: 27; 54: 6-7; cf. Sal. 137: 1-4).

15.

Esquecerá-se a mulher?

O amor mais capitalista que o ser humano pode conhecer é o de uma mãe para seu filho, e este é o amor que Isaías emprega para ilustrar o amor de Deus para seu povo.

16.

Tenho-te esculpida.

Ou, "inscrita". Israel temia que Deus tivesse esquecido as promessas do pacto que tinha feito com os pais (ver com. vers. 14). Poderia parecer que a situação do Israel em tempo do Isaías indicava tal esquecimento. Mas Isaías afirma que seu povo não tem idéia da profundidade nem da 318 perdurabilidad do amor que Deus lhe tem como povo (ver Deut. 7: 7-8). Os rastros dos pregos nas mãos de Cristo serão, pelos séculos sem fim da eternidade, um aviso permanente de seu amor pelos pecadores (ver Juan 15: 13).

Seus muros.

Os muros do Sión, símbolo da força e o bem-estar da nação.

17.

Seus edificadores.

Quão judeus retornariam do exílio para reedificar os muros de Jerusalém destruídos pelo Nabucodonosor (2 Rei. 25: 10).

Seus destruidores.

Os assírios, e mais especificamente, os babilonios. Mas os destruidores de Jerusalém seriam também destruídos.

18.

Todos estes.

Quer dizer, repatriado-los do exílio (ver cap. 60: 4-5), que, junto com os partidários gentis, uma vez mais levantariam os muros do Sión (cap. 60: 3-4, 10; ver pp. 30-31).

Será vestida.

representa-se ao Sión, adornada com a pessoa de seus habitantes, como uma noiva engalanada. Repatriado-los e os partidários seriam para ela como adornos de graça e formosura (ver ISA. 62: 3; Mau. 3: 17).

19.

Será estreita.

Judá seria restaurada e repovoada. Se a nação restaurada tivesse sido fiel, o aumento da população teria sido tal que o território original houvesse sido muito pequeno (ver ISA. 54: 2- 3; Zac. 10: 10).

Serão apartados longe.

Cf. vers. 17.

20.

Os filhos de sua orfandade.

"Os filhos de seu estado desamparado" (VM); "Os filhos de que foi privada" (BJ). Sión tinha perdido a seus filhos e filhas, e tinha sido rechaçada pelo Jehová seu marido. Entretanto, voltaria a ter filhos (ver cap. 54: 1).

21.

Quem me engendrou?

Sión, como se considera abandonada e desolada (ver.com. vers. 14), fica afligida ante sua condição posterior (cap. 54: 1).

Peregrina.

Heb. "deportada". Isaías, movido pela Inspiração e antecipando-se ao cativeiro babilônico, ouça o que dizem os cativos do Israel a respeito do que experimentarão "junto aos rios de Babilônia" (Sal. 137: 1).

22.

As nações.

As nações ajudariam aos judeus para que retornassem a sua pátria e restaurassem ao Sión depois do cativeiro (ver com. Esd. 7: 15; 8: 25-27; ver pp. 31-34).

23.

Reis serão seus tutores.

Os governantes da terra ajudariam aos judeus para que retornassem a seu pátria e reconstruíram ao Sión.

24.

Será tirado o bota de cano longo?

Uma pergunta retórica a qual se dá resposta nos vers. 25 e 26.

25.

O cativo.

Em primeiro lugar, os cativos hebreus, os que foram desterrados pelos assírios; depois, os que teriam que ser tomados pelo Nabucodonosor; e finalmente, em forma figurada, todos os que tivessem sido retidos como cativos por Satanás.

Salvarei.

A resposta é enfática. Deus pode salvar, e salvará. Seu povo não tem por o que temer. Não deve fixar sua atenção na força de quem o oprime, a não ser no poder do grande Libertador.

Seus filhos.

Quer dizer, os filhos do Sión (vers. 14-22). Isaías se refere especificamente a expatriado-los hebreus, pulverizados em países estrangeiros. Em hebreu, a palavra "filhos" pode referir-se à "descendência". Os que se opõem a Deus e a seu povo se voltarão o um contra o outro (Eze. 38: 21; Zac. 14: 13) e se destruirão mutuamente. Os pais têm hoje o privilégio de invocar para seus filhos a promessa que nesta passagem lhe fez ao antigo o Israel, porque nosso pequenos som o objeto do amor divino.

26.

Conhecerá todo homem.

Ver com. cap. 45: 23.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2-6 3JT 179

4-5 DTG 633

6 DTG 45,430; PR 277; 8T 57

6-10 PR 508

7 DTG 633; PVGM 149

8-9 MC 74; PR 277

8-10 DTG 633

8-11 HAp 10

10 DMJ 23

12 PR 277

13-16 HAp 10

14-16 CS 684; DMJ 108; MC 193

15 DC 55; CS 35; ECFP 123; FÉ 153; FV

282; MeM 306; 5T 633 15-16 5T 230

16 CS 538; DTG 445; Ev 304; FÉ 273;

2JT 177; PR 418,433; TM 363; 5TS 263

24 MJ 49

24-25 DTG 224; MC 62,119; PR 280

25 HAd 286; MeM 21, 363 319

CAPÍTULO 50

1 Cristo declara que não lhe deve imputar a perda dos judeus, porque ele ajuda a quem confia nele, 5 porque ele está disposto a sofrer e obedecer, 7 porque se apóia no poder de Deus. 10 Exortação a confiar no poder de Deus, e não em nós mesmos

1 ASSIM disse Jehová: O que é da carta de repúdio de sua mãe, com a qual eu a repudiei? Ou os quais são meus credores, a quem eu lhes vendi? Hei aqui que por suas maldades são vendidos, e por suas rebeliões foi repudiada sua mãe.

2 por que quando vim, não achei a ninguém, e quando chamei, ninguém respondeu?

Acaso se cortou minha mão para não redimir? Não há em mim poder para liberar? Hei aqui que com minha repreensão faço secar o mar; converto os rios em deserto; seus peixes apodrecem por falta de água, e morrem de sede.

3 Visto de escuridão os céus, e faço como cilício sua coberta.

4 Jehová o Senhor me deu língua de sábios, para saber falar palavras ao cansado; despertará amanhã detrás manhã, despertará meu ouvido para que ouça como os sábios.

5 Jehová o Senhor me abriu o ouvido, e eu não fui rebelde, nem me voltei atrás.

6 Dava meu corpo aos heridores, e minhas bochechas aos que me mesaban a barba; não escondi meu rosto de injúrias e de cuspes.

7 Porque Jehová o Senhor me ajudará, portanto não me envergonhei; por isso pus meu rosto como um pederneira, e sei que não serei envergonhado.

8 Próximo está de mim o que me salva; quem disputará comigo? nos juntemos. Quem é o adversário de minha causa? Aproxime-se de mim.

9 Hei aqui que Jehová o Senhor me ajudará; quem terá que me condene? Hei aqui que todos eles se envelhecerão como roupa de vestir, serão comidos pela traça.

10 Quem há entre vós temente ao Jehová, e ouça a voz de seu servo? O que anda em trevas e carece de luz, confie no nome do Jehová, e apóie-se em seu Deus.

11 Hei aqui que todos vós acendem fogo, e lhes rodeiam de lhas; andem à luz de seu fogo, e das lhas que acenderam. De minha mão lhes virá isto; em dor serão sepultadas.

1.

A carta de repúdio de sua mãe.

A mãe é Judá; os filhos, os judeus, e o pai, Deus. Não tinha certificado de divórcio porque Deus não tinha repudiado ao Judá (ver Deut. 24: 1-4). Ela o tinha abandonado a ele. Compare-se com a parábola representada por Ósseas, contemporâneo do Isaías (Ouse. 1 aos 3; cf. Eze. 16: 8, 15). Deus nunca renunciou

a seus direitos como marido legal do Judá, e por todos os meios possíveis procurava persuadi-la para que voltasse para lar. Compare-se com o caso de Ósseas e Gomer, registrado em Ouse. 2.

Meus credores.

Troca a figura de linguagem. No cativeiro babilônico Judá se encontraria pulseira, o que lhe faria supor que seu Senhor a teria vendido para satisfazer as demandas de seus credores (Lev. 25: 39; Deut. 15: 12). Mas Deus não tem credores. Foi por sua conduta ímpia que os judeus se venderam a si mesmos e converteram-se em servos do pecado (ISA. 52: 3; cf. ROM. 6: 16). Esta era a razão pela qual foram escravos dos pagãos.

2.

cortou-se minha mão?

devia-se a escravidão do Judá à incapacidade de Deus para libertá-la? Não! Tinha libertado ao Israel do Egito, tinha-o salvado de Assíria, e até o liberaria de Babilônia.

Seus peixes apodrecem.

Alusão à primeira das dez devastadoras pragas do Egito (Exo. 7: 17-21).

3.

Escuridão.

Referência à novena praga do Egito (Exo. 10: 21-23).

4.

Língua de sábios.

Melhor, "língua de discípulo" (BJ, NC). Com este versículo começa uma nova. seção. Aqui, Jesus, o "Servo" (ver com. cap. 41: 8) do Jehová, confirma seu dedicação à tarefa que tem por diante, ou seja a sua missão terrestre. Vem como Professor dos homens, mas ao mesmo tempo é instruído pelo Pai (Juan 3: 2; 5: 19; 8: 28; DTG 178, 386). 320

Para saber.

O plano para vida terrestre de Cristo "esteve diante dele, perfeito em todos seus detalhes", antes de que viesse a esta terra. Entretanto, ao viver como um homem entre os homens pôs a um lado seu conhecimento prévio destas coisas, e era guiado pela vontade do Pai tal como lhe era manifestada dia depois de dia (DTG 121; ver com. Luc. 2: 49). Isto faz mais significativas as muitas ocasiões em que, registra-se que Jesus passou noites inteiras em oração (ver com. Mar. 3: 13).

Falar palavras.

O Mesías viria ao mundo como a "Palavra" vivente (Juan 1: 1), como porta-voz de Deus, e sua missão constante era a de consolar e instruir aos que estivessem cansados do pecado (Mat. 11: 28; DTG 178, 386; PVGM 105, 271). O inquieto coração do pecador só achará paz na salvação que tão generosamente se oferece por meio de Cristo.

5.

Abriu-me o ouvido.

O "ouvido" de Cristo estava sempre disposto a escutar o que o Pai o ordenava (ver com. vers. 4). Nunca procurou fazer sua própria vontade, a não ser sempre a vontade do Pai que o tinha enviado (Sal. 40: 6, 8; Juan 5: 30; ver com. Luc. 2: 49). Até na amargura extrema do horta do Getsemaní não recusou a "taça" que foi aproximada de seus lábios trementes (Mat. 26: 42; Fil. 2: 8).

6.

Meu corpo.

A predição do vers. 6 se cumpriu quando Jesus foi açoitado (Mar. 15: 15).

Mesaban a barba.

O NT não registra que ao Jesus lhe tivesse tratado assim durante seu julgamento. Os judeus consideravam que era um grave insulto que lhe arrancasse o cabelo ou a barba a alguém (Esd. 9: 3; Neh. 13: 25). Em vez do término Heb. lemortim, "aos que arrancam cabelo", o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto

emprega a palavra lemotlim, "aos que esbofeteiam". A LXX diz o mesmo.

Meu rosto.

Ver Mar. 14: 65; 15: 19

7.

Como um pederneira.

Este símile indica uma firme determinação (Eze. 3: 8-9). Com referência ao cumprimento desta predição na vida do Jesus, ver com. Luc. 9: 51.

8.

Próximo está.

Enquanto Jesus pendia da cruz, seu Pai estava muito perto, embora Jesus não o sabia (ver DTG 701-702).

Adversário.

Satanás, o "acusador" (Apoc. 12: 10; cf. Zac. 3: 1), acusou a Cristo, mas seus imputações não tinham base (Juan 14: 30).Cristo era inocente, e sabia que seu inimigo também conhecia essa inocência. As falsas acusações apresentadas em contra de Cristo revelaram a maldade dos que tratavam de lhe apanhar.

9.

Ajudará-me.

A confiança no amor do Pai e a perfeita submissão a sua vontade, sustentaram ao Salvador durante seu último grande conflito com os poderes das trevas. Com referência à confiança que nós podemos ter em momentos difíceis, ver Sal. 37: 3-20, 32-40.

Envelhecerão.

Quer dizer, acabarão-se, perecerão (ver Sal. 102: 26).

A traça.

Compare-se com cap. 51: 8; ver com. Mat. 6: 19-20.

10.

Servo.

Ver com. cap. 41: 8.

Anda em trevas.

Há tempos de escuridão e perplexidade, até para os que se propõem seguir ao Senhor. O inimigo apressa para confundir e desanimam Assim foi no caso do Job, e mais tarde no do Juan o Batista. Quantos se achem em circunstâncias similares podem pôr em Deus sua firme confiança. Ao seu devido tempo lhes dará a luz que procuram.

11.

Lhas.

Sempre existe o perigo de que aqueles que professam servir ao Senhor possam abandonar o caminho celestial para andar em seus próprios caminhos. Em vez de receber luz do céu procuram sua própria luz. Oferecem "fogo estranho" diante do Senhor, como o fizeram Nadab e Abiú (Lev. 10: 1-2). Ver com. Mat. 6: 22-23.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 DTG 573,656

4 DTG 219; HAd 395; 2JT 554; 3JT 110-111, 162, 295, 352; MC 115; MeM 91, 117, 202; OE 128;PVGM 125, 316; 7T 15, 73; 3TS 380

6 DMJ 61; HAp 182

7 C (1 967) 162; MJ 103; 3T 315

7-10 DTG 98

10 PR 189; TM 361

10-11 3JT 198; 8T 70; TM 41,93

11 Ed 70; FÉ 193-194, 258-259, 265, 331; 2JT 137; 3JT 364; 2T 644; 5T 252, 33 l; 8T 140; TM 53, 84, 214, 332, 520

O IMPÉRIO ASSÍRIO EM TEMPOS DO ISAÍAS

321

CAPÍTULO 51

1 Exortação a confiar em Cristo, seguindo como modelo ao Abraão, 3 apoiando-se em suas promessas consoladoras, 4 em sua justa salvação, 7 e na mortalidade do homem. 9 Cristo, por seu braço santificado, defende aos seus do temor do homem. 17 Lamenta as aflições pelas que teve que passar Jerusalém, 21 e promete liberação.

1 ME ouçam, os que seguem a justiça, os que procuram o Jehová. Olhem à pedra de onde foram cortados, e ao oco da pedreira de onde foram arrancados.

2 Olhem ao Abraham seu pai, e a Sara que lhes deu a luz; porque quando não era mais que um só o chamei, e o benzi e o multipliquei.

3 Certamente consolará Jehová ao Sión; consolará todas suas solidões, e trocará seu deserto em paraíso, e sua solidão em horta do Jehová; achará-se nela alegria e gozo, louvor e vozes de canto.

4 Estejam atentos a mim, meu povo, e me ouçam, minha nação; porque de mim sairá a lei, e minha justiça para luz dos povos.

5 Próxima está minha justiça, saiu minha salvação, e meus braços julgarão aos povos; me esperam os da costa, e em meu braço põem sua esperança.

6 Elevem aos céus seus Olhos, e olhem abaixo à terra; porque os céus serão desfeitos como fumaça, e a terra se envelhecerá como roupa de vestir, e da mesma maneira perecerão seus moradores; mas minha salvação será para sempre, minha justiça não perecerá.

7 Me ouçam, os que conhecem justiça, povo em cujo coração está minha lei. Não temam afronta de homem, nem deprimam por seus ultrajes.

8 Porque como a vestimenta os comerá traça, como a lã os comerá verme;
mas minha justiça permanecerá perpetuamente, e minha salvação por séculos de
séculos.

9 Desperta, desperta, vístete de poder, OH braço do Jehová; desperta
como no tempo antigo, nos séculos passados. Não é você o que cortou a
Rahab, e o que feriu o dragão?

10 Não é você o que secou o mar, as águas do grande abismo; que transformou
em caminho as profundidades do mar para que passassem os redimidos?

11 Certamente voltarão os redimidos do Jehová; voltarão para o Sión cantando, e
gozo perpétuo haverá sobre suas cabeças; terão gozo e alegria, e a dor e o
gemido fugirão.

12 Eu, eu sou seu consolador. Quem é você para que tenha temor do
homem, que é mortal, e do filho de homem, que é como feno?

13 E já te esqueceste que o Jehová seu Fazedor, que estendeu os céus e fundou
a terra; e todo o dia temeu continuamente do furor de que aflige, quando
dispunha-se para destruir. Mas em onde está o furor de que aflige?

14 O detento arrasado será libertado logo; não morrerá na masmorra, nem o
faltará seu pão.

15 Porque eu Jehová, que agito o mar e faço rugir suas ondas, sou seu Deus, cujo
nome é Jehová dos exércitos.

16 E em sua boca pus minhas palavras, e com a sombra de minha mão te cobri,
estendendo os céus e jogando os alicerces da terra, e dizendo ao Sión:
meu povo é você.

17 Acordada, acordada, te levante, OH Jerusalém, que bebeu da mão de
Jehová o cálice de sua ira; porque o cálice de atordoamento bebeu até os
sedimentos.

18 De todos os filhos que deu a luz, não há quem a guie; nem quem a tire de
a mão, de todos os filhos que criou.

19 Estas duas coisas lhe aconteceram: . e quebrantamento, fome e espada.

Quem se doerá de ti? Quem te consolará?

20 Seus filhos deprimiram, estiveram tendidos nas encruzilhadas de todos os caminhos, como antílope na rede, cheios da indignação do Jehová, da ira teu Deus.

21 Ouça, pois, agora isto, afligida, ébria, e não de vinho:

22 Assim disse Jehová seu Senhor, e seu Deus, o qual advoga por seu povo: Hei aqui hei tirado de sua mão o cálice de atordoamento, os sedimentos do cálice por mim ira; nunca mais o beberá. 322

23 E o porei em mão de seus angustiadores, que disseram a sua alma: te incline, e passaremos por cima de ti. E você pôs seu corpo como terra, e como caminho, para que passassem.

1.

me ouçam.

Isaías se dirige agora aos piedosos do Israel, os que esperavam com sinceridade e ardor o cumprimento das promessas feitas aos pais, mas que se tinham desanimado por causa de sua demora e de seu aparente fracasso (ver com. cap. 49: 4, 14; 50: 1). Tinham esquecido como o Senhor tinha guiado a seus pais no passado (ver NB 216). Nesta passagem Deus os convida a voltar-se para ele e a esquecer suas dúvidas e incertezas. Para os que procuram justiça e liberação só há um modo de obter estes objetivos: a obediência fiel à voz do Senhor.

Justiça.

Heb. tsédeq, "justiça", "retidão", "o correto", "piedade", "êxito", "liberação". O que semeia piedade, colherá justiça, êxito e liberação. Um é a causa; o outro, o resultado. Possivelmente se insinúen ambos sentidos da palavra. O primeiro se destaca no vers. 7, e o segundo em o vers. 5. Se o Israel fazia o reto, podia esperar obter justiça, êxito e liberação.

Desde onde foram cortados .

Israel devia refletir quanto ao caminho pelo qual Deus tinha conduzido a

a nação em tempos passados. A partir de um começo humilde, havia-se convertido em uma grande nação. Assim como se tiram as pedras da pedreira e faz-se com elas um formoso templo, assim também o povo do Israel tinha sido sacado do Egito e da Mesopotamia e preparado Por Deus para que fora seu representante Vivente. Quantas maravilhas tinha obrado Deus em favor de eles! Agora os insiste a cobrar ânimo e a acreditar que Deus repetirá essas maravilhas.

2.

Olhem ao Abraham .

Deus recorda ao Israel sua origem como nação (Gén. 11: 28, 31; 12: 1, 45). Os triunfos do passado deviam inspirar ânimo para o presente e esperança para o futuro (Ouse. 1: 10).

Benzi-o.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz: "Fiz que desse muito fruto" (cf. Gén. 17: 6; 28: 3; 48: 4; 49: 22).

3.

Sion.

Ver com. Sal. 48: 2; ISA. 40: 1.

Em paraíso.

"Em Éden" (BJ). Ver Deut. 28:46; PVGM 231.

Vozes de canto.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto acrescenta, "e a tristeza e os suspiros fugirão".

4.

A lei.

Heb. torah, que inclui toda a vontade revelada de Deus (ver com. Deut. 31:

9; Sal. 19: 7). Deus promete seguir fazendo conhecer seus propósitos ao Israel (ver Amós 3: 7).

Minha justiça.

Lajusticia divina seria outra vez estabelecida na terra (ver com. cap. 42: 4, 6), e a confiança no governo de Deus provocaria um espírito de paz e de segurança.

5.

Minha justiça.

Quer dizer, meu "liberação" (ver com. vers. 1). A liberação prometida por

Deus não tem que fazer-se esperar por muito tempo.

A costa.

Ver com. cap. 42: 4. A restauração do Israel tinha que ser seguida pela congregação das nações gentis (ver pp. 30-32).

6.

Os céus serão desfeitos.

Ver com. cap. 34: 4. Em lugar desta frase e a seguinte, o cilindro 1QIsª de os Manuscritos do Mar Morto diz: "E vejam quem criou estas coisas" (ver cap. 40: 26). Virá o momento quando os céus atmosféricos têm que "ser desfeitos" (2 Ped. 3: 10-11). Os céus e a terra podem desaparecer, mas a vontade revelada de Deus (ver com. ISA. 51: 4) permanecerá para sempre (Mat. 5: 18).

para sempre.

Quando Deus restabeleça a terra a seu estado original, nunca mais voltará para seu situação atual de caos moral.

7.

Os que conhecem justiça.

Aqui se define aos que conhecem justiça como os que têm em seu coração a lei de Deus: um cópia do caráter divino. A vontade revelada de Deus (ver com. vers. 4) está gravada na mente deles, e seu caráter é similar ao caráter divino (Gál. 2: 20; Couve. 1: 27; 1 Juan 3: 23).

Não temam.

Ver com. cap. 41: 10, 13.

Afronta do homem.

Ver com. Mat. 10: 28.

8.

Traça.

Ver com. Mat. 6: 19-20; cf. ISA. 50: 9. O pecado e os pecadores desaparecerão, mas a justiça permanecerá. A transgressão indevidamente causa a ruína, mas a obediência traz bênção e vida (ISA. 1: 19-20, 28; Juan 3: 16; ROM. 6: 23; ver com. Mat. 7: 21-28).

Minha justiça.

Ver com. vers. 1, 6.

9.

No tempo antigo.

Em representação dos piedosos do Israel, Isaías roga a 323 Deus que repita as grandes liberações que caracterizaram aos tempos passados (ver com. vers. 12).

Rahab.

Término poético que representa ao Egito (ver com. Sal. 87: 4; ISA. 30: 7). Assim como Deus tinha liberado a seu povo no passado, também pode liberá-lo agora.

Dragão.

Cf. Apoc. 12: 79; ver com. ISA. 27: 1.

10.

Você.

O "braço do Jehová" (vers. 9).

Secou o mar .

Alusão ao cruzamento do mar Vermelho (Exo. 14: 21; cf. ISA. 43: 16).

11.

Redimido-los.

Ver com. cap. 35: 10. Isaías volta a predizer o retorno do cativeiro babilônico. Na mesma forma, "todo o Israel" (ROM. 11: 26), quer dizer os filhos espirituais do Abraão (Gál. 3: 29), serão liberados da tirania da Babilônia simbólica (Apoc. 18: 14; 19: 12; 21: 14). Em vez de "redimidos", o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "pulverizados". Se supõe que seja uma referência a ovelhas pulverizadas (cf. Jer. 50: 17).

12.

Eu, eu.

Esta repetição do pronome faz ressaltar que Jehová é a fonte da confiança do Israel. Se Deus estiver com eles, quem poderá estar contra eles? (ROM. 8: 31). Não há outra fonte de ajuda.

Consolador.

Ver com. cap. 40: 1.

Como feno.

Ver com. cap. 40: 6.

13.

Esqueceste-te.

Esta era a causa de todas as dificuldades que tinham acossado ao Israel, e o seria dos obstáculos ainda futuros. Com referência ao perigo de esquecer a Deus, ver ROM. 1: 20-24.

Seu Fazedor.

Ver com. cap. 40: 12, 26, 28.

Temeu continuamente.

Ver com. cap. 41: 10.

14.

O detento arrasado.

Em vez de "detento arrasado", o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "angustiado".

Na masmorra.

Egito foi uma vez a "masmorra" onde o Israel adoeceu. Babilônia também teria que sujeitá-los por um tempo. Mas nenhum poder na terra pode desbaratar o propósito divino de libertar aos seus quando chegar o momento de sua liberação. A palavra hebréia que se traduz como "Masmorra" significa "fossa" (ISA. 38: 17), mas se emprega figuradamente para representar ao "sepulcro" (Eze. 28: 8; Jon. 2: 6; etc.).

15.

Agito o mar.

Como representação de seu poder e magnificência. Ver cap. 41: 10.

16.

Em sua boca pus minhas palavras.

As palavras de Deus em boca do Isaías.

Estendendo os céus.

O hebreu diz "plantar os céus" (ver com. cap. 40: 12). Isaías contempla a terra restaurada a seu estado edénico (ISA. 65: 17; 66: 22; 2 Ped. 3: 13).

17.

Acordada, acordada.

Compare-se com o vers. 9, no qual o Israel dirige estas palavras a Deus. Aqui o Senhor se dirige a Jerusalém pecador para despertá-la do estupor causado, por assim dizê-lo, pelo vinho da ira de Deus. Muitas vezes se assemelha a aplicação do castigo com o derramamento do líquido de uma taça de ira (Sal. 75: 8; Jer. 25: 15-16; Eze. 23: 32-34; Apoc. 14: 10). Se precatória fervientemente a Jerusalém para que desperte e volte em si antes de que seja muito tarde para sempre.

18.

Não há quem a guie.

Os filhos de Jerusalém têm cansado na batalha (cap. 49: 20-21), e ela se encontra sozinha no exílio (ver com. cap. 49: 21). teve muitos filhos, mas nenhum está presente para guiá-la. Em seu tempo de maior necessidade se encontra completamente só e abandonada. Se tiver que haver alívio, deverá provir de Deus.

19.

Estas duas coisas.

A uma, espada e fome, ocasionou a segunda: asolamiento e destruição (ver Eze. 14: 21; Apoc. 6: 8).

Quem te consolará?

Assim dizem o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, a LXX, as versões siríacas e a Vulgata. O texto masorético diz: "quem eu

consolarei a ti?"

20.

Antílope.

Heb. t'ou, animal silvestre limpo, não identificado, que aparece só aqui e em Deut. 14: 5. Alguns pensam que poderia ser um carneiro selvagem ou um antílope. descreve-se a Jerusalém como assediada e a seus defensores cansados nas ruas. São como animais selvagens detentos em uma rede, que lutam desesperadamente por escapar, e finalmente se rendem extenuados.

21.

Ébria.

Ver com. cap. 29: 9; 51: 17.

22.

Cálice de minha ira.

Quando Deus castigou ao Israel, tratou-o como o faz um pai amante com seu filho extraviado (cf. Prov. 3: 11-12; Heb. 12: 5-11; Apoc. 3: 19). Para o Israel a taça tinha sido muito amarga.

Nunca mais o beberá.

Jehová se levanta em resposta ao rogo do vers. 17 (cf. vers. 18-19), para consolar (ver com. cap. 40: 1) e resgatar a Jerusalém. A hora de seu liberação está próxima.

23.

Seus angustiadores.

Nos cap. 10: 5-13; 49: 25 se expõe claramente a razão por 324 a qual se passa a taça da ira divina aos opressores do Israel. A desmesurada crueldade dos vencedores do Israel demandava que se fizesse justiça.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 CRA 564; DTG 81

3 DC 105; CS 346; Ed 157, 296; MeM 33; PR 539, 54 l; 6T 24; 7T 52, 230

6 2JT 444; MC 152

6-8 9T 231

7 PP 351, 355

7-8 CS 513

8 MeM 277

11-16 CS 6 91

12 PP 355

12-13 8T 114

13 FÉ 84; PP 647; 5T 25

21-23 CS 692

22 PP 355

CAPÍTULO 52

1Cristo persuade a seu povo a acreditar na redenção gratuita, 7 para receber a
os mensageiros de boas novas, 9 portanto, para regozijar-se em seu poder,
1 e para liberar-se da escravidão. 13 O reino de Cristo verá exaltado.

1 ACORDADA, acordada, vístete de poder, OH Sión; vístete sua roupa formosa, OH Jerusalém, cidade Santa; porque nunca mais virá a ti incircunciso nem imundo.

2 Te sacuda do pó; te levante e sente-se, Jerusalém; solta as ataduras de seu pescoço, cativa filha do Sión.

3 Porque assim diz Jehová: De balde foram vendidos; portanto, sem dinheiro

serão resgatados.

4 Porque assim disse Jehová o Senhor: Meu povo descendeu ao Egito em tempo passado, para morar lá, e o assírio o cativou sem razão.

5 E agora o que faço aqui, diz Jehová, já que meu povo é levado injustamente? E os que nele se enseñorean, fazem-no uivar, diz Jehová, e continuamente é blasfemado meu nome todo o dia.

6 portanto, meu povo saberá meu nome por esta causa naquele dia; porque eu mesmo que falo, hei aqui estarei presente.

7 Quão formosos som sobre os Montes os pés de que traz alegres novas, do que anuncia a paz, de que traz novas do bem, de que publica salvação, de que diz ao Sión: Seu Deus reina!

8 Voz de suas atalaias! Elevarão a voz junto darão vozes de júbilo; porque olho a olho verão que Jehová volta a trazer para o Sión.

9 Cantem louvores, lhes alegre junto, solidões de Jerusalém; porque Jehová consolou a seu povo, a Jerusalém redimiu.

10 Jehová despiu seu santo braço ante os olhos de todas as nações, e todos os limites da terra verão a salvação nosso Deus.

11Apartaos, lhes aparte, saiam daí, não toquem coisa imunda; saiam de no meio dela; lhes desencarda os que levam os utensílios do Jehová.

12 Porque não sairão apressados, nem irão fugindo; porque Jehová irá diante de vós, e lhes congregará o Deus do Israel.

13 Hei aqui que meu servo será prosperado, será engrandecido e exaltado, e será posto muito em alto.

14 Como se assombraram de ti muitos, de tal maneira foi desfigurado dos homens seu parecer, e sua formosura mais que a dos filhos dos homens,

15 assim assombrará ele a muitas nações; os reis fecharão ante ele a boca, porque verão o que nunca foi contado, e entenderão o que jamais haviam ouvido.

1.

Acordada, acordada.

Compare-se com o cap. 51: 9, 17.

Sua roupa formosa.

Vestimentas de formosura e santidade (Exo. 28: 2). Sión tinha jazido por comprido tempo na ignomínia e a escuridão. Agora tinha que despertar para ocupar
325 de novo sua posição de honra e glória (ver pp. 30-34).

2.

Do pó.

Ver com. cap. 3: 26; cf. cap. 7: 1. Sión trocaria o pó pelo trono, a vida do exílio pelo esplendor real.

3.

Foram vendidos.

Os judeus se venderam a si mesmos ao serviço do mal, e como resultado, no tempo do Isaías estavam sofrendo à mãos de seus vizinhos pagãos, os assírios, e no futuro seriam feitos cativos por Babilônia. Na verdade, o troca tinha sido desafortunado, pois trocaram a virtude, a honra, a liberdade e a paz, pela transgressão, a desonra, a escravidão e o derramamento de sangue. Ver ROM. 6: 16.

Sem dinheiro.

Isaías vê na redenção do Israel da opressão das nações vizinhas, uma promessa da liberação final do domínio do pecado. Assim como Ciro ia a liberar ao povo de Deus de Babilônia (cap. 44: 28 aos 45: 13), assim também Cristo o liberaria da escravidão do pecado (ROM. 3: 24; 1 Ped. l: 18-19). Deus não estava obrigado a pagar um resgate por seu povo, já fora ao príncipe do mal ou às nações que o deixavam cativo.

4.

Descendeu ao Egito.

Os hebreus se estabeleceram no Egito por convite do faraó. Não fizeram nada que provocasse o mau trato ao qual foram submetidos pelos egípcios.

O assírio.

É provável que aqui se faça referência a reis assírios como Tiglat-pileser III e Senaquerib. Os assírios não tinham nenhuma razão para maltratar aos hebreus na forma em que o fizeram. Seu proceder se deveu à crueldade e a avareza. Cabe assinalar que em alguns casos os autores bíblicos empregam as palavras "Assíria" e "assírio" com um sentido mais amplo, no qual se inclui também aos babilonios (ver com. Esd. 6: 22).

5.

É blasfemado.

Os pagãos pensaram que seus deuses tinham que ser mais fortes que Jehová, já que podiam oprimir aos hebreus. Isto os induziu a desprezar e blasfemar ao Deus dos hebreus, apesar de que era o verdadeiro Deus.

6.

Saberá meu nome.

Saber ou conhecer o nome de Deus significa compreender sua vontade e confiar em ele (Sal. 9: 10; 91: 14).

7.

Quão formosos!

Não há uma mensagem que cause mais gozo que o que anuncia liberação e paz. Para quão judeus estavam sob o jugo estrangeiro, nada podia proporcionar maior regozijo que a segurança de que a hora da liberação estava próxima. Pablo aplica estas palavras do Isaías à proclamação da mensagem evangélica (ROM. 10: 15). Em primeiro lugar, a liberação aqui predita era a do Israel literal resgatado das nações que o oprimiam (ver com. ISA. 40: 1; 44: 28 aos 45: 13), e em segundo lugar, a liberação maior do pecado e de todo mal

que seria alcançada por meio do Servo suficiente (ver com. cap. 41: 8; 42: 1) do cap. 53, quer dizer o Mesías. Deve notar-se que o cap. 52: 7-15 constitui uma introdução do cap. 53.

Novas do bem.

Quer dizer, o relato evangélico (ver com. Mar. 1: 1; 2: 10).

Seu Deus reina!

Embora não o pareça, Deus ainda rege os assuntos terrestres (ver com. Dão. 4: 17). Seu poder para liberar a seu povo, e mais tarde o triunfo do Evangelho, provam que reina ele, e não Satanás (Apoc. 11: 15).

8.

Suas atalaias.

Vigia-os espirituais nas muralhas do Sión se regozijam juntos quando se aproxima o mensageiro que traz as novas da liberação.

Olho a olho.

Quer dizer, "cara a cara". É a mesma expressão que se encontra no Núm. 14: 14. Compare-se com o Núm. 12: 8 (ver também 1 Cor. 13: 12). Desde seu posto de observação os vigia vêem o Senhor que se aproxima quando retorna para reinar (ISA. 52: 7).

Volta a trazer para o Sión.

Melhor "volta para o Sión". Tanto a LXX como o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto acrescentam "com misericórdia".

9.

Cantem louvores.

Ver com. vers. 7.

10.

Despiu.

O poder de Deus se manifesta e tem feito que seu povo vença a seus inimigos (Sal. 98: 12; cf. Eze. 4: 7).

11.

lhes aparte, saiam daí.

De Babilônia (ver com. cap. 48: 20). Isaías outra vez se antecipa ao tempo de a restauração depois do cativeiro babilônico. Compare-se este convite com a exortação a "sair" da Babilônia simbólica (Apoc. 18: 1-4).

lhes desencarda.

Os israelitas tinham sido acossados pelos assírios, e mais tarde iriam ao cativeiro, devido a sua iniqüidade. Repatriados deviam formar um povo puro. Se não se reformava o coração e a vida, a repatriação do Israel não teria valor permanente. Os que saiam da Babilônia simbólica também devem ser puros (Apoc. 18: 4; 21: 27; cf. 1 Juan 3: 3).

Os que levam.

Aos dirigentes do Israel lhes encomendaria o traslado dos 326 sagrados copos do templo, desde Babilônia até Jerusalém (Esd. 1: 7-8; 5: 14-15; 6: 5). Normalmente os sacerdotes e os levita se encarregavam de tudo o que tinha que ver com o templo (Núm. 3: 8, 38). Eles, mais que ninguém, deviam manter-se limpos de toda contaminação (Lev. 20: 26; 21: 1; 22: 2, 32). Os dirigentes atuais da igreja têm a responsabilidade muito solene ante Deus de dar um digno exemplo de vida piedosa.

12.

Apressados.

Os israelitas se viram obrigados a sair do Egito apressadamente (Exo. 12: 33, 39), mas não seria assim quando retornassem de Babilônia (2 Crón. 36: 22-23; Esd. 1: 1-4). A diferença consistia em que Faraó não estava disposto a que se fossem (ver com. Exo. 4: 21), mas Ciro sim o estava (ver ISA. 44: 28 a 45: 13; cf. PR 408-409).

Irá diante de vós.

O Senhor preparou o coração do Ciro para que promulgasse o decreto da restauração (cap. 44: 28; 45: 14, 13; PR 408). O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto acrescenta o seguinte ao vers. 12: "Deus de toda a terra será chamado".

Congregará-lhes.

Melhor, "Fecha-lhes a retaguarda o Deus do Israel" (BJ). Ver com. cap. 58: 8.

13.

Hei aqui que meu servo.

Com estas palavras se introduz uma nova seção que continua até o cap. 53: 12. Este capítulo deveria terminar imediatamente depois do vers. 12 e não depois do vers. 15, pois o cap. 53 continua o pensamento sem interrupção alguma. Nesta nova seção se apresenta ao Mesías como o Servo suficiente (ver com. cap. 41: 8; 42: 1). Em nenhum outra passagem da Bíblia se apresenta mais claramente a natureza vigária e o caráter expiatório da morte de Cristo. Era a vontade de Deus que a obra da restauração que começou com a repatriação depois do cativeiro, prosseguisse a ritmo acelerado e alcançasse sua culminação com a vinda do Mesías, quem, por meio de seu sacrifício no Calvário, libertaria do cativeiro do pecado. A liberação do jugo de Babilônia, feita possível mediante Ciro, conquistador de Babilônia (ver com. cap. 44: 28-, 45: 1), prefigurava a liberação maior do domínio do pecado, feita possível graças a a vitória obtida por Cristo sobre as potestades das trevas e a morte (Couve. 2: 14-15; Apoc. 1: 18).

Através do tempo os judeus fizeram ressaltar cada vez mais aquelas profecias que assinalavam o triunfo do Israel sobre os pagãos (ver pp. 34-36), até que a idéia da salvação material e literal do Israel, como nação, virtualmente eclipsou o conceito exposto aqui pelo Isaías: que o Mesías, ante tudo, liberaria-os individualmente do poder e do castigo do pecado (DTG 22; ver com. Luc. 4: 19). O que o Israel necessitava não era tanto um grande libertador militar que o liberasse dos inimigos externos, a não ser um Mesías que proporcionasse-lhe a vitória sobre o pecado.

Será prosperado.

O Mesías, o Servo suficiente, teria êxito em sua missão (ver Fil. 2: 10-11).

Engrandecido e exaltado.

O Mesías se humilharia a si mesmo, mas Deus o exaltaria em grau máximo (Fil. 2: 6-10; ver com. Luc. 14: 11). Os grandes homens da terra se maravilhariam de que uma pessoa tão insignificante, segundo as normas humanas, pudesse ter uma influência tão capitalista sobre o pensamento dos homens, em suas vidas e no curso da história (ISA. 52: 14-15). Hoje em dia muitos milhões consideram que é uma honra que os conheça como cristãos.

14.

assombraram-se de ti muitos.

Os homens se assombram de que um tão elogiado como o Filho de Deus, se tivesse humilhado voluntariamente como o fez Cristo em sua missão terrestre. Jesus velou sua divindade com humanidade (ver com. Luc. 2: 48) a fim de que os homens fossem atraídos a ele, não por causa de uma glória externa, a não ser inspirados pela formosura de seu caráter. Os judeus ficaram perplexos de que Um que não pretendia receber grandes honras, mas sim vivia humildemente como o fazia Jesus, pudesse ser o Mesías da profecia. Não viram nele "formosura", nem glória externa que os levasse a desejá-lo (ver com. ISA. 53: 2).

De ti.

Os tárgumes e as versões siríacas dizem "dele".

Seu parecer.

depois de seu conflito com Satanás no deserto da tentação, e durante o mais terrível conflito com as potestades das trevas no Getsemaní (DTG 110, 640), a aparência do Jesus ficou tão alterada que até seus amigos logo que puderam reconhecê-lo.

15.

Assombrará ele a muitas nações.

Esta é a tradução da LXX, pois o sentido do hebreu do texto masorético não é claro. Uma leve alteração do texto permite ler: 327 "Faz que muitas nações contemplem", o que se parece com a LXX. As nações se maravilhariam de que o humilde Servo sufriente, o Mesías, fora "engrandecido e exaltado" e "posto muito em alto" (ver. 13).

Fecharão ante ele a boca.

Os grandes homens da terra emudeceriam ante ele, e ficariam atônitos e reverentes (cf. Job 29: 9; 40: 4)

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 3JT 67

1-2 PR 534

1-10 3JT 342

3 2JT 28

5 PR 261

6 Ed 292; PR 275

6-8 FÉ 481

7 MC 74; OE 19; PR 278

7-10 DTG 768

8 1JT 345; 3JT 300; P 141

9-10 MC 74; OE 19

10 PR 276

11 1JT 90; 2JT 232; 3JT 149; MM 184; OE

130 ; 5T 335, 552; 3T 60; 4T 322,

330; 5T 83, 227; Lhe 58; TM 451

12 Ev 49

14 CN 396; DTG 93, 641; HAp 465; 1JT

224; PR 506

CAPÍTULO 53

1 O profeta lamenta a incredulidade da gente e anuncia os sofrimentos de Cristo, 4 apresenta os benefícios de sua morte vigária, 10 e profetiza o êxito de sua missão

1 QUEM criou a nosso anúncio? e sobre quem se manifestou o braço do Jehová?

2 Subirá qual renovo diante dele, e como raiz de terra seca; não há parecer nele, nem formosura; veremo-lhe, mas sem atrativo para que o desejemos.

3 Desprezado e descartado entre os homens, varão de dores, experiente em quebra; e como que escondemos dele o rosto, foi menosprezado, e não o estimamos.

4 Certamente levou ele nossas enfermidades, sofreu nossas dores; e nós lhe tivemos por açoitado, por ferido de Deus e abatido.

5 Mais ele foi por nossas rebeliões, moído por nossos pecados; o castigo de nossa paz foi sobre ele, por sua chaga fomos nós curados.

6 Todos nos desencaminhamos como ovelha, cada qual se apartou, por seu caminho; mas Jehová carregou nele pecado de todos nós.

7 Angustiado ele e aflito, não abriu sua boca; como cordeiro foi levado a matadouro; e como ovelha diante de seus trasquiladores, emudeceu, e não abriu seu boca.

8 Por cárcere e por julgamento foi tirado; e sua geração, quem a contará? Porque foi talhado da terra dos viventes, e pela rebelião por mim

povo foi ferido.

9 E se dispôs com os ímpios sua sepultura, mas com os ricos foi em seu morte; embora nunca fez maldade, nem houve engano em sua boca.

10 Com tudo isso, Jehová quis quebrantá-lo, sujeitando-se a padecimento. Quando tenha posto sua vida em expiação pelo pecado, verá linhagem, viverá por compridos dias, e a vontade do Jehová será em sua mão prosperada.

11 Verá o fruto da aflição de sua alma, que ficará satisfeito; por seu conhecimento justificará meu servo justo a muitos, e levará as iniqüidades de eles.

12 portanto, eu lhe darei parte com os grandes, e com os chicotes repartirá despojos; por quanto derramou sua vida até a morte, e foi contado com os pecadores, havendo ele levado o pecado de muitos, e orando pelos transgressores.

1.

Quem acreditou?

Quem teria acreditado o relato da humilhação e elogio do Mesías, o Servo do Jehová? 328 (ver com. cap. 52: 7, 13-15). O relato do amor abnegado do Salvador e de seu sacrifício vigário -tema da ISA. 52: 13 a 53: 12-é o mensagem mais admirável, as supremas "novas do bem" (ver com. cap. 52: 7), do tempo e da eternidade. (Note-se que a divisão entre os cap. 52 e 53 deveria fazer-se imediatamente depois do vers. 12 do cap. 52, e não depois do vers. 15.)

Os comentadores judeus modernos negam que a descrição gráfica do "servo" suficiente (ver com. cap. 52: 13), exposta neste capítulo, seja uma predição do Mesías ou que possa aplicar-se a ele. Alguns sugeriram cristãos não se atrevem a afirmar com total segurança que esta passagem é uma profecia messiânica. A tendência de ambos os grupos é aplicar a profecia de ISA. 53 aos sofrimentos dos judeus à mãos de seus inimigos, ou, em particular, ao sofrimento intenso de algum judeu do tempo do Isaías. Alguns sugeriram que o profeta descreve aqui suas próprias vicissitudes. No NT esta passagem se aplica claramente a Cristo (Mat. 8: 17 e Juan 12: 38).

Nossos anúncios.

"O que ouvimos". Refere-se às "novas do bem" do cap. 52: 57, as quais se relatam detalladamente nos cap. 52: 13 a 53: 12.

O braço.

Este é o instrumento mediante o qual o homem executa suas obras. Aqui se revela o "braço", quer dizer o poder de Deus que obra para a salvação dos homens.

2.

Subirá qual renovo.

O sujeito tácito da oração o "servo" que apresenta no cap. 52: 13, o Mesías (ver com. Luc. 2: 52). Assim como a prata se nutre do chão, assim Cristo tinha que alimentar-se da sabedoria e da força de Deus. A figura do "renovo" recorda a "vara" da ISA. 11: 1.

diante dele.

Provavelmente signifique "diante de Deus", no sentido de que esteve submisso à vontade divina e sujeito ao cuidado do Pai (ver com. Luc. 2: 49).

Raiz.

Heb. shóresh. A palavra se usa às vezes em sentido literal, mas no AT se utiliza muita mais vezes no sentido figurado. A figura se apóia em que muitos casos uma planta ou árvore é talhada de raiz, mas se esta fica na terra, crescerá de novo. "Raiz" equivale aqui a "planta tenra".

De terra seca.

Uma planta que cresce em terra sem água, nem cresce nem é atrativa. Os dirigente judeus não encontraram o caráter do Jesus nada atraente.

Não há parecer.

Quer dizer, não tinha nada que chamasse a atenção. Os homens não deviam ser atraídos por Cristo por desdobramento de glória sobrenatural, mas sim pela formosura de uma vida piedosa (ver DTG 14, 19, 29). Cristo andou entre os

homens como homens, mas como homem perfeito. Isaías não fala aqui da aparência física de Cristo, mas sim afirma que não era o tipo do Mesías que os judeus esperavam (ver com. Luc. 4: 29). Com referência ao aspecto físico do Jesus, ver com. Luc. 2: 52.

3.

Desprezado e descartado.

Durante toda sua vida Cristo soube o que era ser odiado, desprezado e rechaçado.

Varão de dores.

Quando tomou sobre si a forma de homem, Cristo chegou a ser sensível a todo o dor, a tristeza e os desenganos que o homem conhece. Por meio da humanidade do Jesus, a divindade experimentou tudo o que o homem herdou. Tocou-lhe em sorte sofrer todos os maus entendimentos e as maldades que os homens ímpios e os anjos cansados pudessem lhe causar. Isto culminou no julgamento a crucificação.

Escondemos.

Em vez de compartilhar a aflição de Cristo, os homens se separaram dele com amargura e desprezo. Não tiveram piedade dele, mas sim o reprovaram por seu desdita sorte. Cf. Mat. 26: 29-31; 27: 39-44. Até seus discípulos o abandonaram e fugiram (Mat. 26: 56).

4.

Nossas enfermidades.

Nos vers. 4-6 de destaca a natureza vigária dos sofrimentos e da morte de Cristo. O fato de que sofresse e morrera por nós, e não por causa de si mesmo, de repete nove vezes nestes versículos e de novo nos vers. 8, 11. Sofreu em nosso lugar. Tomou sobre si a dor, a humilhação e o mau trato que nós merecemos (ver DTG 16).

Ferido de Deus.

O inimigo fez que os sofrimentos do Jesus parecessem como castigo infligido

sobre ele por um Deus vingativo por causa de seus pecados (ver DTG 436). Se isso tivesse sido verdade, não poderia ter sido o Redentor do mundo.

5.

O castigo.

Quer dizer, o castigo necessário para que estejamos em paz com Deus (ROM. 5: 1).

6.

Todos nós . . . como ovelhas.

Esta parece ter sido um expressão proverbial 329 (Sal. 119: 176; cf. Zac. 10: 2; Mat. 18: 11-12). Quanto ao resgate da "ovelha perdida", ver com. Luc. 15: 1-7. Com referência às relações entre o Pastor e seus "ovelhas", ver com. Juan 10: 1-18.

7.

Não abriu sua boca.

Não protestou, nem se queixou para defender-se. O silêncio foi a evidência de uma submissão total e incondicional (ver Mat. 26: 39-44). O que o Mesías fez, o fez voluntariamente e com alegria, a fim de que o pecador condenado pudesse ser salvo. Com referência ao cumprimento desta profecia, ver Mat. 26: 63; 27: 12,14.

8.

Por cárcere.

Heb. "por opressão". O Mesías não foi julgado com justiça, apesar de que se pretendeu seguir um procedimento judicial correto. A sentença não foi justa.

Foi tirado.

"Depois de arresto e julgamento foi arrebatado" (BJ) pela morte.

Sua geração.

Não é inteiramente claro o significado do hebreu, pelo qual se têm proposto várias traduções. Esta passagem está escrita em forma poética, e por isso pode interpretar-se como um paralelismo poético. De considerar-se assim, a segunda frase do paralelismo do vers. 8 normalmente se relacionaria com a primeira (ver T. III P. 26). Isto permitiria que a pergunta traduzida como "seu geração, quem a contará?" traduzira-se também da seguinte forma: "De sua causa quem se preocupa?" (BJ). A primeira frase se refere claramente ao julgamento e à condenação do Jesus, e a segunda, traduzida desta forma, indica que ninguém o defendeu. "Foi arrebatado por um julgamento iníquo, sem que ninguém defendesse sua causa" (NC). Outros pensaram que esta frase indica que Jesus não teria descendência natural que perpetuasse sua linhagem familiar.

Pela rebelião.

Com referência à natureza vigária dos sofrimentos e da morte de Cristo, ver com. vers. 4-6.

9.

Com os ímpios.

O Servo piedoso (ver com. cap. 52: 13) foi morto como pecador, não como santo. Tendo entregue sua vida em favor dos transgressores, morreu com eles.

Com os ricos.

Cristo seria sepultado na tumba de um rico, a do José da Arimatea (Mat. 27: 57-60).

Embora.

Cristo sofreu a sorte do pecador, embora não tinha feito nada para merecê-la.

10.

Jehová quis.

Deus não se alegrou de que seu Servo (ver com. cap. 52: 13), o Mesías, tivesse que sofrer; mas por causa do bem-estar eterno dos homens e a segurança do universo, era necessário que sofresse. Deve entender-se por esta frase que

tal foi a vontade de Deus. Unicamente assim poderia ter êxito o plano de salvação. Os sofrimentos de Cristo eram parte do plano eterno (Hech. 2: 23; 3: 18).

Sua vida.

"Dá-se a si mesmo em expiação" (BJ). Cristo deu sua vida em lugar da nossa (ver com. ISA. 53: 4; DTG 16).

Por causa do pecado, o homem perdeu sua inocência, a capacidade de amar e obedecer a Deus, seu lar, seu domínio sobre a terra e a vida mesma. Cristo veio para restaurar todas estas coisas em forma permanente.

Expiação pelo pecado.

Heb. 'asham, palavra que se emprega para designar a "oferenda de expiação" (Lev. 5: 6). Esta oferenda era apresentada quando se requeria uma restituição, já fora ao homem ou a Deus. A morte do Servo de Deus proporcionou uma expiação aceitável e efetiva do pecado que tinha ocasionado a perda. Esse sacrifício era essencial para a redenção e a restauração do homem (Juan 1: 29; 17: 3; 2 Cor. 5: 21; 1 Ped. 2: 24).

Linhagem.

Quer dizer, seu "descendência" (BJ), os que estiveram dispostos a lhe receber, a acreditar "em seu nome" (Juan l: 12), e a nascer "de novo" (Juan 3: 3). "Pelo gozo posto diante dele sofreu a cruz" (Heb. 12: 2). A frase que diz que Cristo veria sua linhagem alude a sua ressurreição.

Viverá por compridos dias.

Aqui se destaca ainda mais claramente a ressurreição (cf. Heb. 7: 16, 25; Apoc. l: 18).

A vontade do Jehová.

Cristo se deleitou em cumprir a vontade de seu Pai (Mat. 26: 39, 42; Juan 4: 34; 5: 30; 6: 38), e por meio dele a vontade de Deus prevaleceria uma vez mais entre os homens (Mat. 6: 10; 7:2l ; Juan 17: 6). A missão do Mesías teria êxito.

11.

O fruto da aflição.

Quer dizer, o resultado de seu trabalho. O texto masorético diz: "do trabalho de sua alma verá". Nos dois cilindros do Isaías dos Manuscritos do Mar Morto e na LXX se acrescenta a palavra "luz", pelo qual pode traduzir-se esta frase de a seguinte forma: "Pelas fadigas de sua alma, verá luz" (BJ).

Ficará satisfeito.

O sacrifício de Cristo 330 não seria em vão. Graças a sua morte, muitos viveriam; mediante seus sofrimentos, muitos achariam paz e vida eterna (ver DTG 16; cf. Heb. 12: 2). O resultado justificaria ampliamente o sacrifício requerido para obtê-lo.

Por seu conhecimento.

Não é inteiramente claro o sentido desta frase. Um manuscrito diz "por seus desditas" (BJ), e na LXX esta frase está ligada a "ficará satisfeito". Parece referir-se ao conhecimento íntimo que Jesus tinha do caráter e da vontade do Pai, a quem tinha vindo a revelar aos homens (ver ISA. 11: 2; 50: 4; Mat. 11: 27; Juan l: 18; 5: 19; 8: 28; 10: 15; 17: 3).

Meu servo justo.

Aqui fala o Pai sobre o Mesías, seu Filho (ver com. cap. 41: 8; 52: 13).

Levará.

Novamente se afirma a natureza vigária do sacrifício do Mesías, já exposta nos vers. 4-6, 8, 10.

12.

portanto, eu lhe darei parte.

Deus recompensará a seu Servo triunfante com um lugar de alta honra acima de tudo o universo.

Despojos.

Tudo o que se perdeu por causa do pecado (ver com. vers. 10) será restaurado. Cristo se converteu em "herdeiro de todas as coisas", e compartilha sua herdade com os que resgatou que mãos do inimigo (Heb. 1: 2; ROM. 8: 17; Couve. 1: 12; etc.). Eles compartilham seu triunfo, não como vassalos nem escravos, mas sim como homens e mulheres redimidos pelo sangue de Cristo, e destinados a reinar com ele para sempre (2 Tim. 2: 12; Apoc. 5: 10; 22: 5). Jesus receberá um "nome que é sobre tudo nome", diante do qual "tudo joelho" dobrará-se (Fil. 2: 9-10).

Orado pelos transgressores.

"Intercedeu pelos rebeldes" (BJ). Nesta passagem se prediz claramente o ministério intercessor de Cristo (ROM. 8: 34; Heb. 7: 25; 9: 24; 1 Juan 2: 1).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-12 DTG 422

1-3 HAp 183

1-9 PR 509

2 DMJ 27; DTG 19; HAp 419; PR 524

2-3 OE 50

3 DC 11; CMC 25; CS 691, 698; DMJ 19; DTG 121, 551; ECFP 101; 1JT 37, 48, 184, 219, 388, 484, 500; MB 27; MM 19; P 108, 160; SR 204; 1T 78, 136, 505; 2T 337, 345, 516; 3T 326, 378, 416, 457; 4T 379; TM 15

3-4 CMC 58; DTG 436; PR 506; 1T 287

4 CS 469; 4T 418

4-5 1JT 518; P 114; PP 436

4-6 DTG 448

4-8 HAp 183

5 DC 11; CM 21; DTG 16; FÉ 272; FV 99; HAp 376; 1JT 223, 233, 409; 2JT 109; MC 86, 404; MM 19; P 112; PVGM 174; 1T 136, 150; 2T 516; 8T 43

6 CM 206; DTG 87, 295; FÉ 283; MC 47; Lhe 107

7 CS 20; DMJ 61; DTG 87, 110, 137, 653; HAp 184; 1JT 225; PR 506

9-10 HAp 184

10 1JT 518; FÉ 402; 4T 418

10-12 FÉ 403; PR 510

11 AFC 370; CM 111; CMC 225; DTG 715, 768; Ed 298; HAp 480; 3JT 57; MC 96, 404; MeM 360, 366; MM 135; OE 28, 534; P 288; SR 413; 8T 43; 3TS 381

12 DC 45; DTG 699; HAp 184

CAPÍTULO 54

1 O profeta anuncia aos gentis, profetizando sua aceitação no povo de Deus, 4 sua segurança, 6 sua indubitável liberação da aflição, 11 sua justa edificação, 15 e sua segura preservação.

1 TE regozije, OH estéril, a que não dava a luz; levanta canção e dá vozes de júbilo, a que nunca esteve de parto; porque mais são os filhos da desamparada que os da casada, há dito Jehová.

2 Alarga o sítio de sua loja, e as cortinas de suas habitações sejam estendidas; não seja escassa; alarga suas cordas, e reforça suas estacas.

3 Porque te estenderá à mão direita 331 e à mão esquerda; e você descendência herdará nações, e habitará as cidades assoladas.

4 Não tema, pois não será confundida; e não te envergonhe, porque não será afrontada, mas sim se esquecerá da vergonha de sua juventude, e da afronta de sua viuvez não terá mais memória.

5 Porque seu marido é seu Fazedor; Jehová dos exércitos é seu nome; e você Redentor, o Santo do Israel; Deus de toda a terra será chamado.

6 Porque como a mulher abandonada e triste de espírito te chamou Jehová, e como a a esposa da juventude que é repudiada, disse teu Deus.

7 Por um breve momento te abandonei, mas te recolherei com grandes misericórdias.

8 Com um pouco de ira escondi meu rosto de ti por um momento; mas com misericórdia eterna terei compaixão de ti, disse Jehová seu Redentor.

9 Porque isto me será como nos dias do Noé, quando jurei que nunca mais as águas do Noé passariam sobre a terra; assim jurei que não me zangarei contra ti, nem te brigarei.

10 Porque os Montes se moverão, e as colinas tremerão, mas não se apartará de ti minha misericórdia, nem o pacto de minha paz se quebrantará, disse Jehová, o que tem misericórdia de ti.

11 Pobrecita, fatigada com tempestade, sem consolo; hei aqui que eu cimentarei suas pedras sobre carbunclo, e sobre safiras te fundarei.

12 Suas janelas porei de pedras preciosas, suas portas de pedras de carbunclo, e toda sua muralha de pedras preciosas.

13 e todos seus filhos serão ensinados pelo Jehová; e se multiplicará a paz de seus filhos.

14 Com justiça será adornada; estará longe de opressão, porque não temerá, e de temor, porque não se aproximará de ti.

15 Se algum conspirasse contra ti, fará-o sem mim; que contra ti conspirasse, diante de ti cairá.

16 Hei aqui que eu fiz ao ferreiro que sopra as brasas no fogo, e que saca a ferramenta para sua obra; e eu criei ao destruidor para destruir.

17 Nenhuma arma forjada contra ti prosperará, e condenará toda língua que se levante contra ti em julgamento. Esta é a herança dos servos do Jehová, e seu salvação de mim virá, disse Jehová.

1.

te regozije, OH estéril.

Os cap. 54 aos 62, nos quais se descreve o glorioso triunfo do Evangelho em toda a terra, caracterizam-se por um tom de gozo sublime. Israel, que até agora tinha sido "estéril", improdutivo (ver pp. 32-34; cf. ISA. 5: 1-7; Juan 3: 3,5; Gál. 5: 22-23), teria que alcançar o êxito na tarefa que se o tinha atribuído. Seus próprios filhos e filhas seriam "ensinados pelo Jehová (ISA. 54: 13), os gentis se converteriam (cap. 56: 6), e o templo de Jerusalém se transformaria em uma "casa de oração para todos os povos" (cap. 56: 7). Em as pp. 28-32 se estuda o papel do Israel como nação e o plano que Deus tinha para fazer dele seu instrumento para a conversão do mundo. O fracasso final do Israel, e a transferência dos privilégios e as responsabilidades próprios do pacto à igreja cristã se tratam nas pp. 32-38.

2.

Alarga.

Em forma figurada, a terra do Canaán era o "sítio" da "loja" do Israel. "À medida que aumentasse o número dos israelitas, estes tinham que alargar suas fronteiras, até que seu reino abrangesse o mundo" (PVGM 232-233); Jerusalém seria então estabelecida como poderosa metrópole da terra" (DTG 530; ver também pp. 20-22).

Não seja escassa.

"Não te detenha" (BJ). Israel devia avançar com fé e preparar-se para a grande colheita de almas que aqui se promete. Atualmente o povo de Deus deveria esperar grandes dele costure, e tentar grandes costure para ele. Deus nunca estará conforme, e sua obra na terra nunca poderá completar-se, até que a igreja se levante com fé para unir-se aos agentes divinos a fim de proclamar ao mundo a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e próximo a vir.

3.

Estenderá-te.

Se tão somente o Israel se levantava com fé para fazer frente a seu destino como nação, o êxito ultrapassaria suas mais acariciadas esperanças. Assim terá que ser em nossos dias quando o povo de Deus esteja preparado para receber o poder que o Senhor deseja lhe repartir.

Herdará nações.

Quer dizer, "possuirá as nações" (NC). Ver com. vers. 2.

As cidades assoladas.

Seria necessário ocupar outra vez as cidades do Israel que tinham ficado arruinadas quando seus habitantes foram mortos a espada ou levados cativos, pois haveria um aumento da população. 332

4.

A vergonha de sua juventude.

Jehová tirou o Israel do Egito para que fora sua esposa, mas a nação havia sido como tina rameira que foi atrás de outros deuses ver. 3: 1-11; Eze. 16: 8-16; Ouse. 2: 5-13). Esta era sua desgraça e vergonha. Seu triste passado seria esquecido e perdoado, e a nação receberia os privilégios e a honra que originalmente lhe tinham sido prometidos (ver pp. 30-34).

Sua viuvez.

alude-se assim ao cativeiro babilônico, quando devido a ter sido infiel a seu Marido, Israel teve que ir ao exílio (Lam. l:l; 2: 5-6; cf. Ouse. 2: 6-13).

5.

Seu marido.

Embora o Israel tinha abandonado a seu "marido", ele procuraria de novo a seu "mulher", Israel, e seria outra vez seu marido (ver Eze. 16: 8; Ouse. 2: 14-20; 3:1-5).

Deus de toda a terra.

Ver com. cap. 56: 7. Chegará o tempo quando todos os habitantes da terra

submeterão-se ao governo justo e sábio de Deus, e toda a terra estará novamente sob a jurisdição divina (ver pp. 30-32; com. cap. 45:23). Todos os que recusem submeter-se ao Deus do céu perecerão (Zac. 14: 9-19). Jehová não só é Deus dos judeus, mas também também dos gentis (ROM. 3: 29). Isaías contemplou toda a terra "cheia de sua glória" (ISA. 6: 3). Habacuc falou do tempo quando a terra seria "cheia do conhecimento da glória de Jehová como as águas cobrem o mar" (Hab. 2: 14).

6.

Chamou-te Jehová.

Quando o Israel abandonou ao Senhor, Deus seguiu amando-o e convidando-o a voltar. Compare-se com o caso de Ósseas com o Gomer, sua esposa infiel (Ouse. 2: 2-23; 3:1-5).

7.

Por um breve momento.

Durante os 70 anos do cativeiro babilônico, Israel parecia ter sido abandonado e esquecido. Mas em realidade, Deus permitiu essa amarga Prova para revelar ao Israel a necedad de sua conduta e para que se convencesse de que há sabedoria em ser fiel a Deus (Ouse. 2: 6-23). Muitas vezes, em meio das dificuldades e decepções da vida, temos o privilégio de ouvir a tenra voz de Deus que nos chama a nos apartar dos caminhos que escolhemos e nos convida a caminhar com ele.

Recolherei-te.

O ato de reunir ao Israel é um dos temas preferidos do Isaías (cap. 11: 12; 27: 12; 43: 5-6; 56: 8; 60: 4; 66: 18). O retorno literal dos judeus a sua pátria depois do cativeiro babilônico, aqui predito, prefigurava a reunião maior de todo o povo de Deus para entrar na Canaán celestial.

8.

um pouco de ira.

Neste versículo se repete a idéia do vers. 7. Com referência à ira de

Deus, ver com. 2 Rei. 13:3.

9.

Será-me como nos dias do Noé.

Depois do dilúvio, Deus prometeu que nunca voltaria a destruir a terra por meio de um dilúvio (Gén. 9: 11,15). Aqui lhe faz uma promessa similar ao povo do Judá, com a condição de que seja fiel a Deus uma vez que ele o haja reunido em sua pátria.

10.

Os Montes se moverão.

Por meio do Isaías, Deus reafirma suas promessas. Compare-se isto com a afirmação de Cristo a respeito da perdurabilidad da vontade divina, tal como se revela nas Escrituras (Mat. 5:18).

O pacto de minha paz.

Quer dizer, o pacto divino que como resultado traz a paz (ver Núm. 25:12; Eze. 34: 25; 37: 26). Quando o Mesías veio ao mundo, as hostes angélicas proclamaram a mensagem divina de "paz, boa vontade para com os homens" (Luc. 2: 14) e quando Cristo voltou para Pai, deixou uma promessa de paz (Juan 14: 27).

11.

Suas pedras sobre carbunclo.

O hebreu diz: "Eu cobrirei suas pedras com antimônio". A mesma palavra aparece em 2 Rei. 9:30. A LXX diz: "Pedras de carvão". Não se pode determinar exatamente o significado.

Fundarei-te.

O Senhor prediz qual tem que ser a condição de Jerusalém quando for restaurada. Compare-se com a descrição que faz Juan da nova Jerusalém (Apoc. 21:14-20).

Safiras.

Ver com. Job 28: 6.

12.

Janelas.

Literalmente, "seus sóis". A LXX diz "almenas", ou "defesas". "Baluartes" (BJ)

Pedras preciosas.

Possivelmente rubis.

Toda sua muralha.

Cf. Apoc. 21:18.

13.

Filhos.

Esta palavra se emprega usualmente em hebreu para referir-se à descendência, sem ter em conta a idade. Abrange a meninos e maiores. Aqui se refere a todos os judeus, como "filhos" de sua mãe Jerusalém.

Ensinados pelo Jehová.

Até esse momento, devido a seu extravio, os judeus tinham rechaçado a instrução do Jehová (ver com. cap. 1:2). Em adiante, depois da restauração, estariam dispostos a ser ensinados Por Deus. No Juan 6:45, Cristo aplica estas palavras do Isaías a si mesmo e a seu próprio 333 ensino. No novo pacto, Deus escreveria os princípios de sua lei no coração de os homens (Jer. 31:33-34; Juan 14:26-27; 1 Lhes. 4:9; Heb. 8:10-11; 1 Juan 2:27). Com referência à importância de fazer caso à vontade revelada de Deus, ver com. Mat. 7:21-27.

Paz.

Quer dizer, o bem-estar completo, tanto do coração, a mente, o corpo, como

da relação com outros.

14.

Com justiça.

Só o reto permanece. A vontade revelada de Deus é o único seguro que este mundo conhece.

Não se aproximará de ti.

Ver Sal. 46:1-7; cf. com. Sal 91:7.

15.

Se algum conspirar.

Com freqüência os ímpios conspiraram contra o povo de Deus, mas tais esforços estão condenados ao fracasso. Se ao retornar do cativeiro, os judeus tivessem sido fiéis a Deus, teriam recebido bênçõe maravilhosas (ver pp. 3132). Seus inimigos teriam conspirado para lhes tirar pela força essas bênçõe, mas ao fazê-lo haveriam "cansado" (Eze. 38:8-23; Zac. 12:2-9; 14:2- 3). Também nos últimos dias todas as forças do mal ficarão de acordo para realizar um esforço unido a fim de destruir aos Santos, mas não terão êxito (Apoc. 16:14-16; 19:11-21). Ver pp. 32, 37-38.

16.

Destruidor.

Deus afirma seu domínio soberano sobre as potências da terra. Nenhuma força pode operar se ele não o permite (ver com. Dão. 4:17). Nenhum inimigo poderá passar além dos limites que Deus lhe fixe.

17.

Nenhuma arma.

Ver com. vers. 16. Deus cuidará dos seus e os vindicará ante seus inimigos. Nem os ímpios nem os demônios poderão prevalecer contra eles (ISA. 50:8-9; Zac. 3:1-2).

Os servos do Jehová.

Quer dizer, o povo do Israel (ver com. cap. 41:8).

Sua salvação.

Melhor, "sua vindicação". Deus vindicará a causa de seus servos. Quando o inimigo as notificação e lute contra eles, o Senhor os declarará inocentes e os liberará.

Quando se vêem rodeados de circunstâncias difíceis, quando parece que estão a ponto de ser vítimas de homens ímpios, os cristãos fiéis têm o privilegio de dizer com o salmista: "Jehová está comigo; não temerei o que me possa fazer o homem" (Sal. 11 8:6).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 SC 138

2-3 PR 277

2-5 6T 23

4-5 DMJ 57

5 MC 154

8 MC 86; TM 529

9-10 Ed 111; PP 97

10 DMJ 82; DTG 447; MC 48; PP 355, 713;

4T 328

11-14 CM 349

11-17 PR 534

13 DTG 351; MeM 33; PVGM 17

14 Ed 178

14-15, 17 FÉ 478

17 CS 332; DMJ 23, 35; Ed 149; 2JT 243

CAPÍTULO 55

1 O profeta convida a ter fé, a desfrutar das promessas de Cristo, 6 e ao arrependimento. 8 Se anuncia a felicidade dos que têm fé.

1A TODOS os sedentos: Venham às águas; e os que não têm dinheiro, venham, comprem e comam. Venham, comprem sem dinheiro e sem preço, veio e leite.

2 por que gastam o dinheiro no que não é pão, e seu trabalho no que não sacia? me ouçam atentamente, e comam do bem, e se deleitará sua alma com grosura.

3 Inclinem seu ouvido, e venham para mim; ouçam, e viverá sua alma; e farei com vós pactuo eterno, as misericórdias firmes ao David.

4 Hei aqui que eu o dava por testemunha aos povos, por chefe e por professor às nações. 334

5 Hei aqui, chamará gente que não conheceu, e gente que não lhe conheceram correrão a ti, por causa do Jehová seu Deus, e do Santo do Israel que te há honrado.

6 Procurem o Jehová enquanto pode ser achado, lhe chamem em tanto que está próximo.

7 Deixe o ímpio seu caminho, e o homem iníquo seus pensamentos, e volte-se para Jehová, o qual terá dele misericórdia, e ao nosso Deus, o qual será amplo em perdoar.

8 Porque meus pensamentos não são seus pensamentos, nem seus meus caminhos caminhos, disse Jehová.

9 Como são mais altos os céus que a terra, assim são meus caminhos mais altos que seus caminhos, e meus pensamentos mais que seus pensamentos.

10 Porque como descende dos céus a chuva e a neve, e não volta lá,
mas sim rega a terra, e a faz germinar e produzir, e dá semente ao que
semeia, e pão ao que come,

11 assim será minha palavra que sai de minha boca; não voltará para mim vazia, mas sim
fará o que eu quero, e será prosperada naquilo para que a enviei.

12 Porque com alegria sairão, e com paz serão voltados; os Montes e os
colinas levantarão canção diante de vós, e tudas as árvores do campo
darão palmadas de aplauso.

13 Em lugar da sarça crescerá cipreste, e em lugar da urtiga crescerá
arrayán; e será ao Jehová por nome, por sinal eterno que nunca será puída.

1.

A todos os sedentos.

Quer dizer, os que têm sede de compreender melhor a vontade e os caminhos de Deus, e de obter a graça de estar em paz com ele (Sal. 42:1-2; 63: 1; Mat. 5:6; Juan 7:37; Apoc. 21:6; 22:17). O homem foi criado com um desejo interior de Deus que só achará satisfação permanente na comunhão com ele.

A formosura poética deste capítulo não tem igual na Bíblia. Não poderia haver-se feito um convite mais bondoso ao homem para que aceite as bênções da salvação. Nenhum está excluído. "que queira, tire do água da vida gratuitamente" (Apoc. 22:17). Não tem capacidade aqui a idéia de que alguns homens foram criados para a salvação e outros para a condenação, alguns para salvar-se e outros para perder-se. Deus não interfere com o exercício do livre-arbítrio do homem (ver Eze. 18:31-32; 33: 11; 2 Ped. 3:9). Neste capítulo se faz ressaltar a entrada dos gentis em Israel e o êxito do eterno plano de Deus para restaurar a terra a seu estado original de pureza e perfeição (ISA. 55:5, 8-11; ver pp. 30-32).

Venham às águas.

Deus convida a todos os homens em todas partes para que participem gratuitamente de sua graça. A água, o vinho, o leite e o pão (vers. 2) representam nesta passagem todas as bênções espirituais (cf. Mat. 26:27-29; Juan 4:10, 13-14; 1 Cor. 11:25-27; 1 Ped. 2:2).

Não têm dinheiro.

Na linguagem figurada que aqui se emprega, que não tem "dinheiro" é aquele que reconhece sua necessidade (ver com. Mat. 5:3). Compreende perfeitamente que não tem méritos próprios para oferecer a Deus em pagamento do precioso dom da salvação. Entretanto, Deus convida a todas essas pessoas a vir a ele, a pesar de sua pobreza espiritual. O preço de sua salvação já foi pago pelo Salvador.

Venham, comprem.

Os que desejam receber bênções espirituais não só devem ter fome e sede de justiça, mas também devem esforçar-se para as obter (ver com. Mat. 13:44-46). As bênções da salvação são gratuitas, mas só podem obter-se ao preço de tudo o que tem uma pessoa. Deus nunca prometeu conceder a salvação a quem é indiferentes ou não estão dispostos a realizar o esforço necessário para obtê-la.

Veio e leite.

representa-se as bênções da salvação com a figura de produtos que, no antigo Próximo Oriente, eram considerados como símbolo de todas as coisas boas da vida. Em Cristo Jesus, todas as necessidades do pecador serão satisfeitas.

2.

Gastam o dinheiro.

Com estas palavras se repreende aos homens por gastar tempo, esforço e dinheiro em coisas de pouco ou de nenhum valor, ao passo que descuidam as coisas mais importantes da vida (ver com. Juan 6:27).

Não sacia.

Os que não participam das riquezas espirituais que Deus proporcionou gratuitamente, sofrerão de anemia espiritual e logo que perceberão a fome oculta em suas almas, que as coisas materiais da terra nunca poderão satisfazer.

Deleitará-se sua alma.

Deus estimula a 335 os homens a que coloquem seu interesse principal nas coisas espirituais e não nas materiais (ver com. Mat. 6:24-34; cf. Mat. 23:23). Os que dão às coisas primeiras o primeiro lugar, descobrirão que seus necessidades materiais se satisfazem com maior facilidade e abundância.

Grosura.

Uma expressão hebréia comum para indicar abundância e prosperidade: neste caso, prosperidade espiritual (ver Gén. 27:28, 39; 45:18; etc.).

3.

Inclinem seu ouvido.

"Inclinar o ouvido" é estar atento às coisas espirituais. Deus pede que o homem esteja disposto a escutar o que lhe diz (ver com. cap. 30:21), a conhecer e fazer o que lhe mostra.

Viverá sua alma.

Quer dizer, "viverão" (ver com. Sal. 16:10). Só os que respondam à convite dos vers. 1-3 e participem das bondades do céu, poderão verdadeiramente "entrar na vida" (Mat. 19:17). Só em Cristo o homem pode ter vida, e tê-la "em abundância" (Juan 10:10).

Pacto eterno.

Todos -tanto judeus como gentis (Gál. 3:29; ver com. ISA. 55:1)- recebem a convite de fazer que a relação do pacto seja uma vivencia real para eles. Aqui se faz referência ao "novo" pacto, sob o qual Deus promete escrever seu lei no coração dos homens (ver com. Jer. 31:31-34; Heb. 8: 1 0-11). Este pacto abrange todas as promessas feitas aos pais (Gén. 12:1- 3; 17:7-8; Sal. 89:3-4, 28-29, 36-37; 105:8-12; também ver pp. 28-29).

Misericórdias firmes ao David.

Ver P. 33. David foi um grande pecador, mas quando lhe indicaram seus pecados, arrependeu-se sincera e completamente (ver com. Sal. 51), e em conseqüência recebeu a misericórdia divina. Esta misericórdia é tão "firme" para. nós

hoje como foi para o David.

4.

Eu o dava.

O pronome "o" representa ao David (vers. 3), que era um símbolo de Cristo, e sobre cujo trovejo Cristo teria que sentar-se (Sal. 89:3-4, 20, 35-37; Eze. 34:23-24; Ouse. 3:5; ver com. Deut. 18:15; Mat. 1: 1). Quanto à eleição do David como exemplo de que recebe plenamente os privilégios e as responsabilidades da relação do pacto, ver P. 34.

Por chefe e por professor.

Melhor, "caudilho e legislador" (BJ), ou "príncipe e comandante".

5.

Gente.

alude-se aqui aos gentis (Sal. 18:43; Gál. 2:9; F. 2:19; 1 Ped. 2:9- 10). Os judeus eram os únicos a quem Deus havia "conhecido de todas as famílias da terra" (Amós 3:2). Muitas vezes os judeus denominavam "estrangeiros" a os gentis (ISA. 56:6).

Correrão a ti.

Ver. pp. 30-32.

Honrou-te.

Ver nas pp. 28-30 tudo o que Deus se proposto fazer em favor de Israel.

6.

Procurem o Jehová.

Nisto o Israel tinha fracassado e aí estava a razão de seu exílio: não havia procurado conhecer nem obedecer a vontade de Deus (cap. 6:9-12). Vez detrás vez Deus tinha convidado ao Israel a que o buscasse (ver Deut. 4:29; Sal. 105:4-6;

Jer. 29:13-14; etc.). Através das idades Deus formulou exortações similares a sua igreja (2 Cor. 6:2; Apoc. 22:17).

Em tanto que está próximo.

Em um sentido especial, Deus estava "próximo" a seu povo o Israel (Deut. 4:7; Sal. 148:14), mas também está "próximo" a todos os que lhe invocam (Sal. 46: l; 145:18). Entretanto chega o tempo quando o obstinado rechaço dos rogos do Espírito de Deus fecha a porta da misericórdia e afugenta a presença divina (ISA. 1: 15; Ouse. 5:6; Mat. 25:10-12; cf. Juan 7:34; 8:21).

7.

Deixe o ímpio.

Com quanta freqüência, por meio de seus mensageiros, Deus precatória aos homens a que abandonem sua vida de pecado e lhes promete perdão (ISA. l: 16-19; Jer. 7:3-7; Eze. 18:23, 30-32; Mat. 11:28-29; Luc. 24:47; Hech. 3:19; 13:38).

8.

Meus pensamentos.

Quão limitadamente compreende o homem a imensurável bondade e misericórdia de Deus e o infinito propósito que o Senhor tem para cada pessoa que é salva pela graça divina! Com muita freqüência, os pensamentos do homem estão tintos de amargura e indiferença; mas os de Deus sempre são de tenra misericórdia e graça perdonadora (Exo. 34:6-7; Sal. 103:8-14; Jer. 29:11-13).

9.

Os céus que a terra.

O homem pensa no tempo, e Deus na eternidade. O homem pensa em si mesmo, e Deus, nos seres criados por sua mão. O homem pensa no que pode obter, enquanto que Deus pensa no que pode dar.

10.

A chuva.

As forças da natureza obedecem ao que as criou. A chuva serve para vivificar a terra e fazer que produza verdor, fragrância, formosura e alimento para o gozo e o bem-estar do homem.

Não volta.

A chuva é um presente de Deus para o homem. Descende para cumprir o 336 propósito benéfico com o qual foi enviada. Uma vez cumprida sua missão, volta ao céu como vapor, lista para ser derramada de novo. Assim ocorre com todas as coisas ordenadas Por Deus, tanto no material como no espiritual.

11.

Minha palavra.

As palavras de Deus representam sua vontade e estão dotadas de poder para que essa vontade seja efetiva. Têm poder para criar (Gén. 1:3; Sal. 33:6, 9), para repartir energia, vida e bênções espirituais (Deut. 8:3; Mat. 4:4; Apoc. 1:3), para julgar e condenar (Heb. 4:12; Apoc. 19:15), para levantar o homem do sepulcro Job 14:14-15; Juan 11:43-44; 1 Lhes. 4:16), e para sanar e redimir (Mat. 9:2,6; Mar. 2:5, 9-12; Juan 5:24; 6:63).

O que eu quero.

Assim como ocorre com a chuva e a neve (vers. 10), também acontece com a "palavra". Todas cumprem o benéfico propósito com o qual foram criadas. O mesmo pode dizer-se de Cristo, a Palavra ou Verbo vivente Juan 1:1), em cujas mãos a "vontade do Jehová" seria "prosperada" (ver com. ISA. 53: 10).

12.

Sairão.

O cumprimento da vontade de Deus (vers. 11) ocasiona gozo. Os vers. 12-13 apresentam aos filhos de Deus que saem ao mundo para cumprir sua missão de levar vida e cura. Saem como sembradores, que pulverizam por onde quer as palavras da vida divina. A natureza que prorrompe em alegres hinos de louvor representa aqui o gozo que enche os corações dos homens quando se inteiram do amor de Deus e da vontade divina para eles.

13.

Em lugar da sarça.

Isaías repete aqui um tema preferido: a transformação da terra de um deserto árido em jardim florescente (ISA. 35:1-2, 6; 41:18-19; 43:19; 44:3; etc.; cf. Eze. 47:1-12). Com freqüência a Bíblia compara aos justos com árvores frutíferas (Sal. 1:3; Luc. 6:44-45) e aos ímpios com cardos e espinheiros (As. 9:18). O poder de Deus pode transformar a superfície da terra, e o fará, fazendo que cresçam jardins formosos e florescentes onde antes havia desertos áridos e estéreis. Analogamente a virtude e a santidade substituem ao vício e à impiedade, e o gozo e a paz ocupam o lugar do temor e o mal.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-13 TM 363

1 DC 49; CH 211; DMJ 23; 3JT 391; PP 439; PVGM 219

1-3 PVGM 217

1-5 PR 513

1-7 TM 422

2 CM 14; CMC 257; Ev 197; FÉ 471; 2JT 432; MC 348; MeM 136, 162; PVGM 185; 2T 575; 3T 250; 6T 83; 8T 307

3 FÉ 478; PR 236

3-5 HAp 181

6 3JT 257; 2T 291; 5T 529, 590

6-7 2JT 213; PR 235; 5T 629; 8T 99; TM 348

6-11 TM 364

7 DC 53; MJ 68; PP 786; PR 62; PVGM 188

7-9 DMJ 93; 5T 337

8 2T 633; 3T 201, 244; TM 511

8-9 CS 391; 2JT 303; PVGM 379; 8T 146, 235

8-13 OE 532

10 PVGM 51

10-13 MC 316

11 Ed 101; FÉ 472; 1JT 89; 2JT 412: OE 282; PVGM 50; 3TS 389

13 CS 734; DTG 270; PR 538

CAPÍTULO 56

1 O Profeta precatória à santificação. 3 Promete que será para todos, sem exceção de pessoas. 9 Prorrompe em invectivas contra os vigia cegos.

1ASÍ disse Jehová: Guardem direito, e façam justiça; porque próxima está meu salvação para vir, e minha justiça para manifestar-se.

2 Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho de homem que o abraça; que guarda o dia de repouso* para não profaná-lo 337 e que guarda sua mão de fazer todo mal.

3 E o estrangeiro que segue ao Jehová não fale dizendo: Apartará-me totalmente Jehová de seu povo. Nem diga o eunuco: Hei aqui eu sou árvore seca.

4 Porque assim disse Jehová: Aos eunucos que guardem meus dias de repouso,* e escolham o que eu quero, e abracem meu pacto,

5 eu lhes darei lugar em minha casa e dentro de meus muros, e nome melhor que o de filhos e filhas; nome perpétuo lhes darei, que nunca perecerá.

6 E aos filhos de quão estrangeiros sigam ao Jehová para lhe servir, e que amem o nome do Jehová para ser seus servos; a todos os que guardem o dia de repouso* para não profaná-lo, e abracem meu pacto,

7 eu os levarei a meu santo monte, e os recrearei em minha casa de oração; seus holocaustos e seus sacrifícios serão aceptos sobre meu altar; porque minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.

8 Diz Jehová o Senhor, que reúne aos dispersos do Israel: Ainda juntarei sobre ele a seus congregados.

9 Todas as bestas do campo, todas as feras do bosque, devei devorem.

10 Suas atalaias são cegos, todos eles ignorantes; todos eles cães mudos, não podem ladrar; sonolentos, jogados, amam o dormir.

11 E esses cães comilões são insaciáveis; e os pastores mesmos não sabem entender; todos eles seguem seus próprios caminhos, cada um busca seu próprio proveito, cada um por seu lado.

12 Venham, dizem, tomemos vinho, nos embriaguemos de cidra; e será o dia de amanhã como este, ou muito mais excelente.

1.

Assim disse Jehová.

A idéia central do cap. 56 é a conversão dos gentis. Em contraste com esta brilhante perspectiva, risca-se o sombrio quadro do Israel, que não está disposto a recebê-los. É necessário que se realize uma grande obra de reforma antes de que Deus possa incorporar a seu povo aos que estão "afastados da cidadania do Israel e alheios aos pactos da promessa" (F. 2:12). Esta obra de reforma tem que centrar-se no restabelecimento da observância fiel do sábado. A mensagem deste capítulo é importante e significativo para a igreja da atualidade.

Guardem direito e façam justiça.

Comárese com a penetrante admoestação do Miq. 6:8. A religião não é mera teoria. É intensamente prática. O povo de Deus deve manter a ortodoxia, tanto em sua conduta como em sua doutrina, para que Deus possa obrar por intermédio dos seus a fim de obter a conversão de outros (ver com. Mat. 7:21-27).

Próxima está.

Se o Israel tivesse cooperado plenamente com os requerimentos divinos, as gloriosas promessas de Deus não se teriam feito esperar. O mesmo ocorre na igreja hoje.

Para manifestar-se.

A salvação se teria manifestado no cumprimento das gloriosas promessas de fazer do Israel um poderoso instrumento nas mãos de Deus para a conversão do mundo (ver. pp. 30- 32). O Evangelho não era só para os judeus, a não ser para todos os homens.

2.

Guarda o dia de repouso.

Era tão importante que os gentis convertidos observassem fielmente na sábado (vers. 6) como era que o fizessem os judeus. A genuína observância do sábado demonstra que os homens reconhecem a Deus como seu Criador e Redentor e que estão dispostos a lhe render obediência plena em todas as coisas (ver com. ISA. 58:13; Eze. 20:12, 20). Para os gentis é tão essencial que reconheçam estes princípios como foi para os judeus. Deus criou a ambos. Fez possível a salvação de ambos (ROM. 1: 16-17), e tem direito de exigir dos duas uma obediência leal. Além disso, os princípios implicados na relação do homem com seu Criador e Redentor não variaram na era cristã com respeito a como eram na dispensa judia, e a observância do sábado não é menos importante hoje do que foi então.

3.

O estrangeiro.

Quer dizer, o gentil convertido ao judaísmo.

Apartará-me Jehová.

O converso gentil não devia sentir-se inferior em nenhum aspecto aos judeus de nascimento. Ambos deviam compartilhar por igual os privilégios e as responsabilidades implicadas na relação do pacto.

Árvore seca.

A árvore seca não podia dar fruto. Por lei, os eunucos não deviam entrar "na congregação do Jehová" (ver com. Deut. 338 23:1). Quer dizer, não deviam participar dos serviços do templo. Nesta passagem Isaías assegura a tais pessoas que Deus as ama e aceita sem restrições de nenhuma classe. Não deviam sentir-se abandonadas Por Deus, nem desprezadas e esquecidas no Israel.

4.

Que guardem.

Ver com. vers. 2. Sem ter em conta as condições que não dependem deles, os que amam a Deus e lhe servem com o coração indiviso são aceitos por ele (ver Hech. 10:34-35).

5.

Nome melhor.

Segundo os hebreus, em sua essência a felicidade terrestre do homem dependia de que tivesse um ou mais filhos varões por meio dos quais pudessem preservar o nome e a herdade da família (ver com. Mat. 1: 1). Ao não ter descendência, um eunuco poderia temer que seu nome e sua herdade se perdessem. Mas Deus promete a tais pessoas que se lhe forem fiéis, dará-lhes algo muito melhor que filhos: dará-lhes um nome novo (Apoc. 2:17), e a segurança de que seus nomeie serão inscritos no livro da vida (Apoc. 3:5). Os defeitos físicos não afetam de maneira nenhuma a posição do homem ante Deus. O Senhor só tem em conta o caráter e a fidelidade aos princípios de justiça e verdade.

Nome perpétuo.

Quer dizer, um nome que não seja afetado pelos defeitos físicos nem por outras condições que não dependem do ser humano.

6.

Os filhos dos estrangeiros.

Ver com. vers. 3. Os gentis teriam que gozar dos mesmos privilégios de os judeus. A única condição era que se submetessem aos requerimentos do

Senhor.

Para lhe servir.

daqui o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto reza em forma ligeiramente diferente: "e para lhe ser por servos e para benzer o nome de Jehová e que guardem na sábado", logo depois do qual termina como a RVR.

O dia de repouso.

Ver com. vers. 2. Este versículo constitui uma resposta convincente para os que afirmam que na sábado não é para os gentis.

7.

A meu santo monte.

Quer dizer, a formar parte do reino messiânico (As. 11:9; 57:13; Joel 3:17; cf. Sal. 48:2). Outra vez Isaías faz referência à gloriosa reunião dos gentis (ver pp. 30-32).

Minha casa.

Deus desejava que o templo fora uma casa de oração (1 Rei. 8:30, 38, 41-43), mas os judeus o tinham convertido em "cova de ladrões" (Jer. 7: 11; cf. Luc. 19:46).

Todos os povos.

Se o Israel tivesse sido fiel, teriam vindo a Jerusalém gente de todas as nações para adorar a Deus (ver pp. 30-32), mas, devido a suas transgressões, os judeus finalmente foram rechaçados e o templo foi destruído (Jer. 7:11-15; Mat. 23:37-38; 24:1-2). As bênções que poderiam ter sido delas foram dadas aos gentis (As. 60:3; Mau. 1: 11; Hech. 13:4647; ver pp. 37-38).

8.

Os dispersos do Israel.

Possivelmente seja uma referência aos judeus, quem por causa de sua conduta

afastaram-se de Deus, como também poderia referir-se aos judeus exilados (ver Deut. 30:1-3; Sal. 106: 43-45; 147:2-3; Jer. 29:10-14).

Ainda juntarei sobre ele.

"Aos já reunidos ainda acrescentarei outros" (BJ). Os "outros" são os gentis partidários (cf. Juan 10: 16).

9.

Todas as bestas.

Troca o quadro. As 'bestas do campo" são as nações estrangeiras que estão prontas a "devorar" ao povo do Judá devido a seus pecados. Em contraste com as felizes conseqüências da obediência, Isaías descreve nos vers. 9-12 a triste condição espiritual dos dirigentes e do povo, e seus resultados (ver com. vers. 1).

10.

Suas atalaias.

Os dirigentes, quem tinha a responsabilidade de instruir a outros, eram cegos e incapazes de discernir o perigo que ameaçava (ver Jer. 6:17; ver com. Mat. 15:14; 23:16).

Ignorantes.

Quer dizer, desconhecedores dos caminhos de Deus.

Cães mudos.

Os dirigentes do Israel não tinham nem sequer a inteligência de um cão guardião. Seguiam dormindo, apesar de que o perigo se aproximava, sem sequer dar a voz de alerta.

11.

Cães comilões.

Em vez de procurar o bem-estar do rebanho que tinha sido encomendado a seu

cuidado, os dirigentes do Israel eram como cães que comiam as ovelhas que deviam proteger (ver Jer. 12: 10-11; Eze. 34:8). Uma terrível responsabilidade descansava sobre esses pastores que só se interessavam em si mesmos. Deus os teria por responsáveis pela dolorosa perda do rebanho (Jer. 13:20; Eze. 34:9-10).

12.

Venham.

Em um tempo de perigo iminente, quando já se convidou às bestas 339 para que venha "a devorar (vers. 9), os pastores infiéis convidam a seus companheiros a beber (cf, Mat 24:49, Luc. 12:19)

O dia de amanhã.

Atuavam como se o tempo fora a durar indefinidamente, como se o julgamento não estivesse "próximo" (vers. 1). Suas bebedeiras e festejos eram contínuos e habituais. Quando Deus revelasse seu "'justiça", seriam destruídos e não libertados. A idéia que se apresenta nos vers. 9-12 segue sem interrupção até o cap. 57:12.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 CS 504; 3JT 391

3 PR 276

6-7 CS 504; DTG 255; PR 32

6-8 PR 276

7 DFG 19; HAp 9

8 CS 504

10 2JT 66; 3JT 252

11 8T 67

12 CMC 246; DTG 589

CAPÍTULO 57

1 A bem-aventurada morte dos justos. 3 Deus reprova aos judeus por seu lasciva idolatria. 13 Lhe dá promessas evangélicas ao penitente.

1 PERECE o justo, e não há quem pensa nisso; e os piedosos morrem, e não há quem entende que de diante da aflição é tirado o justo.

2 Entrará na paz; descansarão em seus leitos todos os que andam diante de Deus.

3 Mas vós lhes chegue para cá, filhos da feiticeira, geração do adultero e de a fornicaria.

4 Qién lhes burlastes? Contra quem alargaram a boca, e alargaram a língua? Não são vós filhos rebeldes, geração mentirosa,

5 Que lhes entusiasmam com os ídolos debaixo de toda árvore frondosa, que sacrificam os filhos nos vales, debaixo dos penhascos?

6 Nas pedras lisas do vale está sua parte; elas, elas são sua sorte; e a elas derramou libação, e ofereceu presente. Não terei que castigar estas coisas?

7 Sobre o monte alto e íngreme pôs sua cama; ali também subiu a fazer sacrifício.

8 E depois da porta e a soleira pôs sua lembrança; porque a outro, e não a mim, descobriu-te, e subiu, e alargou sua cama, e fez com eles pactuo; amou sua cama em qualquer lugar que a via.

9 E foi ao rei com ungüento, e multiplicou seus perfumes, e enviou vocês embaixadores longe, e te abateu até a profundidade do Seol.

10 Na multidão de seus caminhos te cansou, mas não disse: Não há remédio; achou novo vigor em sua mão, portanto, não te desalentou.

11 E de quem te assustou e temeu, que faltaste à fé, e não te há acordado de mim, nem te veio ao pensamento? Não guardei silêncio desde tempos antigos, e alguma vez me temeste?

12 Eu publicarei sua justiça e suas obras, que não lhe aproveitarão.

13 Quando clamar, que lhe liberem seus ídolos; mas a todos eles levará o vento, um sopro os arrebatará; mas o. que em mim confia terá a terra por herdade, e possuirá meu santo monte.

14 E dirá: Aplainem, aplainem; varram o caminho, tirem os tropeços do caminho de meu povo.

15 Porque assim disse o Alto e Sublime, que habita a eternidade, e cujo nome é o Santo: Eu habito na altura e a santidade, e com o quebrantado e humilde de espírito, para fazer viver o espírito dos humildes, e para vivificar o coração dos quebrantados.

16 Porque não disputarei para sempre, nem para sempre me zangarei; pois decairia ante mim o espírito, e as almas que eu criei.

17 Pela iniqüidade de sua cobiça me zanguei, e lhe feri, escondi meu rosto e me indignei; 340 e ele seguiu rebelde pelo caminho de seu coração.

18 Vi seus caminhos; mas lhe sanarei, e lhe pastorearei, e lhe darei consolo a ele e a seus enlutados;

19 Produzirei fruto de lábios: Paz, paz ao que está longe e ao próximo, disse Jehová; e o sanarei.

20 Mas os ímpios som como o mar em tempestade, que não pode estar-se quieto, e suas águas arrojam lama e lodo.

21 Não há paz, disse meu Deus, para os ímpios.

1.

Perece o justo.

Neste capítulo continua, sem interrupção, o tema que começou a desenvolver-se no cap. 56:g. Alguns assinalaram que nesta seção se descreve com precisão a situação imperante na primeira parte do reinado do Manasés (ver T. II, P. 90). Não se sabe se esta mensagem foi dado nesse tempo para reanimar aos que sofriam ou se foi dado em alguma outra ocasião.

Os piedosos.

Quer dizer, os "homens de jésed" (ver com. Job 10: 12; Sal. 3 6:7).'

Morrem.

Isaías se consola com a idéia de que em momentos como os que se descrevem em este capítulo a morte dos piedosos os libra de maiores males que os que sobreviriam-lhes se seguissem vivendo.

2.

Descansarão em seus leitos.

Os piedosos achariam paz e descanso na morte. Para eles, a tumba seria um grande alívio das provas e angústias de um tempo de dificuldades (cf. ISA. 26:20; Apoc. 14:13; ver com. ISA. 57: 1).

3.

Filhos.

Isaías precatória aos ímpios a que se aproximem e escutem a mensagem do Senhor. Na Bíblia muitas vezes se fala de homens como se fossem "filhos" de aqueles cujas práticas imitam (Juan 8:39, 41, 44).

4.

De quem lhes burlastes?

Os ímpios se burlavam dos justos e os ridicularizavam.

5.

Entusiasmam-lhes com os ídolos.

Literalmente, "avivam-lhes entre as árvores [dedicados ao culto, possivelmente terebintos ou carvalhos]". Isaías descreve aqui vividamente aos "filhos da feiticeira, geração do adultero e da fornicaria" (vers. 3), que em eróticas orgias celebravam os ritos religiosos do culto da fertilidade,

popular naquela época (ver T. II, pp. 39-42). Em ROM. 1:24-32, Pablo parece referir-se a estes costumes licenciosos, praticadas em nome da religião.

Sacrificam os filhos.

Os judeus apóstatas a quem se dirige Isaías nesta passagem também eram culpados de ter devotado sacrifícios humanos (ver com. Lev. 18:21; 20:2; cf. 2 Rei. 16:3-4; 2 Crón. 28:3-4; Jer. 19:5; Eze. 16:20). Em alguns casos, esta abominação se praticou no vale do Hinom, ao sul de Jerusalém (2 Rei. 23: 10; Jer. 7:31; 19:5-6).

6.

Pedras lisas do vale.

Heb. "entre as [pedras] lisas do nájal sua sorte". Nájal é o nome que se dá a uma corrente de inverno, ou ao estreito vale pelo qual corre. Aqui Isaías repreende aos apóstatas judeus por outro ato de idolatria: a veneração de colunas de pedras, tais como as que adoravam os pagãos. Essas colunas eram ungidas com azeite e as considerava como se fossem deuses (ver com. Gén. 28:18).

Presente.

A oferenda de "flor de farinha" (ver com. Lev. 2: 1).

Não terei que castigar estas coisas?

"Acaso com estas coisas me vou aplacar?" (BJ). Essas práticas idolátricas tinham provocado a ira de Deus. Como poderia ser aplacado por elas? Como poderia deixar das castigar? (cf. Jer. 5:7, 9).

7.

Pôs sua cama.

A figura é apropriada, pois se considerava que a idolatria era adultério espiritual, e os mais degradantes tipos de imoralidade formavam parte integral dos assim chamados ritos sagrados das religiões pagãs (ver Eze. 16:15-36; T. II, pp. 40-42).

8.

Sua lembrança.

Um símbolo de algum ídolo, ou possivelmente o símbolo fálico, usualmente adorado nos cultos da fertilidade (ver T. II pp. 40-4 1). Ao Israel lhe tinha mandado que escrevesse as palavras de Deus no dintel e na porta de suas casas a fim de que pudesse recordar mais facilmente as obrigações que tinham para com Deus (Deut. 6:5-9; 11: 13, 18-20, 22). Mas o desleal povo do Israel havia tirado a lembrança de Deus e tinha colocado em seu lugar símbolos da idolatria.

Descobriu-te.

Ao abandonar ao Senhor e submeter-se a outros amos, Israel cometeu adultério espiritual (As. 1:21; Jer. 2:20; 3:1-14, 20; Eze. 16:15-35; 23:13-49; Ouse. 1:2; 2:2-13).

9.

Rei.

Heb. mélek. Se se escreverem só as consonantes, como se escrevia originalmente o hebreu (ver T. I, P. 25), esta palavra tem 341 as mesmas consonantes de a palavra Moloc. Muitos comentadores pensam que aqui se refere a esse deus pagão, mas outros acreditam que se trata do rei de Assíria (2 Rei. 16:7-13). O contexto favorece a primeira interpretação. A descrição que siga-se refere a uma rameira que se adorna para seduzir melhor a sua presa. Desse modo Isaías pinta o quadro do Israel que comete adultério espiritual (ver com. vers. 5, 7-8).

Seol.

Heb. she'ol, morada figurada dos mortos (ver com. Prov. 15: 11).

10.

Não disse.

Os dirigentes judeus persistiram em seu caminho de apostasia decididos a não admitir que os conduziria ao fracasso.

Vigor em sua mão.

Não se conhece exatamente o sentido desta frase idiomática hebréia. Mas sim se entende que o rei do Judá tinha achado recursos para manter sua política pervertida, apesar das dificuldades que encontrava para fazê-lo.

11.

De quem?

O temor aos homens tinha induzido ao Israel a desobedecer a Deus. Tal conduta indicava que para eles era mais importante evitar a desaprovação de os homens que a desaprovação e os castigos de Deus. Este temor havia levado ao Israel a aliar-se com Assíria (2 Rei. 16:7-8) e Egito (ISA. 36:6), e a manter relações amistosas com certa facção babilônico (cap. 39:1-3).

12.

Publicarei sua justiça.

Deus expor ante o mundo a vã e vazia justiça própria do Judá.

13.

Seus ídolos.

" 'Monstros abomináveis' segundo tárgumes; '[ídolos] reunidos', Heb." (BJ, ISA. 57:13, nota de pé do P., versão 1966). No tempo de necessidade, que clame Judá a seus ídolos em procura de liberação.

14.

Aplainem.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto acrescenta "um meio-fio" (cf. cap. 62: 10). Devia preparar um caminho que facilitasse o acesso ao "santo monte" do Jehová (cap. 57:13; ver com. cap. 35:8; 40:34). Usando uma linguagem figurada, Isaías insiste aos dirigentes do Israel para que eliminem tudo o que possa impedir o cumprimento do propósito divino para o Israel (ver pp. 34-36).

15.

que habita a eternidade.

Literalmente, "habita para sempre". Estas sublime palavras apresentam claramente a Deus como o Eterno.

Na altura e a santidade.

Quer dizer, no mais alto céu.

Com o quebrantado e humilde.

Que consolador é saber que o Muito alto cuida de nós e condescende em morar em nosso coração pela fé (F. 3:17; cf. Gál. 2:20; DTG 14-15). Não importa quão insignificantes nos consideremos, temos o privilégio de receber os maiores dons do céu. Quaisquer sejam nossas necessidades, Deus sempre está preparado às suprir.

Quebrantados.

"Humilhados" (BJ). A contrição e a humildade -o espírito de sincero arrependimento pelo pecado, junto com a sensação de nossa incapacidade para ganhar a salvação por nós mesmos (ROM. 7:18)-são os dois requisitos essenciais para que sejamos aceptos ante Deus (Miq. 6:8; ver com. Sal. 51:10; Mat. 11:29). A contrição prepara o caminho para a justificação e a humildade, para a santificação. Pouco pode fazer Deus para quem não sente vivamente sua própria necessidade e não procura obter o poder do alto (ver com. Luc. 15:2).

16.

Não disputarei.

Há vezes quando Deus, em sua infinita sabedoria e bondade, permite que sobrevenham provas e castigos a seu povo. Por exemplo, permitiu que os judeus estivessem submetidos a Babilônia, mas depois de 70 anos (2 Crón. 36:21-23; Jer. 25:11-12; 29:10; Dão. 9:2), atuou para que retornassem a Judea. Compare-se com Sal. 103:9.

Decairia ante mim o espírito.

Se Deus adotasse uma atitude hostil para com os homens devido à maldade de eles, e disputasse com eles "para sempre", extinguiria-se a vida que os foi dada e as almas que ele criou (ver com. Gén. 2:7) deixariam de existir. Mas isso seria contrário ao propósito que teve ao criá-los.

17.

Sua cobiça.

A cobiça é uma forma de egoísmo, e este pecado tão comum no Israel era a raiz de todos os outros males (Jer. 6:13; Eze. 3 3:3 1; 1 Tim. 6: 10; ver com. Luc. 12:15).

Escondi meu rosto.

Não forma parte da natureza de Deus ferir e destruir. Por um tempo, a fim de alcançar algum objetivo específico, poderá "esconder" seu rosto (Sal. 30:7; 89:46; Eze. 39:29; ver com. ISA. 54:8) e dar a impressão de que abandonou aos que ama (ver com. Heb. 12:6-11).

O seguiu rebelde.

Ver com. Jer. 8:5; Ouse. 4:16. Os castigos que Deus permitiu que sobreviessem aos hebreus não os reformaram. Persistiram em sua obstinada rebeldia. Como muitas pessoas hoje, preferiram fazer o 342 que lhes agradava antes que sujeitar-se aos princípios divinos.

18.

A seus enlutados.

Muitos comentadores concordam em que esta frase deveria ir unida à primeira do vers. 19. leria-se então: "e a seus enlutados criando fruto de lábios". Aqueles israelitas que chorassem por seus maus caminhos e pelo mal que lhes há sobrevindo como nação, têm a promessa de que receberão misericórdia e liberação (ISA, 61:2; 66:10; Jer. 13:17; Eze. 9:4; ver com. Mat. 5:4). Elogiarão a Deus por sua misericórdia e por sua graça (Ouse. 14:2; Heb. 13:15).

19.

Paz.

A mensagem divina de paz é a boa nova da salvação (ver com. cap. 52:7). O Evangelho é para todos, próximos e longínquos, judeus e gentis. É para todos os que estejam dispostos a escutar (Hech. 2:39; F. 2:12-17). Deus "sanará" da enfermidade do pecado a todos os que desejem abandonar o pecado e lhe seguir a ele.

20.

Os ímpios.

A paz e a cura (vers. 19) só são para os que aceitem a mensagem de salvação. Os ímpios não encontram paz porque rechaçam o único meio pelo qual pode ser alcançada.

21.

Não há paz.

A paz é o fruto da justiça (ver com. cap. 32:17). Entre as obras da carne se encontram "inimizades, pleitos, ciúmes, iras, lutas, dissensões, heresias" (Gál. 5:19-20), enquanto que o amor, o gozo e a paz são o fruto do Espírito (vers. 22-23). Os ímpios não podem respirar a esperança de desfrutar de paz interior nem de tranqüilidade externa. Quando nos afastamos dos princípios divinos, indevidamente se suscitam dissensões, lutas e pleitos. Se o mundo deseja desfazer-se das lutas, primeiro deverá desfazer do pecado, a causa daquelas. Só a justiça interior poderá produzir a paz exterior.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

15 CS 318; DTG 152, 267; FÉ 370, 451, 496; 2JT 196, 408; MJ 246; PP 11; PR 233; PVGM 148; 5T 50; 8T 72, 220, 334; 9T 147; TM 208, 253, 282

16-19 Ed 142; 8T 219

17-19 PR 234

18 DTG 268

20-21 DTG 303

21 8T 219

CAPÍTULO 58

1 O Profeta, enviado para repreender a hipocrisia, 3 indica a diferença entre o jejum falso e o verdadeiro. 8 Declara que as promessas são para os piedosos, 13 e os que guardam na sábado.

1CLAMA a voz em pescoço, não te detenha; eleva sua voz como trompetista, e anuncia a meu povo sua rebelião, e à casa do Jacob seu pecado.

2 Que me buscam cada dia, e querem saber meus caminhos, como gente que houvesse feito justiça, e que não tivesse deixado a lei de seu Deus; pedem-me justos julgamentos, e querem aproximar-se de Deus.

3 por que, dizem, jejuamos, e não fez conta; humilhamos nossas almas, e não deu-te por entendido? Hei aqui que no dia de seu jejum procuram seu próprio gosto, e oprimem a todos seus trabalhadores.

4 Hei aqui que para lutas e debates jejuam, e para ferir com o punho inicuamente; não jejuem como hoje, para que sua voz seja ouvida no alto.

5 É tal o jejum que eu escolhi, que de dia aflija o homem sua alma, que incline sua cabeça como junco, e faça cama de cilício e de cinza? Chamarão isto jejum, e dia agradável ao Jehová?

6 Não é mas bem o jejum que eu escolhi, desatar as ligaduras de impiedade, soltar as cargas de opressão, e deixar ir livres aos quebrantados, e que rompam todo jugo?

7 Não é que parte seu pão com o faminto, e aos pobres errantes albergues em 343 casa; que quando vir ao nu, cubra-o, e não te esconda de você irmão?

8 Então nascerá sua luz como o alvorada, e sua salvação se deixará ver logo; e irá sua justiça diante de ti, e a glória do Jehová será sua retaguarda.

9 Então invocará, e te ouvirá Jehová; clamará, e dirá ele: me haja aqui. Se

tirar de em meio de ti o jugo, o dedo ameaçador, e o falar vaidade;

10 e se dieres seu pão ao faminto, e saciar à alma afligida, nas trevas nascerá sua luz, e sua escuridão será como o meio-dia.

11 Jehová te pastoreará sempre, e nas secas saciará sua alma, e dará vigor a seus ossos; e será como horta de rega, e como manancial de águas, cujas águas nunca faltam.

12 E os teus edificarão as ruínas antigas; os alicerces de geração e geração levantará, e será chamado reparador de postigos, restaurador de calçadas para habitar.

13 Se retrajeres do dia de repouso* seu pé, de fazer sua vontade em meu dia santo, e o chamar delícia, santo, glorioso do Jehová; e o venerar, não andando em seus próprios caminhos, nem procurando sua vontade, nem falando vocês próprias palavras,

14 então te deleitará no Jehová; e eu te farei subir sobre as alturas da terra, e te darei a comer a herdade do Jacob seu pai; porque a boca de Jehová o falou.

1.

Clama a voz em pescoço.

No cap. 57:15-21, Isaías apresenta a mensagem celestial de reconciliação e paz. No cap. 58, instrui quanto ao que implica o arrependimento e o que deve se fazer antes de que possam recebê-las bênçõe prometidas. Uma exortação ao arrependimento não pode ser efetiva se não expor claramente o que os homens devem fazer com o pecado que existe em sua vida (Eze. 13:10-16). Uma exortação a uma reforma é um chamado a uma ação decisiva. Compare-se com a mensagem do Joel 2:12-13.

Anuncia a meu povo.

Quão dirigentes não riscam uma clara linha divisória entre o correto e o errôneo, a fim de que o povo possa compreender os princípios implicados, são "cegos guias de cegos" (Mat. 15:14; Luc. 6:39; ver com. Mat. 23:16).

2.

Buscam-me cada dia.

No externo, a nação do Judá professava seguir ao Jehová, mas no íntimo estavam longe dele. aferravam-se às formas externas da religião, mas descuidavam seus princípios básicos. Jejuavam e oravam, observavam na sábado, guardavam as festas sagradas, levavam suas oferendas ao templo, assistiam às assembléias solenes, mas ao mesmo tempo participavam de toda sorte de iniqüidades (cap. 1: 11-15). Realizavam um esforço inconseqüente para servir tanto a Deus como a Mamão (ver com. Mat. 6:24-34). Professando amar a luz, escolheram viver nas trevas (ver com. Mat. 6:19-23). Desejavam desfrutar de tudo o que o mundo lhes oferecia, e além disso gozar do céu. Queriam gozar de os privilégios da obediência, sem carregar com as responsabilidades dela (ver pp. 34-36; com. Mat. 12: 28-32).

3.

Jejuamos.

A hipocrisia tinha saturado sua vida religiosa (ver com. Mat. 6:2). Esses hipócritas acreditavam que poderiam ser aceitos ante Deus se se submetiam a diversas formas de penitências. Pensavam que o jejum expiaria sua iniqüidade. Sua mente entrevada não compreendia que Deus é justo e que requer retidão de seus filhos. Esqueciam que a essência da verdadeira religião é a prática da justiça, a misericórdia e a humildade (Miq. 6:8; ver com. ISA. 57:15).

Procuram seu próprio gosto.

Esses hipócritas jejuavam porque pensavam que com isso ganhariam a aprovação divina. Não captavam o sentido espiritual de coisas tais como o jejum e a observância do sábado, e acreditavam que cumprindo as formas da religião ficavam livres para agradar suas paixões e para oprimir aos pobres e necessitados.

Oprimem a todos seus trabalhadores.

Ver Lev. 19:13; Sant. 5:4.

4.

Para lutas e debates jejuam.

cumpria-se religiosamente com as formas do jejum, mas o espírito do verdadeiro jejum (vers. 6) estava ausente. As práticas rigorosas só serviam para excitar os nervos e irritar o gênio. O jejum que Deus tinha mandado (vers. 6) os teria induzido a uma vida mais virtuosa. 344

5.

É tal o jejum?

Seu jejum não era o que tinha sido ordenado Por Deus, e portanto lhe era absolutamente inaceitável. Jejuavam só para ganhar o favor de Deus e para conseguir a aprovação divina para suas más ações, como se à vista de Deus fora mais importante abster-se de alimento que de cometer iniqüidade. Ver com. Mat. 6:16.

6.

Desatar as ligaduras.

O verdadeiro jejum tinha o propósito de desencardir os motivos da vida para reformá-la. Mas entre os judeus, as práticas religiosas se haviam convertido em um manto para ocultar a opressão dos fracos, o roubo às viúvas e os órfãos, e todo tipo de suborno, engano e injustiça (ISA. 1: 17, 23; Ouse. 4:2; Amós 2:6; 3: 10; 4:1; 5: 11; 8:4-6; Miq. 6:11-12). O verdadeiro propósito da religião é liberar os homens, sua carga de pecado, eliminar a intolerância e a opressão, e promover a justiça, a liberdade e a paz. Deus desejava que os israelitas fossem livres, mas os dirigentes do Israel os estavam convertendo em escravos e mendigos.

As cargas de opressão.

Literalmente, "desfazer as coyundas do jugo" (BJ).

7.

Que parte seu pão.

A verdadeira religião é prática. Sem lugar a dúvidas, inclui os ritos e as cerimônias da igreja, mas a presença ou a ausência da verdadeira religião se manifesta na vida que se vive diante do próximo. Não se trata

tanto de abster-se de mantimentos como de compartilhá-los com os famintos. A piedade prática é a única classe de religião que se reconhecerá no julgamento divino (Mat. 25:34-46).

8.

Sua luz.

Ver com. cap. 60: 1.

Sua salvação se deixará ver logo.

Melhor, "sua ferida se curará rapidamente" (BJ). O que fazemos para promover o bem-estar de outros redunda para nosso próprio benefício. Nosso próprio bem-estar está intimamente ligado com o de nossos próximos.

Sua retaguarda.

Cf. cap. 52:12. Compare-se com as vicissitudes do Israel no deserto (Exo. 14:19-20). Quando andarmos pelos caminhos que Deus escolheu, poderemos estar seguros de que sua presença protetora nos acompanhará.

9.

Invocará.

As promessas de Deus dependem da obediência. Isaías faz ressaltar a diferencia entre a oração a qual Deus pode responder, e o culto que não é-lhe aceitável (cap. 1: 11-17; 58: 2-4). Se Deus derramasse favores sobre quem não se amealha a ele sinceramente, esses hipócritas seriam confirmados em seus maus caminhos.

Se tirar.

Mediante a crítica, a censura, as intrigas e as insinuações, muitos professos cristãos fazem que as cargas de seus próximos sejam quase intoleráveis. Muitos nobres cristãos foram esmagados e enviados à tumba, desanimados e derrotados, por ter sido objeto das brincadeiras e as críticas de algum outro cristão. Deus não pode aproximar-se de seu povo enquanto esteja ocupado em criticar e oprimir a seus próximos.

10.

Se dieres seu pão.

O hebreu diz "se pois estendesse sua alma ao faminto" (VM). Deus deseja que tenhamos um interesse pessoal nos necessitados. Se a igreja vivesse à altura de suas oportunidades e responsabilidades, se seus membros fossem cristãos em espírito e não só em nome, sua tarefa logo seria completada e o Senhor voltaria em glória. Uma vida de serviço abnegado em favor de outros pulveriza a luz da glória de Deus (cap. 9:2; 60:1-2).

11.

Jehová te pastoreará.

O hebreu diz: "Guiará-te Yahveh de contínuo" (BJ). Deus não pode conduzir a os que são teimosos, arrogantes e egoístas. Quão cristãos queiram ser guiados Por Deus, em primeiro lugar deverão deixar o eu a um lado, e entregar-se plenamente à obra do Professor. Muitos hoje têm uma experiência cristã fria e árida porque os falta o amor para seus próximos.

Nas secas.

Em tempos de seca espiritual, Deus promete vivificar aos que procuraram com toda sinceridade ser uma bênção par seus próximos.

12.

As ruínas antigas.

Quando finalmente os judeus voltassem do cativeiro, achariam a Jerusalém em ruínas. Mas o edifício moral da nação também estava arruinado, e devia ser reconstruído. Aqui se descreve uma grande obra de reavivamiento, reforma e restauração. aberto-se uma brecha no muro, por assim dizê-lo, devido a que não se praticou a verdadeira religião (vers. 3-5). Entretanto, os alicerces permaneciam, e sobre eles devia levantar um novo edifício. Nos vers. 6-10 se apresenta a forma em que deviam reconstrui-las "ruínas antigas". Isso devia realizar-se mediante o reavivamiento da religião prática. No vers. 13 se destaca o ponto de partida da reforma.

Calçadas para habitar.

Quer dizer, conduta correta. devem-se restaurar os antigos 345 caminhos por os quais uma vez andou o povo de Deus (ver Jer. 6:16). Devem honrar-se e segui-los princípios corretos em todas as relações da vida. Em tudo o mundo se está realizando a obra de restauração. na sábado está sendo restaurado a seu devido lugar na lei de Deus e na vida dos homens. Outra vez se está ensinando a homens e mulheres a andar nos caminhos do Senhor. Os está convidando a entrar na cidade de Deus e a ocupar seu lugar no templo vivente que se está construindo (1 Cor. 3:9-11, 16; F. 2:20-22; 2 Tim. 2: 19; 1 Ped. 2:4-9).

13.

Se retrajeres.

A obra de restauração deve começar com um reavivamiento da verdadeira observância do sábado, cuja essência é a comunhão com Deus, e a comemoração de seu poder criador e redentor no dia que ele mesmo santificou. O destino do Israel como nação foi determinado por seu proceder ante o santo dia de Deus (Jer. 17:24-27). Nunca foi o propósito divino que na sábado fora um fim em si mesmo, a não ser um meio pelo qual o homem pudesse conhecer melhor o caráter e os propósitos de seu Criador (ver com. Exo. 20:8).

De fazer.

Embora a preposição "de" não aparece no texto masorético, está no cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, na LXX e nas versões siríacas.

Sua vontade.

A essência do pecado é o egoísmo: fazer o que a um agrada, sem ter em conta nem a Deus nem ao homem. O dia sábado proporciona ao homem a oportunidade de dominar o egoísmo e cultivar o hábito de fazer o que agrada a Deus (1 Juan 3:22) e o que contribui ao bem-estar de outros. Bem compreendido e corretamente observado, na sábado é a chave da felicidade do homem, tão aqui como no mundo vindouro. A verdadeira observância do sábado conduzirá à obra de reforma descrita na ISA. 58:5-12. Os que não participam do espírito do sábado, tal como foi ordenado Por Deus, não compreendem o que perdem. na sábado é uma das maiores bênções que o amante Criador há dispensado aos homens.

Delícia.

A mera formalidade da observância do sábado aproveita pouco. Os que consideram que Na sábado é uma carga, não têm descoberto seu verdadeiro sentido e valor.

Santo.

Ver com. Gén. 2:1-3.

Venerá-lo.

Hei aqui a prova decisiva para determinar o que se deve fazer no dia sábado: É para honra de Deus? Qualquer atividade que tenha o propósito de proporcionar um conhecimento mais cabal do caráter de Deus, de suas obras, de seus caminhos ou de sua vontade, ou que sirva de conduto por meio do qual o amor divino possa chegar ao coração e à vida de nossos semelhantes, é uma honra para Deus.

14.

Deleitará-te.

Quem faz do sábado o que Deus queria que fora, participam de uma relação íntima com Deus que não pode ser conhecida por quem não a compartilha. Compare-se com Sal. 40:8; ver com. Eze. 20: 12, 20.

As alturas da terra.

prometem-se bênçõe tanto materiais como espirituais aos que participam de todo coração do espírito do sábado (ver com. Mat. 6:33).

A herdade do Jacob.

Ver nas pp. 29-30 um resumo das diferentes bênçõe compreendidas em a "herdade do Jacob".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-14 CMC 90; Ev 376; 2JT 503, 527; MB 32-38, 125, 231; MM 123, 263; 1T 355; 2T 684; 8T 159,170; TM 124

1CS 512; CW 38, 174; Ev 146; 1JT 68; 2JT 66, 372; MB 81; NB 222; OE 319, 344; 1T 216, 249; 2T 440, 608; 4T 517; 6T 61; 8T 159; TM 86, 418; 3TS 149

1-2 CS 505; 5T 299; TM 301

1-3 1JT 211

2 1T 257

3 2T 156

4 HAp 331; 1T 257-258

4-6 DTG 243

5-7 1T 256

5-11 MB 33, 230

6 1T 258; 8T 218; TM 489

6-7 1JT 210; 2JT 504; MB 284; PVGM 193, 351; 2T 156, 331; 3T 519

6-9 2T 684; 8T 159

6-11 4T 60

7 CH 390; CMC 167, 170; CS 712; DTG 337; 2JT 514, 520; MB 192, 230, 322. 325; MC 106,158; MeM 247; SC 267

7-8 MB 320; PR 530; PVGM 395

7-11 DMJ 71; MC 198

8 DTG 317; FÉ 349; 1JT 449; 2JT 505; 3JT 71; MB 32, 319; MC 68,200; MeM 346 253; 2T 332; 6T 82; 7T 60, 120

8-10 MB 35

8-11 MB 319; OE 530; TM 124

9-11 1JT 210; MeM 253

10 DTG 244, 337; PVGM 351

10-11 MC 68; PR 96; 2T 685; 8T 134

10-12 8T 218

11 HAp 273; MB 32, 320; 1T 592; 2T 669

11-12 Ev 178

11-14 MM 215

12 2JT 409; 3JT 141; MB 35; MeM 231; PR 500; 5T 321

12-13 Ev 260-261; 1T 76

12-14 CS 505; 1JT 433; 2JT 503; 3JT 18; NB 104; PR 500

13 CN 509; CS 500; Ev 174; 1JT 278; MeM 231; PP 315

13-14 DTG 255; 1JT 502; 2T 702; 4T 114; 8T 159

14 Ev 178; OE 536

CAPÍTULO 59

1 A infame natureza do pecado. 3 Os pecados dos judeus. 9 O pecado traz calamidade. 16 A salvação vem somente de Deus. 20 O pacto do Redentor.

HEI AQUI que não se cortou a mão do Jehová para salvar, nem se agravou seu ouvido para ouvir;

2 mas suas iniqüidades têm feito divisão entre vós e seu Deus, e seus pecados têm feito ocultar de vós seu rosto para não ouvir.

3 Porque suas mãos estão poluídas de sangue, e seus dedos de iniqüidade; seus lábios pronunciam mentira, fala maldade sua língua.

4 Não há quem clama pela justiça, nem quem julga pela verdade; confiam em vaidade, e falam vaidades; concebem maldades, e dão a luz iniqüidade.

5 Incubam ovos de áspides, e tecem tecidos de aranhas; que comer de seus ovos, morrerá; e se os apertassem, sairão víboras.

6Sus tecidos não servirão para vestir, nem de suas obras serão talheres; suas obras são obras de iniqüidade, e obra de rapina está em suas mãos.

7 Seus pés correm ao mal, apressam-se para derramar o sangue inocente; seus pensamentos, pensamentos de iniqüidade; destruição e quebrantamento há em seus caminhos.

8 Não conheceram caminho de paz, nem há justiça em seus caminhos; suas veredas são torcidas; qualquer que por elas for, não conhecerá paz.

9 Por isso se afastou de nós a justiça, e não nos alcançou a retidão; esperamos luz, e hei aqui trevas; resplendores, e andamos em escuridão.

10 Apalpamos a parede como cegos, e andamos a provas como sem olhos; tropeçamos a meio-dia como de noite; estamos em lugares escuros como mortos.

11 Grunhimos como ursos todos nós, e gememos lastimeramente como pombas; esperamos justiça, e não a há; salvação, e se afastou de nós.

12 Porque nossas rebeliões se multiplicaram diante de ti, e nossos pecados testemunharam contra nós; porque conosco estão nossas iniqüidades, e conhecemos nossos pecados:

13 o prevaricar e mentir contra Jehová, e o apartar-se de em detrás de nosso Deus; o falar calúnia, e rebelião, conceber e proferir de coração palavras de mentira.

14 E o direito se retirou, e a justiça ficou longe; porque a verdade tropeçou na praça, e a eqüidade não pôde vir.

15 E a verdade foi detida, e o que se separou do mal foi posto na prisão; e o viu Jehová, e desagradou a seus olhos, porque pereceu o direito.

16 E viu que não havia homem, e se maravilhou que não houvesse quem se

interpusesse; e o salvou seu braço, e lhe afirmou sua mesma justiça.

17 Pois de justiça se vestiu como de uma couraça, com elmo de salvação em seu cabeça; tomou roupas de vingança por vestimenta, e se cobriu de zelo como de manto,

18como para vindicação, para retribuir com ira a seus inimigos, e dar o pagamento 347 a seus adversários; o pagamento dará aos da costa.

19 E temerão do ocidente o nome do Jehová, e do nascimento do sol sua glória; porque virá o inimigo como rio, mas o Espírito do Jehová levantará bandeira contra ele.

20 E virá o Redentor ao Sión, e aos que se voltaram da iniqüidade em Jacob, diz Jehová.

21 E este será meu pacto com eles, disse Jehová: O Espírito meu que está sobre ti, e minhas palavras que pus em sua boca, não faltarão de sua boca, nem da boca de seus filhos, nem da boca dos filhos de seus filhos, disse Jehová, a partir de agora e para sempre.

1.

A mão do Jehová.

Muitos israelitas atribuíam as dificuldades que acossavam à nação à incapacidade de Deus para liberá-los. Tinham chegado a ter uma concepção de Deus similar a que os pagãos tinham de seus deuses. Parecia-lhes que Jehová era como uma deidade local cujo poder era limitado e que, ao parecer, não podia nem sequer proteger os dos deuses e dos exércitos das nações circunvizinhas. Culpavam a Deus de suas aflições. Nesta passagem o Senhor responde a essas reflexões. Diz-lhes que a culpa não está nele, a não ser em eles. Deus segue sendo bom e forte, seu braço ainda é poderoso, e seu ouvido ainda está atento ao clamor de seus filhos. Pode ajudá-los, e o fará, uma vez que os impedimentos tenham sido eliminados.

Nem se agravou seu ouvido.

O inconveniente radica na percepção espiritual do Israel, e não no ouvido de Deus (cap. 6:9-10).

2.

Suas iniqüidades.

O pecado levanta uma barreira entre o homem e Deus. Se o céu parece estar muito distante da terra, é porque o pecado colocou um véu de separação entre o homem e Deus.

3.

Suas mãos.

Isaías repete aqui a acusação já apresentada (cap. 1: 15). Embora os judeus faziam uma grande profissão de religiosidade, suas palavras e obras eram de contínuo ímpias.

4.

Não há quem clama pela justiça.

Literalmente, "não há quem clama com ou em justiça". Pelo contexto, vê-se claramente que Isaías se refere à administração de justiça. Débito entender-se que quando os homens cercam um pleito, não o fazem para obter uma estrita justiça, a não ser para obter a aprovação de seus atos injustos e tirânicos.

Julgue pela verdade.

Melhor, "julgue com lealdade", ou "julgue com probidade" (BC), quer dizer que ninguém pleiteia honestamente. No transcurso do processo legal, todos tiram proveito ilegal de seus antagonistas (ISA. 1: 17, 23; Ouse. 4:1-2; Amós 2:6-8; 4: 1; 5: 11-12; 8:4-6; Miq. 3: 11; 6:10-12; 7:2-3).

5.

Ovos de áspides.

Tanto dirigentes como povo estavam constantemente ideando maldades que produziriam obras ímpias.

Tecidos de aranhas.

Teciam redes enganosas para seduzir a seus próximos. O tecido da aranha não parece ser um instrumento mortal, mas está admiravelmente adaptada para apanhar a sua presa.

Se os apertarem.

A indubitável frustração dos planos ímpios não evitava o mal mesmo. Os inimigos da justiça ainda podiam obter seus fins.

6.

Seus tecidos.

O tecido de aranha não pode usar-se como vestimenta, e o que tenta vestir-se de ela, só revela assim sua vergonha e necedad. Os que se ocupam de tecer tecidos de aranha, esbanjam o tempo produzindo algo que não só é completamente inútil, a não ser daninho.

7.

Seus pés correm.

As formas verbais "correm" e "apressam-se" descrevem o afã e a avidez com que essa gente participa do mal. Sua consciência não está dormida a não ser morta. Tendo consumado um ato iníquo, estão impacientem por realizar outro. Compare-se com o Prov. 1: 16; 6:17-18; Miq. 7:3.

Derramar o sangue inocente.

"Derramou Manasés muito sangue inocente em grande maneira" (2 Rei. 21:16). Deus decretou que "que derramasse sangue de homem, pelo homem seu sangue será derramada" (Gén. 9:6). Quando Judá se viu frente a sua ruína, seus dirigentes estavam entregues à "avareza, e para derramar sangue inocente, e para opressão e para fazer ofensa" (Jer. 22:17). Uma das condições que Deus pôs para evitar a destruição de Jerusalém, era que o povo não oprimisse ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva nem derramasse sangue inocente (Jer. 7:6).

Pensamentos de iniqüidade.

Nos dias do Noé, Deus viu que "a maldade dos homens era muita na terra, e que todo intuito 348 dos pensamentos do coração deles era de continuo somente o mal" (Gén. 6:5). Da mesma maneira, os planos dos ímpios pressagiam males para nossa geração (ver com. Mat. 24:37-38).

Destruição e quebrantamento.

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto se acrescenta "e violência". os maus pensamentos engendram más ações. Quando o mal já chegou à etapa da ação, em boa medida são inúteis os esforços para impedir que realize-se. A única maneira efetiva de impedir as más ações, é transformar os pensamentos. Cristo expôs este aspecto da lei no Sermão do Monte (ver com. Mat, 5:17-22).

Seus caminhos.

Já não se podia viajar com segurança.

8.

Caminhos de paz.

Quem queira gozar de paz, em primeiro lugar deverão meditar em pensamentos de paz. A paz é o produto de pensamentos corretos e ação correta (cap. 32:17). O povo de Deus goza de paz porque tem paz no coração. Este é o remédio para a angústia e o infortúnio do mundo.

9.

Justiça.

Nos vers. 1-8, Deus se dirige ao povo. Aqui este responde admitindo as acusações de Deus.

Trevas.

Israel tinha esperado que se cumprissem as promessas do pacto (ver pp. 29-30), sem que tivesse que fazer frente a suas obrigações. Esperava gozar de todos seus privilégios sem aceitar suas responsabilidades. Por isso, colheu a maldição da desobediência (ver pp. 32-36). Israel não tinha tido em conta a justiça, a honradez, a misericórdia e a bondade. Por isso Deus não

pleitearia por ele frente a seus opressores. Para sua desdita, Israel descobriu que com a medida com que tinha medido a outros: teria que ser medido (ver com. Mat. 7:2). Estava colhendo o que tinha semeado. Clamou a Deus em procura de socorro, mas os céus no alto pareciam de bronze, e a terra debaixo, de ferro (Deut. 28:23).

10.

Apalpamos.

Nos vers. 10- 15 se descrevem vividamente os resultados da transgressão. Quando os homens recusam andar pelo caminho da luz e da justiça, Deus permite que lhes sobrevenha cegueira (As. 6:10; cf. ROM. 11:25). Deixa que andem pelos caminhos que eles mesmos se riscaram, caminhos que indevidamente levam a angústia e à perplexidade. Por assim dizê-lo, os homens se encontram encerrados entre muros de dificuldades. Cegamente e em vão medem procurando uma via de escapamento. Este era precisamente o resultado que Moisés havia predito (Deut. 28:20, 29).

11.

Grunhimos.

A aflição produz vários efeitos: algumas vezes, irritação e amargura; outras, angústia e desconsolo (ver com. vers. 9). "Não há paz... para os ímpios" (ver com. ISA. 57:21).

12.

Nossas rebeliões.

Em nome do povo do Judá, Isaías reconhece francamente suas transgressões (ver com. vers. 9). Os judeus já não tentam justificar-se. começaram a receber o pagamento do pecado (ROM. 6:23; cf. Sant. 1: 15).

13.

O apartar-se de em detrás de nosso Deus.

O pecado sempre se separa de Deus, nunca aproxima dele. O caminho que o Israel estava seguindo levaria a nação sempre mais longe de quão ideais Deus

tinha posto diante dele. Por assim dizê-lo, o povo, mediante Isaías (ver com. vers. 12) admitia francamente sua culpabilidade (ver com. vers. 9), e ao fazer isto, dava o primeiro passo de volta para o Jehová. Os passos sucessivos, essenciais para a reforma, explicam-se no cap. 58:5-14. Ao segui-los, Israel encontraria sua única esperança para evitar maiores calamidades.

14.

O direito.

0 também, "justiça". Isaías descreve aqui a triste situação que prevalecia nos tribunais de justiça e no trato individual de judeus entre si. Se personifica ao direito e o pinta como um fugitivo que foge em busca de segurança. A justiça não se atrevia a deixar-se ver em público.

Justiça.

No sentido de "retidão". Também a retidão tinha sido deixada de lado, e tinha fugido da habitação dos homens. A verdade tinha sido atacada e jazia como um guerreiro cansado, pisoteada, e incapaz de levantar-se. A eqüidade e a integridade tinham sido desterradas e não se atreviam a voltar. Este é o resultado inevitável quando uma nação dá as costas a Deus e à lei divina (CS 641-642).

15.

Foi posto na prisão.

Melhor, "é despojado" (BJ). Aqui termina a seção que tinha começado com o vers. 9.

Os tempos são tão maus que o homem reto encontra que sua mesma vida está em perigo. Tal era a situação no Judá durante o reinado do Manasés, quem derramou "muito sangue inocente" (2 Rei. 21: 16). 349

Viu-o Jehová.

Com estas palavras começa uma nova seção. concluiu a acusação divina dirigida ao Judá (vers. 9-15). Agora o Senhor estuda a condição do Judá, ao parecer desesperada, e se oferece a si mesmo como Salvador e Intercessor (ver com. cap. 53:12). É alentador saber que quando uma situação se apresenta

escura e desanimadora para o homem, não só o Senhor sabe tudo, mas também também está disposto a tomar medidas necessárias para resolvê-la.

16.

Não havia homem.

Na crise que se apresentou, não houve nenhum que proporcionasse alívio (ver Eze. 22:30), ou detivera o castigo, como o fizeram Aarón e Moisés (Núm. 16:47-48), ou Finees

(Núm. 25:7-8). Do ponto de vista humano, a situação era se desesperada. O socorro devia vir de Deus, como o fez no Egito, no cruzamento do Mar Vermelho, e repetidas vezes durante a peregrinação pelo deserto e a ocupação da Terra Prometida. Deus obraria por amor de seu próprio nome e por amor de seu povo abatido.

Quem se interpusesse.

Ou "que não houvesse intercessor" (BJ), que "interviesse" em favor do Israel que estava afastado do Pai celestial e em angustiosa necessidade de ajuda (ver com. vers. 1-2, 9).

Sua mesma justiça.

É a misericórdia divina a que impulsiona ao Onipotente a intervir em favor de seu povo assediado. A crise que enfrentava Judá nos dias do Isaías e a a que fez frente mais tarde, ameaçava extinguindo a nação. Mas, como tantas vezes acontece no livro do Isaías, a Inspiração deduz da crise imediata uma lição muito profundo referente ao grande conflito entre o bem e o mal. Nisto não só está comprometido o reino do Judá, mas também toda a humanidade.

A completa impotência do Judá ante seus inimigos aparece aqui como um exemplo da ineficácia de toda a raça humana em sua luta contra o pecado e as forças do mal. Sem a intervenção divina, o homem não tem esperança. Por o tanto, Cristo se oferece a si mesmo como resgate para muitos e entra pelo árduo atalho do conflito que finalmente o levará a cruz.

17.

Couraça.

Isaías descreve a Cristo como um guerreiro armado que entra na luta pela salvação do homem. trata-se de uma guerra, mas o conflito não se briga com armas carnais. A couraça e o elmo são armas defensivas para proteger o peito e a cabeça, as duas partes mais vulneráveis do corpo.(F. 6:14, 17).

Zelo.

Esse zelo fazia intrépido a Cristo e aterrorizava às forças do mal (Sal. 69:9;119:139).

18.

Como para vindicação.

Melhor, "segundo os merecimentos assim pagará" (BJ). Para ser justo, o castigo deve ser proporcional à culpa. Quando Cristo volte, fará-o para recompensar com galardão "a cada um conforme seja sua obra" (Apoc. 22:12). O Senhor é "demoro para a ira", mas virá o momento quando castigará a "seus adversários... e não terá por inocente ao culpado" (ver com. Nah. 1:2-3).

os da costa.

As nações longínquas que oprimiram ao povo de Deus (ver com. cap 42:4)

19.

E temerão.

Como no caso do antigo o Egito, todas as nações deverão respeitar o poder e a majestade de Deus quando ele se erga para defender a seu povo (ver com. cap. 45:23). Quando os julgamentos de Deus visitam a terra, "os moradores do mundo aprendem justiça" (cap. 26:9).

A manifestação final do poder de Deus em favor de seu povo fará que todos, desde sem extremo da terra até o outro, reconheçam sua soberania (Sal. 50:1-6; Mau. 1: 11; Apoc. 5:13; 15:3-4).

Virá o inimigo como rio.

O texto masorético, sem vocais, pode também traduzir-se: "virá como corrente impetuosa, empurrado pelo sopro do Yavé" (NC). A palavra tsar, traduzida na RVR como "inimigo", pode também traduzir-se como "estreitamento", "estreiteza", "angústia", e a frase resultante: "um rio de angústia" poderia representar o poder avassalador com o qual avança Jehová. A LXX emprega uma tradução similar, o que mostra que essa era a idéia que seus tradutores captaram do original.

Levantará bandeira.

Heb. nosesah. Este verbo irregular não mostra claramente qual é sua forma básica. Se proceder do verbo nasas, refere-se a "levantar bandeira", mas se vem do verbo nus, como afirmam os dicionários mais recentes, débito traduzir-se como "empurrar", pelo qual a tradução de Madrepérola-Colunga, "virá como corrente impetuosa, empurrado pelo sopro [ou Espírito] do Yavé" parece ser a mais precisa. Se se aceitar esta interpretação, deve considerar-se que o versículo 19 apresenta a grande liberação de Deus, que com força e majestade derrota ao inimigo. 350 Vez detrás vez, no transcurso da história, Deus há intervindo de maneiras extremamente maravilhosas para liberar a seu povo. O mesmo ocorrerá com o povo de Deus em ocasião da grande crise ao final de a história humana. Quando os ímpios da terra pensem que os Santos estão completamente em seu poder, o Senhor se manifestará destruindo a seus inimigos e levando-se aos Santos para que recebam sua herdade.

20.

Virá o Redentor.

Esta profecia se cumprirá com a segunda vinda de Cristo. O Senhor voltará então para salvar a seu povo, aos que abandonaram suas transgressões e aceitaram-no como seu Salvador. Em ROM. 11:26-27, Pablo aplica palavras similares ao tempo quando "todo o Israel será salvo".

21.

Meu pacto.

Ver com. Gén. 17:4, 7-8; Jer. 31:31-34; Heb. 8: 10-11; 10: 16.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-21 DTG 422

1-15 1T 355

1 DTG 699; 5T 78,323; TM 153

1-2 PR 239; 1T 596

8 CH 575; 2T 394

14 CS 643; 3JT 280, 312; TM 347

14-15 DTG 194; 3JT 328; MC 101; PVGM 157; 1T 362

14-17 TM 364

16 PR 511; 8T 25

17 3JT 225; MeM 324; NB 127; P 36; TM 146

19 CM 120, 127, 297; CN 171; CS 658; DTG 768; EC 402; HAd 191; 1JT 105; 2JT 136; MeM 28, 49, 326; P 60, 222; PR 418; 4T 357; 5T 629; 7T 238; 8T 95

19-20 TM 365

CAPÍTULO 60

1 A glória da igreja com o abundante acréscimo de gentis, 15 e as grandes bênções depois de uma breve aflição.

1 TE levante, resplandece; porque veio sua luz, e a glória do Jehová há nascido sobre ti.

2 Porque hei aqui que trevas cobrirão a terra, e escuridão as nações; mas sobre ti amanhecerá Jehová, E sobre ti será vista sua glória.

3 E andarão as nações a sua luz, e os reis ao resplendor de seu nascimento.

4 Alta seus olhos ao redor e olhe, todos estes se juntaram, vieram a ti; seus filhos virão de longe, e suas filhas serão levadas em braços.

5 Então verá, e resplandecerá; maravilhará-se e alargará seu coração, porque se tenha voltado para ti a multidão do mar, e as riquezas das nações tenham vindo a ti.

6 Multidão de camelos te cobrirá; dromedários do Madián e de F; virão todos os do Sabá; trarão ouro e incenso, e publicarão louvores do Jehová.

7 Todo o gado do Cedar será juntado para ti; carneiros do Nebaiot lhe serão servidos; serão oferecidos com agrado sobre meu altar, e glorificarei a casa de minha glória.

8 Os quais são estes que voam como nuvens, e como pombas a suas janelas?

9 Certamente a mim esperarão os da costa, e as naves do Tarsis do princípio, para trazer seus filhos de longe, sua prata e seu ouro com eles, ao nome do Jehová seu Deus, e ao Santo do Israel, que te glorificou.

10 E estrangeiros edificarão seus muros, e seus reis lhe servirão; porque em meu ira te castiguei, mas em minha boa vontade terei de ti misericórdia.

11 Suas portas estarão de contínuo abertas; não se fecharão de dia nem de noite, para que a ti sejam gastas as riquezas das nações, e conduzidos a ti seus reis.

12 Porque a nação ou o reino que não lhe sirviere perecerá, e de tudo será assolado.

13 A glória do Líbano virá a ti, ciprestes, pinheiros e bojes junto, para decorar o lugar de meu santuário; e eu honrarei o lugar de meus pés.

14 E virão a ti humilhados os filhos de 351los que lhe afligiram, e às pisadas de seus pés se encurvarão todos os que lhe ludibriavam, e lhe chamarão Cidade do Jehová, Sión do Santo do Israel.

15 Em vez de estar abandonada e aborrecida, tanto que ninguém passava por ti, farei que seja uma glória eterna, o gozo de todos os séculos.

16 E mamará o leite das nações, o peito dos reis mamará; e conhecerá que eu Jehová sou tua El Salvador e teu Redentor, o Forte de Jacob.

17 Em vez de bronze trarei ouro, e por ferro prata, e por madeira bronze, e em lugar de pedras ferro; e porei paz por seu tributo, e justiça por vocês opressores.

18 Nunca mais se ouvirá em sua terra violência, destruição nem quebrantamento em seu território, mas sim a seus muros chamará Salvação, e a suas portas Louvor.

19 O sol nunca mais te servirá de luz para o dia, nem o resplendor da lua iluminará-te, mas sim Jehová te será por luz perpétua, e teu Deus por você glória.

20 Não ficará jamais seu sol, nem minguará sua lua; porque Jehová te será por luz perpétua, e os dias de seu luto serão acabados.

21 E seu povo, todos eles serão justos, para sempre herdarão a terra; renuevos de meu plantio, obra de minhas mãos, para me glorificar.

22 O pequeno deverá ser mil, o menor, um povo forte. Eu Jehová, a seu tempo farei que isto seja completo logo.

1.

te levante, resplandece.

Isaías descreve aqui uma gloriosa obra que devia ser realizada pelo Israel, sempre que se efetuasse uma reforma, em harmonia com o cap. 58:6-14. Nos cap. 60-62 se descreve esta grande obra.

Este era o plano divino para o antigo o Israel. Mas em seu conjunto a nação fracassou na obra de uma reforma interior, e por isso Deus não pôde liberar os de seus inimigos externos nem convertê-los em seus instrumentos para levar a salvação aos gentis (ver pp. 28-34). Por isso, os privilégios e as responsabilidades do pacto foram transferidos ao Israel espiritual. Desde aí em adiante, o quadro adulador do glorioso triunfo do Evangelho, esboçado em os cap. 60 aos 62, pertence claramente ao povo de Deus da atualidade (ver pp. 37-38).

Sua luz.

A luz foi sempre um símbolo da presença divina (DTG 429; ver com. Gén. 3:24). Cristo veio à terra como a luz da vida (Juan 1:4-5; 3:19; 8:12; 9:5; 12:35-36, 46; ver com. ISA. 9:2). Por sua parte, os que lhe receberam e acreditaram em seu nome (Juan 1:9, 12) deviam fazer brilhar sua luz para a glória de Deus (ver com. Mat. 5:14-16; 1 Ped. 2:9). Antes da volta de Cristo, o mensagem evangélica deve ser proclamado com tal poder que toda a terra se ilumine com a luz da verdade (Apoc. 18: 1).

2.

Trevas.

Quer dizer, trevas espirituais (ver com. cap. 9:2). Os homens sempre hão tido a tendência a amar "mais as trevas que a luz, porque suas obras eram más" (Juan 3:19). O mundo está às escuras devido a que não compreende a Deus nem seu amor. Os ímpios não podem compreender que haja algo bom em outros. Não reconhecem a luz do céu quando brilha sobre eles (Juan 1:5, 10-11).

Sua glória.

É a luz refletida da glória de Deus a que "será vista" sobre seu povo. Quando os homens procuram honra para si, eclipsam a glória de Deus. Quando estão dispostos a fazer desaparecer o eu, e a permitir que Deus ocupe o primeiro lugar em seu coração e em sua vida, poderá ver-se neles a glória divina. Nas pp. 29-32 se apresenta a forma em que a glória de Deus deveria haver-se visto sobre o antigo o Israel.

3.

Andarão as nações.

Também pode traduzir-se: "nações virão a sua luz" (VM). O reflexo do caráter divino, visto no Israel, junto com as manifestas bênçãos que o céu teria derramado sobre a nação, tivessem atraído aos gentis a Israel, e os tivessem convencido da superioridade do culto e do serviço a Jehová (ver pp. 30-32; cf. cap. 49:6, 22). Na providência de Deus, esta promessa tem que cumprir-se na igreja em nossos dias (ver pp. 37-38; ver com. vers. 1).

E os reis.

A glória de Deus revelada em seu povo e em sua igreja não só atrairia aos humildes, mas também aos grandes homens da terra. Até os reis serão atraídos às torrentes de luz que emanam do Sión (cap. 49:23; 52:15).

4.

Eleva seus olhos.

Deus precatória ao Israel a contemplar a gloriosa perspectiva apresentada nos vers. 1-3. A igreja hoje devesse elevar a vista, deixando de lado as atividades 352 rotineiras, para captar uma vislumbre da hora decisiva que logo virá. Fazendo isto, deverá dedicar-se fervientemente à tarefa de preparar-se para esse dia.

Suas filhas.

Há quem estima que esta frase deveria traduzir-se como: "suas filhas são atendidas a [você] lado". "Suas filhas são gastas a ancas" (NC). Em todo caso se refere a uma atenção especial dispensada às filhas do Israel.

5.

Resplandecerá.

"ficará radiante" (BJ) de gozo.

Maravilhará-se.

"Estremecerá-se" (BJ), também de gozo (cf. Jer. 33: 9). Israel se emocionaria com o cumprimento de seu glorioso destino. O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto omite a palavra traduzida "maravilhará" ou "estremecerá".

A multidão do mar.

faz-se alusão aqui ao comércio marítimo internacional do tempo do Isaías, que enriquecia aos mercados.

As riquezas.

Os gentis convertidos contribuiriam generosamente para fazer avançar e

apressar a proclamação do Evangelho (ver P. 31).

6.

Multidão de camelos.

O versículo anterior fala de riquezas que chegam por mar. Aqui se emprega a figura de caravanas para representar o comércio por terra.

Madián.

Uma região do deserto da Arábia (ver com. Exo. 2: 15).

F.

Uma tribo madianita (Gén. 25: 4; 1Crón. 1: 33); e aqui a região onde habitava.

Sabá.

Possivelmente se refira a uma região do sul da Arábia (Gén. 10: 7, 28). Compare-se isto com o relato da visita da rainha do Sabá ao Salomón (1 Rei. 10: 1-10). No Mat. 12: 42, a chama a "reina do Sul". O salmista predisse um tempo quando os reis do Sabá ofereceriam pressentem ao glorioso rei do Israel (Sal. 72: 10-11).

7.

Cedar.

Cedar e Nebajot foram filhos do Ismael que se estabeleceram no deserto de Arábia (Gén. 25: 13). A gente das regiões aqui nomeadas era muito conhecida por seus gados e camelos (Juec. 6: 5).

Oferecidos com agrado sobre meu altar.

Pressente-os dos gentis seriam aceptos pelo Senhor como um sinal de que aceitava-os a eles pessoalmente. Outra vez Isaías pinta o quadro de uma grande congregação de pessoas provenientes de países estrangeiros (ver com. vers. 1).

8.

Voam como nuvens.

Com esta figura se representa aos gentis que se congregam em Jerusalém como grandes bandos de aves.

9.

A costa.

Os países que rodeavam o Mediterrâneo. Povos longínquos reconheceriam o mensagem da graça de Deus (ver com. cap. 42: 4). Hoje as multidões, em todas partes do mundo, elevam o olhar ao céu, desejando ansiosamente a paz e a esperança que só o Evangelho pode proporcionar a seus corações afligidos.

Naves do Tarsis.

Eram grandes naves marítimas usadas no comércio e o transporte de metais (ver com. cap. 2: 16). O salmista predisse que viria o tempo quando "os reis do Tarsis e das costas" trariam "pressentem" ao rei do Israel (Sal. 72: 10).

Sua prata.

Ao falar da vinda do "Desejado de todas as nações", Hageo afirmou que todo o ouro e toda a prata pertencem ao Jehová (Hag. 2: 7-8). O salmista viu por antecipado a reis que levavam seus pressente ao templo (Sal. 68: 29-31). Ver com. ISA. 60: 5. Os homens verdadeiramente convertidos apresentam a Deus seus mais ricos tesouros.

10.

Estrangeiros.

Quer dizer, gentis (ver com. cap. 56: 6).

Edificarão seus muros.

Na antigüidade, os muros de uma cidade a protegiam e indicavam seu poder.

Por isso construir os muros do Sión significava alimentar o poder da cidade. Os gentis ajudariam aos judeus na proclamação do Evangelho.

Castiguei-te.

Referência ao cativeiro babilônico (ver com. cap. 54: 7).

11.

De contínuo abertas.

De noite se fechavam as portas da cidade como uma medida de segurança. O fato de que as portas estivessem abertas de noite implicava que havia paz e segurança. Entretanto, como se afirma aqui, a principal razão de que permanecessem abertas de contínuo era para acomodar a interminável procissão de gentis que chegariam a Jerusalém para apresentar suas oferendas a Jehová, em sinal de seu amor e devoção.

Conduzidos a ti.

Os monarcas chegariam a Jerusalém rodeados de esplendor real, acompanhados por seus servos e cortesãos (cf. Apoc. 21: 24).

12.

A nação.

"Tinham que ser desposeídas as nações que rechaçassem o culto e o serviço ao verdadeiro Deus... À medida que aumentasse o número dos israelitas, estes tinham que alargar suas fronteiras, até que seu reino abrangesse o mundo" (PVGM 232-233; 353 ver pp. 30-32). O fracasso do Israel ao não cooperar com o plano que Deus tinha para a nação hebréia, fez que fora impossível o cumprimento desta profecia. Mas em princípio, será cumprida pela igreja de nosso tempo, no glorioso triunfo do Evangelho e o retorno do Jesus a esta terra (ver pp. 37-38). Finalmente, "o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído" e que "esmiuçará e consumirá a todos estes reino" (Dão. 2: 44; cf. Dão. 7:27 ; Apoc. 11:15).

13.

A glória do Líbano.

O Líbano era reconhecido por sua formosura, e em particular por seus imponentes cedros. empregaram-se cedros do Líbano na construção do templo de Salomón (1 Rei. 5: 6-10), mas Isaías previu um templo novo que seria ainda mais glorioso. Ao Ezequiel lhe deram instruções detalhadas para a construção desse novo templo, que entretanto nunca foi construído (Eze. 40 a 44).

Ciprestes.

Com referência às árvores enumeradas aqui, ver com. cap. 41:19.

O lugar de meus pés.

Do Sión se diz que é o "estrado dos pés de... Jehová" (1 Crón. 28:2; Sal. 99:5).

14.

Virão a ti humilhados.

Com submissão voluntária, as nações reconheceriam a infinita superioridade de os que amavam e serviam ao verdadeiro Deus (ver pp. 30-31). Comparar com o cap. 62: 4-5, 7, 11.

15.

Abandonada.

Ver com. cap. 54:7-8. Como uma esposa abandonada, Sión se tinha convertido em objeto de brincadeira e oprobio para todos seus vizinhos (cf. Lam. 2: 15). Mas seria restaurada a sua anterior posição e se converteria novamente em deleite de Jehová (ISA. 62:4). Se o Israel tivesse sido fiel a Deus, Jerusalém teria durado para sempre, como a gloriosa metrópole da terra (DTG 530; CS 21).

16.

O leite.

Isaías apresenta aqui outra figura como símbolo da riqueza e os recursos de os gentis, que acudiriam constantemente a Jerusalém (ver com. vers. 5-7, 11). Compare-se isto com cap. 49:23; 61: 6; 66: 12. Quando saíram do Egito,

os filhos do Israel receberam presentes dos que tinham sido seus amos (ver com. Exo. 3: 22). Quando retornaram do cativeiro babilônico, os judeus receberam pressentem de ouro e de prata de seus vizinhos e amigos, e também da tesouraria real (Esd. 1: 6; 7: 15-16, 21-23).

Conhecerá.

Ver com. Eze. 6: 7.

17.

Em vez de bronze.

O Senhor aumentaria a riqueza do Israel (ver p.30) na proporção em que o ouro era de muito maior valor que o bronze e a prata que o ferro. Todo o que os israelitas sacrificassem para Deus, finalmente lhes seria ampliamente recompensado. Tudo o que nós consagramos ao serviço de Deus será recompensado com acréscimo, muito mais do que pudéssemos sonhar (ver com. Anexo 11: 1; Mat. 19: 29).

Por seu tributo.

Melhor, "por sua magistratura" (VM) ou "por sua administração". Os dirigentes de Israel, os que administravam a nação, seriam homens "de paz". Sem dúvida se emprega a palavra "paz" em seu sentido mais amplo de bem-estar geral. Os dirigentes do Israel conduziriam a nação ao exílio e à prosperidade.

Seus opressores.

Nogesim, particípio ativo do verbo hebreu nagaÑ, que em sua forma plural se refere às autoridades governantes.

Justiça.

Heb. tsedaqah, justiça no sentido de conduta irrepreensível, piedade, salvação, liberação. A política do governo harmonizaria com os princípios divinos, e portanto seria bem-sucedida.

18.

Violência.

Continua o fio do vers. 17. Em vez de opressão, brutalidade e luta (ver cap. 59: 3-15), preponderariam os princípios do amor fraternal, a benevolência e a consideração mútua.

A seus muros chamará salvação.

A presença e a bênção de Deus seriam os melhores muros e baluartes de Jerusalém (cf. Zac. 2: 5), e as aclamações de louvor e de ação de obrigado substituiriam às portas e os ferrolhos (cf. ISA. 26: 1-3).

19.

Nunca mais.

Este texto não afirma que o sol deixará de existir na terra restaurada, a não ser que sua luz não será já necessária (Apoc. 21: 23; 22: 5).

Luz perpétua.

No cilindro 1QIsb dos Manuscritos do Mar Morto faltam todas as palavras que seguem a esta frase até chegar à mesma frase do vers. 20. Parece tratar-se de um caso de homoiotéleuton, engano de cópia muito freqüente, no qual o copista ou escriba omite tudo o que está entre duas frases iguais, por não notar-se que a frase está repetida. No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto aparece a passagem completa.

20.

Luz perpétua.

Enquanto o homem esteja neste mundo, alternarão-se o sol e a sombra, a luz e a escuridão, a risada e o pranto. Mas no mundo vindouro Deus será a constante 354 luz e o eterno gozo de seu povo. Ver com. vers. 1.

Seu luto.

Ver com. cap. 59: 9-11.

21.

Todos eles serão justos.

A justiça ou retidão é a meta pessoal de cada um dos filhos de Deus. Em a terra nova, cumprirá-se o ideal de Sal. 15; 24: 3-5. Será um mundo no qual morará "a justiça" (2 Ped. 3: 13) porque todos seus habitantes serão justos. Não haverá mais tristeza, porque não haverá mais pecado (Apoc. 21:27). Compare-se também com a ISA. 52: 1; Zac. 14:16.

Herdarão a terra.

As promessas feitas a nossos antepassados se cumprirão ao seu devido tempo (Gén. 12: 7; Dão. 7: 18; Mat. 5: 5; Apoc. 21: 2-4, 7).

Renuevos.

Os "homens do Judá" eram "planta deliciosa" do Jehová (ISA. 5: 2,7; cf. ISA. 29: 23; F. 2: 10). Deus reparte sua semelhança a seu povo e coloca sua lei dentro do coração dos seus (Jer. 31:33- 34). Gradualmente devem ir assemelhando-se mais e mais a ele para finalmente chegar a ser "semelhantes a ele" (1 Juan 3: 2; cf. F. 4: 15). No cilindro 1QIsb dos Manuscritos do Mar Morto omite-se a palavra hebréia nétser, "renovo", "broto".

22.

O pequeno.

Quer dizer, uma pessoa insignificante.

Deverá ser mil.

Quer dizer, "chegará a ser [um clã, um grupo de] mil". Cf. com o cap. 54:13. Cristo comparou o reino dos céus com um grão de mostarda que se converte em um grande arbusto (Mar. 4: 31-32).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 C (1949) 27; C (1967) 29; DMJ 42; Ev 31, 502-503, 3JT 33, 67, 102; MB 24; OE 485; PR 530-531; PVGM 398; 6T 23; 8T 35, 116, 168; TM 153, 206; 4TS 286

1-2 MB 285; PVGM 394; 8T 10; TM 38, 149

1-3 TM 466; 5TS 184

1-4 PR 278

1-5 OE 28

2 FÉ 177, 201, 238; 2JT 11; NB 324; P 104; PR 140, 507, 530; 5T 528, 547

3 DTG 25

10 HAp 476

10-11 PR 278

13 1T 69

15 HAp 480; 3JT 222; PR 533

16 PR 534

18 CS 734; Ed 178

18-21 PR 539

19 DC 67

21 Ed 292

CAPÍTULO 61

1 O ministério de Cristo. 4 O progresso e 7 as bênções do fiel.

1 O ESPÍRITO do Jehová o Senhor está sobre mim, porque me ungiu Jehová; há-me enviado a pregar boas novas aos abatidos, a enfaixar aos quebrantados de coração, a publicar liberdade aos cativos, e aos presos abertura da cárcere;

2 a proclamar o ano da boa vontade do Jehová, e o dia de vingança do nosso deus; a consolar a todos os enlutados;

3 a ordenar que aos afligidos pelo Sión lhes dê glória em lugar de cinza,

óleo de gozo em lugar de luto, manto de alegria em lugar do espírito angustiado; e serão chamadas árvores de justiça, plantio do Jehová, para glorifica dela.

4 Reedificarán as ruínas antigas, e levantarão os primeiros asolamientos, e restaurarão as cidades arruinadas, os escombros de muitas gerações.

5 E estrangeiros apascentarão suas ovelhas, e os estranhos serão seus lavradores e seus viñadores.

6 E vós serão chamados sacerdotes do Jehová, ministros de nosso Deus serão chamados; comerão as riquezas das nações, e com sua glória serão sublime.

7 Em lugar de seu dobro confusão e de sua desonra, eles elogiarão em seus herdades 355 pelo qual em suas terras possuirão dobro honra, e terão perpétuo gozo.

8 Porque eu Jehová sou amante do direito, aborrecedor do latrocínio para holocausto; portanto, afirmarei na verdade sua obra, e farei com eles pactuo perpétuo.

9 E a descendência deles será conhecida entre as nações, e seus renuevos em meio dos povos; todos os que os virem, reconhecerão que são linhagem bendito do Jehová.

10 Em grande maneira me gozarei no Jehová, minha alma se alegrará em meu Deus; porque
vestiu-me com vestimentas de salvação, rodeou-me de manto de justiça, como a noivo me embelezou, e como a noiva adornada com suas jóias.

11 Porque como a terra produz seu renovo, e como o horta faz brotar seu semente, assim Jehová o Senhor fará brotar justiça e louvor diante de todas as nações.

1.

O Espírito.

Este é um dos capítulos mais notáveis do livro do Isaías. Para tudo cristão, trata-se claramente de uma profecia messiânica, aplicada pelo Jesus a

si mesmo na aldeia de sua infância, Nazaret, (ver com. Luc. 4: 16-21). Aqui fala Cristo como Servo de Deus (ver com. ISA. 41: 8). O tema do cap. 61 está estreitamente vinculado com o do cap. 60 (cf. cap. 61: 3 com cap. 60: 9, 15, 18, 20-21).

Os antigos comentadores judeus reconheciam o significado messiânico deste e de muitas outras passagens do Isaías. Nos vers. 1-3 se apresenta um quadro gráfico do que o Mesías teria que realizar em favor de seu povo o Israel, tanto para cada indivíduo como para a nação. Por ter rechaçado ao Jesus como o Mesías (ver pp. 32-35), a nação em seu conjunto perdeu o privilégio de beneficiar-se com o ministério do Mesías.

Ungiu-me.

Heb. mashaj, de onde deriva o essencial mashíaj, "ungido" ou "Mesías" (ver com. Sal. 2: 2; Mat. 1:1; Luc. 4:18). Bem poderia traduzir-se mashaj como "me fez Mesías". Na cerimônia do unção, a pessoa era apartada para alguma função específica ou alguma missão especial. Aarón foi ungido pelo Moisés para que fora supremo sacerdote (Exo. 40:13). Tanto Saúl como David foram ungidos pelo Samuel (1 Sam. 10: 1; 16:13). Elías deveria ungir ao Jehú como rei e ao Eliseo por profeta (1 Rei. 19: 16). Cristo tinha que ser ungido Por Deus o Pai (Sal. 45:7) por meio do Espírito Santo (Hech. 10: 38) em ocasião de seu batismo (Mar. 1:10; Luc. 3: 21-22).

A pregar.

A grande obra de Cristo na terra era a predicación das "boas novas" da salvação (ver com. Mar. 1:1). depois de ser ungido, Cristo foi de lugar em lugar pregando sua mensagem de perdão e aceitação de parte de Deus (Luc. 4: 14-15, 21, 31, 43-44; 5: 32; 6: 20; 8: 1; etc.).

Abatido-los.

Quando se cita esta passagem no NT, emprega-se a palavra "pobres", em conformidade com a LXX (ver com. Luc. 4:18; cf. Mat. 11: 5). A mensagem de Cristo era para os pobres e abatidos de espírito (Mat. 5: 3, 5). Jesus mesmo era "manso e humilde de coração" (Mat. 11: 29), e os que viessem a ele deviam assemelhar-se a ele (cf. 1 Juan 3: 1-3).

A enfaixar.

Jesus veio para aliviar o sofrimento dos que estão tristes e fatigados por sua carga de pecado (ver com. Mat. 5: 3; 11: 28-30; Luc. 4: 18). Cristo é o grande Médico que deveu sanar os corações e as almas dos homens.

A publicar liberdade.

Os que se entregam ao pecado se convertem em seus cativos e escravos Juan 8: 34; ROM. 6: 16). Cristo deveu libertar aos homens da escravidão do pecado e para fazê-los livres nele (Juan 8: 36; ROM. 6: 1-23; 8: 2,15,21). Tanto a frase como a idéia que expressa som tiradas da proclama que se fazia ao começo do ano do jubileu (Lev. 25: 10; Jer. 34: 8; Eze. 46: 17). Ver com. Luc. 4: 18.

Abertura do cárcere.

A frase hebréia se refere à abertura de olhos, pois o verbo paqaj nunca se refere à abertura de portas a não ser à devolução da vista aos cegos e do ouvido aos surdos (ISA. 35: 5; 42: 7; etc.). No Luc. 4:18 se cita este passagem, e seguindo a tradução da LXX e o sentido do hebreu, diz "e vista aos cegos". No cap. 42: 1,7 se afirma que o Mesías, o Servo de Jehová, teria que realizar a mesma obra que se prediz aqui.

2.

O ano da boa vontade do Jehová.

Literalmente, o "ano de graça do Yahveh" (BJ). Isto se refere à manifestação da graça salvadora de Deus, manifestada na vida e no ministério de nosso Salvador (ver com. Luc. 4: 19).

O dia de vingança.

faz-se notar o contraste entre a "boa vontade" para os que aceitam ao Mesías, e a "vingança" para quem 356 o rechaçam. Na sinagoga de Nazaret, Jesus concluiu sua leitura do cilindro do Isaías com a frase que precede a esta (ver com. Luc. 4: 18). Na verdade, Jerusalém teria que ver "dia de vingança" (Luc. 21: 22), mas isso unicamente se deveria a que os judeus rechaçaram a Cristo e sua mensagem de salvação (Mat. 21: 43-44; 23: 36-38). A destruição de Jerusalém foi um símbolo do grande dia final da retribuição divina (ver com. Mat. 24: 3).

Todos os enlutados.

Quer dizer, os que choram por seus próprios pecados (ver com. Mat. 5: 4) e os pecados de outros (Sal. 119: 53, 136; Jer. 13: 17; Eze. 9: 4; 2 Cor. 2: 1; 12: 21; 2 Ped. 2: 8).

3.

Afligido-los.

Ver com. vers. 2.

Glória.

Melhor, "diadema em vez de cinza" (BJ). Refere-se à "coroa" ou "grinalda" que levava o noivo ou o vencedor em uma batalha. Uma diadema de gozo devia substituir às cinzas que se pulverizaram sobre a cabeça em sinal de penitência e dor (cap. 58: 5).

Faço ondas de gozo.

Compare-se com Sal. 45: 7, onde se emprega uma frase similar em relação com Cristo. Quando faziam luto ou jejuavam, os hebreus se abstinham dos ungüentos (Dão. 10: 3; cf. Mat. 6: 17). Devia eliminar-se toda indicação de tristeza e o povo de Deus devia engalanar-se como para uma ocasião festiva e de gozo. Suas vestimentas de luto deviam ser permutadas por roupas de ornamento (Zac. 3: 3 -5; cf. Luc. 15: 22).

Espírito angustiado.

"Espírito abatido" (BJ).

Árvores de justiça.

No AT, muitas vezes se representa às pessoas com a figura de árvores (ver com. Sal. 1: 3). Nesta passagem, as árvores são os redimidos de Deus. Seriam justos porque se teriam vestido com a semelhança divina e teriam sido recreados à imagem de Deus (ver com. ISA. 60: 1).

Plantio.

Ver com. cap. 60: 21.

Para glória dela.

Deus recebe a honra quando seus filhos levam frutos de justiça e revelam em seu vida os rasgos do caráter divino (Juan 15: 8; Gál. 5: 22-23).

4.

Reedificarán as ruínas antigas.

Ver com. cap. 58: 12.

5.

Estrangeiros.

Quer dizer, os gentis (ver com. cap. 56: 6). Os que uma vez tinham sido inimigos do Israel, converteriam-se em amigos. Os que uma vez tinham devastado o país, cooperariam com o Israel em sua restauração. Compare-se com o cap. 14: 1-2. Israel dirigiria a obra da restauração, e os conversos gentis ajudariam (ver com. cap. 14: 1-2; 56: 6-8; 60: 3-10).

6.

Sacerdotes.

Os filhos do Aarón tinham sido consagrados ao serviço do Jehová (Exo. 40: 13-15). Nesta passagem Isaías prediz o ministério de todo o povo de Deus, como "reino de sacerdotes", na grande tarefa de levar aos gentis ao conhecimento do verdadeiro Deus (Exo. 19: 6; 1 Ped. 2: 5-9; ver pp. 30-32).

Riquezas.

Ver com. cap. 60: 5; também ROM. 15: 27; 1 Cor. 9:11.

Com sua glória serão sublimes.

Literalmente, "em glória deles lhes orgulharão". As riquezas dos gentis fariam que a causa de Deus recebesse honra (ver com. ISA. 60: 5-6, 16; Apoc. 21: 24).

7.

Dobro.

depois da aflição do Job, Deus o recompensou com o dobro do que havia tido antes (Job 42:10). Os filhos de Deus tinham sofrido, conforme lhes parecia com eles, o dobro do que tinham merecido, mas Deus lhes daria uma recompensa generosa (ISA. 40: 2; Zac. 9: 12; cf. Jer. 16: 18; Apoc. 18: 6).

Confusão.

Em vez de confusão e oprobio, Deus lhes daria gozo. investiriam-se os papéis. Porque tinham sido oprimidos, agora receberiam honra e seriam elogiadas. Em os vers. 7-9 Isaías fala do Israel em terceira pessoa, em vez de dirigir-se a ele em segunda pessoa como o tinha feito nos vers. 5-6.

8.

Aborrecedor do latrocínio.

Aqui Isaías parece voltar para tema do cap. 1: 11-17. Deus respeita a justiça, a misericórdia e o amor (Sal. 11: 7; Miq. 6: 8), mas rechaça por completo as meras formalidades do culto (ver com. ISA. 1:11; 2 Tim. 3: 5; cf. Juan 4: 23-24). Só o que é "limpo de mãos e puro de coração", "que anda em integridade e faz justiça, e fala verdade em seu coração" poderá habitar no santo monte de Deus (Sal. 24: 35; 15:1-5; ver com. Mat. 7: 21-27).

Afirmarei na verdade sua obra.

Melhor, "darei-lhes o salário de seu trabalho lealmente" (BJ). Embora a palavra p'ullah se refere à "obra", relaciona-se mais com a "recompensa" da obra, ou o "salário'. Esta palavra se traduz como "salário" no Lev. 19: 13, e como "trabalho" no Eze. 29: 20, mas nesta última passagem está claramente indicada a idéia do galardão. Deus recompensará estritamente de acordo com o mérito (ver com. Mat. 20:1-16).

Pacto.

Ver com. ISA. 55: 3; Jer. 31: 31,33.

9.

Será conhecida.

Quer dizer, seria reconhecida 357 favoravelmente (Sal. 76: 1; Prov. 31: 23). Os homens terão que reconhecer que o povo de Deus recebeu bênçõe e favores especiais do céu (Deut. 4: 6-8; 28:10 ; ver pp. 30-32).

10.

Gozarei-me.

Sión elogia a Deus e lhe rende gratidão pelas maravilhosas bênçõe que hão sido derramadas sobre ela. Em sua misericórdia, Deus tirou sua vergonha e tem-na feito apresentar-se gloriosa aos olhos do mundo (cap. 49:13-23; 54:1-8; ver com. cap. 54: 5-7; 61: 7).

Vestimentas de salvação.

Representam o caráter perfeito de Cristo (1JT 479) que seu povo tem que vestir, até nesta vida (PVGM 259; ver com. Mat. 22:1-14). Risca-se uma nítida distinção entre estes vestidos e nossos trapos "de imundície" (ver com. ISA. 64: 6).

Como a noivo embelezou.

Melhor, "como o marido fica uma diadema" (BJ); (ver com. vers. 3).

Como a noiva adornada.

Ver com. cap. 49: 18.

11.

Seu renovo.

O pecado assolou e devastou a terra, mas ela não permanecerá sempre assim. O Evangelho da graça de Deus fará que os lugares desertos floresçam e levem frutos de justiça para a glória de Deus (ver com. ISA. 61: 3; Gál. 5: 22-23). Compare-se isto com a parábola do Isaías referente à vinha (cap. 5:1-7; cf. cap. 32:15-16; 35:1-2; 41:18-19; 43:19-21; 44: 3-4; 55:12-13).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-11 DTG 422

1 2JT 483; 3JT 342; MeM 121; OE 50; 6T 54; 9T 202; Lhe 254

1-2 DTG 25, 188, 203; 3JT 140; MC 23, 330; PR 508

1-3 HAp 182; FÉ 371

1-4 CH 530

2 DTG 207

3 DC 66; CS 708; DTG 268; HAd 13; 3JT 85, 225, 247, 434; PR 534; PVGM 199; 6T 86

4 2JT 409; MC 317; PR 500

6-9 MC 317

8 FÉ 353; MM 125; OE 465; 7T 179; Lhe 206

10 2JT 175; 3JT 225, 381; OE 362; PR 493; PVGM 189; 2T 453; 5T 510

11 CS 346; Ed 100; 3JT 52; MC 317; OE 29; PP 355; PR 541; PVGM 48

CAPÍTULO 62

1 O fervente desejo do profeta de confirmar aos fiéis com as promessas de Deus. 5 O ministério dos enviados (para o qual os anima) na predicación do Evangelho, 10 e, além disso na preparação do povo.

1 POR amor do Sión não calarei, e por amor de Jerusalém não descansarei, até que saia como resplendor sua justiça, e sua salvação se acenda como uma tocha.

2 Então verão as gente sua justiça, e todos os reis sua glória; e te será posto um nome novo, que a boca do Jehová nomeará.

3 E será coroa de glória na mão do Jehová, e diadema de reino na mão teu Deus.

4 Nunca mais lhe chamarão Desamparada, nem sua terra se dirá mais Desolada; a não ser que será chamada Hefzi-bá, e sua terra, Beula; porque o amor do Jehová estará em ti, e sua terra será desposada.

5 Pois como o jovem se desposa com a virgem, desposarão-se contigo seus filhos; e como o gozo do marido com a esposa, assim se gozará contigo teu Deus.

6 Sobre seus muros, OH Jerusalém, pus guardas; todo o dia e toda a noite não calarão jamais. Os que lhes lembram do Jehová, não repousem,

7 nem lhe dêem trégua, até que restabeleça a Jerusalém, e a ponha por louvor na terra.

8 Jurou Jehová por sua mão direita, e por seu poderoso braço: Que jamais darei você trigo por comida a seus inimigos, nem beberão os 358 estranhos o vinho que é fruto de seu trabalho;

9 mas sim os que o colhem o comerão, e elogiarão ao Jehová; e os que o vendimian, beberão-o nos átrios de meu santuário.

10 Passem, passem pelas portas; varram o caminho ao povo; aplainem, aplainem o meio-fio, tirem as pedras, elevem pendão aos povos.

11 Hei aqui que Jehová fez ouvir até o último da terra: Digam à filha de Sión: Hei aqui vem seu Salvador; hei aqui sua recompensa com ele, e diante dele sua obra.

12 E lhes chamarão Povo Santo, Redimidos do Jehová; e lhe chamarão Cidade Desejada, não desamparada.

1.

Por amor do Sión.

Neste capítulo se segue desenvolvendo sem interrupção o tema do cap. 61, que é o glorioso futuro do Israel como mensageiro escolhido de Deus para levar a verdade ao mundo, com a condição de que lhe permaneça leal (ver pp. 28-32). Israel não viveu à altura de seus excelsos privilégios, por isso as promessas

deverão cumprir-se em relação com a igreja hoje (ver pp. 37-38). Cristo é o que fala aqui, como no cap. 61:1, e diz o que fará em favor do Sión (ver com. Sal. 48: 2). Sión era o nome poético de Jerusalém.

Não descansarei.

Cristo promete que não deixará de atuar em favor dos seus até que seu propósito eterno para eles tenha sido obtido (ver com. cap. 42: 4).

2.

Verão as gente.

Ver com. cap. 60: 3-5.

Um nome novo.

Na antigüidade se dava um nome novo -tomava, segundo fora o caso- para comemorar algum acontecimento de grande importância (Gén. 17: 5; 32: 28; Rut 1: 20; cf. Ouse. 1: 6, 9; 2: 1). Nesta passagem, o povo de Deus recebe um novo nome em harmonia com sua nova condição, com glorioso estado que há alcançado como nação. Com referência à natureza do novo nome, ver ISA. 62: 4,12. Cf. Apoc. 2:17; 3:12; 19:12.

3.

Coroa de glória.

Quando o glorioso propósito de Deus para com o Israel seja feito realidade, o nome divino será honrado quando todos os homens contemplem o êxito e a prosperidade sem igual com que o Senhor benzeu a seu povo (ver pp. 30-32). Deus deseja que a igreja hoje também chegue a ser um instrumento de louvor e formosura em sua mão (ver pp. 37-38).

4.

Desamparada.

Ver com. cap. 49:14; 54: 6-7.

Hefzi-bá.

Literalmente, "meu deleite está nela". Este nome era uma promessa da restauração do favor divino. Hefzi-bá era o nome da esposa do Ezequías (2 Rei. 21:1), enquanto que Azuba, "abandonada", era o nome da mãe de Josafat (2 Crón. 20:31).

Beula.

Literalmente, "poseída" ou "casada" (Eze. 16: 8). A que tinha estado viúva e desolada se converteria na honorável algema do Mesías Rei. Compare-se isto com o nome do filho do Oseas, que foi trocado do-ammi, "não meu povo", ao Ammi, "meu povo" (Ouse. 1:9-11; 2:1).

5.

Como o jovem.

Com freqüência a Bíblia emprega a relação matrimonial para apresentar a relação do pacto entre Deus e seu povo (ISA. 54: 5; Jer. 3:14; Eze. 16: 8-14; Ouse. 2:19; 2 Cor. 11: 2; F. 5: 23, 27; Apoc. 19: 7; 21: 2). Assim como a noiva alegra a seu noivo, assim também a igreja alegra o coração de Deus. O Senhor protegerá à igreja assim como o marido fiel protege a sua amada algema e lhe dá tudo o que necessita.

6.

Guardas.

Os guardas que estão sobre os muros do Sión têm o dever de proteger a seus habitantes de todo perigo. No Próximo Oriente havia antigamente constantes perigos, e era necessário que os guardas estivessem sempre alerta. Cada dirigente espiritual é um sentinela que tem o dever de vigiar sobre os muros do Sión. Ver com. cap. 21: 11.

Todo o dia e toda a noite.

A obra do fiel ministro nunca termina (cf. 2 Tim. 4: 2). Quando outros dormem, deve permanecer vigilante. Embora outros se fatiguem, deve ter ânimo e força. Deve ser vigilante, laborioso, abnegado e ativo, porque de seu fidelidade depende a segurança da igreja. Se dormir ou claudica, o inimigo pode ganhar uma vitória e podem perder-se almas.

Os que lhes lembram do Jehová.

Literalmente, "os que fazem recordar ao Senhor". O vigia espiritual não só deve prestar contas ante seu rebanho, mas também ante Deus. Em todo momento deve manter-se perto de Deus, procurar conselho dele e depender dele para receber força. Dia detrás dia tem a tarefa de apresentar ante o Senhor as necessidades de seu povo e de assegurar-se que essas necessidades 359 serão cobertas. Com referência ao exemplo pessoal de Cristo, ver com. ISA. 50: 4; Mar. 3:13; Luc. 2: 49.

7.

Nem lhe dêem trégua.

Os servos de Deus não têm que descansar nem, por assim dizê-lo, têm que deixar descansar a Deus até que o propósito divino para eles seja completo. Devem ter um profundo interesse pessoal em sua obra, não como assalariados (ver com. Juan 10: 12-13), mas sim como quem deve dar conta (ver com. Heb. 13:17). Compare-se com a lição que Cristo ensinou mediante a parábola da viúva importuna (Luc. 18:18).

Até que restabeleça.

Ver com. vers. 1.

8.

Jurou Jehová.

Quando um homem emprestava juramento, devia levantar seu braço direito em solene afirmação de sua veracidade e sinceridade (Deut. 32: 40; Exo. 20: 5, 15). Devido a que o Israel tinha pecado, Deus retirou seu cuidado protetor e permitiu que seus inimigos triunfassem sobre ele e saqueassem o país (ver com. ISA. 59:1-15). De aí em adiante, Deus os defenderia contra seus inimigos (ver com. vers. 15-20). Deus supriria suas necessidades e os benzeria abundantemente (ver pp. 29-30).

9.

Os átrios de meu santuário.

A lei levítica dispunha que as oferendas de paz e as primicias fossem levadas a templo como agradecido reconhecimento pelas bênçõe de Deus (Deut. 12: 5-18; 14: 23). Se os israelitas tivessem sido sempre agradecidos e fiéis a Deus, teriam seguido recebendo as bênçõe divinas, e seus inimigos não os teriam vencido (ver com. ROM. 1: 21).

10.

Passem pelas portas.

Nesta frase Isaías se refere proféticamente à vinda do Mesías (ver com. cap. 40: 3-5). Todos os obstáculos deviam ser eliminados; tudo o que pudesse constituir uma ofensa devia ser posto de lado.

Varram o caminho.

Ou também, "preparem o caminho" (VM). Ver com. cap. 40: 3; 57:14.

Aplainem.

Ver com. cap. 57:14.

Elevem pendão.

Uma "bandeira" ou "insígnia". Um pendão representa autoridade e precatória aos homens a ser leais a essa autoridade. A lei de Deus é uma bandeira espiritual. Do mesmo modo, todas as Escrituras levam o selo do céu e demandam obediência leal. Os guardas espirituais de Deus têm o solene dever de levantar em alto a bandeira da verdade que Deus lhes confiou.

11.

O último da terra.

A mensagem de salvação deve ir até os lugares mais distantes da terra. Ver nas pp. 29-32 um comentário quanto à maneira como esta obra deveria haver-se levado a cabo na antigüidade, se o Israel literal tivesse sido fiel. Em nossos tempos, a igreja tem a grande tarefa de trabalhar junto com Deus para obter o cumprimento destas gloriosas promessas

(ver pp. 37- 38).

Vem seu Salvador.

Assim diz a LXX. O hebreu diz: "vem sua salvação". Quando veio a primeira vez, Cristo ofereceu salvação à filha do Sión (Zac. 9: 9; Mat. 21: 5-9; Juan 12:15), mas em sua segunda vinda recompensará a seu povo, a cada um segundo tenham sido suas obras (ISA. 40:10; Mat. 16: 27; Apoc. 22:12).

12.

Povo Santo.

Cristo transforma a seu povo e o converte em "uma igreja gloriosa", sem "mancha nem ruga nem coisa semelhante" (F. 5: 26-27). Quando acabar o tempo de graça, a obra da santificação que Cristo leva a cabo em favor de seu povo terá sido completada, e os que sejam Santos permanecerão sempre Santos (Apoc. 22: 11).

Redimidos do Jehová.

É Cristo quem redime ou resgata a seu povo. Isaías recalca com freqüência esta idéia. Em cap. 35:8, 10 fala de um "Caminho de Santidade' no qual os "redimidos do Jehová voltarão, e virão ao Sión". Em cap. 43: 1, o profeta consola ao Israel com o pensamento de que Aquele que o criou também o redimiu, e no cap. 51: 11, afirma que os redimidos "voltarão para o Sión cantando". Ver também cap. 44: 6, 23; 52: 3.

Cidade Desejada, não desamparada.

Ver com. vers. 4. Sión tinha pecado, e por causa desse pecado Jehová havia permitido que fora castigada. considerava-se abandonada e esquecida de Deus (cap. 49: 14; 54: 6-7), mas Isaías proclama uma mensagem reconfortante e consolador (ver com. cap. 40: 1).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 C (1949) 28; C (1967) 58; CM 304, 424; CW 15; Ev 56, 68, 312, 421; FÉ 532; HAp 456; 1JT 591; 3JT 78, 140, 214, 314; NB 431; 6T 253; 7T 54; 8T 90; 9T 140; TM 468

3 CS 734 360

4 DTG 78

4-5 CS 347; DTG 125; PR 542

5 PVGM 190

6 C (1949) 7; CMC 252; 1JT 535; 3JT 252, 279, 297; 1T 469; 2T 706; 5T 263; 8T 195; 3TS 378

10-12 8T 253

12 CS 708; PR 534; PVGM 166

CAPÍTULO 63

1 Cristo mostra quem é ele, 2 qual é sua vitória sobre seus inimigos, 7 e seu misericórdia para seu povo. 10 Em sua justa ira, recorda sua bondosa misericórdia. 15 O povo em sua oração, 17 e sua obediência, professa sua fé.

1 QUEM é este que vem do Edom, da Bosra, com vestidos vermelhos? este formoso em seu vestido, que parte na grandeza de seu poder? Eu, que falo em justiça, grande para salvar.

2 por que é vermelho seu vestido, e suas roupas como de que pisou em lagar?

3 pisei eu sozinho o lagar, e dos povos ninguém havia comigo; pisei-os com minha ira, e os pisei com meu furor; e seu sangue salpicou meus vestidos, e manchei todas minhas roupas.

4 Porque o dia da vingança está em meu coração, e o ano de meus redimidos há chegado.

5 Olhei, e não havia quem ajudasse, e me maravilhei que não houvesse quem sustentasse; e me salvou meu braço, e me sustentou minha ira.

6 E com minha ira pisei os povos, e os embriaguei em meu furor, e derramei em terra seu sangue.

7 Das misericórdias do Jehová farei memória, dos louvores do Jehová,

conforme a tudo o que Jehová nos deu, e da grandeza de seus benefícios para a casa do Israel, que lhes tem feito segundo suas misericórdias, e segundo a multidão de suas piedades.

8 Porque disse: Certamente meu povo são, filhos que não mintam; e foi seu Salvador.

9 Em toda angústia deles ele foi angustiado, e o anjo de sua face os salvou; em seu amor e em sua clemência os redimiu, e os trouxe, e os levantou todos os dias da antigüidade.

10 Mas eles foram rebeldes, e fizeram zangar seu santo espírito; pelo qual lhes voltou inimigo, e ele mesmo brigou contra eles.

11 Mas se lembrou dos dias antigos, do Moisés e de seu povo, dizendo: Onde está o que lhes fez subir do mar com o pastor de seu rebanho? onde o que pôs em meio dele seu santo espírito,

12 o que os guiou pela mão direita do Moisés com o braço de sua glória; que dividiu as águas diante deles, fazendo-se assim nomeie perpétuo,

13 o que os conduziu pelos abismos, como um cavalo pelo deserto, sem que tropeçassem?

14 O Espírito do Jehová os pastoreou, como a uma besta que descende ao vale; assim pastoreou a seu povo, para te fazer nomeie glorioso.

15 Olhe do céu, e contempla desde sua Santa e gloriosa morada. Onde está seu zelo, e seu poder, a comoção de suas vísceras e suas piedades para comigo? estreitaram-se?

16 Mas você é nosso pai, embora Abraham nos ignora, e Israel não nos conhece; você, OH Jehová, é nosso pai; nosso Redentor perpétuo é você nome.

17 por que, OH Jehová, tem-nos feito errar de seus caminhos, e endureceu nosso coração a seu temor? te volte por amor de seus servos, pelas tribos de sua herdade.

18 Por pouco tempo o possuiu seu santo povo; nossos inimigos pisaram você santuário.

19 viemos a ser como aqueles de quem nunca lhe enseñoreaste, sobre os quais nunca foi chamado seu nome.

1.

Edom.

Nesta passagem Edom representa aos inimigos de Deus e de seu povo (ver 361com. cap. 34:5). Os edomitas eram descendentes do Esaú (Gén. 25:30), irmão gêmeo do Jacob (Gén. 25:24-26). Tinham adotado uma atitude de persistente hostilidade contra Israel (Gén. 27:41; Núm. 20:14-21). Mais tarde, durante o reinado do Acaz, nos dias do Isaías, os edomitas tinham feito uma campanha militar contra Judá e "tinham levado cativos" (2 Crón. 28:17). No Amós 1:6-11 se acusa ao Edom, junto com a Gaza e Tiro, de ter tratado cruelmente aos cativos. Na ISA. 63:1-6, o profeta descreve a vitória do Mesías sobre todos seus inimigos. Note o diálogo nos vers. 1-3.

Vermelhos.

Assim reza a LXX. O hebreu emprega a palavra jamuts, de uma raiz que significa "estar fermentado", "levedado", o qual está acostumado a interpretar-se como que indica vestimentas de uma cor brilhante.

Bosra.

Cidade importante do Edom, situada a 38 km. ao sul do mar Morto. Isaías já tinha mencionado os "sacrifícios na Bosra" (ver com. cap. 34:5-6).

Para salvar.

Isaías indica a natureza dobro da obra que o Mesías teria que realizar. revelaria-se em "a grandeza de seu poder" para destruir a seus inimigos, mas seria "grande para salvar" a seus filhos.

2.

Lagar.

Heb. gath. Na antigüidade, colocavam-se as uvas no lagar, onde os homens as pisoteavam para espremer o suco. As vestimentas dos que

pisavam no lagar se manchavam com o suco da uva. Juan emprega a mesma figura (Apoc. 14:19-20; 19:15).

3.

Lagar.

Heb. purah. Embora esta palavra é um sinônimo de gath (ver com. vers. 2), se refere mais especificamente à bandeja do lagar.

Sozinho.

Quando o Mesías veio ao mundo, sofreu sozinho sua amarga agonia no Getsemaní. Seus discípulos que deveriam havê-lo consolado se dormiram (Mat. 26:36-45). Sua humanidade fugia os terríveis episódios pelos quais estava a ponto de passar. Contemplando o destino iminente de um mundo condenado, aceitou "seu batismo de sangue, a fim de que por meio dele os milhões que perecem possam obter a vida eterna" (DTG 642). Na cruz, rodeado de trevas sobrenaturais, sentiu-se até mais sozinho (Mat. 27:46; DTG 702).

Pisei-os com minha ira.

Com referência à ira divina, ver com. 2 Rei. 13:3. O Mesías se haveria alegrado de proporcionar salvação a todos, mas eles rechaçaram a oferta divina e por isso escolheram a morte (CS 40- 41).

4.

O dia.

Ver com. cap. 34:2-10; 35:4.

O ano.

Compare-se com cap. 34:8. O tempo da destruição dos ímpios é quando efetuará-se a salvação dos justos.

5.

Não havia quem ajudasse.

"Não havia auxiliador" (BJ). O cilindro 1QIsb dos Manuscritos do Mar Morto diz "não havia nome".

Maravilhei-me.

Da raiz shamam, que na forma verbal que aparece aqui significa "ficar atônito". A mesma palavra se traduz como "estava espantado" (Dão. 8:27). Esta expressão faz ressaltar o fato de que a situação era se desesperada. O Mesías advertiu a triste situação em que se encontrava o homem e decidiu resgatá-lo ele mesmo de seu angustiante estado.

Meu braço.

Ver com. cap. 40:10; 51:9; 52:10.

Ira.

Heb.jemah, palavra empregada 81 vezes no AT para descrever a indignação divina. Com referência à ira de Deus, ver com. 2 Rei. 13:3.

6.

Pisei.

representa-se aos ímpios com a figura de uvas que tinham que ser pisoteadas no lagar da ira de Deus.

Embriaguei-os.

Muitas vezes se representa às nações como se bebessem a taça da ira que é derramada pelo Senhor (Job 21:20; Sal. 75:8; ISA. 51:17, 22; Jer. 25:15; Apoc. 14: 10).

7.

Farei memória.

A partir deste versículo começa uma nova seção que conclui com o fim do cap. 64. É um salmo de louvor e ação de obrigado. Sión recorda a longanimidad e as tenras misericórdias que Deus derramou sobre seu povo, apesar da ingratidão e da rebelião do Israel. Este poema começa

afirmando a determinação de pensar na misericórdia e a bondade de Deus e fazer saber suas misericórdias a outros (cf. Sal. 89).

8.

Porque disse.

Sem dúvida esta passagem se refere à intervenção divina para liberar ao Israel da escravidão no Egito.

Mintam.

Heb. shaqar, "enganar", "atuar falsamente". Hoje nos parece que sem dúvida Israel guardaria o pacto de Deus. Parece difícil compreender que alguém tivesse sido tão néscio para quebrantar esse pacto, perdendo assim as bênções prometidas. Compare-se com o Sof. 3:7, onde se expressa uma 362 convicção similar quanto à conduta do Israel, mas onde outra vez aparece como um povo desobediente.

Salvador.

Heb. moshia', da raiz yasha', que significa "salvar". Desta mesma raiz vem o nome do Jesus (ver com. Mat. 1: 21). Cristo foi El Salvador de seu povo, tanto nos tempos do AT como nos do NT (PP 382). Apesar de repetida-las transgressões do Israel, Cristo interveio vez detrás vez em seu favor.

9.

O foi angustiado.

Esta tradução está apoiada em vários manuscritos hebreus e na tradição masorética. Entretanto, a tradução literal é mas bem "não foi adversário". Assim como um pai amante e tenro sofre quando sofrem seus filhos, o mesmo ocorre com Deus. O Senhor viu a aflição de seu povo no Egito (Exo. 3:16) e o salvou quando clamou a ele em sua opressão. Hoje é nosso grande supremo sacerdote que pode compadecer-se "de nossas debilidades" (Heb. 4:15).

O anjo de sua face.

Este era o anjo em quem morava a presença de Deus (Exo. 14:19, 24; 23:

20-23; 32: 34; 33: 14-15; Deut. 1: 32-33). Era Cristo mesmo (PP 382). Cristo esteve sempre com seu povo, guiando-o de dia, protegendo-o de noite, e conduzindo-o à terra prometida, apesar de toda a oposição do inimigo. Quando se erigiu o tabernáculo, Cristo manifestou sua presença na glória que assentou-se sobre o propiciatorio, entre os querubins (Núm. 7: 89).

Trouxe-os.

Melhor, "levantou-os", pois o verbo hebreu natal, na forma em que aparece aqui, tem esse sentido. representa-se a Cristo como um pai que cuida meigamente de seus amado filhos (Exo. 19: 4; Deut. 1: 31; 32: 11-12; 33: 27; ISA. 46: 4).

Levantou-os.

Melhor, "levou-os" (BJ).

10.

Mas eles foram rebeldes.

faz-se notar em marcado contraste a deslealdade do Israel e a amante ternura e fidelidade de Deus (cf. Sal. 106).

Fizeram zangar seu santo espírito.

O Espírito Santo era conhecido e atuava nos tempos do AT, assim como o fez em tempos do NT Pablo admoestou à igreja para que não entristecesse ao Espírito (F. 4: 30). Em tempos do Noé, Deus havia dito que seu Espírito não disputaria "com o homem para sempre" (Gén. 6: 3). As falações e as queixa do Israel no deserto não estavam dirigidas tanto contra Moisés como contra Deus (Exo. 16: 8-9).

Lhe voltou inimigo.

Quer dizer, pareceu ser seu inimigo. Em realidade, os castigos que sobrevieram ao povo tinham um propósito misericordioso. Deus estava procurando a salvação final do indivíduo.

11.

Mas se lembrou.

Não é de tudo claro qual é o sujeito tácito desta oração. Alguns pensam que se refere a Deus, quem recorda o que tem feito no passado e se propõe repetir suas gloriosas façanhas. Outros pensam que é o povo quem recorda as glórias do passado.

Onde está?

Aqui se vê claramente que é o povo o que fala. Se se seguir o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto e as versões siríacas, também pode traduzir-se "Onde está o que fez subir do mar aos pastores de seu rebanho?" Algumas versões, entre elas a LXX, empregam a palavra "pastor" no singular, refiriéndose sem dúvida ao Moisés. Se se empregar o plural, terei que pensar no Moisés, Aarón e outros dirigentes.

Em meio dele.

Isto poderia referir-se ao Moisés, quem recebeu um dom espiritual especial (Núm. 12: 1-8), ou ao povo (Neh. 9: 20).

12.

A mão direita.

A mão direita era considerada como um símbolo de força e de ação (Sal. 20: 6).

Braço de sua glória.

Compare-se com os cap. 40: 10; 53: 1. Este era o braço mediante o qual Deus tinha obrado tantas maravilhas para a liberação de seu povo do Egito (Exo. 6: 6; 15: 6, 12; Deut. 4: 34; 7: 8).

Dividiu as águas.

faz-se referência aqui à milagrosa divisão das águas do mar Vermelho (Exo. 14: 21; Sal. 106: 9).

Nome perpétuo.

A fama do nome do Jehová se divulgou em todo o antigo Próximo Oriente devido a suas obras maravilhosas que acompanharam a liberação do povo do Israel de sua escravidão no Egito (Jos. 2: 10; 2 Sam. 7: 23).

13.

Pelos abismos.

Quer dizer, através das águas do mar Vermelho (Sal. 106: 9).

Como um cavalo.

Em uma zona que normalmente estava coberta de água, os hebreus puderam caminhar com a mesma facilidade com que um cavalo caminharia sem tropeçar por uma ampla planície.

4.

Como a uma besta.

Literalmente, "qual ganho" (BJ). Assim como se leva o gado a um vale tranqüilo e fértil, onde pode achar 363 bons pastos e descanso reparador depois de uma viagem comprido e dificultoso, assim também os filhos do Israel depois de 40 anos de peregrinação foram levados a terra do Canaán, seu lar prometido.

15.

Olhe do céu.

Nesta prece se pede o socorro de Deus. Em tempos antigos, Deus havia guiado e bento maravilhosamente a seu povo. Acaso agora o haveria esquecido? O zelo e o poder que em tempos de antigamente se manifestaram tão gloriosamente em favor dos filhos de Deus, onde estavam agora?

Suas vísceras.

considerava-se que a sede das emoções e da compaixão estava nas vísceras (Gén. 43:30; 1 Rei. 3:26; ISA. 16:11; Jer. 4: 19; Lam. 1: 20).

16.

Mas.

0. "porque" (BJ). Por quanto Deus era o Pai do Israel, os israelitas podiam buscá-lo em procura de ajuda e orientação. Podiam apoiar seu rogo no feito de que Deus, como seu Pai, sentiria certa responsabilidade para com eles e que seu coração suspiraria por eles. Abraão, seu pai terrestre, havia morto e não estava em condições de ajudá-los, mas Deus podia fazê-lo.

Nosso pai.

Compare-se com 1 Crón. 29: 10; ISA. 64:8 onde também se emprega a expressão "nosso pai" para dirigir-se a Deus. Quanto à paternidade de Deus, ver Deut. 32:6; Jer. 3:4; Mau. 1:6; 2:10; 1 Cor. 8:6; Gál. 4:4-6; F. 4:6.

Nosso Redentor.

"Seu nome é 'que nos resgata, sempre" (BJ). Desde tempos antiquísimos, Deus se tinha dado a conhecer seu povo como Aquele que rompia suas ataduras (Jer. 2:20) e os redimia.

17.

Tem-nos feito errar.

Pela forma em que se expressam os autores da Bíblia, muitas vezes dão a impressão de que Deus fizesse o que não impede que ocorra (ver com. 1 Sam. 16:14; 2 Crón. 18:18). Esta passagem poderia entender-se assim: "por que nos deixou errar, Yahveh, fora de seus caminhos?" (BJ). Posto que Deus nunca força a vontade, não impede que os homens sigam o mau caminho que hão escolhido. Em certo sentido, os homens em realidade não têm permissão de Deus para fazer o mau, mas sim para fazer o bom (Deut. 30:19). devido a que têm livre-arbítrio Deus não lhes impede que sigam o caminho do mal se assim escolhem. Dificilmente diríamos de nossos filhos -se alguns deles chegam a ser adultos e abandonam o caminho reto- que têm nossa permissão para fazer o mau. Posto que chegaram à maturidade, simplesmente não interferimos mais com sua eleição.

A frase do Padrenuestro que diz "não nos meta em tentação" deve entender-se do mesmo modo. Deus não prova aos homens a pecar (Sant. 1: 13), mas permite a prova só se for para nosso bem (ver com. Mat. 6:13). Essa

frase equivale a dizer: "não nos deixe cair em tentação" (BJ).

Endureceu.

Ver com. Exo. 4:21.

te volte.

Compare-se com Sal. 80:14; 90:13.

18.

Por pouco tempo.

Ao Abraão lhe fez a promessa de que a terra do Canaán lhe seria dada a ele e a sua descendência em herdade perpétua (Gén. 13:14-15; 17:8). Em comparação com a eternidade, o tempo que transcorreu desde o Josué até o Isaías resultava "pouco". As promessas de Deus são condicionais. devido a sua impiedade, os judeus perderam as promessas que tinham sido feitas ao Abraão.

pisaram seu santuário.

No tempo do Isaías, os assírios tinham saqueado a maior parte da Palestina (cap. 36-38), embora abandonaram o intento de conquistar ao Judá. Um século mais tarde os babilonios, sob o mando do Nabucodonosor, acabaram com a nação de Judá e destruíram a cidade de Jerusalém junto com seu templo e seus muros (2 Rei. 25:8-16). O templo ainda estava em pé quando Isaías pronunciou estas palavras. Entretanto, ele estava projetando-se proféticamente ao tempo quando o templo já não existiria (cap. 64: 11; ver T. I, pp. 31-32).

19.

viemos a ser.

O rogo dos israelitas se funda no fato de que se afundaram até o nível dos pagãos, quem nunca tinha reconhecido a Deus. É correto isto? Deve Deus permitir que os filhos do Abraão, que o reconheceram como a seu Pai (vers. 16), estejam na mesma condição dos que Deus nunca reconheceu? A confissão do Isaías a favor do povo (ver com. cap. 59:12- 13), chega aqui a sua profundidade mais angustiosa. O povo se sente profundamente humilhado porque lhe parece que Deus o rechaçou, e roga humildemente que

não o despreze de tudo. Este espírito de completo desalento e desespero é o que o faz elevar a vista ao céu e pronunciar a prece com a qual começa o capítulo seguinte. Com referência ao marco desta situação, ver com. cap. 40: 1. 364

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 CM 201

3 DTG 642,696,702; SR 222

7 MJ 422

9 CH 455; DMJ 19; DTG 323; Ed 256; 2JT 54; PP 431; PR 231, 400

10 PR 422

CAPÍTULO 64

1 O povo ora pedindo amostras do poder de Deus. 5 Ao celebrar a clemência de Deus, confessa de uma vez sua natural corrupção. 9 E se queixa de sua aflição.

1 !OH, SE rompesse os céus, e descendesse, e a sua presença se escorressem os Montes,

2 como fogo abrasador de fundições, fogo que faz ferver as águas, para que fizesse notório seu nome a seus inimigos, e as nações tremessem a você presença!

3 Quando, fazendo coisas terríveis quais nunca esperávamos, descendeu, fluíram os Montes diante de ti.

4 Nem nunca ouviram, nem ouvidos perceberam, nem olho viu a Deus fora de ti, que fizesse pelo que nele espera.

5 Saiu ao encontro do que com alegria fazia justiça, dos que se acordavam de ti em seus caminhos; hei aqui, você te zangou porque pecamos; nos pecados perseveramos por comprido tempo; poderemos acaso ser salvos?

6 Embora todos nós somos como sujeira, e todas nossas justiças como trapo de imundície; e caímos todos nós como a folha, e nossas maldades

levaram-nos como vento.

7 Ninguém terá que invoque seu nome, que desperte para apoiar-se em ti; pelo qual escondeu de nós seu rosto, e nos deixou murchar em poder de nossas maldades.

8 Agora pois, Jehová, você é nosso pai; nós gradeio, e você o que nos formou; assim obra de suas mãos somos todos nós.

9 Não te zangue sobremaneira, Jehová, nem tenha perpétua memória da iniqüidade; hei aqui, olhe agora, teu povo somos todos nós.

10 Suas santas cidades estão desertas, Sión é um deserto, Jerusalém uma solidão.

11 A casa de nosso santuário e de nossa glória, na qual lhe elogiaram nossos pais, foi consumida ao fogo; e todas nossas coisas preciosas hão sido destruídas.

12 Te estará quieto, OH Jehová, sobre estas coisas? Calará, e nos afligirá sobremaneira?

1.

OH, se rompesse os céus!

A prece começada no cap. 63:15 continua no cap. 64. É lamentável a divisão dos capítulos neste lugar, pois tende a fazer imprecisa a continuidade. No texto hebreu, faz-se a divisão ao final do vers. 1. Em nome do povo, Isaías pede ao Jehová que se manifeste em favor dos seus (ver com. cap. 63:19). O trasfondo desta prece é o quadro apresentado anteriormente. O santuário está desolado e o povo se encontra em um país estranho (ver com. cap. 63:18).

Escorressem-se os Montes.

Do verbo hebreu zalal, o qual, na forma em que aqui aparece, significa "tremer".

2.

Como fogo abrasador de fundições.

Melhor, "como prende o fogo na folhagem" ou "o matagal" (VM). O texto parece dizer que assim como o matagal seco ou a folhagem inflamável não pode evitar de prender-se quando entra em contato com o fogo, ou como a água não pode deixar de ferver quando fica ao fogo, assim tampouco as montanhas poderiam resistir quando Jehová descendesse sobre elas.

3.

Coisas terríveis.

Compare-se com 2 Sam. 7:23; Sal. 18:7-15; 65:5; 68:8; 145:6. Israel roga aqui a Deus que repita o que tinha feito em tempos anteriores.

Fluíram os Montes.

Melhor, "tremeram" (ver com. vers. 1). 365

4.

Nunca ouviram.

Nesta passagem se faz ressaltar a disposição divina para intervir em momentos de crise. Nenhum outro deus obra em favor de seus devotos como o faz o Deus vivente. Não se faz referência aqui às glórias inefáveis do mundo futuro, embora se aplicou que esta maneira a entrevista destas palavras em 1 Cor. 2:9 (ver CS 733), além das referir à presente (ver PP 652; DTG 380):
A LXX reza: "Desde antigamente não ouvimos nem nossos olhos viram Deus mais que você e
suas obras, as que fará aos que esperam misericórdia". A entrevista do Pablo também revela algumas diferencia, pois a tradução literal do grego diz:
"As coisas que olho não viu e ouvido não ouviu e sobre coração de homem não subiram, tudo o que preparou Deus para os que lhe amam". Pablo faz ressaltar o sentido espiritual da passagem. Faz notar a razão pela qual os "príncipes deste século" crucificaram ,"ao Senhor de glória". Não possuíam a compreensão espiritual que lhes tivesse permitido entender a "sabedoria de Deus". As coisas espirituais devem discernir-se "espiritualmente". O que os sentidos naturais não perceberam sem Deus, ele o revelou mediante seu Espírito aos que o amam. Aos que possuem discernimento espiritual, lhes abre um novo mundo, o qual está fechado a quem tem a percepção espiritual embotada.

5.

Saiu ao encontro.

O céu não está longe da terra. Deus se encontra com os que estão dispostos a encontrar-se com ele. Posto que Deus é justo e santo, e posto que a impiedade é rebelião contra ele e contra os princípios de seu reino, o Senhor anda em estreita comunhão com os que procuram justiça.

lembravam-se.

Não só mantêm a Deus na memória consciente, mas também cumprem com o que o conhecimento de Deus e do caminho divino indica aos homens que façam. A palavra hebréia traduzida como "lembravam-se" permite esta ampliação do sentido.

perseveramos.

O texto hebreu é muito breve e escuro. tentou-se reconstruir o texto de várias formas. A RVR aplica a "perseverança" ao pecado do Israel, mas outros dizem que o que "persevera" é a graça e a misericórdia de Deus para com os penitentes.

6.

Sujeira.

A palavra hebréia tame' significa "imundo" e pode referir-se tanto a coisas como a pessoas. A palavra que se emprega usualmente no Levítico para descrever a imundície ritual é tame'. Por si mesmo o homem não pode limpar-se de seu sujeira; permanece "imundo".

Trapo de imundície.

Literalmente, "vestimentas de menstruação". Os melhores esforços do homem não produzem justiça a não ser imperfeição. Só o manto de justiça que Cristo há provido preparará ao homem para que apareça na presença de Deus (ver Gál. 2:16; PVGM 252).

Caímos... como a folha.

Uma folha separada da árvore logo se murcha e morre. O mesmo ocorre com uma pessoa sem Cristo. O resultado do pecado é a morte (ROM. 5:12; 6:23; Sant. 1: 15).

Como vento.

Assim como o vento arranca a folha do ramo e a leva cada vez mais longe do árvore de onde a tirou, mais longe do sustento de sua vida, assim também o pecado arrasta ao homem cada vez mais longe de Deus e o precipita pelo caminho que leva a morte e à destruição.

7.

Deixou-nos murchar.

Se se considerar que esta forma verbal vem da raiz mug, deve traduzir-se como "dissolveu-nos por nossas transgressões". Se se considerar que vem de a raiz magan, lê-se "entregaste-nos em mãos de nossas iniqüidades". A LXX, os tárgumes e as versões siríacas traduzem assim, como também o faz a BJ: "Deixou-nos a mercê de nossas culpas". No que corresponde ao tempo, o profeta tem em conta aqui o período do cativeiro babilônico (vers. 10; cf. cap. 63:18; ver com. cap. 40:1).

8.

Agora pois, Jehová.

O profeta oferece um apaixonado rogo em procura de misericórdia. Apesar de a prevalecente indiferença para a religião (vers. 7) e a situação desesperada-se em que se achava a nação, Deus ainda era o Pai de seu povo e podia auxiliá-lo (ver com. cap. 63:16).

Nós gradeio.

Esta prece, pronunciada pelo Isaías em favor de seu povo, indica penitência e submissão. acabou-se o espírito de teimosa resistência e se percebe o desejo de ser moldado à semelhança de Deus (cap. 29:16; 45:9).

9.

Não te zangue.

Em seu lastimero rogo em procura de misericórdia, o aflito penitente reconhece humildemente sua transgressão e o direito que Deus tem de castigar, mas suplica que o castigo de Deus não dure muito tempo e que não seja muito severo (Sal. 79:8; 103:8-10).

10.

Sion é um deserto.

Nos vers. 10-11366 se descreve mais ampliamente a desolação que sobreviria ao Judá e a Jerusalém no tempo das invasões babilônicas (2 Rei. 25:2-10). Esse acontecimento era ainda futuro no tempo do Isaías, mas o profeta o descreve como se já tivesse ocorrido (ver T. I, pp. 31-32). Além de ver com. ISA. 40: 1.

12.

Estará-te quieto?

O profeta queria saber se Deus já não se interessava em seu templo ou em seu povo, se nem o um nem o outro o comovia. Teriam que prevalecer os inimigos do Judá e de Deus? Teria que perecer a justiça ao passo que triunfaria a iniqüidade? Teria que ser essa uma vitória para as forças do mau e uma derrota para a causa de Deus?

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-3 PP 100

4 MC 332

4-5 PR 189

6 DC 27; DMJ 51; DTG 145; MeM 321; PVGM 295; 2T 178,553

8 MC 374; 8T 186

CAPÍTULO 65

1 Os gentis procuram deus. 2 Os judeus, por sua incredulidade, idolatria e hipocrisia, são rechaçados. 8 Um remanescente será salvo. 11 julgamentos sobre os ímpios, e bênções sobre os justos. 17 O estado de felicidade da Nova Jerusalém.

1 FUI procurado pelos que não perguntavam por mim; fui achado pelos que não me procuravam. Disse a gente que não invocava meu nome: me haja aqui, me haja aqui.

2 Estendi minhas mãos todo o dia a povo rebelde, o qual anda por caminho não bom, em detrás de seus pensamentos;

3 povo que em meu rosto me provoca de contínuo a ira, sacrificando em hortas, e queimando incenso sobre tijolos;

4 que ficam nos sepulcros, e em lugares escondidos acontecem a noite; que comem carne de porco, e em suas panelas há caldo de coisas imundas;

5 que dizem: Estate em seu lugar, não te aproxime de mim, porque sou mais santo que você; esta são fumaça em meu furor, fogo que arde todo o dia.

6 Hei aqui que escrito está diante de mim; não calarei, mas sim recompensarei, e darei o pagamento em seu seio

7 por suas iniqüidades, diz Jehová, e pelas iniqüidades de seus pais junto, os quais queimaram incenso sobre os Montes, e sobre os colinas me afrontaram; portanto, eu lhes medirei sua obra antiga em seu seio.

8 Assim há dito Jehová: Como se algum achasse mosto em um cacho, e dissesse: Não desperdice-o, porque bênção há nele; assim farei eu por meus servos, que não o destruirei tudo.

9 Tirarei descendência do Jacob, e do Judá herdeiro de meus Montes; e meus escolhidos possuirão por herdade a terra, e meus servos habitarão ali.

10 E será Sarón para habitação de ovelhas, e o vale do Acor para curral de vacas, para meu povo que me buscou.

11Pero vós os que deixam ao Jehová, que esquecem meu santo monte, que põem mesa para a Fortuna, e subministram libações para o Destino;

12 eu também lhes destinarei à espada, e todos lhes ajoelharão ao

degoladouro, por quanto chamei, e não responderam; falei, e não ouviram, a não ser que fizeram o mau diante de meus olhos, e escolheram o que me desagrada.

13 portanto, assim disse Jehová o Senhor: Hei aqui que meus servos comerão, e vós terão fome; hei aqui que meus servos beberão, e vós terão sede; hei aqui que meus servos se alegrarão, e vós serão envergonhados;

14 hei aqui que meus servos cantarão por júbilo do coração, e vós clamarão pela dor do coração, e pelo quebrantamento de espírito uivarão.

15 E deixarão seu nome por maldição a meus escolhidos, e Jehová o Senhor matará-te, e a seus servos chamará por outro nome. 367

16 O que se benzera na terra, no Deus de verdade se benzerá; e o que jurar na terra, pelo Deus de verdade jurará; porque as angústias primeiras serão esquecidas, e serão cobertas de meus olhos.

17 Porque hei aqui que eu criarei novos céus e nova terra; e do primeiro não haverá memória, nem mais virá ao pensamento.

18 Mas lhes gozarão e lhes alegrarão para sempre nas coisas que eu criei; porque hei aqui que eu trago para Jerusalém alegria, e a seu povo gozo.

19 E me alegrarei com Jerusalém, e me gozarei com meu povo; e nunca mais se ouvirão nela voz de choro, nem voz de clamor.

20 Não haverá mais ali menino que mora de poucos dias, nem velho que seus dias não cumpra; porque o menino morrerá de cem anos, e o pecador de cem anos será maldito.

21Edificarán casas, e morarão nelas; plantarão vinhas, e comerão o fruto de elas.

22 Não edificarão para que outro habite, nem plantarão para que outro vírgula; porque segundo os dias das árvores serão os dias de meu povo, e meus escolhidos desfrutarão da obra de suas mãos.

23 Não trabalharão em vão, nem darão a luz para maldição; porque são linhagem de os benditos do Jehová, e seus descendentes com eles.

24 E antes que clamem, responderei eu; enquanto ainda falam, eu terei ouvido.

25 O lobo e o cordeiro serão apascentados juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó será o alimento da serpente. Não afligirão, nem farão mau
em todo meu santo monte, disse Jehová.

1.

Fui procurado.

Este versículo foi entendido em duas formas. Posto que Pablo cita este passagem e o aplica aos gentis (ROM. 10:20), muitos consideram que a interpretação do apóstolo era também o significado principal do Isaías. Outros pensam que Isaías se referia em primeiro término ao Israel, tanto neste versículo como no seguinte (cf. ROM. 10:21).

me haja aqui.

Durante muitos anos Deus seguiu sendo paciente com seu povo e lhe proporcionou inumeráveis oportunidades de arrepender-se. Mas como insistisse em rechaçar a os mensageiros divinos, chegou ao ponto onde "não houve já remédio" (2 Crón. 36:16). Mas ainda os terríveis castigos tinham um propósito sábio e misericordioso.

2.

Estendi minhas mãos.

Em sinal de súplica e repreensão, ou possivelmente a modo de convite.

Rebelde.

Da raiz hebréia sarar, "ser teimoso", "ser rebelde". além de traduzir-se como "rebelde", a mesma palavra se traduz como "contumaz" (Deut. 21:18), "instados" Jer. 6:28).

Pensamentos.

Plural de majashabah, "pensamento", "intenção", "intuitos" (Jer. 11:19), "maquinações" (Sal. 33:10). Quão maus acossam ao mundo são a conseqüência de que os homens antepor suas próprias idéias aos planos e

propósitos, de Deus.

3.

Provoca-me.

Ver Deut. 32:21; 2 Crón. 34:25. Nos vers. 3-5 deste capítulo, enumera-se uma série de provocações no nome de Deus pelas quais os judeus causaram sua própria ruína.

Sacrificando em hortas.

Ver ISA. 1:29; 57:5; 66:17; Eze. 20:28. Os cananeos praticavam as formas de culto mais imorais em meio de formosos hortas e bosquecillos, e com freqüência os hebreus seguiram seu exemplo.

Sobre tijolos.

Os antigos assírios e babilonios geralmente faziam altares de pedra ou metal. Aos hebreus lhes tinha instruído que os fizessem de terra (ver com. Exo. 20:24), ou de pedras sem lavrar (Exo. 20:25). Não se sabe do uso de altares de tijolos. É possível que esta frase se refira aos tetos planos das casas sobre os quais, ao menos no tempo de jeremías., os judeus ofereciam incenso aos exércitos dos céus (Jer. 19:13; cf. Jer. 32:29); ou possivelmente ao chão recubierto de tijolos dos santuários pagãos.

O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto tem aqui uma frase interessante cujo sentido não é claro, pois a raiz de uma palavra não é conhecida. Se acaso estivesse aparentada com uma raiz acadia, o qual se crie possível, esta frase diria "suas mãos vertem libação sobre as pedras". Mas esta não é a única tradução possível, pelo qual segue a incógnita em quanto a que rito pagão específico indica o profeta. A LXX diz: "Queimam incenso sobre tijolos aos demônios, os quais não existem".

4.

Nos sepulcros.

Possivelmente com o propósito 368 de comunicar-se com os mortos (ISA. 8:19-20; cf. Deut. 18: 10- 12).

Lugares escondidos.

Possivelmente tomba dentro de covas ou câmaras cavadas na rocha, como se acostumava na Palestina. Aqui parece censurá-la necromancia, praticada nesses lugares.

Carne de porco.

Estava proibido comer carne de porco (Lev. 11:7; Deut. 14:8). Possivelmente se faça alusão aqui às comidas cerimoniosas de animais sacrificados. O oferecimento da carne de porco era parte de uma cerimônia sacrílega que um judeu realizava em tempos dos macabeos para renunciar solenemente a seu religião (1 MAC. 1:41-64; cf. 2 MAC. 6:18-19).

Coisas imundas.

Ver Deut. 14:2-3; cf. Eze. 4:14; Hech. 10: 13-14.

5.

Estate em seu lugar.

Possivelmente esta passagem se refira aos judeus apóstatas que às umas vezes eram iniciados nos mistérios pagãos, com os quais pensavam alcançar um tipo superior de santidade. Vista-las dessas pessoas podiam estar sumidas em a corrupção, mas faziam grande alarde de santidade, considerando-se como possuidoras de uma santidade especial que era negada a seus próximos.

Fumaça.

Essas vões pretensões no nome da religião eram ofensivas para Deus e constituíam uma provocação contínua ante ele.

6.

Escrito está.

Posto que os pecados do Israel estão registrados, não serão esquecidos a não ser receberão sua devida retribuição. Os fatos de todos os homens, tão maus como bons, são registrados pelos anjos nos livros do céu, onde hão de permanecer como testemunhas em seu favor ou em seu contrário (Sal. 56:8; Dão. 7: 10;

12: 1; Mau. 3:16; CS 535).

Não calarei.

Deus não permanecerá inativo nem se tem que conter para sempre.

Em seu seio.

alude-se aqui à antigo costume de receber um presente dentro da dobra de a vestimenta ou do manto (Luc. 6:38).

7.

Sobre os Montes.

Ver 2 Rei. 15:4, 35; ISA. 57:7; Eze. 6:13; 18:6; 20:27-28; Ouse. 4:13.

Afrontaram.

Heb. jaraf, "desprezar", "oprobiar".

Medirei sua obra antiga.

Deus lhes dará a retribuição de suas obras anteriores.

8.

Mosto.

usa-se aqui a figura de uma vinha que produz principalmente uvas más (cap. 5:4). Mas de repente os vendimiadores encontram um cacho bom, capaz de produzir bom vinho, e se dá a ordem: "Não o desperdice". Isto ilustra o proceder de Deus para com seu povo. Embora seus filhos pecaram e se decretou o castigo que tem que lhes tocar, não todos são ímpios e não todos têm que ser destruídos. Terá-se misericórdia de quão justos há entre eles e serão restabelecidos em sua terra.

Bênção há nele.

As uvas más e azedas não têm valor e só servem para ser destruídas. As boas uvas, que proporcionam alimento ao homem, são uma bênção de Deus.

9.

Descendência do Jacob.

Literalmente, "semente". A "semente" representa só uma pequena porção da planta que a produziu. Pode parecer insignificante, mas é muito importante porque possui a faculdade de reproduzir-se muitas vezes. Não se tinha que salvar a todo Jacob e a toda Judá, a não ser só a um remanescente (cap. 1:9; 10:21; 11:11; 46:3).

Meus Montes.

Palestina é um país montanhoso e é apropriado que se empregue esta frase para designá-lo (ISA. 14:25; cf. ISA. 57:13; Eze. 36:1-8).

Meus escolhidos.

Escolhido-los de Deus não são uns poucos favorecidos, escolhidos arbitrariamente pelo Senhor. São todos os que preferem andar pelos caminhos divinos da justiça (ISA. 43:20; 45:4; Mat. 24:22).

10.

Sarón.

Uma planície fértil junto ao mar entre o Carmelo e Jope. Era uma região formosa, de abundante produção (cap. 35:2), terra de pastoreio para rebanhos e socadas (1 Crón. 27:29), e lugar de flores (Cant. 2:1). Deus promete recompensar com prosperidade e paz aos que lhe buscam.

O vale do Acor.

Acor era um vale próximo à planície do Jericó. O relaciona tradicionalmente com o Acán, porque ali o povo o apedrejou (os. 7:24-26). É possível que neste contexto o nome represente os limites orientais do país. Toda a Palestina, desde o Sarón pelo oeste até o Acor pelo este, devia ser uma terra próspera e pacífica: o lar do povo de Deus. O "vale de Acor" converteria-se em "porta de esperança" (Ouse. 2:15).

11.

Deixam ao Jehová.

O profeta se dirige de novo aos pecadores e os idólatras, a quem já tinha censurado nos vers. 2-3. No "Santo monte" de Deus estava a "casa de oração" e o altar, onde deviam oferecer sacrifícios e a adorar a Deus (cap. 56:7). Os que 369 esqueciam o santo monte de Deus eram os que esqueciam ao Jehová e rendiam comemoração a outros deuses.

Fortuna.

Heb. Gad, nome do deus da fortuna. O nome Baal-Gad no Jos. 11:17; 12:7 sugere que esta forma de culto era comum no Canaán, quando os hebreus ocuparam o território. Na antigüidade se acostumava oferecer um sacrifício aos deuses e logo participar do alimento devotado em uma festa em honra do deus.

Subministram libações.

Melhor, "enchem de vinho misto a taça" (VM).

Para o Destino.

Heb. meni, que quer dizer "destino". Se supõe que era algum deus palestino.

12.

Destinarei-lhes.

Aqui há um trocadilho pois a raiz do verbo empregado (manah) é a mesma que a da palavra traduzida como "Destino" (meni) (ver com. vers. 11).

Chamei.

Compare-se isto com os vers. 1-2. O povo tinha estado molesto porque quando necessitava ajuda e clamava a Deus, não lhe respondia (cap. 63:15; 64:12). Sem embargo, o mesmo povo tinha a culpa e não Deus; destruiu-se a si mesmo por sua própria impenitência (Ouse. 13:9).

13.

Meus servos comerão.

Nos vers. 13-15 se enumera uma série de contrastes entre os fiéis de Israel e os que se rebelaram contra Deus. As necessidades dos filhos de Deus serão supridas, enquanto que os que põem mesa para os deuses pagãos sofrerão de fome (ver cap. 3:1; 8:21).

14.

Vós clamarão.

Chegaria o momento quando os que se alegraram com a iniqüidade e tivessem participado das orgias e festas em honra dos deuses pagãos, clamariam e chorariam pelas calamidades que lhes sobreviriam, enquanto que os que fossem fiéis a Deus se regozijariam (ver cap. 2:11-21; 35:6-10).

15.

Seu nome.

Compare-se com o Jer. 29:22. O nome destes judeus apóstatas seria empregado em fórmulas imprecatórias.

Matará-te.

Ver vers. 12.

Outro nome.

Ver com. cap. 62:2. No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto há uma extensa omissão depois de "matará-te" até o vers. 16, onde diz "se benzerá". Em lugar dessa frase só aparece a palavra "continuamente", por o qual se lê, "matará-te continuamente". Ao começo do vers. 16 se lê assim: "e será que o que jura pelo Deus de verdade e jura na terra jurará pelo Deus de verdade". É interessante notar que o escriba deixou um espaço em branco de quase uma linha em seu manuscrito. Evidentemente estava copiando de um manuscrito defeituoso e tentou emendar ou restaurar e texto.

16.

O Deus de verdade.

Literalmente, "Deus de 'amem", ou seja Deus de fidelidade ou lealdade. Na LXX se lê "o verdadeiro Deus", para fazer ressaltar o contraste entre o Jehová e os deuses pagãos.

Esquecidas.

Ver com. vers. 17.

17.

Criarei.

Nos vers. 17-25, Isaías descreve os céus novos e a terra nova que teriam existido se o povo do Israel fizesse caso às mensagens de os profetas e tivesse completo o propósito divino depois que voltou do cativeiro. Israel fracassou. portanto, em sua aplicação estes secundária versículos descrevem os céus novos e a terra nova que existirão depois do milênio. Entretanto, deveria entender-se que a descrição se refere em primeiro término à situação do Israel, e só pode fazê-la aplicação secundária à luz do que escreveram quanto à vida futura os autores do NT e comentadores bíblicos inspirados Por Deus (ver pp. 37-40). Quando se segue este princípio de interpretação, a passagem não apresenta nenhum problema. Por outra parte, se se tenta aplicar todos os detalhes da passagem a os céus novos e à terra nova do futuro, aparecem várias dificuldades: (1) Segundo o que diz o vers. 20, a menos que se compreenda que a linguagem é extremamente metafórico, a morte ainda existe (ver com. vers. 20), enquanto que Juan fala de um céu e de uma terra onde não haverá mais morte (Apoc. 21:4). (2) Segundo ISA. 65:23 (ver com. ali), seguem nascendo meninos. Nos céus e a terra que esperamos, "os que foram tidos por dignos de alcançar aquele século... nem se casam, nem se dão em casamento" (Luc. 20:35). O comentário desta passagem é muito claro para ser mal aplicado: "Há quem hoje expressa sua crença de que haverá matrimônios e nascimentos na terra nova, mas os que acreditam nas Escrituras não podem aceitar tais doutrinas" (MM 99). (3) Segundo ISA. 66:23-24, os adoradores que vão caminho de Jerusalém, contemplam os cadáveres dos que pecaram contra Deus, enquanto que no Apoc. 20-22 lemos que os fogos do grande dia final renovam completamente 370 a terra antes de que os redimidos dela façam seu lar.

Estas dificuldades desaparecem totalmente quando se interpreta a passagem em consonância com os princípios esboçados nas pp. 27-40.

O fracasso do Israel impediu que estas profecias se cumprissem de acordo com sua intenção original. Entretanto, os propósitos do Jehová se cumprirão plenamente (ver PR 520-521). Haverá céus novos e terra nova, mas a maneira na qual surgirão será algo diferente, já que os propósitos de Deus, em vez de cumprir-se mediante o Israel, a nação escolhida, cumprirão-se mediante a igreja cristã (ver PR 526-527).

Do primeiro.

Nisto estariam compreendidas as "angústias primeiras" (vers. 16), as tribulações do cativeiro, ou para nós as dificuldades deste mundo ímpio. A paz e a glória da terra nova sobrepujarão de tal modo os problemas e as angústias do mundo presente, que em comparação as provas não parecerão nada (Jer. 3:16; P 17; cf. ISA. 43:18-19).

Alguns pensaram que nesta passagem o profeta prediz um esquecimento completo de as coisas desta terra, ao menos em relação com os pecados passados, mas o hebreu não necessariamente se entende assim. O verbo zakar, traduzido "recordar", muitas vezes define a ação ou a condição que resulta da memória consciente. Por exemplo, a declaração de que os filhos do Israel "não lembraram-se" do Jehová (Juec. 8:34) não significa que nunca pensavam na idéia de Deus. Só quer dizer que a gente não rendia ao Jehová o culto que o conhecimento do Eterno deveria ter produzido (ver com. Juec. 8:34). Se esse matiz de significado se aplica à afirmação do Isaías, poderia entender-se que a lembrança das coisas anteriores já não incomodará nem angustiará a mente nem causará remorso.

Nesse mundo futuro, "serão esclarecidas todas as perplexidades da vida" (Ed 295). Quando já não virmos mais "por espelho, oscuramente" (1 Cor. 13:12), teremos "um conhecimento claro e inteligente" pelo que custou nossa salvação (CS 709). O conhecimento da história do grande conflito será a proteção para que nunca mais se repita o ímpio experimento do pecado (CS 553).

Virá ao pensamento.

Literalmente, "subirá ao coração".

18.

Gozarão-lhes.

Inclusive hoje podemos nos regozijar ao pensar nos gozos e as glórias do mundo vindouro. A vislumbre de um mundo novo e melhor dá força e ânimo para fazer frente às dificuldades do presente. Será mais fácil confrontar as decepções e os desânimos se tivermos o coração posto nos abundantes gozos da terra nova que logo tem que ser nosso lar. O texto masorético emprega aqui verbos no modo imperativo: "lhes goze" e "lhes alegre". No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, os imperativos estão em singular: "te goze" e te alegre", mas nas versões antigas aparece o plural, como no texto masorético.

19.

Alegrarei-me com Jerusalém.

No tempo do Isaías havia pouca razão para alegrar-se com Jerusalém. Os exércitos do Senaquerib subiram contra a cidade e o rei assírio se gabou de ter encerrado ao Ezequías como se encerra um pássaro em uma jaula (ver com. 2 Rei. 18:13). Quando os embaixadores babilonios visitaram o Ezequías, Isaías predisse que viria o dia quando os exércitos de Babilônia subiriam contra Jerusalém e se levariam seus tesouros e seus habitantes (cap. 39:6-7). Miqueas, contemporâneo do Isaías, previu o tempo quando Sión seria "arada como campo" e seu templo seria destruído (Miq. 3:12). Mas Jehová planejava um glorioso futuro para Jerusalém (ISA. 52:9; 62:1, 7). A cidade poderia ter chegado a ser a grande metrópole do mundo. Poderia ter sido "a gloriosa diadema do mundo" (DTG 530; ver pp. 32-33). Mas quando os judeus rechaçaram ao Mesías, concluiu o tempo de graça para Jerusalém (Mat. 23:37-38; DTG 531). Sem embargo, o novo o Israel de Deus espera que seu gozo seja completo na nova Jerusalém.

20.

Menino que mora de poucos dias.

Muitos comentadores ficaram muito perplexos por este versículo, pois pressupõe que a morte e o pecado terão que continuar quando já deveriam ter sido abolidos. Consideram que é estranho que ainda subsistam a morte e o pecado. O problema resolve se se considera que Isaías descreve o ciclo novo e a terra nova como teriam sido se se tivesse completo o plano divino para com o Israel (ver com. vers. 17).

A ressurreição e a imortalidade teriam sido precedidas por um período durante o qual a observância das leis de Deus e a cooperação com o programa divino teriam eliminado em grande medida a enfermidade e 371 a morte prematura. Neste versículo, Isaías faz ressaltar essas bênçõe que o Israel teria que receber se cumpria com o plano divino. Sua linguagem é poética, mas o sentido geral parece claro. Em primeiro lugar, assinala que não haveria mortalidade infantil.

Seus dias não cumpra.

Quer dizer, não haveria mortes prematuras, O ancião não morreria até que não tivesse vivido seus anos normais.

Menino.

Heb. ná'ar, "jovem". Aqui se menciona ao terceiro grupo, o dos jovens. O que se afirma respeito a eles corresponde com o que se disse sobre os outros dois grupos. Os jovens não morreriam até que não tivessem completo seus anos de vida. Aqui se considera normal uma vida de 100 anos. Não se diz por que se há escolhido esta cifra. Sem dúvida se trata de um número redondo que em tempos de Isaías representava uma vida muito larga. Segundo o Sal. 90: 10, cujo autor poderia ter sido Moisés, a vida normal do homem era de 70 anos. Uns poucos alcançavam os 80 anos. Dos reis do Judá desde o Roboam até o Joacim, cujos anos de vida podem calcular-se, obtém-se um médio de 47 anos. Por isso pode deduzir-se que 100 anos em tempos do Isaías seria uma vida muito mais larga que a que usualmente poderia aspirar o término meio dos humanos.

As promessas que aqui se fazem ao Israel a condição de que cooperasse com o plano divino podem comparar-se com as promessas que lhe fizeram em ocasião do êxodo. Nesse tempo o Senhor prometeu tirar toda enfermidade (Deut. 7:15). Posto que cumpriram com as condições, as promessas também se cumpriram. "Não houve em suas tribos doente" (Sal. 105:37; ver também PVGM 230). Novamente ofereceram ao Israel as mesmas promessas de longevidade e de imunidade às enfermidades; as condições também foram as mesmas.

As condições que aqui se descrevem -um Israel reavivado espiritualmente, obrando em harmonia com o plano celestial e herdando uma terra da Palestina outra vez produtiva (ISA. 65:9-10)- teriam precedido à erradicação final do pecado e dos pecadores, a ressurreição e a conseguinte imortalidade para os justos. Isaías descreve os passos que levam a esses acontecimentos

finais tais como se teriam completo para com a nação do Israel.

Devido ao fracasso do Israel e ao conseguinte cumprimento destas promessas em a igreja cristã (PR 526-527), certos detalhes serão modificados, mas o acontecimento culminante final -a aparição de céus novos e terra nova, nos quais amora a justiça-segue sendo a bem-aventurada esperança dos Santos na atualidade (2 Ped. 3:13; Apoc. 21:1-2). Durante comprido tempo a igreja orou para que chegue esse momento (Mat. 6: 10).

Alguns entenderam que a frase "o menino morrerá de cem anos" significa que um homem de 100 anos logo que seria considerado um jovem. Acreditam que débito fazer uma comparação com a situação que existia neste mundo antes do dilúvio. "Antes do dilúvio, os homens viviam centenares de anos, e quando tinham cem anos, logo que eram considerados jovens" (4SG 156). Entretanto, seria muito estranho que se empregasse o verbo hebreu muth, "morrer", para descrever a transição da juventude à idade adulta. Posto que a passagem pode compreender-se perfeitamente se lhe dá ao verbo muth seu sentido natural, pareceria melhor evitar uma interpretação complicada e duvidosa da palavra.

Maldito.

Em contraste com as bênções de que gozarão os justos, o pecador embora chegasse aos cem anos de vida, seria maldito.

21.

Edificarão casas.

Os israelitas tinham perdido suas casas, seus campos e seus vinhedos devido a mortes prematuras, à invasão de suas terras e à deportação. Quando Israel fora restabelecido, essas calamidades já não ocorreriam. Nos céus novos e a terra nova que logo se estabelecerão, a vida não será interrompida nem sequer pela morte. Em boa medida, a vida na terra nova será similar a que viveu o homem no paraíso antes de que entrasse o pecado. No mundo renovado haverá todos os deleites e as comodidades do antigo Éden. Haverá árvores, flores, arroios, frutos deliciosos e formosos lares. O mundo será do homem para que o desfrute, para que construa para si o tipo de casa que deseje, e para que, com o coração humilde do que está disposto a aprender, dialogue com a natureza e com o Deus da natureza.

22.

Segundo os dias das árvores.

A árvore é símbolo de permanência e imutabilidade. Compare-se com o cap. 40:6.

A obra de suas mãos.

A vida na terra nova não será uma existência de ócio. Redimido-los trabalharão e desfrutarão de do fruto de 372 seus trabalhos. Nessa terra, o trabalho será um consolo e uma fonte de interminável deleite. Os Santos planejarão suas casas e seus jardins e terão o tempo e os meios para levasse cabo seus planos.

23.

Darão a luz.

Heb. yalad, "dar a luz meninos" (ver com. vers. 17).

Para maldição.

Heb. behalah, "terror", "sobressalto" (BJ). Esta mesma palavra aparece no Lev. 26:16; Sal. 78:33; Jer. 15:8. As mães não dariam a luz filhos que morreram por enfermidade, catástrofes ou guerra.

Seus descendentes com eles.

descreve-se aqui uma família patriarcal numerosa, feliz e próspera. Vivem juntos em paz e trabalham juntos para o bem comum. São todos filhos de um mesmo Pai, pelo qual são todos irmãos e cultivam os mesmos interesses.

24.

Antes que clamem.

Em seu pecado e angústia, os israelitas tinham clamado a Deus, mas acreditavam que estava muito distante e que era indiferente a seus clamores e a sua grande necessidade (cap. 40:27; 49:14; 63:15; 64:12). Mas Deus lhes havia dito claramente que eram seus pecados os que impediam que ele escutasse suas preces (cap. 1:15;

59:1-3). Agora, com o coração renovado pela graça divina e orando de acordo com a vontade de Deus, não haveria demora para receber resposta. Até antes de que seus filhos expressassem seus desejos e clamassem a ele, Deus se anteciparia a seus pedidos e lhes proporcionaria tudo o que pudesse contribuir a seu bem-estar e a sua felicidade.

25.

O lobo e o cordeiro.

Ver com. cap. 11:6-8.

Alimento da serpente.

Ver com. Gén. 3:14.

Nem farão mau.

Ver com. cap. 11:9.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 HAp 301

5 OE 351; PVGM 137; 4T 257; 5T 342; TM 186

6-7 CS 535

8 DTG 123; MC 256; Lhe 86

17 PR 541

18-19 PR 538

19 CH 338; CS 735; Ed 264; SR 431; TM 421

21-22 CS 734; Ed 293; MeM 369; PR 540

25 Ed 293; MeM 365; P 18;1T 68

CAPÍTULO 66

1 O Deus todo-poderoso deseja um serviço humilde e sincero. 5 O consola aos humildes com a maravilhosa promessa da renovação 10 e com as bênções que receberá seu povo. 15 Os severos julgamentos de Deus contra os ímpios. 19 Os gentis se unirão ao povo de Deus, 24 e verão a condenação dos ímpios.

1 JEHOVA disse assim: O céu é meu trono, e a terra estrado de meus pés; onde está a casa que me terão que edificar, e onde o lugar de meu repouso?

2 Minha mão fez todas estas coisas, e assim todas estas coisas foram, diz Jehová; mas olharei a aquele que é pobre e humilde de espírito, e que treme a meu palavra.

3 O que sacrifica boi é como se matasse a um homem; que sacrifica ovelha, como se degolasse um cão; que faz oferenda, como se oferecesse sangue de porco; que queima incenso, como se benzesse a um ídolo. E porque escolheram seus próprios caminhos, e sua alma amou suas abominações,

4 também eu escolherei para eles escárnios, e trarei sobre eles o que temeram; porque chamei, e ninguém respondeu; falei, e não ouviram, mas sim fizeram o mau diante de meus olhos, e escolheram o que me desagrada.

5 Ouçam palavra do Jehová, vós os que tremem a sua palavra: Seus irmãos que lhes aborrecem, e lhes jogam fora por causa de meu nome, disseram: Jehová seja glorificado. Mas ele se mostrará para sua alegria, e eles serão confundidos.

6 Voz de alvoroço da cidade, voz do templo, voz do Jehová que dá o pagamento a seus inimigos.

7 Antes que estivesse de parto, deu a luz; antes que lhe viessem dores, deu a luz filho. 373

8 Quem ouviu coisa semelhante? quem viu tal coisa? Conceberá a terra em um dia? Nascerá uma nação de uma vez? Pois assim que Sión esteve de parto, deu a luz seus filhos.

9 Eu que faço dar a luz, não farei nascer? disse Jehová. Eu que faço engendrar, impedirei o nascimento? diz seu Deus.

10 Lhes alegre com Jerusalém, e lhes goze com ela, todos os que a amam; lhes encha com ela de gozo, todos os que lhes enlutam por ela;

11 para que mamem E lhes saciem dos peitos de suas consolações; para que bebam, e lhes deleitem com o resplendor de sua glória.

12 Porque assim diz Jehová: Hei aqui que eu estendo sobre ela paz como um rio, e a glória das nações como corrente que se transborda; e mamarão, e nos braços serão gastos, e sobre os joelhos serão mimados.

13 Como aquele a quem consola sua mãe, assim lhes consolarei eu a vós, e em Jerusalém tomarão consolo.

14 E verão, e se alegrará seu coração, e seus ossos reverdecerão como a erva; e a mão do Jehová para com seus servos será conhecida, e se zangará contra seus inimigos.

15 Porque hei aqui que Jehová virá com fogo, e seus carros como torvelinho, para descarregar sua ira com furor, e sua repreensão com chama de fogo.

16 Porque Jehová julgará com fogo e com sua espada a todo homem; e os mortos do Jehová serão multiplicados.

17 Os que se santificam e os que se desencardem nos hortas, uns detrás outros, os que comem carne de porco e abominação e camundongo, junto serão destruídos, diz Jehová.

18 Porque eu conheço suas obras e seus pensamentos; tempo virá para juntar a todas as nações e línguas; e virão, e verão minha glória.

19 E porei entre eles sinal, e enviarei dos escapados deles às nações, ao Tarsis, ao Fut e Lud que disparam arco, ao Tubal e ao Javán, às costas longínquas que não ouviram de mim, nem viram minha glória; e publicarão minha glória
entre as nações.

20 E trarão para todos seus irmãos de entre todas as nações, por oferenda ao Jehová, em cavalos, em carros, em beliches, em mulos e em camelos, a meu santo monte de Jerusalém, diz Jehová, ao modo que os filhos do Israel trazem a oferenda em utensílios limpos à casa do Jehová.

21 E tomarei também deles para sacerdotes e levita, diz Jehová.

22 Porque como os céus novos e a nova terra que eu faço permanecerão diante de mim, diz Jehová, assim permanecerá sua descendência e seu nome.

23 E de mês em mês, e de dia de repouso* em dia de repouso,* virão todos a adorar diante de mim, disse Jehová.

24 E sairão, e verão os cadáveres dos homens que se rebelaram contra mim; porque seu verme nunca morrerá, nem seu fogo se apagará, e serão abomináveis a todo homem.

1.

Meu trono.

Compare-se com Sal. 11:4; 103:19; Mat. 5:34-35; ver com. 1 Rei. 8:27; 2 Crón. 2:6; 6:18.

Estrado de meus pés.

Ver com. Sal. 99:5.

2.

Todas estas coisas.

O céu e a terra e todas as coisas criadas são obra da mão de Deus (Gén. 1: 1; Sal. 8:3; 33:6, 9; Juan 1:3). Deus sustenta a terra e o universo inteiro com seu grande poder. Para ter onde estar não depende de que os homens lhe construam uma morada. Tais edifícios têm seu lugar, mas perdem todo seu significado se os adoradores não albergarem um espírito humilde, contrito e obediente (ver com. ISA. 57:15).

3.

que sacrifica boi.

O hebreu desta passagem é muito breve e permite várias interpretações. Não há conjunções entre as diferentes frases. lê-se simplesmente: "que

sacrifica o touro o que fere homem". As demais palavras se acrescentaram em consonância com a LXX e os tárgumes. Se se traduzir desta forma, se entenderia que sem a devida experiência espiritual, que oferece um boi não seria mais grato à vista de Deus que um assassino. As outras combinações expressariam comparações similares.

Entretanto, não faz violência nenhuma ao hebreu acrescentar a cópula verbal "é" e traduzir: "que arbusto um touro é o que mata a um homem", isto Etc. daria a idéia de que os que se apresentavam a adorar a Deus com bois, cordeiros, oferendas de cereal, ou incenso, ao mesmo tempo cometiam homicídios e participavam de ritos idolátricos (cap. 65:3-7).

Seus próprios caminhos.

A idéia deste versículo está relacionada com a do versículo 374 seguinte. Posto que este povo escolheu andar por seus próprios caminhos de impiedade, Deus escolherá castigos adequados a suas iniqüidades.

4.

Escárnios.

Heb. lha'alulim ("calamidades" VM), "mau trato", "trato duro". Em todas as severas dificuldades que sobrevieram ao Judá, o Senhor teve um propósito sábio e misericordioso, assim como o tinha tido com as dez tribos. O que não pôde realizar por meio dos judeus em sua própria terra, obteria-o pulverizando-os entre seus vizinhos pagãos (PR 217).

5.

Os que tremem.

Isaías deixa de falar com os ímpios hipócritas para dirigir-se à remanescente piedoso. A sorte de este não foi fácil. foi desprezado e açoitado por falsos irmãos. Os arrogantes hipócritas, cheios de justiça própria, se burlaram que ele por sua piedade e devoção. Mas o profeta assinala que os papéis se investirão e que a destruição será a sorte dos gozadores, enquanto que aos piedosos tocará gozo e liberação.

Mas ele se mostrará.

O texto masorético reza de outro modo, como se esta frase fora parte do que dizem os gozadores: "Seja glorificado Jehová para que vejamos sua alegria". O cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "ele verá" ou "será visto", segundo a vocalização que lhe dê ao texto, que consta exclusivamente de consonantes.

6.

Voz de alvoroço.

O profeta prevê o tempo da restauração. Isaías concebe à cidade e ao templo restaurados e ao Senhor que se levanta para retribuir aos inimigos do novo Estado (ver com. ISA. 59:16-18).

7.

Antes que estivesse de parto.

representa-se ao Sión mediante a figura de uma mulher que está por dar a luz. A terra do Israel, que por comprido tempo tinha estado desolada (Eze. 38:8), de logo palpitaria com nova vida quando voltasse a multidão dos repatriados.

8.

Em um dia.

Era algo inaudito e incrível que uma nação pudesse surgir tão repentinamente. Se os judeus no exílio tivessem feito caso às mensagens dos profetas, a restauração teria sido tão espetacular e gloriosa como a que se descreve aqui.

9.

Não farei nascer?

Aqui se faz ressaltar a seriedade do propósito de Deus. O fracasso do Israel em cumprir o propósito divino não se deveu a nenhuma deficiência da graça divina. Deus tampouco permitiria que o fracasso transitivo do Israel pudesse frustrar "o plano secular [milenario] para redimir à humanidade" (PR 52 l). A Jerusalém celestial, "mãe de todos nós" (Gál. 4:26), será povoada por

as multidões dos redimidos (ver com. ISA. 54: 1).

10.

Os que lhes enlutam.

Compare-se com os cap. 57:18; 61:2-3.

11.

Para que mamem.

Nos vers. 11 - 12 se segue descrevendo a Jerusalém como a mãe da nação recém-nascida. Prodigaliza sem reservas a seu filho todas as cuidados habituais em uma mãe carinhosa.

12.

Paz.

"Bem-estar", "prosperidade", "êxito" (ver com. ISA. 57:19).

Como um rio.

Cf. cap. 48:18.

Glória.

Heb. kabod, que além de significar "glória", "honra', pode também referir-se a "riquezas", como aqui e em cap. 10:3; 61:6. Com referência à riqueza de os gentis, ver com. cap. 60:5.

Nos braços.

Compare-se com cap. 60:4. Nos países do Próximo Oriente, é comum que os meninos sejam levados sobre o quadril da mãe.

13.

Consola.

Compare-se com cap. 49:15.

14.

Alegrará-se.

Sem dúvida é uma alusão à brincadeira do cap. 65:5.

Seus ossos reverdecerão.

diz-se que em tempos de angústia os ossos se consomem (Sal. 31: 10; cf. Lam. 1: 13), ou que na enfermidade "ardem de calor" (Job 30:30).

Para com seus servos.

faz-se ressaltar o mesmo contraste expresso no vers. 5 (ver com. ali).

15.

Jehová virá.

A verdadeira restauração do Israel tinha significado morte para os apóstatas e os ímpios. Do mesmo modo, a segunda vinda de Cristo trará liberação a os Santos e morte aos ímpios (Apoc. 19:19-21).

16.

Jehová julgará.

A RVR segue muito de perto o texto do cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto. O texto masorético diz "Jehová pleiteará" (VM).

A descrição do cap. 66, assim como a do cap. 65 (ver com. cap. 65:17) corresponde com o que teria ocorrido se os judeus tivessem escolhido cumprir o propósito divino. Por isso as abominações que aqui se mencionam em forma específica são aquelas das que os judeus apóstatas eram culpados.

17.

santificam-se.

Esses apóstatas mesclavam ritos pagãos com o culto ao Jehová, logo depois do qual assumiam uma atitude santarrã 375 (cap. 65:5) em relação com seus irmãos. Os reinados do Acaz e Manasés se caracterizaram por esse tipo de culto (2 Rei. 16:10-16; 21:2-7). As cerimônias de consagração e purificação às quais faz-se referência possivelmente eram ritos de iniciação para os mistérios pagãos.

Nos hortas.

Muitas vezes esses hortas e bosquecillos eram cenário de cerimônias religiosas cruéis e imorais. Com freqüência os hebreus imitaram aos pagãos em seu costume de adorar em tais lugares (ISA. 1:29; 65: 3-4; cf. 1 Rei. 14:23; 15:13; 2 Rei. 16:3-4; 17: 9-11; 18:4), embora Deus lhes havia ordenado que os destruíram (Exo. 34:13; Deut. 7:5).

Uns atrás de outros.

Literalmente, "detrás de um no meio" no texto masorético, mas em vários manuscritos, entre eles o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto, diz "detrás de uma no meio". Não há como saber o que ou quem era esse "um (ou uma) no meio", mas pareceria ter sido um objeto de culto ou a pessoa, possivelmente uma sacerdotisa, que dirigia esse abominável culto.

Comem carne de porco.

Ver com. cap. 65:4. Essa gente desafiava abertamente a Deus participando do que lhe era especialmente abominável. Tanto o porco como o camundongo aparecem entre os animais imundos que os hebreus não deviam comer (Lev. 11:2, 7, 29, 44). Os apóstatas judeus se gozavam em quebrantar todas as restrições e pretendiam santificar-se com o que Deus havia dito que os poluiria e incapacitaria para manter comunhão com ele. Ao pretender uma santidade superior se tinham sumido na pior degradação.

Serão destruídos.

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto não aparece este verbo, possivelmente como resultado de um engano de cópia. A destruição já se mencionou nos vers. 15-16.

18.

Eu conheço.

Esta forma verbal não aparece no texto masorético, mas na LXX está o verbo epístamai, "eu conheço'. A RVR segue a LXX na primeira parte de este versículo. Nos tárgumes se lê "ante mim seus feitos e seus pensamentos estão revelados".

Tempo virá.

Na LXX se lê "eu virei".

Verão minha glória.

Quer dizer, uma revelação do caráter de Deus, possivelmente aquele aspecto que se revela na destruição dos pecadores.

19.

Porei entre eles sinal.

No cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "sinais", mas em nenhuma parte se esclarece qual teria que ser esse sinal. Possivelmente a "sinal" tenha que ver com a "glória". depois de ter visto a "glória" ou "sinal" de Deus, os que escaparam à destruição declarariam a todas as nações o que lhes tinha sido revelado a respeito de Deus.

Tarsis.

Pelo general se considera que corresponde com o Tartesos na Espanha (ver cóm. Gén. 10:4).

Fut.

"Put" (BJ), "Pul" (VM). Este lugar não se conhece com exatidão, mas alguns pensam que se trata de algum lugar ou povo africano. Outros consideram que Fut é só uma grafia errônea de "Put" (ver com. Eze. 27:10). Entretanto, também o cilindro 1QIsª dos Manuscritos do Mar Morto diz "Pul".

Lud.

Uma região do norte da Mesopotamia ou da Ásia Menor (ver com. Gén. 10: 13, 22).

Tubal.

Uma tribo jafética que vivia perto do mar Negro (ver com. Eze. 38:2).

Javán.

O nome hebreu usualmente aplicado aos jonios ou gregos (ver com. Gén. 10:2).

As costas longínquas.

Os lugares mencionados representam em geral os países longínquos que nunca antes tinham ouvido do Deus do Israel, mas que teriam que conhecê-lo pela predicación dos enviados.

20.

Seus irmãos.

Quão exilados ainda estivessem pulverizados.

Em carros.

enumeram-se os diferentes meios de transporte que se empregavam antigamente no Próximo Oriente. Por todos os meios possíveis, a gente de toda raça e lugar chegaria até o Sión.

Meu santo monte de Jerusalém.

Ver com. cap. 2:2-4.

Em utensílios limpos.

Note o contraste entre isto e o "caldo de coisas imundas" devotado por um "povo rebelde" (cap. 65:2, 4; 66:16-17).

21.

Sacerdotes e levita.

Nesta etapa da restauração, a lei cerimoniosa ainda teria estado em vigência (ver com. Eze. 40: 1).

22.

Céus novos.

Ver com. cap. 65:17.

23.

De mês em mês.

"De lua em lua nova" (BJ). Com relação ao ritual da lua nova durante a dispensa mosaica, ver Núm. 10: 10; 28:11-14; cf. Amós 8:5. Com referência à importância da lua nova em 376 tempos da restauração do Israel, ver Eze. 46:1, 3.

De dia de repouso em dia de repouso.

na sábado é uma instituição que perdurará. Teria sido respeitado devidamente no Estado judeu restaurado, e na terra nova será observado por todos (DTG 250). Todos guardarão na sábado em sinal de eterno reconhecimento de que Cristo criou o paraíso do Éden, e recreou os céus novos e a terra nova de justiça e santidade.

24.

Verão os cadáveres.

Este versículo deve ser entendido à luz dos princípios esboçados no com. ISA. 65:17. Esta frase é outra evidência de que Isaías estava descrevendo o que seriam os céus novos e a terra nova se a nação feijão tivesse aceito seu destino divino. antes de que a terra nova da qual fala Juan (Apoc. 21; 22) converta-se em morada dos justos e os adoradores vão à nova Jerusalém a render culto, todo rastro do pecado terá sido eliminado e não ficarão cadáveres que danifiquem a perfeição disso Éden restaurado (2 Ped. 3:10). Por isso as palavras do Isaías não podem considerar-se como aplicáveis diretamente à situação da futura terra nova. Deve fazê-la aplicação secundária em harmonia com as declarações de autores inspirados posteriores, quem nos há dito como terão que

cumpri-los propósitos eternos de Deus mediante a igreja cristã (ver pp. 39-40).

Quem aplica este versículo ao castigo eterno das almas em um inferno que arde para sempre, fariam bem em observar que se fala de cadáveres, e não de almas conscientes e separadas do corpo, que estão sendo atormentadas. Esta aplicação errônea da profecia também faz caso omisso dos princípios de interpretação já assinalados.

Seu verme.

Heb. tole'ah, que aqui possivelmente se refira a uma cresa. A mesma palavra hebréia emprega-se no Exo. 16:20; Job 25:6; Sal. 22:6; ISA. 14: 11. O quadro é o de cresas ou larvas que comem cadáveres.

Nunca morrerá.

Pela mesma aplicação errônea já assinalada, alguns entenderam que esta figura indica que os ímpios viverão para sempre. Entretanto, em hebreu o verbo está em tempo imperfeito simples, cujo sentido só indica que no momento em questão a ação do verbo não concluiu ainda. Este tempo verbal não indica necessariamente que a ação nunca será completada. Por exemplo, no Gén. 2:25 se emprega o imperfeito na afirmação de que Adão e Eva "não se envergonhavam". Esta declaração não era uma predição de que nunca envergonhariam-se. No Gén. 3:7 se indica claramente que mais tarde se envergonharam. sugere-se a seguinte tradução para expressar com maior claridade a idéia do hebreu: "seu verme não tinha morrido ainda".

Apagará-se.

O tempo do verbo hebreu usado aqui é o mesmo que aparece na expressão "seu verme nunca morrerá". portanto, a frase poderia traduzir-se: "seu fogo ainda não se apagou" (ver com. "Nunca morrerá"). O fato de que esta expressão, "nem seu fogo se apagará", não significa que o fogo arderá para sempre se vê claramente pela predição do Jer. 17:2 7, onde se ameaça a Jerusalém com essa classe de fogo. acendeu-se esse fogo (2 Crón. 36:19), mas apagou-se faz já muito tempo. Um fogo que não "apagará-se" é simplesmente um fogo que ninguém quer ou pode extinguir. Entretanto, quando já queimou o que pode queimar-se, naturalmente se apaga.

Desta maneira a Bíblia define claramente o que é um fogo que "não se

apagará". Além disso deveria se ter em conta que o hebreu da ISA. 66:24 é poético, e que as duas frases "seu verme nunca morrerá" e "nem seu fogo se apagará" são expressões paralelas. O significado da segunda frase, claramente definido, sugere pois a interpretação que deveria dar-se à primeira.

Com referência a como Jesus empregou e aplicou as palavras da ISA. 66:24, ver com. Mar. 9:44.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 DTG 404; FÉ 371; 2JT 450

2 FÉ 45l; OE 186; TM 208, 253

3-4 3JT 253

5 CS 422; NB 59; P 13; SR 36l; IT 44

8 Ev 421

10 PR 539

12 PR 277

13 CMC 19; Ed 239

19 PR 278

22-23 MeM 375

23 DTG 250, 714; 3JT 34; PR 541

24 P 294

MINISTÉRIO DO JEREMÍAS